

PROSPECTO PRELIMINAR DE DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA SECUNDÁRIA DE AÇÕES ORDINÁRIAS DE EMISSÃO DA



Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS
 Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 60.894.730/0001-05 - NIRE 31300013600
 Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011 – Belo Horizonte - MG
 Código ISIN BRUSIMACNOR3
 Código de Negociação das Ações Ordinárias na BOVESPA: USIM3
 16.399.269 Ações Ordinárias
 Valor da Distribuição – R\$[•]

Preço de Venda: R\$[•] por Ação Ordinária

A Companhia Vale do Rio Doce ("CVRD") e a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI ("PREVI", e em conjunto com a CVRD, "Acionistas Vendedores") estão ofertando 16.399.269 ações ordinárias de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, de sua titularidade, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames ("Ações"), por meio de (i) distribuição pública secundária no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, e com esforços de venda nos Estados Unidos da América, para investidores institucionais qualificados, conforme definidos na Regra 144A ("Regra 144A") do *Securities Act of 1933* ("Securities Act"), em operações isentas de registro de acordo com a Regra 144A e nos demais países, com base na *Regulation S* do *Securities Act* ("Oferta Brasileira"); e (ii) distribuição de Ações, sob a forma de *Global Depositary Shares* ("GDSs"), representadas por *Global Depositary Receipts* emitidos segundo a Regra 144A ("GDRs 144A"), exclusivamente para investidores institucionais nos Estados Unidos da América, nos termos da Regra 144A, e/ou *Global Depositary Receipts* emitidos segundo a *Regulation S* ("GDRs Reg S") e, em conjunto com os GDRs 144A, "GDRs"), para investidores institucionais e não institucionais, nos termos da *Regulation S*, fora dos Estados Unidos da América e do Brasil, em conformidade com o disposto nas isenções de registro previstas na Regra 144A e *Regulation S*, respectivamente ("Oferta Internacional" e, em conjunto com a Oferta Brasileira, "Oferta Global"). Cada GDS corresponde a uma Ação. A Oferta Global será coordenada, no Brasil, conjuntamente pelo Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A. ("Coordenador Líder") e pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. ("CS") e, em conjunto com o Coordenador Líder, "Joint Bookrunners") e BB Banco de Investimento S.A. ("Coordenador") e, no exterior, por Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith Incorporated e Credit Suisse Securities (USA) LLC ("Agentes de Colocação Internacional").

A quantidade total de Ações objeto da Oferta Global poderá ser acrescida de um lote suplementar de até 2.459.891 Ações, equivalentes a até 15% das Ações inicialmente ofertadas na Oferta Global, conforme opção outorgada pelos Acionistas Vendedores ao Coordenador Líder, nos termos do artigo 24, *caput*, da Instrução n.º 400 da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), de 29 de dezembro de 2004 ("Instrução CVM 400"), nas mesmas condições e preço das Ações inicialmente ofertadas, a qual será destinada exclusivamente a atender um eventual excesso de demanda que venha a ser constatado no decorrer da Oferta Global ("Ações Suplementares"). A opção poderá ser exercida pelo Coordenador Líder, após consulta ao CS, no prazo de até 30 dias, contados a partir do dia seguinte à data de assinatura do Contrato de Distribuição, inclusive. **O preço por Ação será fixado após a conclusão do Procedimento de Bookbuilding a ser realizado pelos Joint Bookrunners.**

	<u>Preço em R\$</u>	<u>Comissões em R\$</u>	<u>Recursos Líquidos em R\$ ⁽¹⁾</u>
Por Ação ⁽²⁾	[•]	[•]	[•]
Por GDS	[•]	[•]	[•]
Total	[•]	[•]	[•]

⁽¹⁾ Sem dedução das despesas da Oferta Global.

⁽²⁾ Os valores acima indicados não incluem as Ações Suplementares.

Registro da Oferta Global na CVM: CVM/SRE/SEC/2007/[•], em [•]. A realização da Oferta Global foi aprovada pelo Conselho de Administração da CVRD em reunião realizada em 24 de agosto de 2006 e pela Diretoria Executiva da PREVI em reunião extraordinária realizada em 05 de março de 2007. O preço por Ação será aprovado após a conclusão do Procedimento de *Bookbuilding*.

"O registro da presente distribuição não implica, por parte da CVM, garantia da veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da Companhia, bem como sobre as ações a serem distribuídas."

Ver seção "Fatores de Risco" nas páginas 46 a 54 deste Prospecto para discussão de certos fatores de risco que devem ser considerados com relação à aquisição das Ações.



"A(O) presente oferta pública/programa foi elaborada(o) de acordo com as disposições do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, o qual se encontra registrado no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob o n.º 4890254, atendendo, assim, a(o) presente oferta pública/programa, aos padrões mínimos de informação contidos no código, não cabendo à ANBID qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade da emissora e/ou ofertantes, das instituições participantes e dos valores mobiliários objeto da(o) oferta pública/programa."

COORDENADOR LÍDER

E JOINT BOOKRUNNER

JOINT BOOKRUNNER

COORDENADOR



COORDENADORES CONTRATADOS



A data deste Prospecto Preliminar é 11 de abril de 2007.

As informações contidas neste Prospecto Preliminar estão sob análise da Comissão de Valores Mobiliários, a qual ainda não se manifestou a seu respeito. O presente Prospecto Preliminar está sujeito a complementação e correção. O Prospecto Definitivo será entregue aos investidores durante o período de distribuição.

[página intencionalmente deixada em branco]

ÍNDICE

DEFINIÇÕES.....	5
CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS	12
APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS INFORMAÇÕES	13
IDENTIFICAÇÃO DOS ADMINISTRADORES, CONSULTORES E AUDITORES	14
INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA USIMINAS.....	17
SUMÁRIO.....	18
SUMÁRIO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS.....	23
SUMÁRIO DA OFERTA GLOBAL.....	26
INFORMAÇÕES SOBRE A OFERTA GLOBAL	30
FATORES DE RISCO	46
DESTINAÇÃO DOS RECURSOS.....	55
CAPITALIZAÇÃO	56
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS	57
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS.....	63
ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS	67
VISÃO GERAL DO SETOR SIDERÚRGICO	88
ATIVIDADES.....	92
ADMINISTRAÇÃO.....	141
PRINCIPAIS ACIONISTAS	148
OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	151
DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL.....	154
DIVIDENDOS E POLÍTICA DE DIVIDENDOS	164
PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	168
RESPONSABILIDADE SOCIAL, PATROCÍNIO E INCENTIVO CULTURAL	171

ANEXOS

A	Estatuto Social	175
B	Declarações da Companhia, dos Acionistas Vendedores e do Coordenador Líder	185
C	Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da Usiminas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 e respectivos pareceres dos auditores independentes	197
D	Informações Anuais - IAN (apenas informações não destacadas neste Prospecto).....	377

[página intencionalmente deixada em branco]

DEFINIÇÕES

Para fins do presente Prospecto, os termos indicados abaixo terão os significados a eles atribuídos nesta seção, salvo referência diversa neste Prospecto.

Acionistas Vendedores	CVRD e PREVI.
Ações ou Ações Ordinárias	Ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Usiminas, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, incluindo as ações sob a forma de <i>Global Depositary Shares</i> (GDSs).
Ações Suplementares	Quantidade de Ações equivalentes a até 15% das Ações inicialmente ofertadas na Oferta Global exclusivamente para atender a um eventual excesso de demanda, sendo que, salvo se disposto de maneira diversa, as referências às Ações objeto da Oferta serão também referência às Ações Suplementares.
Açominas	Aço Minas Gerais S.A. – Açominas.
ADR	<i>American Depositary Receipts</i> .
Agentes de Colocação Internacional	Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith Inc. e Credit Suisse Securities (USA) LLC.
ANBID	Associação Nacional dos Bancos de Investimento.
Anúncio de Encerramento	Anúncio informando acerca do resultado final da Oferta Global, a ser publicado pelos <i>Joint Bookrunners</i> e pelos Acionistas Vendedores, nos termos da Instrução CVM 400.
Anúncio de Início	Anúncio informando acerca do início do Período de Distribuição das Ações Ordinárias, a ser publicado pelos <i>Joint Bookrunners</i> e pelos Acionistas Vendedores, nos termos da Instrução CVM 400.
Anúncio de Retificação	Anúncio informando acerca da revogação ou modificação da Oferta pelos <i>Joint Bookrunners</i> e pelos Acionistas Vendedores, nos termos da Instrução 400.
Auditores ou Auditores Independentes	Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Aviso ao Mercado	Comunicado publicado em 11 de abril de 2007, informando acerca de determinados termos e condições da Oferta Global, incluindo os relacionados ao recebimento de Pedidos de Reserva durante o Período de Reserva, em conformidade com o artigo 53 da Instrução CVM 400.
Banco Central	Banco Central do Brasil.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo.
Brasil ou País	República Federativa do Brasil.

CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica.
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.
CDI	Certificado de Depósito Interbancário.
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais.
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
CEU	Caixa dos Empregados da Usiminas.
CIEC	Clube de Investimento dos Empregados da Cosipa.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
CODESP	Companhia Docas do Estado de São Paulo.
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.
COMGÁS	Companhia de Gás de São Paulo.
Conselho de Administração	O conselho de administração da Usiminas.
Conselho Fiscal	O conselho fiscal da Usiminas.
Consórcio Amazônia	Consortio Siderurgia Amazonia Ltd.
Contrato de Distribuição	Instrumento Particular de Contrato de Coordenação, Garantia Firme de Liquidação e Colocação de Ações Ordinárias de Emissão da Usiminas celebrado entre a Usiminas, os Acionistas Vendedores, os <i>Joint Bookrunners</i> e a CBLC, na qualidade de interveniente anuente, a fim de regular a Oferta.
Contrato de Estabilização	Instrumento Particular de Contrato de Prestação de Serviços de Estabilização de Preço de Ações Ordinárias de Emissão da Usiminas, celebrado entre os Acionistas Vendedores, o Coordenador Líder e a Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários.
Constituição Federal	Constituição da República Federativa do Brasil.
Coordenador	BB Banco de Investimento S.A.
Coordenador Líder	Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A.
Coordenadores Contratados	Banco ABN AMRO Real S.A., Banco Santander Banespa S.A., Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. e BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento.
Corretoras Consorciadas	Sociedades corretoras membros da BOVESPA, subcontratadas pelos <i>Joint Bookrunners</i> em nome dos Acionistas Vendedores, para fazer parte do esforço de colocação das Ações exclusivamente aos Investidores Não-Institucionais.

Cosipa	Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA.
Cosipa Overseas	Cosipa Overseas Ltd.
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz.
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira.
CS	Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., <i>Joint Bookrunner</i> na presente Oferta Global.
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional.
CST	Companhia Siderúrgica de Tubarão.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
CVRD	Companhia Vale do Rio Doce.
Data de Liquidação	Segundo dia útil após a publicação do Anúncio de Início.
Diretoria	A diretoria da Usiminas.
DNV	<i>Det Norske Veritas</i> .
Dólar, dólar, dólares ou US\$	Moeda oficial dos Estados Unidos da América.
Dufer	Dufer S.A.
Estados Unidos	Estados Unidos da América.
Estatuto Social	Estatuto Social da Usiminas.
Fasal	Fasal S.A. – Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos.
FEMCO	Fundação Cosipa de Seguridade Social.
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
FGV	Fundação Getulio Vargas.
Governo Federal	Governo Federal do Brasil.
Grupo Nippon	Para os fins do acordo de acionistas da Usiminas, significa a Nippon Usiminas, a NSC, a MC Development do Brasil Ltda., a Metal One Corporation, Carlos Jorge Loureiro e suas afiliadas conforme definidas no acordo de acionistas da Usiminas.
Grupo Techint	Grupo latino-americano com atividades relacionadas à fabricação de aço, exploração de petróleo, engenharia e construção, tubos de aço, entre outros.

Grupo V/C	Para os fins do acordo de acionistas da Usiminas, significa a Votorantim Participações S.A., a Camargo Corrêa S.A., a Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A., a Camargo Corrêa Cimentos S.A., Jaguari Holdings Ltda., Agapanto Participações S.A. e Paiaguas Participações S.A. e suas afiliadas conforme definidas no acordo de acionistas da Usiminas.
Hylsamex	Hylsamex S.A. de C.V.
IISI	<i>International Iron and Steel Institute.</i>
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.
IBS	Instituto Brasileiro de Siderurgia.
ICMS	Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação.
IFRS	Normas contábeis internacionais (<i>International Financial Reporting Standards</i>).
IGP-M	Índice Geral de Preços de Mercado, índice de inflação medido e divulgado pela FGV.
INDA	Instituto Nacional de Distribuidores de Aço.
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor, índice de inflação medido e divulgado pelo IBGE.
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Instituições Participantes da Oferta	Os <i>Joint Bookrunners</i> , o Coordenador, os Coordenadores Contratados e as Corretoras Consorciadas, em conjunto.
Instrução CVM 325	Instrução da CVM n.º 325, de 27 de janeiro de 2000, e alterações posteriores.
Instrução CVM 358	Instrução da CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002, e alterações posteriores.
Instrução CVM 400	Instrução da CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003, e alterações posteriores.
Investidores Institucionais	Investidores pessoas físicas, pessoas jurídicas residentes e domiciliados no Brasil e clubes de investimento registrados na BOVESPA, cujos valores de investimento excedam o limite de aplicação de R\$300.000,00, fundos de investimento, carteiras administradas, fundos de pensão, entidades administradoras de

	recursos de terceiros registradas na CVM, entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central, condomínios destinados à aplicação em carteiras de títulos e valores mobiliários registrados na CVM e/ou na BOVESPA, seguradoras, entidades de previdência complementar e de capitalização e determinados Investidores Institucionais Estrangeiros.
Investidores Institucionais Estrangeiros	Investidores Institucionais qualificados, residentes e domiciliados no exterior, que participem da Oferta segundo as normas da Resolução CMN 2.689 e da Instrução CVM 325.
Investidores Não-Institucionais	Investidores pessoas físicas e jurídicas que não sejam considerados Investidores Institucionais e clubes de investimento registrados na BOVESPA, nos termos da regulamentação em vigor, que venham a realizar Pedido de Reserva.
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo, índice de inflação medido e divulgado pelo IBGE.
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica.
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte.
JBIC	<i>Japan Bank for International Cooperation.</i>
<i>Joint Bookrunners</i>	Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A. e Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., considerados em conjunto.
KfW	<i>Kreditanstalt für Wiederaufbau.</i>
Lei 4.131	Lei n.º 4.131, de 3 de setembro de 1962, conforme alterada.
Lei das Sociedades por Ações	Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e alterações posteriores.
Lei do Mercado de Valores Mobiliários	Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e alterações posteriores.
MBR	Mineração Brasileiras Reunidas S.A.
MRS	MRS Logística S.A.
Nível 1	Segmento especial de negociação de valores mobiliários da BOVESPA.
NSC	Nippon Steel Corporation.
Nippon Usiminas	Nippon Usiminas Co., Ltd.
Oferta de Varejo	Oferta realizada aos Investidores Não-Institucionais.
Oferta Institucional	Oferta realizada aos Investidores Institucionais.
Oferta Global ou Oferta	A presente oferta pública de distribuição secundária das Ações.
Opção de Lote Suplementar	Opção outorgada pelos Acionistas Vendedores ao Coordenador Líder, após consulta ao CS, para a distribuição das Ações Suplementares, as quais serão destinadas exclusivamente a atender a um eventual

	excesso de demanda que vier a ser constatado no decorrer da Oferta Global, a ser exercida no prazo de até 30 dias, contados a partir do dia seguinte à data de assinatura do Contrato de Distribuição, inclusive.
Pedido de Reserva	Formulário específico para a realização de reservas de Ações pelos Investidores Não-Institucionais.
Período de Reserva	O período de 18 de abril de 2007 a 24 de abril de 2007, inclusive, para os Investidores Não-Institucionais efetuarem seus Pedidos de Reserva.
PIB	Produto Interno Bruto.
PIS	Programa de Integração Social.
<i>Placement Facilitation Agreement</i>	Contrato celebrado entre os Agentes de Colocação Internacional e os Acionistas Vendedores, regulando esforços de colocação das Ações no exterior no âmbito da Oferta Global.
Práticas Contábeis Brasileiras ou BR GAAP	As práticas contábeis adotadas no Brasil, emanadas da Lei das Sociedades por Ações, e das normas e regulamentos da CVM e das normas de contabilidade adotadas pelo IBRACON.
Preço por Ação	O preço de aquisição por Ação de R\$[●].
PREVI	Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI.
Procedimento de <i>Bookbuilding</i>	Processo de fixação do Preço por Ação a ser realizado pelos <i>Joint Bookrunners</i> , conforme previsto no artigo 44 da Instrução CVM 400.
Prospecto ou Prospecto Preliminar	O presente Prospecto Preliminar de Oferta Global de Distribuição Secundária de Ações da Usiminas.
Prospecto Definitivo	Prospecto Definitivo de Oferta Global de Distribuição Secundária de Ações da Usiminas.
Real, real, reais ou R\$	Moeda corrente no Brasil.
Regra 144A	<i>Rule 144A</i> do <i>Securities Act of 1933</i> , conforme alterado, dos Estados Unidos.
Regulamento do Nível 1	Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1 editado pela BOVESPA, que disciplina os requisitos para a negociação de valores mobiliários de companhias abertas no Nível 1, estabelecendo regras de listagem diferenciadas para essas companhias, seus administradores e seus acionistas controladores.
<i>Regulation S</i>	<i>Regulation S</i> do <i>Securities Act of 1933</i> , conforme alterado, dos Estados Unidos.
Resolução CMN 2.689	Resolução do CMN n.º 2.689, de 26 de janeiro de 2.000, e alterações posteriores.
Rio Negro	Rio Negro Comércio e Indústria do Aço S.A.

SEC	<i>Securities and Exchange Commission</i> , a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos.
Siderar	Siderar S.A.I.C.
Sidor	Sidor C.A.
Sistema Usiminas	Usiminas e suas controladas: Cosipa, Usiminas Europa, UMSA, RNCentro Participações Ltda., Siderholding Participações Ltda., Rio Negro, Unigal, Usiminas International, Usiparts, Fasal, Usiroll, Usial, Usimpex S.A. (atualmente em fase de liquidação) e suas respectivas controladas.
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta.
Terminal de Cubatão	Terminal Marítimo Privativo de Cubatão, localizado nas dependências da usina de Cubatão, no Estado de São Paulo.
Terminal de Praia Mole	Terminal Marítimo Privativo de Produtos Siderúrgicos e Uso Misto de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo.
Ternium	Ternium S.A.
Tudormanor	Tudormanor Serviços de Consultoria Ltda., subsidiária da Usiminas International.
UMSA	Usiminas Mecânica S.A.
Unigal	Unigal Ltda., <i>joint venture</i> entre a Usiminas e a NSC.
US GAAP	Princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.
Usiminas	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS.
Usiminas Europa	Usiminas Europa A/S.
Usiminas International	Usiminas International Sàrl.
Usiparts	Usiparts S.A. Sistemas Automotivos.
Usial	Usimpex Industrial S.A.
Usiroll	Usiroll – Usiminas Court Tecnologia de Acabamentos Superficial Ltda.
Ylopa	Ylopa Serviços de Consultadoria Ltda.

CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

Este Prospecto contém considerações sobre estimativas e declarações prospectivas, principalmente nas seções “Sumário”, “Fatores de Risco”, Atividades” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”. Essas considerações sobre estimativas e declarações prospectivas basearam-se principalmente nas expectativas e projeções atuais do Sistema Usiminas sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam seu negócio. Essas considerações sobre estimativas e declarações prospectivas estão sujeitas a riscos, incertezas e estimativas, incluindo, entre outras situações, as seguintes:

- condições econômicas, políticas e de negócios gerais no Brasil e em outros mercados, especialmente nos principais mercados de exportação do Sistema Usiminas e na China;
- alterações nos preços de mercado, nas preferências dos clientes, nas condições de concorrência e no nível geral de demanda pelos produtos do Sistema Usiminas;
- custos das matérias-primas;
- escassez de energia elétrica e respectivas medidas governamentais;
- expectativas e estimativas da administração acerca do desempenho financeiro futuro, dos planos financeiros e dos efeitos da concorrência;
- nível de endividamento do Sistema Usiminas;
- utilização dos prejuízos fiscais de subsidiárias da Usiminas;
- tendências antecipadas no setor siderúrgico, incluindo mudanças na capacidade e variações de preço no mercado;
- implementação de tarifas e medidas protecionistas no exterior;
- implementação das estratégias financeiras e possíveis planos de dispêndios de capital do Sistema Usiminas;
- variações nas atuais taxas cambiais;
- capacidade do Sistema Usiminas de produzir e entregar os produtos oportunamente;
- regulamentações governamentais existentes e futuras, incluindo tarifas sobre as importações de aço no Brasil e políticas tributárias de importação;
- novas regulamentações ambientais;
- capacidade do Sistema Usiminas de realizar parcerias potenciais ou *joint ventures*; e
- outros fatores de risco descritos na seção “Fatores de Risco”.

As palavras “acredita”, “pode”, “irá”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e outras com significado semelhantes têm por objetivo identificar estimativas e projeções.

Declarações prospectivas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. A Usiminas e os Acionistas Vendedores não têm a responsabilidade de atualizar publicamente ou revisar as considerações sobre estimativas e declarações prospectivas devido a novas informações, eventos futuros ou outros acontecimentos. A condição futura da situação financeira e dos resultados operacionais do Sistema Usiminas, sua participação de mercado e posição competitiva no mercado poderão apresentar diferença significativa se comparados àquela expressa ou sugerida nas referidas declarações prospectivas. Muitos dos fatores que determinarão esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Usiminas e dos Acionistas Vendedores. O investidor é alertado para não basear sua decisão de investimento nas Ações ou GDSs em declarações prospectivas.

APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações Financeiras

As informações financeiras contidas neste Prospecto foram extraídas das demonstrações financeiras consolidadas do Sistema Usiminas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e incluídas neste Prospecto. Todas as informações apresentadas no Prospecto foram baseadas em tais demonstrações financeiras consolidadas do Sistema Usiminas, exceto se de outra forma indicado.

As demonstrações financeiras consolidadas do Sistema Usiminas incluem as informações da Usiminas, Cosipa, Usiminas Europa, UMSA, RNCentro Participações Ltda., Siderholding Participações Ltda., Rio Negro, Unigal, Usiminas International, Usiparts, Fasal, Usiroll, Usial e Usimpex S.A. (atualmente em fase de liquidação).

As demonstrações financeiras do Sistema Usiminas são preparadas de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras.

Estimativas de Mercado

São feitas declarações neste Prospecto sobre estimativas de mercado, a situação da Usiminas e do Sistema Usiminas em relação a seus concorrentes e sua participação no mercado. Tais declarações são feitas com base em informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pela Usiminas, tais como INDA, IBS e IISI, entre outras. Tais informações não foram verificadas pela Usiminas ou pelos Acionistas Vendedores de forma independente.

Outras Informações

Alguns dos percentuais e outros valores incluídos neste Prospecto foram arredondados para facilitar a apresentação. Portanto, alguns dos totais constantes das tabelas aqui apresentadas podem não representar uma soma exata dos valores que os precedem.

IDENTIFICAÇÃO DOS ADMINISTRADORES, CONSULTORES E AUDITORES

1. Companhia

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011

31310-260 - Belo Horizonte - MG

Brasil

At: Sr. Paulo Penido Pinto Marques - Diretor de Relações com Investidores

Tel.: (0xx31) 3499-8775

Fax: (0xx31) 3499-8771

www.usiminas.com.br

2. Coordenadores

2.1 Coordenador Líder e *Joint Bookrunner*

Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A.

Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3.400, 18º andar

04538-132 - São Paulo - SP

Brasil

At: Sr. Richard Rainer

Tel: (0xx11) 2188-4000

Fax: (0xx11) 2188-4009

www.merrilllynch-brasil.com.br

2.2 *Joint Bookrunner*

Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.064, 13º andar

01451-000 - São Paulo - SP

Brasil

At: Sr. Allan Libman

Tel: (0xx11) 3841-6000

Fax: (0xx11) 3841-6912

<http://br.credit-suisse.com/ofertas>

2.3. Coordenador

BB Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, 105, 36º andar

20031-080 - Rio de Janeiro – RJ

Brasil

At.: Sr. Alexandre Wanzeller Casali

Tel.: (0xx21) 3808-2742

Fax: (0xx21) 3808-3239

www.bb.com.br

3. Coordenadores Contratados

Banco ABN AMRO Real S.A.

Avenida Paulista, 1.374, 15º andar

01311-200 - São Paulo - SP

Brasil

At.: Sr. Vital Menezes

Tel.: (0xx11) 3174-7165

Fax: (0xx11) 3174-6809

www.bancoreal.com.br/ofertaspublicas

Banco Santander Banespa S.A.
Rua Hungria, 1.400, 7º andar
01455-000 - São Paulo – SP
Brasil
At: Sr. Glenn Mallett
Tel: (0xx11) 3012-7181
Fax: (0xx11) 3012-7393
www.superbroker.com.br

Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.
Avenida Paulista, 1.111, 11º andar
01311-920 - São Paulo - SP
Brasil
At: Sr. Roberto Serwaczak
Tel: (0xx11) 4009-7449
Fax: (0xx11) 4009-5549
www.citibank.com.br

BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.729, 6º andar
04538-905 - São Paulo – SP
Brasil
At.: Sr. Cezar Augusto Aragão
Tel.: (0xx11) 3074-7360
Fax: (0xx11) 3074-7462
www.besinvestimento.com.br

4. Consultores Legais

- 4.1 Acionistas Vendedores para o Direito Brasileiro
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.144, 11º andar
01451-000 - São Paulo - SP
Brasil
Tel: (0xx11) 3150-7000
Fax: (0xx11) 3150-7071
At: Sr. Carlos José Rolim de Mello
- 4.2 Acionistas Vendedores para o Direito dos Estados Unidos
Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP
One Liberty Plaza
10006, Nova Iorque, NY
Estados Unidos da América
Tel.: (00xx1-212) 225-2000
Fax: (00xx1-212) 225-3999
At: Sr. Nicolas Grabar
- 4.3 Companhia para o Direito Brasileiro
Pinheiro Neto Advogados
Rua Hungria, 1.100
01455-000 - São Paulo - SP
Brasil
Tel: (0xx11) 3247-8400
Fax: (0xx11) 3247-8600
At: Sr. Henrique Silva Gordo Lang

- 4.4 Companhia para o Direito dos Estados Unidos
Shearman & Sterling
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.400, 17º andar
04538-132 - São Paulo - SP
Brasil
Tel.: (0xx11) 3702-2200
Fax: (0xx11) 3702-2224
At: Sr. Richard S. Aldrich Jr.
- 4.5. *Joint Bookrunners* para o Direito Brasileiro
Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 447
01403-001 - São Paulo - SP
Brasil
Tel: (0xx11) 3147-7600
Fax: (0xx11) 3147-7770
At: Sr. Carlos Barbosa Mello
- 4.6 *Joint Bookrunners* para o Direito dos Estados Unidos
Clifford Chance US LLP
31 West 52nd Street
10019-6131, Nova Iorque, NY
Estados Unidos da América
Tel: (0xx1-212) 878-8000
Fax: (00xx1-212) 878-8375
At: Sra. Sara Hanks

5. Auditores da Usiminas

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Rua Paraíba, 1.000, 10º andar
30130-141 - Belo Horizonte - MG
Brasil
Tel: (0xx31) 3055-7750
Fax: (0xx31) 3055-7759
At.: Sr. João Ricardo Costa

INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA USIMINAS

Identificação	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, sociedade por ações, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o n.º 60.894.730/0001-05 e com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31300013600.
Sede	A sede da Usiminas está localizada na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
Diretoria de Relações com Investidores	A Diretoria de Relações com Investidores está localizada na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011, Engenho Nogueira, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. O responsável por esta diretoria é o Sr. Paulo Penido Pinto Marques. O telefone do Departamento de Relações com Investidores é (31) 3499-8775, o fax é (31) 3499-8771 e o e-mail é investidores@usiminas.com.br .
Auditores Independentes da Usiminas	Ernst & Young Auditores Independentes S.S.
Jornais nos quais a Usiminas divulga Informações	Os atos da Usiminas que, em decorrência da Lei das Sociedades por Ações, devem ser publicados, são divulgadas no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, na Gazeta Mercantil e no Estado de Minas.
Site na Internet.....	O <i>site</i> da Usiminas na Internet está disponível no endereço www.usiminas.com.br . As informações contidas no <i>site</i> da Usiminas não estão incorporadas por referência neste Prospecto.
Banco Escriturador das Ações.....	Banco Bradesco S.A.
Informações Adicionais.....	Quaisquer outras informações complementares sobre a o Sistema Usiminas e a Oferta Global poderão ser obtidas (i) na Usiminas, em sua sede; (ii) no Coordenador Líder, Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A., na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 18º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; (iii) no CS, Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.064, 13º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; (iv) na BOVESPA, na Rua XV de Novembro, nº 275, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo; e (v) na CVM, na Rua Sete de Setembro, nº. 111, 5º andar, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro ou, na Rua Cincinato Braga, nº 340, 2º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

Este sumário apresenta uma visão geral do Sistema Usiminas. Ele não contém todas as informações que o investidor deve considerar antes de investir nas Ações. O investidor deve ler o Prospecto como um todo, incluindo as informações contidas nas demonstrações financeiras consolidadas e respectivas notas explicativas e nas seções “Fatores de Risco” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”.

Visão Geral

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o ano de 2006 com 51,9% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é um dos 30 maiores produtores de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International Iron and Steel Institute –IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados no período.

Além disso, o Sistema Usiminas é o único produtor de aço eletrogalvanizado e de chapas grossas do Brasil.

Em 2006, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 59% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 62% das vendas para o setor de autopeças, 65% para o setor de equipamentos elétricos e 98% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro.

O Sistema Usiminas produz aço baixo-carbono, o tipo de aço mais demandado no mundo. A partir do aço baixo-carbono, é produzida e vendida uma grande variedade de produtos siderúrgicos revestidos e não-revestidos, incluindo chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente, placas e produtos galvanizados (eletrogalvanizados e galvanizados por imersão a quente). Dessa forma, o Sistema Usiminas tem flexibilidade para ajustar a sua produção à variação de demanda do mercado.

O Sistema Usiminas opera por meio de duas usinas integradas, estrategicamente localizadas em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, e em Cubatão, no Estado de São Paulo, com capacidades de produção de 5,0 milhões e 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano, respectivamente. A usina de Ipatinga, onde são produzidos os produtos siderúrgicos de maior valor agregado, está próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, enquanto a usina de Cubatão está localizada no maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos do Brasil.

A localização estratégica das usinas do Sistema Usiminas também facilita a importação de matérias-primas e a exportação de seus produtos para o mercado internacional por meio dos terminais portuários de Cubatão e de Praia Mole. O Terminal de Cubatão está localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e é operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. O Terminal de Praia Mole, por sua vez, é localizado no Estado do Espírito Santo e operado pelo Sistema Usiminas em conjunto com outros produtores brasileiros de aço.

Além da Usiminas e da Cosipa, o Sistema Usiminas também inclui as controladas dessas companhias, dentre as quais se destacam:

- três distribuidoras de aço (Rio Negro, Fasal e Dufer), que conjuntamente detêm 17,1% do mercado brasileiro de distribuição de aço brasileiro; e
- a UMSA, reconhecida pelo mercado como a maior empresa de bens de capital do Brasil.

Além disso, o Sistema Usiminas detém, direta ou indiretamente, as seguintes participações societárias relevantes:

- 19,9% do capital votante da MRS, que detém a concessão da ferrovia que conecta os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, utilizada para o escoamento de parte da produção do Sistema Usiminas e também para transporte de matéria-prima; e
- 14,25% do capital votante e total da Ternium, o segundo maior produtor de aço bruto da América Latina, com presença na Argentina, México e Venezuela.

Indicadores Financeiros e Operacionais

Segundo dados do relatório público da Integer Research Ltd., o Sistema Usiminas foi considerado, em 2004 e 2005, o grupo siderúrgico com a segunda melhor margem operacional no mundo.

A tabela abaixo mostra os principais indicadores financeiros e operacionais do Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	13.041	12.415
EBITDA ajustado ⁽¹⁾ (R\$ milhões)	5.541	5.525	4.368
Lucro líquido (R\$ milhões)	3.019	3.918	2.515
EBITDA ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2

⁽¹⁾ Para informações sobre o EBITDA ajustado e a reconciliação ao resultado operacional consolidado, ver “Sumário das Informações Financeiras – Outras Informações”.

Plano de Expansão

Em março de 2007, o Sistema Usiminas confirmou a sua estratégia de investimento de médio e longo prazo com a aprovação de um plano de investimentos no valor total de US\$8,4 bilhões, que deverá ter início em 2008 e ser concluído em 2015 (o “Plano de Expansão”). O Plano de Expansão tem como objetivo aumentar a capacidade total do Sistema Usiminas em 5,2 milhões de toneladas de aço por ano, com foco em produtos de alta qualidade e valor agregado e na redução de custos, para que o Sistema Usiminas continue a ocupar a posição de liderança no mercado doméstico.

Na primeira etapa do Plano de Expansão, espera-se investir US\$5,7 bilhões nas usinas de Ipatinga e Cubatão para a atualização tecnológica de suas plantas e equipamentos e aumento da capacidade de produção, conforme detalhado abaixo.

Em Ipatinga, o Sistema Usiminas espera investir US\$4,3 bilhões na atualização tecnológica da usina, que incluirá a implantação da terceira aciaria e da terceira coqueria da usina, da nova linha de galvanização por imersão a quente e da nova central termelétrica, bem como a reforma dos laminadores de tiras a quente e de chapas grossas e o programa de proteção ambiental da usina. Estes investimentos visam um aumento de produção de 2,2 milhões de toneladas de aço por ano em Ipatinga.

Em Cubatão, os investimentos, que o Sistema Usiminas espera serem de US\$1,4 bilhão, também se concentrarão na atualização tecnológica da usina e abrangerão a implantação de um novo laminador de tiras a quente e de uma nova linha de galvanização por imersão a quente, bem como a modernização da terceira máquina de lingotamento contínuo da usina, a reforma do alto forno n.º 1 e convertedores, a melhoria do aproveitamento do gás da aciaria, o programa de proteção ambiental da usina e a dragagem do canal de Piaçaguera. Esses investimentos têm como foco principal o aumento da qualidade do aço hoje produzido em Cubatão.

Para a segunda etapa do Plano de Expansão, cuja implantação ainda está sob definição do Sistema Usiminas, foram aprovados investimentos de US\$2,7 bilhões, visando ao aumento da sua capacidade de produção em 3,0 milhões de toneladas de aço por ano, especialmente para a produção de produtos semi-acabados (placas).

Pontos Fortes

O Sistema Usiminas entende que possui os seguintes pontos fortes:

- **Estrutura de baixo custo.** O Sistema Usiminas possui uma estrutura de baixo custo em comparação com outros produtores siderúrgicos no Brasil e no exterior, principalmente em razão da localização estratégica de suas usinas, do uso de tecnologia de ponta e de mão-de-obra qualificada. A localização das usinas do Sistema Usiminas permite o acesso rápido, fácil e de baixo custo, ao minério de ferro, uma das principais matérias-primas utilizadas em seu processo produtivo, e aos principais centros consumidores de produtos siderúrgicos do País, bem como a portos e ferrovias, o que permite a manutenção de baixos custos de transporte. O Sistema Usiminas mantém equipe própria de pesquisa, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, o que permite a melhoria da eficiência operacional e ganhos de escala.
- **Posicionamento único em relação à logística de transporte.** As usinas do Sistema Usiminas estão localizadas próximas a malhas ferroviárias e a instalações portuárias, que garantem o abastecimento de matérias-primas e o escoamento de sua produção e a facilidade de acesso aos seus principais clientes. A principal ferrovia utilizada para tais fins é detida em regime de concessão pela MRS, companhia na qual o Sistema Usiminas detém uma participação direta e indireta de 19,9% do capital votante. Além disso, o Sistema Usiminas opera os terminais portuários de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, e de Cubatão, no Estado de São Paulo, este último localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. A localização estratégica de suas usinas permite ao Sistema Usiminas o atendimento eficaz às demandas de seus clientes e a diminuição dos riscos e custos operacionais inerentes à atividade siderúrgica.
- **Liderança no mercado doméstico e presença estratégica no mercado internacional.** O Sistema Usiminas é o líder de produção e vendas de aço bruto no mercado doméstico, além de possuir presença internacional estratégica, em particular em relação aos produtos de alto valor agregado em setores em crescimento, tais como a indústria automobilística e de autopeças. A liderança e a posição do Sistema Usiminas no Brasil e no exterior são mantidas através da qualidade de seus produtos e processos, certificados por instituições internacionais de renome, de relacionamentos duradouros com seus clientes e do oferecimento de soluções integradas e serviços adequados às demandas específicas de cada cliente, tais como a fabricação de produtos sob medida, fornecimento *just in time*, assistência técnica, entre outras. A qualidade e constante busca pelo aprimoramento de seus produtos e serviços fez com que o Sistema Usiminas obtivesse diversos prêmios e certificações. Vide “Atividades – Controle de Qualidade, Certificações e Prêmios”.
- **Diversificação de produtos e mercados.** O Sistema Usiminas possui a capacidade de produzir uma grande variedade de produtos siderúrgicos, o que lhe possibilita ajustar a sua produção à demanda por seus produtos no mercado interno e externo. Esse ajuste se dá particularmente em função da produção voltada ao mercado doméstico e à exportação, bem como da produção de itens de menor e maior valor agregado, o que permite ao Sistema Usiminas mitigar sua exposição às flutuações na oferta e na demanda de produtos nos mercados doméstico e internacional.
- **Forte geração de caixa operacional.** Nos últimos três exercícios sociais, o Sistema Usiminas apresentou em média R\$4.060 milhões de geração de caixa operacional por ano, devido principalmente à sua estrutura de baixo custo, à localização estratégica de suas usinas e à capacidade de diversificação de receitas em reais e dólares resultante de suas vendas nos mercados doméstico e internacional, o que representa um importante mecanismo natural de proteção aos eventuais

impactos decorrentes de variações cambiais e oscilações de demanda, que afetariam seus custos de matérias-primas.

- ***Gestão experiente e especializada no setor.*** O Sistema Usiminas possui executivos com ampla experiência no setor siderúrgico, que evoluíram em conjunto com o Sistema Usiminas, e possui baixos níveis de *turn over* em seus níveis gerenciais e administrativos. Os executivos da Usiminas já enfrentaram inúmeros desafios e crises nacionais e internacionais, estando hoje aptos a enfrentar desafios futuros do setor. O investimento em treinamento e desenvolvimento profissional é prioritário para a administração do Sistema Usiminas, e tem resultado na formação e manutenção de talentos, que contribuem para o aprimoramento de suas atividades, resultando em uma constante geração de valor aos acionistas.

Estratégia

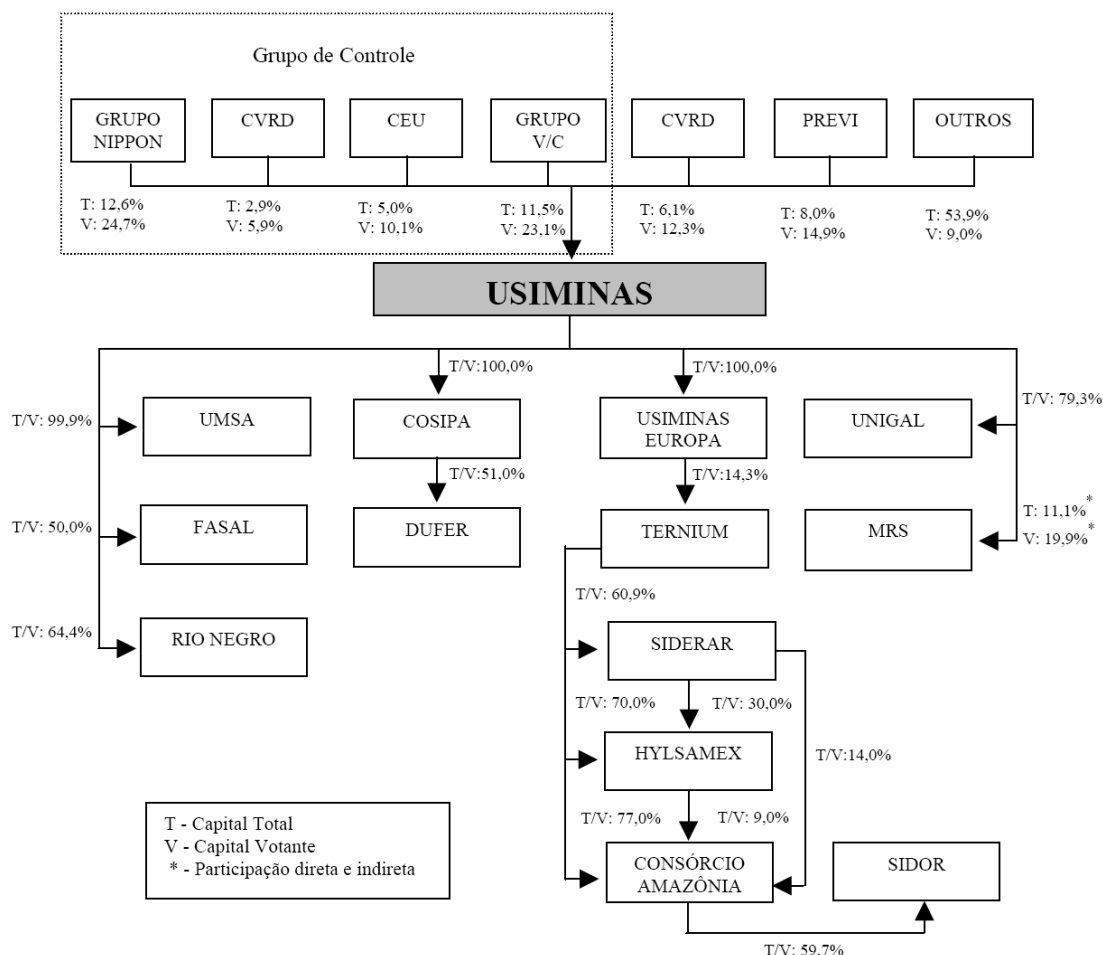
A estratégia de negócios do Sistema Usiminas está focada na obtenção de crescimento contínuo e sustentável com rentabilidade e geração de valor para os seus acionistas, utilizando suas vantagens competitivas com o objetivo de manter sua liderança no mercado siderúrgico brasileiro e sua posição estratégica no mercado siderúrgico internacional. A fim de atingir seus objetivos, o Sistema Usiminas planeja operar de forma a maximizar a utilização de sua capacidade total e busca tirar proveito das sinergias e do *mix* de produtos oferecidos pelo Sistema Usiminas. Os principais elementos de sua estratégia de negócios incluem:

- ***Manter a liderança no mercado doméstico.*** Faz parte da estratégia de negócios do Sistema Usiminas manter a liderança na participação do mercado doméstico por meio da otimização do uso de seus centros de serviços, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria de seus canais de distribuição, a fim de oferecer soluções personalizadas aos clientes. O Sistema Usiminas acredita que seu relacionamento de longo prazo com os clientes, a busca por soluções que atendam integralmente às suas necessidades, bem como a alta qualidade de seus produtos são importantes fatores para manutenção de sua liderança no mercado doméstico.
- ***Manter a posição estratégica no mercado internacional.*** O Sistema Usiminas pretende continuar a exportar cerca de 25% de sua produção em base consolidada, com o objetivo de ter flexibilidade para ajustar-se à capacidade do mercado doméstico de absorver seus produtos. O Sistema Usiminas continuará a visar os mercados internacionais, tanto aqueles onde possa efetuar a venda de produtos específicos, especialmente os de maior valor agregado, quanto aqueles para os quais a exportação representa uma expansão natural ou reforço do relacionamento existente com seus clientes. Além disso, continuará buscando oportunidades de aquisições, alianças e parcerias no exterior para melhorar sua presença no mercado internacional, tal como realizado em 2005, quando o Sistema Usiminas anunciou o investimento realizado na Ternium, a segunda maior produtora de aço bruto da América Latina, com operações na Argentina, Venezuela e México.
- ***Continuar a investir em avanços tecnológicos para melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção.*** O Sistema Usiminas pretende continuar a investir na atualização tecnológica de suas usinas e na expansão de sua capacidade de produção para melhorar a sua eficiência e reduzir os seus custos de produção. O seu plano de investimentos e expansão engloba ações para redução de custos, melhoria de qualidade (como uma nova aciaria e novos lingotamentos contínuos), melhoria de *mix* de produtos (como novas laminações a quente e de chapas grossas e novas linhas de galvanização) e expansão da sua capacidade de produção em 5,2 milhões de toneladas por ano. Para maiores informações, vide “Plano de Expansão” acima e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Investimentos”.
- ***Continuar a investir em pesquisas para melhorar a qualidade de seus produtos e a eficiência na produção.*** O Sistema Usiminas possui um dos mais antigos centros de pesquisa voltados para a siderurgia na América Latina, tendo investido R\$20,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento em 2006, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de

transferência de tecnologia, que resultaram em 390 patentes concedidas junto ao INPI e, ainda, outros 86 pedidos ainda sob análise. Além disso, o Sistema Usiminas detém mais 23 patentes internacionais. Através de tais acordos, o Sistema Usiminas pretende reduzir os custos de matéria-prima, otimizar os processos de produção, melhorar a qualidade dos produtos, desenvolver novos produtos, novas aplicações para os produtos atuais e dar suporte técnico para os clientes. Além disso, a Usiminas, desde a sua criação, tem celebrado contratos de transferência de tecnologia com a NSC, a segunda maior siderúrgica no mundo e tem sempre procurado as melhores soluções tecnológicas para o seu desenvolvimento. A Usiminas pretende manter essa estratégia que lhe permite manter-se atualizada e obter maior eficiência em seu ciclo de produção. Vide “Atividades – Propriedade Intelectual”.

Estrutura Societária Resumida do Sistema Usiminas

O organograma abaixo apresenta a estrutura societária simplificada do Sistema Usiminas em 31 de dezembro de 2006, indicando as principais sociedades nas quais são detidas participações, direta ou indiretamente, e sua estrutura de acionistas.



Para informações adicionais sobre a estrutura societária do Sistema Usiminas e sobre seus principais acionistas, vide “Atividades – Estrutura Societária” e “Principais Acionistas”.

SUMÁRIO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

O sumário das demonstrações contábeis relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 foi extraído das demonstrações contábeis consolidadas da Usiminas auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., incluídas neste Prospecto. As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras.

As informações abaixo devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas e respectivas notas explicativas, incluídas neste Prospecto, e com as seções “Apresentação das Informações Financeiras e Outras Informações”, “Informações Financeiras Seleccionadas” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”.

Balanço Patrimonial	Em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(Em milhões de R\$)		
Ativo circulante	R\$6.335	R\$6.640	R\$7.582
Disponibilidades	1.911	1.931	2.721
Contas a Receber	1.800	1.658	1.796
Estoques	1.999	2.532	2.543
Imposto de renda e contribuição social diferidos	299	244	257
Outros	326	275	265
Ativo não-circulante	10.632	11.555	11.393
Realizável a longo prazo	1.349	1.549	1.133
Imposto de renda e contribuição social diferidos	886	825	541
Valor a receber de empresas ligadas	81	267	-
Depósitos judiciais	266	304	426
Outros	116	153	166
Ativo permanente	9.283	10.006	10.260
Investimentos	332	1.329	1.763
Imobilizado	8.902	8.649	8.472
Diferido	49	28	25
Total do ativo	R\$16.967	R\$18.195	R\$18.975
Passivo circulante	R\$3.884	R\$3.940	R\$3.176
Empréstimos e financiamentos	1.358	1.151	740
Fornecedores, empreiteiros e fretes	328	395	525
Impostos, taxas e contribuições	797	773	492
Dividendos a pagar	809	547	509
Valores a pagar a sociedades ligadas	58	58	229
Outros	534	1.016	681
Passivo não-circulante	6.921	5.418	5.283
Empréstimos e financiamentos	3.508	2.293	2.319
Provisões para contingências	1.020	1.058	1.054
Valores a pagar a sociedades ligadas	17	14	9
Passivo atuarial	1.374	1.292	1.250
Outros	1.002	761	651
Participação dos acionistas minoritários	213	84	98
Patrimônio líquido	5.949	8.753	10.418
Capital social	1.281	2.400	5.400
Reservas de capital	1.832	1.832	1.832
Reservas de lucros	2.836	4.521	3.186
Total do passivo e do patrimônio líquido	R\$16.967	R\$18.195	R\$18.975

Demonstrações do Resultado

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(Em milhões de R\$)		
Receita bruta de vendas e serviços	R\$16.017	R\$17.058	R\$16.365
Receita líquida de vendas e serviços	12.243	13.041	12.415
Lucro bruto	5.606	5.415	4.268
(Despesas) operacionais	(623)	(656)	(708)
Resultado financeiro	(769)	(666)	(332)
Resultado de participação em sociedades controladas e coligadas	321	923	150
Lucro operacional	4.535	5.016	3.378
Receitas (despesas) não operacionais líquidas	(112)	(41)	46
Lucro antes da tributação e participações minoritárias	4.423	4.975	3.424
Imposto de renda e contribuição social	(1.302)	(1.034)	(889)
Participação dos acionistas minoritários	(102)	(23)	(20)
Lucro líquido do exercício	R\$3.019	R\$3.918	R\$2.515

Outras Informações

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	5.541	5.525	4.368
Dívida total ⁽²⁾	5.397	3.942	3.481
Dívida líquida ⁽³⁾	3.486	2.012	760
Despesas com juros ⁽⁴⁾	496	341	281
Dispêndios de capital, líquido ⁽⁵⁾	323	408	524

⁽¹⁾ O EBITDA ajustado é o resultado operacional acrescido ou subtraído do resultado da equivalência patrimonial, despesas financeiras líquidas, depreciação, amortização e algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais que não afetam as disponibilidades. A Usiminas acredita que o EBITDA ajustado pode ser útil para facilitar comparações de desempenho operacional entre períodos e com outras companhias do mesmo segmento, pois apresenta resultados operacionais não afetados pela estrutura de capital. A Usiminas acredita que o EBITDA ajustado, juntamente com o lucro (prejuízo) líquido e demonstrativos de fluxo de caixa, é útil para compreensão do seu desempenho operacional. Os cálculos do EBITDA ajustado da Usiminas não são necessariamente comparáveis ao EBITDA ajustado de outras companhias, as quais podem calculá-lo de forma diversa, devendo ser lido em conjunto com as explicações que o acompanham. O EBITDA ajustado é uma medida amplamente utilizada para medir o desempenho operacional, não devendo ser considerado como um substituto para o lucro (prejuízo) líquido, como indicação do desempenho operacional da Usiminas, mudanças em sua posição financeira, medidor da sua liquidez e, tampouco, como um indicativo de fundos disponíveis para suprir a sua necessidade de caixa para dividendos, reinvestimentos e outros usos de seu critério. O EBITDA ajustado não é uma medida financeira calculada de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras.

⁽²⁾ A dívida total contempla os empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e dívida com a FEMCO.

⁽³⁾ Dívida total menos disponibilidades.

⁽⁴⁾ Juros e comissões sobre financiamentos.

⁽⁵⁾ Despesas relativas à aquisição de propriedades e equipamentos, líquidas de tarifas capitalizadas.

A tabela a seguir reconcilia o resultado operacional consolidado da Usiminas ao seu EBITDA ajustado:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
Lucro operacional	4.535	5.016	3.378
<i>Acréscido (subtraído)</i>			
Resultado de participação em sociedades controladas e coligadas	(321)	(923)	(150)
Despesas financeiras líquidas ⁽¹⁾	769	666	332
Depreciação e amortização	544	680	688
Outros ⁽²⁾	14	86	120
EBITDA ajustado	5.541	5.525	4.368

⁽¹⁾ O resultado financeiro líquido das despesas financeiras, ajustados para refletir efeitos cambiais e monetários. Ver nota explicativa 20 às demonstrações contábeis da Usiminas.

⁽²⁾ Compreende as provisões atuariais ou a reversão de tais provisões, despesas relacionadas com planos de participação nos lucros dos empregados, baixa dos inventários de coque, provisões para processos trabalhistas e fiscais e reversões dessas provisões, algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais, que não afetam as disponibilidades.

Índices Financeiros e Operacionais

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Dívida total/EBITDA ajustado	1,0	0,7	0,8
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,6	0,4	0,2
EBITDA ajustado/Despesas com juros	11,2	16,2	15,5
EBITDA ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2
Lucro bruto/Receita líquida	45,8	41,5	34,4
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945

SUMÁRIO DA OFERTA GLOBAL

Companhia	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS.
Acionistas Vendedores	Companhia Vale do Rio Doce e Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI.
Coordenador Líder	Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A.
CS	Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., <i>Joint Bookrunner</i> na presente Oferta Global.
Joint Bookrunners	Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A. e Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.
Coordenador	BB Banco de Investimento S.A.
Coordenadores Contratados	Banco ABN AMRO Real S.A., Banco Santander Banespa S.A., Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. e BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento.
Corretoras Consorciadas	Sociedades corretoras membros da BOVESPA, contratadas pelos <i>Joint Bookrunners</i> .
Agentes de Colocação Internacional	Merrill Lynch, Pierce, Fenner & Smith Incorporated e Credit Suisse Securities (USA) LLC.
Oferta Brasileira	Distribuição pública secundária de 16.399.269 Ações no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, incluindo esforços de venda das Ações, nos Estados Unidos da América, para investidores institucionais qualificados definidos em conformidade com o disposto na Regra 144A do <i>Securities Act</i> , e nos demais países (que não os Estados Unidos da América e Brasil), para <i>non-U.S. persons</i> com base na <i>Regulation S</i> do <i>Securities Act</i> , em ambos os casos, que invistam no Brasil em conformidade com os mecanismos de investimento da Lei 4.131, Resolução CMN 2.689 e da Instrução CVM 325, esforços esses que serão realizados pelos Agentes de Colocação Internacional.
Oferta Internacional	Distribuição de Ações, sem considerar as Ações Suplementares, sob a forma de <i>Global Depositary Shares</i> , representadas por <i>Global Depositary Receipts</i> emitidos segundo a Regra 144A (“ <u>GDRs 144A</u> ”), exclusivamente para investidores institucionais nos Estados Unidos da América, nos termos da Regra 144A, e/ou <i>Global Depositary Receipts</i> emitidos segundo a <i>Regulation S</i> (“ <u>GDRs Reg S</u> ” e, em conjunto com os GDRs 144A, “ <u>GDRs</u> ”), para investidores institucionais e não institucionais, nos termos da <i>Regulation S</i> , fora dos Estados Unidos da América e do Brasil, em conformidade com o disposto nas isenções de registro previstas na Regra 144A e <i>Regulation S</i> , respectivamente, de emissão da Usiminas e de titularidade dos Acionistas Vendedores.
Oferta Global	A Oferta Brasileira e a Oferta Internacional, conjuntamente.

Oferta de Varejo	Distribuição prioritária de até 15% da totalidade das Ações objeto da Oferta Global, sem considerar as Ações Suplementares, a investidores pessoas físicas e jurídicas, residentes e domiciliadas no Brasil, que não sejam considerados Investidores Institucionais, e aos clubes de investimento registrados na BOVESPA, em ambos os casos, que tenham realizado Pedido de Reserva (“ <u>Investidores Não-Institucionais</u> ”).
Oferta Institucional	Distribuição de Ações, no âmbito da Oferta Global, direcionada a pessoas físicas e jurídicas, inclusive clubes de investimento registrados na BOVESPA, que adquiram ordens específicas referentes a valores de investimento que excedam o limite máximo estabelecido para os Investidores Não-Institucionais, fundos de investimentos, fundos de pensão, entidades administradoras de recursos de terceiros registradas na CVM, entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central, seguradoras, entidades de previdência complementar e de capitalização, clubes de investimento, carteiras de valores mobiliários, pessoas jurídicas com patrimônio líquido superior a R\$5,0 milhões e os investidores residentes no exterior que invistam no Brasil segundo as normas da Lei 4.131, Resolução CMN 2.689 e da Instrução CVM 325 (“ <u>Investidores Institucionais</u> ”).
Público Alvo da Oferta Global	As Ações da Oferta Global serão ofertadas (i) na Oferta Brasileira a Investidores Institucionais e Investidores Não-Institucionais bem como por meio de esforços de venda, a investidores institucionais qualificados residentes e domiciliados nos EUA, conforme a Regra 144A do <i>Securities Act</i> , e a <i>non-U.S. persons</i> , em países que não os Estados Unidos e Brasil, conforme <i>Regulation S</i> do <i>Securities Act</i> e (ii) na Oferta Internacional sob a forma de GDRs 144A exclusivamente para investidores institucionais nos Estados Unidos da América e sob a forma de GDRs Reg S para investidores institucionais e não-institucionais, fora dos Estados Unidos da América e do Brasil.
Preço por Ação	O preço de venda por Ação será fixado após a conclusão do Procedimento de <i>Bookbuilding</i> .
Período de Colocação	Prazo para os <i>Joint Bookrunners</i> efetuarem a colocação das Ações, de até dois dias úteis, contados a partir da data de publicação do Anúncio de Início.
Data de Liquidação	A liquidação física e financeira da Oferta Global está prevista para ser realizada no segundo dia útil contado a partir da data de publicação do Anúncio de Início. A liquidação da Oferta Brasileira é condicionada à liquidação da Oferta Internacional e vice-versa.
Opção de Ações Suplementares	A quantidade total de Ações inicialmente ofertadas poderá ser acrescida de um lote suplementar de até 2.459.891 Ações, nas mesmas condições e preço das Ações inicialmente ofertadas, conforme opção para aquisição de tais Ações Suplementares outorgada pelos Acionistas Vendedores ao Coordenador Líder, a ser exercida por ele, após consulta ao CS, no prazo de até 30 dias contados a partir do dia seguinte à data de assinatura do Contrato de Distribuição, inclusive, para atender a um eventual excesso de demanda que venha a ser constatado no decorrer da Oferta Global, nos termos do artigo 24 da Instrução CVM 400.

Data Máxima de Liquidação das Ações Suplementares	A liquidação física e financeira das Ações Suplementares está prevista para ser realizada em 30 de maio de 2007.
Plano de Distribuição	Os <i>Joint Bookrunners</i> , com a expressa anuência dos Acionistas Vendedores, elaborarão o plano de distribuição das Ações, nos termos do parágrafo 3º, do artigo 33 da Instrução CVM 400, o qual levará em conta as relações dos <i>Joint Bookrunners</i> com potenciais investidores e outras considerações de natureza comercial ou estratégica da Usiminas, dos Acionistas Vendedores e dos <i>Joint Bookrunners</i> , observado que os <i>Joint Bookrunners</i> deverão assegurar a adequação do investimento ao perfil de risco de potenciais investidores, bem como o tratamento justo e equitativo aos investidores.
Contrato de Distribuição	Instrumento Particular de Contrato de Coordenação, Garantia Firme de Liquidação e Colocação de Ações Ordinárias de Emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas a ser celebrado entre a Usiminas, os Acionistas Vendedores, os <i>Joint Bookrunners</i> e a CBLC, na qualidade de interveniente anuente, a fim de regular a Oferta Brasileira.
Contrato Internacional	<i>Placement Facilitation Agreement</i> , contrato a ser celebrado entre a Usiminas, os Acionistas Vendedores e os Agentes de Colocação Internacional, a fim de regular o esforço de colocação das Ações no exterior e a distribuição das GDSs no âmbito da Oferta Internacional pelos Agentes de Colocação Internacional.
Garantia Firme da Oferta Brasileira	A garantia firme de liquidação consiste na obrigação individual e não solidária dos <i>Joint Bookrunners</i> de adquirir, na Data de Liquidação, pelo Preço por Ação, a quantidade de Ações objeto da Oferta Brasileira (que inclui a Oferta de Varejo e a Oferta Institucional). Esta garantia individual e não solidária será vinculante a partir do momento em que for concluído o Procedimento de Bookbuilding e assinado o Contrato de Distribuição.
Garantia Firme da Oferta Internacional	Os Agentes de Colocação Internacional darão garantia firme, não solidária, de liquidação da totalidade das GDSs objeto da Oferta Internacional.
Contrato de Estabilização	Instrumento Particular de Contrato de Prestação de Serviços de Estabilização de Preço de Ações Ordinárias de Emissão da Usiminas, a ser celebrado entre os Acionistas Vendedores, o Coordenador Líder e a Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários.
Restrição à Venda de Ações (“<u>Lock-up</u>”)	A Usiminas, cada um dos membros do seu Conselho de Administração e da sua Diretoria e os Acionistas Vendedores celebrarão acordos de restrição à venda de Ações (“ <u>Instrumentos de Lock-up</u> ”), por meio dos quais concordarão, sujeitos a algumas exceções, em não emitir, oferecer, vender, contratar a venda, dar em garantia ou de outra forma alienar, direta ou indiretamente, quaisquer Ações Ordinárias de emissão da Usiminas por um prazo de até 90 dias contados da data do Contrato de Distribuição, exceto as Ações Suplementares.

Pedido de Reserva	Formulário específico celebrado em caráter irrevogável e irretratável, para reserva de Ações, no âmbito da Oferta de Varejo, firmado por Investidores Não-Institucionais.
Período de Reserva	Prazo para formulação de Pedido de Reserva, a ser iniciado em 18 de abril de 2007 e encerrado em 24 de abril de 2007, inclusive, podendo ser estendido por decisão conjunta dos Acionistas Vendedores e dos <i>Joint Bookrunners</i> .
Direito de Venda Conjunta (tag-along rights)	Em caso de alienação de controle, os titulares de Ações Ordinárias de emissão da Usiminas têm o direito de serem incluídos em oferta pública de aquisição de ações, que deverá ser realizada pelo adquirente do controle, devendo o preço da referida oferta, por ação não representativa do bloco de controle, ser equivalente a 80% do preço pago por ação representativa do bloco de controle.
Fatores de Risco	Vide a seção “<i>Fatores de Risco</i>”, além de outras informações incluídas no presente Prospecto, para uma explicação acerca dos fatores de risco que devem ser cuidadosamente analisados antes da decisão de investimento nas Ações. Não há inadequação específica da Oferta Global a determinado grupo ou categoria de investidor. No entanto, a presente Oferta Global não é adequada a investidores avessos ao risco inerente a investimentos em ações. Como todo e qualquer investimento em ações, a aquisição das ações apresenta certos riscos e possibilidades de perdas patrimoniais que devem ser cuidadosamente considerados antes da tomada de decisão de investimento.
Destinação dos Recursos	Tendo em vista tratar-se de uma oferta exclusivamente secundária, a Usiminas não receberá quaisquer recursos da Oferta Global.
Negociação	As Ações são negociadas na BOVESPA, sob o código “USIM3”. As ações preferenciais classe “A” e classe “B” de emissão da Usiminas também são negociadas na BOVESPA sob o símbolo “USIM5” e “USIM6”, respectivamente. Em 14 de março de 2007, o Conselho de Administração da Usiminas autorizou a Diretoria a assinar os documentos necessários para a adesão da Usiminas ao Nível 1 de governança corporativa da BOVESPA, incluindo o contrato a ser celebrado com a BOVESPA. Espera-se que as ações da Usiminas passem a ser negociadas no Nível 1 no primeiro semestre de 2007. Ademais, as Ações serão listadas na Latibex sob o símbolo XUSIO.

INFORMAÇÕES SOBRE A OFERTA GLOBAL

Descrição da Oferta

A Oferta Global compreende a distribuição pública secundária de, inicialmente, 16.399.269 Ações de titularidade dos Acionistas Vendedores, sendo 12.034.078 Ações de titularidade da CVRD e 4.365.191 Ações de titularidade da PREVI.

A Oferta Global consiste na (i) colocação das Ações no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, com a prestação de garantia firme de liquidação, nos termos do Contrato de Distribuição a ser celebrado entre a Usiminas, os Acionistas Vendedores, os *Joint Bookrunners* e a CBLC, em conformidade com os termos da Instrução CVM 400 e, ainda, esforços de colocação das Ações (a) nos Estados Unidos da América, para investidores institucionais qualificados (“Investidores Institucionais Qualificados”), conforme definidos na Regra 144A, editada pela SEC, em operações isentas de registro em conformidade com o disposto no *Securities Act* e nos regulamentos editados ao amparo do *Securities Act*, e (b) nos demais países que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para *non U.S. Persons*, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e em conformidade com os procedimentos previstos na *Regulation S*, editada pela SEC (“Investidores Estrangeiros” e, em conjunto com os Investidores Institucionais Qualificados, “Investidores Institucionais Estrangeiros”), desde que tais Investidores Institucionais Estrangeiros sejam registrados na CVM e invistam no Brasil nos termos da Lei 4.131 ou da Resolução CMN 2.689 e da Instrução CVM 325 (“Oferta Brasileira”); e (ii) distribuição de Ações, sem considerar as Ações Suplementares, sob a forma de *Global Depositary Shares* (“GDSs”), representadas por *Global Depositary Receipts* emitidos segundo a Regra 144A (“GDRs 144A”), exclusivamente para investidores institucionais nos Estados Unidos da América, nos termos da Regra 144A, e/ou *Global Depositary Receipts* emitidos segundo a *Regulation S* (“GDRs Reg S” e, em conjunto com os GDRs 144A, “GDRs”), para investidores institucionais e não institucionais, nos termos da *Regulation S*, fora dos Estados Unidos da América e do Brasil, em conformidade com o disposto nas isenções de registro previstas na Regra 144A e *Regulation S*, respectivamente, de emissão da Companhia e de titularidade dos Acionistas Vendedores (“Oferta Internacional” e, em conjunto com a “Oferta Brasileira”, “Oferta Global”). Cada GDS corresponde a uma Ação.

A quantidade total das Ações inicialmente ofertada no âmbito da Oferta Global poderá ser acrescida de até 2.459.891 Ações Suplementares, correspondentes a até 15% das Ações, conforme Opção de Ações Suplementares, outorgada pelos Acionistas Vendedores, a ser exercida pelo Coordenador Líder, parcial ou integralmente, após consulta ao CS, no prazo de até 30 dias contados a partir do dia seguinte à data de assinatura do Contrato de Distribuição, inclusive.

Quantidade, Valor, Classe e Espécie dos Valores Mobiliários

Na hipótese de não haver exercício da Opção de Ações Suplementares:

Ofertante	Quantidade	Preço por Ação (R\$)	Montante (R\$)	Recursos Líquidos (R\$)
CVRD	12.034.078	[•]	[•]	[•]
PREVI	4.365.191	[•]	[•]	[•]

Na hipótese de haver exercício da Opção de Ações Suplementares:

Ofertante	Quantidade	Preço por Ação (R\$)	Montante (R\$)	Recursos Líquidos (R\$)
CVRD	13.839.190	[•]	[•]	[•]
PREVI	5.019.970	[•]	[•]	[•]

Posição acionária antes e após a Oferta

A tabela abaixo contém os principais acionistas da Usiminas e suas respectivas participações no seu capital social em 31 de dezembro de 2006.

Acionista	Ações ON		Ações PN Classe "A"		Ações PN Classe "B"		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
Grupo Nippon ⁽¹⁾	27.757.076	24,7	697.502	0,6	-	-	28.454.578	12,6
Grupo V/C ⁽¹⁾	25.964.584	23,1	-	-	-	-	25.964.584	11,5
CVRD ⁽²⁾	20.447.798	18,2	-	-	-	-	20.447.798	9,1
PREVI	16.733.232	14,9	1.324.700	1,2	-	-	18.057.932	8,0
CEU ⁽³⁾	11.369.921	10,1	-	-	-	-	11.369.921	5,0
Ministério da Fazenda	-	-	-	-	365.813	92,5	365.813	0,2
Ações em Tesouraria	561.482	0,5	5.346.746	4,7	-	-	5.908.228	2,7
Administradores ⁽⁴⁾	76	0,0	13.130	0,0	561	0,1	13.767	0,0
Outros	9.445.983	8,5	105.228.129	93,5	29.087	7,4	114.703.199	50,9
Total	112.280.152	100,0	112.610.207	100,0	395.461	100,0	225.285.820	100,0

⁽¹⁾ Todas as ações ordinárias de titularidade do Grupo Nippon e do Grupo V/C estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽²⁾ 6.608.608 ações ordinárias de titularidade da CVRD estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽³⁾ 11.369.823 ações ordinárias de titularidade da CEU estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽⁴⁾ Inclui os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Usiminas.

A tabela abaixo contém os principais acionistas da Usiminas e suas respectivas participações no seu capital social após a Oferta, na hipótese de não haver exercício integral da Opção de Ações Suplementares:

Acionista	Ações ON		Ações PN Classe "A"		Ações PN Classe "B"		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
Grupo Nippon ⁽¹⁾	27.757.076	24,7	697.502	0,6	-	-	28.454.578	12,6
Grupo V/C ⁽¹⁾	25.964.584	23,1	-	-	-	-	25.964.584	11,5
CVRD ⁽²⁾	8.413.720	7,5	-	-	-	-	8.413.720	3,7
PREVI	12.368.041	11,0	1.324.700	1,2	-	-	13.692.741	6,1
CEU ⁽³⁾	11.369.921	10,1	-	-	-	-	11.369.921	5,0
Ministério da Fazenda	-	-	-	-	365.813	92,5	365.813	0,2
Ações em Tesouraria	561.482	0,5	5.346.746	4,7	-	-	5.908.228	2,7
Administradores ⁽⁴⁾	76	0,0	13.130	0,0	561	0,1	13.767	0,0
Outros	25.845.252	23,0	105.228.129	93,5	29.087	7,4	131.102.468	58,2
Total	112.280.152	100,0	112.610.207	100,0	395.461	100,0	225.285.820	100,0

⁽¹⁾ Todas as ações ordinárias de titularidade do Grupo Nippon e do Grupo V/C estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽²⁾ 6.608.608 ações ordinárias de titularidade da CVRD estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽³⁾ 11.369.823 ações ordinárias de titularidade da CEU estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽⁴⁾ Inclui os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Usiminas.

Custos de Distribuição

Os custos de distribuição da Oferta serão arcados pelos *Joint Bookrunners*, CVRD e PREVI, conforme acordado no Contrato de Distribuição. Abaixo segue descrição dos custos relativos à Oferta:

Comissões e Despesas	Valor (R\$) ⁽¹⁾	% em Relação ao Valor Total da Oferta ⁽²⁾
Comissão de coordenação	7.543.663,74	0,4
Comissão de garantia firme de liquidação	7.543.663,74	0,4
Comissão de colocação	22.630.991,22	1,2
Comissão de incentivo	9.429.579,68	0,5
Total de comissões	47.147.898,38	2,5
Despesas com advogados e consultores	2.648.548,00	0,1
Despesas com publicidade da Oferta	250.000,00	0,0
Despesas com auditoria externa	228.146,00	0,0
Outras despesas ⁽³⁾	750.000,00	0,0
Total de despesas	51.024.592,40	2,7
Taxa de Registro da Oferta	82.870,00	0,0
Total	51.107.462,40	2,7

⁽¹⁾ Sem considerar o exercício da Opção das Ações Suplementares. Calculado com base na cotação de fechamento das Ações em 05 de abril de 2007, de R\$115,00.

⁽²⁾ Sem considerar as Ações Suplementares.

⁽³⁾ Custos estimados com *roadshow* e emolumentos da CBLIC para liquidação da Oferta.

Preço por Ação

O Preço por Ação será fixado após a efetivação dos Pedidos de Reserva no Período de Reserva (conforme definidos neste Prospecto) e a finalização do Procedimento de *Bookbuilding* conforme definido neste Prospecto. Os Investidores Não-Institucionais que efetuarem Pedidos de Reserva não participarão do Procedimento de *Bookbuilding* e, portanto, não participarão do processo de determinação do Preço por Ação.

Aprovações Societárias

A realização da Oferta Global foi aprovada pelo Conselho de Administração da CVRD em reunião realizada em 24 de agosto de 2006 e pela Diretoria Executiva da PREVI em reunião extraordinária realizada em 05 de março de 2007. O Preço por Ação será aprovado após a conclusão do Procedimento de *Bookbuilding* e antes da publicação do Anúncio de Início.

Público Alvo da Oferta

A Oferta Global será direcionada, na Oferta de Varejo, aos Investidores Não-Institucionais, e, na Oferta Institucional, aos Investidores Institucionais.

A Oferta de Varejo será realizada junto a investidores pessoas físicas e jurídicas, residentes e domiciliados no Brasil, que não sejam considerados Investidores Institucionais, e clubes de investimento registrados na BOVESPA, em ambos os casos, que realizem solicitação de reserva antecipada mediante o preenchimento de formulário específico destinado à aquisição de Ações (“Pedido de Reserva”), observado, para tais investidores, o valor mínimo de investimento de R\$3 mil e o valor máximo de investimento de R\$300 mil.

A Oferta Institucional será direcionada a investidores pessoas físicas, pessoas jurídicas residentes e domiciliados no Brasil e clubes de investimento registrados na BOVESPA, cujos valores de investimento excedam o limite de aplicação de R\$300 mil, fundos de investimento, carteiras administradas, fundos de pensão, entidades administradoras de recursos de terceiros registradas na CVM, entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central, condomínios destinados à aplicação em carteiras de títulos e valores mobiliários registrados na CVM e/ou na BOVESPA, seguradoras, entidades de previdência complementar e de capitalização e determinados Investidores Institucionais Estrangeiros.

Cronograma e Procedimentos da Oferta Global

Cronograma da Oferta Brasileira

Encontra-se abaixo um cronograma estimado das etapas da Oferta Brasileira, informando seus principais eventos a partir da publicação do Aviso ao Mercado:

Ordem dos Eventos	Evento	Data Prevista ⁽¹⁾
1	• Publicação do Aviso ao Mercado (sem logotipos das Corretoras Consorciadas) • Disponibilização do Prospecto Preliminar • Início das Apresentações de <i>Roadshow</i> • Início do Procedimento de <i>Bookbuilding</i>	11/04/2007
2	• Publicação do Aviso ao Mercado (com logotipos das Corretoras Consorciadas) • Início do Período de Reserva	18/04/2007
3	• Encerramento do Período de Reserva	24/04/2007
4	• Encerramento das Apresentações de <i>Roadshow</i> • Encerramento do Procedimento de <i>Bookbuilding</i> • Fixação do Preço por Ação • Assinatura do Contrato de Colocação e de outros contratos relacionados à Oferta Global	25/04/2007
5	• Publicação de Comunicado ao Mercado divulgando o Preço por Ação • Início do Prazo de Exercício da Opção de Ações Suplementares	26/04/2007
6	• Concessão do Registro da Oferta Global	27/04/2007

Ordem dos Eventos	Evento	Data Prevista ⁽¹⁾
	- Disponibilização do Prospecto Definitivo - Início da Negociação das Ações na BOVESPA ⁽²⁾	
7	Data de Liquidação	02/05/2007
8	Encerramento do Prazo para o Exercício da Opção de Ações Suplementares	25/05/2007
9	Data de Liquidação das Ações Suplementares	30/05/2007
10	Publicação do Anúncio de Encerramento	01/06/2007

⁽¹⁾ As datas previstas acima são meramente indicativas e estão sujeitas a alterações e adiamentos, a critério dos *Joint Bookrunners*, da Usiminas e dos Acionistas Vendedores.

⁽²⁾ Início da negociação das Ações decorrentes da Oferta Global, tendo em vista que a Usiminas já possui ações negociadas na BOVESPA.

Procedimentos da Oferta Global

Após o encerramento do Período de Reserva, a conclusão do Procedimento de *Bookbuilding*, a concessão do registro da Oferta Global pela CVM, a publicação do Anúncio de Início e a disponibilização do Prospecto Definitivo, as Instituições Participantes da Oferta efetuarão a distribuição das Ações aos Investidores Não-Institucionais e aos Investidores Institucionais, nos termos da Instrução CVM 400.

As Ações serão colocadas no Brasil pelas Instituições Participantes da Oferta, coordenadas pelos *Joint Bookrunners*.

Os Investidores Não-Institucionais deverão realizar a aquisição das Ações mediante o pagamento à vista, em moeda corrente nacional, de acordo com os procedimentos descritos abaixo.

O montante de até 15% do total das Ações da Oferta Global, excluindo as Ações Suplementares, será destinado prioritariamente à colocação pública junto a Investidores Não-Institucionais, nas condições a seguir expostas:

- (a) os Investidores Não-Institucionais interessados deverão realizar reservas de Ações junto a uma única Instituição Participante da Oferta, nos endereços indicados no Aviso ao Mercado, mediante o preenchimento de Pedido de Reserva, celebrado em caráter irrevogável e irretratável, exceto pelo disposto nos itens (h), (i) e (j) abaixo, no período compreendido entre 18 de abril de 2007 e 24 de abril de 2007, inclusive (“Período de Reserva”), observado o valor mínimo de investimento de R\$3 mil e o valor máximo de investimento de R\$300 mil por Investidor Não-Institucional, sem a necessidade de depósito prévio do valor do investimento pretendido. Os Investidores Não-Institucionais que sejam (i) controladores ou administradores da Companhia e dos Acionistas Vendedores, (ii) controladores ou administradores das Instituições Participantes da Oferta, (iii) outras pessoas vinculadas à Oferta Global, ou (iv) cônjuges ou companheiros das pessoas referidas nos itens “i” “ii” e “iii”, bem como seus ascendentes, descendentes e colaterais até o segundo grau (“Pessoas Vinculadas”) deverão indicar, obrigatoriamente, no respectivo Pedido de Reserva, sua qualidade de Pessoa Vinculada. Caso seja verificado excesso de demanda superior a 1/3 das Ações (excluídas as Ações Suplementares), não será permitida a colocação de Ações junto a Pessoas Vinculadas. Nessa hipótese, os Pedidos de Reserva realizados por Pessoas Vinculadas serão automaticamente cancelados pela Instituição Participante da Oferta que houver recebido o respectivo Pedido de Reserva;
- (b) cada Investidor Não-Institucional poderá estipular, no respectivo Pedido de Reserva, o preço máximo por Ação como condição de eficácia do seu Pedido de Reserva, nos termos do parágrafo 3º do artigo 45 da Instrução CVM 400. Caso o Investidor Não-Institucional opte por estipular um preço máximo por Ação no Pedido de Reserva e o Preço por Ação seja fixado em valor superior ao preço máximo por Ação estipulado pelo investidor, o Pedido de Reserva será automaticamente cancelado pela respectiva Instituição Participante da Oferta;

- (c) a quantidade de Ações adquiridas e o respectivo valor do investimento dos Investidores Não-Institucionais serão informados a cada Investidor Não-Institucional até as 12:00 horas da data de publicação do Anúncio de Início pela Instituição Participante da Oferta que houver recebido o respectivo Pedido de Reserva, por meio de mensagem enviada ao endereço eletrônico fornecido no Pedido de Reserva ou, na sua ausência, por telefone ou correspondência, sendo o pagamento limitado ao valor do Pedido de Reserva e ressalvada a possibilidade de rateio prevista no item (g) abaixo;
- (d) cada Investidor Não-Institucional deverá efetuar o pagamento do valor indicado no item (c) acima, junto à Instituição Participante da Oferta com que tenha realizado o respectivo Pedido de Reserva, em recursos imediatamente disponíveis, até as 10:30 horas da Data de Liquidação;
- (e) na Data de Liquidação, após confirmado o crédito correspondente ao produto da colocação das Ações na conta de liquidação da CBLC e a verificação de que os Acionistas Vendedores efetuaram o depósito das Ações objeto da Oferta junto ao serviço de custódia da CBLC, a CBLC, em nome de cada uma das Instituições Participantes da Oferta Brasileira junto à qual o Pedido de Reserva tenha sido realizado, entregará a cada Investidor Não-Institucional que com ela tenha feito a reserva, o número de Ações correspondente à relação entre o valor do investimento pretendido constante do Pedido de Reserva e o Preço por Ação, ressalvadas as possibilidades de desistência e cancelamento previstas nos itens (h), (i) e (j) abaixo e a possibilidade de rateio prevista no item (g). Caso tal relação resulte em fração de Ação, o valor do investimento será limitado ao valor correspondente ao maior número inteiro de Ações;
- (f) tendo a totalidade dos Pedidos de Reserva de Ações realizados por Investidores Não-Institucionais sido igual ou inferior ao montante de até 15% das Ações objeto da Oferta Global, sem considerar as Ações Suplementares, não haverá rateio, sendo todos os Investidores Não-Institucionais integralmente atendidos em todas as suas reservas e eventuais sobras no lote ofertado aos Investidores Não-Institucionais destinadas a Investidores Institucionais;
- (g) tendo a totalidade dos Pedidos de Reserva de Ações realizados por Investidores Não-Institucionais sido superior ao montante de até 15% das Ações objeto da Oferta Global, sem considerar as Ações Suplementares, será realizado o rateio de tais Ações entre todos os Investidores Não-Institucionais. O critério de rateio será a divisão igualitária e sucessiva das Ações objeto da Oferta de Varejo, entre todos os Investidores Não-Institucionais, limitada ao valor individual de cada Pedido de Reserva, até que se esgote a quantidade de Ações destinada prioritariamente à colocação junto aos Investidores Não-Institucionais. Opcionalmente, a critério dos *Joint Bookrunners*, da Usiminas e dos Acionistas Vendedores, a quantidade de Ações destinada prioritariamente a Investidores Não-Institucionais poderá ser aumentada para que os pedidos excedentes dos Investidores Não-Institucionais possam ser total ou parcialmente atendidos, sendo que, no caso de atendimento parcial, será observado o mesmo critério de rateio previsto neste item “g”;
- (h) exclusivamente na hipótese de ser verificada divergência relevante entre as informações constantes do Prospecto Preliminar e as informações constantes do Prospecto Definitivo que altere substancialmente o risco assumido pelo Investidor Não-Institucional ou a sua decisão de investimento, poderá referido Investidor Não-Institucional desistir do Pedido de Reserva após o início do Prazo de Distribuição. Nesta hipótese, o Investidor Não-Institucional deverá informar, por escrito, sua decisão de desistência do Pedido de Reserva à Instituição Participante da Oferta que houver recebido o respectivo Pedido de Reserva (por meio de mensagem eletrônica, fax ou correspondência enviada ao endereço da Instituição Participante da Oferta, conforme indicado no Aviso ao Mercado da Oferta) até as 15:00 horas do 5º dia útil seguinte à data de publicação do Anúncio de Início, em conformidade com os termos do respectivo Pedido de Reserva, que será então cancelado pela respectiva Instituição Participante da Oferta. Caso o Investidor Não-Institucional não informe, por escrito, sua decisão de desistência do Pedido de Reserva até a data e horário estipulados, deverá efetuar o pagamento pela aquisição das Ações objeto de seu Pedido de Reserva;

- (i) na hipótese de não haver a conclusão da Oferta Global, ou na hipótese de rescisão do Contrato de Distribuição, todos os Pedidos de Reserva serão automaticamente cancelados e cada uma das Instituições Participantes da Oferta comunicará o cancelamento da Oferta, inclusive por meio de publicação de aviso ao mercado, aos Investidores Não-Institucionais de quem tenham recebido Pedido de Reserva;
- (j) na hipótese de haver descumprimento, pelo Coordenador ou por qualquer um dos Coordenadores Contratados ou das Corretoras Consorciadas, de qualquer das normas de conduta previstas na regulamentação aplicável à Oferta Brasileira, incluindo, sem limitação, aquelas previstas na Instrução CVM 400, tal Coordenador, Coordenador Contratado ou Corretora Consorciada deixará de integrar o grupo de instituições financeiras responsáveis pela colocação das Ações no âmbito da Oferta Brasileira, pelo que serão cancelados todos os Pedidos de Reserva que tenha recebido. O Coordenador, Coordenador Contratado ou a Corretora Consorciada a que se refere este item (j) deverá informar imediatamente, sobre o referido cancelamento, os Investidores Não-Institucionais de quem tenham recebido Pedido de Reserva; e
- (l) caso o Investidor Não-Institucional já tenha efetuado o pagamento nos termos do item (d) acima e venha a desistir do Pedido de Reserva nos termos do item (h) ou tenha seu Pedido de Reserva cancelado nos termos dos itens (i) e (j) acima, os valores depositados serão devolvidos sem juros ou correção monetária, sem reembolso e com dedução, se a alíquota for superior a zero, dos valores relativos à incidência da CPMF, no prazo de cinco dias úteis contados, respectivamente, a partir do pedido de cancelamento do Pedido de Reserva ou do cancelamento da Oferta e/ou do Pedido de Reserva.

As Instituições Participantes da Oferta somente atenderão aos Pedidos de Reserva feitos por Investidores Não-Institucionais titulares de conta-corrente bancária ou de conta de investimento nelas aberta ou mantida pelo respectivo investidor. Recomenda-se aos Investidores Não-Institucionais que verifiquem com a Instituição Participante da Oferta de sua preferência, antes de realizar seu Pedido de Reserva, se esta exigirá a manutenção de recursos em conta de investimento aberta e/ou mantida junto a ela, para fins de garantia do Pedido de Reserva efetuado.

Oferta Institucional

Com relação à Oferta Institucional, os *Joint Bookrunners*, com a expressa anuência dos Acionistas Vendedores, elaborarão o plano de distribuição das Ações, nos termos do parágrafo 3º do artigo 33 da Instrução CVM 400, que levará em conta a criação de uma base diversificada de acionistas, as relações dos *Joint Bookrunners* com potenciais investidores e outras considerações de natureza comercial ou estratégica da Usiminas, dos Acionistas Vendedores e dos *Joint Bookrunners* observado que os *Joint Bookrunners* deverão assegurar a adequação do investimento ao perfil de risco de potenciais investidores, bem como o tratamento justo e equitativo aos investidores.

Após o atendimento dos Pedidos de Reserva nos termos dos itens acima, as Ações remanescentes serão destinadas à colocação pública junto a Investidores Institucionais, por meio dos *Joint Bookrunners*, do Coordenador e dos Coordenadores Contratados, não sendo admitidas para tais Investidores Institucionais reservas antecipadas e inexistindo valores mínimo ou máximo de investimento, exceto para pessoas físicas e determinadas pessoas jurídicas, além de clubes de investimento, cujos valores de investimento devem exceder o montante de R\$300 mil a fim de que sejam consideradas Investidores Institucionais. Caso o número de Ações objeto de ordens recebidas de Investidores Institucionais durante o Procedimento de *Bookbuilding* exceda o total de Ações remanescentes após o atendimento dos Pedidos de Reserva dos Investidores Não-Institucionais, nos termos e condições descritas acima, terão prioridade no atendimento de suas respectivas ordens os Investidores Institucionais que, a critério da Usiminas, dos Acionistas Vendedores e dos *Joint Bookrunners*, levando em consideração o disposto no plano de distribuição descrito acima, melhor atendam ao objetivo desta Oferta Global de criar uma base diversificada de acionistas formada por Investidores Institucionais com diferentes critérios de avaliação, ao longo do tempo, sobre as perspectivas da Usiminas, seu setor de atuação e a conjuntura macroeconômica brasileira e internacional. Poderá, ainda, haver realocação de Ações, incluindo Ações sob a forma de GDSs, entre a Oferta Brasileira e a Oferta

Internacional em função da demanda verificada no Brasil e no exterior durante o curso da Oferta Global, na forma prevista no contrato de intersindicalização, a ser celebrado entre os *Joint Bookrunners* e os Agentes de Colocação Internacional.

Os Investidores Institucionais deverão realizar a aquisição das Ações objeto da Oferta Brasileira mediante o pagamento à vista, em moeda corrente nacional, no ato da aquisição das Ações. Os Investidores Institucionais Estrangeiros deverão realizar a aquisição e integralização das Ações através dos mecanismos previstos na Lei 4.131, Resolução 2.689 e Instrução CVM 325.

Caso seja verificado excesso de demanda superior a 1/3 das Ações (excluídas as Ações Suplementares), não será permitida a colocação de Ações a investidores da Oferta Institucional que sejam Pessoas Vinculadas.

Prazo

A data de início da Oferta será divulgada mediante a publicação do Anúncio de Início, em conformidade com o previsto no parágrafo único do artigo 52 da Instrução CVM 400.

A liquidação física e financeira das Ações ocorrerá no segundo dia útil contado da data de publicação do Anúncio de Início (“Data de Liquidação”). A liquidação física e financeira das Ações Suplementares deverá ser efetivada no terceiro dia útil contado da data do exercício da Opção de Ações Suplementares.

O prazo para a distribuição das Ações no âmbito da Oferta é de até seis meses contados da data de publicação do Anúncio de Início, nos termos do artigo 18 da Instrução CVM 400, ou até a data da publicação do Anúncio de Encerramento, o que ocorrer primeiro.

A liquidação da Oferta Brasileira é condicionada à liquidação da Oferta Internacional e vice-versa.

Inadequação de Investimento nas Ações

O investimento em ações representa um investimento de risco, uma vez que é um investimento em renda variável e, assim, os investidores que pretendam investir nas Ações no âmbito da Oferta Global estão sujeitos a diversos riscos, inclusive aqueles relacionados à volatilidade do mercado de capitais, à liquidez das Ações e à oscilação de suas cotações em bolsa, e, portanto, poderão perder uma parcela ou a totalidade de seu eventual investimento. Ainda assim, não há nenhuma classe ou categoria de investidor que esteja proibida por lei de adquirir as Ações no âmbito da Oferta Global. Vide seção “Fatores de Risco” deste Prospecto, que contém a descrição de certos riscos que podem afetar a Usiminas de maneira adversa.

Contrato de Distribuição e *Placement Facilitation Agreement*

A Usiminas celebrará com os Acionistas Vendedores, os *Joint Bookrunners* e a CBLC (como interveniente-anuente) o Contrato de Distribuição. De acordo com os termos do Contrato de Distribuição, os *Joint Bookrunners* concordarão em distribuir, em regime de garantia firme de liquidação individual e não solidária, a totalidade das Ações.

Nos termos do *Placement Facilitation Agreement*, a ser celebrado entre a Usiminas, os Agentes de Colocação Internacional e os Acionistas Vendedores, na mesma data de celebração do Contrato de Distribuição, os Agentes de Colocação Internacional realizarão (i) esforços de colocação das Ações exclusivamente no exterior e (ii) distribuição das GDSs no âmbito da Oferta Internacional. As Ações que forem objeto de esforços de colocação no exterior pelos Agentes de Colocação Internacional serão obrigatoriamente adquiridas, liquidadas e pagas aos *Joint Bookrunners*, em reais. As GDRs que forem adquiridas no âmbito da Oferta Internacional serão pagas e liquidadas no exterior junto aos Agentes de Colocação Internacional.

O *Placement Facilitation Agreement* apresenta uma cláusula de indenização em favor dos Agentes de Colocação Internacional caso eles venham a sofrer perdas no exterior por conta de declaração inverídica ou alegada declaração inverídica, ou omissão ou alegada omissão da Usiminas sobre fato relevante no

Preliminary Offering Memorandum datado da data deste Prospecto e no *Offering Memorandum* a ser datado da data do Prospecto Definitivo. Caso os Agentes de Colocação Internacional venham a sofrer perdas no exterior em relação a estas questões, eles poderão ter direito de regresso contra a Companhia por conta desta cláusula de indenização. Adicionalmente, o *Placement Facilitation Agreement* possui declarações específicas em relação à observância de isenções das leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, as quais, se descumpridas poderão dar ensejo a outros potenciais procedimentos judiciais. Não obstante qualquer disposição em contrário, a aquisição das Ações ocorrerá exclusivamente no Brasil.

O Contrato de Distribuição e o *Placement Facilitation Agreement* estabelecem que a obrigação dos *Joint Bookrunners* e dos Agentes de Colocação Internacional de efetuarem o pagamento das Ações e das GDSs está sujeita a determinadas condições, como (i) a entrega de opiniões legais pelos assessores jurídicos da Usiminas, dos Acionistas Vendedores e dos *Joint Bookrunners*; (ii) a assinatura de termos de restrição à negociação de Ações pela Usiminas, por membros do Conselho de Administração e Diretoria e pelos Acionistas Vendedores; e (iii) a emissão de cartas de conforto pelos auditores independentes da Usiminas relativas às demonstrações financeiras consolidadas e demais informações financeiras contidas neste Prospecto e no *Offering Memorandum* a ser utilizado nos esforços de colocação das Ações no exterior e na distribuição das GDSs no âmbito da Oferta Internacional. As Ações serão ofertadas pelas Instituições Participantes da Oferta e pelos Agentes de Colocação Internacional pelo Preço por Ação.

Após a assinatura do Contrato de Distribuição e deferimento do respectivo pedido de registro da Oferta Global pela CVM, uma cópia do Contrato de Distribuição estará disponível para consulta ou cópia nos endereços dos *Joint Bookrunners* indicados nesta seção em “Informações Complementares da Oferta”.

Informações sobre a Garantia Firme de Liquidação

A garantia firme de liquidação consiste na obrigação individual e não solidária dos *Joint Bookrunners* de adquirir, na Data de Liquidação, pelo Preço por Ação, a quantidade de Ações objeto da Oferta Brasileira (que inclui a Oferta de Varejo e a Oferta Institucional). Esta garantia individual e não solidária será vinculante a partir do momento em que for concluído o Procedimento de *Bookbuilding* e assinado o Contrato de Distribuição. Caso a totalidade das Ações não seja totalmente liquidada na Data da Liquidação, cada *Joint Bookrunner* adquirirá de forma individual e não solidária e respeitados os respectivos limites individuais de garantia prestada por cada *Joint Bookrunner*, conforme o caso, pelo Preço por Ação, na Data de Liquidação e último dia do Período de Colocação, a totalidade do saldo resultante da diferença (a) entre o número de Ações objeto da garantia firme de liquidação por estes prestada nos termos do Contrato de Distribuição, e (b) o número de Ações efetivamente colocado no mercado e liquidado pelos investidores. Em caso de exercício da garantia firme de liquidação e posterior revenda das Ações ao público pelos *Joint Bookrunners* até a publicação do Anúncio de Encerramento, o preço de revenda será o preço de mercado das Ações, limitado ao Preço por Ação, ressalvadas as atividades de estabilização a serem contratadas pelos Acionistas Vendedores mediante a celebração do Contrato de Estabilização.

Os Agentes de Colocação Internacional darão garantia firme, não solidária, de liquidação da totalidade das GDSs objeto da Oferta Internacional.

Restrições à Negociação das Ações (lock-up)

A Usiminas, cada um dos membros de seu Conselho de Administração, de sua Diretoria e os Acionistas Vendedores celebrarão acordos de restrição à venda das ações ordinárias de emissão da Usiminas (*Lock-up Agreements*), por meio dos quais estes se comprometerão, durante o período de 90 dias contados da data do Contrato de Distribuição, inclusive, a não emitir, ofertar, vender, contratar a venda, dar em garantia, emprestar, conceder opções de compra ou de qualquer outra forma dispor ou conceder direitos relacionados às ações ordinárias de emissão da Usiminas ou qualquer valor mobiliário conversível em ou permutável por, ou que represente o direito de receber Ação Ordinária de emissão da Usiminas, observadas as exceções previstas em referidos acordos.

A CVRD, no que se refere às ações não vinculadas ao acordo de acionistas, e a PREVI poderão vender outras ações de emissão da Usiminas de sua titularidade após o término do prazo do *lock-up*.

Estabilização do Preço por Ação

O Coordenador Líder, por intermédio da Merrill Lynch S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, poderá realizar atividades de estabilização de preço das ações ordinárias de emissão da Usiminas, no prazo de até 30 dias contados a partir do dia seguinte à data de assinatura do Contrato de Estabilização, inclusive, por meio de operações de compra e venda de Ações em conformidade com as disposições legais aplicáveis e o Contrato de Estabilização, o qual deverá ser aprovado pela BOVESPA e pela CVM antes da publicação do Anúncio de Início, nos termos do artigo 23, parágrafo 3º da Instrução CVM 400.

Direitos, Vantagens e Restrições das Ações

As Ações garantirão aos seus titulares os direitos conferidos às ações ordinárias de emissão da Usiminas nos termos de seu Estatuto Social, legislação e regulamentação aplicável, sendo que cada Ação dá direito a um voto nas deliberações da assembléia geral da Usiminas e faz jus ao recebimento integral de dividendos e demais proventos de qualquer natureza que vierem a ser declarados pela Usiminas.

Para informações relativas aos direitos, vantagens e restrições das ações preferenciais classes “A” e “B” da Usiminas, que não fazem parte da Oferta Global, vide “Descrição do Capital Social”.

Negociação de Ações

As Ações da Usiminas são listadas na BOVESPA sob o código “USIM3”. Não será realizado nenhum registro da Oferta ou das Ações na SEC ou em qualquer agência ou órgão regulador do mercado de capitais de qualquer outro país, exceto no Brasil.

Adicionalmente, as Ações serão listadas na Latibex sob o símbolo “XUSIO”.

Alteração das Circunstâncias, Revogação ou Modificação

Os Acionistas Vendedores e os *Joint Bookrunners* poderão requerer que a CVM os autorize a modificar ou cancelar a Oferta Global, caso ocorram alterações posteriores, materiais e inesperadas nas circunstâncias inerentes à Oferta Global, existentes na data do pedido de registro de distribuição, que resultem em um aumento relevante nos riscos assumidos pelos Acionistas Vendedores e pelos *Joint Bookrunners*. Adicionalmente, os Acionistas Vendedores e os *Joint Bookrunners* poderão modificar, a qualquer tempo, a Oferta Global, a fim de melhorar seus termos e condições para os investidores, conforme disposto no parágrafo 3º, do artigo 25 da Instrução CVM 400. Caso o requerimento de modificação das condições da Oferta Global seja aceito pela CVM, o prazo para realização da Oferta Global poderá ser adiado em até 90 dias, contados da aprovação do pedido de registro. Se a Oferta Global for cancelada, os atos de aceitação anteriores e posteriores ao cancelamento serão considerados ineficazes.

A revogação ou qualquer modificação da Oferta Global será imediatamente divulgada por meio da publicação de um Anúncio de Retificação no jornal “Gazeta Mercantil”, veículo também usado para divulgação do Aviso ao Mercado e do Anúncio de Início, conforme disposto no artigo 27 da Instrução CVM 400. Após a publicação do Anúncio de Retificação, as Instituições Participantes da Oferta somente aceitarão ordens no Procedimento de *Bookbuilding* e Pedidos de Reserva daqueles investidores que se declararem cientes dos termos do Anúncio de Retificação. Os investidores que já tiverem aderido à Oferta serão considerados cientes dos termos do Anúncio de Retificação quando, passados cinco dias úteis de sua publicação, não revogarem expressamente suas ordens no Procedimento de *Bookbuilding* ou seus Pedidos de Reserva. Nesta hipótese, as Instituições Participantes da Oferta presumirão que os investidores pretendem manter a declaração de aceitação.

Em qualquer hipótese, a revogação torna ineficaz a Oferta Global e os atos de aceitação anteriores ou posteriores, devendo ser restituídos integralmente aos investidores aceitantes os valores dados em contrapartida às Ações, sem qualquer acréscimo, conforme disposto no artigo 26 da Instrução CVM 400, sendo permitida a dedução do valor relativo à CPMF, conforme aplicável.

Suspensão e Cancelamento da Oferta

Nos termos do artigo 19 da Instrução CVM 400, a CVM (a) poderá suspender ou cancelar, a qualquer tempo, uma oferta que: (i) esteja se processando em condições diversas das constantes da Instrução CVM 400 ou do registro; ou (ii) tenha sido havida por ilegal, contrária à regulamentação da CVM ou fraudulenta, ainda que após obtido o respectivo registro; e (b) deverá suspender qualquer oferta quando verificar ilegalidade ou violação de regulamento sanáveis. O prazo de suspensão de uma oferta não poderá ser superior a 30 dias, durante o qual a irregularidade apontada deverá ser sanada. Findo tal prazo sem que tenham sido sanados os vícios que determinaram a suspensão, a CVM deverá ordenar a retirada da referida oferta e cancelar o respectivo registro. A suspensão ou o cancelamento da Oferta Global será informado aos investidores que já tenham aceitado a Oferta Global, sendo-lhes facultado, na hipótese de suspensão, a possibilidade de revogar a aceitação até o 5º dia útil posterior ao recebimento da respectiva comunicação. Todos os investidores que tenham revogado a sua aceitação, na hipótese de suspensão, conforme previsto acima, terão direito à restituição integral dos valores dados em contrapartida às Ações, conforme o disposto no parágrafo único do artigo 20 da Instrução CVM 400, no prazo de até três dias úteis, sem qualquer remuneração ou correção monetária, com a dedução do valor relativo à CPMF.

Relacionamento entre a Usiminas, os Acionistas Vendedores, os *Joint Bookrunners*, o Coordenador e os Coordenadores Contratados

Relacionamento entre a Usiminas e os Joint Bookrunners

Relacionamento entre a Usiminas e o Coordenador Líder

Exceção feita à Oferta, o Coordenador Líder não mantém relações comerciais relevantes com a Usiminas porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a Usiminas, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades, pelos quais espera ser remunerado. Adicionalmente, a Usiminas possui junto à Merrill Lynch International, instituição integrante do grupo Merrill Lynch, uma operação de crédito atrelada a *swap* em dólares contratada em 2 de abril de 2007, no valor de US\$6,5 milhões, e com vencimento em 10 de maio de 2007.

Relacionamento entre a Usiminas e o CS

Exceção feita à Oferta, o CS não mantém relações comerciais relevantes com a Usiminas porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a Usiminas, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento entre os Acionistas Vendedores e os Joint Bookrunners

Relacionamento entre a CVRD e o Coordenador Líder

Exceção feita à Oferta, o Coordenador Líder não mantém relações comerciais relevantes com a CVRD porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a CVRD, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades. A Merrill Lynch Capital Corporation, empresa do grupo Merrill Lynch, mantém relacionamento comercial com a CVRD nos termos de contrato de empréstimo, com vencimento em 25 de outubro de 2008, contratado no montante de US\$400 milhões, para fins de financiamento de investimentos em seu ramo de atuação. Em 05 de abril de 2007, o saldo em aberto desse empréstimo era de US\$125,3 milhões.

Relacionamento entre a CVRD e o CS

Exceção feita à Oferta, o CS não mantém relações comerciais relevantes com a CVRD porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a CVRD, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento entre a PREVI e o Coordenador Líder

Exceção feita à Oferta, o Coordenador Líder não mantém relações comerciais relevantes com a PREVI porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a PREVI, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento entre a PREVI e o CS

Exceção feita à Oferta, o CS não mantém relações comerciais relevantes com a PREVI porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a PREVI, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento entre a Usiminas e o Coordenador

A BB Banco de Investimento S.A. (“BB BI”) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. para atividades de banco de investimento. Para desempenhar as suas atividades operacionais, utiliza o quadro de pessoal, a rede de distribuição e os recursos materiais, tecnológicos e administrativos do Banco do Brasil S.A., mediante ressarcimento dos respectivos custos e das despesas. A BB BI mantém relações comerciais com a Usiminas no curso habitual de suas atividades e em condições de mercado, mantendo relações profissionais e presta, e no futuro poderá continuar a prestar, serviços de banco de investimento e outros serviços, tais como de assessoria e consultoria financeira, de acordo com as práticas de mercado.

Relacionamento entre os Acionistas Vendedores e o Coordenador

Relacionamento entre a CVRD e o Coordenador

A BB BI é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. para atividades de banco de investimento. Para desempenhar as suas atividades operacionais, utiliza o quadro de pessoal, a rede de distribuição e os recursos materiais, tecnológicos e administrativos do Banco do Brasil S.A., mediante ressarcimento dos respectivos custos e das despesas. A BB BI mantém relações comerciais com a CVRD no curso habitual de suas atividades e em condições de mercado, mantendo relações profissionais e presta, e no futuro poderá continuar a prestar, serviços de banco de investimento e outros serviços, tais como de assessoria e consultoria financeira, de acordo com as práticas de mercado.

Relacionamento entre a PREVI e o Coordenador

A BB BI é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A. para atividades de banco de investimento. Para desempenhar as suas atividades operacionais, utiliza o quadro de pessoal, a rede de distribuição e os recursos materiais, tecnológicos e administrativos do Banco do Brasil S.A., mediante ressarcimento dos respectivos custos e das despesas. A BB BI mantém relações comerciais com a PREVI no curso habitual de suas atividades e em condições de mercado, mantendo relações profissionais e presta, e no futuro poderá continuar a prestar, serviços de banco de investimento e outros serviços, tais como de assessoria e consultoria financeira, de acordo com as práticas de mercado.

Relacionamento entre a Usiminas e os Coordenadores Contratados

Banco ABN AMRO Real S.A.

Além do relacionamento referente à Oferta Global, o Banco ABN AMRO Real S.A. (“ABN”) e sociedades de seu conglomerado econômico mantêm relações comerciais com a Usiminas e suas subsidiárias em acordo com as práticas do mercado financeiro. Destacamos, entre estas atividades, operações de crédito, incluindo, mas não se limitando a operações de *trade finance*, operações de empréstimos sindicalizados, assessoria financeira e coordenação de operações de dívida nos mercados de capitais local e internacional. A Companhia poderá, no futuro, contratar o ABN ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias à condução de

suas atividades. Além disso, o ABN e sociedades de seu conglomerado econômico prestam à Usiminas serviços bancários, incluindo, mas não se limitando a cobranças bancárias, pagamentos e serviços relacionados à folha de pagamento dos funcionários da companhia, operações de câmbio e de *hedge*.

Banco Santander Banespa S.A.

Além da Oferta Global, o Banco Santander Banespa S.A. (“Santander”) mantém com a Usiminas e demais sociedades por ela controladas um extenso relacionamento comercial, compreendendo operações de crédito, tais como financiamentos, linhas de crédito rotativo, operações de crédito vinculadas a comércio exterior e prestação de fiança. O Santander também figura como contraparte da Usiminas em operações de *swap*, além de prestar serviços bancários em geral, tais como de conta-corrente, depósitos a prazo no Brasil e no exterior, *cash management* e folha de pagamento de seus funcionários. A Usiminas poderá, no futuro, contratar o Santander ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Além do relacionamento relativo à Oferta Global, o Citigroup ou sociedades de seu conglomerado econômico mantiveram e mantêm relacionamento comercial com a Usiminas de acordo com as práticas usuais de mercado financeiro, podendo ainda vir a prestar outros serviços, dentre eles, de banco de investimento e consultoria financeira. Para maiores informações, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Endividamento – Contratos de financiamento relevantes”.

BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento

Além da Oferta Global, o BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento (“BES”) ou sociedades de seu conglomerado econômico, mantém com a Usiminas e demais sociedades por ela controladas relacionamento comercial, compreendendo basicamente operações de crédito. A Usiminas poderá, no futuro, contratar o BES ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades. Adicionalmente, o Espírito Santo Investment, através da Espírito Santo Investment, SAU, SV, empresa que pertence ao mesmo grupo econômico do BES, presta serviços de formador de mercado para a Usiminas no Latibex, em relação às ações preferenciais de emissão da Usiminas.

Relacionamento entre os Acionistas Vendedores e os Coordenadores Contratados

Relacionamento da CVRD com o Banco ABN AMRO Real S.A.

Além do relacionamento referente à Oferta Global, o ABN e sociedades de seu conglomerado econômico mantêm relações comerciais com a CVRD e suas subsidiárias em acordo com as práticas do mercado financeiro. Destacamos, entre estas atividades, operações de crédito, incluindo, mas não se limitando a operações de *trade finance*, operações de empréstimos sindicalizados, assessoria financeira e coordenação de operações de dívida nos mercados de capitais local e internacional. A CVRD poderá, no futuro, contratar o ABN ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias à condução de suas atividades. Além disso, o ABN e sociedades de seu conglomerado econômico prestam à CVRD serviços bancários, incluindo, mas não se limitando a cobranças bancárias, pagamentos e serviços relacionados à folha de pagamento dos funcionários da CVRD.

Relacionamento da PREVI com o Banco ABN AMRO Real S.A.

O ABN e sociedades de seu conglomerado econômico mantêm relações comerciais com a PREVI, em acordo com as práticas do mercado financeiro. Destacamos, entre estas atividades, operações em Bolsa de Valores, tesouraria e investimentos no Fundo INFRABRASIL Fundo de Investimento em Participações, que tem como gestor e administrador o ABN.

Relacionamento da CVRD com o Banco Santander Banespa S.A.

Além da Oferta Global, o Santander mantém com a CVRD e demais sociedades por ela controladas um extenso relacionamento comercial, compreendendo operações de crédito, tais como financiamentos, linhas de crédito rotativo, operações de crédito vinculadas a comércio exterior e prestação de fiança. O Santander também figura como contraparte da CVRD em operações de swap, além de prestar serviços bancários em geral, tais como de conta-corrente e *cash management*. A CVRD poderá, no futuro, contratar o Santander ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento da PREVI com o Banco Santander Banespa S.A.

Além da Oferta Global, o Santander mantém com a PREVI relacionamento comercial por meio da Santander Brasil S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, empresa do Grupo Santander, prestando serviço de intermediação financeira, corretagem e *research*. A PREVI poderá, no futuro, contratar o Santander ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Relacionamento da CVRD com o Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Além do relacionamento relativo à Oferta Global, o Citigroup ou sociedades de seu conglomerado econômico mantiveram e mantêm relacionamento comercial com a CVRD de acordo com as práticas usuais de mercado financeiro, podendo ainda vir a prestar outros serviços, dentre eles, de banco de investimento e consultoria financeira.

Relacionamento da PREVI com o Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Além do relacionamento relativo à Oferta Global, o Citigroup ou sociedades de seu conglomerado econômico não mantêm relações comerciais relevantes com a PREVI mas, no futuro, poderão prestar serviços de banco de investimento, consultoria financeira e outros serviços para a PREVI, ou sociedades de seu grupo, pelos quais pretendem receber comissões.

Relacionamento da CVRD com o BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento

Além da Oferta Global, o BES ou sociedades de seu conglomerado econômico, mantém com a Usiminas e demais sociedades por ela controladas relacionamento comercial, compreendendo operações de crédito e investimentos. A Usiminas poderá, no futuro, contratar o BES ou sociedades de seu conglomerado econômico para assessorá-los, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades. Adicionalmente, o Espírito Santo Investment, através da Espírito Santo Investment, SAU, SV, empresa que pertence ao mesmo grupo financeiro do BES, presta serviços de formador de mercado para a CVRD no Latibex, em relação às ações ordinárias de emissão da CVRD.

Relacionamento da PREVI com o BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento

Exceção feita à Oferta, o BES não mantém relações comerciais relevantes com a PREVI, porém, no futuro, este poderá ser contratado para assessorar a PREVI, inclusive, na realização de investimentos ou em quaisquer outras operações necessárias para a condução de suas atividades.

Negociação com Derivativos de Ações

O Credit Suisse Securities (Europe) Limited e/ou suas afiliadas podem celebrar, no exterior, operações com derivativos de Ações, agindo por conta e ordem de seus clientes. O Credit Suisse Securities (Europe) Limited

e/ou suas afiliadas poderão adquirir Ações na Oferta Global como forma de proteção (*hedge*) para essas operações. Essas operações poderão afetar a demanda, preço ou outros termos da Oferta Global.

Instituição Financeira Escrituradora das Ações

A instituição financeira contratada para a prestação de serviços de escrituração das Ações é o Banco Bradesco S.A.

Instituição Financeira Custodiante das Ações Subjacentes às GDSs

A instituição financeira contratada para prestação de serviços de custódia das Ações subjacentes às GDSs é o Banco Bradesco S.A.

Instituição Financeira Depositária das GDSs

A instituição financeira contratada para prestação de serviços de depósito das GDSs é o The Bank of New York.

Informações Complementares da Oferta

Os *Joint Bookrunners* recomendam aos investidores, antes de tomarem qualquer decisão de investimento relativa às Ações ou à Oferta Global, a leitura cuidadosa deste Prospecto. A leitura deste Prospecto possibilita aos investidores uma análise detalhada dos termos e condições da Oferta Global e dos riscos a ela inerentes.

Informações adicionais sobre a Oferta Brasileira e sobre o procedimento de reserva, incluindo a obtenção de cópias do Contrato de Distribuição, do Contrato de Estabilização e dos demais documentos e contratos relativos à Oferta Brasileira poderão ser obtidas com os *Joint Bookrunners*, com o Coordenador e com os Coordenadores Contratados, nos endereços e telefones abaixo mencionados.

Para a obtenção de mais informações adicionais sobre a Oferta Brasileira, os investidores interessados deverão dirigir-se à CVM, nos seguintes endereços: (a) Rua Sete de Setembro, 111, 5º andar, Rio de Janeiro – RJ, tel: (0xx21) 3233-8686 ou (b) Rua Cincinato Braga, 340, 2º, 3º e 4º andares, São Paulo – SP, tel: (0xx21) 2146-2000, ou contatar a Companhia, os Acionistas Vendedores ou quaisquer das Instituições Participantes da Oferta, nos endereços indicados abaixo:

Companhia

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

Rua Prof. José Vieira de Mendonça, nº. 3011

31310-260 - Belo Horizonte - MG

At.: Sr. Paulo Penido Pinto Marques

Telefone: (31) 3499-8710

Fax: (31) 3499-9357

www.usiminas.com.br

Acionistas Vendedores

Companhia Vale do Rio Doce

Av. Graça Aranha, nº. 26

20030-900, Rio de Janeiro, RJ

At.: Fábio de Oliveira Barbosa

Telefone: (21) 3814-8888

Fax: (21) 3814-8840

www.cvrld.com.br

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI

Praia de Botafogo, nº 501, 4º andar

22250-040, Rio de Janeiro, RJ

At.: Wanderley Rezende

Telefone: (21) 3870-1651

Fax: (21) 3870-1677

www.previ.com.br

Instituições Participantes da Oferta**Coordenador Líder e Joint Bookrunner****Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A.**

Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 3.400, 18º andar

04538-132, São Paulo, SP

At.: Sr. Richard Rainer

Telefone: (11) 2188-4419

Fax: (11) 2188-4009

www.merrilllynch-brasil.com.br

Joint Bookrunner**Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.**

Av. Brigadeiro Faria Lima, n.º 3.064, 12º, 13º e 14º andares (parte)

01451-000, São Paulo, SP

At.: Sr. Allan Libman

Telefone (11) 3841-6000

Fax: (11) 3841-6912

<http://br.credit-suisse.com/ofertas>

Coordenador**BB Banco de Investimento S.A.**

R. Senador Dantas, nº. 105, 36º andar

20031-080, Rio de Janeiro, RJ

At.: Sr. Alexandre Wanzeller Casali

Telefone: (21) 3808-2742

Fax: (21) 3808-3239

www.bb.com.br

Coordenadores Contratados**Banco ABN AMRO Real S.A.**

Av. Paulista, nº. 1.374, 15º andar

01310-916, São Paulo, SP

At.: Sr. Vital Menezes

Telefone: (11) 3174-7165

Fax: (11) 3174-6809

www.bancoreal.com.br/ofertaspublicas

Banco Santander Banespa S.A.

R. Hungria, 1.700 - 7º andar

01455-000, São Paulo, SP

At: Sr. Glenn Mallett

Telefone: (11) 3012-7181

Fax: (11) 3012-7393

www.superbroker.com.br

Citigroup Global Markets Brasil, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Paulista, nº. 1.111, 11º andar

01311-920, São Paulo, SP

At.: Sr. Roberto Serwaczak

Telefone: (11) 4009-7449

Fax: (11) 4009-5549

www.citibank.com.br

BES Investimento do Brasil S.A. – Banco de Investimento

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729, 6º andar

04538-905, São Paulo, SP

At.: Sr. Cezar Augusto Aragão

Telefone: (11) 3074-7360

Fax: (11) 3074-7462

www.besinvestimento.com.br

Corretoras Consorciadas

Informações adicionais sobre as Corretoras Consorciadas poderão ser obtidas no *website* da BOVESPA (www.bovespa.com.br).

FATORES DE RISCO

Antes de tomar qualquer decisão de investir nas Ações, o investidor deve analisar cuidadosamente todas as informações disponíveis neste Prospecto, e, em particular, os riscos abaixo descritos, as demonstrações financeiras e as respectivas notas explicativas, todas incluídas neste Prospecto. Outros riscos que não são atualmente de conhecimento da Usiminas ou que atualmente são considerados irrelevantes poderão ter um efeito adverso nos negócios da Companhia e no preço das Ações.

Para efeitos dos fatores de risco indicados nesta seção, compreende-se como Companhia o Sistema Usiminas, ou seja, a Usiminas, a Cosipa e as controladoras dessas Companhias, salvo se diversamente indicado ou se incompatível com o sentido utilizado.

Quando um risco pode vir a ter um “efeito adverso” para a Companhia ou “afetar adversamente” a Companhia, como mencionado nesta seção, tal efeito adverso pode afetar ou afetará as atividades da Companhia e/ou suas controladas, sua condição financeira, seus resultados operacionais, suas projeções e perspectivas, seus negócios e/ou o preço de negociação de suas Ações.

Riscos Relativos à Companhia e ao Setor Siderúrgico

Os resultados operacionais da Companhia poderão ser prejudicados se houver diminuição na demanda e/ou preço do aço, seja no Brasil ou no mundo.

A demanda por aço é cíclica tanto no Brasil quanto no exterior e uma redução na demanda do aço pode afetar adversamente a Companhia.

O Brasil produz mais aço do que o mercado doméstico brasileiro consome. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, 37% da produção de aço no Brasil foi exportada. Sendo assim, os resultados operacionais de companhias do setor siderúrgico e da Companhia poderão ser afetados pelas flutuações macroeconômicas dos mercados globais e das economias domésticas dos países consumidores de aço, inclusive a volatilidade nos setores automobilístico e de autopeças, eletrodomésticos, equipamentos elétricos e construção industrial, entre outros.

Os preços mundiais de aço variam em função da demanda. Nos últimos anos, a China foi a grande propulsora para o aumento da demanda por produtos siderúrgicos no mundo. Até 2004, a China foi importadora líquida de aço, contribuindo para uma elevação considerável dos preços em 2003, 2004 e 2005. Entretanto, em 2006, com uma produção de aço bruto de mais de 419 milhões de toneladas, a China tornou-se o maior produtor de aço do mundo e também um exportador líquido de produtos siderúrgicos.

O aumento da capacidade dos produtores de aço, aliado a maiores níveis de estoque entre os distribuidores dos principais mercados internacionais e a diminuição na demanda por aço importado pela China, levou a um ajuste nos níveis de estoque do aço em escala mundial no segundo semestre de 2005. A demanda por aço importado pela China começou a diminuir principalmente em virtude do aumento no fornecimento doméstico, devido às novas políticas adotadas pelo governo chinês, que impuseram alíquotas maiores de impostos sobre as exportações dos produtores chineses (principalmente produtos de aço longo) e fizeram com que muitos desses produtores aumentassem seu foco sobre o mercado siderúrgico doméstico. Os preços voltaram a subir a partir do segundo trimestre de 2006 devido principalmente ao crescimento da demanda dos Estados Unidos e da Europa.

Em geral, qualquer redução significativa na demanda e na oferta de aço nos mercados doméstico ou de exportação (inclusive da China) poderá ter um efeito adverso para a Companhia. Vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Venda de Produtos – Mercado Internacional”.

A exposição da Companhia à volatilidade dos custos de matérias-primas, particularmente os custos do carvão e do minério de ferro, poderá afetar adversamente a sua rentabilidade. O fornecimento de minério de ferro depende substancialmente de um único fornecedor.

As principais matérias-primas utilizadas na produção de aço são o carvão e o minério de ferro. O preço e a quantidade para a aquisição de carvão são negociados anualmente com os fornecedores, de modo que os custos com a aquisição de carvão podem variar anualmente. Em caso de aumentos no preço do carvão devido à flutuação no valor do real frente ao dólar, o custo de importação do carvão poderá aumentar o custo geral de produção da Companhia, resultando na diminuição de sua rentabilidade.

Quase todos os produtores não integrados de aço do Brasil, inclusive a Companhia, tem a CVRD, integrante do bloco de controle da Companhia, como fornecedora de minério de ferro. A CVRD é responsável por uma parcela significativa do fornecimento de minério de ferro no País e cobra um preço em dólares, baseado no preço FOB vigente no mercado europeu, e determinado através de negociação anual a nível global entre produtores e consumidores de minério de ferro, descontado o custo de transporte e manuseio portuário não utilizados, convertido em reais utilizando-se a taxa de câmbio do mês anterior. Os preços do minério de ferro aumentaram em aproximadamente 20% durante o ano de 2006, influenciado por forte demanda no mercado internacional, principalmente pela China. A Companhia poderá ser afetada de maneira adversa na hipótese de aumento no preço do minério de ferro praticado pela CVRD. Vide “Operações com Partes Relacionadas” e “Atividades da Companhia – Matérias-Primas e Fornecedores”.

Em 2006, os custos das matérias-primas responderam por aproximadamente 49% dos custos totais de produção consolidados da Companhia. Poderão ocorrer aumentos nos preços das matérias primas no futuro (especialmente nos preços de produtos e serviços de terceiros), o que resultará em redução da rentabilidade da Companhia nos dois mercados em que atua, especialmente no mercado de exportação onde as margens tendem a ser menores, se não conseguir repassar os custos para seus produtos.

A Companhia enfrenta forte concorrência, em relação a preços e a outros produtos, o que poderá afetar negativamente a sua rentabilidade e participação de mercado.

O setor siderúrgico é altamente competitivo em relação aos preços. O setor siderúrgico mundial foi prejudicado pela capacidade de produção excedente no mundo, refletindo a redução na demanda por aço nos países industriais ocidentais e os aumentos significativos na capacidade de produção de aço nos países não pertencentes à OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Adicionalmente, contínuos avanços científicos dos materiais deram origem a produtos como plástico, alumínio, cerâmica e vidro, que competem com o aço em diversos segmentos. Devido aos altos custos incorridos para o início das operações, o sistema para operação contínua de uma usina siderúrgica poderá fazer com que os operadores de usinas mantenham altos níveis de produção, mesmo em períodos de baixa demanda, o que resulta em maior pressão sobre as margens de lucro do setor. Adicionalmente, a pressão para diminuição dos preços do aço por parte dos concorrentes da Companhia poderá afetar a sua rentabilidade.

O setor siderúrgico é bastante competitivo também em relação à qualidade dos produtos e dos serviços prestados aos clientes, bem como em relação aos avanços tecnológicos que possibilitariam a um fabricante de aço diminuir seus custos de produção. Além disso, a maior parte dos mercados é atendida por diversos fornecedores, freqüentemente de diferentes países. A forte competição dos produtores siderúrgicos no exterior poderá aumentar devido a aumentos na capacidade instalada de aço no exterior, valorização do real frente ao dólar e redução da demanda doméstica por aço em outros mercados.

Adicionalmente, diversos fatores influenciam a posição competitiva da Companhia, incluindo a eficiência e os índices operacionais, e a disponibilidade, qualidade e custo das matérias-primas e mão-de-obra. Alguns dos competidores globais da Companhia possuem maiores recursos financeiros e de *marketing*, uma maior base de clientes e uma oferta de produtos maior do que a Companhia. Recentemente, a China transformou-se em exportador líquido de aços e poderá vir a ser um dos principais exportadores de aço do mercado internacional no futuro. Caso a Companhia não seja capaz de se manter competitiva em relação à China ou outros produtores no futuro, sua participação de mercado e desempenho financeiro poderão ser afetados de maneira adversa.

A Companhia está sujeita a uma série de regulamentos ambientais e sanitários cada vez mais restritivos e que poderão resultar em aumento dos passivos e de dispêndios de capital.

As instalações da Companhia estão sujeitas a leis, regulamentos e licenças federais, estaduais e municipais relacionadas à proteção da saúde humana e do meio ambiente. A Companhia poderá vir a sofrer penalidades civis, sanções criminais e liminares impositivas de encerramento das atividades pelo não-cumprimento desses regulamentos que, entre outras coisas, limitam ou proíbem a emissão ou derramamento de substâncias tóxicas produzidas em decorrência de suas atividades. Práticas atuais e passadas de remoção de detritos poderão fazer com que a Companhia seja obrigada a limpar ou recuperar suas instalações a um custo substancial, o que poderá resultar em prejuízos significativos.

As leis ambientais estão ficando cada vez mais restritivas no Brasil e, portanto, é provável que os montantes gastos com o meio ambiente e custos de conformidade com a regulamentação ambiental aumentem, talvez de maneira substancial. Além disso, tendo em vista a possibilidade de edição de novos atos normativos regulatórios não previstos ou outros tipos de acontecimentos, o valor de gastos ambientais futuros poderão variar significativamente em relação àqueles atualmente previstos. Qualquer investimento em meio ambiente poderá reduzir os recursos disponíveis para outros investimentos.

Atualmente, as usinas de Ipatinga e Cubatão dependem praticamente de um único fornecedor de energia elétrica, que atende quase toda sua necessidade de energia elétrica.

Nos termos dos contratos de fornecimento de energia elétrica, a CEMIG deve fornecer praticamente toda a energia elétrica necessária para o funcionamento da usina de Ipatinga e parte da energia elétrica necessária para o funcionamento da usina de Cubatão (aproximadamente 70%) até 31 de dezembro de 2009. Caso a CEMIG não forneça ou não possa fornecer toda a energia necessária para o desenvolvimento das atividades do Sistema Usiminas, ou se a CEMIG violar ou rescindir os contratos de fornecimento, o Sistema Usiminas pode ter que adquirir energia elétrica a preços maiores do que aqueles negociados com a CEMIG, o que poderá afetar adversamente os seus resultados.

Medidas anti-dumping poderão prejudicar a capacidade da Companhia de exportar seus produtos para importantes mercados, tais como EUA e Canadá.

Alguns dos principais mercados de exportação dos produtos da Companhia impuseram barreiras comerciais em resposta ao aumento da produção e exportação de aço por diversos países. Essas medidas poderão ter um efeito adverso sobre as exportações da Companhia. Por exemplo, em março de 2002, o governo norte-americano impôs certas cotas e tarifas sobre a importação de uma série de produtos siderúrgicos. Apesar dessas cotas e tarifas terem sido canceladas pelo governo dos Estados Unidos em dezembro de 2003, não se pode assegurar que os Estados Unidos ou outros países não irão impor outras cotas e/ou tarifas e, caso isso ocorra, não é possível mensurar o impacto sobre as exportações e resultados operacionais da Companhia.

Acidentes ou falhas em equipamentos críticos das usinas de Ipatinga e Cubatão poderão levar à queda ou paralisação da produção, o que poderá reduzir as receitas operacionais da Companhia. Os seguros contratados pela Companhia podem não ser suficientes para cobertura dos prejuízos decorrentes de tais quedas e paralisações.

O processo de produção do aço depende de alguns equipamentos cruciais, como altos-fornos, convertedores e laminadores contínuos. Esses equipamentos poderão apresentar defeitos graves ou avarias que podem gerar interrupções significativas do processo de produção nas usinas de Ipatinga ou Cubatão podendo, por sua vez, diminuir os volumes de produção da Companhia e, conseqüentemente, suas receitas operacionais.

As apólices de seguros contratadas pela Companhia para cobertura de perdas resultantes de riscos operacionais, cobrindo danos materiais às instalações (inclusive quebra de maquinário e bloqueio de porto) e interrupção das operações, poderão não ser suficientes para a cobertura integral de todos os passivos que poderão surgir em caso de queda ou paralisação da produção das usinas de Ipatinga e Cubatão, inclusive aqueles relacionados ao não atendimento aos pedidos de clientes no prazo acordado em virtude de tais eventos.

Adicionalmente, caso a Companhia não seja capaz de contratar seguros em termos comparáveis aos atuais no futuro, seus resultados operacionais e financeiros poderão ser adversamente afetados caso incorra em passivos que não estejam totalmente cobertos pelas suas apólices de seguro. Para maiores informações sobre os seguros contratados pela Companhia, vide “Atividades da Companhia - Seguros.”

O Sistema Usiminas está sujeito a riscos relacionados com pendências judiciais e administrativas.

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e processos administrativos, incluindo processos discutindo a cobrança de tributos, disputas trabalhistas, além de ações cíveis e civis públicas, algumas delas de difícil mensuração. Em 31 de dezembro de 2006, o provisionamento total realizado pela Companhia com relação a tais processos era de R\$1.054 milhões e o valor depositado judicialmente era de R\$426 milhões.

Não é possível prever qual será o resultado desses processos. Caso parte substancial de tais processos ou um ou mais processos de valor relevante sejam julgados contrariamente à Companhia e não haja provisão em valor similar, os resultados da Companhia poderão ser adversamente afetados. Além disso, caso isso ocorra, mesmo que haja provisão suficiente, a liquidez da Companhia poderá ser adversamente afetada. Para maiores informações, vide “Atividades da Companhia – Processos Administrativos e Judiciais”.

A Companhia pode enfrentar dificuldades na implementação de seus projetos de investimento, o que poderá afetar o seu crescimento.

A Companhia tem investindo e pretende continuar investindo para melhorar seu *mix* de produtos, melhorar sua eficiência e aumentar sua capacidade de produção e sua produtividade. Durante a implementação dos seus projetos de investimento, a Companhia poderá enfrentar diversos obstáculos, dentre os quais:

- falhas e/ou atrasos na aquisição de equipamentos ou nos serviços necessários para construção e operação dos projetos;
- aumento dos custos inicialmente estimados para a consecução dos projetos;
- dificuldades na obtenção das licenças ambientais necessárias para desenvolvimento dos projetos; e
- mudanças nas condições de mercado que tornem os projetos de investimento menos rentáveis do que o previsto inicialmente pela Companhia.

Caso a Companhia não consiga gerenciar tais riscos com sucesso, seu potencial de crescimento e lucratividade poderão ser adversamente afetados.

A recente nacionalização das reservas de gás natural na Bolívia poderá afetar adversamente o fornecimento de gás para a Cosipa e consequentemente resultar em aumentos nos custos de produção da mesma.

No dia 1º de maio de 2006, o presidente da Bolívia anunciou a nacionalização das reservas de gás do país. Os efeitos dessa medida sobre o fornecimento de gás natural para o Brasil são ainda incertos. A Cosipa utiliza gás natural fornecido atualmente pela COMGÁS para complementar o combustível utilizado em suas linhas de laminação a quente. Os eventos na Bolívia podem causar interrupção no fornecimento de gás natural da Cosipa ou aumentar o preço do gás natural. Adicionalmente, a Cosipa poderá ser obrigada a obter combustíveis alternativos, como o óleo ou alcatrão, o que poderá resultar em aumentos nos custos de produção. Qualquer interrupção significativa ou aumento de preços poderá afetar o custo de produção da Cosipa e seus resultados financeiros (e, consequentemente, os resultados financeiros da Companhia) de maneira adversa.

A Companhia depende de grandes volumes de água para a produção de aço e o Governo Federal poderá impor tarifas pelo uso da água.

A produção de aço requer grandes volumes de água. Na produção de aço, a água é utilizada como solvente, catalisador, agente de limpeza, agente de resfriamento e na diluição de poluentes. As únicas fontes de água da Companhia são os rios que passam perto de suas usinas siderúrgicas. A maior parte da água utilizada pela Companhia é recirculada dentro de suas instalações e, um volume menor de água, após processamento, é

devolvido aos rios. Uma lei aprovada em 1997 permite que o Governo Federal cobre pelo uso da água proveniente dos rios. Atualmente, o Governo Federal não cobra pelo uso da água proveniente dos rios utilizada pela Companhia. A Companhia não tem como prever se o Governo Federal passará a cobrar pelo uso da água e, na hipótese de cobrança, não pode mensurar o impacto dessa cobrança sobre seus resultados operacionais.

Flutuações no valor do real em relação ao dólar poderão prejudicar o desempenho financeiro e resultados operacionais da Companhia.

A variação cambial, especialmente a do real em relação ao dólar, pode ter um impacto significativo para a Companhia.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006:

- 73,4% do endividamento total do Sistema Usiminas, incluindo empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e contas a pagar para a FEMCO, estava denominado em moeda estrangeira, principalmente dólares;
- 39,4% das matérias-primas adquiridas pela Usiminas e Cosipa estavam denominadas ou atreladas ao dólar (especialmente carvão, coque e minério de ferro); e
- 26,1% das vendas líquidas consolidadas do Sistema Usiminas estavam denominadas ou atreladas ao dólar.

A Companhia não pode assegurar que conseguirá proteger substancialmente todas ou quaisquer de suas obrigações denominadas em dólares no futuro. A flutuação do real em relação ao dólar poderá impactar as despesas financeiras, os custos operacionais e as receitas líquidas de exportação da Companhia, o que poderá causar um efeito adverso sobre seus resultados operacionais e financeiros.

Elevações das taxas de juros local e internacional podem afetar adversamente os resultados da Companhia.

Parte substancial do endividamento da Companhia é atrelada a taxas de juros flutuantes. Dessa forma, elevações nas taxas de juros locais e/ou internacionais, especialmente TJLP e LIBOR, poderão afetar adversamente os resultados da Companhia. Vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Endividamento”.

Riscos Relativos ao Brasil

O Governo Federal tem exercido e continua a exercer significativa influência sobre a economia brasileira. A conjuntura econômica e política brasileira tem um impacto direto sobre as atividades da Companhia.

O Governo Federal freqüentemente intervém na economia do País e por vezes altera de maneira significativa as políticas monetária, fiscal e de crédito, entre outras, para influenciar o curso da economia. As medidas do Governo Federal para controlar a inflação e influenciar outras políticas podem ser implementadas mediante controle de preços e salários, depreciação do real, controles sobre a remessa de recursos ao exterior, alteração da taxa básica de juros, bem como outras medidas, como o congelamento das contas bancárias em 1990.

As medidas adotadas pelo Governo Federal em relação à economia poderão ter efeitos importantes sobre as companhias e outras entidades no Brasil, inclusive a Companhia, e sobre as condições de mercado e os preços dos valores mobiliários brasileiros. Por exemplo, no passado, o Governo Federal manteve controles de preços domésticos, inclusive controles de preços de produtos siderúrgicos, e a Companhia não pode assegurar ao investidor que esses controles de preços não serão novamente impostos sobre os produtos siderúrgicos no futuro. A Companhia poderá ser adversamente afetada pelas mudanças nas políticas do Governo Federal, bem como por outros fatores econômicos, tais como:

- inflação;
- estagnação da economia;
- flutuações nas taxas de câmbio e desvalorização da moeda;
- liquidez do mercado de valores mobiliários e de empréstimos locais;
- instabilidade social;
- instabilidade dos preços;
- escassez de energia elétrica e programas de racionamento (como aquele ocorrido em 2001);
- política de controle ambiental; e
- outros acontecimentos políticos, sociais e econômicos que venham a ocorrer no Brasil ou que afetem o País.

Historicamente, o cenário político influencia o desempenho da economia brasileira. No passado, crises e escândalos políticos abalaram a confiança dos investidores e do público em geral, afetando adversamente o desenvolvimento da economia e o preço de mercado das companhias abertas.

Nas eleições presidenciais realizadas em 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi reeleito e, em 1º de janeiro de 2007, assumiu o governo para seu segundo mandato. Não podemos prever que políticas fiscais, cambiais, monetárias, previdenciárias, entre outras, serão adotadas pela atual ou futura administração do Governo Federal, nem se essas políticas resultarão em consequências adversas para a economia do País, nossos negócios, nossos resultados operacionais, nossa situação financeira ou nossas perspectivas.

A inflação e certas medidas tomadas pelo Governo Federal para contê-la têm, historicamente, provocado efeitos adversos sobre a economia brasileira e sobre o mercado brasileiro de valores mobiliários. Altos níveis de inflação no futuro poderão afetar adversamente a Companhia.

No passado, o Brasil registrou taxas de inflação extremamente elevadas. A inflação e algumas medidas adotadas pelo Governo Federal para combatê-la (combinadas com a especulação pública sobre eventuais medidas governamentais a serem adotadas) tiveram importantes efeitos adversos sobre a economia brasileira, contribuindo para a incerteza econômica existente no Brasil e para o aumento da volatilidade do mercado brasileiro de valores mobiliários. As medidas do Governo Federal para controle da inflação freqüentemente têm incluído a manutenção de política monetária restritiva com altas taxas de juros, restringindo assim a disponibilidade de crédito e reduzindo o crescimento econômico.

Mais recentemente, a taxa anual de inflação medida pelo IGP-M caiu de 20,1% em 1999 para 3,8% em 2006. As taxas de juros oficiais no Brasil no final de 2004, 2005 e 2006 foram de 17,75%, 18,0% e 13,25%. As medidas adotadas pelo Governo Federal, inclusive a redução das taxas de juros, intervenção no mercado de câmbio e ações para ajustar ou fixar o valor do real poderão desencadear aumento de inflação. Caso o Brasil apresente altas taxas de inflação no futuro, os resultados operacionais da Companhia poderão ser adversamente afetados.

A instabilidade na taxa de câmbio poderá ter um efeito adverso para a Companhia.

Como resultado de pressões inflacionárias, a moeda brasileira tem se depreciado periodicamente durante a última década. Durante tal período, o Governo Federal implementou vários planos econômicos e utilizou diversas políticas de taxas de câmbio, incluindo desvalorizações repentinas, pequenas desvalorizações periódicas durante as quais a freqüência de ajustes variou de diária para mensal, sistemas de flutuação de câmbio e controle de câmbio. Embora a depreciação da moeda brasileira a longo prazo geralmente esteja relacionada à taxa de inflação no Brasil, a depreciação que ocorre em períodos mais curtos tem resultado em oscilações significativas na taxa de câmbio entre a moeda brasileira, o dólar e outras moedas. Em 2002, o real depreciou-se 34,3% em relação ao dólar, devido, em parte, às incertezas políticas que cercavam a eleição presidencial e à desaceleração da economia global. Apesar da apreciação do real em relação ao dólar ter sido de 22,3%, 8,1%, 11,8% e 8,7% em 2003, 2004, 2005 e 2006, respectivamente, nenhuma garantia pode ser dada no sentido de que o real irá se depreciar ou apreciar em relação ao dólar no futuro. A taxa de câmbio PTAX de venda divulgada pelo Banco Central em 31 de dezembro de 2006 foi de R\$2,138 por US\$1,00.

As desvalorizações do real em relação ao dólar ou outras moedas estrangeiras também podem criar pressão inflacionária por meio do aumento geral do preço de produtos importados e da exigência de políticas governamentais recessivas para conter a demanda agregada. Por outro lado, a valorização do real em relação ao dólar poderá resultar na deterioração da conta corrente e da balança de pagamentos do Brasil, bem como travar o crescimento estimulado pelas exportações. O possível impacto da taxa de câmbio flutuante e das medidas do Governo Federal para fins de estabilização do real é incerto. Em virtude disso, a capacidade da Companhia de financiar suas operações por meio do acesso aos mercados de capitais internacionais poderá ser afetada, o que pode prejudicá-la, inclusive na medida em que possam levar a intervenção governamental, incluindo a implementação de políticas recessivas. Assim, a instabilidade na taxa de câmbio poderá causar um efeito adverso para a Companhia.

Acontecimentos e a percepção de risco em outros países, principalmente em países emergentes, podem afetar adversamente o valor de mercado de valores mobiliários brasileiros e o preço das Ações.

O mercado para os valores mobiliários de emissão de companhias brasileiras é influenciado, em certa medida, pelas condições econômicas e de mercado de outros países, inclusive de outros países da América Latina e de outros países emergentes. Embora as condições econômicas desses países sejam diferentes das condições econômicas do Brasil, a reação dos investidores aos acontecimentos nesses outros países pode ter um efeito adverso sobre o valor de mercado dos valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive das Ações. Eventuais crises em outros países emergentes podem reduzir a demanda de investidores por valores mobiliários de companhias brasileiras, incluindo os valores mobiliários de emissão da Companhia. Esses fatos poderão afetar adversamente o valor de mercado das Ações, que, se reduzido, pode dificultar ou mesmo impedir o acesso da Companhia ao mercado de capitais e o financiamento de suas operações no futuro.

Riscos Relativos às Ações

A relativa volatilidade e falta de liquidez do mercado brasileiro de valores mobiliários poderão limitar substancialmente a capacidade dos investidores de vender as Ações pelo preço e na ocasião que desejarem.

O investimento em valores mobiliários negociados em mercados emergentes, tal como o Brasil, envolve, com frequência, maior risco em comparação a outros mercados mundiais, sendo tais investimentos considerados, em geral, de natureza mais especulativa. O mercado brasileiro de valores mobiliários é substancialmente menor, menos líquido e mais concentrado, podendo ser mais volátil do que os principais mercados de valores mobiliários mundiais. Como exemplo, as dez maiores companhias listadas na BOVESPA, representaram aproximadamente 51,3% da capitalização total de todas as companhias listadas na BOVESPA em 31 de dezembro de 2006. As dez principais ações, em volume de negociação, responderam por aproximadamente 53,0% de todas as ações negociadas na BOVESPA em 2004 e 2005, respectivamente, e por 49,4% em 2006.

Além disso, a Companhia não pode assegurar que haverá liquidez das Ações após a Oferta. Esses fatores podem limitar consideravelmente a capacidade do adquirente das Ações de emissão da Companhia de vendê-las pelo preço e na ocasião desejados.

A venda de quantidades significativas de Ações após a Oferta Pública pode fazer com que o preço das Ações diminua.

Os Acionistas Vendedores se obrigaram perante os Coordenadores a não alienar as ações de emissão da Companhia e derivativos lastreados em tais ações por um período de 90 dias a contar da publicação do Anúncio de Início. Após esse período, caso algum dos acionistas da Companhia decida pela venda de uma quantidade significativa de ações, ou caso o mercado perceba a intenção de vendê-las, o preço das ações objeto da Oferta poderá diminuir significativamente.

Os interesses dos acionistas controladores da Companhia podem entrar em conflito com os interesses dos outros investidores.

Após a conclusão da Oferta não haverá mudança no controle da Companhia. Os acionistas controladores da Companhia têm poderes para, entre outras coisas, eleger a maioria dos membros do Conselho de Administração e determinar o resultado de qualquer deliberação que exija aprovação de acionistas, inclusive operações com partes relacionadas, reorganizações societárias, alienações e a época do pagamento de quaisquer dividendos. O exercício do poder de controle na forma descrita acima poderá diferir dos interesses dos acionistas minoritários da Companhia.

A Companhia pode vir a não pagar dividendos aos acionistas titulares de suas Ações.

De acordo com o seu Estatuto Social, a Companhia deve pagar aos seus acionistas 25,0% do lucro líquido anual ajustado sob a forma de dividendo obrigatório. Para maiores informações, vide “Dividendos e Política de Dividendos”. O lucro líquido pode ser capitalizado, utilizado para compensar prejuízo, caso exista, ou então retido, conforme previsto na Lei das Sociedades por Ações, podendo não ser disponibilizado para pagamento de dividendos. A Companhia pode não pagar dividendos aos seus acionistas em qualquer exercício social, se o Conselho de Administração decidir que tal pagamento é desaconselhável diante da situação financeira da Companhia.

A Companhia pode precisar de recursos no futuro, os quais podem não estar disponíveis. A obtenção de recursos adicionais por meio de novas emissões pode diluir a participação do investidor no capital social da Companhia.

A Companhia pode vir a precisar de capital adicional no futuro, que pode não estar disponível em termos favoráveis ou sob qualquer condição. A Companhia pode vir a ter que captar recursos adicionais no futuro por meio de operações de emissão pública ou privada de ações ou valores mobiliários conversíveis em ações. Qualquer captação de recursos por meio de distribuição pública primária de ações ou valores mobiliários conversíveis em ações pode ser realizada com a exclusão do direito de preferência dos acionistas da Companhia, incluindo os investidores das Ações, o que pode resultar na diluição da participação do referido investidor no capital social da Companhia.

Estamos realizando uma Oferta Global de Ações, o que poderá deixar a Usiminas exposta a riscos relativos a uma oferta de valores mobiliários no Brasil e no exterior. Os riscos relativos a ofertas de valores mobiliários no exterior são potencialmente maiores do que os riscos relativos a uma oferta de valores mobiliários no Brasil.

A Oferta Global compreende simultaneamente: (i) a oferta de Ações realizada no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, por meio de uma distribuição pública secundária registrada na CVM, que inclui esforços de colocação das Ações no exterior, nos Estados Unidos, para investidores institucionais qualificados, conforme definidos na Regra 144A do *Securities Act* e para investidores nos demais países, (exceto Estados Unidos da América e Brasil), com base na *Regulation S* do *Securities Act* que invistam no Brasil em conformidade com os mecanismos de investimento previstos na Resolução CMN 2.689 e na Instrução CVM 325, esforços esses que serão realizados pelos Agentes de Colocação Internacional, e (ii) a distribuição de Ações no exterior, sob a forma de GDSs, exclusivamente para Investidores Estrangeiros, em conformidade com isenções de registro previstas na Regra 144A e na *Regulation S*. Tanto os esforços de colocação de Ações no exterior da Oferta Brasileira quanto a distribuição de GDSs no âmbito da Oferta Internacional expõem à Usiminas a normas relacionadas à proteção destes investidores estrangeiros por conta de incorreções relevantes ou omissões relevantes tanto no *Preliminary Offering Memorandum* datado da data deste Prospecto, quanto no *Offering Memorandum* a ser datado da data do Prospecto Definitivo, inclusive no que tange aos riscos de potenciais procedimentos judiciais por parte de investidores em relação a estas questões.

Adicionalmente, a Usiminas é parte do *Placement Facilitation Agreement* que regula tanto os esforços de colocação de Ações no exterior da Oferta Brasileira quanto a distribuição de GDSs no âmbito da Oferta Internacional. O *Placement Facilitation Agreement* apresenta uma cláusula de indenização em favor dos Agentes de Colocação Internacional para indenizá-los caso venham a sofrer perdas no exterior por conta de incorreções relevantes ou omissões relevantes no *Preliminary Offering Memorandum* ou no *Offering*

Memorandum. Caso os Agentes de Colocação Internacional venham a sofrer perdas no exterior em relação a estas questões, eles poderão ter direito de regresso contra a Usiminas por conta desta cláusula de indenização.

Finalmente, o *Placement Facilitation Agreement* possui declarações específicas em relação à observância de isenções das leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, as quais, se descumpridas, poderão dar ensejo a outros potenciais procedimentos judiciais.

Em cada um dos casos indicados acima, procedimentos judiciais poderão ser iniciados contra a Usiminas no exterior. Estes procedimentos no exterior, em especial nos Estados Unidos, poderão envolver valores substanciais, em decorrência do critério utilizado nos Estados Unidos para o cálculo das indenizações devidas nestes processos. Além disso, devido ao sistema processual dos Estados Unidos, as partes envolvidas em um litígio são obrigadas a arcar com altos custos na fase inicial do processo, o que penaliza companhias sujeitas a tais processos mesmo que fique provado que nenhuma improbidade foi cometida. Uma eventual condenação da Usiminas em um processo no exterior em relação a incorreções ou omissões relevantes no *Preliminary Offering Memorandum* ou no *Offering Memorandum*, se envolver valores significativos, poderá afetá-la adversamente.

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Tendo em vista que a Oferta descrita neste Prospecto será uma distribuição pública secundária das Ações pelos Acionistas Vendedores, a Usiminas não receberá quaisquer recursos em decorrência da realização da Oferta. Os Acionistas Vendedores receberão todos os recursos líquidos resultantes da venda das Ações objeto desta Oferta.

CAPITALIZAÇÃO

A tabela a seguir apresenta, a partir das demonstrações contábeis preparadas em conformidade com as Práticas Contábeis Brasileiras, a capitalização da Usiminas em bases consolidadas em 31 de dezembro de 2006. A capitalização da Usiminas não será afetada pela Oferta por se tratar de uma distribuição pública secundária de Ações.

A tabela a seguir deve ser lida em conjunto com “Informações Financeiras e Operacionais Seleccionadas”, “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”, bem como com as demonstrações contábeis consolidadas e respectivas notas explicativas da Usiminas incluídas neste Prospecto.

(em milhões de R\$)	31 de dezembro de 2006
Endividamento de curto prazo ⁽¹⁾	R\$770
Denominado em reais	306
Denominado em moeda estrangeira	464
Endividamento de longo prazo ⁽¹⁾	2.711
Denominado em reais	620
Denominado em moeda estrangeira	2.091
Total do endividamento	3.481
Total do patrimônio líquido	10.418
Capitalização total ⁽²⁾	R\$13.899

⁽¹⁾ Inclui empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e contas a pagar para a FEMCO.

⁽²⁾ A capitalização total corresponde à soma do total do endividamento e do total do patrimônio líquido.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS

Ações

As ações ordinárias e as ações preferenciais classes A e B de emissão da Usiminas são negociadas na BOVESPA sob os códigos USIM3, USIM5 e USIM6, respectivamente.

Cotação das Ações

Ações Ordinárias

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações ordinárias na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	3,95	5,95	7,50
2003	5,70	12,10	26,00
2004	20,00	32,07	51,99
2005	35,00	47,05	64,00
2006	49,40	81,70	103,50
2007 (até 06 de abril)	90,64	104,88	121,00

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações ordinárias na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	43,60	55,94	64,00
2T/2005	37,00	43,77	51,90
3T/2005	35,00	43,08	49,99
4T/2005	38,50	45,41	54,00
1T/2006	49,40	69,19	84,50
2T/2006	79,50	88,68	103,00
3T/2006	68,50	79,97	90,00
4T/2006	73,52	88,93	99,00
1T/2007	90,64	103,90	119,03
2T/2007 (até 06 de abril)	115,00	117,60	121,00

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações ordinárias na BOVESPA, por mês, nos últimos seis meses estão indicadas a seguir:

Mês	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
Out/2006	73,52	81,07	85,65
Nov/2006	84,50	90,73	96,48
Dez/2006	90,91	95,01	99,00
Jan/2007	89,00	92,69	97,40
Fev/2007	96,90	109,34	119,00
Mar/2007	99,28	108,73	119,03
Abr/2007 (até 06 de abril)	115,00	117,60	121,00

Fonte: BOVESPA

Ações Preferenciais Classe A

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	4,00	6,51	8,36
2003	6,57	15,68	34,25
2004	23,69	38,95	55,80
2005	34,61	50,29	71,00
2006	51,99	72,06	90,40
2007 (até 06 de abril)	72,00	85,78	99,70

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	47,35	60,44	71,00
2T/2005	37,01	45,87	59,31
3T/2005	34,61	46,02	56,00
4T/2005	39,53	48,82	57,05
1T/2006	51,99	67,41	80,49
2T/2006	65,80	76,71	90,40
3T/2006	60,04	70,62	82,00
4T/2006	64,10	73,46	80,90
1T/2007	72,00	84,91	98,82
2T/2007 (até 06 de abril)	95,95	97,10	99,70

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A na BOVESPA, por mês, nos últimos seis meses estão indicadas a seguir:

Mês	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
Out/2006	64,10	70,76	75,80
Nov/2006	71,50	74,11	77,38
Dez/2006	71,90	75,53	80,90
Jan/2007	70,55	75,50	81,65
Fev/2007	80,40	90,65	99,00
Mar/2007	78,59	88,86	98,82
Abr/2007 (até 06 de abril)	95,95	97,10	99,70

Fonte: BOVESPA

Ações Preferenciais Classe B

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe B na BOVESPA, por ano, nos últimos cinco anos estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
2002	4,20	6,28	8,00
2003	6,63	15,42	32,02
2004	27,00	37,98	48,21
2005	40,07	50,49	59,80
2006	59,81	59,81	80,00
2007 (até 06 de abril)	73,78	83,17	89,04

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe B na BOVESPA, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
1T/2005	48,01	55,79	59,80
2T/2005	40,07	48,82	50,27
3T/2005	41,00	47,25	54,36
4T/2005	55,00	55,00	55,00
1T/2006	59,81	60,91	62,01
2T/2006	74,02	77,01	80,00
3T/2006	67,00	67,00	67,00
4T/2006	76,01	76,01	76,01
1T/2007	73,78	82,72	89,04
2T/2007 (até 06 de abril)	89,04	89,04	89,04

Fonte: BOVESPA

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe B na BOVESPA, por mês, nos últimos seis meses estão indicadas a seguir:

Mês	Valor mínimo (em R\$)	Valor médio (em R\$)	Valor máximo (em R\$)
Out/2006	67,00	67,00	67,00
Nov/2006	67,00	67,00	67,00
Dez/2006	76,01	76,01	76,01
Jan/2007	80,00	80,00	80,00
Fev/2007	85,72	85,79	86,00
Mar/2007	84,81	84,81	84,81
Abr/2007 (até 06 de abril)	89,04	89,04	89,04

Fonte: BOVESPA

ADRs

A Usiminas mantém um programa de ADR (*American Depositary Receipts*) Nível I, com títulos negociados no mercado de balcão sob o código USNZY. Cada ADR equivale a uma ação preferencial classe A da Usiminas. Em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas tinha 2.671.297 ADRs em circulação.

As cotações mínima, média e máxima de negociação dos ADRs da Usiminas, por ano, nos últimos cinco anos, estão indicadas a seguir:

Ano	Valor mínimo (em US\$)	Valor médio (em US\$)	Valor máximo (em US\$)
2002	0,77	2,04	3,48
2003	1,39	5,35	9,96
2004	6,29	11,79	17,59
2005	13,04	18,49	23,23
2006	21,38	30,49	41,68
2007 (até 06 de abril)	33,80	41,18	48,70

Fonte: Bank of New York / Bloomberg.

As cotações mínima, média e máxima de negociação dos ADRs da Usiminas, por trimestre, nos últimos dois anos estão indicadas a seguir:

Trimestre	Valor mínimo (em US\$)	Valor médio (em US\$)	Valor máximo (em US\$)
1T/2005	14,89	19,07	23,21
2T/2005	13,26	16,40	19,68
3T/2005	13,04	17,66	22,77
4T/2005	16,76	20,49	23,23
1T/2006	21,38	31,12	35,74
2T/2006	27,77	34,04	41,68
3T/2006	26,36	31,75	35,75
4T/2006	29,47	33,75	37,50
1T/2007	33,80	40,68	48,25
2T/2007 (até 06 de abril)	46,95	47,75	48,70

Fonte: Bank of New York / Bloomberg.

As cotações mínima, média e máxima de negociação dos ADRs da Usiminas, por mês, nos últimos seis meses estão indicadas a seguir:

Mês	Valor mínimo (em US\$)	Valor médio (em US\$)	Valor máximo (em US\$)
Out/2006	29,47	33,80	34,50
Nov/2006	32,28	33,90	35,43
Dez/2006	32,77	34,81	37,50
Jan/2007	33,00	35,61	38,05
Fev/2007	38,35	41,70	47,15
Mar/2007	37,05	42,98	48,25
Abr/2007 (até 06 de abril)	46,95	47,75	48,70

Fonte: Bank of New York / Bloomberg.

Latibex

Desde julho de 2005, a Usiminas negocia suas ações preferenciais classe A na Bolsa de Valores de Madrid – Espanha, por meio do mercado internacional de valores latino americanos - Latibex, com o objetivo de facilitar o acesso às ações da companhia pela comunidade financeira européia. Desde o lançamento até o final do exercício de 2006, as ações da Usiminas estão entre as ações mais negociadas na Latibex.

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A da Usiminas na Latibex nos períodos indicados abaixo são as seguintes:

Ano	Valor mínimo (em Euro)	Valor médio (em Euro)	Valor máximo (em Euro)
2005 (a partir de julho)	12,56	17,20	20,62
2006	18,98	26,40	33,21
2007 (até 06 de abril)	25,58	31,27	36,52

Fonte: Latibex.

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais classe A da Usiminas na Latibex, por trimestre, nos períodos indicados abaixo são as seguintes:

Trimestre	Valor mínimo (em Euro)	Valor médio (em Euro)	Valor máximo (em Euro)
3T/2005	12,56	16,11	19,84
4T/2005	15,11	18,34	20,62
1T/2006	18,98	25,41	29,93
2T/2006	23,47	27,96	33,21
3T/2006	21,30	25,75	28,92
4T/2006	23,70	26,50	28,49
1T/2007	25,58	30,94	35,81
2T/2007 (até 06 de abril)	35,17	35,63	36,52

Fonte: Latibex.

As cotações mínima, média e máxima de negociação das ações preferenciais da Usiminas na Latibex, por mês, nos últimos seis meses estão indicadas a seguir:

Mês	Valor mínimo (em Euro)	Valor médio (em Euro)	Valor máximo (em Euro)
Set/2006	21,30	23,96	25,78
Out/2006	23,70	26,14	27,83
Nov/2006	24,15	26,60	28,32
Dez/2006	24,96	26,82	28,49
Jan/2007	25,58	27,47	29,01
Fev/2007	29,50	33,33	35,60
Mar/2007	28,81	32,33	35,81
Abr/2007 (até 06 de abril)	35,17	35,63	36,52

Fonte: Latibex.

Debêntures

A Usiminas realizou, no passado, três emissões de debêntures, sendo uma delas privada, as quais foram integralmente liquidadas. Atualmente não há debêntures emitidas pela Usiminas em circulação.

Global Medium-Term Note Program

Em 30 de janeiro de 2004, a Usiminas e a Cosipa estabeleceram um programa de emissão de notas no exterior por prazo indeterminado, no valor total de até US\$500 milhões, a serem emitidas em séries, de tempos em tempos. Esse programa foi posteriormente alterado em 7 de junho de 2006 e as subsidiárias da Usiminas e da Cosipa, Usiminas Commercial e Cosipa Commercial, foram constituídas especificamente para serem emissoras dentro do programa. As notas poderão ser emitidas em dólares, euros, ou em outra moeda conforme definido em cada emissão. As notas de emissão da Cosipa serão garantidas pela Usiminas e as notas de emissão da Usiminas serão garantidas pela Cosipa, conforme os termos de cada emissão realizada no âmbito do programa. As notas de emissão da Usiminas Commercial e da Cosipa Commercial serão garantidas pela Usiminas e Cosipa conjuntamente. Os termos e condições gerais contêm restrições à constituição de ônus sobre bens e receitas da Usiminas e de suas subsidiárias, bem como restrições ao seu endividamento e de suas subsidiárias.

Em 30 de janeiro de 2004, a Cosipa realizou a primeira emissão no âmbito do programa, sob a coordenação do UBS Investment Bank, no valor de US\$175 milhões, a uma taxa de juros de 8,25% por ano, pagos semestralmente, e vencimento final em 30 de janeiro de 2009. A referida emissão conta com garantia da Usiminas. Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa possuía um saldo devedor relativo à esta emissão no valor de R\$390,2 milhões.

Em 14 de junho de 2006, a Cosipa Commercial realizou uma emissão no valor de US\$200 milhões sob a coordenação do UBS Investment Bank e ABN AMRO, a uma taxa de juros de 8,25% por ano, pagos semestralmente, e vencimento final em 14 de junho de 2016. Esses fundos foram repassados à Cosipa através de um *intercompany bond*. A referida emissão conta com garantia da Usiminas e Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa Commercial possuía um saldo devedor relativo à esta emissão no valor de R\$429,4 milhões.

Commercial Papers

Em 1998, a Usiminas efetuou uma emissão de *commercial papers* para colocação privada no mercado estrangeiro, no valor total de US\$55 milhões. A colocação ocorreu em duas parcelas, sendo uma no valor de US\$38 milhões em abril de 1998 e outra no valor de US\$17 milhões em maio de 1998. Os vencimentos das duas parcelas, inicialmente previstos para abril e maio de 2006, foram alterados para abril e maio de 2011, respectivamente. Todas as notas foram colocadas para a Tudormanor, subsidiária integral da Usiminas

International. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$118,8 milhões. O saldo é eliminado na consolidação.

Oferta Pública de Aquisição de Ações de Emissão da Cosipa

O Conselho de Administração da Usiminas, em reunião realizada em 08 de novembro de 2004, autorizou a Diretoria a apresentar à CVM pedido de registro de Oferta Pública Obrigatória para Aquisição da totalidade de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Cosipa (“OPA”), com a finalidade de cancelar o registro de companhia aberta da Cosipa.

A Cosipa tinha 249.728.743 ações em circulação no mercado, representativas de 6,2% do seu capital total, sendo 51.611.254 ações ordinárias, equivalentes a 3,9% do capital votante e 198.117.489 ações preferenciais, equivalentes a 7,9% do capital preferencial.

O preço de aquisição das ações ordinárias e das ações preferenciais foi de R\$1,20 por ação, pago à vista, em moeda corrente nacional, atualizado pela Taxa Referencial-TR e acrescido de juros de 6% por ano (base 365 dias), *pro rata temporis* desde a data da publicação do fato relevante, até a data da liquidação financeira da OPA.

O referido preço de aquisição foi 73,9% e 51,9% superior ao preço médio ponderado de cotação das ações ordinárias e preferenciais da Cosipa, respectivamente, calculado no período de 1º de novembro de 2003 a 31 de outubro de 2004, na BOVESPA e 224,3% superior ao valor patrimonial por ação em 30 de junho de 2004.

A Usiminas adquiriu, no âmbito da OPA, 197,6 milhões de ações da Cosipa, representando 79% das ações em circulação, ao preço de R\$1,24 por ação (já incluído TR e juros). Adicionalmente, logo após a realização do leilão da oferta, a Usiminas adquiriu em leilão especial na BOVESPA, pelo mesmo preço da oferta, cerca de 34,4 milhões de ações de titularidade da FEMCO, passando a deter após estas aquisições cerca de 98,7% do capital total da Cosipa. O valor total da aquisição foi de R\$288 milhões, incluindo o ágio de R\$154 milhões, o qual, de acordo com a projeção de resultados futuros, será amortizado em dez anos de forma linear. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo desse ágio era de R\$126 milhões. O montante de R\$16 milhões do ágio relativo à participação da Usiminas na Cosipa foi amortizado em 2006 e o montante de R\$12 milhões foi amortizado em 2005.

Em 05 de abril de 2005, a CVM aprovou o cancelamento do registro da companhia aberta da Cosipa e em 14 de abril de 2005, a BOVESPA cancelou o registro para negociação das suas ações.

Objetivando concluir a operação de cancelamento de registro de companhia aberta da Cosipa, em 18 de março de 2005 foi aprovado pelos acionistas da Cosipa o resgate das 30.365.894 ações ordinárias e 22.528.291 ações preferenciais de emissão da Cosipa remanescentes em circulação após a conclusão da OPA, nos termos do artigo 4º, parágrafo 5º, da Lei das Sociedades por Ações. O valor do resgate, devidamente corrigido, foi de R\$1,25 por ação e, em 28 de abril de 2005 foi depositado em conta corrente à disposição de cada acionista. Concluídas estas operações, a Usiminas passou a deter a totalidade do capital social da Cosipa.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

As informações contábeis selecionadas abaixo, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 foram extraídas das demonstrações contábeis consolidadas da Usiminas auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., incluídas neste Prospecto.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras.

As informações abaixo devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da Usiminas e respectivas notas explicativas, incluídas neste Prospecto, e com as seções “Apresentação das Informações Financeiras e Outras Informações” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais”.

Balanco Patrimonial

	Em 31 de dezembro de							
	% do ativo		% do		% do ativo		%	%
	2004	total	2005	ativo total	2006	total	Variação 2004/2005	Variação 2005/2006
(Em milhões de R\$)								
Ativo circulante	R\$6.335	37,3	R\$6.640	36,5	R\$7.582	40,0	4,8	14,2
Disponibilidades	1.911	11,3	1.931	10,6	2.721	14,3	1,0	40,9
Contas a receber	1.800	10,6	1.658	9,1	1.796	9,5	(7,9)	8,4
Impostos a recuperar	134	0,8	88	0,5	99	0,5	(34,3)	12,5
Estoques	1.999	11,8	2.532	13,9	2.543	13,4	26,7	0,4
Produtos acabados	384	2,3	717	3,9	753	4,0	86,7	5,0
Produtos em elaboração	381	2,2	497	2,7	441	2,3	30,4	(11,3)
Matérias-primas	526	3,1	634	3,5	653	3,4	20,5	3,0
Suprimentos e sobressalentes	333	2,0	431	2,4	530	2,8	29,4	23,0
Importações em andamento	220	1,3	139	0,8	113	0,6	(36,8)	(18,7)
Outros	155	0,9	114	0,6	53	0,3	(26,9)	(54,4)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	299	1,8	244	1,3	257	1,4	(18,4)	5,3
Outros	192	1,0	187	1,1	166	0,9	(2,1)	(11,7)
Ativo não-circulante	10.632	62,7	11.555	63,5	11.393	60,0	8,7	(1,4)
Realizável a longo prazo	1.349	8,0	1.549	8,5	1.133	6,0	14,8	(26,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	886	5,2	825	4,5	541	2,9	(6,9)	(34,4)
Créditos com controladas	81	0,5	267	1,5	0	0,0	229,6	(100,0)
Depósitos judiciais	266	1,6	304	1,7	426	2,2	14,3	40,1
Outros	116	0,7	153	0,8	166	0,9	31,9	8,5
Ativo permanente	9.283	54,7	10.006	55,0	10.260	54,0	7,8	2,5
Investimentos	332	2,0	1.329	7,3	1.763	9,3	300,3	32,7
Participações em controladas e coligadas	284	1,7	1.307	7,2	1.741	9,2	360,2	33,2
Outros investimentos	48	0,3	22	0,1	22	0,1	(53,2)	-
Imobilizado	8.902	52,5	8.649	47,5	8.472	44,6	(2,8)	(2,0)
Em operação	12.865	75,8	13.024	71,6	13.424	70,7	1,2	3,1
Depreciação	(4.425)	(26,0)	(5.057)	(27,8)	(5.725)	(30,2)	14,3	13,2
Em obras	462	2,7	682	3,7	773	4,1	47,6	13,5
Diferido	49	0,2	28	0,2	25	0,1	(42,9)	(10,7)
Total do ativo	R\$16.967	100,0	R\$18.195	100,0	R\$18.975	100,0	7,2	4,3

Em 31 de dezembro de								
	2004	% do passivo total	2005	% do passivo total	2006	% do passivo total	% Variação 2004/2005	% Variação 2005/2006
(Em milhões de R\$)								
Passivo circulante	R\$3.884	22,9	R\$3.940	21,6	R\$3.176	16,8	1,4	(19,4)
Empréstimos e financiamentos	1.358	8,0	1.151	6,3	740	3,9	(15,2)	(35,7)
Fornecedores	328	1,9	395	2,2	525	2,8	20,4	32,9
Impostos, taxas e contribuições	797	4,7	773	4,2	492	2,6	(3,0)	(36,4)
Tributos a recolher	228	1,3	122	0,7	135	0,7	(46,5)	10,7
Salários e encargos sociais	116	0,7	134	0,7	145	0,8	15,5	8,2
Imposto de renda e contribuição social	453	2,7	517	2,8	212	1,1	14,1	(59,0)
Dividendos a pagar	809	4,8	547	3,0	509	2,7	(32,4)	(6,9)
Dívidas com pessoas ligadas	58	0,3	58	0,3	229	1,2	-	294,8
Contas a pagar	215	1,3	154	0,8	181	1,0	(28,4)	17,5
Adiantamento de clientes	170	1,0	154	0,8	232	1,2	(9,4)	50,6
Tributos parcelados	20	0,1	32	0,2	21	0,1	60,0	(34,4)
Instrumentos financeiros	129	0,8	676	3,8	247	1,3	424,0	(63,5)
Passivo não-circulante	6.921	40,8	5.418	29,8	5.283	27,8	(21,7)	(2,5)
Empréstimos e financiamentos	3.508	20,7	2.293	12,6	2.319	12,2	(34,6)	1,1
Provisões para passivos contingentes	1.020	6,0	1.058	5,8	1.054	5,6	3,6	(0,4)
Dívidas com pessoas ligadas	17	0,1	14	0,1	9	-	(17,6)	(35,7)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	243	1,4	253	1,4	255	1,3	4,1	0,8
Tributos parcelados	161	0,9	144	0,8	128	0,7	(10,6)	(11,1)
Passivo atuarial	1.374	8,1	1.292	7,1	1.250	6,6	(6,0)	(3,3)
Instrumentos financeiros	557	3,3	337	1,9	259	1,4	(39,5)	(23,1)
Outros	41	0,3	27	0,1	9	-	(32,5)	(66,7)
Participações minoritárias	213	1,3	84	0,5	98	0,5	(60,6)	16,7
Patrimônio líquido	5.949	35,0	8.753	48,1	10.418	54,9	47,1	19,0
Capital social realizado	1.281	7,5	2.400	13,2	5.400	28,5	87,4	125,0
Ações ordinárias	608	3,5	1.196	6,6	2.691	14,2	96,7	125,0
Ações preferenciais	673	4,0	1.204	6,6	2.709	14,3	79,2	125,0
Reservas de capital	1.832	10,8	1.832	10,0	1.832	9,6	-	0,0
Incentivo fiscal IPI – Lei 7.554/86	150	0,9	150	0,8	150	0,8	-	0,0
Valor excedente na subscrição das ações	1.787	10,5	1.787	9,8	1.787	9,4	-	0,0
Ações em tesouraria	(105)	(0,6)	(105)	(0,6)	(105)	(0,6)	-	0,0
Reservas de lucro	2.836	16,7	4.521	24,9	3.186	16,8	59,4	(29,5)
Legal	217	1,3	414	2,3	539	2,9	90,8	30,2
Reserva para investimentos e capital de giro	2.619	15,4	4.107	22,6	2.647	13,9	56,8	(35,5)
Total do passivo e patrimônio líquido	R\$16.967	100,0	R\$18.195	100,0	R\$18.975	100,0	7,2	4,3

Demonstrações do Resultado

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de							
	% da		% da		% da		%	%
	2004	Receita Líquida	2005	Receita Líquida	2006	Receita Líquida	Variação 2004/2005	Variação 2005/2006
(Em milhões de R\$)								
Receita bruta de vendas e serviços	R\$16.017	130,8	R\$17.058	(130,8)	R\$16.365	131,8	6,5	(4,1)
Deduções da receita bruta	(3.774)	(30,8)	(4.017)	(30,8)	(3.950)	(31,8)	6,4	(1,7)
Receita líquida de vendas e/ou serviços	12.243	(100,0)	13.041	100,0	12.415	100,0	6,5	(4,8)
Custos dos produtos e serviços vendidos	(6.637)	(54,2)	(7.626)	(58,5)	(8.147)	(65,6)	14,9	6,8
Lucro bruto	5.606	45,8	5.415	41,5	4.268	34,4	(3,4)	(21,2)
Despesas operacionais	(623)	(5,1)	(656)	(5,0)	(708)	(5,7)	(5,3)	7,9
Despesas com vendas	(246)	(2,0)	(231)	(1,8)	(264)	(2,1)	(6,1)	14,3
Outras despesas operacionais líquidas	(127)	(1,0)	(166)	(1,3)	(163)	(1,3)	(30,7)	1,8
Despesas gerais e administrativas	(250)	(2,0)	(259)	(2,0)	(281)	(2,3)	3,6	8,5
Resultado financeiro	(769)	(6,3)	(666)	(5,1)	(332)	(2,7)	(13,4)	(50,2)
Receitas financeiras	131	1,1	114	0,9	185	(1,5)	(13,0)	62,3
Despesas financeiras	(900)	(7,4)	(780)	(6,0)	(517)	(4,2)	(13,3)	(33,7)
Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas	321	2,6	923	7,1	150	1,2	187,5	(83,7)
Lucro Operacional	4.535	37,0	5.016	38,5	3.378	27,2	10,6	(32,7)
Resultado não operacional	(112)	(0,9)	(41)	(0,3)	46	0,4	(63,4)	(212,2)
Receitas	4	-	11	0,1	22	0,2	175,0	100,0
Despesas	(116)	(0,9)	(52)	(0,4)	24	0,2	(55,2)	(146,2)
Lucro antes da tributação e participações minoritárias	4.423	36,1	4.975	38,1	3.424	27,6	12,5	(31,2)
Imposto de renda e contribuição social	(1.302)	(10,6)	(1.034)	(7,9)	(889)	(7,2)	(20,6)	(14,0)
Participação dos acionistas minoritários	(102)	(0,8)	(23)	(0,2)	(20)	(0,2)	(77,5)	(13,0)
Lucro líquido do exercício	R\$3.019	24,7	R\$3.918	30,0	R\$2.515	20,3	29,8	(35,8)

Outras Informações

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	5.541	5.525	4.368
Dívida total ⁽²⁾	5.397	3.942	3.481
Dívida líquida ⁽³⁾	3.486	2.012	760
Despesas com juros ⁽⁴⁾	496	341	281
Dispêndios de capital, líquido ⁽⁵⁾	323	408	524

⁽¹⁾ O EBITDA ajustado é o resultado operacional acrescido ou subtraído do resultado da equivalência patrimonial, despesas financeiras líquidas, depreciação, amortização e algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais que não afetam as disponibilidades. A Usiminas acredita que o EBITDA ajustado pode ser útil para facilitar comparações de desempenho operacional entre períodos e com outras companhias do mesmo segmento, pois apresenta resultados operacionais não afetados pela estrutura de capital. A Usiminas acredita que o EBITDA ajustado, juntamente com o lucro (prejuízo) líquido e demonstrativos de fluxo de caixa, é útil para compreensão do seu desempenho operacional. Os cálculos do EBITDA ajustado da Usiminas não são necessariamente comparáveis ao EBITDA ajustado de outras companhias, as quais podem calculá-lo de forma diversa, devendo ser lido em conjunto com as explicações que o acompanham. O EBITDA ajustado é uma medida amplamente utilizada para medir o desempenho operacional, não devendo ser considerado como um substituto para o lucro (prejuízo) líquido, como indicação do desempenho operacional da Usiminas, mudanças em sua posição financeira, indicador da sua liquidez e, tampouco, como um indicativo de fundos disponíveis para suprir a sua necessidade de caixa para dividendos, reinvestimentos e outros usos de seu critério. O EBITDA ajustado não é uma medida financeira calculada de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras.

⁽²⁾ A dívida total contempla os empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e dívida com a FEMCO.

⁽³⁾ Dívida total menos disponibilidades.

⁽⁴⁾ Juros e comissões sobre financiamentos.

⁽⁵⁾ Despesas relativas à aquisição de propriedades e equipamentos, líquidas de tarifas capitalizadas.

A tabela a seguir reconcilia o resultado operacional consolidado da Usiminas ao seu EBITDA ajustado:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
Lucro operacional	4.535	5.016	3.378
<i>Acrescido (subtraído)</i>			
Resultado de participação em sociedades controladas e coligadas	(321)	(923)	(150)
Despesas financeiras líquidas ⁽¹⁾	769	666	332
Depreciação e amortização	544	680	688
Outros ⁽²⁾	14	86	120
EBITDA ajustado	5.541	5.525	4.368

⁽¹⁾ O resultado financeiro líquido das despesas financeiras, ajustados para refletir efeitos cambiais e monetários. Ver nota explicativa 20 às demonstrações contábeis da Usiminas.

⁽²⁾ Compreende as provisões atuariais ou a reversão de tais provisões, despesas relacionadas com planos de participação nos lucros dos empregados, baixa dos inventários de coque, provisões para processos trabalhistas e fiscais e reversões dessas provisões, algumas outras receitas e despesas contabilizadas como resultados operacionais, que não afetam as disponibilidades.

Índices Financeiros e Operacionais

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Dívida Total/EBITDA ajustado	1,0	0,7	0,8
Dívida Líquida/EBITDA ajustado	0,6	0,4	0,2
EBITDA ajustado/Despesas com juros	11,2	16,2	15,5
EBITDA ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2
Lucro bruto/Receita líquida	45,8	41,5	34,4
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS

A discussão a seguir baseia-se e deve ser lida em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas anuais da Usiminas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, e as respectivas notas explicativas e outras informações financeiras da Usiminas incluídas neste Prospecto.

Visão Geral

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o ano de 2006 com 51,9% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do - IBS.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é um dos 30 maiores produtores de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados no período. Além disso, o Sistema Usiminas é o único produtor de aço eletrogalvanizado e de chapas grossas do Brasil.

Em 2006, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 59% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 62% das vendas para o setor de autopeças, 65% para o setor de equipamentos elétricos e 98% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro.

Os principais fatores que afetam os resultados operacionais do Sistema Usiminas incluem:

- a dinâmica cíclica de fornecimento e demanda por produtos de aço nos mercados doméstico e internacional;
- os custos de produção, principalmente os custos de matérias-primas, como carvão e minério de ferro, e os custos de transporte;
- as condições econômicas gerais no Brasil, incluindo a variação cambial do real em relação a outras moedas, principalmente ao dólar, e a taxa inflacionária; e
- o *mix* dos produtos vendidos (entre vendas domésticas e de exportação e entre os produtos de baixo valor agregado e os produtos de alto valor agregado).

Principais Indicadores Financeiros e Operacionais

A tabela abaixo mostra os principais indicadores financeiros e operacionais do Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Produção de aço bruto (mil toneladas)	8.951	8.661	8.770
Vendas (mil toneladas)	8.062	7.348	7.945
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	13.041	12.415
EBITDA ajustado ⁽¹⁾ (R\$ milhões)	5.541	5.525	4.368
Lucro líquido (R\$ milhões)	3.019	3.918	2.515
EBITDA ajustado/Receita líquida	45,3	42,4	35,2

⁽¹⁾ ⁽¹⁾ Para informações sobre o EBITDA ajustado e a reconciliação ao resultado operacional consolidado, ver “Informações Financeiras Seleccionadas – Outras Informações”.

Efeitos da inflação

As taxas inflacionárias no Brasil foram muito voláteis no passado, embora tenham sido estabilizadas nos últimos anos. As taxas inflacionárias permaneceram relativamente estáveis de 2003 a 2004 e diminuíram em 2005 e em 2006. Essas diminuições nas taxas inflacionárias resultam principalmente da política monetária

restritiva imposta pelo Governo Federal, incluindo mudanças periódicas nas taxas de juros, além da valorização do real em relação ao dólar nos últimos três anos.

A inflação afeta o desempenho financeiro do Sistema Usiminas ao aumentar alguns de seus custos e despesas em reais não atreladas ao dólar. Uma parcela expressiva dos custos de caixa e as despesas operacionais do Sistema Usiminas é denominada em reais e tende a aumentar com a inflação brasileira, uma vez que os fornecedores e prestadores de serviços geralmente aumentam os preços para refleti-la. Adicionalmente, parte da dívida do Sistema Usiminas em real é indexada de forma a considerar os efeitos inflacionários. De acordo com essa dívida, o principal é geralmente ajustado de acordo com o IGP-M, um índice inflacionário, aumentando as despesas financeiras e as obrigações de serviço da dívida do Sistema Usiminas. Adicionalmente, uma parcela significativa da dívida em reais sofre a incidência da taxa CDI, ajustada de acordo com a inflação.

A tabela a seguir demonstra a inflação geral dos preços no Brasil (de acordo com o IGP-M) e a taxa CDI para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Inflação (IGP-M) ⁽¹⁾	12,4%	1,2%	3,8%
CDI ⁽²⁾	16,3%	19,1%	15,1%

Fonte: FGV e Bloomberg.

⁽¹⁾ A Inflação (IGP-M) é o índice geral de preço do mercado medido pela FGV.

⁽²⁾ A taxa CDI é a média das taxas dos depósitos interfinanceiros praticadas durante o dia no Brasil (acumulada para o mês do fim do período, anualizada).

Variações cambiais

A valorização e a desvalorização do real e as variações cambiais afetaram e podem continuar a afetar no futuro a condição financeira e os resultados operacionais do Sistema Usiminas.

Uma parcela significativa da dívida e dos custos do Sistema Usiminas, particularmente os custos com minério de ferro e matérias-primas importadas, como carvão e coque, está denominada ou atrelada ao dólar. Em 31 de dezembro de 2006, R\$2.555 milhões, ou 73,4%, do endividamento total consolidado do Sistema Usiminas, incluindo empréstimos e financiamentos, financiamento de fornecedores, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO, estavam denominados em moedas estrangeiras, principalmente em dólares. Uma valorização do real em relação ao dólar pode aumentar as perdas em relação aos contratos de *swap* de moedas estrangeiras (celebrados para fins de *hedge* contra a desvalorização do real em relação ao dólar) e contas a receber e ativos indexados, vinculados ou denominados em dólares. Essas perdas seriam parcialmente compensadas por ganhos sobre a dívida da Usiminas em dólares mediante a valorização do real. O contrário seria verdadeiro se houvesse uma valorização do real em relação ao dólar durante o período relevante. A dimensão dos prejuízos e ganhos depende da magnitude de tal valorização ou desvalorização e os resultados do Sistema Usiminas serão positiva ou negativamente afetados dependendo da eficácia das operações de *hedge* do Sistema Usiminas em relação à sua exposição à variação cambial.

As variações cambiais poderiam também afetar as vendas líquidas derivadas das exportações, principalmente as denominadas em dólares. Se o real valorizar em relação ao dólar, o montante em real equivalente às vendas líquidas denominadas em dólares aumentaria, o que poderia afetar adversamente os resultados operacionais do Sistema Usiminas.

A tabela a seguir demonstra a valorização do real face ao dólar e as taxas de câmbio para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Valorização do real face ao dólar	8,1%	11,8%	8,7%
Taxa de câmbio do fim do período — US\$ 1.00	R\$2,6544	R\$2,3407	R\$2,1380
Taxa de câmbio média – US\$1.00	R\$2,9257	R\$2,4341	R\$2,1765

Fonte: Banco Central.

Fornecimento e Demanda por Aço

Os preços do aço dependem das variações das demandas local e mundial, as quais, por sua vez, são afetadas por ciclos econômicos mundiais e específicos de cada país, bem como pela capacidade de produção disponível. O preço de exportação do aço (denominado em dólares) é o preço de mercado. Diferentemente de outras *commodities*, o aço não é completamente fungível, devido a diferenças significativas em termos de forma, composição química, qualidade e especificações, os quais influenciam os preços e, dessa forma, não existe negociação de aço ou preços uniformes. Os preços de mercado das *commodities* podem variar e, dessa forma, a receita de vendas de exportação varia de acordo com a demanda mundial no momento em que tais vendas são realizadas. Adicionalmente, como as exportações são denominadas em dólares, as variações cambiais entre o real e o dólar têm um impacto direto sobre as receitas de vendas de exportação.

Venda de Produtos

A tabela a seguir apresenta o volume de vendas da Usiminas e da Cosipa (em milhares de toneladas) e as receitas líquidas de vendas da Usiminas e da Cosipa (em milhões de reais) nos últimos três exercícios sociais, com base nas principais categorias de produtos do Sistema Usiminas para os períodos indicados.

	Usiminas e Cosipa ⁽¹⁾											
	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de											
	2004				2005				2006			
	RS	%	Ton.	%	RS	%	Ton.	%	RS	%	Ton.	%
Mercado Interno												
Chapas Grossas	1.760	15,1	1.251	15,5	2.320	19,3	1.156	15,7	2.034	17,5	1.077	13,6
Laminados a quente	2.424	20,8	1.984	24,9	2.516	20,9	1.592	21,7	2.569	22,1	1.912	24,1
Laminados a frio	2.449	21,0	1.568	19,4	2.637	21,9	1.425	19,4	2.400	20,7	1.437	18,1
Placas	175	1,5	213	2,6	97	0,8	118	1,6	109	0,9	162	2,0
Galvanizados	1.001	8,6	511	6,3	1.090	9,0	485	6,6	1.101	9,4	524	6,6
Estampados	516	4,4	257	3,2	416	3,4	171	2,3	377	3,3	176	2,2
Subtotal	8.325	71,4	5.784	71,9	9.076	75,3	4.947	67,3	8.590	73,9	5.288	66,6
Mercado Externo												
Chapas Grossas	788	6,8	461	5,7	584	4,8	310	4,2	893	7,7	667	8,4
Laminados a quente	179	1,6	141	1,7	273	2,3	227	3,1	277	2,4	261	3,3
Laminados a frio	744	6,4	431	5,3	881	7,3	640	8,7	755	6,5	577	7,3
Placas	1.089	9,4	961	11,9	881	7,3	1.026	14,0	715	6,1	889	11,2
Galvanizados	236	2,0	122	1,5	151	1,3	85	1,2	184	1,6	124	1,6
Estampados	284	2,4	162	2,0	205	1,7	113	1,5	210	1,8	139	1,8
Subtotal	3.320	28,4	2.278	28,1	2.975	24,7	2.401	32,7	3.034	26,1	2.657	33,4
Total												
Chapas Grossas	2.548	21,9	1.712	21,2	2.904	24,1	1.466	19,9	2.927	25,2	1.744	22,0
Laminados a quente	2.603	22,6	2.125	26,6	2.789	23,2	1.819	24,8	2.846	24,5	2.173	27,3
Laminados a frio	3.193	27,3	1.999	24,7	3.518	29,2	2.065	28,1	3.155	27,1	2.014	25,3
Placas	1.264	10,9	1.174	14,5	978	8,1	1.144	15,6	824	7,1	1.051	13,2
Galvanizados	1.237	10,6	633	7,8	1.241	10,2	570	7,8	1.285	11,1	648	8,2
Estampados	800	6,8	419	5,2	621	5,1	284	3,8	587	5,0	315	4,0
Subtotal	11.645	100,0	8.062	100,0	12.051	100,0	7.348	100,0	11.624	100,0	7.945	100,0

⁽¹⁾ As vendas totais da Usiminas e da Cosipa para outras sociedades do Sistema Usiminas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006 totalizaram R\$1.099 milhões e R\$287 milhões, respectivamente.

Mercado Doméstico

Historicamente, o Sistema Usiminas tem vendido a maior parte de sua produção no mercado doméstico. Em 2006, as vendas domésticas representaram aproximadamente 66,6% do volume total das vendas da Usiminas e da Cosipa, em relação a aproximadamente 67,3% em 2005, representando aproximadamente 73,9% das receitas líquidas de vendas em 2006, em relação a aproximadamente 75,3% em 2005.

As alterações na parcela das vendas totais atribuíveis às vendas domésticas refletem as variações na economia nacional. Adicionalmente, os preços domésticos também são influenciados pelos preços internacionais. A maioria das vendas domésticas da Usiminas e da Cosipa é realizada no Estado de São Paulo, representando 58,0% do volume das vendas domésticas em 2006, em relação a 58,3% em 2005. As regiões Sudeste e Sul do Brasil representaram, respectivamente, 80% e 16% do total das vendas domésticas da Usiminas e da Cosipa em 2006 (em relação a 79% e 17%, respectivamente, em 2005).

A tabela a seguir indica o faturamento líquido não-consolidado da Usiminas e da Cosipa proveniente das vendas aos setores nacionais nos três últimos exercícios sociais, bem como a porcentagem líquida do faturamento líquido de vendas desses principais setores.

	Usiminas			Cosipa		
	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
	(em porcentagens)					
Máquinas agrícolas/rodoviárias	4,9	4,8	4,3	2,4	2,8	4,0
Autopeças	18,7	21,9	26,4	3,6	3,2	4,0
Automobilístico	19,6	21,6	21,7	3,5	4,3	3,8
Construção	9,4	8,3	6,3	4,3	5,2	6,6
Distribuição	17,2	11,5	10,6	38,9	39,5	39,4
Equipamentos elétricos	5,8	6,0	5,1	2,0	2,5	3,2
Eletrodomésticos	3,3	2,8	3,5	3,9	0,9	1,0
Tubos de grande diâmetro	6,8	9,6	7,9	3,3	3,8	2,2
Tubos de pequeno diâmetro	3,6	2,6	2,9	12,9	13,4	13,5

Mercado Internacional

Historicamente, os três principais mercados internacionais dos produtos do Sistema Usiminas têm sido os Estados Unidos, a Ásia e a América Latina. Em 2006, os principais mercados internacionais para seus produtos foram Estados Unidos, Alemanha, México, Canadá, Tailândia e Índia, os quais, em conjunto, representam aproximadamente 66% do total das vendas de exportação. Nos últimos anos, devido ao significativo crescimento econômico, a China começou a importar uma quantidade significativa de aço de diferentes partes do mundo, incluindo o Brasil. Em 2005, a China tornou-se o segundo maior importador individual dos produtos do Sistema Usiminas derivados do aço, atrás apenas dos Estados Unidos, representando aproximadamente 17,2% do total das exportações. No entanto, a demanda da China por aço importado começou a diminuir no segundo trimestre de 2005, devido principalmente ao fato de os produtores de aço chineses terem aumentado o fornecimento local. As novas políticas adotadas pelo governo chinês, impondo taxas mais altas sobre as exportações de produtos chineses (principalmente produtos de aço longo), fizeram com que muitos desses produtores aumentassem sua atenção para o mercado local. Devido aos preços internacionais mais baixos pagos pela China, o Sistema Usiminas decidiu não vender produtos para a China em 2006.

Os resultados da venda de aço da China duplicaram nos últimos anos. Apesar de ter se tornado um exportador de aço longo, as exportações da China ainda não desestabilizaram os preços internacionais. No entanto, é esperado que a China possa se tornar no futuro um dos principais exportadores internacionais de produtos derivados do aço.

O principal fator que influencia as vendas nos mercados internacionais é o preço, que varia de acordo com a demanda internacional pelos produtos.

Discussão das Principais Práticas Contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras exigiu que a administração da Usiminas efetuasse estimativas e premissas sobre o efeito de determinadas questões que, por si mesmas, são incertas. Consta abaixo uma descrição das estimativas e julgamentos críticos importantes à apresentação das demonstrações financeiras da Usiminas.

Impostos Diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com base nas diferenças temporárias entre os valores contabilizados nas demonstrações contábeis e a base fiscal desses ativos e passivos. Esses valores representam os créditos fiscais sobre as provisões dedutíveis no futuro (incluindo prejuízos de imposto de renda e contribuição social). A Usiminas prepara um estudo sobre o lucro tributável futuro esperado descontado a valor presente, com base em seu orçamento, plano de negócios e determinadas estimativas, de forma a demonstrar sua capacidade de utilizar o crédito em um prazo não superior a dez anos.

Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos é constituída em montante considerado suficiente para cobrir prejuízos na realização das contas a receber de clientes em caso de não recebimento. A prática contábil da Usiminas para a constituição da provisão para devedores duvidosos é a seguinte:

- cada cliente é avaliado separadamente, com base no seu perfil de crédito, considerando-se o volume comprado, o histórico de pagamento e o limite de crédito. Esse processo exige que sejam feitas estimativas, julgamentos e deduções, os quais a Usiminas acredita sejam razoáveis, de acordo com as informações disponíveis; e
- são contabilizados todos os créditos vencidos que estão sendo discutidos e créditos vencidos de clientes em processo de falência.

Os valores vencidos resultantes de transações entre partes relacionadas não são incluídos nesta provisão.

Contingências

As contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis envolvendo o Sistema Usiminas são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos quanto à probabilidade de perda.

O complexo ambiente fiscal corporativo brasileiro geralmente resulta em disputas acerca de diferentes tributos. Atualmente, o Sistema Usiminas é parte em processos fiscais e ingressou com ações para evitar o pagamento de tributos que acredita não serem devidos.

Quando a Usiminas entende que as obrigações fiscais estão claramente estabelecidas na legislação aplicável, tais obrigações e os encargos relacionados são integralmente pagos. Conforme discutido na nota 16 às demonstrações contábeis consolidadas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, no caso de processos fiscais e outros passivos contingentes, os custos estimados para a resolução desses processos são provisionados quando a Usiminas julga que a perda seja provável.

Depreciação do imobilizado

Os ativos permanentes são contabilizados a custo e refletem os ajustes monetários até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear da data em que cada unidade inicia suas operações, sendo contabilizada principalmente como custos de produção. As taxas de depreciação são calculadas de acordo com a vida útil estimada de cada ativo.

Passivos atuariais de fundos de pensão

Os fundos de pensão do Sistema Usiminas registraram um déficit para todos os períodos reportados neste Prospecto.

A Companhia reconhece um ajuste ao passivo atuarial resultante dos benefícios aos quais os empregados têm direito depois da rescisão do contrato de trabalho. Em relação aos passivos de fundos de pensão, são necessárias estimativas acerca das taxas de juros, dos retornos de investimentos, dos níveis de inflação, das taxas de mortalidade e dos níveis futuros de emprego. Essas estimativas afetam o passivo para os custos de pensão contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia. As contas a pagar à FEMCO também são contabilizadas como passivo atuarial. Para maiores informações ver nota explicativa 17 às demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas.

Descrição das Principais Contas da Demonstração de Resultado

Receita Bruta de Vendas e Serviços

A receita bruta de vendas e serviços do Sistema Usiminas é composta principalmente da venda de produtos siderúrgicos, incluindo placas, chapas grossas, produtos laminados a frio, produtos laminados a quente e produtos galvanizados, bem como pela prestação de serviços relacionados. Para maiores informações, ver “Venda de Produtos” acima. O restante da receita do Sistema Usiminas decorre da prestação de serviços de engenharia, especialmente por meio da UMSA, e de distribuição de produtos por meio da Rio Negro, Fasal e Dufer. As receitas são apuradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

Deduções da Receita Bruta

As deduções da receita bruta referem-se a impostos, fretes e seguros sobre venda, vendas canceladas e abatimentos sobre vendas. No exercício social de 2006, os impostos sobre vendas representaram 84,2% do total das deduções da receita bruta do Sistema Usiminas.

Receita Líquida

As receitas líquidas de vendas e serviços compreendem a receita bruta de vendas e serviços, líquida das deduções da receita bruta, comentadas acima.

Custo dos Produtos e Serviços

Os custos dos produtos e serviços vendidos referem-se a todos os custos na fabricação dos produtos vendidos. Os principais custos de produção consistem em matérias-primas, mão-de-obra, serviços de terceiros, materiais de almoxarifado, energia elétrica, depreciação entre outros. O custo de matérias-primas representou 49,2% dos custos totais de produção em 2006.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos componentes do custo de produção da Usiminas e da Cosipa para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em porcentagens)		
Matérias-primas	51,9	49,5	49,2
Mão-de-obra	10,6	12,3	11,7
Manutenção ⁽¹⁾	24,2	24,2	25,5
Depreciação	7,0	8,2	7,9
Energia elétrica	5,0	4,5	4,4
Outros	1,3	1,3	1,3
Total	100,0	100,0	100,0

⁽¹⁾ Materiais de manutenção e serviços, combustível e serviços operacionais.

A usina de Ipatinga está localizada perto de uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo e, dessa forma, tem acesso a um fornecimento de baixo custo, com minério de ferro de alta qualidade. Em 2006, o minério de ferro representou 10% dos custos totais de produção da Usiminas e 15% dos custos totais de produção da Cosipa. Os custos de minério de ferro da Cosipa são significativamente maiores que os da Usiminas devido aos altos custos de frete para o transporte de minério de ferro à usina de Cubatão. Em 2006, a Cosipa pagou um preço médio pelo minério de ferro de R\$114,57 por tonelada, incluindo custo e frete (C&F) em relação ao preço médio pago pela Usiminas de R\$88,48 por tonelada (C&F).

O carvão disponível no Brasil não apresenta qualidade suficiente para ser utilizado na produção de aço e, dessa forma, todo o carvão é importado de fornecedores independentes. O carvão e o coque representaram 22,4% do custo total de produção no consolidado de 2006. O minério de ferro e pelotas representaram 11,7% do custo total de produção no consolidado de 2006.

O impacto dos aumentos no custo de produção de qualquer componente sobre o custo dos produtos e serviços dependerá da proporção relativa de tal custo sobre o custo total da produção. Adicionalmente, uma alteração na porcentagem do custo de produção de qualquer componente poderá resultar na realocação dos recursos ou na alteração nos custos associados a outros componentes, bem como em alterações nos custos associados com tal componente. Dessa forma, uma alteração na porcentagem do custo de produção associado às matérias-primas não necessariamente refletirá uma mudança nos preços.

Participação em sociedades coligadas

As participações de sociedades coligadas consistem basicamente no resultado de equivalência patrimonial nas empresas coligadas Ternium e MRS.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006 comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005

Análise Patrimonial

Disponibilidades

Referem-se principalmente a aplicações financeiras: (i) no País, principalmente certificados de depósitos bancários (CDBs) e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima à variação do CDI; e (ii) no exterior, as quais são remuneradas a taxas pré-fixadas acrescidas de variação cambial do dólar.

O aumento do saldo de disponibilidades em 2006 para R\$2.721 milhões, em relação a R\$1.931 milhões em 2005, deveu-se principalmente a maior captação de empréstimos, no valor de R\$534 milhões e à redução dos pagamentos de dividendos, no valor de R\$487 milhões em 2006, em decorrência do menor lucro apurado no exercício de 2006.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo refere-se à de constituição impostos diferidos sobre adições temporais e prejuízos fiscais. A redução do saldo em 2006 para R\$798 milhões, em relação a R\$1.069 milhões em 2005, foi ocasionada principalmente pela compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no valor de R\$196 milhões.

Valores a receber de sociedades ligadas

A redução do saldo de valores a receber de sociedades ligadas para um saldo zero em 2006, em relação a R\$267 milhões em 2005, deveu-se, basicamente, à conversão do empréstimo concedido a I.I.I. Ind. Inv. Inc., subsidiária da Ternium, em ações da Ternium em fevereiro de 2006.

Investimentos em controladas e coligadas

O saldo consolidado consiste principalmente em investimentos nas coligadas Ternium e MRS, além do ágio na aquisição da Cosipa. O aumento do saldo de investimentos em controladas e coligadas para R\$1.763 milhões em 2006, em relação a R\$1.329 milhões em 2005, decorreu basicamente do aumento de R\$253 milhões do investimento na Ternium em razão de capitalização de um empréstimo, e equivalência patrimonial de R\$107 milhões. Houve também um aumento de R\$67 milhões em 2006 no investimento na MRS decorrente de ganho com equivalência patrimonial.

Instrumentos financeiros

A redução dos saldos de instrumentos financeiros para R\$506 milhões em 2006, em relação a R\$1.013 milhões em 2005, ocorreu em função da liquidação de operações de *swap* durante o exercício de 2006.

Empréstimos e financiamentos

A redução do saldo de empréstimos e financiamentos para R\$3.059 mil em 2006, em relação a R\$3.444 milhões em 2005, deveu-se principalmente às amortizações de principal no valor de R\$1.343 milhões e de juros no valor de R\$310 milhões, atenuados por captações para investimentos no valor de R\$1.183 milhões.

Demonstração de Resultado

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida de vendas e serviços foi de R\$12.415 milhões em 2006 e R\$13.041 milhões em 2005, uma redução de R\$626 milhões, ou 4,8%, no período. Esta redução foi causada principalmente pela queda nos preços praticados, em torno de 11,7% no mercado interno e 9,0% no mercado externo. A queda nos preços praticados foi atenuada pelo maior volume vendido, que foi 8,1% superior ao ano anterior.

O volume vendido no mercado doméstico pela Usiminas e Cosipa no ano de 2006 aumentou 6,9%, passando de 4.947 mil toneladas em 2005 para 5.288 mil toneladas em 2006. A receita líquida consolidada no mercado doméstico teve uma redução de 6,6%, atingindo R\$9.172 milhões em 2006 (em relação a R\$9.816 milhões em 2005), basicamente em função da queda nos preços mencionada anteriormente. Esta redução nos preços no mercado interno ocorreu em razão da política de concessão de descontos implementada a partir do quarto trimestre de 2005 e que impactou fortemente os preços realizados ao longo de 2006. Esta política foi implementada em decorrência da grande oferta e concorrência no período. A demanda e o preço caíram em relação a 2005, devido aos grandes estoques formados pela rede de distribuição e pela indústria.

O volume vendido pela Usiminas e Cosipa para o mercado externo aumentou 10,7%, atingindo 2.657 mil toneladas em 2006, em relação a 2.401 mil toneladas em 2005. Desta forma, a receita líquida consolidada no mercado externo teve um aumento de 0,6%, atingindo R\$3.243 milhões em 2006 contra R\$3.225 milhões em 2005, apesar da queda nos preços internacionais ter sido de 9,0%. Esta redução dos preços no mercado externo foi resultado basicamente da apreciação do real frente ao dólar.

A Usiminas e a Cosipa juntamente representaram em torno de 88,1% da receita líquida total consolidada do Sistema Usiminas, e a UMSA, Rio Negro, Fasal e Usiparts representaram os 11,9% restantes.

Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos em 2006 foi de R\$8.147 milhões, superior em 6,8% em relação a 2005, que foi de R\$7.626 milhões. Tal fato se deu basicamente em função do maior volume de vendas da Usiminas e Cosipa em 597 mil toneladas de produtos ou 8%. O aumento no volume de vendas da Usiminas e da Cosipa representou 8,1%, sendo 7.945 mil toneladas vendidas em 2006 e 7.348 mil toneladas em 2005. O aumento no custo foi parcialmente reduzido pela valorização de 7,8% do real frente ao dólar durante do ano de 2006, mantendo estáveis os custos com matérias-primas apesar do aumento no volume das vendas, conforme demonstrado acima.

As matérias-primas representaram 49,2% do custo total de produção no consolidado de 2006 e 49,5% no de 2005. O custo total de matérias-primas, em relação ao custo de produção total, manteve-se estável durante o período. O carvão e o coque representaram 22,4% do custo total de produção no consolidado de 2006 e 22,5% no de 2005. O minério de ferro e pelotas representaram 11,7% do custo total de produção no consolidado de 2006 e 11,5% no de 2005.

O custo total de produtos e serviços representou 65,6% da receita líquida em 2006, 7,1 pontos percentuais acima dos 58,5% verificados em 2005, principalmente pela redução de preços comentada acima.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$708 milhões em 2006 contra R\$656 milhões em 2005, apresentando um aumento de R\$52 milhões, ou 7,9%.

- as despesas com vendas aumentaram R\$33 milhões de 2005 para 2006, ou 14,3%, atingindo R\$264 milhões, devido principalmente ao aumento de R\$42 milhões com despesas de distribuição (principalmente custos relacionados a despesas portuárias, *demurrage* (sobrestadia), manuseio e armazenamento, transporte interno e envio de carga ao porto), ocasionado pelo maior volume exportado de 256 mil toneladas. Este aumento foi parcialmente reduzido pela reversão de provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$8 milhões. Os demais custos mantiveram-se estáveis no período.
- as despesas gerais e administrativas aumentaram R\$22 milhões de 2005 para 2006, ou 8,5%, atingindo R\$281 milhões, devido ao aumento salarial concedido aos empregados administrativos resultante de acordo coletivo de trabalho.

Outras despesas operacionais foram equivalentes nos dois exercícios, representando 1,3% da receita líquida de vendas e serviços em 2006 e 2005. As principais despesas operacionais no ano de 2006 consistiram em R\$89,3 milhões de déficit atuarial da CEU e R\$93,2 milhões de ajustes de estoques. Em 2005 as principais despesas foram R\$23,7 milhões de déficit atuarial, R\$35,9 milhões de ajuste de estoques e R\$55,8 milhões de provisão para contingências.

As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 4,4% da receita líquida de vendas e serviços em 2006 e 3,8% em 2005.

Resultado financeiro

A despesa financeira líquida totalizou R\$332 milhões em 2006 contra R\$666 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$334 milhões, ou 50,1%. A redução das despesas decorreu da menor perda com operações de *swap* no valor de R\$320 milhões, ou 53,7%, passando de R\$596 milhões em 2005 para R\$276 milhões em 2006. Além disso, houve uma redução do endividamento e valorização de 7,8% do real frente ao dólar, que reduziram as despesas com variação cambial e juros sobre financiamentos.

As despesas com juros diminuíram para R\$281 milhões em 2006 contra R\$341 milhões em 2005, principalmente em razão da amortização de financiamentos (líquido dos novos financiamentos) no valor de R\$153 milhões. Os efeitos monetários negativos diminuíram para R\$84 milhões em 2006 contra R\$118 milhões em 2005, devido principalmente à redução da despesa com passivos contingentes no valor de R\$27 milhões, ocasionado pela redução de 20,8% na taxa Selic no ano de 2006.

A despesa com variação cambial e *swap* foi reduzida para R\$98 milhões em 2006 contra os R\$340 milhões em 2005, devido principalmente a redução de R\$320 milhões das despesas com operações de *swap*, conforme comentado anteriormente. A redução das despesas com variação cambial e *hedge* foi atenuada pela diminuição da variação cambial credora sobre empréstimos e financiamentos, que foi de R\$273 milhões em 2006 em comparação a R\$430 milhões em 2005.

Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas

O resultado da participação em sociedades controladas e coligadas foi de R\$150 milhões em 2006 contra R\$923 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$773 milhões, ou 83,7%, ocasionada basicamente pela equivalência patrimonial da Ternium, que passou de R\$749 milhões em 2005 para R\$107 milhões em 2006. O maior resultado de equivalência patrimonial em 2005 frente a 2006 resultou da aquisição, em 2005, pela Usiminas Europa de 16,3% do capital social da Ternium, mediante integralização com participações detidas pela Usiminas Europa na Siderar, Consórcio Amazônia e Ylopa, pelos seus valores de mercado, avaliados por bancos de investimentos internacionais. Para maiores informações vide “Atividades – Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes” e nota explicativa 10 às demonstrações contábeis da Usiminas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Resultado não operacional

O resultado não-operacional totalizou uma receita de R\$46 milhões em 2006 e uma despesa de R\$41 milhões em 2005, apresentando um aumento de R\$87 milhões. O aumento foi decorrente da receita da valorização com ações da Eletrobrás no valor de R\$29 milhões no ano de 2006, bem como do ganho na subscrição de ações da Ternium no valor de R\$10 milhões. Além disso, no ano de 2005 foi contabilizada uma despesa no valor de R\$24 milhões como resultado da decisão da Usiminas de baixar alguns ativos relacionados às linhas de calcinação da usina de Cubatão, por descontinuidade das operações e uma despesa de R\$16 milhões decorrente do término de um dos contratos de assistência técnica da Cosipa.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$889 milhões em 2006 e R\$1.034 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$144 milhões, ou 13,9%. Essa diminuição ocorreu principalmente em função da redução do lucro tributável, o qual refletiu a redução do resultado operacional da Usiminas em 2006, conforme mencionado acima.

Lucro líquido

O lucro líquido foi de R\$2.515 milhões em 2006 contra R\$3.918 milhões em 2005, apresentando uma redução de R\$1.370 milhões, ou 35,0%, em razão dos motivos acima expostos.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005 comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004

Análise Patrimonial

Estoques

O aumento no saldo de estoques para R\$2.532 milhões em 2005, em relação a R\$1.999 milhões em 2004, foi ocasionado pela redução do volume de vendas em 2005 em 8,9% (7.348 mil toneladas em 2005 e 8.062 mil toneladas em 2004) sendo que a produção reduziu apenas 3,2% (8.661 mil toneladas em 2005 e 8.951 mil toneladas em 2004). Outro fator que contribuiu para o aumento dos saldos em estoque foram os aumentos nos custos de produção em torno de 18,3%.

Valores a receber de sociedades ligadas

O aumento do saldo de valores a receber com sociedades ligadas para R\$267 milhões em 2005, em relação a R\$81 milhões em 2004, deveu-se ao empréstimo conversível concedido a I.I.I. Ind. Inv. Inc., subsidiária da Ternium.

Investimentos em controladas e coligadas

O aumento no saldo de investimentos em controladas e coligadas para R\$1.307 milhões em 2005, em relação a R\$284 milhões em 2004, ocorreu em função da integralização de capital feita pela Usiminas Europa na Ternium.

Instrumentos financeiros

O aumento no saldo passivo de instrumentos financeiros para R\$1.013 milhões em 2005, em relação a R\$686 milhões em 2004, ocorreu em função dos resultados dos instrumentos de proteção cambial, efetuados pelo Sistema Usiminas, cujos valores foram registrados de acordo com os contratos estabelecidos.

Empréstimos e financiamentos

A redução do saldo de empréstimos e financiamentos para R\$3.444 milhões em 2005, em relação a 4.866 milhões em 2004, deveu-se principalmente às amortizações de principal no valor de R\$1.646 milhões e de juros no valor de R\$368 milhões, atenuados principalmente pelas captações no valor de R\$650 milhões.

Participação dos acionistas minoritários

A redução da participação dos acionistas minoritários para R\$84 milhões em 2005, em relação a R\$213 milhões em 2004, ocorreu em função da controlada Cosipa ter se tornado uma subsidiária integral no ano de 2005. O saldo de minoritários da Cosipa passou a ser zero em 2005 contra R\$151 milhões em 2004.

Demonstração de Resultado

Receita líquida de vendas e serviços

A receita líquida de vendas e serviços foi de R\$13.041 milhões em 2005 e R\$12.243 milhões em 2004, um aumento de R\$798 milhões, ou 6,5%, no período. Esse aumento resultou principalmente do aumento dos preços no mercado doméstico entre 0,5% e 42,7% (dependendo do tipo de produto) dos produtos derivados do aço. Esses aumentos refletem os custos mais altos das matérias-primas em 2005, os quais foram parcialmente compensados pela diminuição do volume das vendas de aço no mercado doméstico em 837 mil toneladas (4.947 mil toneladas em 2005 contra 5.784 mil toneladas em 2004). Em 2004 e no primeiro trimestre de 2005, ocorreu uma alta e incomum demanda por produtos derivados do aço no mercado doméstico devido às expectativas no mercado durante esses períodos em relação ao aumento dos preços das *commodities* e à potencial falta de fornecimento de aço.

O aumento da receita líquida de vendas e serviços no mercado doméstico foi parcialmente compensado pelas receitas mais baixas no mercado internacional, as quais foram de R\$3.225 milhões em 2005 e R\$3.566 milhões em 2004. Essas receitas mais baixas resultaram principalmente da diminuição da média de preço do aço no mercado internacional, que foi de aproximadamente R\$1.239 mil por tonelada em 2005 e R\$1.458 mil por tonelada em 2004. Essa diminuição nos preços foi parcialmente compensada por um aumento de 123 mil toneladas no volume de vendas (2.401 mil toneladas em 2005 contra 2.278 mil toneladas em 2004). Em 2005, o volume de exportação total foi 2,4 milhões de toneladas (33% das vendas totais), um aumento de 5% em relação a 2004, o qual a Usiminas entende refletir o fortalecimento das relações de negócios com a NAFTA – *North American Free Trade Agreement* e com os países do leste europeu, sua participação em novos mercados no continente africano, como Marrocos e África do Sul, bem como a celebração de contratos de não-exclusividade para o fornecimento de aço para as operações européias da Peugeot e da Volkswagen durante 2005.

Custo dos produtos e serviços vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos em 2005 foi de R\$7.626 milhões, superior em 14,9% em relação a 2004, que foi de R\$ 6.637 milhões. Esse aumento resultou principalmente do aumento de 12,8% dos custos com matérias-primas, como carvão, coque, minério de ferro e ferro-ligas, apesar da valorização do real em

relação ao dólar em 2005, que parcialmente compensou o aumento desses custos em relação às matérias-primas importadas. As matérias-primas representaram 49,5% do custo de produção total em 2005 e 51,9% em 2004. O carvão e o coque representaram 22,5% do custo total de produção no consolidado de 2005 e 24,3% no de 2004. O minério de ferro e pelotas representaram 11,5% do custo total de produção no consolidado de 2005 e 11,0% no de 2004.

O custo total de produtos e serviços representou 58,5% da receita líquida da Usiminas em 2005, em relação a 54,2% da receita líquida em 2004.

Receitas (despesas) operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$656 milhões em 2005 contra R\$623 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$33 milhões, ou 5,3%. Outras despesas operacionais aumentaram R\$39 milhões, ou 30,8%, devido principalmente à compensação de R\$36 milhões no saldo dos estoques de coque a serem ajustados ao valor de mercado. De acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras, o saldo de estoques deve ser ajustado ao menor valor entre o custo de aquisição ou valor de mercado. Como o valor de mercado do coque diminuiu a um montante inferior ao seu custo de aquisição em 2005, o saldo dos estoques de coque teve que ser ajustado.

- as despesas com vendas diminuíram R\$15 milhões de 2005 para 2004, ou 6,0%, atingindo R\$231 milhões, devido principalmente a redução de R\$26 milhões nas despesas com exportação (principalmente custos relacionados ao manuseio, armazenamento, transporte interno e envio da carga ao porto) como resultado da valorização de 13,4% do real em relação ao dólar, bem como uma redução de R\$13 milhões na provisão para devedores duvidosos. Essas reduções foram parcialmente compensadas por um aumento de R\$5,2 milhões nas despesas de depreciação e um aumento de R\$17 milhões nos serviços prestados por terceiros e nas despesas gerais.
- as despesas gerais e administrativas aumentaram R\$9 milhões de 2005 para 2004, ou 3,2%, atingindo R\$259 milhões, devido ao aumento salarial concedido aos empregados administrativos resultante da renegociação dos acordos com os sindicatos.

As despesas operacionais representaram 5,1% da receita líquida de vendas e serviços em 2005 e 5,0% em 2004. As despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 3,8% da receita líquida de vendas e serviços em 2005 e 4,1% em 2004.

Resultado financeiro

A despesa financeira líquida totalizou R\$666 milhões em 2005 contra R\$769 milhões em 2004, apresentando uma redução de R\$103 milhões, ou 13,4%. Essa redução resultou principalmente da diminuição das despesas de juros de financiamentos combinado com um aumento no rendimento de aplicações financeiras.

As despesas com juros foram de R\$341 milhões em 2005 em relação aos R\$496 milhões em 2004, em razão de uma dedução de R\$1.454 milhões no endividamento total em 2005, devido principalmente à amortização da dívida (líquida de novos financiamentos) de R\$996 milhões. O lucro decorrente de investimentos de curto prazo aumentou para R\$229 milhões em 2005, em relação aos R\$134 milhões em 2004, resultante principalmente dos valores mais altos de tais investimentos. Os prejuízos monetários diminuíram para R\$122 milhões em 2005 em relação aos R\$175 milhões em 2004, devido principalmente à diminuição do IGP-M de 12,4% em 2004 para 1,2% em 2005. A variação cambial negativa aumentou para R\$338 milhões em 2005, em relação aos R\$205 milhões em 2004, devido principalmente ao fato de que o aumento nos prejuízos relativos às obrigações de *swap* de moedas estrangeiras e contas a receber e ativos indexados, atrelados ou denominados em dólares, de 2004 para 2005 foi maior que o aumento nos ganhos relativos à dívida denominada em dólares de 2004 para 2005.

Resultado da participação em sociedades controladas e coligadas

O resultado da participação em sociedades controladas e coligadas foi de R\$923 milhões em 2005 contra R\$321 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$602 milhões, ou 187,5%. Esse aumento resultou principalmente dos investimentos na Ternium em 2005, resultando em uma equivalência patrimonial positiva adicional de R\$749 milhões, atenuada por um resultado negativo na equivalência do Consórcio Amazônia no valor de R\$56 milhões. Para maiores informações vide “Atividades – Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes” e nota explicativa 10 às demonstrações contábeis da Usiminas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Resultado não operacional

O resultado não operacional totalizou uma despesa de R\$41 milhões em 2005 contra uma despesa de R\$112 milhões em 2004, apresentando uma diminuição de R\$71 milhões, ou 63,4%. A diferença no resultado não operacional entre 2005 e 2004 deve-se principalmente à contabilização em 2004 de R\$84 milhões em despesas como resultado da decisão da Usiminas de dar baixa nos ativos relativos a uma das linhas de produção da Cosipa (Linha 1), descontinuada em janeiro de 1999. A diferença foi parcialmente compensada por uma despesa de R\$40 milhões contabilizada em 2005 como resultado da decisão da Usiminas de dar baixa nos ativos relacionados às linhas de calcinação da Cosipa, descontinuadas entre outubro de 2003 e julho de 2005, bem como da reclassificação de encargos diferidos relativos a um dos contratos de assistência técnica da Cosipa como despesas.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foi de R\$1.033 milhões em 2005 e R\$1.302 milhões em 2004, apresentando uma redução de R\$269 milhões, ou 20,7%. Essa redução resultou principalmente do uso de crédito fiscais, de R\$85 milhões, para compensar o lucro tributável, bem como da reversão da provisão para contingências fiscais no valor de R\$86 milhões.

Lucro líquido

O lucro líquido foi de R\$3.918 milhões em 2005 contra R\$3.019 milhões em 2004, apresentando um aumento de R\$899 milhões, ou 29,8%, em razão dos motivos acima expostos.

Operações Não Registradas nas Demonstrações Financeiras

Todas as operações e compromissos da Usiminas estão registrados nas suas demonstrações financeiras.

Liquidez e Recursos de Capital

Historicamente, as principais fontes de liquidez da Usiminas têm sido os fluxos de caixa de atividades operacionais e empréstimos. A Usiminas acredita que tais fontes continuam a ser alternativas de financiamento viáveis para as suas necessidades futuras de fluxo de caixa.

As principais exigências de caixa do Sistema Usiminas incluem o seguinte:

- o serviço de seu endividamento;
- dispêndios de capital; e
- pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio.

O saldo de disponibilidades do Sistema Usiminas atingiu R\$2.721 milhões em 2006, representando um aumento de R\$790 milhões, ou 40,9%, em relação ao saldo de 2005.

Fluxo de Caixa

Atividades operacionais

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais foi de R\$3.822 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006, em relação aos R\$3.811 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. Não houve variações significativas no fluxo de caixa das atividades operacionais.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento foi de R\$2.184 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006, em relação aos R\$3.025 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. A redução ocorrida foi resultante principalmente da liquidação de operações de *swap* no valor de R\$541 milhões e redução do pagamento de dividendos no valor de R\$487 milhões.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa proveniente das atividades de investimento aumentou para R\$786 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006, em relação aos R\$707 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005. O aumento decorreu dos gastos com ativo fixo no valor de R\$116 milhões.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2006, o montante total da dívida consolidada (empréstimos e financiamentos, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO) do Sistema Usiminas totalizou R\$3.419 milhões. Desse total, 26% foi equivalente a operações de financiamento de exportação, 17% ao BNDES, 12% ao financiamento de equipamentos, 23% relativos a um programa de emissão de notas no exterior (*global medium-term note program*) e o saldo de 22% a outras operações.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de								
	2004			2005			2006		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
(em milhões de R\$)									
Curto prazo	418	972	1.390	394	799	1.193	306	464	770
Longo prazo	1.133	2.874	4.007	791	1.959	2.750	620	2.091	2.711
Endividamento total ⁽¹⁾	1.551	3.846	5.397	1.185	2.758	3.943	926	2.555	3.481
Disponibilidades	-	-	1.911	-	-	1.931	-	-	2.721
Dívida líquida	-	-	3.486	-	-	2.012	-	-	760

⁽¹⁾ O endividamento total inclui empréstimos e financiamentos, financiamento a fornecedores, debêntures, tributos parcelados e contas a pagar à FEMCO.

A tabela abaixo demonstra as taxas médias de juros anuais incidentes sobre os empréstimos contraídos no País e no exterior pelo Sistema Usiminas.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
	(em milhões de R\$)		
No País	R\$1.265	R\$856	R\$619
Até 6%	277	164	14
De 6 a 8%	361	243	228
De 8 a 11%	627	449	377
No exterior	3.601	2.588	2.440
Até 6%	1.605	1.105	20
De 6 a 8%	1.009	448	1.302
De 8 a 9%	987	1.035	1.117
Total	R\$4.866	R\$3.444	R\$3.059

Nos últimos anos, uma parcela significativa da dívida da Usiminas resultou do financiamento de planos de investimento de capital. A Usiminas pretende continuar a utilizar esses empréstimos para financiar os dispêndios de capital futuros. Vide “Investimentos”.

A tabela abaixo mostra o índice da dívida total e líquida da Usiminas em relação ao seu EBITDA ajustado.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Dívida total/EBITDA ajustado	1,0	0,7	0,8
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,6	0,4	0,2

Contratos de financiamento relevantes

Em 27 de março de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$110 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para o aumento da capacidade de produção de laminados a frio na usina de Ipatinga, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$66 milhões, o pagamento do principal será realizado em 12 parcelas semestrais, sendo a primeira em setembro de 2004 e a última em março de 2010, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida a partir do empréstimo objeto deste contrato. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$83,9 milhões.

Em 20 de agosto de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$90 milhões com a Nippon Usiminas, em complemento ao contrato assinado em 27 de março de 1997 e com o mesmo objetivo e garantia daquele, o qual foi disponibilizado em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$54 milhões, o pagamento do principal será realizado em 12 parcelas semestrais, sendo a primeira em setembro de 2004 e a última em março de 2010, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela foram integralmente liquidados. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre a máquina de lingotamento contínuo adquirida a partir do empréstimo objeto deste contrato. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$68,6 milhões.

Em 28 de dezembro de 1998, a Usiminas celebrou um contrato de mútuo com a UMSA no valor de R\$100 milhões destinados para capital de giro. Em 02 de janeiro de 2001, o contrato foi aditado para fazer constar o valor pago pela Usiminas até aquele momento e incluir o empréstimo adicional de R\$28 milhões. Este contrato tem prazo indeterminado e, em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$51,1 milhões.

Em 11 de junho de 1999, a Unigal celebrou um contrato de empréstimo com a Nippon Usiminas no valor de US\$138,2 milhões, com prazo de dez anos e seis meses para financiar sua linha de galvanização por imersão a quente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$118,7 milhões.

Em 11 de maio de 2000, a Cosipa Overseas celebrou com o KfW contratos de empréstimo no valor total de €66,8 milhões. Os juros vêm sendo pagos semestralmente sobre os montantes desembolsados pelo KfW e o vencimento do contrato está previsto para julho de 2008. As obrigações assumidas nestes contratos são garantidas pela Usiminas e pela Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$69,4 milhões.

Na mesma data, a Cosipa Overseas celebrou com o P.S.K. Bank GmbH (“PSK”) um contrato de empréstimo no valor de até US\$119,3 milhões, o qual foi aditado em 27 de novembro de 2001 para aumentar o valor do empréstimo em US\$25 milhões, totalizando US\$144,3 milhões. Esses empréstimos expirarão em janeiro de 2012. Os juros vêm sendo pagos semestralmente sobre os montantes desembolsados pelo PSK. Sobre o empréstimo adicional, incidirão, ainda, juros de 2,5% por ano. Os recursos desses empréstimos vêm sendo utilizados para a modernização da usina de Cubatão. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$175,6 milhões.

Em 18 de outubro de 2000, a Cosipa celebrou um *note purchase agreement* no valor de US\$175 milhões, tendo como emissora das notas a Cosipa Overseas e, como coordenador, o banco Westdeutsche Landesbank Girozentrale que também acumulou as funções de agente de colocação, agente de garantia e intermediário de títulos. O valor de US\$175 milhões foi sindicalizado entre quatro instituições financeiras. Esse contrato, com vencimento em outubro de 2007, é garantido por recebíveis de exportação através de contratos para a venda de produtos siderúrgicos. A Cosipa e a Usiminas garantem este contrato. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$75,9 milhões.

Em 3 de novembro de 2000, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$100 milhões com a Cosipa Overseas e a Steel Sales Company, B.V., como mutuante. Esse contrato, que expirará em novembro de 2007, está assegurado por ônus sobre determinadas garantias, incluindo recebíveis sob um contrato para a venda de produtos derivados do aço, além de contar com a garantia da Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$43,3 milhões.

Na mesma data, a Cosipa celebrou outro contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$100 milhões com o ABN AMRO Bank. Esse contrato, que expirará em novembro de 2007, está relacionado a um contrato de venda de produtos siderúrgicos, e está garantido em 60% por uma seguradora, além de contar com a garantia da Usiminas. O pagamento do principal de cada desembolso se dará em parcelas trimestrais e sucessivas, a primeira 27 meses após a data do primeiro desembolso e a última 84 meses após a data de tal desembolso. Os juros serão pagos semestralmente até 24 meses após o primeiro desembolso e trimestralmente após esse período. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$43,3 milhões.

Em 16 de janeiro de 2001, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação de US\$100 milhões com a Cosipa Overseas e a Mitsui & Co. Ltd, aditado em 15 de junho de 2004. O pagamento do principal está sendo realizado em 12 parcelas semestrais de igual valor, sendo a primeira após um período de dois anos de carência e a última em fevereiro de 2009. Os juros são pagos semestralmente. O contrato está assegurado por ônus sobre determinadas garantias, incluindo recebíveis sob um contrato para a venda de produtos derivados do aço, estando também garantido por uma instituição financeira. Além dessas garantias, há também a garantia da Usiminas em relação ao cumprimento do referido contrato de venda de produtos siderúrgicos. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para aumentar a capacidade de produção da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$92,6 milhões.

Em 23 de janeiro de 2004, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$135 milhões com o Banco do Brasil S.A. Estes recursos foram desembolsados em fevereiro de 2004 e o prazo de vencimento desse contrato é 28 de janeiro de 2009. Esse empréstimo conta com a garantia da Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para amortizar a dívida de curto prazo da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$203,2 milhões.

Em 8 de outubro de 2004, a Cosipa Overseas celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$60 milhões com a FINTRADE, uma subsidiária do BIE – Bank and Trust Ltd. Esse empréstimo conta com a garantia da Cosipa e da Usiminas e tem vencimento em outubro de 2008. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$130,2 milhões.

Em 10 de agosto de 2005, a Cosipa Overseas e a Usiminas International celebraram com um sindicato de 13 bancos, sendo o banco Calyon New York Branch o líder do sindicato, e a Usiminas, como garantidora, um contrato de pré-pagamento de exportação na modalidade *standby* no valor de US\$250 milhões. Este contrato é um crédito com condições de financiamento preestabelecidas para utilização a qualquer momento. O pagamento do principal de cada desembolso será realizado em dois anos, e os juros serão pagos trimestralmente. De acordo com o contrato, a data de vencimento de cada parcela utilizada é de dois anos a contar da data do seu desembolso. Em 31 de dezembro de 2006, não havia saldo em aberto relativo a esse contrato.

Em 16 de agosto de 2005, a Cosipa celebrou um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$40 milhões com o BNP Paribas, tendo a Usiminas como garantidora. O pagamento do principal será realizado em 11 parcelas semestrais, sendo a primeira em agosto de 2007 e a última em janeiro de 2012. Os juros serão pagos semestralmente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor desse contrato era de R\$87,2 milhões.

Em 18 de agosto de 2005, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo com o Citibank N.A., no valor de ¥10.956 milhões, equivalentes a US\$100 milhões, com pagamento do principal em cinco parcelas anuais e sucessivas, a primeira em 18 de agosto de 2006 e a última em 18 de agosto de 2010, e pagamento semestral dos juros. Os recursos deste empréstimo foram utilizados para uma subscrição/integralização de ações na Ternium. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto desse contrato era de R\$158,7 milhões.

Em 28 de novembro de 2005, a Cosipa celebrou um contrato de financiamento no valor de €27,8 milhões com o Kreditanstalt für Wiederaufbau, tendo a Usiminas como garantidora. Os recursos desse contrato serão utilizados para financiar a aquisição de uma máquina de lingotamento contínuo da Voest Alpine Industrieanlagenbau GmbH, e foram disponibilizados em duas parcelas no montante de €5,6 milhões e €22,2 milhões, respectivamente. Cada desembolso deverá ser composto por 20% de recursos da primeira parcela e 80% de recursos da segunda parcela. O pagamento do principal se dará em 15 parcelas semestrais, a primeira em setembro de 2008 ou em até três meses após a entrada em operação do equipamento, o que ocorrer primeiro. Os juros serão pagos semestralmente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor desse contrato era de R\$19,6 milhões.

Em 31 de janeiro de 2006, a Usiminas celebrou um contrato de empréstimo no valor de US\$100 milhões com a Nippon Usiminas. Os recursos desse empréstimo foram utilizados para a implementação da terceira unidade de geração termo-elétrica, e foram disponibilizados em duas parcelas. Em relação à primeira, no montante de US\$60 milhões, o pagamento do principal será realizado em 14 parcelas semestrais, sendo a primeira em julho de 2009 e a última em janeiro de 2016, sendo que os juros serão pagos semestralmente. O principal e os juros relativos à segunda parcela, no montante de US\$40 milhões, serão realizados em 8 parcelas semestrais, sendo a primeira em julho de 2009 e a última em janeiro de 2013, sendo que os juros serão pagos semestralmente. Como garantia, foi constituída hipoteca sobre terreno localizado em Ipatinga, Minas Gerais, bem como sobre todas as construções, equipamentos e benfeitorias constituídas sobre o imóvel. Em 31 de janeiro de 2006, o saldo em aberto desse empréstimo era de R\$61,7 milhões.

Em 5 de julho de 2006, a Cosipa celebrou com os bancos Mizuho Corporate Bank, Citibank, N.A. e WestLB AG New York Branch, tendo a Usiminas como garantidora, um contrato de pré-pagamento de exportação no valor de US\$150 milhões. O pagamento do principal se dará em dez parcelas semestrais, sendo a primeira em janeiro de 2009 e a última em julho de 2013. Os juros serão pagos semestralmente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor desse contrato era R\$329,9 milhões.

A Usiminas e a Cosipa celebraram com o BNDES diversos contratos de financiamento em moeda nacional, com o objetivo de financiar equipamentos e custear gastos com manutenção. O BNDES exige que todos os contratos de financiamento tenham ônus sobre o bem financiado. Esses contratos expiram entre 2007 e 2013.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo em aberto de todos esses contratos de financiamento era de R\$451,3 milhões.

A Usiminas e a Cosipa também possuem notas e *commercial papers* emitidos no exterior. Para informações sobre a emissão das notas e dos *commercial papers*, vide “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos”.

Para obter informações adicionais sobre os financiamentos vide a nota explicativa 7 às demonstrações financeiras da Usiminas.

A Usiminas e a Cosipa estão sujeitas a diversas cláusulas contratuais dos diversos instrumentos financeiros descritos acima, incluindo, entre outras:

- limitações na contratação de novas dívidas;
- limitações na criação de ônus sobre as propriedades;
- manutenção de determinados índices financeiros;
- transações com afiliadas;
- reestruturação societária e venda de ativos;
- alterações no controle societário; e
- restrições à distribuição de dividendos em caso de falha no cumprimento do contrato.

A Usiminas está em fase final da contratação de uma linha de financiamento com o JBIC no valor total de US\$240 milhões. A Usiminas pretende utilizar esses recursos para financiar a construção da terceira coqueria da usina de Ipatinga, com capacidade de 750 mil toneladas. O mandato desta operação foi assinado em 2004 e a licença ambiental para a construção da referida coqueria foi concedida em 2006.

Investimentos

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, o Sistema Usiminas investiu o montante de R\$524 milhões, enquanto nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 o montante investido foi de R\$408 milhões e R\$324 milhões, respectivamente. Em 2006, os investimentos foram voltados principalmente à atualização tecnológica e melhoria de equipamentos. Os investimentos são financiados, principalmente, por empréstimos de longo prazo. Para maiores informações, vide as demonstrações de fluxo de caixa incluídas nas demonstrações financeiras da Usiminas.

Em relação ao programa de proteção ambiental, em 2006 e 2005, a Usiminas investiu R\$55,6 milhões e R\$48,7 milhões, e a Cosipa investiu aproximadamente R\$34,4 milhões e R\$15,6 milhões, respectivamente. De 2007 a 2008, a Usiminas pretende investir mais R\$201,5 milhões e a Cosipa pretende investir mais R\$48,7 milhões aproximadamente. Os objetivos do programa são a instalação de controles ambientais aperfeiçoados em cumprimento à regulamentação ambiental federal, estadual e municipal e a redução da poluição ambiental do Sistema Usiminas.

Plano de Expansão

Em março de 2007, o Sistema Usiminas confirmou a sua estratégia de investimento de médio e longo prazo com a aprovação de um plano de investimentos no valor total de US\$8,4 bilhões, que deverá ter início em 2008 e ser concluído em 2015 (o “Plano de Expansão”). O Plano de Expansão tem como objetivo aumentar a capacidade total do Sistema Usiminas em 5,2 milhões de toneladas de aço por ano, com foco em produtos de alta qualidade e valor agregado e na redução de custos, para que o Sistema Usiminas continue a ocupar a posição de liderança no mercado doméstico.

Na primeira etapa do Plano de Expansão, espera-se investir US\$5,7 bilhões nas usinas de Ipatinga e Cubatão para a atualização tecnológica de suas plantas e equipamentos e aumento da capacidade de produção, conforme detalhado abaixo.

Em Ipatinga, o Sistema Usiminas espera investir US\$4,3 bilhões na atualização tecnológica da usina, que incluirá a implantação da terceira aciaria e da terceira coqueria da usina, da nova linha de galvanização por imersão a quente e da nova central termelétrica, bem como a reforma dos laminadores de tiras a quente e de chapas grossas e o programa de proteção ambiental da usina. Estes investimentos visam um aumento de produção de 2,2 milhões de toneladas de aço por ano em Ipatinga.

Em Cubatão, os investimentos, que o Sistema Usiminas espera serem de US\$1,4 bilhão, também se concentrarão na atualização tecnológica da usina e abrangerão a implantação de um novo laminador de tiras a quente e de uma nova linha de galvanização por imersão a quente, bem como a modernização da terceira máquina de lingotamento contínuo da usina, a reforma do alto forno n.º 1 e convertedores, a melhoria do aproveitamento do gás da aciaria, o programa de proteção ambiental da usina e a dragagem do canal de Piaçaguera. Esses investimentos têm como foco principal o aumento da qualidade do aço hoje produzido em Cubatão.

Para a segunda etapa do Plano de Expansão, cuja implantação ainda está sob definição do Sistema Usiminas, foram aprovados investimentos de US\$2,7 bilhões, visando ao aumento da sua capacidade de produção em 3,0 milhões de toneladas de aço por ano, especialmente para a produção de produtos semi-acabados (placas).

Obrigações Contratuais

A tabela a seguir resume os vencimentos das obrigações contratuais do Sistema Usiminas. Em 31 de dezembro de 2006 que possuem um impacto na sua liquidez:

	Menos de 1 Ano	1-3 Anos	3-5 Anos	Mais de 5 Anos	Total
	(Em milhões de R\$)				
Empréstimos e financiamentos	740	1.468	395	455	3.059

A administração da Usiminas não acredita que qualquer dos demais compromissos contratuais sejam relevantes. Considerando o perfil do seu endividamento e sua capacidade e histórico de captação de recursos e geração de caixa em dólar e real, a Usiminas acredita que não terá dificuldade em honrar seus compromissos. Vide “Endividamento” acima.

Divulgação Quantitativa e Qualitativa Sobre o Risco de Mercado

O Sistema Usiminas está exposto a diversos riscos de mercado resultantes do curso normal de suas atividades, principalmente em relação a possíveis efeitos adversos que variações nas taxas cambiais, nas taxas de juros ou nos preços das *commodities* poderão ter no valor de seus ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e rendimentos.

Geral

Para a determinação de suas necessidades de *hedge*, o Sistema Usiminas utiliza contratos de *swap* de moedas para reduzir sua exposição cambial, além de contar com o *hedge* natural oriundo de suas exportações. A exposição ao risco cambial é administrada por políticas monitoradas.

Também são utilizados contratos de *swap* de moedas para diminuir o impacto da variação cambial da dívida denominada em dólares. O Sistema Usiminas não utiliza derivativos para fins especulativos. Os ganhos e prejuízos não-realizados sobre esses contratos são contabilizados nas receitas (despesas) financeiras.

Risco cambial

A exposição cambial do Sistema Usiminas implica riscos de mercado associados às oscilações cambiais do real em relação ao dólar. Os passivos do Sistema Usiminas em moeda estrangeira incluem empréstimos em dólares, principalmente. As vendas do Sistema Usiminas fora do Brasil são praticamente todas em dólares,

enquanto as vendas no Brasil são em reais, sendo a maior parte dos custos operacionais em reais. Os contratos de *swap* de moedas minimizam o impacto da volatilidade cambial da dívida em dólares.

No caso de desvalorização do real em relação à moeda estrangeira na qual a dívida esteja denominada, o Sistema Usiminas incorrerá em prejuízo monetário com relação a tal dívida, na medida em que tal dívida não seja coberta pelos *swaps*. Adicionalmente, devido ao valor significativo da exportação da produção do Sistema Usiminas (26,1% das vendas líquidas do Sistema Usiminas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e 24,7% das vendas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005), a volatilidade das taxas cambiais podem afetar os seus resultados operacionais. No caso de desvalorização do real, as receitas de exportação seriam aumentadas quando mensuradas em reais.

Os riscos cambiais específicos que fizeram com que o Sistema Usiminas celebrasse contratos de *swap* para se proteger contra possíveis desvalorizações do real estão associados às exposições geradas por sua dívida de curto e longo prazos em dólares. Os contratos protegem o Sistema Usiminas contra esses riscos lastreando as partes interessadas ou o Sistema Usiminas a posições em moeda estrangeira, compensando, os efeitos das variações cambiais sobre as dívidas em moeda estrangeira destes contratos.

A administração da exposição cambial do Sistema Usiminas considera diversos fatores econômicos atuais e projetados, além das condições de mercado. Em 31 de dezembro de 2006, o montante nocional dos contratos de *swap* em aberto do Sistema Usiminas era de US\$764 milhões. Atualmente, o Sistema Usiminas não pretende liquidar essas operações antes do vencimento. O valor de mercado desses contratos de *swap* foi estimado com base nos preços de mercado de contratos similares. A tabela abaixo apresenta as operações de *swap* de moeda contratadas pelo Sistema Usiminas para minimizar o impacto da volatilidade cambial do endividamento em moeda estrangeira para os períodos indicados.

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Valor contratado – US\$ milhões	642	720	764
Ativo circulante sob “Demais contas a receber”	-	-	1
Ativo realizável a longo prazo sob “Demais contas a receber”	-	-	18
Passivo circulante sob “Instrumentos financeiros”	129	676	247
Exigível a longo prazo sob “Instrumentos financeiros”	557	337	259
Despesas líquidas sob “Despesa financeira líquida”	(423)	(596)	(276)

A política atual do Sistema Usiminas é minimizar o impacto da volatilidade cambial de praticamente todas as suas obrigações mensais de fluxo de caixa. A prática do Sistema Usiminas é proteger sua exposição à dívida em moeda estrangeira utilizando as receitas de exportação como um *hedge* natural e os derivativos para mitigar os potenciais prejuízos cambiais que seriam gerados pelos passivos em dólar no caso de desvalorização do real.

Em 31 de dezembro de 2006, o Sistema Usiminas cobriu, de forma consolidada, aproximadamente 110% do seu endividamento em moeda estrangeira por meio de recebíveis de exportação e caixa investido no exterior, em comparação a aproximadamente 134,3% em 31 de dezembro de 2005.

Exposição à taxa de juros

O risco da taxa de juros ao qual o Sistema Usiminas está exposto resulta de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de sua dívida de curto prazo. Aproximadamente 73,4% do total da dívida consolidada, em 31 de dezembro de 2006, consiste em outras moedas que não o real, predominantemente dólares. A dívida de longo prazo do Sistema Usiminas consiste principalmente de financiamentos de equipamentos, financiamentos do BNDES e tributos parcelados. A dívida de curto prazo do Sistema Usiminas consiste principalmente em instrumentos para financiamentos do BNDES e financiamento de equipamentos.

A exposição do Sistema Usiminas à taxa de juros está principalmente sujeita à variação da LIBOR, uma vez que essa taxa está atrelada aos empréstimos em dólares e às variações da TJLP, uma taxa de juros de longo prazo anual que inclui um fator inflacionário e é determinada trimestralmente pelo Banco Central. Em 31 de

dezembro de 2004, a TJLP foi fixada em 9,75% e, durante 2004, a média anual foi 9,81%. A TJPL foi fixada em 9,75% em 31 de dezembro de 2005 e, durante 2005, a média anual foi 9,75%. Em 31 de dezembro de 2006, a TJLP foi fixada em 6,50% e, durante 2006, a média anual foi de 7,88%. Em 31 de dezembro de 2006, aproximadamente R\$2.555 milhões, ou 73,4% do endividamento total, de forma consolidada, estava denominado em moeda estrangeira. A taxa de juros sobre as disponibilidades e os investimentos mantidos até o vencimento, em reais é baseada no CDI, a taxa de juros estipulada pelo mercado interbancário diariamente.

A tabela abaixo apresenta um resumo sobre a exposição do Sistema Usiminas à taxa de juros e ao risco cambial em sua carteira de dívida total de curto e longo prazo para os períodos indicados.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de						
	2004		2005		2006	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Com taxas de juros pré-fixadas	1.568	32	1.004	29	1.117	37
TJLP	649	13	452	13	372	12
LIBOR	2.621	54	1.982	58	1.563	51
Outras	28	1	6	-	7	-
Total	4.866	100	3.444	100	3.059	100

Risco de commodities

O carvão (incluindo o coque) e o minério de ferro são as principais matérias-primas utilizadas no processo siderúrgico. O carvão e o minério de ferro estão sujeitos à variação da taxa cambial do real/dólar. Em 2006, o carvão e o coque representaram aproximadamente 24% e 22%, respectivamente, do custo de produção da Usiminas e da Cosipa e o minério de ferro representou 10% e 15% do custo de produção da Usiminas e da Cosipa, respectivamente.

VISÃO GERAL DO SETOR SIDERÚRGICO

Visão Geral do Setor Siderúrgico Mundial

Nos últimos dez anos, a produção total mundial de aço bruto variou entre aproximadamente 750 milhões e 1,2 bilhão de toneladas por ano. Em 2006, a produção mundial de aço foi de aproximadamente 1,24 bilhão de toneladas, representando um aumento de 8,8% em comparação à produção de aço de aproximadamente 1,14 bilhão de toneladas em 2005, segundo o IISI.

O Setor Siderúrgico no Brasil

Desde os anos 40, o aço tem sido de vital importância para a economia brasileira. Durante os anos 70, foram efetuados enormes investimentos por parte do Governo Federal de modo a oferecer ao Brasil uma indústria siderúrgica capaz de suportar o *boom* de industrialização do Brasil. Após uma década de pequenos ou nenhum investimento no setor, em 1991, o Governo Federal deu início à privatização de companhias do setor siderúrgico. A Usiminas foi a primeira companhia a ser privatizada nos termos desse programa.

Durante aproximadamente 50 anos, o Governo Federal exerceu o monopólio sobre o setor de produção de aço plano através de uma *holding* estatal chamada Siderurgia Brasileira S.A. – SIDERBRÁS. Os maiores produtores integrados de aço plano operavam como companhias semi-autônomas sob o controle da SIDERBRÁS. Cada um desses produtores foi privatizado durante o período de 1991 a 1993. O setor de produção de aços não-planos tradicionalmente é composto principalmente de companhias menores do setor privado, sobre as quais o Governo Federal geralmente não exercia o monopólio.

O Brasil desempenha agora um importante papel no mercado de exportação de aço, principalmente como exportador de produtos semi-acabados (por exemplo, placas e tarugos para uso industrial ou relaminação em produtos acabados). O setor siderúrgico no Brasil também aumentou sua capacidade de produção de produtos de maior valor agregado. As exportações de produtos siderúrgicos semi-acabados do Brasil totalizaram 5,957 milhões de toneladas em 2005 e 5,668 milhões de toneladas em 2006, que representaram 47,6% e 45,3% da exportação total de aço, respectivamente.

As economias em desenvolvimento como a China, ao mesmo tempo em que aumentavam sua própria capacidade de produção, foram grandes importadoras de aço durante a última década. O Brasil, com sua grande capacidade de produção de aço e tradição como exportador mundial, exportou uma parcela significativa de sua produção de maneira consistente. As vendas de produtos siderúrgicos do Brasil totalizaram 29,7 milhões de toneladas em 2004, 28,6 milhões de toneladas em 2005, e 30 milhões de toneladas em 2006, o que excedeu a demanda doméstica em 11,9 milhões de toneladas, 12,5 milhões de toneladas e 12,5 milhões de toneladas, respectivamente, nesses períodos.

Em 2004, o Brasil produziu 32,9 milhões de toneladas de aço bruto. Em 2005, o País reduziu a sua produção em 3,9%, tendo produzido 31,6 milhões de toneladas, e em 2006, a produção de aço bruto do Brasil foi de 30,9 milhões de toneladas, com queda de 2,2% em relação ao ano de 2005. As exportações brasileiras aumentaram de 11,9 milhões de toneladas em 2004 para 12,5 milhões de toneladas em 2005, tendo se mantido nesse mesmo patamar em 2006. O Brasil foi o décimo maior produtor de aço bruto do mundo em 2006, responsável por 2,5% da produção total de aço bruto no mundo em 2005 e 2006. O Brasil respondeu por aproximadamente 50% da produção total de aço na América Latina em 2006. A produção do Brasil foi 90% superior à do México e representou aproximadamente 30% do volume da produção de aço dos Estados Unidos.

Demanda Doméstica

Historicamente, o setor siderúrgico no Brasil tem sido afetado pelas significativas flutuações na demanda doméstica por aço. Apesar do consumo *per capita* doméstico variar de acordo com o PIB, as flutuações no consumo de aço tendem a ser mais pronunciadas do que as mudanças na atividade econômica. O consumo de aço acabado no Brasil reduziu de 94,4 quilogramas *per capita* em 2002 para 92,6 quilogramas em 2005, um nível de consumo baixo de acordo com os padrões mundiais. Em 2005, o consumo mundial de aço acabado

per capita foi de 176,1 quilogramas, sendo que na União Européia foi de 352,0 quilogramas *per capita*, nos Estados Unidos foi de 352,0 quilogramas *per capita* e no Japão foi de 609,4 quilogramas *per capita*.

Os fabricantes de automóveis são grandes consumidores domésticos de aço. Nas últimas décadas, os principais fabricantes de automóveis já instalados no Brasil realizaram investimentos significativos no País, entre os quais a General Motors, Ford, Fiat, Volkswagen, Toyota, Renault, Audi, Honda, Peugeot e Nissan. O número total de veículos produzidos no Brasil totalizou aproximadamente 1,817 milhão, 1,792 milhão, 1,828 milhão, 2,317 milhões, 2,528 milhões e 2,606 milhões nos anos de 2001 a 2006, respectivamente. De 2004 a 2005, as vendas totais domésticas de aços planos diminuíram 8,6%, de 10,5 milhões de toneladas para 9,6 milhões de toneladas. Em 2006, as vendas totais domésticas de aços planos totalizaram 10,3 milhões de toneladas, um crescimento de 7,6% em comparação com 2005. De acordo com o SINDIPEÇAS (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), espera-se que a produção do setor automobilístico passe dos atuais 2,7 milhões de veículos por ano para 3,0 milhões até 2010.

Processos de Produção Predominantes

O setor siderúrgico no Brasil é composto principalmente de produtores integrados de aço que utilizam altos-fornos e fornos básicos a oxigênio, bem como os abundantes estoques de minério de ferro do Brasil. Os produtores integrados de aço incorrem em menos custos do que os produtores semi-integrados ou não-integrados de aço, que produzem aço a partir de sucata e aço reduzido através do uso de fornos elétricos a arco de fusão.

Em 2006, o setor siderúrgico no Brasil produziu aproximadamente 92% de sua produção total utilizando a tecnologia de lingotamento contínuo, que é mais eficiente e barata. Essa produção é maior do que a média mundial de aproximadamente 91% em 2005.

Matérias-Primas

As matérias-primas de baixo custo representam uma das principais vantagens competitivas do Brasil. O Brasil é abundante em minério de ferro de alto teor. Diversos produtores integrados estão localizados no Estado de Minas Gerais, local de algumas das maiores minas de minério de ferro do mundo. Os custos do minério de ferro no Brasil representam aproximadamente um terço dos custos e do minério de ferro no Japão, Europa Ocidental, Estados Unidos e Coreia do Sul. Quase todo o carvão e coque são importados porque os estoques domésticos são de baixa qualidade. O carvão vegetal está prontamente disponível, porém diversas usinas integradas operadas com carvão vegetal consideram a idéia de trocar o carvão vegetal por coque importado em razão da legislação ambiental rigorosa. O setor siderúrgico no Brasil depende pouco da sucata de aço devido ao alto percentual da produção total dos produtores integrados.

Participantes do Mercado

Em 2006, o setor siderúrgico no Brasil consistia de dez companhias, com uma capacidade anual instalada combinada de aproximadamente 36 milhões de toneladas, produzindo uma enorme variedade de aços planos, aços longos, aço inoxidável e aços especiais. Das dez companhias, oito são produtores integrados e dois são produtores semi-integrados que utilizam a produção integrada de aço em apenas algumas de suas usinas. Os oito produtores integrados respondem por 92% da produção total brasileira de aço bruto. Dessa forma, os processos incorporam o uso eficaz dos abundantes recursos de minério de ferro do Brasil.

Exportação e Importação

O Brasil possui um mercado diversificado de exportação de aço. Em 2006, o aço produzido no país foi exportado para mais de 40 países. Os Estados Unidos são o maior mercado de exportação do Brasil, respondendo por mais de 20% de toda a exportação de aço do Brasil em 2006.

A exportação de produtos siderúrgicos do Brasil foi de 11,9 milhões de toneladas em 2004 e 12,5 milhões de toneladas em 2005 e 2006. As exportações responderam por 40,3%, 43,8% e 41,7% do total de vendas das siderúrgicas brasileiras, respectivamente.

Em 2006, a importação brasileira de aços planos e não-planos totalizou 1,0 milhão de toneladas, ou 5,4% do consumo doméstico aparente. Em 2006, o Brasil importou 503 mil toneladas ou 4,5% do consumo doméstico aparente de aços planos. A Ucrânia é responsável pela maior parte da importação de aço plano do Brasil.

Regulamentação e Legislação

Legislação Ambiental Brasileira

A exploração da indústria siderúrgica (e o comércio de seus produtos) estão sujeitos às leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que regulam a liberação de efluentes e emissões no meio ambiente e o manuseio e eliminação de detritos industriais ou outras atividades relacionadas à proteção do meio ambiente. De acordo com essas leis e regulamentos, existe a obrigação de se obter licenças de operação para as instalações de produção do grupo. As autoridades nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, onde estão localizadas as plantas industriais do Sistema Usiminas, regulam as operações das usinas de Ipatinga e Cubatão ao aplicar normas ambientais específicas às suas licenças de operação.

Adicionalmente, o Governo Federal promulgou a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998), que impõe penalidades criminais a pessoas jurídicas e físicas que causem danos ao meio ambiente. As companhias consideradas poluentes podem receber multas de até R\$50 milhões, ter suas atividades suspensas, ser impedidas de firmar determinados tipos de contratos com o governo, ser obrigadas a indenizar os danos causados ao meio ambiente e perder benefícios e incentivos fiscais. As pessoas físicas (inclusive diretores executivos e conselheiros) estão sujeitos a sentenças de prisão de até cinco anos por violações ambientais. O Sistema Usiminas acredita que suas operações cumprem, e continuarão a cumprir, em todos os aspectos relevantes, as leis e regulamentos ambientais aplicáveis atualmente em vigor.

Para informações específicas sobre os aspectos ambientais envolvendo o Sistema Usiminas, vide “Atividades – Meio-Ambiente”.

Licenças Ambientais

O processo de produção das usinas siderúrgicas resulta em emissão de resíduos gasosos, líquidos e sólidos que podem ser prejudiciais ao meio ambiente. Cada Estado no qual o Sistema Usiminas opera é responsável por suas licenças ambientais e pelo controle de atividades perigosas. O Sistema Usiminas cumpre com todas as licenças ambientais que é obrigado a manter.

A obtenção e manutenção das licenças está sujeita ao cumprimento de certas condições específicas monitoradas permanentemente pelas autoridades ambientais. Em relação à usina de Ipatinga, essas autoridades ambientais incluem: a Agência Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – SEEMED, Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEAM e o Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM e, em relação à usina de Cubatão, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) e a CETESB.

Autorização para o Desenvolvimento de Propriedades de Mineração

As atividades de mineração estão sujeitas a limitações impostas pela Constituição Federal do Brasil e pelo Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e estão sujeitas a leis, regras e outros regulamentos aplicáveis, especialmente as editadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.

Dentre as exigências impostas, destacam-se as relacionadas (i) à maneira pela qual os depósitos minerais são explorados; (ii) à saúde e à segurança dos operários; (iii) à proteção e à restauração do meio ambiente; (iv) à prevenção da poluição; e (v) à promoção da saúde e da segurança das comunidades locais onde estão localizadas as minas. O Código de Mineração impõe também determinadas exigências sobre notificação e apresentação de relatórios.

De acordo com o Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989, os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão ser submetidos à aprovação do órgão ambiental competente, juntamente com o plano de recuperação de área degradada, estudo de impacto ambiental - EIA e do relatório do impacto ambiental – RIMA. Eventual deficiência na recuperação ambiental poderá ser considerada crime de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Regulamentação Antitruste

A Lei nº 8.884/94 instituiu o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência ("SBDC"), composto pela Secretaria de Direito Econômico ("SDE") do Ministério da Justiça, pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE do Ministério da Fazenda, e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE"), autarquia vinculada ao Ministério da Justiça.

Cabe ao SBDC a prevenção e repressão de atos de conduta anticoncorrencial e o controle de atos de concentração econômica. Nos termos da legislação antitruste, compete à SDE promover averiguações preliminares e instaurar processos administrativos com vistas à apuração e repressão de infrações contra a ordem econômica. O CADE é o ente competente para julgar tais processos e, nos casos de condenação, aplicar multas e/ou outras penalidades administrativas como por exemplo, a proibição de contratar com instituições financeiras oficiais e participar de licitações públicas. Igualmente compete ao CADE examinar os atos de concentração realizados entre agentes econômicos que se enquadram nos requisitos legais, podendo, inclusive, impedir fusões, incorporações e cisões, ou ainda exigir a alienação de determinados ativos caso verifique prejuízos à concorrência.

Nos últimos anos, os produtores de aço de diferentes países, incluindo o Brasil, foram investigados pelas autoridades comerciais de outros países em relação aos processos *antidumping* e direitos compensatórios iniciados pelos concorrentes locais nesses países. Em alguns casos, essas investigações resultaram na imposição de medidas *antidumping* (em relação às tiras a frio no Canadá e tiras a quente nos Estados Unidos) e direitos compensatórios e/ou cotas para as exportações dos produtores de aço, incluindo as exportações brasileiras de aço, para determinados países.

Para informações sobre processos concorrenciais envolvendo o Sistema Usiminas, vide “Atividades – Processos Administrativos e Judiciais – Processos Concorrenciais”.

ATIVIDADES

Visão Geral

O Sistema Usiminas é, há cinco anos, o maior produtor de aços planos da América do Sul e o líder de vendas de aços planos no Brasil, tendo encerrado o ano de 2006 com 51,9% de participação total no mercado doméstico de aços planos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS.

O Sistema Usiminas, que compreende a Usiminas, a Cosipa e suas respectivas controladas, é um dos 30 maiores produtores de aço bruto do mundo e o maior produtor de aço bruto do Brasil em 2006, de acordo com o *International Iron and Steel Institute –IISI*, com uma produção de aproximadamente 8,8 milhões de toneladas de aço bruto e vendas de aproximadamente 8,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados no período.

Além disso, o Sistema Usiminas é o único produtor de aço eletrogalvanizado e de chapas grossas do Brasil.

Em 2006, os produtos do Sistema Usiminas responderam por aproximadamente 59% das vendas domésticas para o setor automobilístico, 62% das vendas para o setor de autopeças, 65% para o setor de equipamentos elétricos e 98% das vendas para o setor de tubos de grande diâmetro.

O Sistema Usiminas produz aço baixo-carbono, o tipo de aço mais demandado no mundo. A partir do aço baixo-carbono, é produzida e vendida uma grande variedade de produtos siderúrgicos revestidos e não-revestidos, incluindo chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente, placas e produtos galvanizados (eletrogalvanizados e galvanizados por imersão a quente). Dessa forma, o Sistema Usiminas tem flexibilidade para ajustar a sua produção à variação de demanda do mercado.

O Sistema Usiminas opera por meio de duas usinas integradas, estrategicamente localizadas em Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, e em Cubatão, no Estado de São Paulo, com capacidades de produção de 5,0 milhões e 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano, respectivamente. A usina de Ipatinga, onde são produzidos os produtos siderúrgicos de maior valor agregado, está próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, enquanto a usina de Cubatão está localizada no maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos do Brasil.

A localização estratégica das usinas do Sistema Usiminas também facilita a importação de matérias-primas e a exportação de seus produtos para o mercado internacional por meio dos terminais portuários de Cubatão e de Praia Mole. O Terminal de Cubatão está localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e é operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. O Terminal de Praia Mole, por sua vez, é localizado no Estado do Espírito Santo e operado pelo Sistema Usiminas em conjunto com outros produtores brasileiros de aço.

Além da Usiminas e da Cosipa, o Sistema Usiminas também inclui as controladas dessas companhias, dentre as quais se destacam:

- três distribuidoras de aço (Rio Negro, Fasal e Dufer), que conjuntamente detêm 17,1% do mercado brasileiro de distribuição de aço brasileiro; e
- a UMSA, reconhecida pelo mercado como a maior empresa de bens de capital do Brasil.

Além disso, o Sistema Usiminas detém, direta ou indiretamente, as seguintes participações societárias relevantes:

- 19,9% do capital votante da MRS, que detém a concessão da ferrovia que conecta os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, utilizada para o escoamento de parte da produção do Sistema Usiminas e também para transporte de matéria-prima; e
- 14,25% do capital votante e total da Ternium, o segundo maior produtor de aço bruto da América Latina, com presença na Argentina, México e Venezuela.

Histórico

Usiminas

A Usiminas foi criada em 26 de abril de 1956 para atender à demanda de produtos siderúrgicos no Brasil gerada pelo crescimento industrial do País no início da década de 50. Em 1957, foi firmado um contrato de *joint venture* entre o Governo Federal, o governo do Estado de Minas Gerais e a Nippon Usiminas, um consórcio formado pelo governo japonês, a NSC e outros investidores japoneses. O contrato de *joint venture* determinava, entre outros assuntos, (i) a estrutura administrativa da Usiminas; (ii) os termos da transferência de tecnologia da NSC para a Usiminas; e (iii) o projeto e o procedimento para a construção da planta industrial em Ipatinga pela NSC.

Em 1962, a Usiminas deu início às suas atividades industriais por meio de uma usina siderúrgica integrada de coque com capacidade instalada inicial de 500.000 toneladas de aço bruto por ano, localizada em Ipatinga.

De 1962 a 2006, a Usiminas aumentou sua capacidade de produção anual de 500.000 toneladas de aço bruto por ano em 1962 para 4,2 milhões de toneladas de aço bruto em 1991 e para 5,0 milhões de toneladas de aço bruto em 2006. Esse aumento na capacidade de produção deveu-se à estratégia da administração de manter investimentos constantes na produção, bem como em tecnologia e proteção ambiental.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada de acordo com o Plano Nacional de Desestatização conduzido pelo Governo Federal.

Como uma companhia privada, a Usiminas adquiriu autonomia para planejar e executar seu próprio desenvolvimento, que incluía a implementação de uma série de iniciativas, incluindo a melhoria da produtividade de suas unidades de produção, a criação de uma linha de produção para produtos siderúrgicos com maior valor agregado (tais como produtos laminados a frio e produtos galvanizados em imersão a quente), a modernização dos processos e melhoria dos controles ambientais.

Em 1993, a Usiminas adquiriu 49,8% das ações ordinárias de emissão da Cosipa que, à época, era um de seus principais concorrentes. Em 25 de novembro de 1998, os acionistas da Cosipa aprovaram o plano de reestruturação das duas companhias, sob a coordenação da Usiminas, com o objetivo de consolidar a participação societária da Usiminas na Cosipa e implementar uma reorganização societária, financeira, patrimonial, operacional e tecnológica na Cosipa. Em novembro de 1998, a Usiminas adquiriu debêntures conversíveis em ações da Cosipa (no valor total de aproximadamente R\$892,9 milhões), que resultariam no controle exclusivo da Cosipa pela Usiminas em outubro de 2001. Para maiores informações, vide “Reestruturação Societária”.

Cosipa

A Cosipa foi fundada em 1953, tendo iniciado suas atividades em 1963, com a fabricação de aços laminados a quente. Em 21 de dezembro de 1965, teve início a operação das baterias de coque e, em março de 1966, foi concluído o projeto original de usina integrada, contemplando desde os processos de redução até a laminação, com capacidade para produzir, inicialmente, 500.000 toneladas anuais de aço líquido. Nas décadas de 1970 e 1980, a Cosipa passou por três fases de expansão de grande vulto. Durante a primeira, concluída em 1973, a sua capacidade de produção anual instalada foi elevada para um milhão de toneladas anuais. Após a segunda fase, concluída em 1978, a Cosipa aumentou a capacidade de produção anual instalada para 2,3 milhões de toneladas e, em 1989, com o término da terceira fase, a Cosipa atingiu uma capacidade de produção anual instalada de 4,2 milhões de toneladas de aço líquido.

A Cosipa foi inicialmente constituída com capital privado. Devido à necessidade de recursos, típica do setor siderúrgico, o Governo Federal efetuou crescentes aportes de capital e, por meio da Siderbrás, atingiu 99,98% de participação no seu capital votante em 31 de dezembro de 1992.

Como parte do Plano Nacional de Desestatização, em 20 de agosto de 1993, o Governo Federal promoveu a venda, na BOVESPA, de 80% das ações ordinárias de emissão da Cosipa, transferindo seu controle acionário

para um consórcio liderado pela empresa Brastubo, que arrematou 68% do capital votante da Cosipa, com participação do Bozano Simonsen, com 12,41%, do consórcio formado por membros do INDA, com 4,07%, e de outros com menor participação, assegurando-se outros 15% aos empregados da Cosipa por meio do CIEC, e 5% à FEMCO.

A busca por suporte tecnológico e financeiro, promovida pelo novo grupo controlador logo após a concretização do leilão em 1993, ensejou o oferecimento de participação na Cosipa à Usiminas, sob a forma de ações com direito a voto. A Usiminas adquiriu então 49,8% do capital votante e 32% do capital total da Cosipa, originando a participação que possibilitou a implementação da reestruturação de ambas as companhias e a formação do Sistema Usiminas. Para maiores informações, vide “Reestruturação Societária”.

Pontos Fortes

O Sistema Usiminas entende que possui os seguintes pontos fortes:

- **Estrutura de baixo custo.** O Sistema Usiminas possui uma estrutura de baixo custo em comparação com outros produtores siderúrgicos no Brasil e no exterior, principalmente em razão da localização estratégica de suas usinas, do uso de tecnologia de ponta e de mão-de-obra qualificada. A localização das usinas do Sistema Usiminas permite o acesso rápido, fácil e de baixo custo, ao minério de ferro, uma das principais matérias-primas utilizadas em seu processo produtivo, e aos principais centros consumidores de produtos siderúrgicos do País, bem como a portos e ferrovias, o que permite a manutenção de baixos custos de transporte. O Sistema Usiminas mantém equipe própria de pesquisa, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, o que permite a melhoria da eficiência operacional e ganhos de escala.
- **Posicionamento único em relação à logística de transporte.** As usinas do Sistema Usiminas estão localizadas próximas a malhas ferroviárias e a instalações portuárias, que garantem o abastecimento de matérias-primas e o escoamento de sua produção e a facilidade de acesso aos seus principais clientes. A principal ferrovia utilizada para tais fins é detida em regime de concessão pela MRS, companhia na qual o Sistema Usiminas detém uma participação direta e indireta de 19,9% do capital votante. Além disso, o Sistema Usiminas opera os terminais portuários de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, e de Cubatão, no Estado de São Paulo, este último localizado dentro da área siderúrgica da usina de Cubatão e operado exclusivamente pelo Sistema Usiminas. A localização estratégica de suas usinas permite ao Sistema Usiminas o atendimento eficaz às demandas de seus clientes e a diminuição dos riscos e custos operacionais inerentes à atividade siderúrgica.
- **Liderança no mercado doméstico e presença estratégica no mercado internacional.** O Sistema Usiminas é o líder de produção e vendas de aço bruto no mercado doméstico, além de possuir presença internacional estratégica, em particular em relação aos produtos de alto valor agregado em setores em crescimento, tais como a indústria automobilística e de autopeças. A liderança e a posição do Sistema Usiminas no Brasil e no exterior são mantidas através da qualidade de seus produtos e processos, certificados por instituições internacionais de renome, de relacionamentos duradouros com seus clientes e do oferecimento de soluções integradas e serviços adequados às demandas específicas de cada cliente, tais como a fabricação de produtos sob medida, fornecimento *just in time*, assistência técnica, entre outras. A qualidade e constante busca pelo aprimoramento de seus produtos e serviços fez com que o Sistema Usiminas obtivesse diversos prêmios e certificações. Vide “Atividades – Controle de Qualidade, Certificações e Prêmios”.
- **Diversificação de produtos e mercados.** O Sistema Usiminas possui a capacidade de produzir uma grande variedade de produtos siderúrgicos, o que lhe possibilita ajustar a sua produção à demanda por seus produtos no mercado interno e externo. Esse ajuste se dá particularmente em função da produção voltada ao mercado doméstico e à exportação, bem como da produção de itens de menor e maior valor agregado, o que permite ao Sistema Usiminas mitigar sua exposição às flutuações na oferta e na demanda de produtos nos mercados doméstico e internacional.

- **Forte geração de caixa operacional.** Nos últimos três exercícios sociais, o Sistema Usiminas apresentou em média R\$4.060 milhões de geração de caixa operacional por ano, devido principalmente à sua estrutura de baixo custo, à localização estratégica de suas usinas e à capacidade de diversificação de receitas em reais e dólares resultante de suas vendas nos mercados doméstico e internacional, o que representa um importante mecanismo natural de proteção aos eventuais impactos decorrentes de variações cambiais e oscilações de demanda, que afetariam seus custos de matérias-primas.
- **Gestão experiente e especializada no setor.** O Sistema Usiminas possui executivos com ampla experiência no setor siderúrgico, que evoluíram em conjunto com o Sistema Usiminas, e possui baixos níveis de *turn over* em seus níveis gerenciais e administrativos. Os executivos da Usiminas já enfrentaram inúmeros desafios e crises nacionais e internacionais, estando hoje aptos a enfrentar desafios futuros do setor. O investimento em treinamento e desenvolvimento profissional é prioritário para a administração do Sistema Usiminas, e tem resultado na formação e manutenção de talentos, que contribuem para o aprimoramento de suas atividades, resultando em uma constante geração de valor aos acionistas.

Estratégia

A estratégia de negócios do Sistema Usiminas está focada na obtenção de crescimento contínuo e sustentável com rentabilidade e geração de valor para os seus acionistas, utilizando suas vantagens competitivas com o objetivo de manter sua liderança no mercado siderúrgico brasileiro e sua posição estratégica no mercado siderúrgico internacional. A fim de atingir seus objetivos, o Sistema Usiminas planeja operar de forma a maximizar a utilização de sua capacidade total e busca tirar proveito das sinergias e do *mix* de produtos oferecidos pelo Sistema Usiminas. Os principais elementos de sua estratégia de negócios incluem:

- **Manter a liderança no mercado doméstico.** Faz parte da estratégia de negócios do Sistema Usiminas manter a liderança na participação do mercado doméstico por meio da otimização do uso de seus centros de serviços, do desenvolvimento de novos produtos e da melhoria de seus canais de distribuição, a fim de oferecer soluções personalizadas aos clientes. O Sistema Usiminas acredita que seu relacionamento de longo prazo com os clientes, a busca por soluções que atendam integralmente às suas necessidades, bem como a alta qualidade de seus produtos são importantes fatores para manutenção de sua liderança no mercado doméstico.
- **Manter a posição estratégica no mercado internacional.** O Sistema Usiminas pretende continuar a exportar cerca de 25% de sua produção em base consolidada, com o objetivo de ter flexibilidade para ajustar-se à capacidade do mercado doméstico de absorver seus produtos. O Sistema Usiminas continuará a visar os mercados internacionais, tanto aqueles onde possa efetuar a venda de produtos específicos, especialmente os de maior valor agregado, quanto aqueles para os quais a exportação representa uma expansão natural ou reforço do relacionamento existente com seus clientes. Além disso, continuará buscando oportunidades de aquisições, alianças e parcerias no exterior para melhorar sua presença no mercado internacional, tal como realizado em 2005, quando o Sistema Usiminas anunciou o investimento realizado na Ternium, a segunda maior produtora de aço bruto da América Latina, com operações na Argentina, Venezuela e México.
- **Continuar a investir em avanços tecnológicos para melhorar a eficiência e reduzir os custos de produção.** O Sistema Usiminas pretende continuar a investir na atualização tecnológica de suas usinas e na expansão de sua capacidade de produção para melhorar a sua eficiência e reduzir os seus custos de produção. O seu plano de investimentos e expansão engloba ações para redução de custos, melhoria de qualidade (como uma nova aciaria e novos lingotamentos contínuos), melhoria de *mix* de produtos (como novas laminações a quente e de chapas grossas e novas linhas de galvanização) e expansão da sua capacidade de produção em 5,2 milhões de toneladas por ano. Para maiores informações, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital - Investimentos”.

- ***Continuar a investir em pesquisas para melhorar a qualidade de seus produtos e a eficiência na produção.*** O Sistema Usiminas possui um dos mais antigos centros de pesquisa voltados para a siderurgia na América Latina, tendo investido R\$20,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento em 2006, além de ter celebrado diversos acordos internacionais e de cooperação técnica e de transferência de tecnologia, que resultaram em 390 patentes concedidas junto ao INPI e, ainda, outros 86 pedidos ainda sob análise. Além disso, o Sistema Usiminas detém mais 23 patentes internacionais. Através de tais acordos, o Sistema Usiminas pretende reduzir os custos de matéria-prima, otimizar os processos de produção, melhorar a qualidade dos produtos, desenvolver novos produtos, novas aplicações para os produtos atuais e dar suporte técnico para os clientes. Além disso, a Usiminas, desde a sua criação, tem celebrado contratos de transferência de tecnologia com a NSC, a segunda maior siderúrgica no mundo e tem sempre procurado as melhores soluções tecnológicas para o seu desenvolvimento. A Usiminas pretende manter essa estratégia que lhe permite manter-se atualizada e obter maior eficiência em seu ciclo de produção. Vide “Atividades – Propriedade Intelectual”.

Reestruturação Societária

O Sistema Usiminas, em sua composição societária atual, é resultado de um processo de reestruturação societária ocorrido entre 1998 e 2001, envolvendo a Usiminas e a Cosipa, por meio do qual a Usiminas se tornou a única acionista da Cosipa. A reestruturação compreendeu a realocação de ativos e passivos entre a Usiminas e a Cosipa, de modo que ao final do processo a antiga Usiminas foi incorporada pela antiga Cosipa, que alterou sua denominação e sede social, dando origem à atual Usiminas, e os principais ativos da antiga Cosipa foram transferidos para uma nova sociedade, que atualmente é a Cosipa.

Foram concentrados na Usiminas o direito à utilização do Terminal de Cubatão e atividades relacionadas, o direito de uso da planta de oxigênio e exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão, bem como a assunção de dívidas de curto prazo, além da emissão, pela Cosipa, de debêntures conversíveis em ações, que foram subscritas pela Usiminas e convertidas em ações em outubro de 2001, com a conseqüente elevação de sua participação de 32% para 93% do capital total da Cosipa.

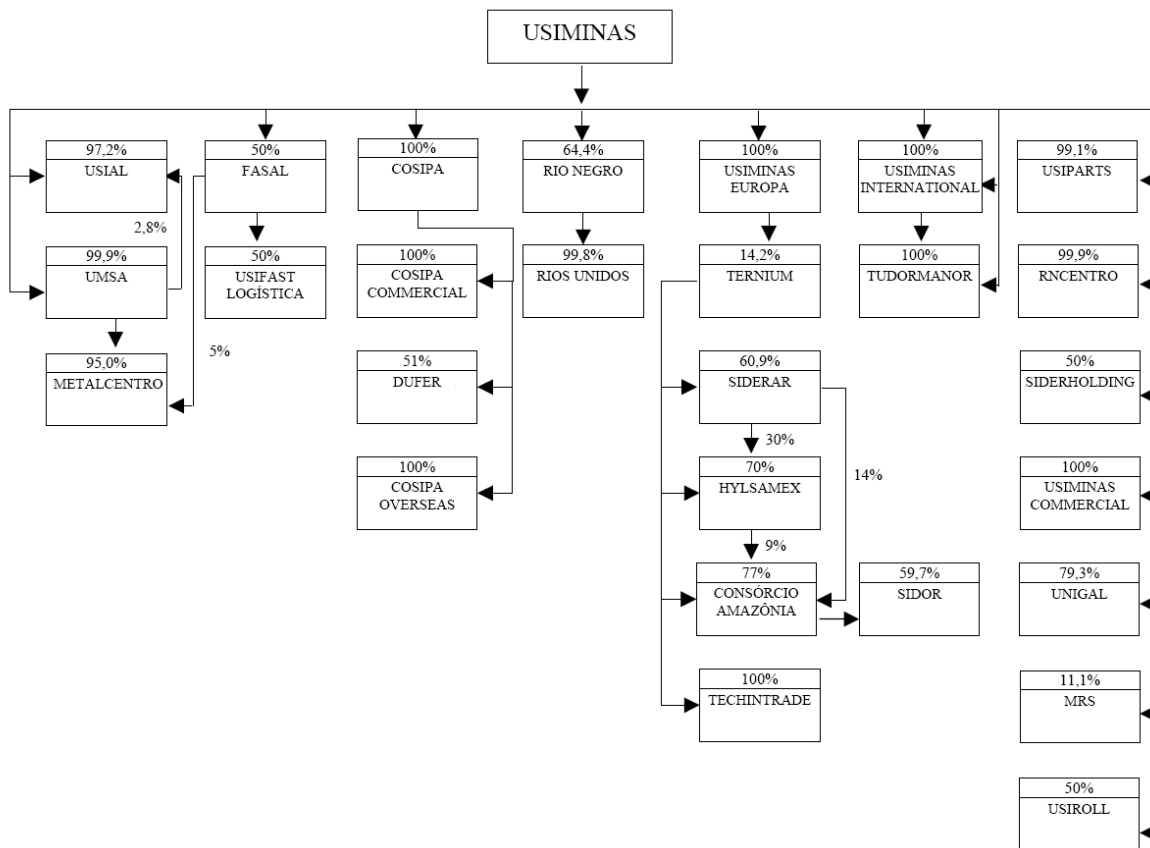
A Usiminas conduziu uma oferta pública de aquisição das ações remanescentes de emissão da Cosipa, detidas por seus acionistas minoritários, realizada por meio de leilão na BOVESPA e concluída em 18 de março de 2005, com o fim de cancelar o registro de companhia aberta da Cosipa, seguida de um leilão especial na BOVESPA para aquisição de aproximadamente 34,4 milhões de ações detidas pela FEMCO. O valor total da aquisição foi de R\$288 milhões, incluindo o ágio de R\$154 milhões, o qual, de acordo com a projeção de resultados futuros, será amortizado em dez anos de forma linear. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo desse ágio era de R\$126 milhões. O montante de R\$16 milhões do ágio relativo à participação da Usiminas na Cosipa foi amortizado em 2006 e o montante de R\$12 milhões foi amortizado em 2005. Para maiores informações, vide “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos – Oferta Pública da Cosipa”.

A reestruturação proporcionou à Usiminas a consolidação de sua posição de controle na Cosipa, além de uma redução da dívida da Cosipa em cerca de R\$1.100 milhão. Contemplou, também, impactos operacionais, como a paralisação da linha nº 1 de lingotamento convencional e unidades adjacentes da Cosipa de menor produtividade e alto custo operacional, sendo reduzida a produção em cerca de 40% e, conseqüentes ajustes no seu quadro funcional. Por outro lado, foram criadas condições para a retomada da capacidade de produção com os novos investimentos, já implementados, que tornaram a Cosipa mais competitiva. Adicionalmente, a reestruturação permitiu a melhora do *mix* de produtos, com produtos de alto valor agregado produzidos pela Cosipa, e melhorou a posição competitiva da Usiminas por meio da utilização do Terminal de Cubatão.

A Cosipa teve seu registro de companhia aberta cancelado em 5 de abril de 2005.

Estrutura Societária

O organograma abaixo apresenta a estrutura societária do Sistema Usiminas em 31 de dezembro de 2006, indicando as principais sociedades nas quais são detidas participações, direta ou indiretamente.



A tabela abaixo apresenta as principais controladas e coligadas da Usiminas e o percentual de participação acionária (total de participação direta e indireta) em cada controlada e coligada em 31 de dezembro de 2006:

	Em 31 de dezembro de 2006	
	Capital com direito a voto	Capital total
Cosipa	100,0%	100,0%
UMSA	99,9%	99,9%
Fasal	50,0%	50,0%
Rio Negro	64,4%	64,4%
Unigal	79,3%	79,3%
Usiparts	100,0%	99,1%
Usiminas Europa	100,0%	100,0%
Usiminas International	100,0%	100,0%
Usiroll	50,0%	50,0%
Ternium	14,25%	14,25%
MRS	19,9%	11,1%

A seguir, uma breve descrição das principais controladas e coligadas da Usiminas:

Cosipa

A Cosipa representou aproximadamente 41,1% da receita líquida e aproximadamente 33,7% do resultado operacional consolidado da Usiminas em 2006 e aproximadamente 40,6% da receita líquida e aproximadamente 26,7% do resultado operacional consolidado da Usiminas em 2005. Para maiores informações sobre a Cosipa, vide “Visão Geral – Cosipa” e “Reestruturação Societária”. A Cosipa controla a Cosipa Overseas, a Cosipa Commercial e a Dufer.

Cosipa Overseas

A Cosipa Overseas é uma subsidiária integral da Cosipa constituída em fevereiro de 1994. A Cosipa Overseas foi criada como um veículo para as transações de financiamento comercial relacionadas à aquisição de fontes internacionais do carvão utilizado nos processos de produção da Cosipa e como um veículo de financiamento para obtenção de recursos nos mercados internacionais.

Dufer

A Dufer é uma distribuidora de aço especializada na prestação de serviços aos clientes do Sistema Usiminas, principalmente para o setor automobilístico, constituída em 1995. A Cosipa detém 51% e o grupo alemão Thyssen 49% das ações com direito a voto da Dufer. A Thyssen fornece tecnologia e possui experiência significativa no fornecimento de centros de serviços aos mercados europeu e norte-americano.

UMSA

A UMSA foi constituída em 1970 para desenvolver o mercado siderúrgico de serviços pesados de engenharia civil e de instalação. A UMSA fornece serviços de engenharia personalizados, fabricação e instalação pesada de equipamentos para os setores de mineração de aço, petroquímico, cimento, papel e celulose, construção de túneis e pontes, construção industrial e produção de *blanks*. A UMSA é a maior fabricante de pontes metálicas de grandes vãos no Brasil, segundo o IBS. Em 2006, a UMSA foi responsável por 4,8% da receita líquida consolidada da Usiminas.

Fasal

A Fasal foi constituída em 1993, na Cidade de São Paulo, para a distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços para clientes de pequeno e médio porte, como parte da estratégia da Usiminas de concentrar-se no fornecimento de produtos diferenciados e de maior valor agregado. A Usiminas detém 50% do capital social total da Fasal.

Rio Negro

A Rio Negro foi constituída em 1993 e também distribui os produtos do Sistema Usiminas no mercado varejista. A Usiminas detém 64,4% do capital social total da Rio Negro.

Unigal

A Unigal foi criada por meio de um contrato de *joint venture* firmado entre a Usiminas e a NSC em 19 de maio de 1999 com o objetivo de construir e operar uma linha contínua de galvanização com imersão a quente e uma linha de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente, destinadas principalmente ao setor automobilístico. A capacidade nominal de produção da Unigal no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 era de 400.000 toneladas de aço galvanizado. A Usiminas detém 79,3% do capital social total da Unigal. O contrato de *joint venture* expira em 31 de dezembro de 2017.

Usiparts

A Usiparts foi constituída em 1996 com o objetivo de produzir produtos de aço acabado para o setor automobilístico. Com o reaquecimento da indústria automobilística recentemente verificado, foi necessário ampliar a capacidade das instalações da Usiparts. Assim, o Conselho de Administração da Usiminas aprovou, em 2006, investimentos de aproximadamente R\$50 milhões na Usiparts. A Usiminas detém 99,1% do capital social total e 100% do capital votante da Usiparts.

Usiminas Europa

Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi constituída em 2005, com o propósito de deter os investimentos da Usiminas na Ternium e, eventualmente, atuar como veículo de investimento em outras companhias estrangeiras.

Usiminas International

A Usiminas International foi constituída em 2001 e é uma subsidiária integral da Usiminas criada com o propósito de deter investimentos da Usiminas no exterior. A Usiminas International controla a Tudormanor.

Tudormanor

A Tudormanor foi constituída em 2005 e é uma subsidiária integral da Usiminas International que, em alguns casos, é utilizada como veículo para captação de recursos no exterior.

Usiroll

A Usiroll foi criada através de um contrato de *joint venture* celebrado em 24 de novembro de 1997 entre a Usiminas e a Court Holding, uma empresa canadense que executa processos de melhoria de cilindros através de revestimento em cromo para modernização dos cilindros. A Usiminas detém 50,0% do capital social votante e total da Usiroll.

Ternium

A Usiminas detém 14,25% do capital social votante e total da Ternium através de sua subsidiária Usiminas Europa. A Ternium é um dos principais produtores de aço plano e longo da América Latina e um forte concorrente nas Américas, com presença estratégica em diversos e importantes mercados siderúrgicos por meio de uma extensa rede de distribuição, vendas e serviços de *marketing*. A Ternium é o segundo maior produtor de aço bruto da América Latina, com instalações de fabricação, processamento e acabamento, com capacidade de produção anual total de aproximadamente 10,8 milhões de toneladas. Do total dessa capacidade de produção, 2,8 milhões de toneladas correspondem às operações da Ternium na Argentina, 5,0 milhões de toneladas correspondem às suas operações na Venezuela e 3,0 milhões de toneladas correspondem às suas operações no México. O investimento na Ternium representou 23,1% do total de investimentos em controladas e coligadas da Usiminas em 2006. Para maiores informações sobre a Ternium, vide “Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes”.

MRS

A Usiminas detém, direta e indiretamente, aproximadamente 11,1% do capital social total e 19,9% do capital votante da MRS. Os outros principais acionistas da MRS são a CVRD, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. e a Gerdau S.A. Em agosto de 1996, a Usiminas participou do consórcio MRS que adquiriu, em um leilão de privatização, a concessão dos serviços públicos de transporte ferroviário de carga da malha sudeste, outorgada pelo Decreto de 27 de setembro de 1996, nos termos do contrato celebrado com a União em 28 de novembro de 1996.

A aquisição de participação acionária na MRS é um dos investimentos estratégicos da Usiminas para otimização do fornecimento de matérias-primas, transporte de produtos acabados e transporte de frete de terceiros em conexão com as operações de suas instalações portuárias particulares.

Investimentos e Desinvestimentos de Capital Relevantes

Aquisição da Cosipa

Para informações sobre a aquisição da Cosipa, vide “Histórico - Usiminas” e “Reestruturação Societária”.

Investimento na Ternium

Em 25 de agosto de 2005, a Usiminas anunciou a realização de investimentos na Ternium, uma companhia controlada pelo grupo Techint, constituída para deter e administrar os investimentos nos negócios de fabricação, processamento e distribuição de aços planos e longos. Também adquiriu suas participações acionárias (direta e indireta) representativas do controle da maior companhia siderúrgica da Argentina, a Siderar, da maior companhia siderúrgica da Venezuela, a Sidor, da recém adquirida Hysalmex, uma das maiores companhias siderúrgicas do México, e da Techintrade.

Em 12 de outubro de 2005, a Usiminas transferiu para sua subsidiária integral Usiminas Europa todo o investimento detido no Consórcio Amazônia (que, por sua vez, detinha 59,7% do capital social total da Sidor), Ylopa e Siderar (representativo de 16,6%, 19,1% e 5,3% do capital social do Consórcio Amazônia, da Ylopa e da Siderar, respectivamente), conforme resumido abaixo:

Empresa	Milhões de R\$	Milhões de US\$	Ações
Consórcio Amazônia	333	149	98.652.866
Ylopa	2	0,9	1
Siderar	25	11	18.489.620
Total	360	161	

Em 27 de outubro de 2005, a Usiminas Europa transferiu todos os investimentos descritos acima para a Ternium e recebeu, em troca, 227.608.254 ações de emissão da Ternium, correspondentes a 16,3% do seu capital total. Adicionalmente, a Usiminas Europa integralizou um aumento de capital na Ternium no valor aproximado de US\$116 milhões, subscrevendo 58.123.472 ações ordinárias. A Ternium conduziu, em fevereiro de 2006, uma oferta pública primária, sendo que após a conclusão de tal oferta, a Usiminas Europa passou a deter 285.731.726 ações de emissão da Ternium (correspondentes a 14,25% do capital social total).

Investimentos Operacionais

Para informações sobre investimentos operacionais, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Liquidez e Recursos de Capital – Investimentos”.

Produtos

O Sistema Usiminas produz uma grande variedade de produtos siderúrgicos. Seus produtos siderúrgicos incluem chapas grossas, produtos laminados a quente, produtos laminados a frio, placas, que são os produtos não-revestidos, e eletrogalvanizados e galvanizados por imersão a quente, que são os produtos revestidos.

Chapas Grossas

As chapas grossas são resultantes do processo de laminação de placas de aço baixo-carbono, com baixo teor de liga e de aço soldável, que podem ser tratadas termicamente e que são produzidas com diferentes níveis de resistência. O Sistema Usiminas produz chapas grossas que variam de 6,0 milímetros a 101,6 milímetros de espessura para material de 40 kgf/mm², e 76,20 milímetros para material de 50 kgf/mm². Dependendo da composição química, as chapas grossas podem ser resistentes à corrosão, abrasão e a baixas e altas temperaturas. As chapas grossas são normalmente utilizadas em empreendimentos de infra-estrutura, na construção naval, engenharia estrutural (inclusive pontes e prédios), plataformas, tubulação e usinas geradoras de energia elétrica. A produção de chapas grossas da Usiminas e da Cosipa totalizou 1,763 milhão de toneladas em 2006, em comparação a 1,649 milhão e 1,789 milhão de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente.

Laminados a Quente

Os produtos laminados a quente compreendem bobinas e chapas. Os produtos laminados a quente possuem resistência que varia de intermediária a alta. O Sistema Usiminas produz uma ampla variedade de produtos laminados a quente. As bobinas laminadas a quente possuem espessura máxima de 13,0 milímetros e

espessura mínima de 1,8 milímetro. Materiais com maior espessura estão sendo testados em clientes visando à ampliação da faixa de produtos fornecidos até 19 milímetros. Os produtos laminados a quente são produzidos em larguras que variam de 715 milímetros em bobinas e 690 milímetros em chapas a 1.870 milímetros. As bobinas são utilizadas para a fabricação de autopeças, tubos de pequeno diâmetro, estruturas industriais, produção de rodas, contêineres, estruturas para prédios, pontes e chassis para automóveis e caminhões. A produção de produtos laminados a quente da Usiminas e da Cosipa totalizou 2,245 milhões de toneladas em 2006, em comparação a 2,019 milhões e 2,177 milhões de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente.

Laminados a Frio

As chapas finas laminadas a frio e bobinas laminadas a frio podem também ser fabricadas com baixo teor de carbono e com resistência que varia de média a alta. O Sistema Usiminas produz uma variedade completa de chapas finas e bobinas laminadas a frio, com espessuras que variam de 0,4 a 3,0 milímetros e largura mínima de 700 até a máxima de 1.860 milímetros. As chapas finas e bobinas laminadas a frio são utilizadas nas indústrias automobilística e de autopeças, que utilizam esses produtos na produção de uma ampla variedade de peças estampadas e painéis automotivos. Os produtos laminados a frio são utilizados também na produção de artigos domésticos, eletrodomésticos, embalagens, tubos de pequeno diâmetro, produtos do setor de construção civil e moveleiro. A produção de produtos laminados a frio da Usiminas e da Cosipa totalizou 2,23 milhões em 2006, em comparação a 2,33 milhões e 2,30 milhões de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente.

Placas (Slabs)

As placas são produtos siderúrgicos semi-acabados usados na produção de outros produtos, utilizadas pelo Sistema Usiminas em seu processo produtivo ou vendidas para seus clientes. As placas são processadas no laminador de tiras a quente para produção de chapas e bobinas laminadas a quente ou em outro laminador para produção de chapas grossas. As usinas de Ipatinga e de Cubatão têm capacidade para produção contínua de placas com espessura de 200 a 250 milímetros, largura variando de 700 a 2.000 milímetros e comprimento variando de 2.450 a 9.600 milímetros. As placas são produzidas de acordo com as especificações de aço de médio e baixo carbono, aço microligado, aço de carbono ultra-baixo ou aço com os interstícios livres de carbono. A produção de placas da Usiminas e da Cosipa totalizou 8,770 milhões de toneladas em 2006, em comparação a 8,661 milhões e 8,951 milhões de toneladas em 2005 e 2004, respectivamente.

Galvanizados

Os produtos galvanizados são produzidos a partir do aço laminado a frio. A galvanização consiste no revestimento do aço com zinco, de um ou ambos os lados, aplicado por meio de um processo de imersão a quente (galvanizados por imersão a quente) ou eletrolítico (eletro galvanizados). Os produtos galvanizados são extremamente versáteis e podem ser utilizados na fabricação de uma ampla variedade de produtos, inclusive chassis para automóveis e caminhões, dutos de ar e peças para sistemas de ventilação e refrigeração, aquedutos, eletrodomésticos e artigos eletrônicos, tanques de armazenamento, silos de grãos, equipamentos agrícolas e painéis de sinalização. Os produtos galvanizados por imersão a quente e os eletro galvanizados são produzidos na usina de Ipatinga.

A galvanização é um dos processos mais eficazes e baratos utilizados para proteger o aço contra a corrosão causada pela exposição à água e à atmosfera. As chapas galvanizadas, pintadas e lisas, são utilizadas com frequência na cobertura e revestimento de prédios industriais, calhas e descargas, interior de armários, entre outros. A Usiminas produz chapas e bobinas galvanizadas em linhas contínuas de processamento de imersão a quente, com espessuras que variam de 0,40 milímetros a 2,30 milímetros. O processo contínuo resulta em produtos com revestimentos de zinco altamente aderentes, capazes de serem processados em quase todos os tipos de máquinas de arqueamento e prensa de estampagem. Os fabricantes automobilísticos e os setores de eletrodomésticos e de construção utilizam os produtos processados na prensa de estampagem (que conduz o processo de formação de desenhos no aço).

A produção de produtos galvanizados da Usiminas e da Unigal totalizou 726 mil toneladas em 2006, em comparação a 657 mil e 718 mil toneladas em 2005 e 2004, respectivamente.

O valor agregado do processo de galvanização permite ao Sistema Usiminas obter uma margem de lucro maior com seus produtos galvanizados. Segundo estimativas da Usiminas, os produtos galvanizados de valor agregado representam uma excelente oportunidade para um crescimento lucrativo em virtude do aumento previsto na demanda no Brasil por tais produtos.

Estampados

Produtos estampados são, em sua maioria, chapas e bobinas laminadas a frio e eletrogalvanizadas, cortadas e estampadas em formatos especiais. Produtos estampados incluem peças automotivas internas e estruturas (chassis). Os produtos estampados representam outro nicho de mercado considerado altamente rentável pelo Sistema Usiminas.

Blanks

Blanks são chapas, laminadas a quente ou a frio, eletrogalvanizadas ou bobinas cortadas em formatos especiais, geralmente destinadas a atender a necessidades individuais de consumidores que exigem produtos personalizados no seu processo produtivo. Os *blanks* são geralmente produzidos de acordo com contratos de fornecimento personalizados, utilizando chapas produzidas pela Usiminas e beneficiadas nos centros de serviços do Sistema Usiminas. Os *blanks* são utilizados para a fabricação de autopeças, botijões, cilindros, peças para tratores pesados e embarcações.

Outros Produtos

O Sistema Usiminas vende os chamados “produtos especiais”, que são fundidos, forjados, não-laminados (como lamas e escórias), carboquímicos (benzeno-tolueno-xileno – BTX, amônia, piche, naftaleno e alcatrão), serviços de relaminação de placas e alienados (como motores velhos, sucatas não ferrosas, equipamentos desativados). A fundição da Usiminas em Ipatinga é a maior fundição da América do Sul em tamanho de peças e produz peças sob encomenda para uso próprio e para clientes externos, abastecendo inclusive outras siderúrgicas. As peças fundidas são confeccionadas sob desenho para máquinas diversas de hidrelétricas, minerações, siderúrgicas, usinas de celulose, entre outras, em aço, ferro fundido e outros metais. A Usiminas produz ainda, em Ipatinga, barras forjadas. As vendas de tais produtos pelo Sistema Usiminas totalizaram R\$141,4 milhões em 2006, em comparação a R\$155,6 milhões e R\$136,9 milhões em 2005 e 2004, respectivamente.

Pesquisa e Desenvolvimento

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento

Em 1971, foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, que desde então conduz trabalhos de pesquisa e desenvolvimento nas seguintes áreas: (i) redução dos custos de matéria-prima, (ii) otimização dos processos de produção, (iii) melhoria da qualidade dos produtos, (iv) desenvolvimento de novos produtos, (v) novas aplicações para os produtos atuais e (vi) suporte técnico para os clientes. Em 31 de dezembro de 2006, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento empregava aproximadamente 140 especialistas.

Produtos em Desenvolvimento

Em 2006, o Sistema Usiminas concluiu oito projetos de desenvolvimento de novos produtos com os principais clientes dos setores automobilístico, industrial, linha branca e eletroeletrônicos e 19 estão em andamento.

Propriedade Intelectual

Desde 1971, a Usiminas possui um programa de proteção à propriedade intelectual. Como consequência, até dezembro de 2006, o Sistema Usiminas havia depositado no INPI um total acumulado de aproximadamente 615 pedidos de patentes e obtido aproximadamente 390 cartas patentes no Brasil. Atualmente, a Usiminas é titular de 58 patentes em vigor e possui 86 pedidos de patente em tramitação no INPI. No exterior, foram depositados um total de 51 pedidos de patente, dos quais 23 cartas patentes foram concedidas, embora todas elas já estejam em domínio público atualmente. A Usiminas acredita que esses números reafirmam a liderança do Sistema Usiminas na América Latina em relação à inovação de processos, produtos e equipamentos na área siderúrgica.

Em 2006, o invento “Dispositivo para Medição Contínua de Temperatura do Aço Líquido no Distribuidor com Pirômetro Infravermelho e Fibra Ótica” ficou em 2º lugar entre os concorrentes ao Prêmio Finep 2006 de Inovação Tecnológica – Região Sudeste.

O Sistema Usiminas possui 58 marcas registradas no INPI, dentre elas a marca “Cosipa”, e 22 pedidos de registro de marca que se encontram sob análise do INPI, incluindo o pedido referente à marca “Usiminas”.

Ainda, o Sistema Usiminas é titular de 18 nomes de domínio registrados junto ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br - NIC.br, destacando-se os nomes de domínio “cosipa.com.br”, “usiminas.com.br” e “sistemausiminas.com.br”, bem como de oito *softwares* devidamente registrados perante o INPI.

Transferência de Tecnologia

Em 2004, a Usiminas e a NSC firmaram contrato para o fornecimento de assistência técnica e treinamento. Em agosto de 2006, foi assinado um adendo a este contrato, que permite a extensão de atividades para a usina de Cubatão. Para maiores informações ver seção “Operações com Partes Relacionadas”.

Em 2006, a usina de Ipatinga recebeu 17 técnicos e enviou ao Japão 20 treinandos e a Usina de Cubatão recebeu 21 técnicos e enviou ao Japão sete treinandos.

Além disso, foram celebrados contratos de cooperação técnica com diversas universidades e institutos de pesquisa para o desenvolvimento mútuo de atividades técnicas e científicas.

Em 2006, o Sistema Usiminas investiu R\$5,4 milhões em compra de tecnologia. Na venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas em 2006, destaca-se a assinatura de contrato com a Ternium. Entre as atividades realizadas, merecem ser citadas a assistência técnica aos altos-fornos da Siderar e a continuidade do fornecimento de assistência técnica e treinamento para a Sidor.

Além disso, foi realizado um treinamento operacional para empregados da empresa egípcia Abu Zaabal no laminador de chapas grossas da usina de Ipatinga, como resultado da parceria com a SMS Demag.

Em relação à parceria com a Siemens-VAI, foram realizados na Usina de Cubatão dois treinamentos na área de degaseificação para as usinas chinesas de Manshan e Tisco.

A venda de tecnologia pelo Sistema Usiminas representou, em 2006, R\$16,5 milhões, cerca de três vezes o que se comprou no período.

Processo de Produção

As usinas de Ipatinga e Cubatão são usinas integradas. Segue abaixo um breve resumo do processo siderúrgico.

Pátios de Matérias-Primas

As principais matérias-primas utilizadas na produção do aço em usinas integradas são carvão, minério de ferro, calcário, dolomita e manganês. O minério de ferro e o carvão são armazenados em pátios de matérias-primas. Em seguida, eles são homogeneizados, peneirados e calibrados para uso na usina de coque e nos altos-fornos.

Coqueria

A mistura de carvões (alto, médio e baixo voláteis e carvões *soft*) é britada e aquecida em fornos verticais para a remoção de seus componentes voláteis. Esse processo de destilação transforma o carvão em coque, que é o combustível dos altos-fornos, fornecendo calor e agindo como redutor. Esse processo produz também gás na forma de subproduto, utilizado pelas usinas para queima em seus fornos, e como fonte de combustível para seus próprios geradores. Vide “Matérias-Primas”.

Usina de Sinterização

Após o processo de homogeneização e peneiração, o pó de minério de ferro e o pó de carvão são misturados a outros materiais (coque fino, calcário, dolomita, dunito e antracito) e processados de modo a criar um aglomerado chamado de sinter. Estas matérias-primas são misturadas e acomodadas em esteiras móveis, que na sua parte inicial possuem fornos de ignição, que dão início à combustão do coque e antracito da mistura. A seguir, por meio de sucção do ar, a combustão da mistura é mantida até sua queima total, quando também as partículas da mistura de minério de ferro fino e outras adições passam por uma fusão superficial, aglomeram-se e formam um bolo. Após britado e peneirado, este bolo vai produzir o sinter bitolado em dimensões adequadas para o uso nos altos-fornos, em conjunto com as pelotas de minério de ferro e o coque.

Alto-forno

O alto-forno é carregado com sinter, coque, minério granulado e pelotas. Durante o processo, o ar é soprado por compressores especiais, passa por um processo de aquecimento em regeneradores de calor e é soprado no alto-forno através de ventaneiras especiais, promovendo a combustão do coque e do carvão injetado. Esta combustão gera principalmente o gás redutor monóxido de carbono que reagirá com o oxigênio dos óxidos de ferro (contidos no sinter, pelota e minério granulado) na parte superior do alto-forno, absorvendo o oxigênio, gerando dióxido de carbono e liberando o metal ferro. Na parte inferior do alto-forno, onde o coque e o carvão injetado são queimados, o ferro e as demais impurezas dos minérios são fundidos e se depositam em duas fases, o ferro gusa (composto principalmente de ferro e carbono) e a escória, constituída principalmente de óxidos de silício, alumínio, cálcio e magnésio. Ao composto formado principalmente pelo ferro e cerca de 4% de carbono que ele absorve em contato com o coque, dá-se o nome de ferro-gusa, principal matéria-prima para a fabricação do aço.

Aciaria

Na aciaria, o ferro-gusa líquido, em conjunto com a sucata de gusa comprada, sucata de aço, além de outros aditivos em pequeno volume como minérios de manganês, níquel e alumínio, após serem carregados no convertedor, são submetidos ao sopro de oxigênio que efetua a combustão do carbono do ferro-gusa reduzindo assim o seu teor na liga ferro-carbono, e gerando calor para fundir as sucatas e outros aditivos. A liga com menos de 2% de carbono denomina-se aço. Normalmente este teor de carbono é da ordem de 0,0030 a 0,15%. Além do sopro no convertedor, existem outros processos metalúrgicos complementares, como a dessulfuração, degaseificação, a dessiliciação, realizados em equipamentos específicos e painéis, de acordo com as características metalúrgicas e mecânicas desejadas para o produto final. Nas aciarias, ocorre o lingotamento contínuo, onde o aço líquido é depositado para solidificação em mesas de rolos com sistemas de resfriamento especiais. Como o processo é todo refrigerado, ocorre uma solidificação superficial rápida do aço, formando placas com espessura da ordem de 200 a 250 milímetros sendo, então, escaradas e estocadas. Dessa forma, o ferro-gusa líquido transforma-se em aço. O aço pode então ser refinado de acordo com as especificações padrão ou exigências dos clientes. Quando pronto, o aço é transformado em placas que serão laminadas ou exportadas como produtos semi-acabados.

Linha de Laminação a Quente

Na linha de laminação a quente, as placas são reaquecidas e então processadas nos laminadores-desbastadores para redução da espessura das placas de 250 milímetros para espessuras que variam de 1,8 a 13 milímetros. As placas são então transferidas para o laminador a quente, onde o produto desbastado é rolado sequencialmente em um conjunto de mecanismos de rolagem, formando uma longa faixa, que é transformada em bobinas e resfriada no final da linha de produção. A superfície das bobinas laminadas a quente podem ser limpas através de um processo químico na linha de produção ou as bobinas podem ser processadas na usina de acabamento para que sua superfície seja melhorada, tornando-se mais lisas. As bobinas podem então ser cortadas na linha de corte, sendo transformadas em chapas de acordo com as exigências dos clientes.

Linha de Decapagem

Na linha de decapagem, as bobinas laminadas a quente passam por um processo de limpeza para remoção dos óxidos gerados devido à alta temperatura do processo de laminação através de um processo químico que utiliza ácido clorídrico. O material resultante pode ser vendido para uso específico (tal como relaminação) ou utilizado como matéria-prima no laminador a frio.

Linha de Laminação a Frio

Antes de serem laminadas, as bobinas a quente são decapadas em ácido clorídrico e, então, enviadas para o laminador de tiras a frio, onde são desbobinadas, laminadas para redução de espessura, bobinadas e, se houver solicitação do cliente, passam por uma linha de limpeza eletrolítica e galvanização, sendo depois colocadas em fornos de recozimento. Podem ser vendidas como bobinas a frio ou cortadas em chapas finas a frio, galvanizadas ou não.

Linhas de Revestimento (Galvanização)

Existem duas linhas distintas de galvanização. Na linha de galvanização eletrolítica, o material proveniente da laminação a frio já recozido é recebido e processado em banho de eletrólito, que pode ser aplicado em um ou ambos os lados da chapa, protegendo-a com um recobrimento de zinco. O produto final dessa linha é, portanto, material laminado a frio com revestimento de zinco em uma ou ambas as faces, denominado eletrogalvanizado. Por sua vez, na linha de galvanização por imersão a quente, o material laminado a frio não recozido (*full-hard*) é mergulhado em um banho de zinco fundido. Ao sair do pote com zinco líquido, recebe, antes de sua solidificação, um jato de nitrogênio encarregado de ajustar a espessura de revestimento. Por se tratar de um processo de imersão, esse tipo de galvanização só permite revestimento de ambas as faces da chapa. Em seguida, o material passa por fornos especiais para cristalização do revestimento e recozimento da chapa.

Manutenção

A usina siderúrgica passa regularmente por uma manutenção programada. Os laminadores e linhas de revestimento normalmente passam por manutenção semanal ou bimestral, ao passo que os altos-fornos e outros importantes equipamentos operacionais passam por manutenção mensal, semestral ou anual.

Produção

Em 2006, o Sistema Usiminas produziu 8,770 milhões de toneladas de aço bruto, em comparação às 8,661 milhões e 8,951 milhões de toneladas produzidas em 2005 e 2004, respectivamente. A capacidade nominal instalada total era de 9,5 milhões de toneladas por ano, o que corresponde a aproximadamente 25% da capacidade instalada do Brasil.

As capacidades nominais de produção do Sistema Usiminas são distribuídas conforme tabela abaixo:

Produto	Capacidade Nominal (kt/ano)	
	Usina de Ipatinga	Usina de Cubatão
Chapas grossas	1.000	1.000
Laminados a quente	3.550	2.100
Laminados a frio	2.500	1.200
Placas	4.800	4.500
Galvanizados		
Eletrogalvanizados	360	-
Galvanizados por imersão a quente	400	400

Matérias-Primas e Fornecedores

Matérias-Primas

As principais matérias-primas utilizadas na siderurgia são o minério de ferro e pelotas e o carvão, que em conjunto responderam por 30,9 %, 28,7 % e 31,0 % dos custos totais de produção do Sistema Usiminas em 2006, 2005 e 2004, respectivamente. Outros materiais utilizados na produção de aço são o calcário, dolomita, dunito, antracito, ilmenita, manganês e magnésio. Adicionalmente, as operações de produção consomem água, gás, energia elétrica e materiais auxiliares e dependem do transporte ferroviário e instalações portuárias. Todas as matérias-primas do Sistema Usiminas são negociadas conjuntamente em termos e condições semelhantes para todas as sociedades integrantes do Sistema Usiminas, sendo o faturamento de cada sociedade feito separadamente.

Minério de Ferro. O Sistema Usiminas consome aproximadamente 12,5 milhões de toneladas de minério de ferro (*sinter feed*, granulado de alto-forno e pelotas) por ano. A usina de Ipatinga está localizada em uma região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, uma das maiores fontes de minério de ferro do mundo, com reservas de ferro de alta qualidade e teor de ferro (cerca de 66%), e que abastece tanto a usina de Ipatinga quanto a usina de Cubatão.

A disponibilidade de grandes quantidades de minério de ferro e pelotas nas proximidades da usina de Ipatinga (a menos de 200 quilômetros de distância) reduz significativamente os custos de transporte para essa usina. Em 2006, o minério de ferro e pelotas representou 10% dos custos totais de produção da Usiminas e 15% dos custos totais de produção da Cosipa. O volume total de minério de ferro adquirido em 2006 pela Usiminas e pela Cosipa foi de 12,62 milhões de toneladas. Em 2006, a Cosipa pagou um preço médio pelo minério de ferro de R\$114,57 por tonelada, incluindo custo e frete (C&F) em relação ao preço médio pago pela Usiminas de R\$88,48 por tonelada (C&F). A diferença entre os respectivos custos de minério de ferro da Usiminas e da Cosipa deve-se aos maiores custos de frete para transporte do minério de ferro para a usina da Cosipa.

O minério de ferro consumido pela usina de Ipatinga é adquirido da CVRD, um dos acionistas integrantes do bloco de controle da Usiminas. O minério de ferro consumido pela usina de Cubatão é adquirido da CVRD, Itaminas Comércio de Minérios S.A., MBR e CSN. A maior parte do minério de ferro é transportado por via ferroviária. O minério de ferro é transportado para a usina de Ipatinga por meio da Ferrovia Vitória-Minas, que pertence à CVRD, e para a usina de Cubatão pela MRS. Para maiores informações, vide “Operações com Partes Relacionadas”.

Carvão. A maior parte do coque necessário é produzido a partir de carvão importado de fornecedores independentes. O Sistema Usiminas consome aproximadamente 5,5 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano. O carvão e o coque representaram 25% e 22% dos respectivos custos totais de produção da Usiminas e da Cosipa em 2006. A maior parte do carvão é importada por meio de contratos com duração de um ano, com preços determinados em dólares norte-americanos, com termos e preços negociados anualmente. Conseqüentemente, os custos do carvão podem variar de ano para ano. Em 2006, os principais fornecedores de carvão foram companhias particulares e estatais localizadas na Austrália, Estados Unidos, África do Sul, Canadá, China (coque) e Índia (coque). Até 2002, devido à desvalorização do real em relação

ao dólar, o custo de importação do carvão aumentou de maneira significativa e afetou os custos gerais de produção. Porém, a desvalorização do real também aumentou a receita de exportação, resultando em uma proteção natural contra os aumentos no custo do carvão em dólar. Em 2004, 2005 e 2006, o real valorizou 8,8%, 13,4% e 8,7% em relação ao dólar, o que resultou na redução do custo do carvão importado, porém também reduziu a receita de exportação (quando convertida em reais).

Outras Matérias-Primas. Em 2006, o Sistema Usiminas produziu aproximadamente 3,08 milhões de toneladas de coque e adquiriu aproximadamente 437 mil toneladas de coque. Outras matérias-primas incluem o alumínio, manganês e zinco. O alumínio e o manganês são utilizados principalmente para a produção de aço, e o zinco é uma importante matéria-prima utilizada na produção de determinados produtos siderúrgicos de maior valor agregado, tais como produtos galvanizados e estampados. Em geral, manganês, alumínio e zinco são adquiridos de fornecedores domésticos terceirizados, principalmente através de contratos de longo prazo. Também são consumidas anualmente quantidades significativas de peças de reposição, tijolos refratários e lubrificantes na produção de aço, normalmente adquiridos de fornecedores domésticos. O Sistema Usiminas também consome quantidades significativas de oxigênio, nitrogênio, hidrogênio, argônio e outros gases. Parte do oxigênio, nitrogênio e argônio são produzidos em unidades próprias da usina de Cubatão e a complementação é fornecida por empresas terceirizadas por meio de contratos de longo prazo, enquanto na usina de Ipatinga todos esses gases são fornecidos somente por empresas terceirizadas.

Além de água e eletricidade (fornecida nos termos de contratos estabelecidos entre Usiminas e Cosipa com a CEMIG, e entre Cosipa e CPFL), a usina de Cubatão também consome gás natural, principalmente em suas linhas de laminação de tiras a quente. Atualmente, a COMGÁS é a única fornecedora de gás natural da Cosipa. As variações no fornecimento de gás podem exigir a substituição do gás natural por combustíveis alternativos, como o óleo ou alcatrão, o que poderia afetar os custos de produção do aço. A Cosipa não teve qualquer interrupção significativa na produção devido à escassez de gás natural.

Fornecedores

O Sistema Usiminas adquire os insumos necessários para a produção de seus produtos no País e no exterior, destacando-se o minério de ferro, ligas e refratários como os principais insumos adquiridos no Brasil e o carvão e o coque como os principais insumos adquiridos no exterior.

Os principais fornecedores de matérias-primas do Sistema Usiminas são:

Fornecedor	Matéria-Prima
Jim Walter BMA/Glencore	Carvão/Coque
CVRD	Minério
RDM/Votorantim Metais	Ferro Ligas
Magnesita S.A.	Refratários

Para maiores informações sobre os termos e condições de fornecimento de matérias-primas, vide “Contratos Operacionais Relevantes”.

Mercados de Atuação

O Sistema Usiminas fornece seus produtos para os setores automobilístico, de autopeças, naval, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de máquinas e equipamentos industriais, de utilidades domésticas e comerciais, de recipientes, de construção civil, de tubos, de perfilados e de distribuição.

A participação do Sistema Usiminas nos mercados interno e externo segue políticas e ações estratégicas definidas e estão relacionados à conjuntura econômica brasileira e mundial. Tal participação leva em consideração ainda as características próprias de seus produtos e capacitação tecnológica.

No mercado interno, os principais segmentos consumidores de produtos do Sistema Usiminas são as indústrias automobilísticas, de autopeças, de tubos de pequeno e grande diâmetros, linha branca, de recipientes, de tambores, de rede de distribuição e de construção civil. Quanto ao mercado externo, o

principal fator restritivo às vendas do Sistema Usiminas é o preço, que oscila conforme a oferta internacional dos produtos. Medidas protecionistas também exercem uma influência muito grande, principalmente nos Estados Unidos, que é um importante importador dos produtos do Sistema Usiminas.

A tabela abaixo mostra a comercialização de laminados e produtos beneficiados pelo Sistema Usiminas nos mercados interno e externo em 2004, 2005 e 2006:

	Em 31 de dezembro de					
	2004	%	2005	%	2006	%
Mercado Interno						
Toneladas (mil)	5.784	71,7	4.947	67,3	5.288	66,6
Receita líquida (R\$ milhões)	8.677	70,9	9.816	75,3	9.172	73,9
Mercado Externo						
Toneladas (mil)	2.278	28,3	2.401	32,7	2.657	33,4
Receita líquida (R\$ milhões)	3.566	29,1	3.225	24,7	3.243	26,1
Total						
Toneladas (mil)	8.062	100	7.348	100	7.945	100
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	100	13.041	100	12.415	100

Ainda no mercado interno, o Sistema Usiminas vende seus produtos para diversas regiões no Brasil, sendo a principal delas a Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo, que representou 56,3%, 59,2% e 59,5% das vendas do Sistema Usiminas no mercado interno em 2004, 2005 e 2006, respectivamente.

Mercado Externo

Os três principais mercados externos do Sistema Usiminas são os Estados Unidos, Ásia e América Latina.

Segundo dados do IISI, a produção siderúrgica mundial encerrou o ano de 2006 com um volume total de 1,2 bilhão de toneladas de aço bruto, 9% superior a 2005. Enquanto os principais países e regiões experimentaram taxas modestas de expansão, a China alcançou uma produção recorde, crescendo 19% e chegando à marca de 419 milhões de toneladas (34% do total produzido no mundo), o que a posiciona como o país de maior relevância no cenário siderúrgico mundial.

Atualmente, o Sistema Usiminas está diversificando o destino de suas exportações para mercados que acredita serem mais competitivos, situados, principalmente, na América do Norte e na América Latina, mas sem abandono da Ásia. O Sistema Usiminas também tem procurado desenvolver o relacionamento com seus clientes no exterior e incrementar a venda de produtos de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados.

Os principais mercados no exterior, em 2004, 2005 e 2006, foram os Estados Unidos, México, Argentina, Tailândia, Alemanha e China, que juntos representaram 66% da receita proveniente das vendas totais do Sistema Usiminas no mercado externo nesses períodos.

Processo de Comercialização e Vendas

Com o objetivo de desenvolver a lealdade do cliente no mercado doméstico, foi dada grande ênfase ao fornecimento de chapas laminadas de alto valor agregado das instalações do Sistema Usiminas para os clientes de todos os setores da indústria no Brasil. Além disso, a fim de (i) buscar oportunidades de parcerias no exterior para manter sua posição estratégica no mercado internacional, e (ii) manter o equilíbrio entre a importação de matérias-primas juntamente com o pagamento das dívidas denominadas em moeda estrangeira e as receitas em moeda estrangeira, o mercado internacional também representa um importante segmento de mercado. Portanto, o excedente dos produtos do tipo *commodity* é exportado. Em virtude disso, o Sistema Usiminas adota política de manutenção de suas usinas com o objetivo de manter todas as instalações em capacidade total de produção e ajusta seu *portfolio* de produtos e o nível da demanda doméstica e internacional de forma a explorar oportunidades nos mercados internacionais.

Centros de Serviços

O Sistema Usiminas conta com diversos centros de serviços que analisam as necessidades de cada cliente e oferecem a cada um deles um produto personalizado, o que agrega valor aos seus produtos. Os centros de distribuição oferecem entrega programada em linha com as necessidades específicas dos clientes. Foi implementado um serviço de logística e entrega *just-in-time*, o que permite que seus clientes disponibilizem espaço de armazenamento para a instalação de unidades de produção, mantenham níveis menores de estoque, reduzam custos de mão-de-obra e garantam a pontualidade da entrega.

Os centros de serviços estão estrategicamente localizados próximos aos principais mercados consumidores do Brasil, possibilitando dessa forma entregas rápidas de acordo com as necessidades dos clientes.

O Sistema Usiminas está equipado para fornecer peças estampadas, componentes montados e/ou pintados, guilhotinas, *blanks* regulares e personalizados, vergalhões e outros serviços através de um sistema de entrega *just-in-time* ou programado.

Chapas grossas, produtos laminados a frio e a quente e aço galvanizado são cortados em *blanks* redondos, regulares e personalizados para uso automobilístico e em eletrodomésticos. Adicionalmente, podem ser fornecidos *blanks* soldados a laser, que oferecem diversas vantagens à indústria automobilística, além de bobinas de corte longitudinal, que são bobinas menores que simplificam a fabricação de produtos como tubos, equipamentos elétricos e motores, e peças de aço estampadas, que são entregues prontas para uso para o cliente e são utilizadas na fabricação de pára-choques, portas, capôs e rodas.

Estrutura de Distribuição

Os produtos exportados são vendidos diretamente aos clientes finais ou por meio de *trading companies*. A venda dos produtos e serviços no mercado doméstico é realizada por escritórios localizados em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Joinville, Porto Alegre e Recife. Em 2006, todas as vendas do Sistema Usiminas no mercado doméstico foram efetuadas por meio de equipe de vendas própria diretamente para os clientes. A entrega do produto pode ser diretamente da usina ou por meio de centros de serviço ou centros de distribuição do Sistema Usiminas localizados estrategicamente junto aos principais mercados consumidores.

Centros de Distribuição

Os centros de distribuição do Sistema Usiminas estão localizados próximos aos clientes, de modo que os produtos são entregues diretamente em suas linhas de produção. O sistema de entrega *just-in-time* permite que as entregas sejam realizadas de acordo com a quantidade, qualidade e data desejada. Adicionalmente, o sistema de entrega *just-in-time* oferece as seguintes vantagens aos clientes:

- redução do *lead time* (tempo entre a encomenda e a entrega);
- possibilidade de entrega/faturamento de pequenos volumes;
- redução dos estoques dos clientes;
- grande flexibilidade de atendimento;
- redução no tempo de transporte; e
- melhoria na qualidade do serviço.

Atualmente, o Sistema Usiminas opera 13 centros de distribuição, sendo cinco dentro das instalações dos próprios clientes, e sete centros de serviço para beneficiamento de produtos.

Condições das Vendas

Cerca de 90% das vendas domésticas possuem prazo de pagamento de 28 dias (o saldo remanescente pago na data da assinatura do contrato). As vendas domésticas são realizadas em sistema incluindo custo e frete (C&F).

As vendas de exportação são realizadas principalmente por meio de *trading companies*, que podem receber uma comissão calculada com base no percentual das vendas como forma de pagamento, e são normalmente garantidas por uma carta de crédito e liquidadas mediante término do contrato.

As *trading companies* exportadoras atuam como intermediárias dos produtos do Sistema Usiminas e administram o *marketing* no exterior. Algumas dessas companhias exportam produtos que são posteriormente processados para venda aos consumidores finais. Ainda que as exportações por meio de *trading companies* reduzam os custos operacionais e facilitem a presença dos produtos do Sistema Usiminas no mundo, a administração do grupo tenta diminuir sua dependência em relação a essas empresas e estabelecer relações diretas e de longo prazo com os consumidores finais de todos os seus produtos, principalmente as placas.

Ao contrário das demais *commodities* tradicionais, não há negociações de câmbio ou precificação uniforme do aço, uma vez que existem significativas diferenças em termos de especificações químicas e físicas. Em geral, as exportações são precificadas com base nos preços à vista do aço no mercado internacional na data da venda.

Em 31 de dezembro de 2006, o Sistema Usiminas possuía R\$75,3 milhões em créditos inadimplidos pelos seus clientes no mercado interno e nenhum crédito inadimplido pelos seus clientes no mercado externo. Nesses casos, a política adotada pela Usiminas é protesto dos títulos, seguido de cobranças administrativa e judicial. Restando sem sucesso as cobranças, esses créditos são contabilizados na conta de provisão para devedores duvidosos (PDD).

Sazonalidade

As vendas do Sistema Usiminas estão sujeitas à sazonalidade. Em momentos normais de mercado e economia interna e externa no setor siderúrgico, o primeiro semestre apresenta uma demanda menos intensa, impactando as vendas, mas, em contrapartida, o terceiro trimestre apresenta uma demanda mais aquecida. O planejamento de vendas do Sistema Usiminas leva em consideração a compatibilização dessas variáveis, ao mesmo tempo em que procura manter a produção estável, compensando oscilações internas com exportações para outros mercados.

Logística

Os custos de logística são um componente importante do custo total e afetam a competitividade dos produtos do Sistema Usiminas, particularmente no mercado de exportação. Um item representativo nos custos de logística é o transporte pelos modais ferroviário e rodoviário. Para o transporte das matérias-primas necessárias, bem como para a venda de seus produtos, o Sistema Usiminas depende do transporte ferroviário e dos Terminais de Praia Mole e de Cubatão.

Todo o carvão utilizado pela usina de Ipatinga é transportado pela CVRD do Terminal de Praia Mole para Ipatinga e todo o minério de ferro é transportado pela CVRD através de sua rede ferroviária. Todo o carvão utilizado pela usina de Cubatão é entregue diretamente no porto de Piaçaguera e aproximadamente 73,0% do minério de ferro é transportado por via ferroviária (MRS), sendo o restante transportado pelo modal ferroviário até o entreposto em Tinaga e rodoviário até a usina.

As exportações dos produtos produzidos na usina de Cubatão são realizadas diretamente através do Terminal de Cubatão, enquanto os produtos produzidos na usina de Ipatinga são exportados por meio do Terminal de Praia Mole. Vide “Terminais Marítimos”. As vendas para o mercado interno são escoadas por transporte ferroviário ou rodoviário.

Terminais Marítimos

Desde 1984, o Sistema Usiminas opera o Terminal de Praia Mole, no Estado do Espírito Santo, em conjunto com a Açominas e a CST. Essa instalação portuária foi construída para realizar os embarques de exportação pelo grupo e por terceiros. O terminal tem capacidade para operar sete milhões de toneladas de capacidade de produção por ano, inclusive o recebimento, manuseio, embarque e desembarque de produtos siderúrgicos, granito, contêineres e cargas em geral. O contrato de adesão que permite a utilização do Terminal de Praia Mole está sob discussão judicial. Vide “Processos Administrativos e Judiciais – Processos de Natureza Cível”.

O Terminal de Cubatão, localizado na usina de Cubatão, acomoda produtos siderúrgicos, navios de cargas a granel e gerais e oferece certas vantagens competitivas, tais como redução dos custos de transporte e capacidade para oferecer serviços a terceiros, seja no contexto do Mercosul ou no mercado mundial. O terminal, inaugurado em 1970, tem capacidade para operar 9 milhões de toneladas de carga por ano. A Cosipa utiliza aproximadamente 4 milhões de toneladas de capacidade por ano para suas próprias necessidades (para o recebimento de minério de ferro e carvão importado e exportação de seus produtos) e terceiros utilizam aproximadamente 1 milhão de toneladas de capacidade excedente (principalmente para carga a granel, frete de aço, carga em geral, maquinário e equipamentos). Durante 2006, 900 mil toneladas de capacidade excedente foram oferecidos para terceiros para os usos descritos acima. Taxas entre R\$27,00 e R\$112,00 por tonelada são cobradas de terceiros que utilizam a instalação portuária. A variação nos preços depende do tipo de carga e material que está sendo transportado, bem como do equipamento e mão-de-obra utilizada. Em 2006, o movimento total de carga transportada foi de aproximadamente 4,8 milhões de toneladas, inclusive 1,6 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos para os mercados de exportação.

Principais Clientes

Os principais consumidores dos produtos do Sistema Usiminas são os setores automobilístico, de autopeças, tubulação, equipamentos elétricos, eletrodomésticos, tubos de pequeno e grande diâmetro, maquinário agrícola e rodoviário, construção e distribuição. Nenhum cliente foi responsável por mais de 6,1% do faturamento líquido da Usiminas e da Cosipa em 2006.

A tabela abaixo apresenta (i) os principais clientes da Usiminas e da Cosipa por linha de produto e total, e (ii) o percentual de participação dos clientes no faturamento líquido da Usiminas e da Cosipa por linha de produto e total para os períodos indicados:

	Percentual do faturamento líquido por linha de produto e total		
	2004	2005	2006
	(em porcentagens)		
<i>Chapas grossas</i>			
Confab Industrial S.A.	20,7	20,8	20,8
UMSA ⁽¹⁾	7,4	5,7	7,4
Caterpillar Inc.	5,6	5,2	5,5
Benafer S.A. Com. e Ind.	4,8	5,0	5,4
Painco.	1,7	2,8	4,3
<i>Laminados a quente</i>			
Arvin Meritor do Brasil Ltda.	5,4	6,1	5,4
Rio Negro ⁽¹⁾	6,8	5,7	5,3
Fasal ⁽¹⁾	4,6	2,7	4,2
Confab Industrial S.A.	2,6	5,8	3,5
Benafer S.A. Com. e Ind.	3,6	2,6	3,1
<i>Laminados a frio</i>			
Fiat Automóveis S.A.	6,7	8,9	8,9
Volkswagen do Brasil S.A.	5,0	5,8	5,1
Weg Indústrias S.A.	3,9	5,2	5,1
Rio Negro ⁽¹⁾	4,2	3,5	4,7
<i>Eletro galvanizados</i>			
General Motors Brasil Ltda.	32,7	34,9	29,1

Percentual do faturamento líquido por linha de produto e total			
	2004	2005	2006
Fiat Automóveis S.A.	9,1	12,2	13,6
Volkswagen do Brasil S.A.	19,5	17,9	13,0
Rio Negro ⁽¹⁾	2,4	3,6	9,0
<i>Galvanizados por imersão a quente</i>			
Toyota do Brasil Ltda.	7,0	11,1	11,3
Fiat Automóveis S.A.	10,5	8,5	10,9
General Motors Brasil Ltda.	6,8	7,7	9,8
Volkswagen do Brasil S.A.	10,1	10,6	9,6
<i>Total</i>			
Confab Industrial S.A.	5,2	7,1	6,1
Fiat Automóveis S.A.	3,6	4,3	4,5
Rio Negro ⁽¹⁾	3,9	3,4	4,3
Volkswagen do Brasil S.A.	3,7	3,8	3,2
General Motors Brasil Ltda.	3,0	3,0	2,8
Fasal ⁽¹⁾	3,3	2,2	2,8
Benafer S.A. Com. e Ind.	2,4	2,2	2,4
UMSA ⁽¹⁾	2,0	1,7	2,0
Ford Brasil Ltda	2,0	2,1	1,9
Gerdau S.A.	2,6	2,0	1,9

⁽¹⁾ Sociedades integrantes do Sistema Usiminas.

Concorrência

Mercado Doméstico

O mercado siderúrgico brasileiro é bastante competitivo. Os principais fatores competitivos no mercado doméstico incluem qualidade, preços, condições de pagamento e serviços ao cliente. Os contínuos avanços científicos dos materiais e as tecnologias resultantes desses avanços também resultaram em novos produtos que competem com o aço. Os produtos que podem ter aplicações similares ao aço são plástico, alumínio, cerâmica, vidro, concreto e outros produtos siderúrgicos. O Sistema Usiminas compete com outras usinas siderúrgicas brasileiras, porém não sofre competição significativa decorrente de importação a partir de outras companhias siderúrgicas estrangeiras no Brasil. Porém, diversas companhias siderúrgicas estrangeiras são importantes investidores em usinas siderúrgicas brasileiras.

Há cinco companhias siderúrgicas integradas movidas a coque no Brasil: Açominas, CST, CSN, Usiminas e Cosipa. Os produtos da Açominas são produtos siderúrgicos longos e placas e a CST exporta uma parte substancial de seus produtos em forma de placas. Em 2002, a CST passou a fornecer bobinas laminadas a quente por meio de suas instalações no Estado do Espírito Santo. A CSN possui nichos de mercado bem estabelecidos e compete com o Sistema Usiminas na venda de aços planos.

A tabela abaixo apresenta a produção de aço bruto pelas companhias brasileiras para os períodos indicados:

	2004		2005		2006	
	Posição	Produção (milhões de toneladas)	Posição	Produção (milhões de toneladas)	Posição	Produção (milhões de toneladas)
Belgo / Arcelor Brasil	5	3,3	5	3,3	4	3,6
CST / Arcelor Brasil	4	5	4	4,9	3	5,1
CSN	3	5,5	3	5,2	5	3,5
Gerdau	2	7,3	2	6,9	2	7,0
Outras	-	2,8	-	2,6	-	2,9
Sistema Usiminas	1	9	1	8,7	1	8,8
Total	-	32,9	-	31,6	-	30,9

Fonte: IBS

Em 2006, a participação de mercado do Sistema Usiminas foi de 51,9% do mercado doméstico total de aços planos, representando 59% do total de vendas de aço para o setor automobilístico, 62,1% de vendas para o setor de autopeças e 64,8% para o setor de equipamentos elétricos. Esses percentuais levam em consideração os produtos laminados planos comercializados no mercado doméstico pela Arcelor, CSN, Cosipa e Usiminas.

A tabela abaixo apresenta a participação de mercado da Usiminas e da Cosipa nos principais setores da indústria no Brasil para os períodos indicados:

	2004	2005	2006
	(em porcentagens)		
Máquinas agrícolas e rodoviárias	80,0	83,1	78,8
Autopeças	62,2	58,7	62,1
Automobilístico	54,6	59,2	59,0
Construção civil	48,1	43,5	39,5
Distribuição	51,0	44,3	42,3
Equipamentos elétricos	63,2	65,9	64,8
Eletrodomésticos	36,1	33,1	37,5
Tubos de grande diâmetro	97,9	94,5	97,8
Tubos de pequeno diâmetro	59,8	53,6	54,1

O Sistema Usiminas possui posição de mercado particularmente forte na venda doméstica de produtos galvanizados para uso no setor de fabricação automotiva e, em menor grau, de construção.

A administração do Sistema Usiminas acredita em um acirramento da competição no mercado doméstico, especialmente da CST (e sua subsidiária Vega do Sul S.A.). O grupo CST tem aumentado sua participação de mercado e atualmente é o maior produtor de produtos laminados a quente do Brasil. A participação média de mercado da CST e da Vega do Sul S.A., em conjunto, foi de 16,7% e 19,4% em 2005 e 2006, respectivamente.

Mercado Internacional

Devido à alta competitividade e sólida presença das siderúrgicas nacionais no mercado brasileiro, as companhias siderúrgicas estrangeiras possuem penetração de mercado extremamente baixa no Brasil, compreendendo apenas 3,8% do consumo doméstico de aço laminado. Por sua vez, o mercado internacional de aço é também altamente competitivo, especialmente em termos de preços. A pressão sobre os preços resulta, especificamente, do excesso de fornecimento de produtos de baixo custo de diversos países, incluindo a Rússia e a Ucrânia. Adicionalmente, os produtores integrados de aço enfrentam competição cada vez maior, dentre outras fontes, das usinas de pequeno porte, que são produtores relativamente eficientes e de baixo custo.

Parte da vantagem estratégica do Sistema Usiminas é o seu fácil acesso a certas matérias-primas e custos de mão-de-obra baixos, que compensam os custos maiores de frete dos seus produtos para o exterior. Além dos preços competitivos, a administração concentrou os esforços de *marketing* internacional na qualidade, nos serviços aos clientes (prestados por meio de seus centros de serviços) e na entrega *just-in-time* através de sua extensa rede de distribuição. O objetivo dessa estratégia é estimular o mesmo tipo de lealdade do cliente obtida junto a seus clientes domésticos.

Contratos Operacionais Relevantes

Contratos de Fornecimento de Minério de Ferro

O principal fornecedor de minério de ferro para a Usiminas é a CVRD, que junto com a MBR, sua controlada, fornece 97,4% do total de minério de ferro utilizado pela usina de Ipatinga. Deste total, 76,3% corresponde a contrato com a CVRD vigente de 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2008, e 21,1% a contratos com a CVRD e MBR, com as bases já negociadas e em elaboração.

Os contratos garantem o fornecimento de minério através de quantidades pré-estipuladas para o período de vigência, sendo, contudo, o cronograma de entrega ajustável conforme suas necessidades.

A compra do restante do minério necessário (2,6%), é realizada por meio de pedidos de compra colocados à CFM - Companhia de Fomento Mineral.

A Cosipa também tem como principal fornecedor de minérios de ferro a CVRD e sua controlada MBR, com respectivamente 22,2% e 28,7%, perfazendo 50,9% do total do minério de ferro utilizado pela usina de Cubatão. O restante é adquirido da CSN (36,2%) e da CFM (13,0%). Novos contratos da Cosipa com a CVRD e MBR estão com as bases já definidas e em elaboração, visto que os anteriores se encerraram em 31 de janeiro de 2007.

A CSN fornece minério de ferro para a Cosipa através de pedidos de compra, e também já foram acordadas as bases comerciais para a elaboração de contrato para cinco anos de fornecimento.

Contratos de Fornecimento de Carvão

O carvão utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo carvão com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no Brasil. Entretanto, a oferta de carvão é grande no mercado internacional.

O Sistema Usiminas celebrou 15 contratos de compra de carvão, correspondentes a aproximadamente 4,8 milhões de toneladas, equivalentes a 100% do volume de carvão previsto para o atendimento das atividades da Usiminas e Cosipa até junho de 2007. Os contratos foram negociados em conjunto pela própria Usiminas e Cosipa e apresentam preços pré-definidos para seu período de vigência, sendo que as datas de vencimento de 25% da tonelagem negociada estão concentradas no mês de março de 2007 e de 75% da tonelagem negociada no mês de junho de 2007. Os contratos apresentam características substancialmente similares entre si, diferindo basicamente quanto à quantidade, preço e especificações do carvão a que se referem. Os cronogramas de entrega são definidos pela Usiminas trimestralmente e informados a seus fornecedores.

Dentre os principais fornecedores de carvão no ano de 2006, destacam-se a Jim Walter Resources, a BHP Billiton Mitsubishi Alliance, a Peabody Coal, Elk Valley Partnership e Jellinbah, responsáveis por cerca de 65% do fornecimento de carvão para a Usiminas e a Cosipa no referido período.

Contratos de Fornecimento de Coque

Exceto pelo coque produzido nas próprias usinas siderúrgicas, o coque utilizado nas atividades de siderurgia provém apenas do exterior, não existindo coque com as especificações necessárias às atividades de siderurgia que possa ser obtido no mercado doméstico. Entretanto, é grande a oferta de coque no mercado internacional, sendo a China a maior exportadora de coque no mundo, com 70% do mercado.

Devido ao aumento de sua produção de aço, a Usiminas possui atualmente déficit na relação produção/consumo de coque, da ordem de 350 mil toneladas por ano. No caso da Cosipa, o déficit é de cerca de 150 mil toneladas por ano.

Para compensar referido déficit na produção de coque, o Sistema Usiminas normalmente aloca junto aos fornecedores a tonelagem necessária para cada trimestre, sendo os preços negociados individualmente para cada carga com 60 dias de antecedência da data do embarque. O principal fornecedor de coque metalúrgico é a Glencore International, sendo que as compras totais desta empresa totalizaram, em 2006, R\$190 milhões.

A Usiminas adquire da Petrobrás Distribuidora coque de petróleo, que, agregado ao carvão, pode incrementar a produção de coque metalúrgico do Sistema Usiminas. As compras totais de coque de petróleo da Petrobrás Distribuidora representaram, em 2006, R\$90 milhões.

Contratos de Fornecimento de Antracito

A Usiminas adquire o antracito de que necessita inteiramente da África do Sul, não existindo similar que possa ser obtido no mercado brasileiro. Para 2007, 100% das necessidades foram contratadas da Glencore International AG, o que corresponde a 150 mil toneladas do material. Referida compra é baseada em contrato celebrado em 1º de julho de 1997, recentemente aditado em 29 de novembro de 2006 para determinar as compras de antracito para o ano de 2007.

Devido a particularidades técnicas, a Cosipa adquire antracito no mercado *spot*, vindo principalmente da Ucrânia.

Contratos de Fornecimento de Ligas e Refratários

O Sistema Usiminas celebrou contratos de fornecimento com diversas empresas nacionais e estrangeiras para a aquisição de ligas e refratários, dentre os quais destacam-se o Grupo Magnesita, que responde por cerca de 60% do total de refratários utilizados, a Votorantim Metais, que responde pela totalidade do zinco utilizado pela Usiminas, a Rio Doce Manganês S.A., que responde por cerca de 80% das necessidades de ferro liga de manganês, e a Alutech Alumínio Tecnologia Ltda, que responde por aproximadamente 40% das necessidades de alumínio.

Contratos de Fornecimento de Óleo Combustível e Lubrificantes

O Sistema Usiminas celebrou contratos de fornecimento com diversas empresas para a aquisição de óleos combustíveis, aplicados principalmente no aquecimento dos fornos de placas das linhas de laminação a quente e de chapas grossas, e lubrificantes, dentre as quais destacam-se os celebrados com a Shell Brasil S.A., que responde pela totalidade do total de óleos combustíveis e de cerca de 8,0% do total de lubrificantes utilizados. As compras totais de óleos combustíveis e lubrificantes totalizaram, em 2006, os valores de R\$110 milhões e R\$27 milhões, respectivamente.

Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica

Desde 1º de janeiro de 2005, a Usiminas e a Cosipa passaram a ser consideradas “consumidores livres” para fins de aquisição de energia elétrica, podendo, assim, escolher livremente seu fornecedor de energia elétrica. Antevendo essa condição, em 11 de dezembro de 2003, a Usiminas e a Cosipa celebraram com a CEMIG um contrato de compra e venda de energia elétrica que tem por objetivo o fornecimento de energia elétrica no período compreendido entre 1º de janeiro de 2005 e 31 de dezembro de 2009. Na vigência deste contrato, caso a Usiminas necessite de energia adicional, a CEMIG terá preferência na contratação, desde que tenha disponibilidade para o atendimento e formule condições de fornecimento iguais às praticadas no mercado. As compras totais de energia elétrica da CEMIG totalizaram, em 2006, R\$311 milhões para a Usiminas e R\$160 milhões para a Cosipa.

A Cosipa celebrou, também, com a CPFL um contrato de uso de seu sistema de distribuição com escopo de dispor de energia elétrica no período compreendido entre 31 de dezembro de 2005 e 31 de dezembro de 2007. As compras totais de energia elétrica da CPFL totalizaram, em 2006, R\$73 milhões.

Contrato de Fornecimento de Gás com a COMGÁS

A Cosipa e a COMGÁS celebraram em 13 de maio de 2002, contrato para o fornecimento de gás canalizado industrial para o período de 21 de abril de 2002 a 20 de junho de 2007, com possibilidade de renovação. A Cosipa e a COMGÁS encontram-se em processo de negociação para renovação deste contrato. A COMGÁS tem exclusividade com a Cosipa para comercialização de gás até maio de 2011. Após este prazo, caso a Cosipa tenha uma oferta para utilização de outra fonte alternativa de energia em condições econômicas melhores que as do contrato com a COMGÁS, é assegurado à Cosipa utilizar dessa fonte alternativa de energia.

O contrato prevê o fornecimento à Cosipa de 155.880.000 m³/ano ou 12.990.000 m³/mês de gás à tarifa teto estabelecida em portaria emitida pela Comissão de Serviços Públicos de Energia - CSPE vigente à época. As compras totais de gás da Comgás totalizaram, em 2006, R\$62 milhões.

Contrato de Fornecimento de Gases Industriais com White Martins

A Usiminas e a White Martins Gases Industriais S.A. (“WMGI”) celebraram, em 11 de abril de 1996, contrato tendo por objeto o fornecimento, até abril de 2016, de gases industriais produzidos pela WMGI no parque criogênico da Usiminas ou nas expansões desse parque a serem também realizadas pela WMGI. Nos termos desse contrato, a WMGI é obrigada a pagar à Usiminas valores pela utilização da estação e rede de distribuição de energia, água potável e industrial e redes de águas fornecidos ou disponibilizados pela Usiminas. As compras totais de gases industriais da WMGI totalizaram, em 2006, R\$120 milhões. Os pagamentos realizados pela WMGI pela utilização da infra-estrutura e bens da Usiminas totalizaram, para este mesmo período, R\$1,6 milhão. A Usiminas tem o direito de preferência na compra da expansão do parque criogênico, caso a WMGI opte por sua venda.

A Usiminas se comprometeu nos termos do referido contrato, a adquirir exclusivamente da WMGI todos os gases industriais necessários às atividades da usina de Ipatinga. A Usiminas poderá repassar os gases industriais contratados a empresas coligadas, controladas, controladoras e/ou contratadas com as quais tenha acordo de suprimento, desde que estas não sejam concorrentes da WMGI, sendo tais empresas proibidas de comercializar os produtos a terceiros. A WMGI poderá vender gases industriais excedentes da produção do parque criogênico para terceiros, desde que isso não afete o fornecimento à Usiminas. Neste caso, a Usiminas terá preferência na aquisição desse excedente de produção, ao menor preço de mercado, deduzidos os custos de transporte.

Propriedades, Plantas e Equipamentos

Usina de Ipatinga

A usina Intendente Câmara está localizada na Cidade de Ipatinga, no Estado de Minas Gerais, próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo. O processo de produção da usina baseia-se no conceito de usina integrada. A usina consiste de três fornos básicos a oxigênio, que juntos possuem capacidade nominal de 5,0 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

A instalação de produção da usina de Ipatinga está equipada com quatro máquinas de lingotamento contínuo de placas em duas aciarias, três das quais são do tipo vertical-curva e uma do tipo de curva, com capacidade de produção de 5,0 milhões de toneladas por ano, uma laminação de chapas grossas, com capacidade de produção de 1,0 milhão de toneladas por ano, uma laminação de tiras a quente, com capacidade de produção de 3,5 milhões toneladas por ano, duas laminações de tiras a frio, com capacidade de produção de 2,65 milhões de toneladas por ano e uma linha de eletrogalvanização e uma linha de galvanização por imersão a quente (Unigal), linhas de revestimento que possuem capacidade de 360.000 e 400.000 toneladas por ano, respectivamente. A laminação de chapas grossas é efetuada por um laminador reversível e as laminações de tiras a quente e a frio são efetuadas por laminadores contínuos.

Os equipamentos de produção da usina de Ipatinga compreendem (i) uma coqueria consistindo de quatro baterias com um total de 210 fornos e capacidade nominal de 1,7 milhões de toneladas por ano, (ii) uma sinterização consistindo de três máquinas com capacidade nominal de 5,8 milhões de toneladas por ano e (iii) três altos-fornos para produção de ferro-gusa com capacidade nominal de 4,5 milhões de toneladas por ano. O alto-forno 2 teve suas atividades paralisadas durante um período de 80 dias entre 13 de setembro de 2003 e 1º de dezembro de 2003 para reforma programada de acordo com o Plano de Atualização Tecnológica da Usiminas. Vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Investimentos”.

Usina de Cubatão

A usina José Bonifácio de Andrada e Silva está localizada na Cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo, o maior mercado consumidor de produtos siderúrgicos no Brasil. O processo de produção da usina baseia-se no conceito de usina integrada. A Cosipa opera uma instalação portuária localizada na área de aciaria da usina de Cubatão (o Terminal de Cubatão), para transporte de matérias-primas e para exportação. A Usiminas é a proprietária do Terminal de Cubatão, localizado próximo ao Porto de Santos, um dos maiores e mais movimentados portos da América Latina.

A usina de Cubatão possui três fornos básicos a oxigênio (sua capacidade total instalada) que juntos possuem capacidade nominal de 4,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano. Essa usina possui capacidade para produzir aproximadamente 4,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos acabados por ano.

A usina de Cubatão compreende duas coqueiras consistindo de cinco baterias com capacidade nominal de 1,67 milhões de toneladas por ano, uma usina de sinterização consistindo de duas máquinas com capacidade nominal de 4,8 milhões de toneladas por ano, dois altos-fornos integrados para a produção de ferro-gusa com capacidade nominal de 4,5 milhões de toneladas por ano e uma aciaria com 100% de capacidade instalada de lingotamento contínuo. A usina está também equipada com laminação de chapas grossas, laminações a quente e a frio, cujas capacidades médias anuais são de 1,0 milhão de toneladas, 2,1 milhões de toneladas e 1,2 milhões de toneladas, respectivamente. A laminação de chapas grossas é uma laminação reversível e as laminações a quente e a frio são laminações contínuas.

Em 2001, foi finalizada a total modernização da usina de Cubatão e seus equipamentos, bem como a atualização do controle ambiental. Desde então, suas linhas de produção não apresentaram nenhuma interrupção significativa, além das paradas programadas.

Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado do Sistema Usiminas é composto por edificações, máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, equipamentos de informática, ferramentas e aparelhos e *softwares*. Em 31 de dezembro de 2006, o valor contábil líquido total do imobilizado era de R\$8.472 milhões.

O Sistema Usiminas possui diversas propriedades imobiliárias, dentre as quais 15 destacam-se como relevantes. Dentre os imóveis não considerados relevantes figuram terrenos e imóveis de uso dos funcionários.

Segue abaixo uma descrição resumida dos principais imóveis do Sistema Usiminas:

- Usina Intendente Câmara, situada na Avenida Pedro Linhares Gomes, 5.431 – Bairro Usiminas, na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, ocupando uma área total de 10.500.000 m², dos quais 1.100.000 m² são construídos.
- Área adjacente à usina, localizada na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;
- Edifício sede da Usiminas, situado na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, com área total de 72.000 m²;
- Entrepósito denominado "Entrepósito Capitão Eduardo", situado na Cidade Industrial, Cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, com área de 79.000 m²;
- Entrepósito denominado "Centro de Serviços Taubaté", situado na Av. dos Bandeirantes, 8500, no distrito de Piracangagua, Cidade de Taubaté, Estado de São Paulo, com área de 191.410 m²;
- Terreno denominado "Feitosa I, II e III", localizado na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais;

- Terrenos em Poço Redondo, na Cidade de Santana do Paraíso, Estado de Minas Gerais;
- Terreno situado na Rodovia Presidente Dutra km 216, na Cidade de Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, com área de total de 96.800 m²;
- Jazida de calcário denominada Taquaril, situada na MG 7 km 55, na Cidade de Matozinhos, Estado de Minas Gerais;
- “Lagoa Silvana”, situada na BR 458, na Cidade de Caratinga, Estado de Minas Gerais, com área de 6.120.000 m²;
- Aeroporto situado no município de Santana do Paraíso, Estado de Minas Gerais, com área de 70,30 hectares;
- Terminal de Cubatão, situado na cidade de Cubatão, Estado de São Paulo, com área alfandegária de 194 mil m²;
- Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, localizada na cidade de Cubatão, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de cerca de 10 milhões de m², dos quais apenas 780.500 são construídos;
- Minas e/ou jazidas de calcário localizadas na cidade de Salto de Pirapora do Bom Jesus, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 623.910 m², a saber (i) Área Frederico Maldonado; (ii) Área do Camargo; (iii) Área do Simplicio; (iv) Área do Pinedo; (v) Área do Matarazzo; (vi) Área Ipanema; e (vii) Chácara Santa Catarina; e
- Terminal de transbordo rodo ferroviário, localizado em Utinga, na Avenida dos Estados, Santo André, no Estado de São Paulo, ocupando uma área total de 123.896 m², sendo 6.077 m² de área construída.

Diversos imóveis e ativos imobilizados do Sistema Usiminas, como altos-fornos e coqueiras, encontram-se hipotecados em favor do BNDES e outros credores como garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, e outros encontram-se penhorados em benefício da Secretaria da Receita Federal e do INSS, em função de processos judiciais.

Seguros

O Sistema Usiminas enfrenta diversos riscos e adota diversas medidas visando minimizá-los. Além de manter e divulgar políticas de segurança para seus funcionários, contratou diversas apólices de seguro em linha com o mercado, que cobrem parte dos riscos a que está sujeito. A política de seguros do Sistema Usiminas procura maximizar as coberturas com adequado custo de prêmio, além de cumprir a legislação vigente.

A Usiminas contratou, juntamente com a Cosipa, a UMSA, a Usiroll e a Unigal, apólice de seguro de riscos operacionais com a Bradesco Auto R/E Companhia de Seguros S.A., com valor total em risco de aproximadamente US\$15.500 milhões e limite máximo de indenização de US\$800 milhões, combinado para danos materiais e perda de receita bruta. Essa apólice apresenta garantia para danos materiais às instalações (inclusive quebra de maquinário e bloqueio de porto) e perda de receita bruta em decorrência de interrupção das operações. Dentre as operações e bens cobertos por esta apólice encontram-se os Terminais de Praia Mole e de Cubatão. A franquia máxima no caso de danos materiais é de US\$7,5 milhões para a Usiminas e Cosipa, US\$2,5 milhões para a Unigal, US\$1 milhão para a UMSA, e US\$0,5 milhão para a Usiroll e para os Terminais de Praia Mole e de Cubatão. No caso de interrupção de operações com perda de receita bruta, a franquia é de 21 dias para a Usiminas, Cosipa e Unigal, 14 dias para a UMSA e Usiroll e sete dias para as demais instalações. A data de término desse seguro é 30 de abril de 2007. As negociações para a renovação deste seguro já foram iniciadas. Em junho de 2006, ocorreu um incêndio em uma sala elétrica da usina de Ipatinga. O processo encontra-se em fase de regulação junto ao IRB – Brasil Resseguros S.A. (“IRB”) e à

seguradora. A reclamação final dos prejuízos está dependendo da finalização da licitação junto a fornecedores para a reposição da sala elétrica sinistrada. O IRB já liberou um adiantamento no valor de US\$2 milhões.

O Sistema Usiminas contratou uma apólice de seguro de abrangente empresarial (cobertura básica contra incêndios, raios e explosões) com a AGF Brasil Seguros (Grupo Allianz), a qual cobre 66 locais incluindo a Cosipa, a UMSA e outras controladas e coligadas do Sistema Usiminas, para as respectivas fábricas, centros de distribuição e escritórios menores. A cobertura contratada inclui danos materiais e lucros cessantes. O limite de indenização máximo para a cobertura básica é de R\$40 milhões e é de R\$ 15 milhões para lucros cessantes. A data de término dessa apólice é 7 de abril de 2007, sendo que as respectivas negociações para renovação deste seguro também já foram iniciadas.

Adicionalmente, a Usiminas contratou junto ao Itaú XL Seguros Corporativos S.A. apólice de seguro de responsabilidade civil, em conjunto com a Cosipa, UMSA, Usiparts, Unigal, Usial e Usiroll, contando com diversas coberturas contra danos materiais e morais gerais ocorridos em suas plantas industriais (dentre as quais as modalidades “empregador”, “riscos contingentes”, “erro de projeto”, “danos morais” e “responsabilidade civil cruzada”), sendo a maior importância segurada no valor de US\$5 milhões. A data de término deste seguro é 16 de outubro de 2007, e sua cobertura se dá em todo o território nacional e exterior. As negociações para a renovação deste seguro já foram iniciadas.

A Usiminas possui, ainda, as seguintes apólices de seguro de transporte: (i) escoamento; (ii) abastecimento; (iii) importação e (iv) exportação. Já a Cosipa mantém as seguintes apólices de seguro de transporte: (i) escoamento; (ii) importação de matéria prima; (iii) importação de equipamentos e (iv) cabotagem.

Para informações sobre as apólices de seguro de vida e acidentes pessoais contratadas pelo Sistema Usiminas, “-Empregados e Relações Trabalhistas - Política de Recursos Humanos”.

Controle de Qualidade, Certificações e Prêmios

Atualmente, é empregado um sistema de controle de qualidade desenvolvido internamente, que aplica testes em relação ao *design* do produto, aos processos de fabricação e às especificações finais do produto. O Sistema Usiminas tem à sua disposição uma equipe especialmente treinada e tecnologia moderna para garantir que a qualidade de seus produtos seja mantida em altos níveis. Além disso, também está disponível assistência técnica e treinamento oferecido pela NCS, o segundo maior produtor mundial de aço laminado plano. Vide “Pesquisa e Desenvolvimento”.

A Usiminas foi a primeira produtora de aço do Brasil a obter, em 1992 e 1996, os certificados ISO 9001 e ISO 14001, respectivamente. Em 2001, a Usiminas recebeu o certificado ISO 9001:2000 e, em 2002, recebeu o certificado ISO TS 16949, este último consistindo em um prêmio técnico concedido pela *International Automotive Task Force* e pela *Japan Automobile Manufacturers Association Inc.* Essa certificação é emitida de acordo com as exigências do setor automobilístico japonês.

A Cosipa possui diversas certificações de qualidade de sociedades classificadoras nacionais e internacionais, como a *American Bureau of Shipping - ABS*, *Bureau Veritas - BV*, *DNV*, *Germanischer Lloyd - GL*, *Korean Register - KR*, *Lloyds Register - LR* e *Nippon Kaiji Kyokai - NKK*, e dos seus próprios clientes, como o prêmio Q1 da FORD. Em 1996, a Cosipa foi uma das primeiras siderúrgicas do mundo, fora da região asiática, a receber a certificação Selo JIS - *Japanese Industrial Standards* e continua sendo a única da América Latina. A base de todas essas certificações é dada por um sistema da qualidade certificado pelo DNV, nas normas ISO 9001:2000 e ISO TS 16949, que são padrões de qualidade internacional, inclusive para a indústria automobilística.

Adicionalmente, o Sistema Usiminas recebeu diversos prêmios ao longo de sua história, dentre os quais se destacam os seguintes nos últimos três anos:

Prêmios 2006

- Prêmio GM – A General Motors conferiu à Usiminas o Prêmio LAAM 2005 *Supplier Merit Award*;
- Prêmio GM- Prêmio *Global Supplier of the year*;
- Prêmio Honda – O Sistema Usiminas foi agraciado, pela Honda, com o prêmio “Destaque Empresarial 2005 – Qualidade e Atendimento”;
- Prêmio Fiat – A Usiminas foi premiada em três categorias: “Qualidade”, “Ecologia e Meio Ambiente” e “Responsabilidade Social”;
- Prêmio Convetion Qualitas da Fiat, como fornecedor destaque;
- Medalha “Fidelidade 30 anos” – por completar 30 anos de fornecimento à Fiat, desde o início das operações da montadora no Brasil;
- Prêmio Balanço Social – Categoria Grande Indústria – Concedido pelo Fides, Ibase, Ethos, Apimec e Aberje;
- A Rio Negro recebeu pela terceira vez consecutiva o Prêmio Valor 1000, do Jornal Valor Econômico e o Prêmio Revista Balanço Anual da Gazeta Mercantil. No setor de recursos humanos e gestão de pessoas, a Rio Negro também recebeu o reconhecimento de revistas como Exame, Você S/A e Valor Carreira;
- A Usifast foi eleita pela revista Maiores e Melhores do Transporte e Logística a segunda melhor operadora logística e de armazenagem do País em termos de receita operacional líquida;
- Prêmio IstoÉ Dinheiro – Vencedora na categoria “Gestão da Inovação”;
- Prêmio Maiores de Minas, como a maior empresa de Minas Gerais, concedido pela FIEMG e Jornal Estado de Minas.

Prêmios 2005

- Prêmio ibest 2005 – *site* da Usiminas na lista dos 10 melhores do País, na categoria “Minas e Energia”;
- Prêmio Infoexame – Usiminas lidera *ranking* das “100 Empresas mais ligadas do Brasil”, como destaque do setor siderúrgico por seu desempenho em Tecnologia da Informação;
- Cosipa ficou com a 3ª colocação na fase estadual paulista do Prêmio Sesi Qualidade de Vida no Trabalho;
- Usisaúde, operadora de plano de saúde administrado pela Fundação São Francisco Xavier, recebeu a certificação ISO 9001:2000;
- Troféu Transparência – Usiminas foi uma das finalistas na categoria companhias abertas;
- Prêmio Jornal Estado de Minas e FIEMG – Usiminas conquista, pelo terceiro ano consecutivo, o título de maior empresa de Minas Gerais;
- Prêmio Ser Humano – 2005 - o programa “Viver pra Valer” venceu a modalidade Gestão de Pessoas, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH/MG); e
- Usiminas foi eleita *Top Performer* na área de Relações com Investidores pela Revista *Institutional Investor*, entre mais de 50 instituições, pelo segundo ano consecutivo.

Prêmios 2004

- Prêmio ibest 2004 – *sites* da Usiminas e Cosipa estão na lista dos dez melhores do País, na categoria “Minas e Energia”;
- Prêmio ArvinMeritor – Prêmio Inovação que destacou a Usiminas como a empresa mais inovadora de 2003 dentre todos os seus fornecedores;
- Prêmio para o Hospital Márcio Cunha (HMC) – O governo de Minas Gerais premiou o HMC com a Medalha da Ordem ao Mérito à Saúde, na categoria “Instituição Privada Parceira do SUS/MG”;
- Valor 1000 – Usiminas e Rio Negro receberam prêmio nacional do jornal Valor Econômico, referente ao exercício de 2003. A Usiminas foi eleita a melhor empresa do setor siderúrgico;
- Menção Honrosa na 16ª edição do Prêmio Qualitas, da Fiat, que distingue os principais fornecedores do ano;
- Prêmio Destaque Brasil-China, concedido pela Câmara de Comércio Brasil-China, em favor dos esforços para consolidar as relações comerciais entre os dois países;
- Prêmio Forbes – Usiminas é a melhor do setor siderúrgico no País, segundo a revista Forbes Brasil;

- Certificado de Empresa Parceira do Ministério da Saúde, concedido pelo Governo Federal, pelo apoio e expressiva participação na campanha nacional de combate à dengue;
- Prêmio Furnas Ouro Azul – Projeto Mata Ciliar da Usiminas é destaque na categoria “Empresa”, conquistando o 2º lugar;
- Prêmio Balanço Social promovido pela Aberje, Apimec, Ethos, Fides e Ibase;
- Prêmio Maiores de Minas, como a maior empresa de Minas Gerais, concedido pela FIEMG e Jornal Estado de Minas.

Meio-Ambiente

As atividades do Sistema Usiminas estão sujeitas a diversas leis e regulamentações ambientais nos âmbitos federal, estadual e municipal. Para informações sobre a regulamentação ambiental, vide “Visão Geral do Setor - Regulamentação e Legislação”.

Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental do Sistema Usiminas está baseado nos aspectos ambientais das suas atividades, produtos e serviços. Os objetivos e metas do Sistema de Gestão Ambiental foram definidos a partir dos impactos significativos, tendo como enfoque os impactos relacionados a efluentes líquidos, resíduos sólidos industriais, emissões atmosféricas e riscos ambientais. Foram levados em consideração, ainda, requisitos legais, questionamentos de órgãos públicos, opções tecnológicas e restrições econômicas e financeiras.

Os procedimentos operacionais previstos pelo Sistema de Gestão Ambiental são elaborados para controlar e mitigar os impactos ambientais da atividade produtiva. São realizados a identificação de aspectos e avaliação dos impactos no meio ambiente, com a elaboração posterior de programa de objetivos e metas para assegurar a melhoria contínua dos indicadores ambientais. Auditorias internas e externas permanentes fazem o acompanhamento criterioso de todo o processo.

Em outubro de 1996, o DNV conferiu ao Sistema de Gestão Ambiental da Usiminas a certificação de conformidade com a Norma ISO 14.001/1996, sendo a Usiminas a primeira siderúrgica integrada do Brasil e a segunda do mundo a receber tal certificação. Este sistema foi recertificado em três ciclos: 1999, 2002 e 2005.

O escopo da certificação compreende a fabricação e venda de aços planos revestidos e não-revestidos, produtos carboquímicos e não laminados, abrangendo as unidades de Ipatinga, Belo Horizonte, Vitória, Betim e São Paulo.

A Cosipa foi a terceira siderúrgica integrada no mundo a receber a certificação ISO 14001, expedida pela DNV e reconhecida internacionalmente por atestar os mais elevados padrões de gestão ambiental. Em maio de 2005, a Cosipa recebeu a recertificação da ISO 14001 versão 2004, sendo a sua 2ª recertificação. Em 2006 a Cosipa deu sequência nas auditorias de certificação rumo à 3ª recertificação que acontecerá em 2008.

Política Ambiental

O Sistema Usiminas está comprometido com a identificação e minimização de impactos significativos sobre o meio ambiente relacionados às suas atividades, produtos e serviços, abrangendo a produção integrada de aço.

O grupo tem como compromisso a busca da excelência empresarial, com enfoque sistêmico nas relações com clientes, colaboradores, sociedade, governo, fornecedores e acionistas. A qualidade da gestão é prioritária, devendo refletir-se na inovação e melhoria contínua dos processos, produtos e serviços. Assim, a política ambiental do Sistema Usiminas se baseia nos seguintes preceitos:

- conduta ética nos negócios, bem como o atendimento dos requisitos legais e regulamentares associados aos produtos, processos, pessoas e instalações são agentes direcionadores da gestão;

- estratégias, planos de ação e processos são orientados em função da promoção da satisfação e da conquista da fidelidade dos clientes;
- preservação da saúde e bem estar das pessoas, sua valorização, capacitação, envolvimento, motivação e segurança com base na prevenção de acidentes são permanentes alvos da ação empresarial;
- prevenção da poluição, identificação e controle de aspectos ambientais, redução da geração de resíduos sólidos, qualidade dos efluentes hídricos e das emissões atmosféricas, uso racional da água, da energia e dos insumos são requisitos primordiais no desenvolvimento de todas as atividades.

Investimentos ambientais

Até o ano de 2006, foram realizados investimentos de US\$491,9 milhões na Usiminas e US\$336,7 milhões na Cosipa para redução dos impactos ambientais significativos estabelecidos no Sistema de Gestão Ambiental.

De 2007 a 2008, a Usiminas pretende investir aproximadamente R\$409,8 milhões e a Cosipa aproximadamente R\$66,5 milhões em sistemas de controle da poluição atmosférica, hídrica e do solo.

Os objetivos dos investimentos são instalar equipamentos de controle ambiental em cumprimento às regulamentações ambientais federais, estaduais e municipais, reduzir os impactos ambientais nas usinas e instalar sistemas de controle da poluição ambiental.

Projeto Ambiental Cosipa – PAC

Os Projetos Ambientais Cosipa têm por objetivo a melhoria ambiental da região, constituindo um conjunto de projetos de novos sistemas de grande porte, visando o controle da poluição industrial de fontes primárias relacionadas às emissões atmosféricas, hídricas e de resíduos sólidos.

Os PACs foram iniciados em 1995, sendo um dos mais amplos projetos ambientais realizados pela siderurgia brasileira. Desde sua implantação, a Cosipa investiu cerca de US\$336,7 milhões em sua execução. O PAC conta com a aprovação técnica da CETESB e com o respaldo financeiro e apoio do BNDES.

Requisitos Legais

Licenças Ambientais

Atualmente, a usina de Ipatinga possui duas licenças de operação, sendo uma referente às áreas de laminações, aciarias, apoio, sinterizações e altos-fornos, com prazo de validade até 20 de abril de 2008 e outra referente às áreas de coquerias e carboquímicos, com prazo de validade até 09 de setembro de 2007, com suas respectivas condicionantes. Em 24 de outubro de 2006, a Usiminas recebeu auto de infração da FEAM referente ao não cumprimento dentro do prazo estipulado pelo órgão ambiental de uma das condicionantes da sua licença operacional em virtude de não ter implantado o Sistema de Controle de Poluentes no enformamento da coqueria 2, devido a problemas técnicos de ajuste do carro de carregamento com as bocas de carregamento dos fornos. A Usiminas firmou um TAC com a FEAM em 27 de novembro de 2006 liberando as atividades da coqueria 2 e assumindo o compromisso de implantação do Sistema de Controle de Poluentes no enformamento da coqueria 2 até 27 de agosto de 2007.

Em 2005, a Usiminas obteve a licença de instalação para implantação de uma usina de geração de energia termelétrica, com validade até 06 de dezembro de 2009 e, em 2006, obteve a aprovação junto à FEAM da regularização do empreendimento perante a ANEEL.

Em agosto de 2006, a Usiminas obteve junto ao COPAM a licença de instalação para implantação da coqueria 3 na usina de Ipatinga com capacidade de produção de 750.000 toneladas de coque por ano, com

validade até 22 de agosto de 2009. Em 18 de julho de 2006, foi assinado um TAC com o Ministério Público estadual de Minas Gerais contendo obrigações já inseridas como condicionantes na referida licença de instalação.

A usina de Cubatão, está devidamente licenciada pela CETESB. Cada uma das diversas áreas siderúrgicas requer uma licença específica. A Cosipa possui licenças de funcionamento definitivas, licenças de operação renováveis e áreas em processo de licenciamento. Atualmente possui licenças por equipamentos ou processos individualizados, sendo 17 licenças da aciaria, 14 da laminação, 9 do Terminal de Cubatão, 10 da redução e 22 das áreas de apoio.

As licenças têm validade de três anos, conforme determinado pela CETESB. Com a renovação do licenciamento da usina, deve haver uma concentração do número de licenças para toda a usina, mantendo-se o critério de processos individualizados.

Outorga para uso da Água

Em 08 de março de 2006, o IGAM concedeu à Usiminas o direito de uso da água pública estadual do Rio Piracicaba, através da outorga de água, observado um volume de 3m³/s, com validade até 08 de março de 2011.

De acordo com a Portaria DAEE nº 1678, o Departamento de Águas e Energia Elétrica autorizou a Cosipa a coletar a água nos seguintes pontos: Rio Quilombo, Fonte do Brites, Fonte de Morrão, Rio Mogi e Canal Mogi, até 22 de outubro de 2007, sendo os dois últimos utilizados apenas para uso industrial.

A Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997 permite a cobrança pelo uso da água como um instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos. Entretanto, ainda não há cobrança efetiva pela água utilizada pela usina de Ipatinga, pois apesar de existirem os comitês de Bacias Hidrográficas, ainda não foram implementados os outros mecanismos para efetivar a cobrança como a agência e o Plano de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas.

Cadastro Técnico Federal

No âmbito federal, visando assegurar o controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais, as atividades da Usiminas e da Cosipa são cadastradas como potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais, junto ao IBAMA. Desta forma, tanto Usiminas como Cosipa detêm Certificado de Registro – CR, emitido pelo IBAMA, válido até 30 de junho de 2007 e 26 de abril de 2007, respectivamente. A Cosipa está em processo de renovação do seu certificado de registro.

Autorização para o Desenvolvimento de Propriedades de Mineração

As atividades de mineração do Sistema Usiminas estão sujeitas a limitações impostas pela Constituição Federal e pelo Código de Mineração (Decreto-lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967) e estão sujeitas a leis, regras e outros regulamentos aplicáveis, especialmente aqueles editados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.

Dentre as exigências impostas, destacam-se às relacionadas (i) à maneira pela qual os depósitos minerais são explorados; (ii) à saúde e à segurança dos operários; (iii) à proteção e à restauração do meio ambiente; (iv) à prevenção da poluição; e (v) à promoção da saúde e da segurança das comunidades locais onde estão localizadas as minas. O Código de Mineração impõe, também, determinadas exigências sobre notificação e apresentação de relatórios.

De acordo com o Decreto nº 97.632, de 10 de abril de 1989, os empreendimentos que se destinam à exploração de recursos minerais deverão ser submetidos à aprovação do órgão ambiental competente, juntamente com o plano de recuperação de área degradada, estudo de impacto ambiental - EIA e do relatório do impacto ambiental – RIMA. Eventual deficiência na recuperação ambiental poderá ser considerada crime

de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

A Usiminas, por meio do Decreto nº 82.425, de 16 de outubro de 1978, concedido pelo DNPM recebeu autorização para desenvolver a mina do Taquaril, no município de Prudente de Moraes, em Minas Gerais, enquanto existirem reservas naquele local.

Indicadores Ambientais

Recursos Hídricos

Captação e uso

A produção do aço consome grande quantidade de água nos seus processos, seja como solvente, catalizador, diluidor de poluentes, agente de resfriamento ou limpeza. A fonte de água da usina de Ipatinga é o Rio Piracicaba e as principais fontes de água da usina de Cubatão são os rios Quilombo e Mogi.

Para minimizar este impacto ambiental e reduzir o uso da água, a usina de Ipatinga possui 20 centros de recirculação de água industrial, onde a água passa por processos físico-químicos para ser reutilizada no processo. Estes equipamentos contribuíram para atingir um índice de recirculação de água de 94,3% em 2006, resultando em uma captação de 96,4 m³ por minuto de água do Rio Piracicaba.

Visando o uso racional deste importante recurso natural, foram investidos recursos em equipamentos na usina de Cubatão para reduzir o consumo de água, preservar os recursos naturais e minimizar a poluição hídrica atingindo atualmente o índice de 96,2% de recirculação de água nos seus processos.

Estações de Tratamento de Efluentes

Os processos produtivos utilizados nas usinas de Ipatinga e Cubatão geram efluentes hídricos que, antes de serem lançados no corpo receptor, são submetidos a tratamentos específicos necessários para atender aos padrões ambientais em vigor. Os efluentes hídricos gerados nos processos produtivos de galvanização, decapagem, as águas oleosas e o licor amoniacal passam por processos de tratamento em quatro estações próprias das usinas para atender aos padrões de lançamento antes de serem devolvidos aos rios

Qualidade do Ar

Na usina de Ipatinga, o gerenciamento da qualidade do ar na região circunvizinha ao complexo siderúrgico é realizado por meio do monitoramento em seis estações, onde são verificados diversos componentes de medição da qualidade do ar, como o nível de dióxido de enxofre e amônia. A análise de impacto ambiental, pelos padrões de qualidade do ar, indicou que elas encontram-se dentro dos limites permitidos pelas legislações ambientais estaduais.

Na usina de Cubatão, o gerenciamento da qualidade do ar é feito diretamente pela CETESB. Desde 1995, a Cosipa participa da operação inverno, que é um conjunto de ações preventivas para evitar episódios críticos de poluição do ar. No contexto do projeto, as empresas participantes adotam, no período crítico para a dispersão de poluentes na atmosfera (entre maio e setembro), medidas visando à diminuição de material particulado no ar, entre elas a limpeza e a umectação de vias de circulação. Desde o início deste programa, não foram registrados episódios críticos de poluição do ar na região.

Resíduos Sólidos

O gerenciamento ambiental do Sistema Usiminas em relação aos resíduos sólidos industriais busca a redução na utilização dos insumos, com menor geração de resíduos. Onde aplicáveis, os resíduos são reciclados nos processos produtivos, comercializados com empresas licenciadas pelo órgão ambiental competente, ou dispostos em aterros industriais próprios rigorosamente controlados e licenciados, objetivando-se uma aplicação futura.

Em 2006, a geração de resíduos sólidos na usina de Ipatinga totalizou 3.369.708 toneladas, o que equivale a geração específica média de 730,3 quilos por tonelada de aço bruto produzido. Em 2006 estes resíduos receberam as seguintes destinações: 64,1% foram comercializados, 29,4% foram reciclados e 6,5% dispostos em aterros industriais próprios. A comercialização desses resíduos atingiu 2.324.552 toneladas de resíduos, proporcionando em 2006 uma receita superior a R\$20,3 milhões, representando um aumento da receita de 14,1% em relação a 2005.

No mesmo período, a geração de resíduos sólidos na usina de Cubatão totalizou 3.187.816 toneladas, o que equivale a geração específica média de 768,8 quilos por tonelada de aço bruto produzido. Em 2006, estes resíduos receberam as seguintes destinações: 51,6% foram comercializados, 45,8% foram reciclados e 2,6% dispostos em aterro. A comercialização desses resíduos atingiu 1.916.843,04 toneladas de resíduos, proporcionando, em 2006, uma receita superior a R\$42,5 milhões, um aumento de 22% em relação à receita de 2005.

Em atendimento a exigência da CETESB, cerca de 49 mil toneladas de cal e 77,7 mil toneladas de lama de aciaria depositados na Ilha dos Amores foram totalmente removidos.

Energia

O carvão mineral é a principal fonte energética utilizada pela siderurgia, correspondendo a 76,4% do total de energia primária consumida em 2006 na usina de Ipatinga e 79,6% na usina de Cubatão. Os gases gerados nos processos de coqueificação, redução de minério de ferro e refino do aço são armazenados e reutilizados como combustíveis em diversas etapas do processo produtivo, minimizando o uso de recursos naturais, como produtos derivados do petróleo. O reaproveitamento destes gases é responsável por 29,1% da demanda energética das duas usinas.

Adicionalmente, a siderurgia requer quantidades significativas de energia elétrica nos seus processos. Em 2006, a Usiminas e a Cosipa consumiram 1,9 e 1,8 milhões de MW/horas de energia elétrica, ou aproximadamente 425 e 426 KW-horas por tonelada de aço bruto produzido, respectivamente. A Usiminas adquiriu, da CEMIG, em 2006, 78% da energia elétrica que consumiu, enquanto a Cosipa adquiriu, da CEMIG e da CPFL conjuntamente, 91% da energia elétrica que consumiu.

Na usina de Ipatinga, encontra-se em fase de montagem uma nova central termelétrica, que elevará sua geração própria dos atuais 58 MW para aproximadamente 118 MW, atingindo aproximadamente 50% de seu consumo. Esta nova central termelétrica utilizará como combustíveis as sobras dos gases produzidos internamente, elevando o aproveitamento destes gases dos atuais 86,9% para aproximadamente 98%. A previsão para o início das operações da nova central termelétrica é 2008. Na usina de Cubatão, foi construída uma usina termelétrica com capacidade de 27 MW e encontra-se em fase de montagem uma turbina de topo que aproveitará os gases gerados no processo de produção para fornecimento próprio de energia elétrica.

As variações no fornecimento de energia podem afetar o nível da produção de aço. Nenhuma das duas usinas do Sistema Usiminas tiveram qualquer interrupção significativa na produção devido à falta de energia, tampouco foram significativamente afetadas pelo racionamento de energia imposto pelo Governo Federal em 2001, uma vez que foram capazes de alterar o *mix* de produtos para reduzir o consumo de energia elétrica.

Ruído

O controle do nível de ruído é estabelecido através de melhorias operacionais, construção de barreiras acústicas, cinturão verde no entorno da usina e ao enclausuramento das fontes. Anualmente, é efetuado o monitoramento do ruído no entorno das instalações industriais para avaliação e atendimento à legislação ambiental.

Áreas Verdes

O Sistema Usiminas desenvolve programas destinados à implantação de novas áreas verdes, bem como melhoria de áreas verdes já existentes.

Há um projeto denominado Programa Áreas Verdes, iniciado em 1965 pela Usiminas, de caráter permanente. Atualmente, com a implantação de vegetação com espécies nativas e ornamentais, foram reabilitados 2.100 hectares formando os Bosques Urbanos, o Cinturão Verde da Usina, os jardins internos da usina, a Mata Ciliar e o Parque Zoobotânico, que utilizam mudas produzidas no Viveiro Central da Usiminas. Este Programa de Áreas Verdes possibilitou que Ipatinga atingisse o indicador de 127 m² de área verde por habitante, índice 10 vezes melhor do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, de 12 m²/habitante.

A Cosipa possui um projeto denominado Plano Diretor Paisagístico, iniciado em 2001 com conclusão estimada em oito anos. Em 2006, o programa de áreas verdes concluiu a 3ª fase deste Plano Diretor Paisagístico, contemplando a área do Horto da Usina (preparando-o para que se torne um instrumento de educação ambiental) e dando continuidade ao paisagismo na região central, laminação a quente e portaria 4. O total de áreas verdes da Cosipa é de 1.154.000 m², sendo 649.000m² de áreas verdes naturais (morros da Tapera e Casqueirinho) e 505.000m² implantadas, o que representa em média mais de 96 m² de área verde por habitante, também muito superior ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Processos Administrativos e Judiciais

Em 31 de dezembro de 2006, os processos administrativos e judiciais em andamento nos quais as sociedades integrantes do Sistema Usiminas figuravam como rés totalizavam, em valores históricos consolidados, aproximadamente R\$2.000 milhões dos quais, na mesma data, R\$1.054 milhões encontravam-se provisionados, e envolvem causas de natureza cível, fiscal, tributária, ambiental, trabalhista, previdenciária e concorrencial, além de algumas causas de valor inestimável.

O Sistema Usiminas provisiona valores relativos a processos cuja estimativa é de perda provável, de acordo com as determinações da administração, baseadas nos relatórios preparados por seus consultores jurídicos internos e externos.

O quadro a seguir apresenta a síntese das provisões constituídas pelo Sistema Usiminas em 31 de dezembro de 2006:

Natureza da contingência	Consolidado
	(Em milhões de R\$)
Cível	81
Trabalhista	163
Fiscal	805
Outras	5
Total	1.054

Do total das provisões na tabela acima, em 31 de dezembro de 2006, R\$426 milhões encontravam-se depositados judicialmente.

Processos de Natureza Trabalhista

Usiminas

Em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas era parte em 1.073 ações trabalhistas, sendo o valor total discutido em tais ações de aproximadamente R\$32 milhões. Não há provisionamento dos valores relativos a tais demandas, dado que os administradores da Usiminas, com base nas opiniões de seus advogados, não têm

expectativa de perdas prováveis no desfecho dessas contingências. Os pedidos dessas ações, em sua maioria, estão relacionados a responsabilidade subsidiária, horas extras e adicionais por insalubridade e periculosidade e ajuste da indenização por despedida sem justa causa em razão de expurgos aplicados às contas de FGTS.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo – SINDIMETAL, na qualidade de substituto processual dos empregados da Usiminas, moveu uma ação que versa sobre o pagamento de horas extras decorrentes de turnos ininterruptos de revezamento, com alegação de suposta irregularidade no estabelecimento de jornadas superiores a seis horas diárias. O pedido envolve o pagamento de todas as horas extras, e intervalos para refeição e descanso suprimidos, com adicional normativo de 75%, além de multa diária de R\$100,00 por trabalhador encontrado em situação irregular. Foi realizada perícia na empresa, porém o Juízo de primeira instância suspendeu a manifestação acerca do laudo pericial em razão de possível realização de acordo entre as partes. O pedido total envolve um valor estimado em R\$7 milhões, conforme avaliação da Usiminas. Não há provisão, considerando que a ação está em fase inicial e há na avaliação da administração da Usiminas, grande probabilidade de êxito na negociação em curso.

Os estivadores do Terminal de Cubatão moveram ação pleiteando o pagamento dos valores referentes ao reajuste salarial de 10% aplicável a categoria, instituído em 1997, bem como a reposição dos descontos de 7% realizados no mesmo período, a título de reestruturação operacional, revertidos ao sindicato da categoria. A ação foi julgada procedente em parte, condenando a empresa ao pagamento apenas do reajuste salarial de 10%. Atualmente o processo encontra-se em fase de execução definitiva, e o valor total envolvido estimado pela Usiminas é de R\$4,4 milhões.

A Usiminas está, atualmente, negociando os termos de um TAC com o Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre contratos celebrados pela Usiminas para prestação de serviços terceirizados no Terminal de Praia Mole. A Usiminas, baseada na avaliação dos seus advogados, acredita que será possível chegar a um acordo com o MPT quanto às condições do TAC.

Cosipa

Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa era parte em 6.677 processos judiciais trabalhistas. O valor histórico total discutido nestes processos era de aproximadamente R\$161,8 milhões, dos quais aproximadamente R\$150,4 milhões encontravam-se provisionados. Os processos judiciais trabalhistas de maior relevância envolvem demandas por parte dos trabalhadores da Cosipa pleiteando, principalmente, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, equiparação salarial, diferenças salariais, horas extras e *in itinere*, gratificação especial e verbas indenizatórias.

Os principais processos em que a Cosipa é ré e encontram-se em fase de execução são:

- reclamação trabalhista ajuizada em 1988, pelo Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, pleiteando a reposição de 21% dos salários de 3.610 estivadores a título de suplementação de aposentadoria, cujo valor atualizado, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$3,4 milhões, os quais encontram-se integralmente provisionados. A Cosipa entende como provável sua possibilidade de perda.
- ação movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico - STIMMES em outubro de 1994, pleiteando o pagamento de adicional de insalubridade para aproximadamente 900 trabalhadores, no valor estimado, em 31 de dezembro de 2006, de R\$7,2 milhões, dos quais R\$4 milhões encontravam-se provisionados. A Cosipa entende como provável sua possibilidade de perda.
- ação movida pelo Sindicato dos Estivadores de Cubatão, pleiteando reposição salarial. O feito encontra-se em fase de execução, aguardando a elaboração de cálculos pelo perito judicial. No curso do processo, já foram pagos aproximadamente R\$19,5 milhões. Todavia, como os trabalhadores avulsos que integraram a ação ainda prestam serviços no Terminal da Usiminas, é possível que novas ações sejam ajuizadas.

Há ainda, uma ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho, em 2005, decorrente de procedimentos investigatórios (inquéritos civis públicos) quanto a denúncias do Sindicato dos Metalúrgicos de prática de atos discriminatórios pela Cosipa em relação a empregados que exerciam ou não atividades sindicais, e prática de coação para realização de acordos na Comissão de Conciliação Prévia. O Ministério Público do Trabalho pleiteia a imposição de multa diária de R\$10 mil, em caso de continuidade das irregularidades, bem como dano moral coletivo, no valor de R\$800 mil. A Cosipa entende como provável sua chance de perda.

A Cosipa firmou um TAC com o Ministério Público do Trabalho da 3ª Região, obrigando-se a analisar todos os acidentes de trabalho ocorridos com empregados próprios e terceirizados, com ou sem perda de tempo, visando a prevenir acidentes de trabalho e outros agravos à saúde dos trabalhadores próprios e terceirizados, bem como a realizar um estudo sobre as condições de trabalho nas aciarias e altos fornos.

A Procuradoria Geral do Trabalho instaurou procedimentos preparatórios em face da Cosipa e das empresas prestadoras de serviços Servitec e Sankyu, tendo por objeto a ocorrência de acidentes do trabalho (ponte rolante e aciaria), inclusive com vítimas fatais, envolvendo tanto empregados da Cosipa como empregados de empresas prestadoras de obras e serviços contratadas pela Cosipa. A Cosipa está atualmente negociando os termos do TAC a ser firmado com o Ministério do Trabalho e Emprego – Delegacia Regional do Trabalho no Estado de São Paulo, Subdelegacia do Trabalho de Santos, a respeito das condições de segurança do trabalho e implementação de plano de gestão de empresas contratadas.

Processos de Natureza Previdenciária

Usiminas

Em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas figurava como ré em 51 processos de natureza previdenciária, sendo 48 na esfera administrativa e três na esfera judicial. O valor total discutido nesses processos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$252 milhões, sendo que o valor das provisões totalizam R\$225 milhões.

Segue abaixo uma descrição dos processos mais relevantes de natureza previdenciária:

- em maio de 2002, o INSS emitiu três Notificações Fiscais de Lançamento de Débito (NFLD) para a cobrança de contribuições previdenciárias incidentes sobre as parcelas pagas a título de abono especial, previsto em Acordos Coletivos de Trabalho, que representavam, em 31 de dezembro de 2006, um montante de R\$23,6 milhões. Todas as notificações foram impugnadas pela Usiminas. O Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS) negou provimento a um dos recursos e de imediato deu início a procedimento de execução, o qual foi embargado pela Usiminas. Foram depositados em juízo R\$16,5 milhões em março de 2004. A expectativa de perda da Usiminas para os procedimentos administrativos é provável. As outras duas notificações fiscais aguardam julgamento perante a 2ª Câmara do CRPS. O valor das duas notificações remanescentes, em 31 de dezembro de 2006, era de aproximadamente R\$69 milhões, integralmente provisionados, sendo que a Usiminas entende como possível a possibilidade de perda de parte dessas contingências (no montante de R\$44 milhões) e como remota em relação ao montante remanescente (R\$25 milhões).
- em maio de 2002, o INSS emitiu outras duas NFLDs cobrando contribuições previdenciárias incidentes sobre as parcelas pagas a título de participação nos lucros e resultados. Os lançamentos fiscais foram julgados procedentes em primeira instância administrativa. A Usiminas interpôs recurso perante o CRPS, que julgou os lançamentos fiscais totalmente improcedentes. O INSS apresentou pedido de revisão que foi contestado pela Usiminas. Em revisão do julgado, a 2ª Câmara do CRPS deu provimento ao recurso do INSS e declarou devidos os valores apurados nas notificações. A Usiminas ajuizou ação anulatória de débito referente às respectivas notificações. Para suspender a exigibilidade do débito, depositou o montante de R\$73 milhões de reais, quantia correspondente ao valor integral do débito em 31 de dezembro de 2006. A Usiminas acredita que são possíveis as chances de perda em relação a tais demandas.

- em dezembro de 2002, o INSS emitiu 70 NFLDs em razão de suposta responsabilidade solidária da Usiminas com empresas por ela contratadas para a prestação de serviços, das quais 35 continuam tramitando. A Usiminas tem obtido êxito em seus recursos perante o CRPS, remanescendo contingência no valor de R\$20,5 milhões em 31 de dezembro de 2006. A Usiminas entende como possível a expectativa de perda nos 35 processos remanescentes. Em relação à maior parte as notificações (cerca de 95%), a Usiminas depositou 30% do valor dos débitos quando interpôs recursos ao CRPS. Em relação aos demais débitos (cerca de 5% das notificações), o valor está provisionado.
- em dezembro de 2002, o INSS emitiu uma NFLD por entender haver diferença no recolhimento relativo a segurados autônomos (caracterização de vínculo empregatício). A notificação aguarda julgamento perante a 2ª Câmara do CRPS. O valor da notificação, em 31 de dezembro de 2006, era, de aproximadamente R\$22 milhões, valor integralmente provisionado. A Usiminas entende como provável sua chance de perda em tal demanda.
- a Usiminas possui um parcelamento de débitos com o INSS, em 240 parcelas e ajuizou ação judicial para discutir o índice de atualização das parcelas. A sentença julgou procedente o pedido. A diferença entre os índices, em 31 de dezembro de 2006, era de aproximadamente R\$33 milhões, valor este que se encontra integralmente provisionado. A Usiminas entende como provável sua chance de perda em relação a essa ação.
- a Usiminas aderiu ao Programa de Parcelamento Especial para débitos devidos ao INSS. O valor atualizado do saldo remanescente é de aproximadamente R\$70,7 milhões, em 31 de dezembro de 2006, e o parcelamento está sendo pago regularmente pela Usiminas.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 31 de dezembro de 2006, em 62 processos de natureza previdenciária, sendo dois na esfera judicial e 60 na administrativa. O valor total discutido nesses processos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$75 milhões.

Os processos administrativos de natureza previdenciária mais relevantes nos quais a Cosipa é ré encontram-se descritos a seguir:

- em setembro de 2003, a Cosipa recebeu uma NFLD por suposta falta de recolhimento do adicional incidente sobre benefícios relacionados à incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais, no valor de R\$32,2 milhões (em 31 de dezembro de 2006). Como requisito para apresentar recurso ao CRPS, a Cosipa efetuou depósito no montante de R\$7,7 milhões em agosto de 2005. A Cosipa entende como possível sua chance de perda.
- o INSS emitiu 50 NFLDs em razão da falta de retenção e de recolhimento na alíquota de 11% sobre os serviços prestados pelas contratadas. A Cosipa vem obtendo êxito em seus recursos perante o CRPS, remanescendo contingência no montante de R\$13,6 milhões em 31 de dezembro de 2006. A Cosipa depositou o equivalente a 30% do valor dos débitos para oferecimento de recurso administrativo em cerca da metade das notificações. Em relação à outra metade dos débitos, a Cosipa não fez depósitos administrativos ou constituiu provisão. A Cosipa entende como possível sua chance de perda.
- A Cosipa aderiu ao Programa de Parcelamento Especial para débitos devidos ao INSS. O valor atualizado do saldo remanescente é de aproximadamente R\$9,2 milhões em janeiro de 2007 e o parcelamento está sendo pago regularmente pela Cosipa.

Processos de Natureza Cível

Usiminas

A Usiminas, em 31 de dezembro de 2006, era ré em 67 processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos corresponde a aproximadamente R\$47 milhões.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Usiminas é ré:

- a Usiminas é ré em ações movidas por acionistas minoritários da Cosipa, relacionadas com a reestruturação ocorrida em 1999 e com a Oferta Pública de Aquisição de ações da Cosipa (“OPA”), ocorrida em 2005. Para maiores informações vide “Cosipa” abaixo.
- em 19 de dezembro de 1997, a CODESP ajuizou ação ordinária de cobrança, por meio da qual pleiteia o pagamento de taxas portuárias, Adicional de Tarifas Portuárias - ATP e ISS, no valor histórico de R\$24,7 milhões. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Usiminas ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP, a ser calculado em fase de execução, acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em 10% sobre o valor atribuído à causa. Encontra-se provisionado para este caso o valor de R\$70,4 milhões, correspondente ao valor integral envolvido na ação em 31 de dezembro de 2006. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. A Usiminas entende como possível sua chance de perda.
- o Ministério Público Federal, em 10 de novembro de 1997, moveu ação civil pública contra a Usiminas e outras empresas do setor pleiteando (i) a declaração de nulidade de dispositivo de Portaria do Ministério dos Transporte, que delimitou a área do Porto Organizado de Vitória; (ii) a decretação dos limites mínimos da área do Porto Organizado na região da Praia Mole ; (iii) a declaração de nulidade do Contrato de Adesão regulando a exploração exclusiva do Porto da Praia Mole, Estado do Espírito Santo, pela Usiminas; e (iv) a declaração de nulidade de outro Contrato de Adesão regulando a exploração exclusiva do Terminal de Praia Mole pela Usiminas. Por meio dessa ação civil pública, o Ministério Público pleiteia reverter os terminais privativos para o uso público, sob o argumento principal de que a concessão outorgada seria ilegal. Em setembro de 2006, foi proferido despacho excluindo da lide os pedidos de declaração de nulidade de dispositivo da portaria e de decretação dos limites mínimos da área do Porto Organizado na Região da Praia Mole, restando apenas os pedidos de nulidade relativos aos contratos de adesão. No momento, está em curso o prazo para o Ministério Público Federal apresentar recurso contra essa decisão. A Usiminas entende como remota sua chance de perda. Ademais, a eventual procedência da ação não implicaria condenação ao pagamento de quaisquer valores, mas a perda de um direito, motivo pelo qual os administradores da Usiminas não provisionaram qualquer valor para essa pendência legal.

Cosipa

A Cosipa figurava como ré, em 31 de dezembro de 2006, em 792 processos judiciais cíveis. O valor histórico total reclamado nesses processos é de aproximadamente R\$45 milhões.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza cível mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- um grupo de minoritários, titular de pequenas participações acionárias na Cosipa pleiteou, através de medida cautelar, a suspensão dos efeitos da conversão das debêntures de emissão da Cosipa em ações, realizada pela Usiminas. Os minoritários ingressaram, também, com uma ação cominatória, distribuída por dependência à medida cautelar, com objetivo de obrigar a Usiminas a realizar uma oferta pública. Ambas as ações foram julgadas improcedentes em primeira instância. Os autores interpuseram recurso de apelação, que aguarda julgamento no Tribunal de Justiça de São Paulo. Em razão do desfecho da ação em primeira instância e da expectativa de que a decisão seja mantida em grau de recurso, a Cosipa e a Usiminas não efetuaram qualquer provisionamento. Ademais, aquele

grupo de minoritários, que originalmente era formado por 21 pessoas (físicas e jurídicas), foi reduzido para cinco, em razão da adesão dos demais à OPA conduzida pela Usiminas. Os autores que aderiram à OPA desistiram das ações e, ainda, renunciaram ao direito que alegavam possuir. O esvaziamento do pólo ativo reduz os efeitos de uma eventual condenação e corrobora a ausência de provisionamento adotada pela Usiminas e Cosipa. A Usiminas entende como remota sua chance de perda.

- foi ajuizada ainda outra ação pelo mesmo grupo de minoritários da Cosipa, pretendendo a avaliação do prejuízo fiscal carregado pela Cosipa por ocasião da sua reestruturação (vide seção “Atividades – Reestruturação”). O processo aguarda julgamento, em primeira instância. Com relação a essa ação, os administradores da Cosipa e da Usiminas não efetuaram qualquer provisionamento, sobretudo por considerarem legítima a reestruturação societária e a avaliação questionadas. Tal como indicado acima, o grupo de minoritários foi reduzido para cinco pessoas, em razão da adesão dos demais à OPA. Todos aqueles que aderiram à OPA desistiram da ação e, ainda, renunciaram ao direito que alegavam possuir. O esvaziamento do pólo ativo reduz os efeitos de uma eventual condenação e corrobora a ausência de provisionamento adotada pelas companhias. A Usiminas entende como possível sua chance de perda.
- em 11 de março de 2005, o CIEC ajuizou uma ação ordinária com pedido de tutela antecipada em face da Cosipa, Usiminas, FEMCO e seus respectivos administradores, visando a: (i) suspensão do leilão de compra das ações da Cosipa ou alteração das condições do referido leilão, em caráter de antecipação de tutela, e (ii) condenação dos réus ao pagamento da diferença entre o valor das ações no leilão e aquele anteriormente pago ao autor. O pedido de antecipação de tutela foi indeferido e o leilão realizado nos moldes propostos pela Usiminas, tendo entendido o juiz que não havia direito evidenciado ou receio de dano irreparável. Na hipótese de procedência dos pedidos formulados pelo CIEC, a condenação poderá chegar a R\$8,9 milhões, em valor atualizado para 31 de dezembro de 2006. Em paralelo, alguns ex-quotistas do CIEC formaram pequenos grupos e ajuizaram ações com o mesmo objeto da ação proposta pelo CIEC. Nenhuma das ações movidas por grupos isolados representa passivo potencialmente relevante. Apenas um desses processos já foi decidido em primeira instância e o juiz julgou improcedentes os pedidos dos autores. Atualmente, a ação movida pelo CIEC aguarda o despacho saneador do juiz e a expectativa da Usiminas é que, ao final, os pedidos sejam julgados improcedentes, razão pela qual não foi efetuado provisionamento. A Cosipa entende como possível sua chance de perda nesses processos.
- em 30 de abril de 2001, a Vazoli Empreendimentos Ltda ajuizou ação indenizatória em sob alegação de rescisão imotivada de contrato de empreitada. Em 05 de dezembro de 2006, a ação foi julgada procedente, condenando a Cosipa ao pagamento de indenização no montante de aproximadamente R\$4,5 milhões (em 31 de dezembro de 2006). Ainda não há prazo para interposição de recurso de apelação em função da oposição de embargos de declaração pela Usiminas. A Cosipa entende como provável sua chance de perda nesse processo.
- em 31 de dezembro de 2006, Cosipa era parte em 365 processos judiciais em que o pedido está relacionado à leucopenia (redução dos glóbulos brancos em decorrência da suposta exposição ao gás benzeno). Desse total, 219 processos estão em trâmite perante a justiça estadual comum (cível), sendo que os demais 146 processos têm curso na justiça do trabalho. O valor histórico total discutido nos processos cíveis é de aproximadamente R\$11,4 milhões e nos processos trabalhistas é de aproximadamente R\$8,5 milhões. A Cosipa entende como remota sua chance de perda nesses processos, razão pela qual não foi constituído provisionamento

Processos de Natureza Fiscal

Usiminas

Em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas figurava como ré em 204 processos fiscais, sendo 68 na esfera judicial e 136 na esfera administrativa. O valor total em discussão nesses processos, em 31 de dezembro de 2006, era de cerca de R\$1.470 milhões, dos quais R\$345 milhões encontram-se provisionados.

Segue abaixo uma descrição das ações de natureza fiscal mais relevantes que representam contingência para a Usiminas:

- entre junho de 1994 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração referentes ao ICMS sobre exportação de produtos considerados semi-elaborados, dentre os quais um já foi quitado. O valor estimado desta contingência, relativamente aos três autos remanescentes, em 31 de dezembro de 2006, era de, aproximadamente, R\$ 670 milhões. A Usiminas entende como remota suas expectativas de perda, pois os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. Foi provisionado o montante de R\$126 milhões em relação a tais procedimentos.
- entre agosto de 1995 e setembro de 1997, a Delegacia Regional Tributária de Santos lavrou oito autos de infração com base em utilização supostamente indevida de crédito de ICMS. Dos oito autos de infração lavrados, (i) três foram anistiados pelo governo estadual de São Paulo, por meio da Lei nº 12.399/06; (ii) um aguarda julgamento de recurso especial apresentado perante o Tribunal de Imposto e Taxas; (iii) e nos quatro restantes a decisão foi contrária na via administrativa e atualmente são objeto de cobrança judicial pela Fazenda Pública estadual (execução fiscal). O valor da contingência em questão (excluídos os processos anistiados), em 31 de dezembro de 2006, era de R\$210 milhões. A Usiminas entende como remota suas expectativas de perda.
- em junho de 1996 e agosto de 1997, a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais lavrou três autos de infração em razão de supostas irregularidades no recolhimento de ICMS, cujo valor, em abril de 1998, representava cerca de R\$200 milhões. Diante do interesse em manter as atividades desenvolvidas pela Usiminas em Minas Gerais, o Estado de Minas Gerais propôs um acordo no qual anistiou 50% do crédito exigido em novembro de 2002, acordo esse formalizado pela Usiminas em 2003. Em maio de 2003, a Usiminas protocolou pedido junto à Secretaria da Receita Federal/Ipatinga para formalizar a remissão do saldo final do crédito e aguarda a sua tramitação. A Usiminas entende como remotas suas expectativas de perda.
- nos anos de 2002 e 2003, a Secretaria da Receita Federal lavrou cerca de 26 autos de infração referentes à cobrança de imposto de renda retido na fonte, imposto de renda de pessoa jurídica e outros tributos federais, em razão de supostos erros nas declarações de débitos (DCTFs) e guias de recolhimento utilizados pela Usiminas e créditos tributários do ano de 1997. A Usiminas impugnou todos os autos de infração, uma vez que os tributos cobrados já haviam sido corretamente recolhidos quando devidos, e acredita ter prestado os esclarecimentos necessários ao êxito das discussões. O valor da contingência em questão, em 31 de dezembro de 2006, era de, aproximadamente, R\$94,4 milhões. A Usiminas entende como remota a expectativa de perda, razão pela qual não foi constituída provisão.
- em setembro de 2002, a Usiminas propôs ação declaratória contra a União Federal, pleiteando o reconhecimento do seu direito ao crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero. A Usiminas obteve sentença favorável em maio de 2003. A União Federal apresentou recurso ao TRF da 1ª Região, o qual ainda aguarda julgamento. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. Após a sentença, a Usiminas passou a aproveitar-se desses créditos, o que ocasionou as autuações indicadas abaixo. Em virtude disso, foi provisionado em dezembro de 2006 o montante de aproximadamente R\$203 milhões.
 - em junho de 2003, a Usiminas foi autuada pela Receita Federal com base em aproveitamento supostamente indevido de créditos de IPI decorrentes de mercadorias adquiridas com a alíquota zero de IPI. A Usiminas apresentou impugnação em julho de 2003. O valor da contingência em questão, em 31 de dezembro de 2006, era de aproximadamente R\$49,8 milhões. A Usiminas obteve decisão desfavorável na primeira instância administrativa (DRF), havendo interposto recurso perante o Conselho de Contribuintes, tendo sido realizado o depósito recursal de R\$9,6 milhões, equivalente a 30% do valor do débito (somente o principal, sem multas e acréscimos moratórios). Tendo

em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda.

- em abril de 2006, a Usiminas foi autuada pela Receita Federal com base em aproveitamento supostamente indevido de créditos de IPI decorrentes de mercadorias adquiridas com alíquota zero, isentas ou não tributadas pelo IPI. O valor da contingência em questão, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$70,7 milhões. A Usiminas obteve decisão desfavorável na primeira instância administrativa (DRF), havendo interposto recurso perante o Conselho de Contribuintes em outubro de 2006. Foram oferecidos bens em garantia ao recurso, não tendo sido realizado depósito em dinheiro. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda
- em abril de 2004, a Usiminas foi autuada e multada pela Receita Federal, com base no alegado aproveitamento indevido de créditos de IPI pela aquisição de insumos tributados à alíquota zero, imunes, isentos e não tributados. A decisão final foi contrária no Conselho de Contribuintes. Tendo em vista a decisão em sentido contrário proferida pelo STF em fevereiro de 2007, a Usiminas passou a classificar como prováveis as expectativas de perda. A Usiminas ajuizou ação, em dezembro de 2006, para discutir o débito judicialmente e obteve tutela antecipada, determinando a suspensão da exigibilidade do crédito tributário. O valor desta cobrança era de R\$238 milhões em 31 de dezembro de 2006 e o valor do débito, sem as multas que a Usiminas considera indevidas, encontra-se provisionado.
- em janeiro de 2004, a Usiminas apresentou defesa em 11 autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais, envolvendo ICMS relativo a importações indiretas realizadas pela Usiminas. A Usiminas acredita que referidas autuações foram lavradas erroneamente, uma vez que as importações foram efetuadas por fornecedores de outros estados contratados pela Usiminas, sendo que tais empresas importavam peças diretamente nos estados onde se localizavam. O valor da contingência em questão, em 31 de dezembro de 2006, era de cerca de R\$58,2 milhões. A Usiminas entende como remotas as expectativas de perda, motivo pelo qual não foi constituído provisionamento.
- a Usiminas apresentou, em junho de 2001, Pedido de Restituição junto à Receita Federal de Belo Horizonte, relativo a diferenças apuradas em virtude de retificação da sua declaração de Imposto de Renda. Em novembro de 2002, a Usiminas, com base na Medida Provisória n.º 66 ("MP 66"), editada pelo Governo Federal, converteu o pedido de restituição em declaração de compensação, e os valores foram compensados com tributos vincendos. O pedido foi indeferido na primeira instância administrativa mas foi apresentado recurso e a expectativa da Usiminas é de perda remota no Conselho de Contribuintes. O valor envolvido nesse processo administrativo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$41 milhões.
- a Usiminas ajuizou ação pretendendo excluir da base de cálculo da CSLL o valor dos tributos com exigibilidade suspensa (diante da ausência de lei a respeito, pois existe apenas a Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal n.º 390) e para deduzir o valor relativo a incentivos culturais (para obter, no mínimo, o mesmo tratamento dispensado pela lei ao IRPJ). A expectativa é de êxito possível. O valor estimado até 31 de dezembro de 2006 era de cerca de R\$12 milhões. Os valores da discussão foram provisionados pela Usiminas e foram depositados em juízo.
- a Lei n.º 8.200/91 estabeleceu o tratamento fiscal aplicável à parcela correspondente à diferença verificada, no ano de 1990, entre o Índice de Preços ao Consumidor - IPC e o BTN Fiscal - BTNF, diferença essa denominada "Lucro Inflacionário". Posteriormente, através da Lei n.º 8.541/92, o Governo Federal concedeu às empresas a opção de tributar esse valor em quota única à alíquota de 5%, o que foi feito pela Usiminas em 12 de março de 1993. A Usiminas considerou o recolhimento de IRPJ efetuado em março de 1993 indevido sob a alegação principal de que a Lei n.º 8.200/91 seria inconstitucional por violação do princípio da irretroatividade e ajuizou ação pleiteando a

compensação do valor pago com tributos vincendos, o que foi deferido pelo juízo de primeira instância. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal (TRF) para julgamento do recurso da União. A Usiminas entende como possível a expectativa de perda. Os valores discutidos nessa ação (R\$59 milhões em dezembro de 2006) encontram-se provisionados.

Além disso, em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas era autora em oito processos judiciais relevantes, nos quais pleiteia o reconhecimento de créditos no valor total de aproximadamente R\$1.321 milhões, dos quais R\$1.005 milhões referem-se a discussões em que a Usiminas tem expectativa de perda remota e R\$316 milhões referem-se a discussões com expectativa de perda possível.

Cosipa

Em 31 de dezembro de 2006, a Cosipa figurava como ré em 110 processos fiscais, sendo 15 na esfera judicial e 95 na esfera administrativa. O valor total discutido nesses processos, em 31 de dezembro de 2006, era de aproximadamente R\$53 milhões.

Segue abaixo uma descrição dos processos de natureza fiscal mais relevantes que representam contingência para a Cosipa.

- em maio de 1999, a Cosipa foi autuada pela Secretaria da Receita Federal para o pagamento de suposto crédito tributário a título de IPI. A Cosipa reconheceu a procedência do valor principal, o qual foi pago parceladamente, impugnando, entretanto, o valor da multa. Não tendo obtido êxito na esfera administrativa, a Cosipa impetrou mandado de segurança em que efetuou o depósito dos valores da multa em discussão, suspendendo, assim, a exigibilidade do referido crédito. O processo aguarda julgamento no Tribunal Regional Federal. O valor estimado da contingência, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$14,3 milhões, tendo sido depositado judicialmente. A Cosipa entende como remotas as expectativas de perda.
- em execução fiscal, a Fazenda Estadual de São Paulo pleiteia o pagamento de ICMS decorrente de parcelamento interrompido, no valor de R\$35 milhões (em dezembro de 2006). A Cosipa entende que essa ação foi ajuizada equivocadamente (em duplicidade), uma vez que o débito em questão já foi liquidado em outro processo, já encerrado, através da adjudicação de pontes metálicas, adjudicação esta homologada judicialmente. A Cosipa entende como remotas as expectativas de perda.

Processos de Natureza Ambiental

Usiminas

A Usiminas, em 31 de dezembro de 2006, não era ré em ações envolvendo questões ambientais.

Cosipa

Com relação a questões ambientais, a Cosipa, em 31 de dezembro de 2006, era ré em cinco ações civis públicas, de valores inestimáveis.

Segue abaixo uma descrição das ações ambientais, de natureza cível, mais relevantes nas quais a Cosipa é ré:

- em 4 de janeiro de 1986, o Ministério Público do Estado de São Paulo e a Oikos-União dos Defensores da Terra, ajuizaram ação civil pública contra a Cosipa e demais empresas do pólo industrial de Cubatão, visando à indenização para recomposição do complexo ecológico da Serra do Mar. Atualmente, a ação encontra-se em fase de instrução, não havendo qualquer previsão de julgamento. De acordo com os consultores jurídicos da Cosipa, são remotas as chances de perda, uma vez que, desde o ajuizamento da referida ação, as empresas do pólo industrial de Cubatão já

investiram vultosos recursos financeiros em equipamentos de preservação ambiental e na recuperação do meio ambiente degradado.

- em 19 de dezembro de 2006, o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal ajuizaram ação civil pública contra a Cosipa, Embraport, CODESP, IBAMA, União Federal, CETESB e Governo do Estado, visando, na parte afeta à Cosipa, a anulação da licença ambiental para disposição oceânica de parte dos sedimentos a serem dragados do Canal de Piaçaguera. A medida liminar pleiteada pelos autores foi indeferida em primeira instância, sendo concedida pelo tribunal sob a condição de que, após a manifestação dos órgãos públicos, o juízo de primeira instância aprecie novamente o pedido liminar. Após manifestação das partes, o juízo de primeira instância reapreciou a liminar requerida pelo Ministério Público e, mais uma vez, a indeferiu. A Cosipa entende como remota sua chance de perda no processo.

Processos de Natureza Concorrencial

Usiminas e Cosipa

Em outubro de 1999, o CADE determinou a aplicação de multas à Usiminas e à Cosipa, no valor total de R\$65,5 milhões, em 31 de dezembro de 2006, por formação de cartel e omissão de informações. Em 7 de janeiro de 2000, a Usiminas e a Cosipa ajuizaram ação ordinária de anulação de ato administrativo. Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Usiminas e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes e a decisão do CADE referente à imposição de multa por omissão de informações no valor total atualizado de R\$12,6 milhões, em 31 de dezembro de 2006, foi anulada. A sentença manteve a imposição das multas por considerar que houve paralelismo entre os preços praticados pelas empresas. O processo encontra-se em fase de apelação. Não foi feita qualquer provisão para este processo, tendo em vista que os advogados externos da Usiminas consideram possível a chance de reforma da decisão pelo tribunal.

Empregados e Relações Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2006, o Sistema Usiminas possuía aproximadamente 38.000 empregados diretos e trabalhadores terceirizados, sempre em conformidade com os regulamentos federais, estaduais e municipais relacionados à saúde e segurança dos empregados.

Os empregados do Sistema Usiminas estavam distribuídos geograficamente da seguinte forma nos períodos indicados:

	Em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
<i>Usiminas</i>			
Ipatinga	7.378	7.379	7.450
Belo Horizonte	427	415	453
Santo André	1	-	-
Santa Luzia	4	4	1
Betim	3	3	3
Vitória	91	98	98
Taubaté	2	2	3
Piracicaba	1	1	1
São Paulo	44	44	48
São Miguel Paulista	5	5	6
Porto Alegre	7	7	7
Recife	2	2	2
Limeira	-	1	-
Camaçari	1	1	1
Contagem	1	-	1
Subtotal	7.967	7.962	8.074
<i>Cosipa</i>			
Cubatão	5.375	5.328	5.494

	Em 31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
São Paulo	139	128	123
Joinville	4	4	4
Porto Alegre	5	5	3
Santo André	21	22	22
Subtotal	5.544	5.487	5.646
<i>Outras sociedades do grupo</i>			
Dufer	310	295	320
UMSA	3.002	2.820	4.405
Rio Negro	721	1.006	841
Fasal	267	267	264
Usifast	484	621	702
Usiparts	945	1.059	1.059
Usiroll	21	21	20
Unigal	161	160	166
Fundação São Francisco Xavier	2.907	3.152	3.241
Previdência Privada - CEU e FEMCO	70	68	67
Cooperativa de Consumo dos Empregados da Usiminas	468	458	482
Subtotal	9.356	9.927	11.567
Trabalhadores Terceirizados	15.158	13.896	13.784
Total	38.025	37.272	39.071

A taxa de rotatividade dos empregados da Usiminas e da Cosipa em 2006 foi de 3,6% e 3,2%, respectivamente.

Política de Recursos Humanos

A política de recursos humanos da Usiminas busca:

- a melhoria contínua da eficácia organizacional, através da manutenção de uma estrutura ágil e flexível.
- o contínuo aperfeiçoamento da qualidade e produtividade através das pessoas.
- reconhecer na liderança formal a responsabilidade pela gestão de sua equipe, pelas relações do trabalho de cunho individual e pela difusão formal e face-a-face de informações da Usiminas em sua unidade, devidamente assessorada pelas unidades de recursos humanos.
- considerar o empregado como parceiro e co-responsável pelos resultados da Usiminas, apoiando suas iniciativas no trabalho e na comunidade, dentro dos princípios da ética e do respeito mútuo.
- privilegiar o recrutamento interno na seleção de candidatos para o preenchimento de vagas, incentivando o aproveitamento tanto de talentos identificados pela Usiminas quanto de aprendizes por ela formados.
- promover ações que propiciem o desenvolvimento de potencialidades, considerando o empregado como principal agente desse processo, sendo essencial a sua contribuição criativa, a sua iniciativa e o seu comprometimento na busca constante da qualidade e da produtividade.
- estruturar plano de sucessão, identificando caminhos alternativos de crescimento profissional que incentivem a retenção, a capacitação e o autodesenvolvimento de talentos, adequada e oportunamente preparados para gerir as atividades da Usiminas.
- considerar o empregado como o principal responsável pela preservação de sua saúde e de sua integridade física, cabendo à Usiminas apoiá-lo através de programas de Segurança, Higiene Industrial e Medicina do Trabalho.

- considerar os integrantes da estrutura de comando e os empregados, como os principais responsáveis pela difusão e cumprimento dos ideais da Usiminas em relação à conservação ambiental e qualidade de vida.
- investir continuamente na preservação e recuperação da saúde dos empregados e de seus dependentes, através de planos e programas específicos, bem como apoiar a manutenção de entidade de Previdência Privada.
- investir de forma co-participada na melhoria das condições de aposentadoria de seus empregados, incrementando a competitividade da Usiminas no mercado de trabalho, mediante ativa participação na implantação e manutenção de programa de Previdência Complementar.
- manter a remuneração compatível com as práticas do mercado selecionado, reconhecendo as contribuições do empregado para os resultados de sua unidade e da Usiminas.
- estruturar, com a assessoria da unidade de recursos humanos e em parceria com a unidade de comunicação social, canais corporativos de comunicação entre unidades e com os empregados, que favoreçam a integração, agilidade e racionalidade organizacional, bem como a qualidade das relações do trabalho de cunho coletivo.
- assumir as entidades de classe legalmente constituídas como porta-vozes da vontade coletiva dos empregados, reconhecendo o seu papel de co-responsáveis pela melhoria das relações entre capital e trabalho.
- buscar a constante integração com a comunidade, apoiando iniciativas para a melhoria do meio ambiente e o desenvolvimento social, cultural e educacional.
- estruturar serviços de suporte que contribuam para o bem estar e a satisfação das pessoas no desenvolvimento dos trabalhos e a conseqüente continuidade operacional e administrativa da Usiminas.
- procurar sinergia e estabelecer parcerias na área de recursos humanos através de intercâmbio com empresas e entidades representativas nos cenários nacional e internacional.

Remuneração e Benefícios

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a folha de pagamento bruta do Sistema Usiminas, totalizou aproximadamente R\$1.122 milhões. Tanto em 2005, quanto em 2004, esse valor foi de aproximadamente R\$1.000 milhão.

O plano de remuneração é fundamentado em descrições de cargos/postos de trabalho, hierarquizados tecnicamente por meio de metodologia HAY GROUP que considera características bem definidas quanto a exigências e pré-requisitos, conhecimentos, habilidades, complexidade, responsabilidades e principais relações internas e externas, agrupados segundo tais características, sendo atribuídas faixas salariais a tais grupos, com referenciais mínimos e máximos, tendo como parâmetro o resultado médio por cargo/posto de trabalho de pesquisa salarial elaborada em um universo de empresas congêneres ou do mesmo porte (mercado selecionado).

A política de benefícios é administrada na forma de vantagens e facilidades oferecidas a todos os empregados do Sistema Usiminas, com o intuito de proporcionar-lhes segurança e bem-estar, tanto no ambiente interno quanto no externo. É oferecido aos empregados um pacote de benefícios, incluindo assistência médica, assistência hospitalar, assistência odontológica, auxílio alimentação, vale transporte, auxílio creche, participação no programa de educação e desenvolvimento profissional, seguro de vida em grupo, plano de previdência privada e participação nos lucros ou resultados.

Como parte de sua política de recursos humanos, a Usiminas e a Cosipa oferecem seguro de vida em grupo e seguro contra acidentes pessoais e invalidez a todos os empregados e diretores.

A segurança e a qualidade de vida no trabalho são componentes importantes do modelo de gestão do Sistema Usiminas. Em 2006, houveram apenas 19 acidentes com perda de tempo (contra 45 em 2005), o que representa um índice baixo e demonstra a qualidade do programa de prevenção de acidentes do Sistema Usiminas.

Planos de Participação nos Lucros

Em conformidade com a legislação federal brasileira, as companhias que operam no Brasil têm permissão para compartilhar lucros com os empregados, sem a necessidade de pagamento de contribuições sociais, a partir do exercício fiscal de 1995. Em 1995, a Usiminas e a Cosipa instituíram um plano de participação nos lucros para seus empregados. De acordo com o programa, a parcela do lucro de cada empregado está relacionada aos resultados operacionais e financeiros da Usiminas e da Cosipa. O pagamento é efetuado na hipótese dos objetivos definidos pela administração serem atingidos pela unidade de processamento ou industrial na qual o empregado trabalha e com base no desempenho individual do empregado. Diversos sindicatos que representam os empregados concordaram com esse plano de participação nos lucros. Foram pagos, a título de plano de participação nos lucros, R\$53,9 milhões em 2006 e R\$65 milhões em 2005.

Sindicatos

A Usiminas é representada pelo Sindicato da Indústria do Ferro de Minas Gerais e mantém Acordos Coletivos de Trabalho, negociados com os seguintes sindicatos:

- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e de Informática de Ipatinga, Ipaba, Belo Oriente e Santana do Paraíso; e
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte e Contagem.

A Cosipa mantém acordos coletivos com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas de Material Elétrico e Eletrônico, Indústria Naval de Cubatão, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e São Sebastião – STISMMMEC e com o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo.

Historicamente, o Sistema Usiminas tem um bom relacionamento com os sindicatos aos quais seus empregados estão filiados. A administração considera satisfatória essas relações com os empregados. Não houve interrupções no trabalho ou outros problemas trabalhistas na Usiminas e a Cosipa desde suas respectivas privatizações.

Educação e Treinamento

O Sistema Usiminas oferece programas extensivos de treinamento e cursos técnicos ministrados a jovens membros da comunidade, e contrata muitas das pessoas que freqüentam tais cursos. Também é oferecida educação extensiva e programas de treinamento para os empregados, inclusive educação primária e secundária para adultos. Em 2006, cada empregado da Usiminas e da Cosipa recebeu, em média, 87 horas e 65 horas de treinamento e desenvolvimento durante o ano, respectivamente.

Planos de Previdência

A Usiminas e a Cosipa oferecem aos seus empregados planos de previdência complementar, os quais são administrados pela CEU e pela FEMCO. O objetivo principal destes planos é complementar os benefícios de aposentadoria concedidos pelo Governo Federal aos empregados da Usiminas e outras sociedades indicadas abaixo, Cosipa e das próprias CEU e FEMCO. As contribuições aos mencionados planos são efetuadas pelas respectivas patrocinadoras e pelos empregados, com base em estudos atuariais.

A Usiminas, através da CEU, oferece dois planos de previdência complementar para seus empregados, sendo um plano de benefício definido e outro de contribuição variável, chamado USIPREV.

O plano de benefício definido da CEU foi iniciado em 1972, sendo suas patrocinadoras a Usiminas, UMSA, Fundação São Francisco Xavier, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Usiminas e Empresas Coligadas em Ipatinga Ltda. – Coopeco, Consul, Associação dos Empregados do Sistema

Usiminas – AEU, Corretora de Seguros Timbiras Ltda. e a própria CEU, e que desde dezembro de 1996 não aceita novos participantes.

Em agosto de 1998, foi criado o plano USIPREV para os empregados que começaram a trabalhar após dezembro de 1996. Esse plano também permitiu migração dos participantes do antigo plano, e em 1998, 80,4% dos participantes do plano antigo haviam migrado para o plano USIPREV. Além das sociedades indicadas anteriormente, a Unigal também é patrocinadora do USIPREV. Em 31 de dezembro de 2006, o plano USIPREV possuía 15.465 participantes, enquanto o plano antigo contava, ainda, com 261 participantes remanescentes ativos e 9.365 participantes aposentados ou pensionistas.

As contribuições à CEU durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 totalizaram: (i) R\$13,3 milhões referentes ao plano de benefício definido, incluindo as contribuições das patrocinadoras e de todos os seus participantes ativos e aposentados; e (ii) R\$24,2 milhões referentes ao USIPREV, incluindo as contribuições das patrocinadoras e dos participantes. A Usiminas contribui com 56,3% das contribuições pagas no fundo e os empregados contribuem com o restante dos 43,7%.

As patrocinadoras contribuíram com R\$89,4 milhões até 31 de dezembro de 2006, como contribuição extraordinária relacionada à uma reserva técnica insuficiente determinada no final de 1994 (plano de amortização, que prevê pagamentos anuais durante 19 anos, aprovado pelo Ministério da Previdência Social, e em vigor há mais de 15 anos).

Em 31 de dezembro de 2006, o plano USIPREV possuía ativos líquidos de R\$672 milhões.

A Cosipa, através da FEMCO, também oferece dois planos de previdência complementar para seus empregados, sendo um plano de benefício definido e outro de contribuição variável, chamado COSIPREV. As patrocinadoras de ambos os planos são, atualmente, a Cosipa e a própria FEMCO.

O plano de benefício definido foi iniciado em 1975 e, desde dezembro de 2000, não aceita novos participantes.

Em dezembro de 2000, foi criado o plano COSIPREV para os empregados que começaram a trabalhar após aquele mês. Tal plano, em semelhança ao plano USIPREV, também permitiu migração dos participantes do antigo plano, e em 2000, 81% dos participantes do plano antigo havia migrado para o COSIPREV. Em 31 de dezembro de 2006, o plano USIPREV possuía 5.336 participantes, enquanto o plano de benefício definido contava, ainda, com 406 participantes remanescentes ativos e 8.188 participantes aposentados ou pensionistas.

Ressalta-se que, de acordo com as regras que regulam a FEMCO, relativamente ao plano de benefício definido que esta administra, a Cosipa é obrigada a custear qualquer insuficiência nas reservas necessárias para o pagamento de quaisquer benefícios para os participantes.

Ademais, contribuições à FEMCO durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 totalizaram: (i) R\$1,5 milhões referentes ao plano de benefício definido, incluindo as contribuições das patrocinadoras e de todos os seus participantes ativos, aposentados e pensionistas; e (ii) R\$14,8 milhões referentes ao COSIPREV, incluindo as contribuições das patrocinadoras e dos participantes, sendo que a Cosipa contribui com 51% dos valores pagos no fundo e os empregados contribuem com o restante dos 49%.

Ainda durante o exercício de 2006, a Cosipa efetuou contribuições extraordinárias para o plano de benefício definido no valor de R\$2,3 milhões, para ajuste na constituição da provisão matemática para cobertura com as despesas do fundo relativas a serviços passados.

Em 31 de dezembro de 2006, o plano COSIPREV possuía ativos líquidos de R\$230,7 milhões.

Segurança no Trabalho

Os investimentos e ações voltados à segurança do trabalho, mais especificamente direcionados à eliminação/controle das condições de risco, programas de prevenção de acidentes, inspeção e treinamentos, resultaram em redução considerável do número de acidentes, com e sem afastamento, bem como das taxas de frequência e gravidade de acidentes.

As taxas de acidente da Usiminas estão entre as mais baixas entre os produtores de aço no mundo. A Usiminas possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 25 representantes entre titulares eleitos. Em 2003, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da Usiminas recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

A Cosipa possui uma Comissão Interna para a Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 45 representantes entre titulares eleitos. Em 2001, o Sistema de Segurança e Saúde Ocupacional da Cosipa recebeu o certificado OHSAS 18.001, outorgado pela DNV, pela eficiência no trato com a segurança e saúde de seus empregados.

Política de Contratação de Terceirização

Os contratos celebrados pelo Sistema Usiminas com empresas de prestação de serviço têm por objeto, exclusivamente, a execução de atividades permanentes de apoio ou projetos específicos com prazo determinado. Nas contratações, são exigidos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentado por toda a malha de fornecedores, existindo um processo rigoroso de qualificação e cadastramento dos mesmos, o qual considera, dentre outros aspectos, a qualidade, racionalidade, impactos ao meio ambiente, higiene e segurança no trabalho. Em 31 de dezembro de 2006, havia 68 contratos celebrados com 37 empresas prestadoras de serviços terceirizados.

Em 2006, aproximadamente 35,3% dos trabalhadores do Sistema Usiminas eram terceirizados, principalmente em áreas como manutenção, construção, vigilância, conservação e serviços administrativos gerais.

ADMINISTRAÇÃO

De acordo com seu Estatuto Social, a Usiminas é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria. O Estatuto Social da Usiminas prevê, ainda, um Conselho Fiscal de funcionamento permanente.

A Cosipa não mais possui conselho de administração e sua diretoria é a mesma da Usiminas, uma vez que, como consequência do fechamento de capital ocorrido em 2005, as estruturas administrativas de ambas as sociedades foram unificadas.

Conselho de Administração

O Estatuto Social prevê que o Conselho de Administração da Usiminas será composto por até 15 membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral de Acionistas, para um mandato de dois anos.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros, à CEU, dois membros, e à CVRD um membro. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

Os membros do Conselho de Administração devem ser necessariamente acionistas da Usiminas, residentes ou não no País. O Conselho de Administração é responsável, entre outras coisas, por indicar os membros da Diretoria e suas responsabilidades, pelas políticas e diretrizes de negócios gerais, bem como pela aprovação e revisão do orçamento anual e dos programas de investimentos da Usiminas, incluindo os investimentos em outras sociedades do grupo.

O endereço comercial dos membros do Conselho de Administração corresponde ao endereço da sede da Usiminas.

A tabela a seguir indica o nome, idade, data da eleição e cargo dos atuais membros do Conselho de Administração da Usiminas, e de seus respectivos suplentes, para o biênio 2006/2008, sendo acompanhado de uma breve descrição biográfica de cada um deles.

Nome	Idade	Data da Eleição	Cargo
Bertoldo Machado Veiga ⁽¹⁾	64	10.04.2006	Presidente
Hidemi Kawai	66	10.04.2006	Conselheiro
Hiroyuki Nakagawa	68	10.04.2006	Suplente
Kenichi Asaka	61	10.04.2006	Conselheiro
Enzo Kuroda	56	24.11.2006	Suplente
Marcelo Pereira Malta de Araújo	45	10.04.2006	Conselheiro
José Florêncio Rodrigues Neto	40	24.11.2006	Suplente
Gabriel Stoliar	53	10.04.2007	Conselheiro
José James Mendes Pessoa	51	10.04.2006	Suplente
Wilson Nélío Brumer	58	10.04.2007	Conselheiro
Mauricio Iodice Cepeda	31	10.04.2007	Suplente
Humberto Eudes Vieira Diniz	70	10.04.2006	Conselheiro
Jandyr Aragão Martinez	68	10.04.2006	Suplente
Antônio Luiz Benevides Xavier	43	10.04.2006	Conselheiro
Eurico de Salles Cidade	56	10.04.2006	Suplente
Yuri Iriyama	59	24.11.2006	Conselheiro
Shinya Higuchi	53	24.11.2006	Suplente
Albano Chagas Vieira	53	24.11.2006	Conselheiro
Francisco Caprino Neto	46	24.11.2006	Suplente
José Olímpio da Silva ⁽¹⁾	64	24.11.2006	Conselheiro
Manoel Moacélio de Aguiar Mendes	76	24.11.2006	Suplente
Rinaldo Campos Soares	68	10.04.2006	Conselheiro

⁽¹⁾ Conselheiros indicados pela CEU.

Bertoldo Machado Veiga. O Sr. Veiga é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1991. O Sr. Veiga juntou-se ao departamento jurídico da Usiminas em 1968, tornando-se chefe do departamento em 1986. É também diretor de controle da Fasal e membro do Conselho de Administração da Ternium. Desde 2004 ocupa o cargo de presidente do Conselho de Administração da Usiminas. O Sr. Veiga é formado em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais.

Hidemi Kawai. O Sr. Kawai foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. É atualmente o presidente da Nippon Usiminas e diretor executivo da Marubeni Corporation. O Sr. Kawai é formado em Economia pela Universidade de Keiogijuku, no Japão.

Hiroiyuki Nakagawa. O Sr. Nakagawa foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Exerce, ainda, o cargo de diretor de relações especiais da Usiminas e da Cosipa. O Sr. Nakagawa foi o gerente geral da Usiminas Tokyo Office e também diretor da Nippon Usiminas. É formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Kenichi Asaka. O Sr. Asaka é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 2000. Em 1992, o Sr. Asaka tornou-se diretor de planejamento e vendas de trabalhos ambientais da NSC. Atualmente, é presidente da Nippon Steel Empreendimentos Siderúrgicos Ltda. O Sr. Asaka é formado em Ciências Sociais pela Universidade de Hitotsubashi, no Japão.

Enzo Kuroda. O Sr. Kuroda foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Desde 1972, ocupou diversos cargos em agências do Governo do Japão e no JBIC. Atualmente, é diretor da Nippon Usiminas. O Sr. Kuroda é formado em Economia pela Universidade de Tohoku, no Japão.

Marcelo Pereira Malta de Araújo. O Sr. Araújo foi reeleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. É presidente do Conselho de Administração da São Paulo Alpargatas S.A. e também do Conselho de Administração da Santista Têxtil S.A. O Sr. Araújo é formado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Militar de Engenharia, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Dom Cabral.

José Florêncio Rodrigues Neto. O Sr. Rodrigues Neto foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Exerce o cargo de Diretor de Planejamento e Controladoria da Camargo Corrêa S.A. Trabalhou como consultor na PriceWaterhouseCoopers Consulting – *management consulting* em 2001 (em Nova York). O Sr. Rodrigues Neto é formado em Engenharia Civil pela UnB – Universidade de Brasília.

Gabriel Stoliar. O Sr. Stoliar é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1988. Desde outubro de 2001, é o diretor executivo de planejamento e gestão da CVRD. Também é membro do conselho de administração da PPSA. Iniciou sua carreira como analista em organização de empresas no Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Em 1978, ingressou no BNDES, onde ocupou os cargos de analista na área de celulose, papel e petroquímica e gerente da área de projetos do FINSOCIAL. Em 1988, foi indicado pela BNDESPAR como gerente de operações na área de bens de capital, eletrônica e bens de consumo. Na BNDESPAR também exerceu os cargos de superintendente da divisão operacional responsável pelas áreas de mineração, metalurgia, química, petroquímica, celulose e papel e membro do conselho de administração. O Sr. Stoliar é formado em Engenharia de Produção pela Universidade do Rio de Janeiro – UFRJ e pós-graduado em Engenharia de Produção – Área de Projetos Industriais e de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e possui *Master Business Administration* -MBA Executivo pela PDG/EXEC-SDE (Rio de Janeiro).

José James de Mendes Pessoa. O Sr. Pessoa foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente, é Diretor do Departamento de Participações Siderúrgicas da CVRD, Vice-Presidente da Companhia Siderúrgica Atlântico e Presidente da Ferro Gusa Carajás, sendo responsável pela coordenação dos projetos siderúrgicos em desenvolvimento pela CVRD. Iniciou sua carreira no Grupo Gerdau, tendo também trabalhado na Siderúrgica Mendes Junior, na Morgan Construction Company e na SMS Demag, onde ocupou o cargo de Diretor de Vendas. O Sr. Pessoa é formado em Engenharia pela PUC do Rio de Janeiro.

Wilson Nélío Brumer. O Sr. Brumer foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2007. Atualmente, é coordenador do Grupo de Fomento Estratégico do Estado de Minas Gerais. O Sr. Brumer também é presidente do Conselho de Administração da CEMIG, da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – CODEMIG, da Rio Minas Energia Participações S.A. – RME e da Light S.A., e vice-presidente do conselho de administração do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG, além de presidente do conselho superior do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais - INDI. Foi Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de Minas Gerais. Foi presidente da CVRD (1990 a 1992), da Acesita S.A. (1992 a 1998) e da BHP Billiton no Brasil (1998 a 2002), além de ter exercido o cargo de membro de conselhos de diversas companhias e associações. Exerceu o cargo de diretor em diversas empresas do Grupo Votorantim. O Sr. Brumer é formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – FUMEC, em Belo Horizonte (Minas Gerais).

Mauricio Iodice Cepeda. O Sr. Cepeda foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2007. Atualmente, o Sr. Cepeda é gerente de planejamento da Camargo Corrêa S.A. O Sr. Cepeda trabalhou na consultoria de gestão McKinsey & Company em projetos de finanças corporativas, estratégia, revisão de portfólio e gestão de risco para clientes, além de ter trabalhado por cinco anos no Aché Laboratórios Farmacêuticos, onde exerceu os cargos de assessor do conselho de administração, gerente de desenvolvimento de negócios e gerente de planejamento estratégico. O Sr. Cepeda é formado em Engenharia Mecânica Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Humberto Eudes Vieira Diniz. O Sr. Diniz é membro do Conselho de Administração da Usiminas desde 1999. Trabalhou no Banco do Brasil de 1981 a 1997, tendo sido presidente do conselho deliberativo da PREVI. Foi membro do Conselho de Administração da CVRD de 1997 a 2000. O Sr. Diniz é formado em Administração de Empresas pela Faculdade Santana, em São Paulo.

Jandyr Aragão Martinez. O Sr. Martinez foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou como Superintendente Financeiro no Banerj. Atualmente trabalha na esfera municipal como Assessor Especial do Prefeito de Araruama. O Sr. Martinez é formado em Administração pela Faculdade Integrada Estácio de Sá.

Antônio Luiz Benevides Xavier. O Sr. Xavier foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou durante muito tempo como analista financeiro sênior do Banco do Brasil e foi membro do Conselho Fiscal da Ambev. O Sr. Xavier é formado em Economia pela Universidade Federal Fluminense, tendo feito pós-graduações em finanças e desenvolvimento de negócios e governança corporativa no IBMEC.

Eurico de Salles Cidade. O Sr. Cidade foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalhou por 30 anos no Banco do Brasil, tendo ocupado vários cargos. O Sr. Cidade é formado em Engenharia Elétrica pela PUC do Rio Grande do Sul.

Yuri Iriyama. O Sr. Iriyama foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente é diretor executivo da NSC, onde já ocupou os cargos de conselheiro executivo e gerente geral da divisão de desenvolvimento de negócios estrangeiros. O Sr. Iriyama é formado em Direito pela Universidade de Tokyo, no Japão.

Shinya Higuchi. O Sr. Higuchi foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Trabalha na Nippon Steel Corporation desde 1976, ocupando atualmente o cargo de Gerente da Divisão de Desenvolvimento de Negócios Overseas. O Sr. Higuchi é formado em Direito e possui um diploma de *Master of Business Administration* da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Albano Chagas Vieira. O Sr. Vieira foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. O Sr. Albano foi diretor executivo da Arcelor Aços Planos no Brasil, superintendente geral de desenvolvimento da Acesita S.A. e presidente do conselho de administração da Vega do Sul S.A. O Sr.

Vieira é formado em Engenharia Mecânica pela PUC do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Metalurgia de Soldagem na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Francisco Caprino Neto. O Sr. Caprino Neto foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Atualmente ocupa o cargo de Diretor Superintendente da VBC Energia S.A. O Sr. Caprino Neto é formado em Engenharia Metalúrgica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, tendo feito mestrado em Engenharia Metalúrgica na mesma Universidade.

José Olímpio da Silva. O Sr. Silva foi eleito membro do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Ingressou na Usiminas em 1967, vindo a trabalhar, desde então, na Usiminas Mecânica e, posteriormente, na CEU, onde atualmente ocupa a presidência. O Sr. Olímpio é formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Manoel Moacélio de Aguiar Mendes. O Sr. Mendes foi eleito membro suplente do Conselho de Administração da Usiminas em 2006. Ingressou na Usiminas em 1958, ocupando vários cargos. Em 1975, tornou-se Presidente da Açominas. De 1987 a 1990, foi Presidente da Siderbrás e, ainda em 1990, criou a empresa Almax Consultoria de projetos onde permaneceu como presidente até 1999. O Sr. Mendes é formado em Engenharia de Minas e Metalurgia e Civil pela Escola Nacional de Minas de Ouro Preto.

Rinaldo Campos Soares. O Sr. Soares é diretor presidente da Usiminas desde 1990 e membro de seu Conselho de Administração desde 1991. É também presidente da Cosipa, da UMSA e da Fundação de São Francisco Xavier. É também presidente do Conselho de Administração da Rio Negro, vice-presidente do conselho de administração da Ternium e conselheiro da Siderar, Sidor S.A. e Confab S.A. O Sr. Soares foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para fazer parte de um comitê formado pelas principais personalidades do Brasil para discutir o desenvolvimento e as soluções para os problemas sociais enfrentados pelo País. O Sr. Soares é formado em Engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto, tendo feito doutorado em Minas e Metalurgia pela Universidade de Paris.

Diretoria

O Estatuto Social da Usiminas prevê que a Diretoria da Usiminas será composta de um diretor-presidente e de dois a seis diretores sem designação especial, acionistas ou não, residentes no País. Os diretores são responsáveis pela execução das decisões do Conselho de Administração e pela administração da Usiminas.

A Diretoria é composta atualmente pelo Diretor-Presidente e mais seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração, com prazo de mandato de dois anos, o qual é sempre coincidente com o prazo de mandato do Conselho de Administração. O Estatuto Social da Usiminas permite a reeleição dos membros de sua Diretoria. Os atuais membros da Diretoria foram eleitos em 11 de abril de 2006.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas e ao Grupo V/C, em conjunto, a nomeação do Diretor Presidente. Além disso, a Nippon Usiminas tem o direito de indicar outro membro da diretoria da Usiminas, sem designação específica. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

O endereço comercial dos membros da Diretoria corresponde ao endereço da sede da Usiminas.

O quadro abaixo indica os atuais diretores da Usiminas, seguido de uma breve descrição biográfica.

Nome	Idade	Cargo
Rinaldo Campos Soares	68	Diretor-Presidente
Paulo Penido Pinto Marques	49	Diretor de Finanças e de Relações com Investidores
Idalino Coelho Ferreira	64	Diretor de Comercialização - Mercado Interno
Omar Silva Junior	61	Diretor Industrial
Gabriel Márcio Janot Pacheco	64	Diretor de Desenvolvimento
Hiroyuki Nakagawa	68	Diretor de Relações Especiais
Renato Vallerini Júnior	61	Diretor de Comercialização - Mercado Externo

Rinaldo Campos Soares. O Sr. Soares ocupa a posição de diretor presidente da Usiminas desde 1990. Para obter maiores informações sobre o Sr. Soares, vide “-Conselho de Administração”.

Paulo Penido Pinto Marques. O Sr. Marques foi nomeado diretor de finanças e relações com investidores da Usiminas em 2000. Anteriormente, foi diretor e vice-presidente do Citibank, atuando no *corporate banking*, no *investment banking* e como responsável pela área de *private equity* no Brasil. Foi diretor de *corporate banking* no BankBoston Brasil. Também foi vice-presidente responsável pela área de crédito e estruturação de financiamentos do J.P. Morgan Brasil. O Sr. Marques é formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Idalino Coelho Ferreira. O Sr. Ferreira foi nomeado diretor comercial da Usiminas em 1999. O Sr. Ferreira juntou-se à Usiminas em 1967 como engenheiro assistente, ocupando desde então diversos cargos executivos na companhia, incluindo chefe da unidade de padronização do departamento de metalurgia e inspeção, chefe do departamento de planejamento de produção e controle e gerente geral de vendas do mercado doméstico. O Sr. Ferreira é formado em Engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Omar Silva Júnior. O Sr. Silva Júnior foi nomeado diretor industrial da Usiminas em 2005. Foi membro do Conselho de Administração da Cosipa, tendo sido presidente desta por 7 anos. Desde 1972 na Usiminas, ocupou diversos cargos. Em 1991, foi o diretor geral de operações da Usina Intendente Câmara. O Sr. Silva Júnior é formado em Engenharia Elétrica pelo Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Dom Cabral.

Gabriel Márcio Janot Pacheco. O Sr. Pacheco foi nomeado diretor de desenvolvimento da Usiminas em 1992. Ocupou diversas posições na Usiminas, incluindo chefe do departamento de placas, chefe do departamento de laminados a frio e superintendente do departamento de equipamentos e instalações. O Sr. Pacheco é formado em engenharia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Hiroyuki Nakagawa. O Sr. Nakagawa foi nomeado diretor de relações especiais da Usiminas em 11 de abril de 2006. Para obter maiores informações, vide “Conselho de Administração”.

Renato Vallerini Júnior. O Sr. Vallerini Júnior foi nomeado diretor de comercialização - mercado externo da Usiminas em 2006, posição que ocupava na Cosipa desde 1993. Trabalhou pela primeira vez na Usiminas em 1967, tendo ocupado diversos cargos. Trabalhou para o Banco Francês e Italiano no Brasil de 1964 a 1967. O Sr. Vallerini é formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Conselho Fiscal

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal é um órgão societário independente da administração e dos auditores externos da Usiminas. O Conselho Fiscal pode funcionar tanto de forma permanente quanto de forma não permanente, caso em que atuará durante um exercício social específico quando instalado a pedido dos acionistas, observado o *quorum* previsto na Lei das Sociedades por Ações e na Instrução CVM nº 324, de 14 de janeiro de 2000, conforme alterada, e cada período de seu funcionamento terminará na primeira Assembléia Geral Ordinária após a sua instalação. As principais responsabilidades do Conselho Fiscal consistem em fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras da sociedade e reportar suas conclusões aos acionistas. A Lei das Sociedades por Ações exige que cada um dos membros do Conselho Fiscal receba remuneração de, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da Usiminas.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal não poderá conter membros que (i) sejam membros do Conselho de Administração; (ii) sejam membros da Diretoria; (iii) sejam empregados da Usiminas, de sociedade controlada ou sob controle comum da Usiminas; ou (iv) sejam cônjuges ou parentes até o terceiro grau de qualquer membro da Administração.

Inicialmente, o Conselho Fiscal da Usiminas era não-permanente, tendo sido solicitada sua instalação pela primeira vez em 30 de abril de 1999 e em todas as assembléias ordinárias subsequentes. A partir de 10 de

abril de 2006, o Estatuto Social da Usiminas passou a prever um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto por cinco membros efetivos e igual número de suplentes, com prazo de mandato de um ano. De acordo com a Instrução CVM nº 324, de 14 de janeiro de 2000, conforme alterada, o percentual para instalação do Conselho Fiscal é de 2% das ações com direito a voto e 1% das ações sem direito a voto.

O Conselho Fiscal da Usiminas é composto pelos membros abaixo relacionados, eleitos em 10 de abril de 2007, cujos mandatos expirarão na assembléia geral ordinária de acionistas a ser realizada até abril de 2008.

Nome	Idade	Cargo
José Ruque Rossi	77	Presidente
Antônio Furtado de Araújo	67	Suplente
Elizio Damião Gonçalves de Araújo	54	Membro
Sabrina Mattos Cerdeira	29	Suplente
Eugemar Taipinas Ramos	56	Membro
Sérgio Paulo Silva	63	Suplente
Antônio Joaquim Ferreira Custódio	60	Membro
Gueber Lopes	53	Suplente
Masato Ninomiya	58	Membro
Lyoji Okada	71	Suplente

José Ruque Rossi. O Sr. Rossi é membro do Conselho Fiscal da Usiminas desde 30 de abril de 1999. Desde 1959, trabalha na Usiminas, tendo ocupado diversos cargos, tais como chefe do departamento financeiro e diretor financeiro e administrativo da Usiminas Mecânica S.A. O Sr. Rossi é formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Minas Gerais, tendo feito pós-graduação em Administração de Empresas pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. O endereço comercial do Sr. Araújo é o endereço da sede da Usiminas.

Antônio Furtado Araújo. O Sr. Araújo foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2006. Desde 1974, trabalha na Usiminas, atualmente ocupando o cargo de Diretor de Benefícios da CEU. O Sr. Araújo é formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais. O endereço comercial do Sr. Araújo é o endereço da sede da Usiminas.

Elizio Damião Gonçalves de Araújo. O Sr. Gonçalves de Araújo foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Gonçalves de Araújo é formado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo feito pós-graduação em Engenharia Econômica pela mesma universidade. O endereço comercial do Sr. Gonçalves de Araújo é Avenida República do Chile, 100, 8º andar, Rio de Janeiro - RJ.

Sabrina Mattos Cerdeira. A Sra. Cerdeira foi nomeada membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. A Sra. Mattos é formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio de Janeiro. O endereço comercial da Sra. Mattos é Avenida República do Chile, 100, 8º andar, Rio de Janeiro - RJ.

Eugemar Taipinas Ramos. O Sr. Ramos foi nomeado membro titular do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Ramos é formado em Engenharia Civil pela Universidade Vale do Rio Doce – Univale.

Sérgio Paulo Silva. O Sr. Silva foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2007. O Sr. Silva é formado em Ciências Contábeis pela UNINCOR (Três Corações – MG). O endereço comercial do Sr. Silva é Rua Rio de Janeiro, 750, 7º andar – Belo Horizonte - MG.

Antônio Joaquim Ferreira Custódio. O Sr. Custódio foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 2006. É advogado e sócio do escritório de advocacia Campos Arruda e Ferreira Custódio. Foi responsável pelo departamento minerário e integrante do departamento jurídico da Votorantim Participações S.A. O Sr. Custódio é formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Custódio é Rua Amauri, 255, 10º andar - São Paulo - SP.

Gueber Lopes. O Sr. Lopes é membro do Conselho Fiscal da Usiminas desde 2003. O Sr. Lopes ingressou no grupo Camargo Corrêa em 1993, tendo exercido os cargos de gerente de controladoria corporativa, gerente de auditoria corporativa e diretor de auditoria, cargo que ocupa atualmente. Além disso, o Sr. Lopes foi membro do conselho fiscal da São Paulo Alpargatas S.A. e da Santista Têxtil S.A. O Sr. Lopes é formado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Lopes é Rua Funchal, 160 - São Paulo - SP.

Masato Ninomiya. O Sr. Ninomiya foi nomeado membro do Conselho Fiscal da Usiminas em 2006. É professor doutor do departamento de direito internacional da Faculdade de Direito de São Paulo, além de ser tradutor público juramentado das línguas japonesa e inglesa. O Sr. Ninomiya é doutor e mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Tóquio, no Japão, além de ser bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O endereço comercial do Sr. Ninomiya é Av. Dr. Arnaldo, 1973 - São Paulo-SP.

Lyoji Okada. O Sr. Okada foi nomeado membro suplente do Conselho Fiscal da Usiminas em 10 de abril de 2006. Exerceu a advocacia em várias empresas, dentre as quais a Ishikawajima, NEC, Nippon Steel, Mitsubishi, Hitachi, Marubeni, Kawasaki Steel, Nisho-Iwai, C. Itoh, Banco de Tokyo, Banco Sumitomo, Banco América do Sul, NTT, Toyo-Menka, Toyo, Idemitsu, Okura, Nippon Kaiji Kiyokai, Consulado Geral do Japão, Câmara do Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro, Associação Nikkei do Rio de Janeiro e uma série de grandes empresas nacionais e internacionais. Trabalha como titular da Lyoji Okada – Advocacia Empresarial S.C., em consultorias em empresas nacionais e internacionais e em questões judiciais. O Sr. Okada é formado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito (São Paulo). O endereço comercial do Sr. Okada é Rua da Assembléia, 10, Grupo 3508/3509 – Rio de Janeiro-RJ.

Informações sobre o Relacionamento com os Administradores

Em 31 de dezembro de 2006, não existiam contratos de qualquer natureza ou outras obrigações relevantes entre a Usiminas e seus administradores. A tabela abaixo indica o número de ações de emissão da Usiminas detidas diretamente por seus administradores em 31 de dezembro de 2006.

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Conselho de Administração	23	12.207	10	12.240
Diretores	53	923	551	1.527
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Total	76	13.130	561	13.767

Não há qualquer relação familiar entre os administradores da Usiminas ou entre esses e os acionistas controladores da Usiminas.

Remuneração

De acordo com o Estatuto Social, compete aos acionistas da Usiminas, reunidos em assembléia geral, fixar a remuneração anual, de modo global, dos membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal.

No exercício social de 2006, a remuneração total paga aos administradores do Sistema Usiminas foi de R\$61 milhões.

Plano de Opção de Compra de Ações

A Usiminas não possui plano de opção de compra de ações para seus administradores.

PRINCIPAIS ACIONISTAS

Participação no Capital Social

A tabela abaixo contém os principais acionistas da Usiminas e suas respectivas participações no seu capital social em 31 de dezembro de 2006.

Acionista	Ações ON		Ações PN Classe "A"		Ações PN Classe "B"		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
Grupo Nippon ⁽¹⁾	27.757.076	24,7	697.502	0,6	-	-	28.454.578	12,6
Grupo V/C ⁽¹⁾	25.964.584	23,1	-	-	-	-	25.964.584	11,5
CVRD ⁽²⁾	20.447.798	18,2	-	-	-	-	20.447.798	9,1
PREVI	16.733.232	14,9	1.324.700	1,2	-	-	18.057.932	8,0
CEU ⁽³⁾	11.369.921	10,1	-	-	-	-	11.369.921	5,0
Ministério da Fazenda	-	-	-	-	365.813	92,5	365.813	0,2
Ações em Tesouraria	561.482	0,5	5.346.746	4,7	-	-	5.908.228	2,7
Administradores ⁽⁴⁾	76	0,0	13.130	0,0	561	0,1	13.767	0,0
Outros	9.445.983	8,5	105.228.129	93,5	29.087	7,4	114.703.199	50,9
Total	112.280.152	100,0	112.610.207	100,0	395.461	100,0	225.285.820	100,0

⁽¹⁾ Todas as ações ordinárias de titularidade do Grupo Nippon e do Grupo V/C estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽²⁾ 6.608.608 ações ordinárias de titularidade da CVRD estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽³⁾ 11.369.823 ações ordinárias de titularidade da CEU estão vinculadas ao acordo de acionistas da Usiminas.

⁽⁴⁾ Inclui os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Usiminas.

Descrição dos Principais Acionistas

Nippon Usiminas

É uma sociedade criada para participar no capital social da Usiminas da qual participam exclusivamente empresas japonesas, tendo a NSC 51,8% de participação e o JBIC 38,4% de participação e que tem ainda participações da JFE Steel Corporation, Hitachi, Ltd., Mitsubishi Corporation e Japan Trustee Services Bank Ltd.

CVRD

A CVRD é a segunda maior companhia de minerais e metais do mundo e uma das maiores companhias do setor privado na América Latina por capitalização de mercado. A CVRD tem um amplo *portfolio* de produtos minerais, sendo uma das maiores produtoras e a maior exportadora mundial de minério de ferro e pelotas, segunda maior produtora global de níquel, manganês e ferroligas. A CVRD produz ainda cobre, bauxita, potássio, caulim, alumínio e alumina, além de ser a maior empresa de logística do Brasil, operando mais de 9 mil quilômetros de malha ferroviária e oito terminais portuários próprios, que são integrados com suas operações de mineração.

PREVI

A PREVI é o maior fundo de pensão da América Latina em patrimônio. Os recursos da PREVI são investidos em ações de empresas, imóveis, títulos entre outros.

CEU

É o fundo de pensão dos empregados da Usiminas.

Camargo Corrêa Cimentos S.A.

A Camargo Corrêa Cimentos S.A. faz parte de um grupo que está entre as maiores corporações privadas do Brasil, atuando nos setores de engenharia, projetos de infra-estrutura, meio ambiente, saneamento, cimentos, pré-fabricados, concessões rodoviárias, energia, equipamentos e sistemas elétricos, têxtil e desenvolvimento imobiliário. Detém ainda participações em setores como alumínio, siderurgia e calçados.

Votorantim Participações S.A.

A Votorantim Participações S.A. faz parte de um dos maiores conglomerados industriais privados brasileiros e é líder de mercado, com destaque para cimento, celulose e papel, mineração e metalurgia. Também atua nas áreas de química, serviços financeiros, filmes flexíveis para embalagens, entre outros.

Acordo de Acionistas

As partes do acordo de acionistas da Usiminas, datado de 13 de fevereiro de 1998, posteriormente aditado e consolidado em 20 de janeiro de 2004 (“Acordo Original”), quais sejam, Nippon Usiminas, Votorantim Participações S.A. (“Votorantim”), Camargo Corrêa S.A. (“Camargo Corrêa”), CEU, Banco Comercial de Investimentos Sudameris S.A. (“Sudameris”), FAP Empreendimentos Ltda. (atualmente Fasal) (“FAP”), Rio Negro Participações Ltda., De Castro Loureiro Eng., Ind. e Com. Ltda. (esses dois coletivamente “Rio Negro”), Banco Bradesco S.A., Bradesco Capitalização S.A. e Bradesco Vida e Previdência S.A. (esses três coletivamente “Bradesco”) vinham discutindo possíveis alterações no Acordo Original, com o objetivo de fortalecer a estrutura do grupo de controle da Usiminas, incluindo a participação da CVRD. As partes, tendo chegado a um acordo, incluindo a participação da CVRD e da NSC e a retirada de Bradesco, Sudameris, FAP e Rio Negro, descrita abaixo, assinaram em 06 de novembro de 2006, um novo Acordo de Acionistas (“Novo Acordo”) para substituir o Acordo Original.

Segundo o Novo Acordo, a Usiminas é administrada por um grupo de controle assim composto: “Grupo Nippon”, formado pela Nippon Usiminas, que é uma das fundadoras da Usiminas, pela NSC, pela MC Development do Brasil Ltda., pela Metal One Corporation e Carlos Jorge Loureiro; “Grupo V/C”, formado por Votorantim e Camargo Corrêa, ambas ocupando posições chave no cenário de negócios do Brasil, “Grupo CEU”, representando a força de trabalho da Usiminas, e CVRD, líder mundial no fornecimento de minério de ferro. As sociedades partes do Novo Acordo respondem por grandes negócios no Brasil e no Japão e fortalecem a estrutura da Usiminas. O percentual de ações votantes da Usiminas detidas pelo grupo de controle no Novo Acordo é de 63,9%, acima dos 53,0% do Acordo Original, uma vez que os Grupos Nippon e V/C aumentaram suas participações em ações votantes da Usiminas e que a CVRD veio a participar do Novo Acordo.

	% de participação das ações vinculadas ao Novo Acordo no capital votante total	% em relação ao total de ações vinculadas ao Novo Acordo
Grupo Nippon	24,7%	38,7%
Nippon Usiminas	21,6%	33,8%
NSC	1,7%	2,7%
MC Development ⁽¹⁾	1,2%	1,9%
Metal One ⁽¹⁾	0,1%	0,2%
Carlos	0,1%	0,1%
Grupo V/C	23,1%	36,2%
Votorantim	11,6%	18,1%
Camargo	11,6%	18,1%
Grupo CEU	10,1%	15,9%
CVRD	5,9%	9,2%
Total	63,9%	100,0%

⁽¹⁾ Afiliadas da Mitsubishi Corporation, uma acionista da Nippon Usiminas.

Principais Termos do Novo Acordo

O Novo Acordo tem vigência de 15 anos, ou seja, até o dia 05 de novembro de 2021, com possibilidade de rescisão por acionistas representando mais de 15% das ações vinculadas no 10º aniversário do Novo Acordo.

Nos termos do Novo Acordo, mantidas as atuais participações no capital social da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros,

à CEU, dois membros e à CVRD um membro, totalizando nove membros representativos dos acionistas controladores. A nomeação do Diretor Presidente da Usiminas ficará a cargo da Nippon Usiminas e do Grupo V/C, em conjunto. Caberá, ainda, à Nippon Usiminas, o direito de indicar outro membro da Diretoria da Usiminas, sem designação específica.

Além disso, é atribuído aos signatários do Novo Acordo direito de preferência sobre a venda de ações que estejam vinculadas ao mesmo por qualquer das partes.

Nos termos do Novo Acordo, as principais deliberações deverão ser aprovadas por pelo menos 85% dos acionistas integrantes do grupo de controle, a saber:

- aumento do capital social da Usiminas através de subscrição, e determinação dos respectivos preços de emissão das ações (inclusive por meio de parâmetros);
- redução do capital social da Usiminas;
- alteração do objeto social da Usiminas;
- emissão de valores mobiliários conversíveis em ações;
- emissão de novas classes de ações ou alteração das preferências das classes de ações existentes;
- reorganização societária da Usiminas por meio de fusão com outra sociedade, incorporação de ou em outra sociedade, ou cisão;
- participação em um grupo de sociedades ou em um consórcio de qualquer natureza, ou celebração de um contrato de aliança estratégica abrangente;
- dissolução, liquidação, recuperação judicial, admissão de falência ou composição e extinção do estado de liquidação ou de recuperação judicial;
- fixação da política de dividendos da Usiminas e alterações posteriores a tal política;
- aprovação do orçamento anual (conta de lucros e perdas, até a linha de receita líquida após os tributos); aprovação do orçamento plurianual dos investimentos e suas respectivas revisões anuais;
- obtenção ou concessão de empréstimos ou financiamentos, outorga de garantias ou a aprovação de qualquer ato que resulte no aumento do valor do endividamento que exceda a dois terços do patrimônio líquido da Usiminas;
- aquisição ou transferência dos ativos permanentes ou novos investimentos que excedam a 5% do patrimônio líquido da Usiminas;
- qualquer dispêndio de capital que exceda R\$50 milhões, a ser realizado em uma única transação ou em uma série de transações combinadas ou relacionadas; e
- qualquer alteração no Estatuto Social da Usiminas que envolva questões relativas à matéria ou ao objetivo da implementação do *quorum* especial.

Foi atribuída à CVRD (e às suas controladas ou coligadas, conforme esta indicar) preferência no fornecimento de minério de ferro e pelotas para a Usiminas, em condições no mínimo equivalentes às oferecidas à Usiminas por outros fornecedores de renome respeitados os contratos firmados pela Usiminas e vigentes à época da assinatura do Novo Acordo para fornecimento de minério de ferro e pelotas, e resguardado o direito da Usiminas de não conceder tal preferência na aquisição de tais insumos de partes a esta relacionadas.

Na oportunidade da assinatura do Novo Acordo, os acionistas realizaram movimentações internas de compra e venda de ações, implicando modificação no número de ações detido por cada acionista, e nos correspondentes percentuais de participação vinculada ao Novo Acordo.

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Usiminas realiza, no curso normal de seus negócios, operações com suas controladas consolidadas e outras partes relacionadas a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado, incluindo termos não menos favoráveis do que aqueles obtidos em transações com partes não-relacionadas.

Operações com Controladas Consolidadas

Compra e Venda de Produtos e Serviços

A Usiminas e a Cosipa vendem placas de aço entre si. Em 2006, as vendas da Usiminas para a Cosipa totalizaram R\$21 milhões e o valor comprado da Cosipa pela Usiminas totalizou R\$108 milhões.

A Usiminas vende produtos para a UMSA e dela adquire serviços, como a industrialização de produtos siderúrgicos, e equipamentos. Em 2006, as vendas da Usiminas para a UMSA totalizaram R\$248 milhões e as compras da UMSA pela Usiminas R\$71 milhões.

A Usiminas também compra serviços da Unigal, uma *joint venture* entre a Usiminas e a NSC criada em 1998. A Unigal opera uma linha contínua de galvanização por imersão a quente e uma linha de resfriamento para a produção de chapas e bobinas galvanizadas laminadas a quente. Em 2006, a Usiminas comprou um total de R\$186 milhões da Unigal. A Unigal responde por cerca de 50% das necessidades de galvanização da Usiminas. O restante dessas necessidades é suprida internamente pela própria Usiminas.

A Usiminas, além de realizar vendas diretas e de utilizar outros canais de venda com terceiros, realiza a distribuição de seus produtos através de vendas para suas controladas diretas e indireta, a Fasal, a Rio Negro e a Dufer, respectivamente, as quais compram os produtos da Usiminas para serem distribuídos no mercado varejista, normalmente para atendimento de pedidos de menor quantidade. Adicionalmente, tais sociedades prestam serviços técnicos na área de siderurgia a clientes do Sistema Usiminas. Em 2006, as vendas da Usiminas para a Fasal, a Rio Negro e a Dufer totalizaram R\$239 milhões, R\$468 milhões e R\$78,2 milhões, respectivamente. A Fasal, a Rio Negro e a Dufer não possuem qualquer exclusividade comercial ou territorial para a venda dos produtos do Sistema Usiminas.

Logística

A Usiminas tem contratos celebrados com Usifast, que presta serviços de transporte rodoviário de produtos siderúrgicos e materiais diversos da Usiminas, válidos até 1º de janeiro de 2008. A Usiminas detém 50% de participação no capital social da Fasal e esta, por sua vez, detém 50% de participação no capital social da Usifast. As compras totais de serviços de transporte da Usifast totalizaram R\$120 milhões em 2006.

Empréstimos e Financiamentos

Em 28 de dezembro de 1998, a Usiminas celebrou um contrato de mútuo com a UMSA no valor de R\$100 milhões destinados para capital de giro. Este contrato tem prazo indeterminado e, em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$51,1 milhões. Além disso, a Usiminas e a Cosipa concedem garantias em alguns contratos de empréstimo e financiamentos celebrados por sociedades integrantes do Sistema Usiminas. Para maiores informações sobre esses contratos, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Endividamento – Contratos de financiamento relevantes”.

Commercial Papers

Em 1998, a Usiminas fez uma emissão de *commercial papers* no valor de US\$55 milhões, sendo que todos os títulos foram adquiridos pela Tudormanor, subsidiária da Usiminas International. Para maiores informações sobre essa emissão, vide “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos”.

Operações com Partes Relacionadas Não Consolidadas

Aquisição de Matéria-Prima

A Usiminas compra uma parcela substancial de minério de ferro da CVRD, um dos acionistas do grupo de controle da Usiminas. Em janeiro de 2004, foi celebrado um contrato de fornecimento de minério de ferro com a CVRD pelo prazo de cinco anos, garantindo o fornecimento anual de 5 milhões de toneladas de minério de ferro para a Usiminas.

A Usiminas adquire da Votorantim Metais, sociedade pertencente ao mesmo grupo da sua acionista Votorantim Participações S.A., zinco utilizado nas suas operações de galvanização por meio de pedidos de compra. Em 2006, as compras de zinco da Votorantim Metais totalizaram R\$162 milhões.

Logística

A Usiminas e a Cosipa também celebraram contratos de transporte ferroviário com a CVRD e a MRS para a entrega de produtos, minério de ferro e outras matérias-primas, incluindo carvão importado. A Usiminas detém, direta e indiretamente, 11,1% do capital social total da MRS, de cujo capital a CVRD também participa. Em 2006, as compras totais feitas pela Usiminas e pela Cosipa de frete e minério de ferro da CVRD totalizaram R\$974 milhões. As compras totais de serviços de transporte da MRS totalizaram, para o mesmo período, R\$368 milhões. A CVRD também é proprietária e administra as instalações para descarga de carvão utilizadas pela Usiminas, localizadas no Terminal de Praia Mole.

Venda de Escórias

A escória é um resíduo gerado no processo de produção do aço.

Em março de 1997, a Usiminas celebrou um contrato de venda de escória granulada com a Camargo Corrêa Cimentos S.A., um dos acionistas do grupo de controle da Usiminas, com vencimento em dezembro de 2010. A Usiminas fornece aproximadamente 1,15 milhão de toneladas de escória por ano à Camargo Corrêa.

Em dezembro de 1998, a Cosipa celebrou um contrato de venda de escória com a Votorantim Cimentos, cujo prazo de vigência é de dez anos. A Usiminas fornece aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de escória por ano à Votorantim.

Em setembro de 2006, a Usiminas celebrou um contrato de venda de escória de aciaria com a CVRD, cujo prazo de vigência é de dois anos. O montante a ser pago pela CVRD relativo a este contrato é de aproximadamente R\$1,5 milhão em contraprestação à venda de 100 mil toneladas de escória de aciaria durante sua vigência.

Tecnologia

A Usiminas e a Cosipa celebraram contratos com a NSC, uma das acionistas do grupo de controle da Usiminas, com o objetivo de ampliar o desenvolvimento tecnológico das instalações, produtos e processos da Usiminas e da Cosipa. Os serviços prestados incluem fornecimento de tecnologia industrial avançada, serviços de assistência técnica e treinamento de funcionários. Em abril de 2004, a Usiminas celebrou um contrato para o fornecimento de tecnologia industrial avançada para a usina de Ipatinga no valor de ¥907.790.400 equivalentes à época a US\$8,3 milhões. Em agosto de 2006, foi assinado um aditivo a tal contrato no montante de ¥775.848.500, equivalentes à época a US\$6,6 milhões, relativos à serviços a serem prestados para as usinas de Ipatinga e Cubatão.

A Usiminas celebrou contrato com a Sidor para transferência de tecnologia em 1º de janeiro de 2004, para atendimento das áreas de segurança industrial e siderurgia. Este contrato inclui serviços de assistência técnica e treinamento de pessoal. Os valores totais recebidos da Sidor relativos a este contrato totalizaram, em 2006, cerca de R\$2,0 milhões.

A Usiminas e a Cosipa também celebraram em 3 de outubro de 2006, contrato de transferência de tecnologia com a Siderar, válido até outubro de 2009, relativa a processos produtivos, abastecimento e distribuição de produtos siderúrgicos. Este contrato inclui serviços de assistência técnica e treinamento de pessoal. Os valores totais recebidos da Siderar relativos a este contrato totalizaram, para o ano de 2006, cerca de R\$0,6 milhão.

Empréstimos e Financiamentos

A Usiminas celebrou contratos de empréstimos com a Nippon Usiminas, acionista do seu grupo de controle.

A Unigal assinou, em junho de 1999, com a Nippon Usiminas, um contrato de empréstimo no valor de US\$138,2 milhões, com prazo de 10,5 anos para financiar sua linha de galvanização por imersão a quente. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor era de R\$118,7 milhões.

O BNDES, um importante acionista da CVRD, responde atualmente por aproximadamente 16% da dívida consolidada da Usiminas.

Para maiores informações sobre esses contratos, vide “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais – Endividamento – Contratos de financiamento relevantes”.

Outros

A Usiminas celebrou contrato com a Camargo Corrêa para a prestação de serviços de dragagem no canal do porto de Piaçaguera. Em 2006, o valor destinado a estes serviços somou R\$0,5 milhão. A Camargo Corrêa também foi contratada pela Usiminas para prestar serviços de obras civis necessárias para a construção de uma usina termelétrica na usina de Ipatinga. Até dezembro de 2006, o valor total destes serviços totalizou aproximadamente R\$62 milhões.

Alguns dos membros do Conselho de Administração, nomeados pelos acionistas controladores da Usiminas, e alguns de seus diretores, também são membros do conselho de administração e da diretoria de alguns dos acionistas controladores da Usiminas e de determinadas siderúrgicas brasileiras. Vide “Administração”.

Alguns dos acionistas principais da Usiminas, ou afiliadas deles, participam de transações comerciais e financeiras similares com outras siderúrgicas brasileiras, incluindo concorrentes da Usiminas.

Informações adicionais sobre determinadas transações significativas com partes relacionadas estão incluídas na nota 7 às demonstrações financeiras consolidadas da Usiminas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, incluídas neste Prospecto.

DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Geral

A Usiminas é uma sociedade por ações de capital aberto constituída e existente de acordo com as leis do Brasil, e registrada perante a CVM sob o n.º 1432-0. Em 14 de março de 2007, o Conselho de Administração da Usiminas autorizou a Diretoria a assinar os documentos necessários para a adesão da Usiminas ao Nível 1 de governança corporativa da BOVESPA, incluindo o contrato a ser celebrado com a BOVESPA. Espera-se que as ações da Usiminas passem a ser negociadas no Nível 1 no primeiro semestre de 2007.

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2006, o capital social subscrito e integralizado da Usiminas é de R\$5.400.000.000,00, dividido em 225.285.820 ações, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 112.610.207 ações preferenciais classe A e 395.461 ações preferenciais classe B, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Histórico do Capital Social

Nos últimos três exercícios sociais, o capital social da Usiminas sofreu três alterações:

- em 06 de abril de 2004, o capital social foi aumentado em R\$59,8 milhões, em decorrência da conversão de debêntures emitidas pela Usiminas em ações;
- em 28 de março de 2005, o capital social foi aumentado em R\$1.119 milhão, sem acréscimo de novas ações, com a capitalização da reserva para investimentos e capital de giro; e
- em 10 de abril de 2006, o capital social foi aumentado em R\$3.000 milhões, sem acréscimo de novas ações, com a capitalização da reserva para investimentos e capital de giro.

Ações em Tesouraria

Em 31 de dezembro de 2006, a Usiminas mantinha em tesouraria 5.908.228 ações, sendo 5.346.746 preferenciais classe “A” e 561.482 ordinárias. A Usiminas não mantém programa de recompra de suas ações.

Direitos das Ações

Ações Ordinárias

Cada Ação confere ao respectivo titular direito a um voto nas Assembléias Gerais Ordinárias e Assembléias Gerais Extraordinárias da Usiminas. No caso de liquidação da Usiminas, é conferido aos titulares das Ações direito ao reembolso do capital, na proporção das Ações por eles detidas, após o cumprimento de todas as obrigações sociais e observada a prioridade dos titulares de ações preferenciais descrita abaixo. Os titulares das Ações têm o direito de participar dos aumentos do capital social da Usiminas, na proporção das Ações por eles detidas.

Ações Preferenciais

De acordo com o Estatuto Social, os titulares das ações preferenciais não têm direito a voto, mas percebem dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral. Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Usiminas. Já os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais da classe B. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ações ordinárias, porém as ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

O valor do reembolso de capital a ser pago pela Usiminas aos acionistas deve ser estipulado com base no valor econômico da Usiminas, apurado em avaliação realizada por três peritos ou empresa especializada, indicados pelo Conselho de Administração e escolhidos pela Assembléia Geral por maioria absoluta de votos.

Assembléias Gerais

Nas assembléias gerais regularmente convocadas e instaladas, os acionistas da Usiminas estão autorizados a decidir sobre todos os negócios relativos ao seu objeto social e a tomar todas as deliberações que julgarem convenientes aos seus interesses. Compete exclusivamente aos acionistas aprovar, em Assembléia Geral Ordinária, as demonstrações financeiras da Usiminas e deliberar sobre a destinação de seu lucro líquido e o pagamento de dividendos relativos ao exercício social imediatamente anterior. Os conselheiros são, em regra, eleitos em Assembléias Gerais Ordinárias. Os membros do Conselho Fiscal, que atualmente é um órgão permanente da Usiminas, são eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária.

A Assembléia Geral Extraordinária pode ser realizada simultaneamente à Assembléia Geral Ordinária. Compete exclusivamente aos acionistas deliberar, em assembléia geral, sobre as matérias abaixo, sem prejuízo de outras matérias de sua competência:

- reforma do Estatuto Social;
- eleição e destituição dos membros do Conselho de Administração;
- fixação dos honorários globais dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, assim como da remuneração dos membros do Conselho Fiscal;
- atribuição de bonificações em ações;
- desdobramentos de ações;
- aprovação de planos de opção de compra de ações;
- tomada das contas dos administradores e deliberação sobre as demonstrações financeiras por eles apresentadas;
- destinação do lucro líquido do exercício e pagamento de dividendos, de acordo com proposta apresentada pela administração;
- emissão de debêntures conversíveis e/ou com garantia real;
- suspensão do exercício dos direitos de acionista que deixou de cumprir obrigação prevista em lei ou no Estatuto Social;
- avaliação de bens através dos quais um acionista pretende subscrever ações de emissão da Usiminas;
- transformação em uma sociedade limitada ou qualquer outra forma prevista na legislação societária;
- fusão, incorporação em outra sociedade ou cisão;
- dissolução e liquidação, bem como eleição e destituição do liquidante e aprovação das contas por ele apresentadas; e
- autorização para que os administradores requeiram a falência ou recuperação judicial ou extrajudicial.

Nos termos do acordo de acionistas vigente da Usiminas, antes de cada assembléia geral e de cada reunião do Conselho de Administração deverá ser realizada uma reunião prévia entre os acionistas controladores com o objetivo de estabelecer uma posição unificada a ser tomada por tais acionistas na assembléia geral ou pelo seus membros indicados nas reuniões do Conselho de Administração, conforme o caso. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social e as deliberações aprovadas em assembléia geral não podem privar os acionistas da Usiminas dos seguintes direitos:

- direito de votar nas assembléias gerais (exceto os titulares de ações preferenciais, que não possuem direito de voto exceto em determinadas situações previstas na Lei das Sociedades por Ações, conforme descrito em “Direito das Ações”);
- direito de participar na distribuição dos lucros;

- direito de participar, na proporção da sua participação no capital social da Usiminas, na distribuição de quaisquer ativos remanescentes na hipótese de liquidação da Usiminas;
- direito de preferência na subscrição de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição; e
- direito de retirar-se da Usiminas nos casos previstos na Lei das Sociedades por Ações, conforme descrito em “-Direito de Retirada e Resgate”.

Quorum

Como regra geral, a Lei das Sociedades por Ações prevê que a assembléia geral será instalada, em primeira convocação, com a presença de acionistas que detenham, pelo menos, 25% do total de ações da Usiminas e, em segunda convocação, com qualquer número de acionistas. Caso os acionistas tenham sido convocados para deliberar sobre a reforma do Estatuto Social, o *quorum* de instalação em primeira convocação será de pelo menos dois terços e, em segunda convocação, de qualquer número de acionistas.

De modo geral, a aprovação de acionistas que comparecerem pessoalmente ou por meio de procurador a uma assembléia geral, e que representem no mínimo a maioria das ações ordinárias, é necessária para a deliberação de qualquer matéria, sendo que as abstenções não são levadas em conta para efeito deste cálculo.

A aprovação de acionistas que representem metade, no mínimo, do total das ações da Usiminas com direito a voto é necessária para a aprovação das seguintes matérias:

- redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas;
- mudança do objeto social;
- fusão ou incorporação em outra sociedade;
- cisão;
- participação em um grupo de sociedades (conforme definido da Lei das Sociedades por Ações);
- cessação do estado de liquidação;
- dissolução; e
- incorporação de todas as ações por outra sociedade brasileira, de modo a torná-la uma subsidiária integral da mesma.

Nas reuniões prévias a serem realizadas entre os acionistas controladores nos termos do acordo de acionistas vigente da Usiminas, certas matérias, como aumento e redução do capital social e reorganizações societárias, requererão o voto afirmativo de pelo menos 85% das ações vinculadas de todos os acionistas controladores. Para a lista completa dessas matérias, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

Convocação

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as assembleias gerais são convocadas por meio de três publicações no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, veículo oficial do Governo do Estado de Minas Gerais, bem como em jornal de grande circulação, no caso da Usiminas, nos jornais “O Estado de Minas” e “Gazeta Mercantil”. A primeira convocação deve ser feita, no mínimo, 15 dias antes da data da realização da assembléia geral, e a segunda convocação deve ser feita com oito dias de antecedência. A CVM poderá, todavia, a pedido de qualquer acionista e ouvida a Usiminas, em determinadas circunstâncias, prorrogar a data da assembléia geral para que seja feita em até 30 dias antes da data de convocação.

Local da Realização de Assembléia Geral

As assembleias gerais são realizadas na sede da Usiminas, na Cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. A Lei das Sociedades por Ações permite que as assembleias gerais sejam realizadas fora da sede da Usiminas, nas hipóteses de força maior, desde que elas sejam realizadas na Cidade de Belo Horizonte e que a respectiva convocação contenha uma indicação expressa e inequívoca do local em que a assembléia geral deverá ocorrer.

Competência para Convocar Assembléias Gerais

Compete ordinariamente ao Conselho de Administração convocar as assembléias gerais, ainda que as mesmas possam ser convocadas pelas seguintes pessoas ou órgãos:

- qualquer acionista, quando os administradores da Usiminas retardarem a convocação por mais de 60 dias da data em que deveriam tê-la realizado, nos termos da Lei das Sociedades por Ações;
- acionistas que representem 5,0%, no mínimo, do capital social, caso os administradores deixem de convocar, no prazo de oito dias, uma assembléia solicitada por tais acionistas, através de pedido que apresente as matérias a serem tratadas e esteja devidamente fundamentado;
- acionistas que representem 5,0%, no mínimo, do capital social quando os administradores não atenderem, no prazo de oito dias, um pedido de convocação de assembléia que tenha como finalidade a instalação do Conselho Fiscal; e
- Conselho Fiscal, caso os órgãos da administração retardarem a convocação da Assembléia Geral Ordinária por mais de um mês da data prevista para a sua realização. O Conselho Fiscal poderá, ainda, convocar Assembléia Geral Extraordinária, sempre que ocorrerem motivos graves ou urgentes a serem tratados.

Legitimação e Representação

Os acionistas presentes à assembléia geral deverão provar a sua qualidade de acionista e sua titularidade das ações com relação às quais pretendem exercer o direito de voto.

Os acionistas da Usiminas podem ser representados na assembléia geral por procurador constituído há menos de um ano, que seja acionista, administrador ou advogado, ou ainda por uma instituição financeira. Fundos de investimento devem ser representados pelo seu administrador.

Conselho de Administração

Eleição

De acordo com o Estatuto Social da Usiminas, o Conselho de Administração deve ser composto de até 15 membros e até igual número de suplentes. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, os acionistas de companhias abertas que em conjunto detenham ações ordinárias representando pelo menos 15% do capital votante e ações preferenciais representando pelo menos 10% do capital total por pelo menos três meses têm o direito de indicar um membro do Conselho de Administração em votação em separado, contanto que os procedimentos de voto múltiplo não tenham sido solicitados. A Lei das Sociedades por Ações permite a adoção do processo de voto múltiplo, mediante requerimento por acionistas representando, no mínimo, 10,0% do capital votante da Usiminas. De acordo com a Instrução CVM nº 282, de 26 de junho de 1998, que alterou a Instrução CVM nº 165, de 11 de dezembro de 1991, o percentual para requisição de voto múltiplo para eleição de membros do Conselho de Administração é de 5%.

Nos termos do acordo de acionistas em vigor da Usiminas, caberá à Nippon Usiminas a nomeação de três membros do Conselho de Administração, ao Grupo V/C, três membros, à CEU, dois membros, e à CVRD um membro. Para maiores informações sobre o acordo de acionistas, vide “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas”.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, cada conselheiro deve ser titular de, pelo menos, uma ação de emissão da Usiminas. Os conselheiros não estão sujeitos a aposentadoria obrigatória por idade.

Operações nas Quais os Conselheiros tenham Interesse

A Lei das Sociedades por Ações proíbe os membros do Conselho de Administração de:

- realizarem qualquer ato de liberalidade às custas da Usiminas, bem como tomar por empréstimo recursos ou bens da Usiminas ou usar, em proveito próprio, de sociedade em que tenha interesse ou de terceiros,

os seus bens, serviços ou crédito, sem prévia autorização da assembléia geral ou do Conselho de Administração;

- receberem, em razão do exercício de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal direta ou indireta de terceiros, sem autorização estatutária ou concedida através de assembléia geral; e
- intervirem em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante com o da Usiminas, ou nas deliberações que a respeito tomarem os demais administradores da Usiminas.

Direito de Retirada e Resgate

Direito de Retirada

Qualquer um dos acionistas da Usiminas dissidente de certas deliberações tomadas em assembléia geral poderá retirar-se da Usiminas, mediante o reembolso do valor de suas ações, com base no valor patrimonial.

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o direito de retirada poderá ser exercido, dentre outras, nas seguintes circunstâncias:

- cisão (em situações específicas, conforme descritas no parágrafo abaixo);
- redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas;
- mudança do objeto social;
- fusão ou incorporação em outra sociedade (em situações específicas, conforme descritas no parágrafo abaixo);
- participação em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações, e em situações específicas, conforme descritas abaixo);
- transformação societária;
- incorporação de todas as ações da Usiminas por outra sociedade brasileira, de modo a torná-la uma subsidiária integral da mesma; e
- aquisição do controle de outra sociedade por um preço que exceda determinados limites previstos em lei.

A Lei das Sociedades por Ações estabelece que a cisão da Usiminas somente ensejará direito de retirada nos casos em que ela ocasionar:

- a mudança do objeto social, salvo quando o patrimônio cindido for vertido para sociedade cuja atividade preponderante coincida com a decorrente do objeto social da Usiminas;
- a redução do dividendo obrigatório a ser distribuído aos acionistas; ou
- a participação em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações).

Caso ocorra a fusão ou incorporação da Usiminas em outra sociedade ou a participação da Usiminas em um grupo de sociedades (conforme definido na Lei das Sociedades por Ações), os acionistas não terão direito de retirada caso as ações tenham as seguintes características:

- liquidez, ou seja, integrem o índice geral da BOVESPA ou o índice de qualquer outra bolsa, conforme definido pela CVM; e
- dispersão no mercado, de forma que o acionista controlador da Usiminas, a sociedade controladora ou outras sociedades sob seu controle detenham menos da metade das ações da Usiminas.

O direito de retirada deverá ser exercido no prazo de 30 dias, contados da publicação da ata da assembléia geral que tiver aprovado o ato que deu origem ao recesso. Adicionalmente, os acionistas têm o direito de reconsiderar (por maioria dos presentes) qualquer deliberação que tenha ensejado direito de retirada em assembléia geral convocada no prazo de até dez dias subseqüentes ao término do prazo de exercício desse direito, se entenderem que o pagamento do preço do reembolso das ações aos acionistas dissidentes colocaria em risco a estabilidade financeira da Usiminas.

No caso de exercício do direito de retirada, os acionistas terão o direito de receber o valor patrimonial de suas ações, com base no último balanço aprovado pela assembléia geral. Se, todavia, a deliberação que ensejou o direito de retirada tiver ocorrido mais de 60 dias depois da data do último balanço aprovado, o acionista poderá solicitar, juntamente com o reembolso, o levantamento de balanço especial em data que atenda tal prazo, para avaliação do valor patrimonial de suas ações.

Neste caso, a Usiminas deve pagar imediatamente 80,0% do valor de reembolso calculado com base no último balanço aprovado pelos acionistas da Usiminas, e o saldo no prazo de 120 dias a contar da data da deliberação da assembléia geral.

Resgate

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as ações da Usiminas podem ser resgatadas mediante determinação dos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária. O resgate deve ser feito por sorteio.

Registro das Ações

As ações da Usiminas são mantidas sob a forma escritural no Banco Bradesco S.A.. A transferência de ações de emissão da Usiminas é realizada por meio escritural, através de um lançamento pelo Banco Bradesco S.A. em seus sistemas de registro a débito da conta das ações do alienante e a crédito da conta das ações do adquirente, mediante ordem por escrito do alienante ou mediante ordem ou autorização judicial.

Direito de Preferência

Os acionistas da Usiminas possuem direito de preferência na subscrição de ações em qualquer aumento de capital da Usiminas, na proporção de sua participação acionária, à época do referido aumento de capital. Os acionistas também possuem direitos de preferência na subscrição de debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição. Concede-se prazo não inferior a 30 dias contados da publicação do aviso aos acionistas referente ao aumento de capital, para o exercício do direito de preferência, sendo que este direito pode ser alienado pelo acionista.

Operações de Compra de Ações de Emissão da Usiminas

O Estatuto Social autoriza o Conselho de Administração a aprovar a compra, pela Usiminas, de ações de sua própria emissão. A decisão de comprar ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria para posterior alienação ou para cancelamento não pode, dentre outras coisas:

- resultar na redução do capital social;
- requerer a utilização de recursos superiores ao saldo de lucros ou reservas disponíveis, exceto as reservas legal, de lucros a realizar, de reavaliação e especial de dividendo obrigatório não distribuído (conforme definidos na regulamentação aplicável), constantes do último balanço;
- criar, por ação ou omissão, direta ou indiretamente, condições artificiais de demanda, oferta ou preço das ações ou envolver práticas não equitativas;
- ter por objeto ações não integralizadas ou pertencentes aos acionistas controladores; ou
- ocorrer enquanto estiver em curso oferta pública de aquisição das ações da Usiminas.

A Usiminas não pode manter em tesouraria mais do que 10% de cada classe de ações de sua emissão em circulação no mercado, incluídas as ações detidas por suas controladas e coligadas.

Qualquer compra de ações de emissão da Usiminas por esta deve ser realizada em bolsa de valores, não podendo tal compra ser feita por meio de operações privadas ou por preço igual ou inferior ao valor de mercado, exceto se previamente aprovada pela CVM. A Usiminas pode, também, comprar ações de sua emissão na hipótese de deixar de ser uma companhia aberta. Adicionalmente, pode comprar ou emitir opções de compra ou de venda das ações de sua emissão.

Divulgação de Informações

Por ser uma companhia aberta, a Usiminas deve atender às exigências relativas à divulgação de informações previstas na Lei das Sociedades por Ações e nos normativos expedidos pela CVM. Ainda, a partir da listagem das ações da Usiminas no Nível 1, também deverão ser seguidas as exigências relativas à divulgação de informações contidas no Regulamento do Nível 1. Adicionalmente, a Usiminas implementou normas internas sobre divulgação de informações e negociação de valores mobiliários de sua emissão.

Divulgação de Informações Eventuais e Periódicas

A Lei do Mercado de Valores Mobiliários e a Instrução CVM 358 estabelecem que uma companhia aberta deve fornecer à CVM e à BOVESPA determinadas informações periódicas, que incluem as informações anuais, as informações trimestrais e os relatórios trimestrais da administração e dos auditores independentes.

Além dos requisitos de divulgação previstos na Lei das Sociedades por Ações e na regulamentação da CVM, após a listagem das ações no Nível 1, a Usiminas deverá, conforme previsto no Regulamento do Nível 1, no máximo seis meses após a obtenção de autorização para negociar no Nível 1, apresentar demonstrações financeiras consolidadas após o término de cada trimestre (excetuado o último) e de cada exercício social, incluindo a demonstração de fluxo de caixa que deverá indicar, no mínimo, as alterações ocorridas no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregados em fluxos operacionais, financiamentos e investimentos.

Ainda, segundo o Regulamento do Nível 1, a Usiminas deverá enviar à BOVESPA e divulgar, até o final de janeiro de cada ano, um calendário anual, informando sobre eventos corporativos programados, sendo que qualquer alteração subsequente em relação aos eventos programados deverá ser enviada à BOVESPA e divulgada imediatamente.

O Regulamento do Nível 1 também prevê que a Usiminas deverá enviar à BOVESPA e divulgar informações de todo qualquer contrato celebrado entre a Usiminas e suas controladas, coligadas, seus administradores, seus acionistas controladores, e, ainda, entre a Usiminas e sociedades controladas e coligadas dos administradores e dos acionistas controladores, assim como com outras sociedades que, com qualquer dessas pessoas, integre um mesmo grupo de fato ou direito, sempre que for atingido, num único contrato ou em contratos sucessivos, com ou sem o mesmo fim, em qualquer período de um ano, valor igual ou superior a R\$200 mil, ou valor igual ou superior a 1% sobre o patrimônio líquido da Usiminas, considerando o maior. Tais informações devem discriminar o objeto do contrato, prazo, valor, condições de rescisão ou de término e eventual influência do contrato sobre a administração ou a condução dos negócios da Usiminas.

Divulgação de Informações Trimestrais

Em suas Informações Trimestrais – ITR, além das informações exigidas pela legislação aplicável, uma companhia listada no Nível 1 deverá: (i) apresentar o balanço patrimonial consolidado, demonstração de resultado consolidado e comentário de desempenho consolidado, caso a companhia esteja obrigada a apresentar demonstrações consolidadas ao fim do exercício social; (ii) informar a posição acionária de todo aquele que detiver mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da companhia, de forma direta ou indireta, até o nível da pessoa física; (iii) informar de forma consolidada a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de que sejam titulares, direta ou indiretamente, o acionista controlador, os administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado; (iv) informar a evolução da participação do acionista controlador, dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal, se instalado, em relação aos respectivos valores mobiliários, nos 12 meses imediatamente anteriores; (v) incluir em notas explicativas a demonstração de fluxo de caixa; e (vi) informar a quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

As informações previstas nos itens (ii), (iii), (iv) e (vi) acima deverão ser incluídas na Seção “*Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes*” das Informações Trimestrais – ITR, e as informações previstas nos itens (iii) e (iv) acima deverão ser incluídas nas Informações Anuais – IAN da Usiminas, na Seção “*Outras Informações Consideradas Importantes para Melhor Entendimento da Companhia*”.

As Informações Trimestrais – ITR deverão ser sempre acompanhadas de relatório de revisão especial emitido por auditor independente devidamente registrado na CVM, observando a metodologia por ela especificada.

Negociação de Valores Mobiliários de Emissão da Usiminas pelos Acionistas, Conselheiros e Diretores e pela Usiminas

A Usiminas está sujeita às regras estabelecidas na Instrução CVM 358, quanto à negociação de valores mobiliários de sua emissão. Sendo assim, a Usiminas, seus acionistas, diretos ou indiretos, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal, membros dos comitês e de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas, criados por disposição estatutária (considerados *insiders* para efeito da Lei do Mercado de Valores Mobiliários) são vedados de negociar valores mobiliários de emissão da Usiminas, incluindo operações com derivativos que envolvam valores mobiliários de emissão da Usiminas, nas seguintes condições:

- antes da divulgação ao mercado de ato ou fato relevante relativo aos negócios da Usiminas;
- em relação aos administradores, caso se afastem de cargos na administração da Usiminas anteriormente à divulgação de informações relevantes, originadas durante o seu período de gestão, estendendo-se a proibição de negociação (i) por um período de seis meses a contar da data em que tais pessoas se afastaram de seus cargos, ou (ii) até a divulgação do fato relevante ao mercado, salvo se a negociação puder interferir nas condições dos referidos negócios, em prejuízo da Usiminas ou dos acionistas;
- se existir a intenção de promover a incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária da Usiminas;
- durante o período de 15 dias anteriores à divulgação de informações trimestrais (ITR) e anuais (DFP) da Usiminas exigidas pela CVM; e
- relativamente aos acionistas controladores, membros do Conselho de Administração e diretores, sempre que estiver em curso a aquisição ou a alienação de ações de emissão da Usiminas por esta ou por qualquer uma das controladas da Usiminas, suas coligadas ou outra companhia sob controle comum ao da Usiminas ou se houver sido outorgada opção ou mandato para o mesmo fim.

Além do disposto acima, os Acionistas Vendedores celebraram acordos de restrição, por meio do qual estes se obrigaram a não alienar as ações de emissão da Usiminas de sua titularidade e derivativos lastreados em tais ações por período de 90 dias contados da publicação do Anúncio de Início.

Divulgação de Negociação por Acionista, Membro do Conselho de Administração, Diretor ou Membro do Conselho Fiscal

De acordo com a Instrução CVM 358, os acionistas controladores da Usiminas, seus administradores e membros do Conselho Fiscal ou de qualquer outro órgão técnico ou consultivo devem informar à Usiminas a titularidade e as negociações realizadas com valores mobiliários de emissão da Usiminas e de emissão das suas controladas ou controladoras que sejam companhias abertas, inclusive negociações com derivativos ou quaisquer valores mobiliários referenciados nas ações da Usiminas, que são detidos por eles ou por seu cônjuge do qual não esteja separado judicialmente, companheiro ou dependente incluído em sua declaração de imposto sobre a renda e de sociedades por eles controladas direta ou indiretamente. As informações relativas à negociação de tais valores mobiliários (como, por exemplo, quantidade e característica dos valores mobiliários, preço e data da operação) devem ser fornecidas pelo Diretor de Relações com Investidores da Usiminas à CVM e à BOVESPA no prazo de dez dias a contar do final do mês em que tais movimentações ocorreram.

O Regulamento do Nível 1 determina que os acionistas controladores das companhias nele listadas são obrigados a divulgar as informações acima à BOVESPA imediatamente após a aquisição do poder de controle e sempre que houver negociação com os valores mobiliários de emissão da Usiminas, no prazo de dez dias após o término do mês em que ocorrer a referida negociação.

Ainda de acordo com a Instrução CVM 358, sempre que restar elevada ou reduzida em pelo menos 5% do capital social total da Usiminas a participação de qualquer de seus acionistas, direta ou indiretamente, ou de acionistas que elegem membros do Conselho de Administração, tais acionistas ou grupo de acionistas deverão comunicar à Usiminas as seguintes informações: (i) nome e qualificação do adquirente das ações; (ii) objetivo da participação e quantidade visada, contendo, se for o caso, declaração do adquirente de que suas compras não objetivam alterar a composição do controle da Usiminas ou a sua estrutura administrativa; (iii) número de ações, bônus de subscrição, bem como de direitos de subscrição de ações e de opções de compra de ações, por espécie e classe, debêntures conversíveis em ações já detidas, direta ou indiretamente, pelo adquirente ou por pessoa a ele ligada; e (iv) indicação de qualquer acordo ou contrato regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de emissão da Usiminas. O Diretor de Relações com Investidores é responsável pela transmissão das informações, assim que recebidas pela Usiminas, à CVM e à BOVESPA, bem como por atualizar o formulário de Informações Anuais – IAN no campo correspondente.

Nos casos em que a aquisição resulte em, ou que tenha sido efetuada com o objetivo de alterar a composição do controle da Usiminas ou a sua estrutura administrativa, bem como nos casos em que a aquisição gere a obrigação de realização de oferta pública, nos termos da Instrução CVM nº 361, de 5 de março de 2002, o adquirente deverá, ainda, promover a publicação pela imprensa de aviso contendo as mesmas informações enviadas à Usiminas.

Divulgação de Ato ou Fato Relevante

A Instrução CVM 358 dispõe também sobre a divulgação e uso de informações sobre ato ou fato relevante relativo às companhias abertas, regulando o seguinte: (i) estabelece o conceito de fato relevante, estando incluído nesta definição qualquer decisão de acionista controlador, deliberação de assembleia geral ou dos órgãos da administração de companhia aberta, ou qualquer outro ato ou fato de caráter político-administrativo, técnico, negocial ou econômico-financeiro ocorrido ou relacionado aos negócios da companhia, que possa influir de modo ponderável na (a) cotação dos valores mobiliários; (b) decisão de investidores em comprar, vender ou manter tais valores mobiliários; e (c) na decisão dos investidores de exercer quaisquer direitos inerentes à condição de titulares de valores mobiliários emitidos pela companhia; (ii) dá exemplos de ato ou fatos potencialmente relevantes que incluem, entre outros, a assinatura de acordo ou contrato de transferência do controle acionário da companhia, ingresso ou saída de sócio que mantenha com a companhia contrato ou colaboração operacional, financeira, tecnológica ou administrativa, incorporação, fusão ou cisão envolvendo a companhia ou sociedades ligadas; (iii) obriga o Diretor de Relações com Investidores, os acionistas controladores, administradores, membros do conselho fiscal e de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas a comunicar qualquer fato relevante à CVM; (iv) requer a divulgação simultânea de fato relevante em todos os mercados onde a companhia tenha as suas ações listadas para negociação; (v) obriga o adquirente do controle acionário de companhia aberta a divulgar fato relevante, incluindo a sua intenção de cancelar o registro de companhia aberta no prazo de um ano da aquisição; (vi) estabelece regras relativas à divulgação de aquisição ou alienação de participação relevante em companhia aberta; e (vii) restringe o uso de informação privilegiada.

Em circunstâncias excepcionais, a Usiminas pode submeter à CVM pedido de tratamento confidencial com relação a um ato ou fato relevante, quando seus acionistas controladores ou administradores entenderem que a sua divulgação colocaria em risco interesse legítimo desta.

Cancelamento do Registro de Companhia Aberta

O cancelamento do registro de companhia aberta só pode ocorrer caso o acionista controlador ou a própria Companhia realize uma oferta pública de aquisição de todas as ações de sua emissão em circulação, sendo observados os seguintes requisitos: (i) que o preço ofertado seja justo, na forma estabelecida na Lei das Sociedades por Ações e na Instrução CVM 361; e (ii) que os acionistas titulares de mais de dois terços das ações (que não pertençam ao controlador, a pessoas vinculadas ou estejam em tesouraria) e que tenham se manifestado sobre o cancelamento, tenham concordado expressamente com o cancelamento do registro se aceitado a oferta pública de aquisição.

A Lei das Sociedades por Ações define preço justo como sendo aquele apurado com base nos critérios, adotados de forma isolada ou combinada, de patrimônio líquido contábil, de patrimônio líquido avaliado a preço de mercado, de fluxo de caixa descontado, de comparação por múltiplos, de cotação das ações de emissão da Usiminas no mercado ou com base em outro critério aceito pela CVM.

É assegurada a revisão do valor da oferta, no caso de titulares de no mínimo 10% das ações em circulação no mercado requererem aos administradores da Usiminas que convoquem assembléia especial dos acionistas para deliberar sobre a realização de nova avaliação, pelo mesmo ou por outro critério, para determinação do valor da Usiminas. Tal requerimento deverá ser apresentado no prazo de 15 dias, contados da divulgação do valor da oferta pública de aquisição, devidamente fundamentado. Os acionistas que requisitarem a realização de nova avaliação, bem como aqueles que votarem a seu favor, deverão ressarcir a Usiminas pelos custos incorridos, caso o novo valor apurado seja inferior ou igual ao valor inicial da oferta pública de aquisição. Caso o valor apurado na segunda avaliação seja maior, a oferta pública deverá obrigatoriamente adotar esse valor maior, ou ser cancelada.

Saída do Nível 1

O exercício das práticas diferenciadas de governança corporativa do Nível 1 pode ser descontinuado a qualquer tempo ou em virtude de reorganização societária, na qual a companhia resultante não seja classificada como detentora desse mesmo nível de governança corporativa, desde que tal decisão seja aprovada pelos acionistas em assembléia geral e comunicada à BOVESPA por escrito com antecedência prévia de 30 dias.

A assembléia geral prevista no parágrafo anterior fica dispensada em caso de descontinuidade das práticas em razão do cancelamento de registro de companhia aberta, caso em que deverão ser observados os procedimentos previstos na legislação.

DIVIDENDOS E POLÍTICA DE DIVIDENDOS

Valores Disponíveis para Distribuição

Anteriormente a cada Assembléia Geral Ordinária, o Conselho de Administração da Usiminas deverá fazer uma recomendação sobre a destinação do lucro líquido do exercício social anterior, que será objeto de deliberação pelos acionistas. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o lucro líquido é definido como o resultado do exercício deduzidos os prejuízos acumulados de exercícios sociais anteriores, a provisão para o imposto sobre a renda, a provisão para contribuição social sobre o lucro líquido e quaisquer valores destinados ao pagamento de participações estatutárias de empregados e administradores.

Em linha com a Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social da Usiminas prevê que os valores disponíveis para distribuição de dividendos aos seus acionistas deverão corresponder ao resultado que obtivermos em cada exercício social, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, mediante as seguintes alocações:

- dedução de prejuízos acumulados e da provisão para imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido;
- pagamento de participações aos administradores e empregados, observado o disposto na Lei das Sociedades por Ações e no Estatuto Social da Usiminas, que condiciona o pagamento de participação aos administradores ao recebimento do dividendo obrigatório pelos acionistas;
- 5% para a reserva legal, que não excederá 20% do capital social da Usiminas;
- reserva de contingências, quando caracterizadas as circunstâncias que as justifiquem até o limite máximo de 5% de lucro líquido do exercício;
- constituição de uma reserva para investimentos e capital de giro, que não poderá exceder 50% do lucro líquido; e
- retenção de lucros, conforme proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembléia Geral.

Os cálculos relativos ao lucro líquido e alocações para reservas referentes a qualquer exercício social, bem como aos valores disponíveis para distribuição, são determinados com base nas demonstrações financeiras não consolidadas preparadas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

Reservas

De acordo com a legislação brasileira, as companhias geralmente apresentam duas principais contas de reservas: as reservas de lucros e as reservas de capital.

Reservas de Lucros

As reservas de lucros compreendem a reserva legal, a reserva de lucros a realizar, a reserva para contingências, a reserva de retenção de lucros e a reserva estatutária.

Reserva legal. A Usiminas é obrigada a manter reserva legal, para a qual devem ser destinados 5,0% do lucro líquido de cada exercício social, até que o valor da reserva seja igual a 20,0% do capital social. Não obstante, a Usiminas não é obrigada a fazer qualquer destinação à reserva legal com relação a qualquer exercício social em que a reserva legal, quando acrescida a outras reservas de capital constituídas, exceder 30,0% do capital social. Eventuais prejuízos líquidos poderão ser levados a débito da reserva legal. Os valores a serem alocados à reserva legal devem ser aprovados em assembléia geral e só podem ser utilizados para compensar prejuízos ou aumentar o capital social. Dessa forma, os recursos da reserva legal não são disponíveis para pagamento de dividendos. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo da reserva legal da Usiminas era de R\$539 milhões.

Reserva de lucros a realizar. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, no exercício social em que o valor do dividendo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido, o excesso poderá ser destinado à constituição de reserva de lucros a realizar. Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, considera-se realizada a parcela do lucro líquido do exercício que exceder a soma dos seguintes valores (i) o resultado líquido positivo (se houver) da equivalência patrimonial; e (ii) o lucro, ganho ou rendimento em operações cujo prazo de realização financeira ocorra após o término do exercício social seguinte. Os lucros registrados na reserva de lucros a realizar, quando realizados e se não tiverem sido absorvidos por prejuízos em exercícios subseqüentes, deverão ser acrescidos ao primeiro dividendo declarado após a sua realização. A Usiminas não possui reserva de lucros a realizar.

Reserva para contingências. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, parte do lucro líquido poderá ser destinada à reserva para contingências com a finalidade de compensar, em exercício futuro, a diminuição do lucro decorrente de perda julgada provável, cujo valor possa ser estimado. Qualquer valor destinado à reserva para contingências deverá ser revertido no exercício social em que a perda que tenha sido antecipada não venha, de fato, a ocorrer, ou deverá ser baixado na hipótese de a perda antecipada efetivamente ocorrer. A alocação de recursos destinados à reserva para contingências está sujeita à aprovação dos acionistas em assembléia geral. A Usiminas não possui reserva para contingências.

Reserva de retenção de lucros. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, a Assembléia Geral poderá deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício prevista em orçamento de capital que tenha sido previamente aprovado. A Usiminas não possui reserva de retenção de lucros.

Reserva estatutária. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o estatuto social poderá criar reservas para onde poderá ser alocada parte do lucro líquido, devendo indicar a finalidade, critério de cálculo e limite máximo da reserva. A alocação dos recursos para reservas estatutárias não poderá ocorrer caso tal alocação afete o pagamento do dividendo obrigatório. O Estatuto Social da Usiminas prevê a constituição de uma reserva para investimentos e capital de giro, correspondente a até 50% do lucro líquido do exercício ajustado, desde que não prejudique o pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas e seu saldo não ultrapasse 95% do capital social. A reserva para investimentos e capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Usiminas, independente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo pode ser utilizado para: (i) absorção de prejuízos sempre que necessário, (ii) distribuição de dividendos a qualquer momento, (iii) nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações autorizadas por lei, e (iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em novas ações. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo acumulado da reserva para investimentos e capital de giro da Usiminas era de R\$2.689 milhões.

Caso o saldo da conta de reserva para investimentos e capital de giro exceda 95% do capital social, a Assembléia Geral Ordinária deverá decidir se o excedente será utilizado no aumento e integralização de capital social ou no pagamento de dividendos.

Reservas de Capital

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, as reservas de capital poderão ser utilizadas, entre outras coisas, para (i) absorção de prejuízos que excedam os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso, ou compra das próprias ações; e (iii) incorporação ao capital social. As parcelas eventualmente destinadas à reserva de capital não são consideradas no cálculo do dividendo obrigatório. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo das reservas de capital da Usiminas era de R\$1.832 milhões.

Pagamento de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Lei das Sociedades por Ações determina que o estatuto social de uma sociedade anônima brasileira especifique um percentual mínimo do lucro disponível para pagamento aos acionistas, a título de dividendos, em cada exercício social, ainda que ele possa ser pago sob a forma de juros sobre o capital próprio, denominado dividendo obrigatório.

O dividendo obrigatório tem como base um percentual do lucro líquido ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações, ao invés de um valor monetário fixo por ações. De acordo com o Estatuto Social da Usiminas e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, deve ser destinado, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado da Usiminas, conforme explicado acima em “Valores Disponíveis para Distribuição”, ao pagamento de dividendos aos acionistas.

De acordo com o Estatuto Social da Usiminas, a Assembléia Geral Ordinária pode determinar o pagamento aos administradores, a título de participação nos lucros, de parte do lucro líquido ajustado do exercício. O pagamento de participação nos lucros aos administradores da Usiminas somente poderá ocorrer após o pagamento do dividendo obrigatório aos seus acionistas.

A Lei das Sociedades por Ações permite, entretanto, que uma companhia aberta suspenda a distribuição obrigatória de dividendos, caso o Conselho de Administração informe à Assembléia Geral Ordinária que a distribuição é incompatível com a situação financeira da companhia. O Conselho Fiscal, se em funcionamento, deve dar parecer sobre tal informação do Conselho de Administração. Nessa hipótese, a administração da Usiminas deverá encaminhar exposição justificativa para a suspensão à CVM. Os lucros não distribuídos em razão da suspensão na forma acima mencionada serão registrados como reserva especial e, caso não sejam absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos, a título de dividendos, tão logo a condição financeira da companhia assim o permita. Segundo a Lei das Sociedades por Ações, a assembléia geral de uma companhia de capital aberto pode deliberar, desde que não haja oposição de qualquer acionista presente, sobre pagamento de dividendos em montante inferior ao dividendo obrigatório, ou decidir reter o total do lucro líquido, exclusivamente para o pagamento de créditos representados por debêntures vencíveis e que não sejam conversíveis em ações.

O dividendo obrigatório pode ser pago também a título de juros sobre o capital próprio, tratado como despesa dedutível para fins de IRPJ e CSLL.

Dividendos

Nos termos da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, a Usiminas está obrigada a realizar Assembléia Geral Ordinária até 30 de abril de cada exercício social para deliberar, dentre outras coisas, sobre o pagamento de dividendos, que toma por base as demonstrações financeiras auditadas referentes ao exercício social imediatamente anterior.

Os titulares de ações na data em que o dividendo for declarado farão jus ao recebimento dos dividendos. Nos termos da Lei das Sociedades por Ações, o dividendo anual deve ser pago no prazo de 60 dias a contar de sua declaração, a menos que a deliberação de acionistas estabeleça outra data de pagamento. Em qualquer hipótese, o pagamento de dividendos deverá ocorrer antes do encerramento do exercício social em que tenham sido declarados.

Os acionistas têm prazo de três anos, contados da data de pagamento de dividendos, para reclamar dividendos, ou pagamentos de juros sobre o capital próprio, referentes às suas ações, após o qual o valor dos dividendos não reclamados reverterá em favor da Usiminas.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração pode declarar dividendos intermediários à conta de lucros existentes no último balanço anual ou semestral aprovado pelos acionistas e dividendos intercalares baseado em balanços semestrais ou períodos menores. O total de dividendos pagos semestralmente não pode exceder o montante das reservas de capital. Os dividendos intercalares podem ser abatidos do valor do dividendo obrigatório relativo ao lucro líquido do final do exercício em que foram pagos.

Juros sobre o Capital Próprio

Desde 1º de janeiro de 1996, as sociedades brasileiras estão autorizadas a pagar juros sobre o capital próprio a seus acionistas e considerar tais pagamentos dedutíveis do lucro para fins de cálculo do IRPJ e, a partir de 1997, também para fins de cálculo da CSLL. A dedução fica, de modo geral, limitada em relação a um

determinado exercício, ao que for maior entre (i) 50,0% do lucro líquido (após as deduções de provisões para a CSLL, mas antes de se considerar a provisão para o IRPJ e juros sobre o capital próprio) do período com relação ao qual o pagamento seja efetuado; e (ii) 50,0% dos lucros acumulados e reservas de lucros no início do exercício social em relação ao qual o pagamento seja efetuado. Os juros sobre o capital próprio ficam limitados à variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O valor pago a título de juros sobre o capital próprio, líquido de IRRF, poderá ser imputado como parte do valor do dividendo obrigatório. De acordo com a legislação aplicável, a Usiminas é obrigada a pagar aos acionistas valor suficiente para assegurar que a quantia líquida recebida por eles a título de juros sobre o capital próprio, descontado o pagamento do IRRF, acrescida do valor dos dividendos declarados, seja equivalente ao menos ao montante do dividendo obrigatório.

Qualquer pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, sejam eles residentes ou não no Brasil, está sujeito ao IRRF à alíquota de 15,0%, sendo que esse percentual será de 25,0% caso o acionista que receba os juros seja residente em um paraíso fiscal (i.e., um país onde não exista imposto de renda ou que tenha imposto de renda com percentual máximo fixado abaixo de 20,0% ou onde a legislação local imponha restrições à divulgação da composição dos acionistas ou do proprietário do investimento).

Política de Dividendos

A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do dividendo obrigatório, exige aprovação em Assembléia Geral por maioria de votos e irá depender de diversos fatores. Dentre estes fatores estão os resultados operacionais da Usiminas, sua condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras e outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas julguem relevantes.

A tabela abaixo demonstra as datas e os valores pagos a título de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio nos anos de 2002 a 2006.

Exercício	Tipo	Data de pagamento	Tipo de ação	Valor por ação	Total pago R\$
2002	Dividendos	09.04.2002	Ord.	0,2217900	24.778.083,82
		09.04.2002	Pref.	0,2439800	25.221.857,51
2003	JSCP	01.08.2003	Ord.	0,3730000	41.671.059,17
		01.08.2003	Pref.	0,4103000	42.415.443,61
	JSCP	25.03.2004	Ord.	1,1977000	133.805.451,05
		25.03.2004	Pref.	1,3175000	136.198.857,59
	Dividendos	25.03.2004	Ord.	0,1995000	22.287.874,66
		25.03.2004	Pref.	0,2195000	23.631.133,38
2004	JSCP	14.09.2004	Ord.	1,1731800	131.066.109,27
		14.09.2004	Pref.	1,2905000	138.933.838,84
	JSCP	05.04.2005	Ord.	0,5388000	60.194.019,40
		05.04.2005	Pref.	0,5927000	63.809.443,07
	Dividendos	05.04.2005	Ord.	2,9320800	327.568.077,93
		05.04.2005	Pref.	3,2252900	347.231.244,54
2005	JSCP	20.09.2005	Ord.	1,2167000	135.928.105,79
		20.09.2005	Pref.	1,3384000	144.090.701,20
	Dividendos	20.09.2005	Ord.	1,1712000	130.844.906,30
		20.09.2005	Pref.	1,2883000	138.696.989,21
	JSCP	12.04.2006	Ord.	1,1298000	123.818.219,82
		12.04.2006	Pref.	1,2428000	136.200.041,81
2006	Dividendos	12.04.2006	Ord.	1,3284000	148.407.081,23
		12.04.2006	Pref.	1,4613000	157.321.982,72
	JSCP	12.09.2006	Ord.	1,5207900	169.900.629,63
		12.09.2006	Pref.	1,6728700	180.099.387,37
	JSCP	11.04.2007	Ord.	1,3035400	145.629.755,09
		11.04.2007	Pref.	1,4339000	154.372.128,26
	Dividendos	11.04.2007	Ord.	0,8690100	97.084.641,42
		11.04.2007	Pref.	0,9559200	102.913.316,72

PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Essa seção contém informações sobre as práticas de governança corporativa adotadas pela Usiminas, e deve ser analisada conjuntamente com as seções “Descrição do Capital Social” e “Administração”.

IBGC

O IBGC, sociedade sem fins lucrativos, foi fundado em 1995 e é formado por empresas e executivos que pertençam ou já tenham pertencido a conselhos de administração de grandes companhias brasileiras. O Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa produzido pelo IBGC, hoje em sua terceira edição (“Código IBGC”), organiza e consolida os mais recentes entendimentos, discussões e alterações, no que diz respeito à governança corporativa no Brasil.

De acordo com o IBGC, governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, Conselho de Administração, Diretoria, auditores independentes e Conselho Fiscal.

O Código IBGC objetiva indicar os caminhos para todos os tipos de sociedade visando (i) aumentar o valor da sociedade; (ii) melhorar seu desempenho; (iii) facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos; e (iv) contribuir para sua perenidade.

Os quatro princípios básicos que inspiram e norteiam o Código IBGC são a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

Dentre as principais práticas de governança corporativa recomendadas pelo IBGC, a Usiminas adota as seguintes:

- estatuto social claro quanto à (i) forma de convocação da Assembleia Geral; (ii) competências do Conselho de Administração e da Diretoria; (iii) sistema de votação, eleição, destituição e mandato dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria. A transparência de informações nas relações das companhias entre suas administrações, sócios e terceiros, é um dos princípios básicos que norteiam o Código IBGC;
- a Assembleia Geral de Acionistas é o órgão soberano da Usiminas e tem competência para deliberar sobre: (a) aumento ou redução do capital social e outras reformas do Estatuto Social; (b) eleger ou destituir, a qualquer tempo, conselheiros de administração e conselheiros fiscais; (c) tomar, anualmente, as contas dos administradores e deliberar sobre as demonstrações financeiras; e (d) deliberar sobre transformação, fusão, incorporação, cisão, dissolução e liquidação da sociedade;
- vedação a acionistas, membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal à utilização de informações privilegiadas ainda não divulgadas no mercado de que tenham conhecimento sob confidencialidade capazes de propiciar para estes ou para terceiros qualquer vantagem indevida, bem como implementação de política de divulgação de informações e de normas para negociação de valores mobiliários de emissão da Usiminas;
- Conselho de Administração eleito pelos acionistas, com previsão estatutária de eleição de um membro que represente os empregados da Usiminas, com foco no objeto social, sustentabilidade e nos interesses de longo prazo da Usiminas, com atribuições definidas no Estatuto Social, cabendo ao conselho a determinação das estratégias, a orientação geral dos negócios a serem implementadas pela Diretoria, e a eleição dos membros desta. Adicionalmente, todos os seus membros são devidamente qualificados para o exercício da função, podendo, ainda, o Conselho de Administração, convidar executivos, funcionários ou consultores para as suas reuniões para prestar esclarecimentos específicos. Todas as atas das reuniões do Conselho de Administração são devidamente formalizadas em linguagem clara, de forma completa, e assinadas por todos os membros presentes;

- divulgação de balanço social anual, indicando políticas e práticas sociais, ambientais de segurança no trabalho e saúde ocupacional, previamente aprovado pelo Conselho de Administração;
- transparência na divulgação de informações ao mercado, realizada tão logo disponíveis e simultaneamente a todos os interessados, inclusive por meio da internet, a todo o público, de forma objetiva e por meio de linguagem clara, primando pela qualidade da informação e abordando as mesmas de forma completa;
- divulgação de relatório anual da administração, indicando todos os principais aspectos da atividade empresarial, com dados comparativos a exercícios anteriores, voltado ao público em geral, preparado pela Diretoria e aprovado pelo Conselho de Administração, contendo mensagem de abertura escrita pelo Diretor Presidente, relatório da administração e conjunto de demonstrações financeiras acompanhadas dos respectivos pareceres dos auditores;
- contratação de empresa de auditoria independente para a análise de balanços e demonstrativos financeiros, sendo que esta mesma empresa não é contratada para prestar outros serviços, assegurando sua total independência;
- previsão estatutária para instalação de Conselho Fiscal, de funcionamento permanente, responsável pela fiscalização dos atos da administração e por opinar sobre determinadas questões, além de dar informações aos acionistas.

A Usiminas está comprometida com as melhores práticas de governança corporativa. Adota constantemente novas medidas para aperfeiçoar sua comunicação com o mercado financeiro e com seus investidores e garantir a transparência, por meio de reuniões públicas, dispondo de uma agenda anual de eventos corporativos.

Auditores Independentes

A política da Usiminas na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa junto aos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade. Os serviços prestados pelos auditores independentes à Usiminas e suas controladas incluíram, no período de setembro a novembro de 2005, participação na assessoria de atividades da Usiminas no exterior, juntamente com os consultores jurídicos.

Auditoria Interna

A Usiminas mantém um sistema de controle interno, voltado para garantir a observância das políticas e dos objetivos estratégicos por meio de estrutura organizacional, normas e procedimentos. Priorizando a adoção de mecanismos de controle adequados à agilidade exigida pelo ambiente competitivo, este sistema é revisado e monitorado de forma permanente. Além de assegurar a postura ética na condução dos negócios, busca oferecer transparência na geração de informações, racionalidade no uso dos recursos, preservação dos ativos e dos interesses da organização.

Na *intranet* da Usiminas, há um link na página “Auditoria Interna”, que permite a qualquer usuário comunicar-se com o departamento, solicitando seus serviços ou relatando situações que possam exigir sua atuação. A ideia é agilizar o fluxo das informações e a eficácia do controle interno.

Relacionamento com Investidores

A área de relações com investidores empenha-se na divulgação de informações detalhadas sobre o Sistema Usiminas. A Usiminas tem suas ações listadas na BOVESPA e também as transaciona na forma de ADRs nível 1 na Bolsa de Nova York (*New York Stock Exchange*). Desde julho de 2005, a Usiminas estreou na Latibex – bolsa de valores européia especializada em papéis de empresas latino-americanas, com o objetivo de facilitar o acesso às ações da Usiminas pela comunidade financeira européia. Desde o lançamento até o final do exercício de 2006, as ações da Usiminas estavam entre as ações mais negociadas na Latibex. Os

profissionais da Usiminas disponibilizam constantemente todos os dados necessários para uma avaliação correta dos resultados e planos da Usiminas pelo mercado.

Top Performer

A Usiminas foi eleita, em 2005 *top performer* na área de Relações com Investidores pelo segundo ano consecutivo, conforme levantamento realizado pela revista norte-americana *Institutional Investor*, junto a mais de 50 instituições que acompanham o mercado acionário latino-americano. O estudo classifica a Usiminas na segunda posição do setor *metals & mining*, na categoria *buy side*, o que coloca a Usiminas no seleto grupo das principais companhias da América Latina. O *ranking* avaliou quesitos como transparência, qualidade das informações financeiras, atendimento às necessidades de analistas e administradores de carteira e acesso à alta administração.

Troféu Transparência

A Usiminas foi uma das dez finalistas do "Troféu Transparência - Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa" em 2003, 2004 e 2005, prêmio este concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresas Abertas, tendo sido selecionada entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil nas áreas de comércio, indústria e serviços. O Troféu Transparência é concedido às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, fundamentais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos acionistas e à sociedade. Essa é a terceira vez que a Usiminas recebeu esse reconhecimento.

Reuniões com Analistas e Profissionais de Investimento

Desde 2004, a Usiminas vem cumprindo uma vasta agenda de compromissos com o objetivo de estreitar seu relacionamento com a comunidade financeira. Em 2006, a Usiminas participou de diversos seminários e conferências no Brasil e no exterior, proferindo palestras e reuniões individuais com investidores. Destacam-se a participação no "Fórum Latibex", em Madri, evento organizado pela Bolsa espanhola e IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), com a participação de importantes empresas abertas latino-americanas e do *Brazil Economic Conference* realizado em Cingapura por ocasião da reunião do Fundo Monetário Internacional. Em ambas ocasiões, a Usiminas teve a oportunidade de debater com a comunidade internacional e especialistas do mercado de capitais suas principais estratégias.

No Brasil, a Usiminas participou de diversas reuniões organizadas pela Associação dos Profissionais de Mercado de Capitais (Apimec), nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, além de Ceará e Pernambuco, o que permitiu alcançar as principais regiões do País onde possui acionistas. Ainda, participou de outros eventos exclusivamente voltados aos investidores individuais, a Expomoney São Paulo e Minas Gerais. Este trabalho vem sendo desenvolvido com o objetivo de aprimorar o relacionamento junto aos diversos participantes do mercado de capitais, buscando constantemente proporcionar um atendimento pautado pela transparência, qualidade e ampla divulgação das informações.

RESPONSABILIDADE SOCIAL, PATROCÍNIO E INCENTIVO CULTURAL

A área social sempre mereceu destaque no modelo de gestão da Usiminas. A Usiminas acredita que a sua participação na sociedade em que atua é ponto de partida para estratégias vencedoras. Ao lado do poder público, a Usiminas contribuiu efetivamente para a qualidade de vida da comunidade de Ipatinga, promovendo o planejamento urbanístico da cidade, construção de moradias, estações de tratamento de água, escolas, hospitais, clínicas, centros de lazer e esportes, áreas comerciais e teatros.

Todas essas iniciativas foram marcadas pela busca de gestão eficiente e, principalmente, auto-sustentável. Ipatinga tem hoje dez vezes mais área verde por habitante que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde, em grande parte pelas mais de três milhões de mudas nativas plantadas pela Usiminas. Dados semelhantes podem ser constatados na educação, na saúde, no lazer e na cultura, setor em que a Usiminas lidera o *ranking* de investimentos em Minas Gerais, dentro das leis de incentivo fiscal.

Cultura

O Usicultura - Instituto Cultural Usiminas (ligado à Fundação São Francisco Xavier) foi criado em 1993 com o objetivo de ser um instrumento que possibilite à Usiminas atuar junto à sociedade brasileira, visando ampliar a inclusão social através da cultura. Em função do trabalho já desenvolvido, a Usiminas é reconhecida, nacionalmente, como difusora de produtos e atividades culturais e agente de inclusão social.

Desde 1993, a Usiminas já investiu aproximadamente R\$92 milhões em cultura por meio do Usicultura. Esse número coloca a Usiminas como a companhia que mais investe em cultura em Minas Gerais e uma das que mais investem no Brasil por meio das leis de incentivo.

A filosofia da Usiminas é destinar recursos a projetos perenes, de utilidade pública e que proporcionem desenvolvimento e formação cultural à população.

A proposta de atuação do Usicultura no Vale do Aço é de contribuir de forma definitiva no fomento à criação e desenvolvimento sustentado de um pólo de produção, exibição e consumo cultural na região.

Assim, o Usicultura é um importante equipamento de interação entre a Usiminas e a comunidade local de Ipatinga, alterando a paisagem cultural da região, revolucionando o universo das artes em Minas Gerais e representando um grande potencial de desenvolvimento de um pólo cultural ativo.

Teatro Zélia Olguin e Teatro do Centro Cultural Usiminas.

Em 1994, o Usicultura inaugurou em Ipatinga (MG), cidade que abriga a Usina Siderúrgica da Usiminas, o Teatro Zélia Olguin, construído com a mais moderna tecnologia cênica.

Em 1998, também em Ipatinga, foi inaugurado o Centro Cultural Usiminas, onde são realizadas atividades educativas, artísticas e culturais, transformando a região em um importante pólo cultural. O Centro Cultural também conta com a Galeria de Arte Hideo Kobayashi, que está estruturada para receber exposições nacionais e internacionais, que já integram o calendário cultural de Minas.

Em outubro de 2002, foi inaugurado o Teatro do Centro Cultural Usiminas, dentro das comemorações dos 40 anos de operação da Usiminas. Considerado um dos mais modernos do País, o novo teatro consolida definitivamente a cidade de Ipatinga como o maior pólo cultural do interior de Minas Gerais.

Projetado e construído sob a supervisão de vários consultores especializados e assessoria técnica de empresas renomadas, o Teatro do Centro Cultural Usiminas é dotado de equipamentos cenotécnicos e de sonorização do mais alto padrão. Está, portanto, preparado para receber espetáculos de dança, peças teatrais, concertos, óperas e grandes montagens nacionais e internacionais.

Comunidade

As ações de responsabilidade social da Usiminas se confundem com a própria história da Usiminas. Ao se instalar em Ipatinga no final da década de 50, quando a hoje próspera cidade de 200 mil habitantes não passava de um lugarejo com 200 moradias, a Usiminas logo percebeu a necessidade de empreender uma ampla ação civilizadora na região. A Usiminas, portanto, já nasceu sob o signo da responsabilidade social – e com forte compromisso com o futuro do País.

Urbanismo

Ao longo de quatro décadas, a Usiminas formulou o planejamento urbanístico da cidade, ergueu mais de dez mil moradias, construiu escolas, hospital, mais de 20 clubes de esporte e lazer, estação de tratamento de água, postos de saúde, cooperativas de consumo e crédito, templos religiosos, teatros e centros culturais.

Hoje, as ações sociais da Usiminas estão centralizadas na Fundação São Francisco Xavier (FSFX), instituição auto-sustentável que administra o Colégio São Francisco Xavier, o Hospital Márcio Cunha (referência nacional de qualidade), o Centro de Odontologia Integrada, o Instituto Cultural Usiminas (Usicultura) e o Usisaúde, plano de saúde que já atende mais de 100 mil pessoas em Minas Gerais e São Paulo. Essas áreas – saúde, educação e cultura, além de esporte e meio ambiente, formam o pilar das ações sociais da Usiminas.

Saúde

Na área de saúde, o Hospital Márcio Cunha (HMC), fundado em 1965, é referência para uma região de 21 municípios com cerca de 700 mil habitantes e possui a única UTI neonatal e pediátrica do leste de Minas Gerais. O HMC recebeu um certificado de qualidade inédito no País através da Organização Nacional de Acreditação (ONA), ligada ao Ministério da Saúde e recebeu investimentos de aproximadamente R\$65 milhões, para aumentar sua capacidade de atendimento e construir uma segunda unidade, em uma área de 65 mil metros quadrados, no bairro Bom Retiro, em Ipatinga. Também é reconhecido pelo Ministério da Saúde como referência estadual para transplantes renais e procedimentos de diálise, procedimentos de urgência e emergência, atendimento de gestantes de alto risco, implantação de marca-passo cardíaco, neurocirurgia e UTI para adultos.

Também instituído pela Fundação São Francisco Xavier, o Usisaúde estende os benefícios das modalidades de Seguro Saúde à população, oferecendo atendimento médico-hospitalar com qualidade, conforto e segurança à comunidade do Vale do Aço. Levando assistência integral a mais de 80.000 beneficiários, o Usisaúde reformulou suas práticas administrativas e expandiu o Serviço de Orientação ao Cliente, que passou a contar com médicos treinados para proporcionar a melhor orientação por meio do serviço telefônico gratuito "0800", com funcionamento 24 horas por dia.

Consul: A maior cooperativa de consumo de Minas Gerais

Criada em 1962, a Consul é uma cooperativa de consumo, que funciona como uma eficiente balizadora de preços e importante provedora de produtos para toda a região do Vale do Aço. Há mais de cinco anos, a Consul é considerada a maior cooperativa de consumo de Minas Gerais e uma das maiores do Brasil.

Aberta à comunidade, a Consul se destaca por sua política de preços competitivos já adotada como referencial na região, pela significativa contribuição na arrecadação de impostos no município de Ipatinga e pela geração de empregos diretos e indiretos.

Educação

Ao longo de sua história, a Usiminas vem investindo não só na formação de mão-de-obra e capacitação dos seus funcionários, mas também na formação escolar da comunidade sob sua influência direta, sempre que possível em parceria com o poder público ou entidades especializadas.

Fundado pela Usiminas, o Colégio São Francisco Xavier conta hoje com alunos da educação infantil ao terceiro ano do ensino médio. A qualidade do ensino e a infra-estrutura das instalações garantiram à instituição uma conquista pioneira no Brasil: a Certificação ISO 9002, conferida em 1997 pela DNV.

Formação e Requalificação Profissional

A Usiminas tem proporcionado formação profissionalizante a menores aprendizes nas áreas de mecânica, elétrica, tornearia, soldagem, eletrônica e operação siderúrgica desde 1964, no Centro de Formação Profissional. São cursos que extrapolam a formação técnica, educando os jovens para o exercício da cidadania e conscientizando-os de seus direitos e deveres para com a sociedade.

Voltado à formação de jovens com mais de 16 anos, oriundos da comunidade e com ensino fundamental concluído, o Centro de Formação Profissional cumpre o importante objetivo de formar trabalhadores com o perfil adequado ao desenvolvimento das atividades industriais do Sistema Usiminas e de empresas locais, alavancando o desenvolvimento da região.

O Programa de Autodesenvolvimento na Comunidade é uma forma de a empresa preparar profissionais para as novas demandas do mercado, além de requalificar trabalhadores para atuar em cenários de reestruturação dos processos produtivos e dentro dos modernos conceitos de empregabilidade.

Em 2006, foram abertas vagas em mais de 283 cursos profissionalizantes nas áreas técnica, administrativa, comportamental, de idiomas e informática, além de palestras sobre temas gerais, totalizando a participação de 3.580 pessoas da comunidade.

Esporte e lazer

A Usiminas construiu, ao longo de sua existência, 20 clubes recreativos para seus funcionários e familiares. Hoje, os clubes são auto-sustentados e dirigidos pelos associados.

O maior destaque é a Associação Esportiva e Recreativa Usipa, que tornou-se referência brasileira no esporte especializado. Conta com piscina olímpica climatizada, ginásios, estádio, centro de avaliação científica de atletas, quadras poliesportivas, centro de treinamento, pistas de atletismo, alojamentos e completas instalações sociais. Toda essa infra-estrutura transformou a Usipa em organização voltada para a revelação de novos e talentosos atletas, com conquistas de medalhas em competições até mesmo mundiais. A Usipa mantém um Centro de Biodiversidade (Cebus) dedicado à pesquisa científica e à educação ambiental.

[página intencionalmente deixada em branco]

Anexo A - Estatuto Social

[página intencionalmente deixada em branco]

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A – USIMINAS

CNPJ: 60.894.730/0001-05

NIRE: 313.000.1360-0

ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I - Denominação, Objeto, Sede e Duração - Art. 1º – A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS é uma companhia aberta que se regerá pelo presente Estatuto e pela legislação em vigor. **Art. 2º** – A Companhia tem por objeto a exploração da indústria siderúrgica e o comércio de seus produtos e sub-produtos, podendo ainda explorar a atividade portuária para si ou para terceiros, importar e exportar e praticar outras atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços de qualquer natureza, correlatas ou não. **Parágrafo Único** – A Companhia poderá, ainda, a critério do Conselho de Administração, participar de outras sociedades ou empreendimentos de qualquer natureza, no País ou no exterior. **Art. 3º** – A Companhia tem sede e foro em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, podendo abrir, no País ou no exterior, filiais, escritórios, representações e quaisquer outros estabelecimentos, a critério do Conselho de Administração. **Art. 4º** – O prazo de duração da Companhia é indeterminado. **CAPÍTULO II - Capital Social e Ações - Art. 5º** – O Capital Social da Companhia é de R\$5.400.000.000,00 (cinco bilhões e quatrocentos milhões de reais), dividido em 225.285.820 ações, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 112.589.841 ações preferenciais classe A e 415.827 ações preferenciais classe B, todas escriturais, sem valor nominal. **Parágrafo 1º** – Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral. **Parágrafo 2º** – As ações preferenciais não têm direito a voto, mas perceberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias. **Parágrafo 3º** – Além do disposto no parágrafo anterior, os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. **Parágrafo 4º** – As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A. **Parágrafo 5º** – A emissão de novas ações poderá se fazer sem guardar proporção com as ações em circulação. **Parágrafo 6º** – O valor de reembolso a ser pago pela Companhia, nos casos previstos em lei, será estipulado com base no valor econômico da Companhia, a ser apurado em avaliação, realizada por três peritos ou empresa especializada, indicados pelo Conselho de Administração e escolhidos pela Assembléia Geral em deliberação tomada por maioria absoluta de votos, observado o disposto no artigo 45 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Art. 6º** – A instituição depositária das ações escriturais fica autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência, observados os limites máximos fixados pela Comissão de Valores Mobiliários.

CAPÍTULO III - Assembléia Geral - Art. 7º – A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinariamente, dentro dos quatro primeiros meses de cada ano, e, extraordinariamente, sempre que necessário. **Art. 8º** – As Assembléias serão presididas pelo Diretor – Presidente da Companhia ou, na sua ausência, por outro Conselheiro presente. O Presidente convidará para a Mesa, dentre os acionistas presentes ou seus representantes, um ou mais secretários.

CAPÍTULO IV - Administração - Seção I - Disposições Gerais - Art. 9º – A Companhia será administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria.

Parágrafo 1º – A investidura nos cargos far-se-á por termo lavrado em livro próprio, assinado pelo administrador empossado, dispensada qualquer garantia de gestão. **Parágrafo 2º** – Os administradores permanecerão em seus cargos até a posse de seus substitutos. **Art. 10** – A remuneração dos administradores será fixada pela Assembléia Geral. **Parágrafo Único** – A Assembléia Geral poderá fixar uma verba global para distribuição entre os administradores, caso em que caberá ao Conselho de Administração efetuar a distribuição. **Art. 11** – Os órgãos da Companhia funcionarão com a presença de ao menos 2/3 (dois terços) de seus integrantes eleitos, em primeira convocação, e com maioria simples na segunda convocação. Aquele que estiver na Presidência dos trabalhos terá, além do voto pessoal, o de desempate. **Seção II - Conselho de Administração - Art. 12** – O Conselho de Administração será constituído por até 15 (quinze) membros efetivos, e os respectivos suplentes, todos os quais deverão ser acionistas da Companhia. Os membros efetivos do Conselho de Administração deverão ser eleitos em Assembléia Geral de Acionistas e poderão ser destituídos a qualquer tempo por deliberação da Assembléia Geral de Acionistas. **Parágrafo 1º** – O Diretor-Presidente da Companhia deverá ser acionista da Companhia, se (mas somente se) ele ou ela for também um membro do Conselho de Administração. **Parágrafo 2º** - Um dos membros efetivos deverá sempre ser um representante dos empregados da Companhia. Referido representante será indicado pela Caixa dos Empregados da Usiminas enquanto a mesma detiver pelo menos 10% (dez por cento) das ações ordinárias. Através do processo de voto múltiplo, as ações da Caixa dos Empregados da Usiminas irão somente participar na eleição para preencher outras vagas do Conselho se existir um excesso de votos após o preenchimento do cargo que a Caixa dos empregados da Usiminas tem direito. **Parágrafo 3º** – A Assembléia Geral escolherá um dos membros eleitos do Conselho de Administração para presidi-lo. **Parágrafo 4º** – O mandato dos membros do Conselho de Administração é de 2 (dois) anos. **Parágrafo 5º** – Nas reuniões do Conselho de Administração, cada membro efetivo será substituído, em seus impedimentos e ausências, pelo seu respectivo suplente. **Parágrafo 6º** - Na sua ausência, o Presidente indicará dentre os demais Conselheiros efetivos aquele que o substituirá. Seu suplente assumirá, então, como simples Conselheiro. No caso de impedimento ou vacância, o Conselho indicará o seu novo Presidente, na forma deste artigo. **Parágrafo 7º** - No caso de ausência ou impedimento de outros membros efetivos, cada um será substituído pelo seu respectivo suplente. Na ocorrência de vagas que reduzam o Conselho de Administração a número inferior ao da maioria de seus membros eleitos, será convocada Assembléia Geral para eleger os substitutos, que completarão a gestão dos substituídos. **Art. 13** – Compete ao Conselho de Administração: **a)** eleger e destituir os membros da Diretoria e fixar-lhes, na forma deste Estatuto, as atribuições; **b)** fiscalizar a gestão dos diretores,

examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, e solicitar informações sobre contratos e atos que envolvam ou possam vir a envolver a Companhia; **c)** deliberar sobre a convocação da Assembléia Geral, na forma da lei; **d)** manifestar-se sobre o Relatório da Administração e as contas da Diretoria; **e)** fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, estabelecendo as diretrizes básicas da ação executiva, inclusive no tocante aos aspectos técnicos de produção, comercialização, gestão administrativa de pessoal e financeira, e de expansão, e zelar pelo estrito cumprimento das mesmas; **f)** estabelecer os critérios para o controle do desempenho empresarial da Companhia; **g)** aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os projetos de expansão e programas de investimento, bem assim acompanhar sua execução e desempenho; **h)** aprovar a estrutura administrativa da Companhia e estabelecer sua política salarial; **i)** autorizar a participação em outras sociedades e deliberar sobre a representação da Companhia em suas Assembléias ou reuniões de sócios e sobre quaisquer matérias a ela submetidas; **j)** autorizar a prática de qualquer ato de gestão extraordinária não compreendido, por Lei ou por este Estatuto, na competência de outros órgãos societários; **k)** fixar, quando entender conveniente ou oportuno, critérios de valor envolvido, tempo de duração, extensão de efeitos e outros, pelos quais determinados atos da Companhia, inclusive os de alienação ou oneração de bens de seu ativo permanente, investimentos e operações de financiamento ou empréstimo, só possam ser praticados após sua prévia autorização; **l)** autorizar a negociação, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, e fixar os termos para a conversão, o resgate antecipado e demais condições de colocação de debêntures conversíveis ou não, quando autorizadas pela Assembléia Geral, e bem assim, “commercial papers”, bônus e demais títulos destinados a distribuição, primária ou secundária, em mercado de capitais; **m)** homologar o plano de auditoria interna; **n)** aprovar a nomeação, por proposta da Diretoria, do responsável pela Auditoria Interna, que deverá ser empregado da Companhia, legalmente habilitado, vinculado ao Presidente do Conselho de Administração; **o)** escolher e destituir os auditores independentes; **p)** estabelecer a política de aplicação de incentivos fiscais; **q)** autorizar a abertura, transferência ou encerramento de escritórios, filiais, dependências ou outros estabelecimentos da Companhia; **r)** aprovar a indicação do Secretário-Geral do Conselho, que será empregado da Companhia, por proposta da Diretoria; **s)** deliberar sobre a distribuição de dividendos à conta de lucros apurados em balanço anual ou intermediário e/ou de juros sobre capital próprio, **ad referendum** da Assembléia Geral; **t)** deliberar sobre a criação, modificação e/ou extinção de planos de benefício que possam afetar o cálculo atuarial da Caixa dos Empregados da Usiminas; **u)** avocar, para seu exame e fixação de critérios e normas a serem observados pela Diretoria e empregados, e deliberar sobre matéria de interesse social que não se inclua nas competências privativas da Assembléia de Acionistas ou da Diretoria. **Art. 14** – O Conselho de Administração reúne-se, ordinariamente, quatro vezes por ano, e, extraordinariamente, sempre que necessário aos interesses sociais, ou conforme calendário previamente estabelecido pelo Conselho. **Parágrafo 1º** - O Conselho de Administração reúne-se quando convocado por seu Presidente ou pela maioria de seus conselheiros. **Parágrafo 2º** – Quando ausentes o titular e o seu suplente, será admitido o voto por delegação a outro Conselheiro e o voto escrito antecipado. **Parágrafo 3º** - Das reuniões do Conselho lavrar-

se-ão atas, às quais se aplicarão as disposições legais relativas às atas de Assembléias Gerais. **Art. 15** – O Conselho de Administração, para melhor desempenho de suas funções, poderá criar comitês com objetivos definidos, integrado por pessoas por ele designadas, entre conselheiros, diretores, empregados, representantes de acionistas, consultores externos e outras pessoas ligadas, direta ou indiretamente, à Companhia. **Seção III - Diretoria -**

Art. 16 – A Diretoria, cujos membros eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração, será composta de um Diretor-Presidente e de mais de 2 (dois) a 6 (seis) diretores sem designação especial, com mandato coincidente com o dos membros do Conselho de Administração, permitida a reeleição. **Art. 17** – O Diretor-Presidente, nas ausências ou impedimentos temporários, será substituído por diretor por ele previamente designado. O mesmo diretor o substituirá, provisoriamente, em caso de vacância, até que o Conselho de Administração eleja seu substituto definitivo pelo restante do mandato. **Parágrafo Único** – Os diretores serão substituídos, em casos de ausência ou impedimento temporário, por empregados designados pelo Diretor-Presidente. Em caso de vacância, o Conselho de Administração elegerá seu substituto definitivo, pelo restante do mandato. **Art. 18** – A Diretoria tem todos os poderes para praticar os atos necessários à consecução do objeto social, inclusive os referidos nas alíneas (j) e (k) do artigo 13 deste Estatuto, e representar a Companhia ativa e passivamente em juízo ou fora dele, observadas as disposições legais ou estatutárias pertinentes e as deliberações tomadas pela Assembléia Geral e pelo Conselho de Administração. **Art. 19** – Compete à Diretoria, pelo voto da maioria de seus membros, em reuniões que se realizarão ao menos uma vez por mês e às quais se aplicarão, **mutatis mutandis**, as disposições dos parágrafos 1º e 3º do art. 14, supra: **a)** aprovar a organização básica e o Regimento Interno da Companhia; **b)** expedir as normas e regulamentos para o bom funcionamento dos serviços, respeitando o disposto neste Estatuto e no Regimento Interno; **c)** manter o controle geral da execução de suas deliberações, bem como da avaliação dos resultados da atividade da Companhia; **d)** autorizar, respeitadas as deliberações do Conselho de Administração tomadas na forma da alínea (k) do art. 13, supra, todos os atos relativos a alienações ou onerações de bens do ativo permanente da Companhia e seus empréstimos e financiamentos, inclusive e especialmente a aquisição, alienação, permuta e locação de bens móveis e imóveis não utilizados nas suas Usinas; **e)** elaborar, para submissão ao Conselho de Administração, os orçamentos anual e plurianual, os projetos de expansão e modernização e os planos de investimentos; **f)** aprovar as tabelas de salários, os planos de cargos e o quadro de pessoal; **g)** elaborar o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e os demais documentos a apresentar ao Conselho de Administração, para submissão à Assembléia Geral Ordinária; **h)** propor ao Conselho de Administração a abertura, transferência ou fechamento de escritórios, filiais, dependências ou outros estabelecimentos, no País ou no exterior; **i)** deliberar sobre as demais matérias que não se incluam na competência privativa de seus membros, nem na da Assembléia Geral ou do Conselho de Administração, nem tenham por este sido avocadas. **Art. 20** – Compete privativamente ao Diretor-Presidente: **a)** presidir as reuniões da Diretoria, onde terá, além de seu voto, o voto de desempate; **b)** representar a Companhia nos atos de representação singular, em juízo ou fora dele, podendo designar outro diretor para tal função; **c)** coordenar e orientar a atividade de

todos os demais diretores, nas suas respectivas áreas de competência; **d)** atribuir, a qualquer dos diretores, atividades e tarefas especiais, independentemente daquelas que lhes couber ordinariamente; **e)** zelar pela execução das deliberações do Conselho de Administração e da Diretoria. **Art. 21** - Incumbe ao Conselho de Administração fixar as atribuições ordinárias de cada diretor por ele eleito. **Parágrafo Único** – O Conselho de Administração atribuirá necessariamente a um dos membros da Diretoria a função de diretor de relações com o mercado. **Art. 22** – Como regra geral e ressalvados os casos objeto dos parágrafos subsequentes, a Companhia se obriga, validamente, sempre que representada por 2 (dois) membros quaisquer da Diretoria, ou ainda 1 (um) membro da Diretoria e 1(um) procurador, ou 2 (dois) procuradores, no limite dos respectivos mandatos. **Parágrafo 1º** – Os atos para cuja prática o presente Estatuto exija autorização prévia do Conselho de Administração só poderão ser praticados uma vez preenchida tal condição preliminar. **Parágrafo 2º** – Nos atos e instrumentos que acarretem responsabilidade para a Companhia de valor igual ou superior a 0,5% (cinco décimos por cento) do capital social, será obrigatória a assinatura do Diretor-Presidente, em companhia de outro diretor ou de um procurador. **Parágrafo 3º** – A Companhia poderá ser representada por apenas um diretor ou um procurador: **a)** no caso de obrigações a serem assumidas no exterior, desde que tal representação singular tenha sido aprovada pelo Conselho de Administração; **b)** quando se tratar de receber e dar quitação de valores que sejam devidos à Companhia, emitir e negociar, inclusive endossar e descontar duplicatas relativas às suas vendas, bem como nos casos de correspondência que não crie obrigações para a Companhia e da prática de atos de simples rotina administrativa, inclusive os praticados perante repartições públicas em geral, autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista, Junta Comercial, Justiça do Trabalho, INSS, FGTS e seus bancos arrecadadores, e outros de idêntica natureza. **Parágrafo 4º** – O Conselho de Administração poderá autorizar a prática de outros atos que vinculem a Companhia por apenas um dos membros da Diretoria ou um procurador, ou ainda, pela adoção de critérios de limitação de competência, restringir, em determinados casos, a representação da Companhia a apenas um diretor ou um procurador. **Parágrafo 5º** – Na constituição de procuradores, observar-se-ão as seguintes regras: **a)** todas as procurações terão de ser previamente aprovadas pela Diretoria ou, então, outorgadas pelo Diretor-Presidente em conjunto com um diretor; **b)** quando o mandato tiver por objeto a prática de atos que dependam de prévia autorização do Conselho de Administração, a sua outorga ficará expressamente condicionada à obtenção dessa autorização, que será mencionada em seu texto; **c)** exceto nos casos de representação judicial ou similar, todas as procurações serão por prazo certo, não superior a um ano, e terão poderes limitados. **Parágrafo 6º** – Serão nulos e não gerarão responsabilidades para a Companhia os atos praticados em desconformidade às regras deste Artigo. **CAPÍTULO V - Conselho Fiscal** - **Art. 23** – O Conselho Fiscal, com os poderes de lei e de funcionamento permanente, será composto de 5 (cinco) membros efetivos e de 5 (cinco) membros suplentes, com mandato de 1 (um) ano. **Parágrafo Único** – A Assembléia Geral que eleger os membros do Conselho Fiscal lhes atribuirá a remuneração respectiva. **CAPÍTULO VI - Exercício Social** - **Art. 24** – O Exercício Social se inicia em 1º de janeiro e se encerra a 31 de dezembro de cada ano. **Parágrafo 1º** – Ao fim de cada

exercício social, a Diretoria fará elaborar, com observância dos preceitos legais pertinentes, as seguintes demonstrações financeiras: **I** – balanço patrimonial; **II** – demonstração das mutações do patrimônio líquido; **III** – demonstração do resultado do exercício; e **IV** – demonstração das origens e aplicações de recursos. **Parágrafo 2º** – Juntamente com as demonstrações financeiras do exercício, o Conselho de Administração apresentará à Assembléia Geral Ordinária proposta sobre a destinação a ser dada ao lucro líquido, com observância do disposto neste Estatuto e na Lei. **Parágrafo 3º** – O Conselho de Administração poderá propor, e a Assembléia deliberar, deduzir do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, uma parcela em montante não superior a 50% (cinquenta por cento) para a constituição de uma Reserva para Investimentos e Capital de Giro, que obedecerá aos seguintes princípios: **a)** sua constituição não prejudicará o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório previsto no parágrafo 4º, infra; **b)** seu saldo não poderá ultrapassar a 95% do capital social; **c)** a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado: **i)** na absorção de prejuízos, sempre que necessário; **ii)** na distribuição de dividendos, a qualquer momento; **iii)** nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei; **iv)** na incorporação ao Capital Social, inclusive mediante bonificações em ações novas. **Parágrafo 4º** - Do lucro líquido do exercício, ajustado na forma das alíneas a seguir elencadas, serão destinados 25% (vinte e cinco por cento) para pagamento de dividendos aos acionistas, sendo que os titulares de ações preferenciais receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, nos termos do art. 17, inciso I, da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, com a redação dada pela Lei n. 9.457, de 5 de maio de 1997; **i)** o acréscimo das seguintes importâncias: - resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas; - resultantes da realização, no exercício, de lucros que tenham sido transferidos anteriormente para a reserva de lucros a realizar; **ii)** o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal, de reservas para contingências e da reserva de lucros a realizar. O valor assim calculado poderá, a critério da Assembléia Geral ou do Conselho de Administração, conforme o caso, ser pago por conta do lucro que serviu de base para o seu cálculo ou de reservas de lucros preexistentes. **Parágrafo 5º** - O valor dos juros pagos ou creditados, a título de remuneração de capital próprio nos termos do artigo 13, letra “s”, deste Estatuto, poderá ser imputado ao valor dos dividendos a serem distribuídos pela Companhia, passando a integrá-los para todos os efeitos legais. **Parágrafo 6º** – A Assembléia poderá atribuir aos administradores uma participação nos lucros, observados os limites legais pertinentes. É condição para pagamento de tal participação a atribuição aos acionistas do dividendo obrigatório a que se refere o parágrafo 4º, supra. Sempre que for levantado balanço semestral e com base nele forem pagos dividendos intermediários em valor ao menos igual a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido do período, calculado nos termos do referido §4º, poderá ser paga, por deliberação do Conselho de Administração, aos membros da Diretoria uma participação no lucro semestral, **ad referendum** da Assembléia Geral. **Parágrafo 7º** – A Assembléia Geral pode deliberar, a

qualquer momento, distribuir dividendos por conta de reservas de lucros preexistentes ou de lucros acumulados de exercícios anteriores, assim mantidos por força de deliberação da Assembléia, depois de atribuído, em cada exercício, aos acionistas, o dividendo obrigatório a que se refere o parágrafo 4º, supra. **Parágrafo 8º** - A Companhia poderá levantar balanços semestrais ou intermediários. O Conselho de Administração poderá deliberar a distribuição de dividendos à conta de lucro apurado naqueles balanços. O Conselho de Administração poderá, ainda, declarar dividendos intermediários à conta de lucros existentes naqueles balanços ou no último balanço anual. **Parágrafo 9º** – A Assembléia Geral poderá deliberar a capitalização de reservas já constituídas. **Parágrafo 10** – Os dividendos não reclamados em três anos prescrevem em favor da Companhia. **CAPÍTULO VII - Liquidação - Art. 25** – A Companhia entrará em liquidação nos casos previstos em Lei ou em virtude de deliberação da Assembléia Geral. **Parágrafo Único** – Compete à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação, fixando-lhes os respectivos honorários. **CAPÍTULO VIII - Disposições Transitórias - Art. 26** – Enquanto detentor de ao menos 10% (dez por cento) do capital ordinário da Companhia, o acionista Nippon Usiminas Co. Ltd. tem o direito de preencher uma das vagas dos membros efetivos do Conselho de Administração, referidos no artigo 12, supra. Nesta hipótese aplicam-se ao acionista Nippon Usiminas Co. Ltd. as mesmas restrições do seu parágrafo 2º, **in fine**, quanto ao acionista Caixa dos Empregados da Usiminas.

Estatuto Social – (Consolidação em 06/04/2004) – Registrado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG) em 03/05/2004, sob o nº 3162199.

Alterações subseqüentes:

- aos artigos 5º, 16 e 23 – aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária de 10/04/2006, conforme ata registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG) em 18/05/2006, sob o n. 3539171.

- aos artigos 12 e 13 – aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária de 24/11/2006, conforme ata registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG) em 01/12/2006, sob o n. 3657395.

Certifico que o presente texto é o Estatuto Social vigente da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS, em conformidade com a Consolidação de 06/04/2004 e as alterações deliberadas na Assembléia Geral Extraordinária de 10/04/2006, acima mencionadas.

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2006.

**Juventino Moraes da Franca
Secretário Geral da Usiminas
OAB/MG 6174**

[página intencionalmente deixada em branco]

Anexo B - Declarações da Companhia, dos Acionistas Vendedores e do Coordenador Líder

[página intencionalmente deixada em branco]

A
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM
Rua Sete de Setembro, nº 111 – 3º andar
20159-900 - Rio de Janeiro - RJ

AL: **SUPERINTENDÊNCIA DE REGISTRO - SRE**
SR. CARLOS ALBERTO REBELLO SOBRINHO

Ref: **Pedido de Registro de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias de Emissão JBS S.A. ("Oferta")**

Prezado Senhor,

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS, sociedade anônima com sede na Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 60.894.730/0001-05, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social ("Companhia"), vem, pela presente, no âmbito da oferta pública de distribuição secundária de ações ordinárias de emissão da Usiminas ("Oferta"), cujo pedido de registro encontra-se presentemente sob análise desta D. Comissão, declarar, em consonância com o disposto no artigo 56, da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003 ("Instrução CVM 400"), o que segue:

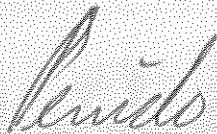
- (i) as informações prestadas por ocasião do registro e fornecidas ao mercado durante a distribuição pública secundária de ações ordinárias de emissão da Companhia são e serão, nas datas de suas respectivas disponibilizações, verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta;
- (ii) o Prospecto Preliminar de Oferta Pública de Distribuição Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da USIMINAS S.A. ("Prospecto Preliminar") contém e o Prospecto de Oferta Pública de Distribuição Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da USIMINAS S.A. ("Prospecto Definitivo") conterà, nas datas de suas respectivas disponibilizações, as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das ações a serem ofertadas e da Companhia, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e
- (iii) o Prospecto Preliminar foi, e o Prospecto Definitivo será, elaborado de acordo com as normas pertinentes, incluindo, mas não se limitando, à Instrução CVM 400.

Com os protestos de elevada estima e consideração, subscreve-se,



(Página de assinaturas da declaração de veracidade em consonância com o disposto no artigo 56 da Instrução CVM 400)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS



Nome: Paulo Penido Pinto Marques
Cargo: Diretor de Finanças e de Relações com Investidores



Renato Vallerini Junior
Diretor Comercial Mercado Externo

À

Comissão de Valores Mobiliários – CVM
Rua Sete de Setembro nº 111 - 33º andar
Rio de Janeiro - RJ

At.: SUPERINTENDÊNCIA DE REGISTROS
Sr. Carlos Alberto Rebello Sobrinho
Sr. Felipe Claret da Mota

Ref.: PEDIDO DE REGISTRO DE OFERTA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO
SECUNDÁRIA DE AÇÕES ORDINÁRIAS DE EMISSÃO DA USINAS
SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

Prezados Senhores,

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, companhia aberta de capital autorizado, com sede na Av. Graça Aranha, nº 26, Castelo, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.592.510/0001-54, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social (“CVRD”), na qualidade de vendedora na distribuição pública secundária de ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (“Oferta” e “Usiminas”, respectivamente), cujo pedido de registro está sob análise desta D. Comissão, vem, pela presente, apresentar a declaração de que trata o artigo 56, da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400”).

Para tal fim e efeito, segue abaixo a referida declaração.

Considerando que:

- (i) a CVRD, juntamente com a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI (em conjunto, “Acionistas Vendedores”), constituíram consultores legais para auxiliá-los na implementação da Oferta e que, para tanto, foi efetuada auditoria legal na Usiminas, iniciada em 05 de fevereiro de 2007, a qual prosseguirá até a divulgação do Prospecto Definitivo;
- (ii) foram disponibilizados pela Usiminas os documentos que esta considerou materialmente relevantes para a Oferta;
- (iii) os Acionistas Vendedores solicitaram, por meio de seus consultores legais, documentos e informações adicionais relativas à Usiminas; e
- (iv) segundo informado pela Usiminas, foram disponibilizados por ela, para análise dos Acionistas Vendedores e de seus consultores legais, todos os documentos, bem como foram prestadas todas as informações consideradas relevantes sobre os negócios da Usiminas para permitir aos investidores uma decisão fundamentada sobre a Oferta;



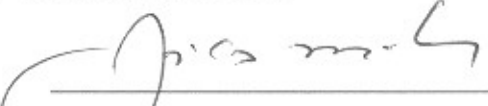
A CVRD declara que as informações prestadas por ocasião do registro da Oferta e a serem fornecidas ao mercado durante o prazo de distribuição das ações, são e serão verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.

A CVRD declara ainda que: (i) o Prospecto Preliminar da Oferta contém e o Prospecto Definitivo da Oferta conterá, na data de sua divulgação, as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das ações ofertadas, da Usiminas, suas atividades, situação econômico-financeira, dos riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e (b) o Prospecto Preliminar da Oferta foi, e o Prospecto Definitivo será, elaborado de acordo com as normas pertinentes, inclusive, mas não se limitando, à Instrução CVM 400.

Sendo o que cumpria para o momento, renovam os votos de estima e consideração e subscrevem-se,

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE


Nome: **Gabriel Stolar**
Cargo: **Diretor Executivo**


Nome: **José Carlos Martins**
Cargo: **Diretor Executivo**

Página de assinatura da declaração da Companhia Vale do Rio Doce referente ao pedido de registro da distribuição pública secundária de ações ordinárias da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS



Rio de Janeiro, 10 de abril de 2007

À
Comissão de Valores Mobiliários – CVM
Rua Sete de Setembro nº 111 - 33º andar
Rio de Janeiro - RJ

At.: **SUPERINTENDÊNCIA DE REGISTROS**
Sr. Carlos Alberto Rebello Sobrinho
Sr. Felipe Claret da Mota

Ref.: **PEDIDO DE REGISTRO DE OFERTA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO
SECUNDÁRIA DE AÇÕES ORDINÁRIAS DE EMISSÃO DA USINAS
SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS**

Prezados Senhores,

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL – PREVI, entidade fechada de previdência complementar, constituída sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos, com sede na Praia de Botafogo, nº 501, 3º e 4º andares, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.754.482/0001-24, neste ato representada na forma de seus atos constitutivos (“PREVI”), na qualidade de vendedora na distribuição pública secundária de ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (“Oferta” e “Usiminas”, respectivamente), cujo pedido de registro está sob análise desta D. Comissão, vem, pela presente, apresentar a declaração de que trata o artigo 56, da Instrução CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400”).

Para tal fim e efeito, segue abaixo a referida declaração.

DECLARAÇÃO DA PREVI

Considerando que:

- (i) a PREVI não faz parte do grupo de controle da Usiminas;
- (ii) a PREVI, juntamente com a Companhia Vale do Rio Doce (em conjunto, “Acionistas Vendedores”), constituíram consultores legais para auxiliá-los na implementação da Oferta e que, para tanto, foi efetuada auditoria legal na Usiminas, iniciada em 05 de fevereiro de 2007, a qual prosseguirá até a divulgação do Prospecto Definitivo;
- (iii) foram disponibilizados pela Usiminas os documentos que esta considerou materialmente relevantes para a Oferta;
- (iv) os Acionistas Vendedores solicitaram, por meio de seus consultores legais, documentos e informações adicionais relativas à Usiminas; e



Text_SP 1387343v2 2452/27

1

Praia de Botafogo, 501 3º e 4º andares Rio de Janeiro RJ Cep 22250-040
Tel: (21) 3870-1000 Site: www.previ.com.br

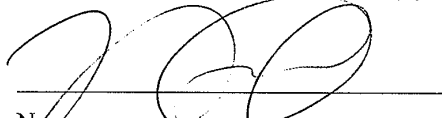
(v) segundo informado pela Usiminas, foram disponibilizados por ela, para análise dos Acionistas Vendedores e de seus consultores legais, todos os documentos, bem como foram prestadas todas as informações consideradas relevantes sobre os negócios da Usiminas para permitir aos investidores uma decisão fundamentada sobre a Oferta;

A PREVI declara que tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência para assegurar que: (i) as informações fornecidas ao mercado pela PREVI durante a Oferta são verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta; e (ii) as informações fornecidas ao mercado durante todo o prazo de distribuição, inclusive aquelas eventuais e periódicas constantes da atualização do registro de companhia aberta da Usiminas, que integram o Prospecto Preliminar da Oferta, e que venham a integrar o Prospecto Definitivo da Oferta, são suficientes, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta.

A PREVI declara ainda que: (i) o Prospecto Preliminar da Oferta contém e o Prospecto Definitivo da Oferta conterá, na data de sua divulgação, as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das ações ofertadas, da Usiminas, suas atividades, situação econômico-financeira, dos riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e (b) o Prospecto Preliminar da Oferta foi, e o Prospecto Definitivo será, elaborado de acordo com as normas pertinentes, inclusive, mas não se limitando, à Instrução CVM 400.

Sendo o que cumpria para o momento, renovam os votos de estima e consideração e subscrevem-se,

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL - PREVI


Nome: _____
Cargo: _____
José Reinaldo Magalhães
Diretor de Investimentos



São Paulo, 10 de abril de 2007

À

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM

Rua Sete de Setembro, nº 111 – 3º andar

20159-900 - Rio de Janeiro - RJ

At.: SUPERINTENDÊNCIA DE REGISTRO - SRE

Sr. Carlos Alberto Rebello Sobrinho

Sr. Felipe Claret da Mota

Sra. Carla Verônica Oliveira Chaffim

Ref.: Distribuição Pública Secundária de Ações Ordinárias de Emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS

Prezados Senhores,

BANCO MERRILL LYNCH DE INVESTIMENTOS S.A., instituição financeira com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 18º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.073.200/0001-21, neste ato representado na forma de seus Estatuto Social (“Coordenador Líder”), na qualidade de coordenador líder da distribuição pública secundária de 16.399.270 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Ações” e “Companhia”, respectivamente), livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, e de titularidade da Companhia Vale do Rio Doce e da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI, por meio de (i) distribuição de Ações no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400”) e, simultaneamente, com esforços de colocação nos Estados Unidos da América, para investidores institucionais qualificados (“Investidores Institucionais Qualificados”), definidos em conformidade com o disposto na *Rule 144A* (“Regra 144A”), editada pela *Securities and Exchange Commission* (“SEC”) e nos regulamentos editados ao amparo do *Securities Act of 1933* (“Securities Act”), e nos demais países (exceto Estados Unidos da América e o Brasil), para *non U.S. Persons*, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e em conformidade com os procedimentos previstos na *Regulation S* (“Reg S”) editada pela SEC (“Investidores Estrangeiros”) (“Oferta Brasileira”); e (ii) distribuição de Ações, sem considerar as Ações Suplementares, sob a forma de *Global Depositary Shares* (“GDSs”), representadas por *Global Depositary Receipts* emitidos segundo a Regra 144A (“GDRs 144A”), exclusivamente para investidores institucionais nos Estados Unidos da América, nos termos da Regra 144A, e/ou *Global Depositary Receipts* emitidos segundo o Reg S (“GDRs Reg S” e, em conjunto com os GDRs 144A, “GDRs”), para investidores institucionais e não institucionais, nos termos do Reg S, fora dos Estados Unidos da América e do Brasil, em conformidade com o disposto nas isenções de registro previstas na Regra 144A e Reg S (“Oferta Internacional” e, em conjunto com a Oferta Brasileira,



“Oferta Global”), vem, pela presente, nos termos do artigo 56 da Instrução CVM 400 declarar o quanto segue:

Considerando que:

- (i) a Companhia, os Acionistas Vendedores e o Coordenador Líder constituíram consultores legais para auxiliá-los na implementação da Oferta Global;
- (ii) para a realização da Oferta Global, está sendo efetuada *due diligence* na Companhia (“Auditoria”), que teve início em 5 de fevereiro de 2007 e prosseguirá até a data da divulgação do Prospecto Definitivo da Oferta Global (“Prospecto Definitivo”);
- (iii) a Companhia disponibilizou, juntamente com os Acionistas Vendedores, para análise do Coordenador Líder e de seus consultores legais, todos os documentos que consideram materialmente relevantes para a Oferta Global, incluindo o Prospecto Preliminar da Oferta Global (“Prospecto Preliminar”) e o Prospecto Definitivo, para permitir aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta Global;
- (iv) além das informações acima mencionadas, foram solicitados pelo Coordenador Líder, por meio de seus consultores legais, documentos e informações adicionais relativos à Companhia; e
- (v) a Companhia e os Acionistas Vendedores, em conjunto com o Coordenador Líder, participaram na elaboração do Prospecto Preliminar e participarão na elaboração do Prospecto Definitivo, diretamente, e através de seus consultores jurídicos.

O Coordenador Líder declara que:

- tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência para assegurar que (a) as informações prestadas e a serem prestadas pela Companhia e pelos Acionistas Vendedores sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, permitindo aos investidores uma tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta Global; (b) as informações fornecidas ao mercado durante todo o prazo de distribuição, inclusive aquelas eventuais ou periódicas constantes da atualização do registro da Companhia que venham a integrar o Prospecto Definitivo, sejam suficientes, permitindo aos investidores a tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta Global;
- o Prospecto Preliminar da Oferta Global contém e o Prospecto Definitivo da Oferta Global conterá, na data de sua divulgação, as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta Global, das Ações a serem ofertadas e da Companhia, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e



- o Prospecto Preliminar foi, e o Prospecto Definitivo será, elaborado de acordo com as normas pertinentes, incluindo, mas não se limitando, à Instrução CVM 400.

A declaração acima e a extensão da responsabilidade que será incorrida pelo Coordenador Líder, resultante desta declaração, são limitadas pela assunção de que o Coordenador Líder recebeu toda informação solicitada à Companhia e aos Acionistas Vendedores durante a Auditoria, de modo a tornar tal declaração verdadeira e correta.

Com os protestos de elevada estima e consideração, subscreve-se.

BANCO MERRILL LYNCH DE INVESTIMENTOS S.A.



Nome: RICHARD RAINER
Cargo: DIRETOR PRESIDENTE



Nome: IRAJÁ GUIMARÃES
Cargo: PROCURADOR



[página intencionalmente deixada em branco]

**Anexo C - Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas da
Usiminas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de
2004, 2005 e 2006 e respectivos pareceres dos auditores independentes**

[página intencionalmente deixada em branco]

***Demonstrações Contábeis
Controladora e Consolidadas***

***Usinas Siderúrgicas de Minas
Gerais S.A. - USIMINAS.***

***31 de dezembro de 2004 e 2003 com Parecer dos
Auditores Independentes***

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Demonstrações Contábeis Auditadas	
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações do Resultado	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	7
Informações Complementares:	
Demonstrações do Fluxo de Caixa	8
Demonstrações do Valor Adicionado.....	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	10

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos o balanço patrimonial da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e o balanço patrimonial consolidado da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2004, e os respectivos resultados de suas operações, mutações de seu patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado (controladora e consolidado), preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. O exame das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que, baseados em laudo atuarial, emitiram parecer sem ressalvas datado de 04 de março de 2004, contendo parágrafo de ênfase sobre o descumprimento de determinadas condições contratuais de empréstimos e financiamentos (índices financeiros dos “covenants”) pelas controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda., que poderiam vir a provocar o vencimento antecipado de obrigações de longo prazo. Os auditores indicam ainda em seu parecer que as supracitadas controladas promoveram gestões junto aos credores para assegurar o cumprimento das condições pactuadas nos contratos, tendo obtido pleno êxito na repactuação das mesmas.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2005


Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG

João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades (Nota 5)	1.398.139	442.733	1.902.174	843.007
Contas a receber (Nota 6)	890.382	855.754	1.810.734	1.443.797
Estoques (Nota 8)	931.440	682.592	1.980.457	1.441.846
Impostos a recuperar	20.583	118.199	162.276	244.459
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	294.607	138.857	294.607	138.857
Demais contas a receber	211.787	70.981	192.969	135.665
	3.746.938	2.309.116	6.343.217	4.247.631
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	550.858	934.650	885.816	1.373.768
Ações e empréstimos à Eletrobrás	20.980	25.639	21.001	25.660
Valores a receber de empresas ligadas (Nota 7)	138.206	297.560	80.787	77.501
Depósitos judiciais (Nota 16)	159.480	130.290	265.855	230.506
Demais contas a receber	44.144	37.475	95.548	113.369
	913.668	1.425.614	1.349.007	1.820.804
Permanente				
Investimentos				
Em coligadas e controladas (Nota 10)	3.062.846	1.944.872	296.976	131.792
Outros investimentos	46.018	46.061	47.324	47.730
Imobilizado (Nota 11)	3.501.652	3.615.940	8.895.881	9.274.440
Diferido (Nota 12)	-	-	49.069	50.415
	6.610.516	5.606.873	9.289.250	9.504.377
Total do ativo	11.271.122	9.341.603	16.981.474	15.572.812

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Circulante				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	98.979	185.422	347.240	478.536
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	598.244	898.793	1.357.961	2.585.648
Debêntures (Nota 14)	-	-	-	16.761
Adiantamentos de clientes	11.063	6.359	170.395	132.307
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 7)	46.898	178.054	47.318	43.338
Salários e encargos sociais	55.151	48.430	114.568	95.538
Tributos a recolher	131.165	46.412	227.709	94.860
Tributos parcelados (Nota 15)	18.226	28.218	20.456	30.003
Imposto de renda e contribuição social	320.395	24.392	481.736	97.994
Dividendos a pagar (Nota 18)	794.803	306.372	807.026	306.415
Instrumentos financeiros (Nota 21)	27.167	27.647	129.112	90.868
Passivo atuarial (Nota 17)	-	-	11.166	8.891
Demais contas a pagar	136.992	95.995	202.128	224.120
	2.239.083	1.846.094	3.916.815	4.205.279
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	961.957	1.597.248	3.508.334	4.087.373
Debêntures (Nota 14)	-	-	-	240.000
Tributos parcelados (Nota 15)	151.267	91.190	161.464	103.047
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 9)	75.592	89.637	243.335	184.320
Provisão para contingências (Nota 16)	589.769	502.685	1.019.548	914.315
Passivo Atuarial (Nota 17)	962.431	967.802	1.374.450	1.390.868
Instrumentos financeiros (Nota 21)	155.581	54.597	556.827	284.000
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 7)	94.411	20.655	16.920	34.072
Demais contas a pagar	31.052	146.637	40.126	15.713
	3.022.060	3.470.451	6.921.004	7.253.708
Participação dos acionistas minoritários			194.171	114.404
Patrimônio líquido (Nota 18)				
Capital social	1.280.839	1.280.839	1.280.839	1.280.839
Reservas de capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
Reservas de lucros	2.897.598	912.677	2.837.103	887.040
	6.009.979	4.025.058	5.949.484	3.999.421
Total do passivo e do patrimônio líquido	11.271.122	9.341.603	16.981.474	15.572.812

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita bruta de vendas e serviços				
Vendas de produtos				
Mercado interno	7.239.704	5.100.232	11.973.574	8.482.125
Mercado externo	1.435.442	1.012.749	3.801.115	2.484.322
Vendas de serviços	128.210	108.281	209.263	129.135
	8.803.356	6.221.262	15.983.952	11.095.582
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(2.120.229)	(1.412.503)	(3.754.079)	(2.435.673)
Receita líquida de vendas e serviços	6.683.127	4.808.759	12.229.873	8.659.909
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.585.897)	(3.012.755)	(6.657.821)	(5.592.873)
Lucro bruto	3.097.230	1.796.004	5.572.052	3.067.036
Despesas operacionais				
Despesas com vendas	(97.650)	(69.201)	(241.393)	(180.262)
Despesas gerais e administrativas	(89.685)	(74.852)	(207.726)	(194.492)
Honorários da administração	(29.180)	(24.460)	(37.942)	(31.151)
Outras despesas operacionais, líquidas	(88.155)	(150.279)	(126.226)	(135.603)
	(304.670)	(318.792)	(613.287)	(541.508)
Lucro operacional antes das despesas financeiras e participação em sociedades controladas e coligadas	2.792.560	1.477.212	4.958.765	2.525.528
Despesas financeiras, líquidas (Nota 19)	(298.973)	(360.748)	(768.868)	(851.445)
Participação em sociedades controladas e coligadas (Nota 10)				
Equivalência patrimonial	1.262.486	412.614	323.391	115.259
Amortização de deságio	3.674	3.674	3.674	3.674
(Provisão) reversão para passivo a descoberto	117.662	44.952	-	(3.222)
	1.084.849	100.492	(441.803)	(735.734)
Lucro operacional	3.877.409	1.577.704	4.516.962	1.789.794
Despesas não operacionais, líquidas	(12.628)	(23.951)	(111.719)	(33.812)
Lucro antes da tributação e participações	3.864.781	1.553.753	4.405.243	1.755.982
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)				
Imposto de renda	(623.531)	(172.408)	(977.446)	(310.748)
Contribuição social	(187.526)	(68.658)	(317.210)	(111.666)
	(811.057)	(241.066)	(1.294.656)	(422.414)
Participação dos acionistas minoritários			(91.721)	(27.396)
Lucro líquido do exercício	3.053.724	1.312.687	3.018.866	1.306.172
Lucro por ação do capital social no fim do exercício	R\$ 13,9199	R\$ 5,9837		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Total
		Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	Legal	Para investimentos e capital de giro	Lucros (prejuízos) acumulados	
Em 31 de dezembro de 2002	1.221.000	1.863.629	(181.611)	149.524	-	-	-	3.052.542
Aumento de capital por conversão de Debêntures em ações	59.839	-	-	-	-	-	-	59.839
Cancelamento de ações em tesouraria	-	(76.316)	76.316	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	1.312.687	1.312.687
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal	-	-	-	-	65.634	-	(65.634)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(354.091)	(354.091)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(45.919)	(45.919)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	847.043	(847.043)	-
Em 31 de dezembro de 2003	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	65.634	847.043	-	4.025.058
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	3.053.724	3.053.724
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal	-	-	-	-	152.686	-	(152.686)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(394.004)	(394.004)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(674.799)	(674.799)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	1.832.235	(1.832.235)	-
Em 31 de dezembro de 2004	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	218.320	2.679.278	-	6.009.979

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	3.053.724	1.312.687	3.018.866	1.306.172
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Variações monetárias e cambiais de longo prazo, líquidas	63.114	(14.716)	16.259	151.992
Depreciação e amortização	252.764	241.167	543.331	502.746
Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.383.822)	(461.240)	(327.065)	(115.711)
Constituição de provisões no exigível a longo prazo	172.435	177.518	269.494	285.611
Imposto de renda e contribuição social diferidos	256.596	203.636	241.582	227.874
Provisão (reversão) para perdas no realizável a longo prazo	4.659	(7.251)	5.268	(7.350)
Resultado na venda de ativo permanente	22.972	39.559	108.410	42.849
Participação dos acionistas minoritários	-	-	91.721	27.396
Outras	12.604	(6.199)	20.817	(4.754)
	2.455.046	1.485.161	3.988.683	2.416.825
Dos acionistas:				
Integralização de capital	-	-	49.611	-
Aumento do capital por conversão de debêntures	-	59.839	-	59.839
	-	59.839	49.611	59.839
De terceiros:				
Financiamentos e debêntures	3.931	460.530	1.116.984	1.359.869
Amortização de valores a receber de sociedades ligadas	226.362	1.319	17.673	-
Acréscimo em outras contas a pagar a longo prazo	167.963	-	92.195	8.775
Decréscimo em outros realizáveis a longo prazo	180.124	182.270	319.695	242.781
Baixa de investimentos	-	-	85.078	-
Outras	152.665	50.266	9.296	50.266
	731.045	694.385	1.640.921	1.661.691
Total dos recursos obtidos	3.186.091	2.239.385	5.679.215	4.138.355
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
No ativo permanente				
Investimentos	348	1.489	2.628	4.099
Imobilizado	161.167	240.369	332.116	475.388
Diferido	-	-	11.257	19.582
Por transferência para o circulante:				
De empréstimos e financiamentos e debêntures a longo prazo	619.314	769.971	1.635.727	1.605.029
De outros exigíveis a longo prazo	83.090	30.405	97.540	22.893
Valores a receber de sociedades ligadas	105.546	109.964	-	-
Acréscimo em outros realizáveis a longo prazo	40.409	21.915	49.733	168.664
Decréscimo em outros exigíveis a longo prazo	19.813	27.402	13.440	27.402
Dividendos / juros sobre o capital próprio	1.068.803	400.010	1.084.329	400.010
Outras	42.768	264	68.395	35.206
Total das aplicações	2.141.258	1.601.789	3.295.165	2.758.273
Aumento no capital circulante líquido	1.044.833	637.596	2.384.050	1.380.082
Ativo circulante				
No início do exercício	2.309.116	2.103.290	4.247.631	3.700.748
No fim do exercício	3.746.938	2.309.116	6.343.217	4.247.631
	1.437.822	205.826	2.095.586	546.883
Passivo circulante				
No início do exercício	1.846.094	2.277.864	4.205.279	5.038.478
No fim do exercício	2.239.083	1.846.094	3.916.815	4.205.279
	392.989	(431.770)	(288.464)	(833.199)
Aumento no capital circulante líquido	1.044.833	637.596	2.384.050	1.380.082

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2.004	2.003	2.004	2.003
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.053.724	1.312.687	3.018.866	1.306.172
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	312.169	285.960	720.840	520.748
Depreciação e amortização	252.764	241.167	543.331	502.746
Baixa de investimentos	22.734	57	107.786	(411)
Participações em controladas/coligadas	(1.383.822)	(461.240)	(327.065)	(115.711)
Dividendos recebidos	-	3.972	1.338	3.972
Imposto de renda e contribuição social	811.057	241.066	1.294.656	422.414
Reversão de provisões	18.112	77.743	38.306	196.124
Ajuste participação minoritários	-	-	91.721	27.396
	3.086.738	1.701.412	5.489.779	2.863.450
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	(34.628)	(93.316)	(366.937)	(68.619)
Nos estoques	(248.848)	(20.852)	(538.611)	(191.464)
Impostos recuperar	97.616	(81.269)	82.183	(149.266)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	228.042	(138.857)	332.202	(138.857)
Depósitos judiciais	(29.190)	(467)	(35.349)	(40.692)
Outros	140.434	(42.668)	(4.669)	63.744
	153.426	(377.429)	(531.181)	(525.154)
Acréscimo (decrécimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	(41.228)	19.469	26.561	(7.396)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(41.814)	(29.788)	3.980	9.674
Adiantamentos de clientes	4.744	(18.688)	38.088	37.046
Tributos a recolher	84.753	11.136	132.849	15.186
Imposto de renda e contribuição social	(327.528)	(110.702)	(527.122)	(182.251)
Outros	(106.803)	142.649	(92.463)	247.441
	(427.876)	14.076	(418.107)	119.700
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.812.288	1.338.059	4.540.491	2.457.996
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(348)	(1.489)	(2.628)	(4.792)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(161.167)	(240.369)	(333.276)	(447.926)
Baixa (adições) de ativo permanente	-	39.501	(51.516)	46.688
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(161.515)	(202.357)	(387.420)	(406.030)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos e debêntures	20.619	1.193.614	1.655.060	4.291.963
Pagamento de empréstimos, financiamentos, debêntures e tributos parcelados	(971.627)	(2.010.387)	(3.471.627)	(5.267.568)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos, debêntures e tributos parcelados	(155.786)	(239.116)	(581.947)	(629.115)
Resgate de operações de swap	(22.330)	19.124	(92.453)	(144.518)
Dividendos pagos	(564.500)	(93.969)	(564.500)	(97.940)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.693.624)	(1.130.734)	(3.055.467)	(1.847.178)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	(1.743)	(23.927)	(38.437)	(93.536)
Acréscimo (decrécimo) em caixa	955.406	(18.959)	1.059.167	111.252
Saldo inicial de caixa	442.733	461.692	843.007	731.755
Saldo final de caixa	1.398.139	442.733	1.902.174	843.007

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	8.667.566	6.077.050	15.709.465	10.881.306
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(3.866.028)	(3.272.540)	(7.682.222)	(6.228.769)
Valor adicionado bruto	4.801.538	2.804.510	8.027.243	4.652.537
Retenções (depreciação e amortização)	(233.385)	(228.609)	(437.123)	(418.520)
Valor adicionado líquido	4.568.153	2.575.901	7.590.120	4.234.017
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.383.822	461.240	327.065	115.711
Superávit atuarial da FEMCO	-	-	4.562	93.556
Receitas financeiras	58.605	(34.869)	130.114	(14.607)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(91.721)	(27.396)
	1.442.427	426.371	370.020	167.264
Valor adicionado a distribuir	6.010.580	3.002.272	7.960.140	4.401.281

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Governo (**)	2.167.152	36,06	986.060	32,91	3.307.081	41,55	1.739.939	39,53
Colaboradores								
Salários	337.808	5,62	252.267	8,40	564.868	7,10	432.140	9,82
Previdência privada	72.668	1,21	100.447	3,35	69.469	0,87	107.809	2,45
Benefícios	54.999	0,91	46.720	1,56	203.588	2,56	161.626	3,67
Financiadores	324.229	5,39	302.091	10,06	796.268	10,00	653.595	14,85
Acionistas								
Dividendos/Juros s/ capital próprio	1.068.803	17,78	400.010	13,32	1.068.803	13,43	400.010	9,09
Lucros retidos do exercício	1.984.921	33,03	912.677	30,40	1.950.063	24,49	906.162	20,59
Valor adicionado distribuído	6.010.580	100,00	3.002.272	100,00	7.960.140	100,00	4.401.281	100,00

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Governo, de acordo com o Ofício-circular CVM/SNC/SEP nº 01/2004.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto Operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Na Usina Intendente Câmara, localizada em Minas Gerais, a Companhia produz aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias partes do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais das principais são sumarizados na Nota 10.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseando-se nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com o Ofício Circular nº 01/2004 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2004 e 2003 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital	
	2004	2003
Cia.Siderúrgica Paulista – Cosipa	92,89	92,89
Usiminas Mecânica S.A	99,99	99,99
Rio Negro S.A (*)	64,43	22,2
Usiparts S.A	95,23	95,23
Usiminas International Ltd	100	100
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	-
Unigal Ltda. (**)	79,34	96,72
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNcentro Participações Ltda.	99,99	99,99

(*) Em 31 de dezembro 2003, 22,2% de participação direta e 42,23% de participação indireta, via RNcentro.

(**) Em 31 de dezembro 2004, 64,99% de participação direta e 14,35% de participação indireta, via Usiminas International.

A seguir, o resumo das demonstrações contábeis das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços Patrimoniais

	2004			2003		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	214.459	3.767	100.846	131.216	2.919	119.915
Realizável a longo prazo	7.887	-	12.856	11.252	-	11.906
Permanente	12.365	5.142	400.311	12.963	5.920	429.698
Total do ativo	234.711	8.909	514.013	155.431	8.839	561.519
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	57.092	389	117.441	46.382	266	136.215
Exigível a longo prazo	16.731	-	353.929	17.322	-	546.956
Patrimônio líquido	160.888	8.520	42.643	91.727	8.573	(121.652)
Total do passivo e patrimônio líquido	234.711	8.909	514.013	155.431	8.839	561.519

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação -- Continuação

(b) Demonstrações dos resultados

	2004			2003		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	526.373	3.732	140.410	280.553	3.196	194.729
Custo produtos e serviços vendidos	(394.069)	(2.178)	(36.898)	(220.585)	(2.070)	(31.376)
(Despesas) receitas operacionais	(20.941)	99	(73.136)	(7.569)	(1)	(76.363)
Receitas não operacionais	540	-	-	1.131	-	-
Provisão IR e CSLL	(33.407)	(204)	(4.710)	(11.634)	(144)	(37.182)
Lucro líquido do período	78.496	1.449	25.666	41.896	981	49.808

O processo de consolidação, para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada com as eliminações:

- das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- identificação da participação dos acionistas minoritários.

Deságio na aquisição de investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2004 e 2003 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2004	2003	2004	2003
Saldos contábeis da controladora	6.009.979	4.025.058	3.053.724	1.312.687
Lucros não realizados	(60.495)	(25.637)	(34.858)	(6.515)
Saldos consolidados	5.949.484	3.999.421	3.018.866	1.306.172

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.4, a seguir).

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo

- (a) Disponibilidades: Os títulos e valores mobiliários, classificados como disponibilidades, são representados por aplicações a curto prazo e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.
- (b) Contas a Receber: São apresentados pelos respectivos valores de realização e incluem, a provisão para devedores duvidosos cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.
- (c) Estoques: Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada operação.
- (d) Demais ativos: São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

4.3. Ativo Permanente

- (a) Investimentos: Os investimentos relevantes em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são eliminados para as empresas incluídas no processo de consolidação. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. O deságio é amortizado de acordo com critérios descritos na Nota 10.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.3. Ativo Permanente -- Continuação

- (b) Imobilizado: O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.
- (c) O diferido consolidado refere-se a gastos pré-operacionais de modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na Cosipa e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos que variam entre cinco e dez anos.

4.4. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda foi calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social foi calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda. Imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos, com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os montantes de imposto de renda e contribuição social a pagar estão apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2004 e 2003. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, que foi baseado em estudo técnico de viabilidade, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Estão registrados no passivo circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.5. Passivo circulante e exigível a longo prazo

- (a) Provisões para contingências: As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos.
- (b) Passivo atuarial: A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós emprego. Os passivos atuariais foram calculados sob a responsabilidade de atuários independentes, e foram registrados adotando-se o método de critério unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM 371/2000 (Nota 17).
- (c) Demais passivos: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia.

4.6. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período US\$ 1,00=R\$ 2,6544 (31/12/2003: US\$ 1,00=R\$ 2,8892).

4.7. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores foram registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

4.8. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Caixa e bancos	63.909	57.046	103.354	129.125
Aplicações financeiras	1.334.230	385.687	1.798.820	713.882
	1.398.139	442.733	1.902.174	843.007

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a uma taxa média próxima a variação do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Empresas controladas	124.347	164.600	89.708	74.530
Clientes				
Mercado interno	624.060	435.532	1.235.699	926.276
Mercado externo	181.096	281.474	565.067	503.834
	929.503	881.606	1.890.474	1.504.640
Provisão para devedores duvidosos	(39.121)	(25.852)	(79.740)	(60.843)
	890.382	855.754	1.810.734	1.443.797

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo			
	Circulante		Realizável a longo	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	28.339	15.919	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	99	475	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	8.464	25.431	24.850	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	116.378	54.655	53.564	55.411
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	8.673	28.469	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	458	375	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	90.032	57.874	-	-
Usiminas International Ltd.	-	-	59.724	241.843
Siderholding Participações Ltda.	2	2	68	306
Usifast Logística Industrial	10	-	-	-
Unigal Ltda.	3.130	14	-	-
	255.585	183.214	138.206	297.560

	Passivo			
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	2.385	106.170	77.491	-
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	56.165	60.736	238.896	317.812
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	12.946	13.270	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	470	230	-	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	2.701	22.202	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	3.677	3.726	16.920	20.655
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	1.817	521	-	-
MRS Logística S.A.	282	491	-	-
Usiminas International Ltd. (**)	4.456	3.990	145.992	158.906
Usifast Logística Industrial	4.153	1.425	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	288	321	-	-
Unigal Ltda.	18.179	33.424	-	-
	107.519	246.506	479.299	497.373

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(**) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,53% ao ano.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Vendas		Compras	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	222.245	129.682	60.790	74.169
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	1.603	2.210	614.531	435.525
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	63.060	31.636	5.194	3.030
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	18.345	26.080	112.095	747
Camargo Corrêa Cimentos S.A	4.702	4.836	61	51
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	359.609	187.307	3	12
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	479.593	275.828	19.883	14.975
MRS Logística S.A.	393	982	63.222	49.945
Usifast Logística Industrial	642	58	67.656	49.361
Usimpex Industrial S.A.	-	-	557	397
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	4	10	4.376	3.650
Unigal Ltda.	141	204	161.561	251.876
	1.150.337	658.833	1.109.929	883.738

	Receitas		Despesas	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	-	-	14.216	23.342
Usiminas International Ltd.	(21.163)	(41.925)	(6.368)	(29.611)
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	-	2	-	-
	(21.163)	41.923	7.848	6.269

As operações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências dos saldos e operações acima apresentados e aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	176.335	182.334	378.895	305.015
Produtos em elaboração	175.400	105.875	380.016	243.899
Matérias-primas	276.868	181.678	513.321	429.388
Suprimentos e sobressalentes	185.379	158.825	332.522	296.357
Importações em andamento	113.018	51.138	219.889	53.287
Outros	4.440	2.742	155.814	113.900
	931.440	682.592	1.980.457	1.441.846

Do total do estoque consolidado, R\$ 82.838 (R\$ 148.511 em 2003) garantem empréstimos, financiamentos e outras obrigações da controlada Cosipa e empréstimos da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2004		2003	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.864.781	3.864.781	1.553.753	1.553.753
Juros sobre capital próprio	(394.004)	(394.004)	(354.091)	(354.091)
Base de cálculo	3.470.777	3.470.777	1.199.662	1.199.662
Adições (exclusões)	(1.073.762)	(1.094.489)	(677.372)	(646.125)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.397.015	2.376.288	522.290	553.537
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(719.104)	(712.886)	(156.687)	(166.060)
Base de cálculo	1.677.911	1.663.402	365.603	387.477
Imposto de renda e contribuição social apurados	(419.454)	(149.706)	(91.377)	(34.873)
Incentivo Fiscal	17.239	-	4.936	-
Imposto de renda e contribuição social	(402.215)	(149.706)	(86.441)	(34.873)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(190.074)	(37.820)	(85.967)	(34.359)
IR/CS exercício anterior	(31.242)	-	-	574
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(623.531)	(187.526)	(172.408)	(68.658)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS 31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2004		2003	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.405.243	4.405.243	1.755.982	1.755.982
Juros sobre capital próprio	(510.383)	(510.383)	(354.091)	(354.091)
Base de cálculo	3.894.860	3.894.860	1.401.891	1.401.891
Adições (exclusões)	(1.109.094)	(1.135.865)	(248.925)	(355.050)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.785.766	2.758.995	1.152.966	1.046.841
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(725.790)	(720.425)	(345.890)	(314.052)
Base de cálculo	2.059.976	2.038.570	807.076	732.789
Imposto de renda e contribuição social apurados	(767.101)	(274.307)	(201.769)	(65.951)
Incentivo Fiscal	28.441	-	7.934	-
Imposto de renda e contribuição social	(738.660)	(274.307)	(193.835)	(65.951)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(184.960)	(36.065)	(116.913)	(46.289)
IR/CS exercício anterior	(53.826)	(6.838)	-	574
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(977.446)	(317.210)	(310.748)	(111.666)

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	338.157	517.933	496.112	758.813
Provisões temporárias	255.797	282.073	329.743	350.162
Tributos contingentes	31.440	17.023	32.534	18.061
Outros			13.679	14.185
	625.394	817.029	872.068	1.141.221
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	120.157	163.837	176.714	250.106
Provisões temporárias	94.187	92.641	120.814	116.049
Outros	5.727		10.827	5.249
	220.071	256.478	308.355	371.404
Total	845.465	1.073.507	1.180.423	1.512.625
(-) Parcela do ativo circulante	(294.607)	(138.857)	(294.607)	(138.857)
No realizável a longo prazo	550.858	934.650	885.816	1.373.768
No passivo				
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	69.531	64.188	286.175	214.972
Depreciação incentivada	75.592	49.841	75.700	51.896
Total	145.123	114.029	361.875	266.868
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(69.531)	(24.392)	(118.540)	(82.548)
No exigível a longo prazo	75.592	89.637	243.335	184.320

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser discriminada como segue:

	2004	
	Controladora	Consolidado
2005	294.607	294.607
2006	258.554	464.740
2007	245.924	299.958
2008	46.380	65.423
2009	-	19.027
2010 a 2014	-	36.668
Total	845.465	1.180.423

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos em controladas e coligadas

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Lucro (prejuízo) líquido do exercício	
	2004	2003	2004	2003
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	2.123.869	1.295.651	961.315	257.703
Usiminas Mecânica S.A.	399.403	369.016	32.125	20.616
RNCentro Participações Ltda.	535	36.745	10.186	11.512
Siderholding Participações Ltda.	531	91.574	32.725	34.457
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	120.580	73.286	63.059	25.262
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	1.529.633	469.024	1.060.609	(487.076)
Unigal Ltda.	42.643	(121.652)	25.666	49.808
Usiminas International Ltd.	339.581	212.135	144.686	101.001
MRS Logística S.A.	502.982	280.638	222.343	351.882
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	30.845	15.510	15.334	1.534
Outras	179.747	21.903	80.375	(1.546)

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			2004		2003	
	2004	2003	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	92,89	92,89	1.263.138.400	2.458.784.200	1.263.138.400	2.458.784.200
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	1.275.989.091.970	306.332.475.835	1.275.989.091.970	306.332.475.835
RNCentro Participações Ltda.	99,9999	99,9999	4.373.161	-	4.373.161	-
Siderholding Participações Ltda.	50	50	948.447	-	948.447	-
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	22,20213	829.696.603	-	285.923.595	-
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	5,16	5,16	10.000	-	10.000	-
Unigal Ltda.	64,99	96,72	101.903.108	-	95.439.582	-
Usiminas International Ltd.	100	100	1	-	1	-
MRS Logística S.A.	10,1927	10,1927	35.262.482	342.805	35.262.482	342.805
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	95,23	95,23	370.810	22.004	370.810	22.004

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos

	Em 31/12/2003	Adições	Equivalência patrimonial	Realização de deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2004	
Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA	1.203.530		892.908		(123.576)	1.972.862	(1)
Usiminas Mecânica S.A.	355.803		30.383	3.674		389.860	(2)
Usiminas International Ltd.	212.135		127.446			339.581	
Unigal Ltda.			27.714			27.714	(3) (4)
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	24.202		54.727			78.929	
MRS Logística S.A.	18.277		32.990			51.267	
Usiminas Importação e Exportação S.A.	3.853		243		(3.420)	676	
Siderholding Participações Ltda.	45.787	348	16.362			62.497	(5)
RNcentro Participações Ltda.	36.741		10.186		(5.727)	41.200	(5)
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	14.770		14.604			29.374	
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos			22.710		(4.498)	18.212	
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	16.271		31.307		(10.563)	37.015	
Outras	13.503		906		(750)	13.659	
Total	1.944.872	348	1.262.486	3.674	(148.534)	3.062.846	

(1) Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.– USIMINAS ("Ofertante"), na qualidade de acionista controlador da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA ("COSIPA"), e COSIPA, em cumprimento ao disposto na Instrução nº 358/02 da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), que o Conselho de Administração da Ofertante, em reunião realizada em 08/11/2004, autorizou a Diretoria a apresentar à CVM, pedido de registro de oferta pública obrigatória para aquisição da totalidade de ações de emissão da COSIPA ("OPA"), com a finalidade de cancelar o registro da COSIPA de companhia aberta de que trata o artigo 21 da Lei 6.385/76, nos termos do §4º do artigo 4º da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 361/02. As ações em circulação no mercado, conforme definido no artigo 3º, inciso III da Instrução CVM 361/02, correspondem a 250.514.347 ações, representativas de 6,3% do capital total da COSIPA, sendo 52.343.659 ações ordinárias, equivalentes a 3,9% do capital votante e 198.170.688 ações preferenciais, equivalentes a 7,4% do capital preferencial.

(2) Líquido de deságio no valor de R\$ 9.492 (R\$ 13.166 em 31 de dezembro de 2003), relativo à mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos -- Continuação

- (3) A Nippon Steel Corporation e a controlada Usiminas International decidiram converter os empréstimos concedidos à Unigal em aumento de capital social, integralizando R\$ 138.630 em 22 de dezembro de 2004. As participações da Nippon Steel Corporation e da Usiminas International em 31/12/2004 são, respectivamente, de 18,6% e 14,35%.
- (4) Reversão de provisão para perdas - passivo a descoberto, no montante de R\$ 117.662 (R\$ 44.952 em 2003), registrada na rubrica demais contas a pagar no passivo exigível a longo prazo, com contrapartida na rubrica (provisão) reversão para passivo a descoberto, na demonstração do resultado do exercício.
- (5) Em 24 de agosto de 2004, as participações de 42,22% da holding RNCentro Participações Ltda. na Rio Negro Comércio e Indústria de Aço Ltda., e de 50% da Siderholding Ltda., na Fasal S.A. – Indústria, Comércio e Distribuição de Produtos Siderúrgicos, foram transferidas diretamente para a sua Controladora (USIMINAS).

10.3. Informações sobre as empresas controladas

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e auto-peças.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas -- Continuação

a) Empresas controladas -- Continuação

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na Cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas International Ltd. - Com sede em British Virgin Islands, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

Unigal Ltda. - Com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui uma capacidade instalada para galvanização de 400 mil toneladas de aço por ano.

b) Empresas controladas em conjunto

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas -- Continuação

b) Empresas controladas em conjunto -- Continuação

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos para siderurgia.

c) Outros investimentos

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

Siderar S.A.I.C. - Com sede na cidade de Buenos Aires, Argentina, opera a maior planta siderúrgica de produção de aços planos naquele país. A controladora detém uma participação de 5,3% no capital total da Siderar, adquirida com o propósito de possibilitar um posicionamento estratégico da Companhia no Mercosul, bem como o intercâmbio tecnológico. Esse investimento está registrado utilizando o método de custo.

Sidor C.A. (controlada do Consórcio Siderurgia Amazônia) - A Siderúrgica Del Orinoco (Sidor) C.A. é a maior siderúrgica da Venezuela, com capacidade instalada de 3,6 milhões de toneladas de aço por ano, sendo a segunda maior exportadora do país. A Companhia detém 6,78% do capital total da Sidor (indiretamente por meio do Consórcio Siderurgia Amazonia Ltd., a controladora da Sidor C.A., que detém 59,7% do capital social da Sidor, sendo os 40,3% restantes de titularidade do governo da Venezuela).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado

Controladora					
2004					
2003					
Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido	
Em operação					
Edificações	4	893.718	(679.496)	214.222	205.686
Máquinas e equipamentos	5	5.037.459	(2.108.466)	2.928.993	3.169.616
Instalações	5	336.290	(230.407)	105.883	34.006
Móveis e utensílios	10	10.390	(8.191)	2.199	2.034
Equipamentos de informática	20	25.364	(22.114)	3.250	4.184
Veículos	20	1.222	(1.184)	38	65
Ferramentas e aparelhos	10	63.821	(43.496)	20.325	21.240
Software	20	59.523	(38.539)	20.984	9.819
Minas e jazidas		75	(74)	1	2
Total depreciable		6.427.862	(3.131.967)	3.295.895	3.446.652
Terrenos		48.015	-	48.015	48.015
Total em operação		6.475.877	(3.131.967)	3.343.910	3.494.667
Em obras					
Obras em andamento		141.387	-	141.387	119.505
Imobilizado em processamento		1.467	-	1.467	814
Adiantamentos a fornecedores		14.888	-	14.888	954
Total em obras		157.742	-	157.742	121.273
		6.633.619	(3.131.967)	3.501.652	3.615.940

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado – Continuação

		Consolidado			
		2004		2003	
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.474.761	(836.897)	637.864	662.188
Máquinas e equipamentos	5	10.280.460	(3.148.165)	7.132.295	7.649.026
Instalações	5	458.435	(257.255)	201.180	120.990
Móveis e utensílios	10	18.894	(14.739)	4.155	3.985
Equipamentos de informática	20	133.014	(54.594)	78.420	19.362
Veículos	20	38.306	(16.388)	21.918	26.411
Ferramentas e aparelhos	10	74.449	(46.171)	28.278	27.756
Software	20	61.576	(40.339)	21.237	10.414
Minas e jazidas		481	(289)	192	225
Intangíveis	7		-	7	75
Outros		44.639	(1.521)	43.118	7.224
Total depreciável		12.585.022	(4.416.358)	8.168.664	8.527.656
Terrenos		275.341		275.341	273.581
Total em operação		12.860.363	(4.416.358)	8.444.005	8.801.237
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas					
Mecânica – (Nota 10.2)		(9.492)	-	(9.492)	(13.166)
Em obras					
Obras em andamento		442.114	-	442.114	482.336
Importações em andamento		1.605	-	1.605	1.018
Adiantamentos a fornecedores		16.700	-	16.700	1.812
Outros		949	-	949	1.203
Total em obras		461.368	-	461.368	486.369
		13.312.239	(4.416.358)	8.895.881	9.274.440

- a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2004, de R\$ 252.764 (R\$ 241.167 em 2003) consolidado R\$ 543.331 (R\$ 502.746 em 2003), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2005 e em 2007, respectivamente.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado – Continuação

- c) Os investimentos previstos para 2005 totalizam R\$ 418.271, sendo R\$ 264.105 para atualização tecnológica, R\$ 50.128 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão, R\$ 82.788 para proteção ambiental e R\$ 21.250 para grandes reparos.
- d) Em janeiro de 1999, a controlada Cosipa paralizou as operações da Linha 1. Em dezembro de 2004, a controlada Cosipa decidiu baixar parte desses ativos, registrando no resultado, na rubrica de despesas não-operacionais, o montante de R\$ 84.196.

12. Diferido

	Consolidado	
	2004	2003
A amortizar		
Pesquisa e desenvolvimento de projetos	19.286	11.997
Em amortização		
Implementação de projetos de expansão	77.126	87.334
Amortização acumulada	(47.343)	(48.916)
	29.783	38.418
	49.069	50.415

A amortização contabilizada no exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foi de R\$ 10.602 (R\$ 11.450 em 2003), apropriadas às despesas operacionais.

13. Empréstimos e financiamentos

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	56.256	174.187	101.128	247.303	68.037	176.552	737.650	468.758
UR	6.908	3.394	12.487	5.954	6.908	3.394	15.184	5.954
IGPM	114.793	215.716	104.165	287.838	114.793	216.421	104.165	288.465
TJLP	38.832	59.792	37.734	99.809	217.061	356.737	206.502	540.093
R\$	2.585	4.956	2.582	7.278	31.910	7.270	146.873	39.092
CM	-	-	3.548	5.104	-	-	3.548	5.104
Outras	-	-	-	-	15.393	50.217	20.257	67.503
	219.374	458.045	261.644	653.286	454.102	810.591	1.234.179	1.414.969
b) No Exterior								
US\$	373.750	485.683	631.841	920.560	895.323	2.677.207	1.341.637	2.640.708
EURO	5.120	18.229	5.308	23.402	5.120	18.229	5.308	23.402
CHF	-	-	-	-	2.308	2.307	2.313	6.928
Outras	-	-	-	-	1.108	-	2.211	1.366
	378.870	503.912	637.149	943.962	903.859	2.697.743	1.351.469	2.672.404
	598.244	961.957	898.793	1.597.248	1.357.961	3.508.334	2.585.648	4.087.373

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ano de vencimento:				
2005	-	592.967	-	1.398.392
2006	503.066	521.662	1.387.601	1.221.967
2007	235.129	233.700	709.336	724.985
2008	114.711	124.512	508.760	445.036
2009 até 2016	109.051	124.407	902.637	296.993
	961.957	1.597.248	3.508.334	4.087.373

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 20.619 pela controladora, sendo R\$ 4.229 no País e R\$ 16.390 no exterior. Esses recursos foram destinados substancialmente para capital de giro. No mesmo período foram feitas amortizações no montante de R\$ 971.627. Em termos consolidados foram contratados R\$ 1.655.060 em novos empréstimos e amortizados R\$ 3.471.627.

Os financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,33% ao ano (7,50% em 2003) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 5,22% ao ano (4,81% em 2003) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares. Estes financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado avaliados em R\$ 2.279.623 em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 2.657.337 em 2003)

A Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e a Unigal Ltda. apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, com exigências de cumprimento de determinados índices financeiros ("covenants"). O descumprimento dessas exigências por parte das credoras ou pela Usiminas e suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações de longo prazo com credores nacionais e no exterior. Em 31 de dezembro de 2003, a COSIPA e a Unigal deixaram de cumprir determinados índices e obtiveram dispensa de cumprimento desses índices ("waiver"). Para 31 de dezembro 2004, a Unigal descumpriu uma exigência de índice financeiro, para o qual também obteve dispensa ("waiver").

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

14. Debêntures

Em 01 de setembro de 2003, a Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa efetuou oferta de natureza pública para emissão de 24.000 debêntures, no montante de R\$ 240.000, em uma única série, nominativas, quirografárias e não conversíveis em ações, totalmente subscritas pelo mercado em novembro de 2003, com vencimento previsto para 01 de setembro de 2007.

Em 20 de outubro de 2004, a Cosipa resgatou antecipadamente as 24.000 debêntures no montante de R\$ 245.584.

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	11.951	146.604	21.942	86.528	12.023	146.604	22.210	86.595
ICMS	-	-	-	-	330	384	304	660
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.662	6.217	4.663	6.217	4.662
Outros	58	-	59	-	1.886	9.813	1.272	11.130
	18.226	151.267	28.218	91.190	20.456	161.464	30.003	103.047

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, avaliados por R\$ 350.388 em 31 de dezembro de 2004 (2003 - R\$ 361.907).

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ano de vencimento:				
2005	-	20.163	-	21.815
2006	24.559	12.906	26.693	14.444
2007	19.896	11.581	21.146	12.349
2008	19.896	9.008	21.116	9.726
2009 até 2016	86.916	37.532	92.509	44.713
	151.267	91.190	161.464	103.047

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

16. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contingências tributárias	589.769	502.683	789.293	757.791
Contingências trabalhistas	-	2	141.719	83.848
Contingências cíveis	-	-	79.649	60.495
Outras	-	-	8.887	12.181
Total	589.769	502.685	1.019.548	914.315

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 159.480 (R\$ 130.290 em 2003); consolidado - R\$ 265.855 (R\$ 230.506 em 2003).

A controladora vem discutindo judicialmente os seguintes tributos:

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no montante aproximado de R\$ 150.000 em 31 de dezembro de 2004.
- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Tais efeitos montam em R\$ 48.000, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2004.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 43.000. Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2004, monta em R\$ 156.000, aproximadamente. A Companhia recorreu de todas elas na via administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de R\$ 23.000, aproximadamente, como garantia de parte destas discussões.

A controlada Cosipa tem como maior item de contingência fiscal o ICMS de produtos semi-elaborados. Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração. Estas autuações foram decorrentes do não recolhimento deste tributo no período de maio de 1991 a setembro de 1996, devido a Companhia entender que seus produtos não se enquadravam nesta tributação.

As contingências trabalhistas são na sua totalidade da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2004, a Companhia efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

16. Provisão para contingências -- Continuação

Adicionalmente, a Companhia possui diversas contingências fiscais, trabalhistas e cíveis em andamento, cujas expectativas de êxito, baseada em opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, são consideradas possíveis. Essas contingências totalizavam, aproximadamente, R\$ 19.000 em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 16.000 em 2003).

17. Passivo atuarial

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar. Essa entidade, em consonância com a legislação aplicável, tem como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

Atualmente a entidade administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição definida”. As contribuições para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 totalizaram R\$ 10.203 (R\$ 8.589 em 2003) na Companhia e R\$ 11.792 (R\$ 9.671 em 2003) no total dos patrocinadores e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

A partir de janeiro de 2002, a insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994 passou a ser amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos (inicialmente previsto para 35 anos), incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M. As parcelas pagas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 montam a R\$ 78.039 (R\$ 71.355 em 2003) na controladora e R\$ 84.615 (R\$ 77.427 em 2003) no total dos patrocinadores (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2004, apresentou um passivo de R\$ 962.431 na controladora e R\$ 1.017.144 no total dos patrocinadores (em 2003 R\$ 967.802 na controladora e R\$ 1.024.539 no total dos patrocinadores).

Os valores estimados a serem reconhecidos na demonstração de resultado de 2005 estão demonstrados conforme abaixo:

	Controladora	Consolidado
Custo do serviço corrente bruto	1.855	2.546
Custo dos juros	247.364	263.695
Rendimento esperado do ativo do plano	(225.386)	(240.849)
Amortização de ganho	(11.247)	(11.723)
Contribuição do empregado	(859)	(872)
Total	11.727	12.797

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2004	2003
Taxa de desconto	12,00% a.a.	12,35% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	14,40% a.a.	13,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Inflação	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	97%	97%
Benefícios	97%	97%

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 agravada de 1 ano (2003 - Média entre a GAM-71 e GAM-83 agravadas de 1 (um) ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x em 2004 e agravada 2x em 2003)
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

17.2. Contas a pagar à Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

Em 31 de dezembro de 2004 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 11.166 e R\$ 337.357, respectivamente (R\$ 8.891 e R\$ 353.067, respectivamente, em 2003). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 507.459 (R\$ 494.809 em 2003).

Em outubro de 2003 a Secretária de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA em R\$ 93.556 no exercício de 2003. No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, aplicando-se a mesma sistemática, foi registrado superávit de R\$ 4.562.

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor da provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2004 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 91.974 (R\$ 89.064 em 2003).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Contas a pagar à Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Esse saldo devedor tem uma primeira parcela do total de 12, que foi amortizada a partir de 20 de março de 2004, correspondente ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na Tabela Price, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

A controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no Exigível a longo prazo o montante de R\$ 19.949 (R\$ 13.262 em 2003) como déficit do Plano de Benefício de Assistência Médica.

17.3. Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	(2.137.192)	(1.931.531)	(2.278.207)	(2.058.214)
Valor justo dos ativos	1.596.847	1.164.172	1.705.402	1.244.031
Valor líquido das perdas não reconhecidas no balanço	(422.086)	(200.443)	(444.339)	(210.356)
Custo do serviço corrente líquido	(962.431)	(967.802)	(1.017.144)	(1.024.539)
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO</u> (Nota 17.2)				
Saldo devedor da Cosipa	-	-	(337.357)	(353.067)
Déficit do plano de benefícios de assistência médica	-	-	(19.949)	(13.262)
	-	-	(357.306)	(366.329)
Total no longo prazo	(962.431)	(967.802)	(1.374.450)	(1.390.868)
(+) Parcela do saldo devedor da Cosipa no curto prazo	-	-	(11.166)	(8.891)
Total do passivo atuarial	(962.431)	(967.802)	(1.385.616)	(1.399.759)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

O capital social da Companhia é de R\$1.280.839 e está composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, e está dividido em 112.280.152 ações ordinárias, 112.218.708 ações preferenciais classe A e 786.960 ações preferenciais classe B. Em 29 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 4.282.180 novas ações PNA em decorrência da decisão do BNDESPAR em converter as 750 debêntures nominativas, de sua titularidade, em ações preferenciais classe A, no montante de R\$ 59.839. Adicionalmente, a Companhia cancelou 4.282.180 ações preferenciais classe A, mantidas em tesouraria, no intuito de não alterar o número total de ações.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não tem direito a voto mas perceberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia; (iv) voto nas assembléias se a companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18.2. Reservas

- a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).
- b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias, 5.015.170 ações preferenciais classe A e 331.576 ações preferenciais classe B.
- c) Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).
- d) Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.
- e) Reserva para investimentos e capital de giro – constituída em 31 de dezembro de 2003 no valor de R\$ 847.043, complementada em 31 de dezembro de 2004 em R\$1.832.235, como segue:
 - (i) Parcela correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado, no montante de R\$ 1.450.519, que tem por finalidade assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro.
 - (ii) Parcela correspondente a R\$ 381.716, destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em Plano de Investimentos a ser submetido à Assembléia Geral Ordinária.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo da reserva de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizada na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizada.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido – Continuação

18.2. Reservas—Continuação

Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia apresenta excesso de reservas de lucros sobre o capital social. Em atendimento à Legislação Societária (art. 199 da Lei 6.404/76), a administração proporá em Assembléia Geral de Acionistas o aumento de capital da Companhia com reserva de lucros de R\$ 1.119.161, sem a emissão de novas ações.

18.3. Dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos pode ser assim demonstrada:

	2004
Lucro líquido do exercício	3.053.724
Constituição da reserva legal (5%)	152.686
Base de cálculo dos dividendos	2.901.038
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	725.259
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 1,17318 por ação ON e R\$ 1,29050 por ação PN)	270.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 0,53880 por ação ON e R\$ 0,59270 por ação PN)	124.004
Dividendos complementares a pagar(R\$ 2,93208 por ação ON e R\$ 3,22529 por ação PN)	674.799
Total	1.068.803

A administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2004, para todos os efeitos legais. O valor correspondente a R\$ 394.004 foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

19. Receitas (despesas) financeiras, líquidas

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receitas financeiras				
Juros de clientes	9.763	15.231	36.493	26.783
Receita de aplicações financeiras	73.964	45.246	133.606	100.994
Outras receitas financeiras	21.022	17.033	20.851	11.919
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(130.627)	(271.797)	(496.825)	(657.912)
Outras despesas financeiras	(46.055)	(44.513)	(101.510)	(93.935)
Efeitos cambiais				
De empréstimos e financiamentos	69.706	413.578	284.141	1.197.922
De clientes no exterior	(16.521)	(36.837)	(33.162)	(47.995)
Resultado das operações de Swap e Hedge	(126.541)	(321.764)	(422.870)	(993.103)
Outros	(29.737)	(75.714)	(28.479)	(107.962)
Efeitos monetários				
De empréstimos e financiamentos	(46.540)	(48.235)	(51.064)	(95.512)
Outros	(77.407)	(52.976)	(110.049)	(192.644)
	(298.973)	(360.748)	(768.868)	(851.445)

20. Demonstração do EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	3.877.409	1.577.704	4.516.962	1.789.794
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.383.822)	(461.240)	(327.065)	(115.711)
(+) Despesas financeiras líquidas	298.973	360.748	768.868	851.445
(+) Depreciação	252.764	241.167	543.331	502.746
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	92.998	100.500	121.798	44.152
EBITDA	3.138.322	1.818.879	5.623.894	3.072.426
EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	47	38	46	36

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

21. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2004 e de 2003. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

21.1. Risco de crédito

A política de vendas do grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 39.121 (R\$ 25.852 em 2003) representativos de 4,21% do saldo de contas a receber em aberto (2,93% em 2003) para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 79.740 (R\$ 60.843 em 2003), representativos de 4,21% do saldo de contas a receber em aberto (4,04% em 2003).

21.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a companhia e suas controladas possuem um passivo significativo em moeda estrangeira, principalmente dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme quadro abaixo:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
A) Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira	419.388	670.840	1.448.987	1.813.279
B) Fornecedores no exterior		15.650	1.475	55.992
C) Ativos em moeda estrangeira	343.174	272.976	416.155	292.746
D) Operações financeiras de Swap	200.866	327.517	490.631	949.572
E) Exposição líquida (A+B-C-D)	(124.652)	85.997	543.676	626.953

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2004 anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido verificado entre as contas de exportação e de importação da controladora e de suas controladas, a serem realizadas no exercício de 2005, conforme previsão abaixo (não auditada):

	Em milhares de Dólares - US\$
A) Exportação	
da Controladora	414.594
de Controladas	720.453
Total	1.135.047
B) Importação	
da Controladora	291.966
de Controladas	349.772
Total	641.738
	493.309

A controlada Cosipa e a controlada indireta Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da sua liquidação. Em 31 de dezembro de 2004 o saldo dessas operações na Cosipa (consolidado) totalizam, respectivamente, US\$ 623.021 mil e US\$ 574.298 mil (US\$ 254.712 mil e US\$ 441.312 mil em 2003).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a controladora (USIMINAS), e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos daquela usina.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.3. Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumariadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Montante contratado – em US\$ mil	200.866	327.517	642.139	949.572
Em milhares de reais				
Saldo patrimonial no passivo circulante	27.167	27.647	129.112	90.868
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica “Instrumentos financeiros”	155.581	54.597	556.827	284.000
Despesas liquidas na rubrica “Receitas (Despesas) financeiras”, liquidas	(126.541)	(321.764)	(422.870)	(993.103)

Em 31 de dezembro de 2004, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 146.064 na controladora e R\$ 609.608 no consolidado (R\$ 35.227 e R\$ 269.093 em 2003, respectivamente)

A Companhia não emite instrumentos financeiros para fins de comércio e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

21.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 16% da receita líquida da controladora prevista para 2005 e a 24% da receita líquida das controladas, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo previstas para esse mesmo ano, conforme demonstrado anteriormente (não auditada).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2004 e 2003 -- Continuação
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos e debêntures podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
Empréstimos e financiamentos:	2004	%	2003	%	2004	%	2003	%
Pré-fixada	564.145	36	951.368	38	1.568.347	32	2.140.309	31
TJLP	108.926	7	155.984	6	649.276	13	849.069	12
Libor	887.130	57	1.388.689	56	2.621.003	54	3.500.486	50
Outras	-	-	-	-	27.669	1	183.157	3
Sub total	1.560.201	100	2.496.041	100	4.866.295	100	6.673.021	96
Debêntures:								
CDI	-	-	-	-	-	-	256.761	4
Sub total	-	-	-	-	-	-	256.761	4
	1.560.201	100	2.496.041	100	4.866.295	100	6.929.782	100

22. Serviços não relacionados à auditoria externa

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

23. Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 13.431.529 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera) com mínimo de US\$ 7.500 mil.

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Dalton Nosé
Conselheiro

Erminio Tadei
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

José Augusto Muller de Oliveira Gomes
Conselheiro

Kenichi Asaka
Conselheiro

Marcus Olyntho de Camargo Arruda
Conselheiro

Marta Xavier Gonçalves
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

José Ignacio Ortuondo Garcia
Conselheiro

José Wellington Marques de Araújo
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização

Ricardo Yasuyoshi Hashimoto
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Gerente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644

***Demonstrações Contábeis
Controladora e Consolidadas***

***Usinas Siderúrgicas de Minas
Gerais S.A. - USIMINAS***

***31 de dezembro de 2005 e 2004 com Parecer dos
Auditores Independentes***

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Demonstrações Contábeis Auditadas	
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações do Resultado.....	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.....	7
Informações Complementares:	
Demonstrações do Fluxo de Caixa	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	10

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Conforme divulgado na Nota 10.4, as demonstrações contábeis de certas empresas investidas, diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2005, foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram pareceres sem ressalvas. O saldo desses investimentos em 31 de dezembro de 2005 representava 13% (10% - consolidado) dos ativos totais da Companhia e os respectivos resultados de equivalência patrimonial representavam 26% (26% - consolidado) do lucro líquido do exercício. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes destas investidas, está baseada exclusivamente nos pareceres dos outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e os respectivos resultados de suas operações, mutações de seu patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações dos fluxos de caixa e dos valores adicionados (controladora e consolidado), preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG

João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades (Nota 5)	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586
Contas a receber (Nota 6)	875.464	890.382	1.657.527	1.799.948
Estoques (Nota 8)	1.265.476	931.440	2.531.860	1.999.007
Impostos a recuperar	13.393	20.583	87.535	134.309
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	184.412	294.607	243.617	298.645
Demais contas a receber	298.757	211.787	188.933	192.462
	3.719.421	3.746.938	6.640.126	6.334.957
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	491.550	550.858	824.666	885.816
Ações e empréstimos à Eletrobrás	18.330	20.980	18.330	21.001
Valores a receber de empresas ligadas	327.405	138.206	267.140	80.787
Depósitos judiciais (Nota 16)	174.618	159.480	303.943	266.181
Demais contas a receber	78.797	44.144	135.058	95.548
	1.090.700	913.668	1.549.137	1.349.333
Permanente				
Investimentos				
Em controladas e coligadas (Nota 10)	5.007.184	3.062.846	1.307.092	284.507
Outros investimentos	20.850	46.018	21.953	47.324
Imobilizado (Nota 11)	3.432.725	3.501.652	8.648.782	8.901.940
Diferido (Nota 12)	-	-	28.168	49.069
	8.460.759	6.610.516	10.005.995	9.282.840
Total do ativo	13.270.880	11.271.122	18.195.258	16.967.130

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Circulante				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	144.484	98.006	395.096	328.206
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	513.592	598.244	1.151.218	1.357.961
Adiantamentos de clientes	11.874	11.063	154.052	170.427
Valores a pagar a sociedades ligadas	66.616	47.871	58.208	58.135
Salários e encargos sociais	62.349	55.151	134.125	115.813
Tributos a recolher (Nota 14)	79.192	131.165	121.637	228.264
Tributos parcelados (Nota 15)	29.500	18.226	31.771	20.456
Imposto de renda e contribuição social	295.177	320.395	517.595	452.767
Dividendos a pagar (Nota 18)	540.544	794.803	546.955	808.742
Instrumentos financeiros (Nota 22)	271.587	27.167	675.817	129.112
Passivo atuarial (Nota 17)	-	-	10.605	11.166
Demais contas a pagar	96.581	136.992	143.292	203.038
	2.111.496	2.239.083	3.940.371	3.884.087
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	589.344	961.957	2.292.584	3.508.334
Tributos parcelados (Nota 15)	135.429	151.267	144.240	161.464
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos(Nota 9)	70.180	75.592	253.202	243.335
Provisão para contingências (Nota 16)	579.083	589.769	1.058.218	1.019.548
Passivo Atuarial (Nota 17)	899.990	962.431	1.292.239	1.374.450
Instrumentos financeiros (Nota 22)	-	155.581	336.736	556.827
Valores a pagar a sociedades ligadas	57.657	94.411	14.062	16.920
Demais contas a pagar	19.739	31.052	26.897	40.126
	2.351.422	3.022.060	5.418.178	6.921.004
Participação dos acionistas minoritários			84.139	212.590
Patrimônio líquido (Nota 18)				
Capital social	2.400.000	1.280.839	2.400.000	1.280.839
Reservas de capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
Reservas de lucros	4.576.420	2.897.598	4.521.028	2.837.068
	8.807.962	6.009.979	8.752.570	5.949.449
Total do passivo e do patrimônio líquido	13.270.880	11.271.122	18.195.258	16.967.130

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receita bruta de vendas e serviços				
Vendas de produtos				
Mercado interno	7.802.128	7.239.704	13.468.112	12.006.331
Mercado externo	1.269.350	1.435.442	3.391.427	3.801.115
Vendas de serviços	92.043	128.210	198.897	209.263
	9.163.521	8.803.356	17.058.436	16.016.709
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(2.207.313)	(2.120.229)	(4.017.710)	(3.773.485)
Receita líquida de vendas e serviços	6.956.208	6.683.127	13.040.726	12.243.224
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.855.184)	(3.585.897)	(7.625.365)	(6.637.035)
Lucro bruto	3.101.024	3.097.230	5.415.361	5.606.189
Despesas operacionais (Nota 19)				
Despesas com vendas	(95.210)	(97.650)	(231.310)	(246.100)
Despesas gerais e administrativas	(95.239)	(89.685)	(209.383)	(211.463)
Honorários da Administração	(34.897)	(29.180)	(49.220)	(38.730)
Outras despesas operacionais, líquidas	(32.970)	(88.155)	(165.926)	(126.829)
	(258.316)	(304.670)	(655.839)	(623.122)
Lucro operacional antes das despesas financeiras e participação em sociedades controladas e coligadas	2.842.708	2.792.560	4.759.522	4.983.067
Despesas financeiras, líquidas (Nota 20)	(200.227)	(298.973)	(666.197)	(768.855)
Participação em sociedades controladas e coligadas (Nota 10)				
Equivalência patrimonial	1.896.201	1.262.486	931.112	199.005
Amortização de deságio	(8.148)	3.674	(8.148)	3.674
Reversão para passivo a descoberto	-	117.662	-	117.662
	1.687.826	1.084.849	256.767	(448.514)
Lucro operacional	4.530.534	3.877.409	5.016.289	4.534.553
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	2.991	(12.628)	(41.049)	(111.666)
Lucro antes da tributação e participações	4.533.525	3.864.781	4.975.240	4.422.887
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)				
Imposto de renda	(428.872)	(623.531)	(731.158)	(982.664)
Contribuição social	(191.362)	(187.526)	(302.314)	(319.216)
	(620.234)	(811.057)	(1.033.472)	(1.301.880)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(23.339)	(102.176)
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724	3.918.429	3.018.831
Lucro por ação do capital social no fim do exercício	R\$ 17,8381	R\$ 13,9199		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Total
		Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	Legal	Para investimentos e capital de giro	Lucros (prejuízos) acumulados	
Em 31 de dezembro de 2003	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	65.634	847.043	-	4.025.058
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	3.053.724	3.053.724
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal	-	-	-	-	152.686	-	(152.686)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(394.004)	(394.004)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(674.799)	(674.799)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	1.832.235	(1.832.235)	-
Em 31 de dezembro de 2004	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	218.320	2.679.278	-	6.009.979
Aumento de capital – AGE de 28 de março de 2005	1.119.161	-	-	-	-	(1.119.161)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	3.913.291	3.913.291
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal	-	-	-	-	195.665	-	(195.665)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(540.037)	(540.037)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(575.271)	(575.271)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	2.602.318	(2.602.318)	-
Em 31 de dezembro de 2005	2.400.000	1.787.313	(105.295)	149.524	413.985	4.162.435	-	8.807.962

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724	3.918.429	3.018.831
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Variações monetárias e cambiais de longo prazo, líquidas	10.089	63.114	(58.057)	16.259
Depreciação e amortização do imobilizado	258.626	252.764	672.824	537.732
Amortização do diferido	-	-	7.368	6.651
Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(323.341)
Constituição de provisões no exigível a longo prazo	51.409	172.435	129.475	269.494
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(116.772)	256.596	(84.722)	241.582
Provisão (reversão) para perdas no realizável a longo prazo	-	4.659	266	5.268
Resultado na baixa de ativo permanente	15.309	22.972	57.071	108.460
Participação dos acionistas minoritários	-	-	23.339	102.176
Outras	353	12.604	(17.660)	21.427
	2.244.252	2.455.046	3.725.369	4.007.539
Dos acionistas:				
Integralização de capital	-	-	5.764	49.611
	-	-	5.764	49.611
De terceiros:				
Financiamentos	234.576	3.931	360.976	1.116.984
Amortização de valores a receber de sociedades ligadas	60.489	226.362	-	17.673
Acréscimo em outras contas a pagar a longo prazo	-	167.963	10.267	92.195
Decréscimo em outros realizáveis a longo prazo	212.891	180.124	399.633	319.695
Baixa de investimentos	703	-	93.213	687
Dividendos recebidos/ declarados	313.449	148.532	59.910	84.391
Outras	8.165	4.133	3.074	6.461
	830.273	731.045	927.073	1.638.086
Total dos recursos obtidos	3.074.525	3.186.091	4.658.206	5.695.236
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
No ativo permanente				
Investimentos	344.811	348	3.585	2.628
Imobilizado	213.486	161.167	464.287	333.460
Diferido	-	-	3.554	11.257
Por transferência para o circulante:				
De empréstimos e financiamentos a longo prazo	542.375	619.314	1.391.384	1.635.727
De outros exigíveis a longo prazo	196.604	83.090	214.033	97.540
Valores a receber de sociedades ligadas	275.003	105.546	140.652	-
Acréscimo em outros realizáveis a longo prazo	64.641	40.409	232.784	50.277
Decréscimo em outros exigíveis a longo prazo	44.291	19.813	342.070	24.602
Dividendos / juros sobre o capital próprio	1.115.308	1.068.803	1.115.308	1.068.803
Variação de participação de acionistas minoritários	-	-	138.660	11.954
Reversão de provisões	172.284	-	208.342	13.036
Outras	5.652	42.768	154.662	50.492
Total das aplicações	2.974.455	2.141.258	4.409.321	3.299.776
Aumento no capital circulante líquido	100.070	1.044.833	248.885	2.395.460
Ativo circulante				
No início do exercício	3.746.938	2.309.116	6.334.957	4.262.157
No fim do exercício	3.719.421	3.746.938	6.640.126	6.334.957
	(27.517)	1.437.822	305.169	2.072.800
Passivo circulante				
No início do exercício	2.239.083	1.846.094	3.884.087	4.206.747
No fim do exercício	2.111.496	2.239.083	3.940.371	3.884.087
	(127.587)	392.989	56.284	(322.660)
Aumento no capital circulante líquido	100.070	1.044.833	248.885	2.395.460

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724	3.918.429	3.018.831
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	249.159	312.169	583.966	720.840
Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
Baixa de investimentos	24.030	22.734	64.560	107.836
Participações em controladas/coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
Imposto de renda e contribuição social	620.234	811.057	1.033.472	1.301.880
Reversão de provisões	(14.679)	18.112	55.473	38.652
Ajuste participação minoritários	-	-	23.339	102.176
Dividendos recebidos	313.449	148.532	59.910	84.391
	3.476.057	3.235.270	5.496.377	5.598.648
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	14.918	(34.628)	142.421	(356.813)
Nos estoques	(334.037)	(248.848)	(532.854)	(557.161)
Impostos recuperar	7.190	97.616	46.774	110.150
Imposto de renda e contribuição social diferidos	169.503	228.042	116.178	328.164
Depósitos judiciais	(15.138)	(29.190)	(37.762)	(35.675)
Outros	(313.375)	(8.098)	(174.276)	(82.478)
	(470.939)	4.894	(439.519)	(593.813)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	46.478	(41.228)	66.890	7.531
Valores a pagar a sociedades ligadas	18.745	(41.814)	73	14.797
Adiantamentos de clientes	811	4.744	(16.375)	38.120
Tributos a recolher	(51.973)	84.753	(106.627)	133.404
Imposto de renda e contribuição social	(645.452)	(327.528)	(884.937)	(563.315)
Outros	(254.383)	(106.803)	(304.968)	(88.100)
	(885.774)	(427.876)	(1.245.944)	(457.563)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.119.344	2.812.288	3.810.914	4.547.272
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(295.954)	(348)	(298.546)	(2.628)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(213.486)	(161.167)	(408.494)	(323.535)
Baixa (adições) de ativo permanente	-	-	-	(62.601)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(509.440)	(161.515)	(707.040)	(388.764)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	234.576	20.619	649.576	1.655.060
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(577.675)	(971.627)	(1.645.806)	(3.471.627)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(91.021)	(155.786)	(368.102)	(581.947)
Resgate de operações de swap	(120.826)	(22.330)	(270.305)	(92.453)
Dividendos pagos	(1.375.410)	(564.500)	(1.390.092)	(565.609)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.930.356)	(1.693.624)	(3.024.729)	(3.056.576)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	4.232	(1.743)	(59.077)	(38.437)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	(316.220)	955.406	20.068	1.063.495
Saldo inicial de caixa	1.398.139	442.733	1.910.586	847.091
Saldo final de caixa	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	9.090.110	8.667.566	16.879.513	15.746.534
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(4.315.610)	(4.183.581)	(8.829.937)	(8.006.551)
Valor adicionado bruto	4.774.500	4.483.985	8.049.576	7.739.983
Retenções (depreciação e amortização)	(250.124)	(233.385)	(558.789)	(429.353)
Valor adicionado líquido	4.524.376	4.250.600	7.490.787	7.310.630
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.888.053	1.383.822	922.964	320.341
Receitas financeiras	129.774	58.605	114.220	131.024
Participação de acionistas minoritários	-	-	(23.339)	(102.176)
	2.017.827	1.442.427	1.013.845	349.189
Valor adicionado a distribuir	6.542.203	5.693.027	8.504.632	7.659.819

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Distribuição do valor adicionado	6.542.203	100	5.693.027	100	8.504.632	100	7.659.819	100
Empregados	474.623	7,25	494.655	8,69	903.206	10,62	870.934	11,37
Salários e encargos	350.148	5,35	299.869	5,27	727.364	8,55	617.060	8,06
Comissão de vendas	-	-	-	-	275	-	337	-
Honorários da diretoria	34.897	0,53	29.180	0,51	49.220	0,58	38.730	0,51
Participação dos empregados nos lucros	67.554	1,03	92.938	1,63	96.812	1,14	133.270	1,74
Planos de aposentadoria e pensão	22.024	0,34	72.668	1,28	29.535	0,35	81.538	1,06
Tributos	1.864.301	28,50	1.820.419	31,97	3.006.827	35,36	2.977.663	38,87
Federais (**)	1.275.787	19,50	1.344.719	23,62	2.088.942	24,56	2.220.085	28,98
Estaduais	577.633	8,83	465.778	8,18	889.161	10,46	731.273	9,55
Municipais	10.881	0,17	9.922	0,17	28.719	0,34	26.212	0,34
Incentivos fiscais	-	-	-	-	5	-	93	0,00
Financiadores (Juros)	289.988	4,43	324.229	5,70	676.170	7,95	792.356	10,34
Juros sobre capital próprio e dividendos	1.115.308	17,05	1.068.803	18,77	1.115.308	13,11	1.068.803	13,95
Lucros retidos/prejuízo de exercício	2.797.983	42,77	1.984.921	34,87	2.803.121	32,96	1.950.063	25,47

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Tributos Federais.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto Operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/Minas Gerais e Cubatão/São Paulo, respectivamente, a Companhia e sua subsidiária integral COSIPA produzem aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias partes do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais das principais são sumarizados na Nota 10.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseando-se nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com a Resolução nº 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2005 e 2004 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital	
	2005	2004
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	100	92,89
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	64,43	64,43
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	95,23
Usiminas International Ltd.	100	100
Usiminas Europa A.S.	100	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	50
Unigal Ltda. (*)	79,34	79,34
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNCentro Participações Ltda.	99,99	99,99
Usimpex S.A.	100	100
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22

(*) Em 31 de dezembro 2004, 64,99% de participação direta e 14,35% de participação indireta, via Usiminas International.

A controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa possui autorização da CVM para não consolidar sua controlada Dufer S.A., por não ser representativa em relação às demonstrações contábeis da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2005, a Administração da Cosipa optou por consolidar as demonstrações contábeis da Dufer e, para preservar a comparabilidade das demonstrações contábeis consolidadas, os saldos de 2004 foram devidamente ajustados.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação – Continuação

A seguir, o resumo das demonstrações contábeis das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços Patrimoniais

	2005			2004		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	202.209	2.964	121.152	214.459	3.767	100.846
Realizável a longo prazo	8.255	-	94.591	7.887	-	12.856
Permanente	13.199	5.273	371.606	12.365	5.142	400.311
Total do ativo	223.663	8.237	587.349	234.711	8.909	514.013
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	21.143	432	132.133	57.092	389	117.441
Exigível a longo prazo	21.363	-	335.839	16.731	-	353.929
Patrimônio líquido	181.157	7.805	119.377	160.888	8.520	42.643
Total do passivo e patrimônio líquido	223.663	8.237	587.349	234.711	8.909	514.013

(b) Demonstrações dos resultados

	2005			2004		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	354.664	3.852	191.487	526.373	3.732	140.410
Custo produtos e serviços vendidos	(293.345)	(2.485)	(39.853)	(394.069)	(2.178)	(36.898)
(Despesas) receitas operacionais	(13.579)	224	(123.864)	(20.941)	99	(73.136)
(Despesas) receitas não operacionais	433	(7)	-	540	-	-
Provisão IR e CSLL	(12.218)	(270)	50.182	(33.407)	(204)	(4.710)
Lucro líquido do período	35.955	1.314	77.952	78.496	1.449	25.666

O processo de consolidação, para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada com as eliminações:

- i. das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- iii. identificação da participação dos acionistas minoritários.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação -- Continuação

(b) Demonstrações dos resultados -- Continuação

Deságio na aquisição de investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2005 e 2004 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2005	2004	2005	2004
Saldos contábeis da controladora	8.807.962	6.009.979	3.913.291	3.053.724
Lucros não realizados	(55.392)	(60.530)	5.138	(34.893)
Saldos consolidados	8.752.570	5.949.449	3.918.429	3.018.831

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.4, a seguir).

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo

- (a) Disponibilidades: Os títulos e valores mobiliários, classificados como disponibilidades, são representados por aplicações a curto prazo de liquidez imediata e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo -- Continuação

- (b) Contas a Receber: São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem, a provisão para devedores duvidosos cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.
- (c) Estoques: A partir de janeiro de 2005, a Companhia aprimorou seu sistema de apuração de custos, passando a adotar o critério de custo específico, no qual o custo de produção de cada item produzido é especificamente apurado e alocado ao respectivo item. Até 31 de dezembro de 2004, a Companhia adotava o método de custo médio de produção e apuração dos custos dos produtos vendidos. A Administração entende que eventuais diferenças provenientes da mudança de critério, caso existam e caso fosse praticável apurar, não seriam significativas em relação às demonstrações contábeis como um todo. Assim, em 31 de dezembro de 2005, os estoques de produtos acabados e em elaboração estão demonstrados pelos seus valores específicos de produção e em 31 de dezembro de 2004, os estoques estão demonstrados ao custo médio de produção. Os saldos dos estoques de matérias primas, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, estão demonstrados pelo custo médio de aquisição. Os valores dos estoques são inferiores ao custo de reposição ou ao valor de realização.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

- (d) Demais ativos: São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

4.3. Ativo Permanente

- (a) Investimentos: Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O deságio é amortizado de acordo com critérios descritos na Nota 10.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.3. Ativo Permanente -- Continuação

- (b) Imobilizado: O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.
- (c) O diferido consolidado refere-se a gastos para modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na Cosipa e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos que variam entre cinco e dez anos.

4.4. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda foi calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social foi calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos, com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2005 e 2004. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, que foi baseado em estudo técnico de viabilidade, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Estão registrados no passivo circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.5. Passivo circulante e exigível a longo prazo

- (a) Provisões para contingências: As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.
- (b) Passivo atuarial: A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós emprego. Os passivos atuariais foram calculados sob a responsabilidade de atuários independentes, e foram registrados adotando-se o método de critério unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM 371/2000 (Nota 17).
- (c) Demais passivos: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia.

4.6. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período US\$ 1,00=R\$ 2,3407 (31 de dezembro de 2004: US\$ 1,00=R\$ 2,6544).

4.7. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores foram registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

4.8. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixa e bancos				
No país	112.380	63.909	187.368	96.406
No exterior	2.005	-	52.977	7.707
	114.385	63.909	240.345	104.113
Aplicações financeiras				
No país	720.634	1.082.638	1.186.680	1.354.424
No exterior	246.900	251.592	503.629	452.049
	967.534	1.334.230	1.690.309	1.806.473
	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima a variação do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Empresas ligadas	175.367	169.708	135.233	105.808
Clientes				
Mercado interno	480.842	579.745	991.767	1.185.996
Mercado externo	261.054	180.050	615.474	588.891
	917.263	929.503	1.742.474	1.880.695
Duplicatas descontadas	-	-	(401)	(1.007)
Provisão para devedores duvidosos	(41.799)	(39.121)	(84.546)	(79.740)
	875.464	890.382	1.657.527	1.799.948

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo			
	Circulante		Realizável a longo prazo	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	12.453	28.339	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	14	99	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	16.770	8.464	9.883	24.850
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	220.576	116.378	50.373	53.564
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	7.011	8.673	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	419	458	-	-
Confab Industrial S.A.	22.685	44.448	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	71.339	90.032	-	-
Usiminas International Ltd.	-	-	-	59.724
I.I.I. Ind. Inv. Inc. (*)	-	-	267.081	-
Siderholding Participações Ltda.	-	2	68	68
Usifast Logística Industrial	4.700	10	-	-
Dufer S.A.	7.708	398	-	-
Fasal Trading Corp.	30.648	-	-	-
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda.	50	-	-	-
MRS Logística S.A.	19.846	-	-	-
Sidor C.A.	2.161	1.046	-	-
Siderar S.A.I.C.	2.252	-	-	-
Banco Bradesco S.A.	113.091	166.107	-	-
Banco Sudameris S.A.	145.256	207.411	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	20	-	-	-
Unigal Ltda.	6	3.130	-	-
	677.005	674.995	327.405	138.206

(*) Empréstimo em dólares norte-americanos, conversível em ações, sobre os quais incidem encargos de libor e variação cambial. A Companhia exerceu a opção de conversão deste empréstimo em fevereiro de 2006 (vide nota 10.3).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Passivo			
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	3.252	2.385	44.434	77.491
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	49.809	56.165	163.849	238.896
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	13.040	12.946	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	899	470	-	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	493	2.701	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	3.675	3.677	13.223	16.920
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	3.191	1.817	-	-
MRS Logística S.A.	826	282	-	-
Usiminas International Ltd. (**)	134.498	4.456	-	145.992
Ylopa Serviços de Consultadoria Lda	1.829	-	-	-
Usifast Logística Industrial	1.153	4.153	-	-
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda	839	973	-	-
Dufer S.A.	14	-	-	-
Banco Bradesco S.A. (***)	-	3.708	-	5.401
Banco Sudameris S.A. (***)	-	1.784	-	2.744
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	386	-	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	343	288	-	-
Unigal Ltda.	36.676	18.179	-	-
	250.923	113.984	221.506	487.444

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(**) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,53% ao ano.

(***) Pré-pagamento, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 8,5% ao ano.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Vendas		Compras	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	210.795	222.245	61.318	60.790
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	472	1.603	797.512	614.531
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	76.052	63.060	6.438	5.194
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	17.593	18.345	21.395	112.095
Dufer S.A.	41.778	10.752	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	4.462	4.702	45	61
Confab Industrial S.A.	741.581	487.864	-	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	190.057	359.609	4	3
Fasal Trading Corp	36.517	-	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	360.979	479.593	3.333	19.883
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda.	1	23	9.749	13.289
MRS Logística S.A.	16	393	52.317	63.222
Usifast Logística Industrial	758	642	76.637	67.656
Sidor C.A.	3.610	3.426	-	-
Siderar S.A.I.C.	7.467	4.065	-	-
Tora Transportes Industriais	-	-	-	279
Usimpex Industrial S.A.	-	-	512	557
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	-	4	4.575	4.376
Unigal Ltda.	132	141	238.409	161.561
	1.692.270	1.656.467	1.272.244	1.123.497

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas – Continuação

	Receitas		Despesas	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	-	-	11.235	14.216
Nippon Usiminas Co Ltd.	-	-	(18.674)	(13.263)
Usiminas International Ltd.	(6.543)	(21.163)	(10.327)	(6.368)
Ylopa Serviços de Consultadoria Lda.	-	-	202	-
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	-	1.996	-
Banco Bradesco S.A.	20.003	6.049	-	-
Banco Sudameris S.A.	18.445	7.470	-	-
I.I.I. Ind. Inv. Inc.	(808)	-	-	-
	31.097	(7.644)	(15.568)	(5.415)

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências entre os saldos e transações acima apresentados com aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	402.333	176.335	716.870	383.680
Produtos em elaboração	197.437	175.400	497.509	380.839
Matérias-primas	331.614	276.868	633.746	526.078
Suprimentos e sobressalentes	232.641	185.379	430.818	332.691
Importações em andamento	95.360	113.018	138.880	219.889
Outros	6.091	4.440	114.037	155.830
	1.265.476	931.440	2.531.860	1.999.007

Do total do estoque consolidado, R\$ 9.328 (R\$ 82.838 em 2004) garantem empréstimos, financiamentos e outras obrigações da controlada Cosipa e empréstimos da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2005		2004	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.533.525	4.533.525	3.864.781	3.864.781
Juros sobre capital próprio	(540.037)	(540.037)	(394.004)	(394.004)
Base de cálculo	3.993.488	3.993.488	3.470.777	3.470.777
Adições (exclusões)	(1.790.050)	(1.809.102)	(1.073.762)	(1.094.489)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.203.438	2.184.386	2.397.015	2.376.288
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa de CSLL	(661.031)	(655.316)	(719.104)	(712.886)
Base de cálculo	1.542.407	1.529.070	1.677.911	1.663.402
Imposto de renda e contribuição social	(385.578)	(137.616)	(419.454)	(149.706)
Incentivo Fiscal	15.845	-	17.239	-
Imposto de renda e contribuição social	(369.733)	(137.616)	(402.215)	(149.706)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(145.310)	(53.746)	(190.074)	(37.820)
Reversão de IR expurgo plano verão	86.171	-	(31.242)	-
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(428.872)	(191.362)	(623.531)	(187.526)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2005		2004	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.975.240	4.975.240	4.422.887	4.422.887
Juros sobre capital próprio	(551.340)	(551.340)	(512.563)	(512.563)
Base de cálculo	4.423.900	4.423.900	3.910.324	3.910.324
Adições (exclusões)	(479.551)	(501.726)	(79.218)	(105.989)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	3.944.349	3.922.174	3.831.106	3.804.335
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa de CSLL	(1.156.164)	(1.150.327)	(725.790)	(720.425)
Base de cálculo	2.788.185	2.771.847	3.105.316	3.083.910
Imposto de renda e contribuição social apurados	(706.216)	(253.136)	(772.319)	(276.313)
Incentivo Fiscal	23.406	-	28.441	-
Imposto de renda e contribuição social	(682.810)	(253.136)	(743.878)	(276.313)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(133.188)	(49.178)	(184.960)	(36.065)
Reversão de IR expurgo plano verão e outros	84.840	-	(53.826)	(6.838)
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(731.158)	(302.314)	(982.664)	(319.216)

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	172.899	338.157	277.637	496.112
Provisões temporárias	240.615	255.797	402.708	329.743
Tributos contingentes	48.625	31.440	50.656	32.534
Outros	38.241	-	58.077	16.648
	500.380	625.394	789.078	875.037
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	61.178	120.157	99.048	176.714
Provisões temporárias	88.721	94.187	147.075	120.814
Outros	25.683	5.727	33.082	11.896
	175.582	220.071	279.205	309.424
Total	675.962	845.465	1.068.283	1.184.461
(-) Parcela do ativo circulante	(184.412)	(294.607)	(243.617)	(298.645)
No realizável a longo prazo	491.550	550.858	824.666	885.816
No passivo				
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	104.497	69.531	357.799	286.175
Depreciação incentivada	70.180	75.592	84.330	75.700
Total	174.677	145.123	442.129	361.875
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(104.497)	(69.531)	(188.927)	(118.540)
No exigível a longo prazo	70.180	75.592	253.202	243.335

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser assim resumida:

	2005	
	Controladora	Consolidado
2007	170.104	237.562
2008	165.209	225.958
2009	156.237	231.014
2010	-	80.193
2011	-	11.165
2012 a 2015	-	38.774
Total	491.550	824.666

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2005	2004	2005	2004
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	2.712.205	2.123.869	854.628	961.315
Usiminas Europa A/S	1.108.961	-	731.519	-
Usiminas Mecânica S.A.	405.190	399.403	5.310	32.125
RNCentro Participações Ltda.	604	535	69	10.186
Siderholding Participações Ltda.	548	531	17	32.725
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	151.364	120.580	47.497	63.059
Consortio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	1.529.633	-	1.060.609
Unigal Ltda.	119.376	42.643	77.952	25.666
Usiminas International Ltd.	221.052	339.581	248.543	144.686
MRS Logística S.A.	629.216	502.982	410.255	222.343
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	85.442	30.845	28.628	15.334
Usimpex S.A.	684	676	8	243
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	181.156	160.887	35.955	78.496
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	7.805	8.520	1.314	1.449
Usimpex Industrial S.A. - Usial	9.956	9.664	349	187

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			2005		2004	
	2005	2004	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	100	92,89	33.333.334	66.666.666	1.263.138.400	2.458.784.200
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	1.275.989.091.970	306.332.475.835	1.275.989.091.970	306.332.475.835
RNCentro Participações Ltda.	99,9999	99,9999	4.373.161	-	4.373.161	-
Siderholding Participações Ltda.	50	50	948.447	-	948.447	-
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	64,4264	829.696.603	-	829.696.603	-
Consortio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	5,16	-	-	10.000	-
Unigal Ltda.	79,34	64,99	124.403.144	-	101.903.108	-
Usiminas International Ltd.	100	100	50.000	-	50.000	-
MRS Logística S.A.	10,1927	10,1927	35.262.482	342.805	35.262.482	342.805
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	99,0892	95,23	374.050	24.128	370.810	-
Usimpex S.A.	100	100	911.800	-	911.800	-
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50	2.298.458	-	2.298.458	-
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22	951.471	-	951.471	-
Fasal S.A	50	50	302.535	-	302.535	22.004
Usiminas Europa A/S	100	-	10	-	-	-

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas

	Em 31/12/2004	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Realização de (ágio)deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2005
Controladas						
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	1.972.862	287.791	808.203	(11.822)	(202.959)	2.854.075 (1)
Usiminas Mecânica S.A.	389.860	-	7.047	3.674	-	400.581 (2)
Usiminas International Ltd	339.581	(295.174)	210.371	-	(33.726)	221.052 (4)
Usimpex S.A.	676	-	8	-	-	684
Usiparts S.A. – Sistemas Automotivos	29.374	-	28.244	-	-	57.618
Siderholding Participações Ltda	265	-	10	-	-	275
RNCentro Participações Ltda	535	-	69	-	-	604
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	80.444	-	17.977	-	(7.843)	90.578
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A	77.685	-	30.601	-	(7.956)	100.330
Unigal Ltda.	27.714	7.832	59.167	-	-	94.713 (3)
Usiminas Europa A/S	-	360.421	748.540	-	-	1.108.961 (4)
Outras	13.654	-	982	-	(1.055)	13.581
	2.932.650	360.870	1.911.219	(8.148)	(253.539)	4.943.052
Coligadas						
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd	78.929	8.754	(56.344)	-	(31.339)	- (4)
MRS Logística S.A.	51.267	-	41.436	-	(28.571)	64.132
Outras	-	110	(110)	-	-	-
	130.196	8.864	(15.018)	-	(59.910)	64.132
	3.062.846	369.734	1.896.201	(8.148)	(313.449)	5.007.184

- (1) Em 18 de março de 2005, a USIMINAS concluiu, no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a oferta pública de aquisição de ações (OPA) da Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa que estavam em poder de acionistas minoritários. A operação foi liderada pelo Banco Itaú BBA. Durante o leilão, a USIMINAS adquiriu 197,6 milhões de ações da Cosipa, representando 79 % das ações em circulação, ao preço de R\$ 1,24 por ação (já incluídos TR e juros). A liquidação financeira desta operação ocorreu em 23 de março de 2005.

Adicionalmente, logo após a realização do leilão da oferta, a USIMINAS adquiriu em leilão especial na Bovespa, pelo mesmo preço da oferta, cerca de 34,4 milhões de ações de titularidade da Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, passando a deter, após as aquisições desta data, 98,6799% do capital total da COSIPA. Antes da operação, a USIMINAS já detinha 92,89% do capital social da Cosipa.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

O valor da aquisição totalizou R\$ 287.791, sendo apurado um ágio de R\$ 153.692, que será amortizado pelo método linear em 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 31 de dezembro de 2005, o saldo deste ágio era de R\$ 141.870.

Objetivando concluir a operação de fechamento de capital da Cosipa, em 18 de março de 2005 a Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da COSIPA, aprovou o resgate e cancelamento das 30.365.894 ações ordinárias e 22.528.291 ações preferenciais da Companhia remanescentes em circulação após a conclusão da OPA, nos termos do artigo 4º, parágrafo 5º da Lei 6.404/76, com redação dada pela Lei 10.303/01. O valor do resgate, devidamente corrigido, foi de R\$ 1,25 e em 28 de abril de 2005 foi depositado em conta corrente à disposição de cada acionista, conforme Fato Relevante divulgado pela COSIPA em 19 de abril de 2005. Concluídas estas operações, a USIMINAS passou a deter 100% do capital social da COSIPA. O efeito dessa operação na controladora foi um resultado negativo de R\$33.848, registrado na rubrica de equivalência patrimonial.

Em 29 de abril de 2005, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o agrupamento das ações ordinárias e preferenciais da controlada COSIPA. A partir dessa data, o capital social passou a ser composto de 100.000.000 ações, divididas em 33.333.334 ações ordinárias e 66.666.666 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal.

- (2) O saldo está apresentado líquido de deságio no valor de R\$ 5.818 (R\$ 9.492 em 2004), relativo a mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

Em 29 de abril de 2005, foi aprovada na 34ª Assembléia Geral Ordinária e na 62ª Assembléia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da controlada Usiminas Mecânica S.A., no valor de R\$ 105.150, sem emissão de novas ações, mediante capitalização de reservas. O capital social da controlada, a partir dessa data, passou a ser de R\$ 290.594.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

- (3) A Nippon Steel Corporation e a controlada Usiminas International converteram os empréstimos concedidos à Unigal em aumento de capital social, integralizando R\$ 138.630 em 22 de dezembro de 2004. Em 20 de junho de 2005, a Companhia adquiriu da sua controlada Usiminas International, através de Instrumento Particular de Cessão de Quotas, a participação de 14,35%, representando 22.500.000 quotas do capital social da Unigal. Com isso, sua participação aumentou de 64,99% para 79,34%. Foi utilizado o valor patrimonial das quotas na realização dessa transação.
- (4) Em 29 de setembro de 2005, a Usiminas International promoveu um aumento de seu capital social em R\$ 351.246, utilizando reservas de capital de R\$ 206.852, reservas de lucros acumulados de R\$ 95.540 e valores a pagar a sua controladora de R\$ 48.854.

Em 30 de setembro de 2005, a Usiminas International reduziu seu capital em R\$ 344.029, através da transferência de seus investimentos, no Consorcio Siderurgia Amazonia e Ylopa Serviços de Consultadoria Ltda., para sua controladora, pelos seus valores líquidos contábeis. Com isso, foram transferidas 88.652.866 ações classe D do Consorcio Siderurgia Amazonia, representando 14,9% de participação, e uma quota da Ylopa, representando 19,11% de participação. Assim, nessa data, a USIMINAS passou a deter 16,578% de participação no Consorcio Siderurgia Amazonia e 19,11% na Ylopa. Adicionalmente, nessa transação, foram canceladas duas quotas da Usiminas International detidas pela USIMINAS. Em 12 de dezembro de 2005, a Usiminas International teve sua sede transferida para o Luxemburgo.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

Em 12 de outubro de 2005, a USIMINAS integralizou capital social em sua subsidiária integral Usiminas Europa A/S, baseada na Dinamarca, com os investimentos que ela possuía no Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd, Ylopa Serviços de Consultadoria Lda e Siderar S.A.I.C, pelos seus valores contábeis, assim composto:

	R\$	US\$ mil	Ações / quotas
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd.	333.252	149.099	98.652.866
Ylopa – Serviços de Consultadoria Lda.	1.912	856	1
Siderar S.A.I.C.	25.069	11.216	18.489.620
	<u>360.233</u>	<u>161.171</u>	

Em 27 de outubro de 2005, a controlada Usiminas Europa A/S, integralizou capital na Ternium S.A., adquirindo 227.608.254 ações pelo valor de R\$ 1.132.988 (US\$ 457.921 mil), que representam 16,30% do seu capital total. Essa aquisição foi integralizada com os investimentos de 5,32% na Siderar, de 16,58% no Consorcio Amazonia, 19,11% na Ylopa, descritos no parágrafo anterior, pelos seus valores de mercado, avaliados por banco de investimentos internacional.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. - Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito inicial de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras - Continuação

b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda. - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para galvanização de 400 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras - Continuação

c) Outros investimentos

Ternium S.A. – Com sede em Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

A partir de 01 de fevereiro de 2006, a Ternium S.A. passou a negociar suas ações na Bolsa de Valores de Nova York. A oferta pública inicial (*IPO – Initial Public Offering*) foi de 24,8 milhões de ADSs (*American Depositary Shares*), cada um representando 10 ações ordinárias. Esta oferta foi totalmente subscrita ao preço inicial de US\$ 20 por *ADS*. Na mesma data, a USIMINAS optou por converter totalmente os empréstimos concedidos a I.I.I. – Industrial Investment Inc., empresa subsidiária da Ternium, no valor de US\$ 116.247 mil, em ações da Ternium S.A..

Com isso, a USIMINAS passou a deter 14,25% do capital da Ternium, o equivalente a 285.731.726 ações ordinárias.

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.4. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes

Os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial, das seguintes investidas, são auditadas e/ou revisadas por outros auditores independentes:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	2005	2004	2005	2004
Controladas:				
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. (1.a)	100.330	77.685	30.601	31.307
Controladas em conjunto:				
Fasal S.A. Ind. Com. Prod. Siderúrgicos (1.b)	90.578	80.444	17.977	22.710
Coligadas (diretas e indiretas):				
MRS Logística S.A. (1.c)	64.132	51.267	41.436	32.990
Ternium S.A. (1.d)	1.108.960	-	748.540	-
(*) Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd. (2) (3)	-	114.599	147.971	80.348
(**) Ylopa – Serviços de Consultadoria Lda (2) (3)	-	16.153	34.282	32.673
	1.364.000	340.148	1.020.807	200.028

(*) Inclui ganho com equivalência patrimonial de R\$ 204.315 em 2005 (R\$ 25.621 em 2004) e saldo de investimento de R\$ 35.670 em 2004, através da controlada Usiminas International.

(**) Saldo de investimento e ganho com equivalência patrimonial através da controlada Usiminas International.

1. Os pareceres dos outros auditores independentes, sobre as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, foram emitidos em:

(a) 27 de janeiro de 2006, sem ressalvas.

(b) 3 de fevereiro de 2006, sem ressalvas.

(c) 3 de fevereiro de 2006, com ressalva sobre diferimento do resultado líquido negativo decorrente da variação nas taxas de câmbio durante o ano de 2001. As práticas contábeis requerem que as variações cambiais sejam registradas no resultado do período em que elas ocorreram. Em função da adoção dessa prática, o lucro líquido da coligada relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 está

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.4. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes – Continuação

apresentado a menor em R\$16.095 (líquido de R\$8.290 de imposto de renda e contribuição social diferidos).

(d) 28 de fevereiro de 2006, sem ressalvas.

2. Os relatórios de revisão limitada especial dos outros auditores independentes, referentes às demonstrações contábeis especiais de propósito específico, para os trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2005, foram emitidos para o Consorcio Siderurgia Amazonia e Ylopa – Serviços de Consultoria em 2 de maio, 2 de agosto e 26 de outubro de 2005, respectivamente, sem ressalvas, contendo o mesmo parágrafo de ênfase nos relatórios especiais do Consorcio Siderurgia Amazonia citado abaixo.
3. As demonstrações contábeis da Ylopa – Serviços de Consultoria Ltda. e do Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd., relativas ao exercício findo em 31 em dezembro de 2004, cujos pareceres, emitidos em 2 de fevereiro de 2005 e 1º de fevereiro de 2005, respectivamente, sem ressalvas, contendo o seguinte parágrafo de ênfase no parecer do Consorcio Siderurgia Amazonia: “Durante o exercício de 2004, a Siderúrgica del Orinoco C.A. (“SIDOR”), na qual o Consorcio possui 59,73% de participação, reverteu US\$41,3 milhões de provisão para contingência referente ao processo judicial que o Consorcio moveu contra a PDVSA-Gas C.A. relativamente à reajustes de tarifas. Essa reversão foi feita em função do veredicto anunciado em junho de 2004 pela Corte que cuidava do processo. Em julho de 2004, a PDVSA-Gas entrou com recurso que está em andamento.” Segundo esses auditores, na opinião dos consultores legais, as bases que suportam a apelação não são adequadas, e conseqüentemente, a Administração da SIDOR decidiu não registrar qualquer passivo em relação à esse processo. Segundo esses auditores, o valor que está em discussão monta em aproximadamente US\$ 73,4 milhões em 31 de dezembro de 2004.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado

		Controladora			
		2005		2004	
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	896.648	(695.765)	200.883	214.222
Máquinas e equipamentos	5	5.089.137	(2.325.870)	2.763.267	2.928.993
Instalações	5	338.904	(237.949)	100.955	105.883
Móveis e utensílios	10	10.843	(8.418)	2.425	2.199
Equipamentos de informática	20	26.882	(24.086)	2.796	3.250
Veículos	20	1.229	(1.195)	34	38
Ferramentas e aparelhos	10	65.968	(45.798)	20.170	20.325
Software	20	59.567	(25.406)	34.161	20.984
Minas e jazidas		75	(75)	-	1
Total depreciável		6.489.253	(3.364.562)	3.124.691	3.295.895
Terrenos		48.150	-	48.150	48.015
Total em operação		6.537.403	(3.364.562)	3.172.841	3.343.910
Em obras					
Obras em andamento		236.002	-	236.002	141.387
Imobilizado em processamento		4.590	-	4.590	1.467
Adiantamentos a fornecedores		18.218	-	18.218	14.888
Adiantamentos a fornecedores Empresas ligadas		1.074	-	1.074	-
Total em obras		259.884	-	259.884	157.742
		6.797.287	(3.364.562)	3.432.725	3.501.652

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado – Continuação

		Consolidado			
		2005		2004	
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.482.438	(878.672)	603.766	638.330
Máquinas e equipamentos	5	10.409.864	(3.710.030)	6.699.834	7.163.909
Instalações	5	465.134	(265.183)	199.951	202.358
Móveis e utensílios	10	22.249	(14.832)	7.417	4.296
Equipamentos de informática	20	143.816	(83.141)	60.675	78.615
Veículos	20	41.358	(19.665)	21.693	22.022
Ferramentas e aparelhos	10	89.709	(50.059)	39.650	28.349
Software	20	74.450	(33.174)	41.276	21.361
Minas e jazidas		482	(321)	161	192
Intangíveis		7	-	7	7
Outros		12.395	(1.927)	10.468	14.322
Total depreciável		12.741.902	(5.057.004)	7.684.898	8.173.761
Terrenos		288.318	-	288.318	275.341
Total em operação		13.030.220	(5.057.004)	7.973.216	8.449.102
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – (Nota 10.2)		(5.818)	-	(5.818)	(9.492)
Em obras					
Obras em andamento		643.231	-	643.231	443.077
Importações em andamento		5.862	-	5.862	1.604
Adiantamentos a fornecedores		27.004	-	27.004	16.700
Adiantamentos a fornecedores – Empresas ligadas		1.074	-	1.074	-
Outros		4.213	-	4.213	949
Total em obras		681.384	-	681.384	462.330
		13.705.786	(5.057.004)	8.648.782	8.901.940

- a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, de R\$ 258.626 (R\$ 252.764 em 2004), consolidado R\$ 672.824 (R\$ 537.732 em 2004), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2006 e em 2007, respectivamente.

11. Imobilizado – Continuação

- c) Os investimentos previstos para 2006 totalizam R\$ 586.272, sendo R\$ 231.577 para atualização tecnológica, R\$ 72.917 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão, R\$ 129.736 para proteção ambiental, R\$ 71.457 para a Coqueria nº 3, R\$ 73.454 para a construção da Central termelétrica e R\$ 7.131 para aumento da produção de gusa.
- d) Em janeiro de 1999, a controlada Cosipa paralizou as operações da Linha 1. Em dezembro de 2004, a controlada Cosipa decidiu baixar parte desses ativos, registrando no resultado, na rubrica de despesas não-operacionais, o valor de R\$ 84.196.
- e) Em junho de 2005, a controlada Cosipa, baseada em laudo de avaliação emitido pelo departamento interno de engenharia, revisou e alterou suas taxas de depreciação de seus equipamentos e instalações, adequando as vidas úteis e taxas a aquelas adotadas pelas principais indústrias siderúrgicas mundiais. Essa revisão gerou um aumento das despesas com depreciação no exercício em aproximadamente R\$114.000.
- f) No exercício de 2005, a controlada Cosipa, baseada em laudos técnicos emitidos pela engenharia e por peritos independentes, bem como nas estratégias operacionais estabelecidas pela Administração da Companhia, efetuou baixa dos ativos relativos às linhas de calcinação 1, 2 e 3. O total baixado contra o resultado do exercício refere-se a máquinas, equipamentos e instalações, e totalizou R\$23.593.

12. Diferido

	Consolidado	
	2005	2004
Gastos de implantação de sistemas e métodos		
A amortizar	18.144	19.286
Em amortização	16.139	77.126
Amortização acumulada	(6.115)	(47.343)
	28.168	49.069

No exercício de 2005, a controlada Cosipa baixou contra resultado do exercício o valor de R\$16.453. Os valores baixados referem-se a despesas diferidas que, na opinião da Administração, não possuem expectativas de geração de resultados positivos futuros.

13. Empréstimos e financiamentos

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	50.445	106.847	56.256	174.187	64.455	107.432	68.037	176.552
UR	2.785	876	6.908	3.394	2.785	876	6.908	3.394
IGPM	113.865	109.179	114.793	215.716	113.865	109.893	114.793	216.421
TJLP	40.056	22.143	38.832	59.792	215.277	189.491	217.061	356.737
R\$	2.757	2.476	2.585	4.956	6.470	3.754	31.910	7.270
Outras	-	-	-	-	13.563	30.237	15.393	50.217
	209.908	241.521	219.374	458.045	416.415	441.683	454.102	810.591
b) No Exterior								
US\$	254.742	163.849	373.750	485.683	685.687	1.666.230	895.323	2.677.207
EURO	4.046	10.142	5.120	18.229	4.220	10.839	5.120	18.229
CHF	-	-	-	-	-	-	2.308	2.307
YEN	44.896	173.832	-	-	44.896	173.832	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	1.108	-
	303.684	347.823	378.870	503.912	734.803	1.850.901	903.859	2.697.743
	513.592	589.344	598.244	961.957	1.151.218	2.292.584	1.357.961	3.508.334

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	503.066	-	1.387.601
2007	261.028	235.129	847.871	709.336
2008	145.407	114.711	514.233	508.760
2009	116.044	82.507	680.238	728.591
2010 até 2016	66.865	26.544	250.242	174.046
	589.344	961.957	2.292.584	3.508.334

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foram contratados empréstimos e financiamentos, no exterior, da ordem de R\$ 234.576 (R\$ 4.229 no país e R\$ 16.390 no exterior em 2004) pela controladora. No mesmo período foram feitas amortizações no valor de R\$ 577.675 (R\$ 971.627 em 2004). Em termos consolidados, foram contratados R\$ 649.576 (R\$ 1.655.060 em 2004) em novos empréstimos e amortizados R\$ 1.645.806 (R\$ 3.471.627 em 2004).

Os empréstimos e financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,29 % ao ano (7,33% em 2004) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 4,95% ao ano (5,22% em 2004) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares. Em 31 de dezembro de 2005, estes empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 2.148.465 (R\$ 2.279.623 em 2004).

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

A USIMINAS e suas controladas Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e Unigal Ltda. apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de determinados índices financeiros ("covenants"). O descumprimento dessas exigências, por parte das credoras ou pela Usiminas e suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações de longo prazo com credores nacionais e no exterior. Em 31 de dezembro de 2005 estas exigências estavam cumpridas. No exercício de 2004, a Unigal descumpriu uma exigência de índice financeiro, para o qual obteve dispensa ("waiver").

14. Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ICMS	30.783	58.096	46.955	93.531
IPI	15.126	23.398	28.550	45.543
IRRF	13.916	24	16.462	17.298
ISS	315	298	2.801	2.897
PIS/COFINS	18.897	48.619	25.525	68.093
Outros	155	4	1.344	902
	79.192	131.165	121.637	228.264

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	23.225	130.766	11.951	146.604	23.225	130.766	12.023	146.604
ICMS	-	-	-	-	354	89	330	384
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58	-	58	-	1.975	8.722	1.886	9.813
	29.500	135.429	18.226	151.267	31.771	144.240	20.456	161.464

15. Tributos parcelados -- Continuação

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, cujo valor líquido contábil era de R\$ 336.263 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 350.388 em 2004).

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ano de vencimento:				
2006	-	24.559	-	26.723
2007	25.176	19.896	25.176	21.116
2008	20.513	19.896	21.927	21.116
2009	20.513	19.896	21.838	21.116
2010 até 2016	69.227	67.020	75.299	71.393
	135.429	151.267	144.240	161.464

16. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contingências tributárias	579.083	589.769	814.716	789.293
Contingências trabalhistas	-	-	142.404	141.719
Contingências cíveis	-	-	91.266	79.649
Outras	-	-	9.832	8.887
Total	579.083	589.769	1.058.218	1.019.548

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 174.618 (R\$ 159.480 em 2004); consolidado - R\$ 303.943 (R\$ 266.181 em 2004).

A controladora figura como parte nos seguintes processos judiciais:

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 178.000 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 150.000 em 2004).

16. Provisão para contingências -- Continuação

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor–IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tais efeitos totalizam aproximadamente R\$48.000.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 51.500 (R\$43.000 em 2004). Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2005, monta em aproximadamente R\$ 182.000 (R\$ 156.000 em 2004). A Companhia recorreu de todas elas na via administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de aproximadamente R\$ 6.600 (R\$ 6.600 em 2004), como garantia de parte destas discussões.

A controlada Cosipa tem como maior item de contingência fiscal o ICMS incidente sobre produtos semi-elaborados. Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração. Estas autuações foram decorrentes do não recolhimento deste tributo no período de maio de 1991 a setembro de 1996, devido a Companhia entender que seus produtos não se enquadravam nesta tributação. O valor provisionado pela controlada Cosipa para cobrir prováveis perdas totalizam em 31 de dezembro de 2005 e 2004 aproximadamente R\$126.000.

As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2005 e 2004, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$128.000 (R\$132.000 em 2004).

As contingências cíveis consolidadas têm como maior item a cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos da Lei nº 8.380/96. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado pela controlada Cosipa totaliza aproximadamente R\$ 62.000 (R\$ 56.000 em 2004).

16. Provisão para contingências -- Continuação

Adicionalmente, a Companhia figura como parte em um processo relativo a uma multa imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R\$ 16.000 (R\$ 32.000 no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Segundo a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a probabilidade de êxito neste processo é possível. Baseada na opinião dos consultores legais, a Administração decidiu por não constituir provisão para perda com relação ao respectivo processo.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2005, aproximadamente R\$ 34.000 na controladora, (R\$ 19.000 em 2004) e no consolidado R\$334.000 (R\$319.000 em 2004).

17. Passivo atuarial

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (“Caixa”), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar.

A controlada COSIPA instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

17. Passivo atuarial – Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição definida”. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas – Continuação

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais, bem como as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos (inicialmente previsto para 35 anos), incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, e totalizava, em 31 de dezembro de 2005, R\$ 899.990 na controladora e R\$ 954.703 no total das patrocinadoras e está reconhecida na rubrica Passivo Atuarial, no exigível a longo prazo. As parcelas pagas, referentes à insuficiência de reserva, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 82.992 (R\$ 78.039 em 2004) na controladora e R\$ 90.055 (R\$ 84.615 em 2004) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 10.646 (R\$ 10.203 em 2004) na Companhia e R\$ 12.636 (R\$ 11.792 em 2004) no total das patrocinadoras e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2005, apresentou um passivo de R\$ 889.693 na controladora e R\$ 937.965 no total dos patrocinadores (R\$ 962.431 na controladora e R\$ 1.017.144 no total das patrocinadoras em 2004).

Até o exercício de 2004, o passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000 era superior ao valor contratado com a Caixa dos Empregados da Usiminas. Todavia, no exercício de 2005, o saldo contratado passou a ser superior. Em função disso, a Companhia complementou o passivo atuarial calculado segundo a CVM 371 no exercício de 2005 em R\$10.297 (no consolidado R\$16.738) para que o passivo total registrado se igualasse ao contrato de dívida das patrocinadoras.

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas – Continuação

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2005	2004
Taxa de desconto	12,00% a.a.	12,00% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	15,55% a.a.	14,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,63% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Inflação	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	97,00%	97,00%
Benefícios	97,00%	97,00%

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 (2004 - GAM-83 agravada de 1 ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers
Tábua de morbidez	USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x)
Idade de aposentadoria	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Dados dos filhos	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Benefício do INSS	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Idade de entrada no INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
	Informada pela Usiminas

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A Fundação, dotada de autonomia administrativa e financeira, tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "benefício definido" - Plano de Benefício Definido - PBD e "contribuição definida" Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora - Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefício Definido - PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;
- b) Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total - INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Em 31 de dezembro de 2005 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 10.605 e R\$ 312.155, respectivamente (R\$ 11.166 e R\$ 337.357, respectivamente, em 2004). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 459.217 (R\$ 507.459 em 2004).

Em outubro de 2003 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA em R\$ 93.556 no exercício de 2003.

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO – Continuação

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 95.418 (R\$ 91.974 em 2004).

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Esse saldo devedor tem uma primeira parcela do total de 12, que foi amortizada a partir de 20 de março de 2004, correspondente ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na Tabela Price, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, aplicando-se a mesma sistemática, foi registrado superávit de R\$ 14.436 (R\$ 4.562 em 2004).

A controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no Exigível a longo prazo o valor de R\$ 25.381 (R\$ 19.949 em 2004) como déficit do Plano de Benefício de Assistência Médica.

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2005	2004
Taxa de desconto	12,00 % a.a	12,00 % a.a
Taxa de retorno esperado dos ativos	14,74 % a.a	14,28 % a.a
Crescimentos salariais futuros	8,63 % a.a	6,98 % a.a
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	5,00 % a.a	5,00 % a.a
Inflação	5,00 % a.a	5,00 % a.a
Crescimento dos serviços médicos	9,20 % a.a	9,20 % a.a
Fator de capacidade		
Salários	97,00 %	97,00 %
Benefícios	97,00 %	97,00 %

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 (2004 – GAM-83 agravada em 1 ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de Benefícios – PBD: Experiência da Towers COSIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x) (2004 – COSIPREV Experiência da Towers (agravada 2x))
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 - Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário aplicando redução do benefício
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Cosipa

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.3. Demonstração da despesa reconhecida no exercício corrente

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<u>Custo do serviço corrente</u>	1.855	1.682	2.546	2.110
(+) Juros sobre obrigação	247.364	229.718	263.695	244.793
(-) Rendimento esperado dos ativos	(225.386)	(151.750)	(240.849)	(162.274)
(-) Contribuições esperadas dos empregados	(859)	(1.444)	(872)	(1.477)
(+) Amortização de (ganhos) perdas	(11.247)	(940)	(11.723)	(940)
(+) Complemento de provisão	10.297	-	16.738	-
= Despesa líquida do exercício corrente	22.024	72.266	29.535	82.212

17.4. Apuração do passivo atuarial líquido

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	2.261.994	2.137.192	2.411.153	2.278.207
Valor justo dos ativos	(1.758.541)	(1.596.847)	(1.878.281)	(1.705.402)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	386.240	422.086	405.093	444.339
Custo do serviço corrente líquido	889.693	962.431	937.965	1.017.144
Complemento de provisão	10.297	-	16.738	-
Total da Insuficiência de Reserva	899.990	962.431	954.703	1.017.144
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO</u> (Nota 17.2)				
Saldo devedor da Cosipa	-	-	312.155	337.357
Déficit do plano de benefícios de assistência médica	-	-	25.381	19.949
	-	-	337.536	357.306
Total no longo prazo	899.990	962.431	1.292.239	1.374.450
(+) Parcela do saldo devedor da Cosipa no curto prazo	-	-	10.605	11.166
Total do passivo atuarial	899.990	962.431	1.302.844	1.385.616

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

O capital social é de R\$ 2.400.000 (1.280.839 em 2004) e está composto por 225.285.820 ações sem valor nominal, divididas em 112.280.152 ações ordinárias, 112.588.690 ações preferenciais classe A e 416.978 ações preferenciais classe B.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.2. Reservas

- a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).
- b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias e 5.346.746 ações preferenciais classe A.
- c) Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).
- d) Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

As reservas para investimentos e capital de giro são assim compostas:

- (i) O estatuto social da Companhia prevê a constituição de reserva estatutária, correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado, com a finalidade de assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Em 2005 a constituição dessa reserva foi de R\$ 1.858.813 (R\$ 1.450.519 em 2004) e o saldo acumulado em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 3.371.684 (R\$ 1.512.871 em 2004).
- (ii) Em 2005 parcela correspondente a R\$ 743.505 (R\$ 381.716 em 2004), foi destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária. Em 31 de dezembro de 2005, o saldo acumulado dessa reserva é de R\$ 790.751 (R\$ 1.166.407 em 2004).

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.3 Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia apresenta excesso de reservas de lucros sobre o capital social. Em atendimento à Legislação Societária (art. 199 da Lei 6.404/76, a Administração proporá em Assembléia Geral de Acionistas o aumento de capital da Companhia com reserva de lucros de R\$3.000.000, sem a emissão de novas ações.

A Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2005, para todos os efeitos legais.

O juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 540.037 (R\$394.004 em 2004), foi contabilizado como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

A distribuição de dividendos pode ser assim demonstrada:

	2005	2004
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724
Constituição da reserva legal (5%)	(195.665)	(152.686)
Base de cálculo dos dividendos	3.717.626	2.901.038
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	929.407	725.259
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 1,2167 por ação ON e R\$ 1,3384 por ação PN em 2005 e R\$1,17318 por ação ON e R\$1,29050 por ação PN em 2004)	280.019	270.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 1,1298 por ação ON e R\$ 1,2428 por ação PN em 2005 e R\$0,53880 por ação ON e R\$0,59270 por ação PN em 2004)	260.018	124.004
Dividendos intermediários pagos (R\$ 1,1712 por ação ON e R\$ 1,2883 por ação PN)	269.542	-
Dividendos complementares a pagar(R\$ 1,3284 por ação ON e R\$ 1,4613 por ação PN em 2005 e R\$2,93208 por ação ON e R\$3,22529 por ação PN em 2004)	305.729	674.799
Total	1.115.308	1.068.803

19. Receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas com vendas				
Despesas com Pessoal	(26.087)	(25.446)	(49.050)	(46.619)
Serviços de Terceiros	(15.655)	(7.727)	(18.722)	(9.759)
Depreciação	(14.482)	(9.367)	(14.596)	(9.415)
Despesas Gerais	(17.337)	(8.686)	(39.611)	(31.453)
Custo de Distribuição	(12.022)	(24.051)	(73.544)	(95.364)
Comissões Sobre Vendas	(6.949)	(9.105)	(29.982)	(34.263)
Provisão p/ Crédito de liquidação Duvidosa	(2.678)	(13.268)	(5.805)	(19.227)
	(95.210)	(97.650)	(231.310)	(246.100)
Despesas Gerais e administrativas				
Despesas com Pessoal	(38.958)	(40.488)	(80.560)	(82.852)
Serviços de Terceiros	(33.580)	(18.570)	(53.445)	(31.280)
Depreciação	(2.604)	(3.141)	(17.948)	(21.809)
Despesas Gerais	(20.097)	(27.486)	(57.430)	(75.522)
	(95.239)	(89.685)	(209.383)	(211.463)
Outras (despesas) receitas operacionais				
PIS e COFINS	(3.220)	(8.927)	(9.544)	5.286
Custo de Vendas Diversas	(4.129)	(5.574)	(4.386)	(6.169)
Previdência Privada	(22.024)	(72.266)	(29.535)	(82.212)
Pesquisas Tecnológicas	(18.899)	(14.839)	(18.900)	(14.852)
Tributos	(1.693)	(5.944)	(6.452)	(9.825)
Outras Despesas	(29.149)	(29.503)	(191.312)	(102.085)
Recuperação de Despesas	2.126	18.412	9.117	21.906
Vendas Diversas	3.743	6.131	6.690	10.340
Prêmios de Carga e Descarga	24.582	16.200	39.423	25.756
Outras Receitas	15.693	8.155	38.973	25.026
	(32.970)	(88.155)	(165.926)	(126.829)

20. Receitas (despesas) financeiras, líquidas

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas financeiras				
Juros de clientes	13.135	9.763	27.756	35.495
Receita de aplicações financeiras	160.545	73.964	228.613	134.164
Outras receitas financeiras	11.852	21.022	28.114	38.959
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(87.095)	(130.627)	(341.038)	(495.844)
Outras despesas financeiras	(76.856)	(46.055)	(149.641)	(101.650)
Efeitos cambiais				
De empréstimos e financiamentos	130.922	69.706	429.710	305.060
De clientes no exterior	(14.609)	(16.521)	(51.686)	(33.162)
Resultado das operações de Swap e Hedge	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)
Outros	(40.947)	(29.737)	(120.174)	(53.870)
Efeitos monetários				
De empréstimos e financiamentos	(6.635)	(46.540)	(16.489)	(63.544)
Outros	(80.875)	(77.407)	(105.692)	(111.593)
	(200.227)	(298.973)	(666.197)	(768.855)

21. Demonstração do EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	4.530.534	3.877.409	5.016.289	4.534.553
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
(+) Despesas financeiras líquidas	200.227	298.973	666.197	768.855
(+) Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	9.971	92.988	85.455	13.322
EBITDA	3.111.305	3.138.322	5.525.169	5.540.772
EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	44,7	47,0	42,4	45,3

22. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005 e de 2004. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

22.1. Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 41.799 (R\$ 39.121 em 2004) que representa 4,56 % do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 84.546 (R\$ 79.740 em 2004), que representa 4,85 % do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004).

22.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	857	-	22.633	2.903
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	126.507	68.225	277.923	222.248
Contas correntes com empresas ligadas	114.103	22.500	114.103	-
Aplicações financeiras	105.481	94.783	215.162	170.302
Depósitos em garantia	-	-	7.075	8.062
Instrumentos financeiros (*)	228.049	200.866	720.189	642.139
Investimentos (Permanente)	568.212	157.666	473.774	27.429
	1.143.209	544.040	1.830.859	1.073.083
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(345.537)	(419.388)	(1.178.105)	(1.448.987)
Fornecedores	(29)	-	(8.069)	(1.474)
Serviços	-	-	(10)	(10)
Comissões sobre exportações a pagar	-	-	(202)	-
	(345.566)	(419.388)	(1.186.386)	(1.450.471)
Exposição líquida	797.643	124.652	644.473	(377.388)

(*) valor contratado em operações de hedge e swap

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2005, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para 2006, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Saldo este que vem sendo monitorado pela Companhia e suas controladas quanto ao risco dessa exposição.

A controlada Cosipa e sua controlada Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da liquidação dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo dessas operações na controladora e consolidado totaliza, respectivamente US\$ 518.694 mil e US\$ 461.556 mil (US\$ 623.021 mil e R\$ 574.298 mil em 2004).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a USIMINAS, detentora de 100% do capital social da Cosipa, e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos da controladora.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.3. Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Valor contratado – em US\$ mil	228.049	200.866	720.189	642.139
	Em milhares de reais			
Saldo patrimonial no passivo circulante	271.587	27.167	(675.817)	129.112
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica “Instrumentos financeiros”	-	155.581	(336.736)	556.827
Despesas líquidas na rubrica “Receitas (Despesas) financeiras”, líquidas	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)

Em 31 de dezembro de 2005, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 267.407 na controladora e R\$ 994.655 no consolidado (R\$ 146.064 e R\$ 609.608 em 2004, respectivamente)

A Companhia não emite instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

22.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 18% da receita líquida da controladora prevista para 2006 e a 23% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o próximo exercício (não auditada).

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2005	%	2004	%	2005	%	2004	%
Empréstimos e financiamentos:								
Pré-fixada	242.464	22	564.145	36	1.003.743	29	1.568.347	32
TJLP	65.860	6	108.926	7	451.815	13	649.276	13
Libor	794.612	72	887.130	57	1.982.162	57	2.621.003	54
Outras	-	-	-	-	6.082	1	27.669	1
	1.102.936	100	1.560.201	100	3.443.802	100	4.866.295	100

23. Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela Administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 15.552.186 mil, uma apólice “All Risks” com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera) .

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Ermínio Tadei
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

José Carlos Martins
Conselheiro

Kenichi Asaka
Conselheiro

Marcelo Pereira Malta de Araújo
Conselheiro

Marcus Olyntho de Camargo Arruda
Conselheiro

Marta Xavier Gonçalves
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

José Ignacio Ortuondo Garcia
Conselheiro

José Wellington Marques de Araújo
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Ricardo Yasuyoshi Hashimoto
Diretor de Relações Especiais

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior (*)
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

João Lucas Ferraz Dunga
Superintendente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644 / O

(*) Indicado na reunião do Conselho de Administração de 29.04.2005 para o cargo, a ser provido quando de sua criação estatutária.

***Demonstrações Contábeis
Controladora e Consolidadas***

***Usinas Siderúrgicas de Minas
Gerais S.A. - USIMINAS***

***31 de dezembro de 2006 e 2005
com Parecer dos Auditores Independentes***

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

Em 31 de dezembro de 2006 e 2005

Índice

Parecer dos Auditores Independentes	1
Demonstrações Contábeis Auditadas	
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações do Resultado	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	7
Informações Suplementares:	
Demonstrações do Fluxo de Caixa	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	10

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Conforme divulgado na Nota 10.3, as informações contábeis de certas empresas investidas, diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram auditadas por outros auditores independentes, cujos pareceres foram emitidos sem ressalvas. Os saldos desses investimentos em 31 de dezembro de 2006 representavam 13% (13% em 2005) dos ativos totais da Companhia e 11% (10% em 2005) dos ativos totais consolidados da Companhia e subsidiárias e os respectivos resultados de equivalência patrimonial representavam 12% (26% em 2005) do lucro líquido da Companhia e do lucro líquido consolidado do exercício. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e aos resultados decorrentes destas investidas, está baseada exclusivamente nos pareceres dos outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e os respectivos resultados de suas operações, mutações de seu patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 5 de março de 2007

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG



João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ATIVO				
Circulante				
Disponibilidades (Nota 5)	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654
Contas a receber (Nota 6)	1.008.620	875.464	1.796.056	1.657.527
Estoques (Nota 8)	1.248.248	1.265.476	2.542.793	2.531.860
Impostos a recuperar ou compensar	36.105	13.393	98.853	87.535
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	155.541	184.412	256.836	243.617
Demais contas a receber	150.104	298.757	166.633	188.933
Total do ativo circulante	3.873.112	3.719.421	7.582.233	6.640.126
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	347.336	491.550	540.972	824.666
Ações de outras Companhias	47.123	18.330	47.123	18.330
Valores a receber de empresas ligadas	9.032	327.405	-	267.140
Depósitos judiciais (Nota 16)	254.232	174.618	426.064	303.943
Demais contas a receber	51.790	78.797	119.514	135.058
Total do ativo realizável a longo prazo	709.513	1.090.700	1.133.673	1.549.137
Permanente				
Investimentos (Nota 10)	6.348.829	5.028.034	1.762.748	1.329.045
Imobilizado (Nota 11)	3.412.706	3.432.725	8.471.965	8.648.782
Diferido (Nota 12)	-	-	24.870	28.168
Total do ativo permanente	9.761.535	8.460.759	10.259.583	10.005.995
Total do ativo não circulante	10.471.048	9.551.459	11.393.256	11.555.132
Total do ativo	14.344.160	13.270.880	18.975.489	18.195.258

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Circulante				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	250.299	144.484	525.044	395.096
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	271.919	513.592	739.947	1.151.218
Adiantamentos de clientes	11.384	11.874	231.827	154.052
Valores a pagar a sociedades ligadas	252.108	66.616	228.747	58.208
Salários e encargos sociais	68.189	62.349	145.039	134.125
Tributos a recolher (Nota 14)	80.666	79.192	135.389	121.637
Tributos parcelados (Nota 15)	18.463	29.500	20.956	31.771
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	98.065	295.177	211.817	517.595
Dividendos a pagar (Nota 18)	503.129	540.544	508.709	546.955
Instrumentos financeiros (Nota 22)	7.185	271.587	246.907	675.817
Passivo atuarial (Nota 17)	-	-	9.124	10.605
Demais contas a pagar	86.347	96.581	172.280	143.292
Total do passivo circulante	1.647.754	2.111.496	3.175.786	3.940.371
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	511.931	589.344	2.319.159	2.292.584
Tributos parcelados (Nota 15)	116.624	135.429	127.637	144.240
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (Nota 9)	64.846	70.180	254.652	253.202
Provisão para contingências (Nota 16)	569.583	579.083	1.053.957	1.058.218
Passivo Atuarial (Nota 17)	899.904	899.990	1.250.432	1.292.239
Instrumentos financeiros (Nota 22)	10.533	-	258.843	336.736
Valores a pagar a sociedades ligadas	60.227	57.657	9.157	14.062
Demais contas a pagar	2.832	19.739	9.795	26.897
Total do passivo não circulante	2.236.480	2.351.422	5.283.632	5.418.178
Participação dos acionistas minoritários			98.040	84.139
Patrimônio líquido (Nota 18)				
Capital social	5.400.000	2.400.000	5.400.000	2.400.000
Reservas de capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
Reservas de lucros	3.228.384	4.576.420	3.186.489	4.521.028
Total do patrimônio líquido	10.459.926	8.807.962	10.418.031	8.752.570
Total do passivo e do patrimônio líquido	14.344.160	13.270.880	18.975.489	18.195.258

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas e serviços				
Vendas de produtos				
Mercado interno	7.539.572	7.802.128	12.625.876	13.468.112
Mercado externo	1.397.528	1.269.350	3.473.666	3.391.427
Vendas de serviços	72.295	92.043	265.730	198.897
	9.009.395	9.163.521	16.365.272	17.058.436
Deduções da receita bruta, principalmente impostos sobre vendas	(2.219.887)	(2.207.313)	(3.949.954)	(4.017.710)
Receita líquida de vendas e serviços	6.789.508	6.956.208	12.415.318	13.040.726
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.439.002)	(3.855.184)	(8.147.672)	(7.625.365)
Lucro bruto	2.350.506	3.101.024	4.267.646	5.415.361
Despesas operacionais (Nota 19)				
Despesas com vendas	(124.370)	(95.210)	(264.125)	(231.310)
Despesas gerais e administrativas	(105.884)	(95.239)	(220.220)	(209.383)
Honorários da Administração	(41.423)	(34.897)	(60.583)	(49.220)
Outras despesas operacionais, líquidas	(57.805)	(32.970)	(162.691)	(165.926)
	(329.482)	(258.316)	(707.619)	(655.839)
Lucro operacional antes das despesas financeiras e participação em sociedades controladas e coligadas	2.021.024	2.842.708	3.560.027	4.759.522
Resultado financeiro (nota 20)	(111.090)	(200.227)	(331.803)	(666.197)
Receitas financeiras	61.399	129.774	185.502	114.221
Despesas financeiras	(172.489)	(330.001)	(517.305)	(780.418)
	1.909.934	2.642.481	3.228.224	4.093.325
Participação em sociedades controladas e coligadas (Nota 10)				
Equivalência patrimonial	1.009.457	1.896.201	162.260	931.112
Amortização de deságio	(12.089)	(8.148)	(12.089)	(8.148)
	997.368	1.888.053	150.171	922.964
Lucro operacional	2.907.302	4.530.534	3.378.395	5.016.289
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	32.660	2.991	45.984	(41.049)
Lucro antes da tributação e participações minoritárias	2.939.962	4.533.525	3.424.379	4.975.240
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)				
Imposto de renda	(317.948)	(428.872)	(647.202)	(731.158)
Contribuição social	(120.050)	(191.362)	(241.838)	(302.314)
	(437.998)	(620.234)	(889.040)	(1.033.472)
Participação dos acionistas minoritários			(19.878)	(23.339)
Lucro líquido do exercício	2.501.964	3.913.291	2.515.461	3.918.429
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	219.377.592	219.377.592		
Lucro por ação do capital social no fim do exercício	11,4048	17,8382		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Total
		Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	Legal	Para investimentos e capital de giro	Lucros (prejuízos) acumulados	
Em 31 de dezembro de 2004	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	218.320	2.679.278	-	6.009.979
Aumento de capital – AGE de 28 de março de 2005	1.119.161	-	-	-	-	(1.119.161)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	3.913.291	3.913.291
Destinação do lucro líquido do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	195.665	-	(195.665)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(540.037)	(540.037)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(575.271)	(575.271)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	2.602.318	(2.602.318)	-
Em 31 de dezembro de 2005	2.400.000	1.787.313	(105.295)	149.524	413.985	4.162.435	-	8.807.962
Aumento de capital – AGE de 10 de abril de 2006	3.000.000	-	-	-	-	(3.000.000)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	2.501.964	2.501.964
Destinação do lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	125.098	-	(125.098)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(650.002)	(650.002)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(199.998)	(199.998)
Reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	1.526.866	(1.526.866)	-
Em 31 de dezembro de 2006	5.400.000	1.787.313	(105.295)	149.524	539.083	2.689.301	-	10.459.926

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	2.501.964	3.913.291	2.515.461	3.918.429
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Variações monetárias e cambiais de longo prazo, líquidas	34.109	10.089	(75.157)	(58.057)
Depreciação e amortização do imobilizado	263.468	258.626	684.152	672.824
Amortização do diferido	-	-	3.632	7.368
Participação em sociedades controladas e coligadas	(997.368)	(1.888.053)	(150.171)	(922.964)
Constituição de provisões no passivo não circulante	133.562	51.409	153.382	129.475
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.321)	(116.772)	24.796	(84.722)
Provisão (reversão) para perdas no realizável a longo prazo	(28.793)	-	(29.075)	266
Resultado na baixa de investimento/imobilizado	14.341	15.309	15.797	57.071
Participação dos acionistas minoritários	-	-	19.878	23.339
Outras	684	353	(47.155)	(17.660)
	1.916.646	2.244.252	3.115.540	3.725.369
Dos acionistas:				
Integralização de capital	-	-	-	5.764
	-	-	-	5.764
De terceiros:				
Financiamentos	94.111	234.576	904.744	360.976
Transferência de financiamentos para passivo não circulante	116.009	-	134.877	-
Amortização de valores a receber de sociedades ligadas	306.466	60.489	256.093	-
Acréscimo em outras contas a pagar não circulantes	15.727	-	17.879	10.267
Decréscimo em outros realizáveis a longo prazo	200.540	212.891	364.310	399.633
Baixa de investimentos	-	703	-	93.213
Dividendos recebidos/ declarados	203.210	313.449	-	59.910
Outras	1	8.165	55	3.074
	936.064	830.273	1.677.958	927.073
Total dos recursos obtidos	2.852.710	3.074.525	4.793.498	4.658.206
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Em investimentos	527.320	344.811	248.701	3.585
No imobilizado	257.790	213.486	543.713	464.287
Diferido	-	-	336	3.554
Por transferência para o circulante:				
De empréstimos e financiamentos não circulantes	254.976	542.375	812.589	1.391.384
De outros passivos não circulantes	135.459	196.604	259.406	214.033
Valores a receber de sociedades ligadas	15.471	275.003	27.474	140.652
Acréscimo em outros realizáveis a longo prazo	96.202	64.641	174.864	232.784
Decréscimo em outros passivos não circulantes	-	44.291	32.716	342.070
Dividendos / juros sobre o capital próprio	850.000	1.115.308	850.000	1.115.308
Variação de participação de acionistas minoritários	-	-	-	138.660
Reversão de provisões	97.210	172.284	126.379	208.342
Outras	849	5.652	10.628	154.662
Total das aplicações	2.235.277	2.974.455	3.086.806	4.409.321
Aumento no capital circulante líquido	617.433	100.070	1.706.692	248.885
Ativo circulante				
No início do exercício	3.719.421	3.746.938	6.640.126	6.334.957
No fim do exercício	3.873.112	3.719.421	7.582.233	6.640.126
	153.691	(27.517)	942.107	305.169
Passivo circulante				
No início do exercício	2.111.496	2.239.083	3.940.371	3.884.087
No fim do exercício	1.647.754	2.111.496	3.175.786	3.940.371
	(463.742)	(127.587)	(764.585)	56.284
Aumento no capital circulante líquido	617.433	100.070	1.706.692	248.885

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	2.501.964	3.913.291	2.515.461	3.918.429
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	127.634	249.159	399.027	583.966
Depreciação e amortização	263.468	258.626	687.784	680.192
Baixa de investimentos	15.024	24.030	14.878	64.560
Participações em controladas/coligadas	(997.368)	(1.888.053)	(150.171)	(922.964)
Imposto de renda e contribuição social	437.998	620.234	889.040	1.033.472
Reversão de provisões	(86.502)	(14.679)	(121.648)	55.473
Ajuste participação minoritários	-	-	19.878	23.339
Dividendos recebidos	348.246	313.449	348.246	59.910
	2.610.464	3.476.057	4.602.495	5.496.377
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	(133.156)	14.918	(138.529)	142.421
Nos estoques	17.229	(334.037)	(10.932)	(532.854)
Impostos recuperar	(22.712)	7.190	(11.318)	46.774
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.871	169.503	126.261	116.178
Depósitos judiciais	(79.614)	(15.138)	(122.121)	(37.762)
Contas a receber de empresas ligadas	318.539	(175.907)	267.140	(172.831)
Outros	27.578	(137.468)	(75.854)	(1.445)
	156.735	(470.939)	34.647	(439.519)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	105.815	46.478	129.948	66.890
Valores a pagar a sociedades ligadas	185.492	18.745	170.539	73
Adiantamentos de clientes	(490)	811	77.775	(16.375)
Tributos a recolher	1.474	(51.973)	13.752	(106.627)
Imposto de renda e contribuição social	(490.896)	(645.452)	(1.049.154)	(884.937)
Outros	(26.348)	(254.383)	(157.533)	(304.968)
	(224.953)	(885.774)	(814.673)	(1.245.944)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.542.246	2.119.344	3.822.469	3.810.914
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(527.320)	(295.954)	(262.029)	(298.546)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(257.790)	(213.486)	(524.244)	(408.494)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(785.110)	(509.440)	(786.273)	(707.040)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	100.625	234.576	1.183.182	649.576
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(386.703)	(577.675)	(1.343.467)	(1.645.806)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(57.092)	(91.021)	(309.528)	(368.102)
Resgate de operações de swap	(313.981)	(120.826)	(811.275)	(270.305)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(887.658)	(1.375.410)	(903.158)	(1.390.092)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.544.809)	(1.930.356)	(2.184.246)	(3.024.729)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	(19.752)	4.232	(61.542)	(59.077)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	192.575	(316.220)	790.408	20.068
Saldo inicial de caixa	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586
Saldo final de caixa	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	8.932.649	9.090.110	16.238.606	16.879.513
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(5.037.397)	(4.313.444)	(9.410.116)	(8.827.771)
Valor adicionado bruto	3.895.252	4.776.666	6.828.490	8.051.742
Retenções (depreciação e amortização)	(264.307)	(250.124)	(601.128)	(558.789)
Valor adicionado líquido	3.630.945	4.526.542	6.227.362	7.492.953
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	997.368	1.888.053	150.171	922.964
Receitas financeiras	61.399	129.774	185.192	114.220
	1.058.767	2.017.827	335.363	1.037.184
Valor adicionado a distribuir	4.689.712	6.544.369	6.562.725	8.530.137

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2006		2005		2006		2005	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Distribuição do valor adicionado	4.689.712	100	6.544.369	100	6.562.725	100	8.530.137	100
Empregados	555.961	11,85	474.623	7,25	980.465	14,94	903.206	10,59
Salários e encargos	384.427	8,20	339.502	5,19	774.309	11,80	716.824	8,40
Honorários da Administração	41.423	0,88	34.897	0,53	60.583	0,92	49.220	0,58
Participação dos empregados nos lucros	36.720	0,78	67.554	1,03	69.771	1,06	96.812	1,13
Planos de aposentadoria e pensão	93.391	1,99	32.670	0,50	75.802	1,16	40.350	0,47
Tributos	1.495.902	31,89	1.866.467	28,53	2.619.184	39,91	3.008.993	35,28
Federais (**)	1.039.875	22,17	1.268.717	19,39	1.826.764	27,84	2.081.872	24,41
Estaduais	428.052	9,13	568.782	8,69	744.892	11,35	875.938	10,27
Municipais	11.454	0,24	10.881	0,17	25.651	0,39	28.719	0,34
Incentivos fiscais	16.521	0,35	18.087	0,28	21.877	0,33	22.464	0,26
Financiadores (Juros)	135.885	2,91	289.988	4,43	447.615	6,81	699.509	8,21
Juros sobre capital próprio e dividendos	850.000	18,12	1.115.308	17,04	850.000	12,96	1.115.308	13,07
Lucros retidos	1.651.964	35,23	2.797.983	42,75	1.665.461	25,38	2.803.121	32,86

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Tributos Federais.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto Operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/Minas Gerais e Cubatão/São Paulo, respectivamente, a Companhia e sua subsidiária integral COSIPA produzem aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais estão descritos a seguir:

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. - Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto Operacional -- Continuação

a) Empresas controladas -- Continuação

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito inicial de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda. - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para galvanização de 400 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. Contexto Operacional -- Continuação

c) Outros investimentos

Ternium S.A. – Com sede no Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações suplementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com a Resolução nº. 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2006 e 2005 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital	
	2006	2005
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	100	100
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	64,43	64,43
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	99,09
Usiminas International Ltd.	100	100
Usiminas Europa A.S.	100	100
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	50
Unigal Ltda.	79,34	79,34
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNCentro Participações Ltda.	99,99	99,99
Usimpex S.A.	100	100
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

A seguir, o resumo das demonstrações contábeis das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços Patrimoniais

	2006			2005		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	205.444	3.180	78.351	202.209	2.964	121.152
Não circulante						
Realizável a longo prazo	7.646	15	92.174	8.255	-	94.591
Investimento	584	-	-	584	-	-
Imobilizado	24.741	4.512	352.473	12.615	5.273	371.606
Diferido	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	238.415	7.707	522.998	223.663	8.237	587.349
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	36.201	505	132.452	21.143	432	132.133
Não circulante	25.368	-	253.775	21.363	-	335.839
Patrimônio líquido	176.846	7.202	136.771	181.157	7.805	119.377
Total do passivo e patrimônio líquido	238.415	7.707	522.998	223.663	8.237	587.349

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

3. Critérios de consolidação -- Continuação

(b) Demonstrações dos resultados

	2006			2005		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	365.011	4.317	144.592	354.664	3.852	191.487
Custo produtos e serviços vendidos	(322.110)	(2.814)	(42.261)	(293.345)	(2.485)	(39.853)
(Despesas) receitas operacionais	(4.873)	143	(62.813)	(13.579)	224	(123.864)
(Despesas) receitas não operacionais	(85)	-	-	433	(7)	-
Provisão IR e CSLL	(7.988)	(249)	(22.123)	(12.218)	(270)	50.182
Lucro líquido do período	29.955	1.397	17.395	35.955	1.314	77.952

O processo de consolidação, para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada com as eliminações:

- i. das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- iii. identificação da participação dos acionistas minoritários.

O deságio na aquisição de investimentos está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2006	2005	2006	2005
Saldos contábeis da controladora	10.459.926	8.807.962	2.501.964	3.913.291
Lucros não realizados	(41.895)	(55.392)	13.497	5.138
Saldos consolidados	10.418.031	8.752.570	2.515.461	3.918.429

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.9, a seguir).

4.2. Disponibilidades

Incluem os saldos em conta movimento, os títulos e valores mobiliários, classificados como disponibilidades que são representados por aplicações a curto prazo, resgatáveis em até 90 dias, e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

4.3. Contas a Receber

São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem a provisão para devedores duvidosos, cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

4.4. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisições ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

4.5. Investimentos

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O ágio e o deságio são amortizados de acordo com critérios descritos na Nota 10.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.6. Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na nota 11, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.

4.7. Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear em um prazo que não excede 5 anos. O diferido consolidado refere-se a gastos para modernização da planta industrial, substancialmente, na Cosipa.

4.8. Demais ativos

São apresentados ao custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

4.9. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº. 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº. 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2006 e 2005. O reconhecimento dos créditos tributários é fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Estão registrados no passivo circulante ou no passivo não circulante de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

4.10. Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.

4.11. Passivo atuarial

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós emprego. Os passivos atuariais são calculados sob a responsabilidade de atuários independentes, e são registrados pelo regime de competência adotando-se o método de critério unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM nº 371/2000 (Nota 17).

4.12. Demais passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia.

4.13. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período US\$ 1,00=R\$ 2,1380 (31 de dezembro de 2005: US\$ 1,00=R\$ 2,3407).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.14. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

4.15. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixa e bancos				
No país	107.920	112.380	198.334	187.368
No exterior	7.577	2.005	33.901	52.977
	115.497	114.385	232.235	240.345
Aplicações financeiras				
No país	922.232	720.634	2.020.249	1.186.680
No exterior	236.765	246.900	468.578	503.629
	1.158.997	967.534	2.488.827	1.690.309
	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima a variação do CDI e as aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

6. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Empresas ligadas	261.595	175.367	150.408	135.233
Clientes				
Mercado interno	527.210	480.842	1.240.682	991.767
Mercado externo	255.459	261.054	480.769	615.474
	1.044.264	917.263	1.871.859	1.742.474
Duplicatas descontadas	-	-	(453)	(401)
Provisão para devedores duvidosos	(35.644)	(41.799)	(75.350)	(84.546)
	1.008.620	875.464	1.796.056	1.657.527

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo circulante			
	2006		2005	
	Contas a receber	Outros	Contas a receber	Outros
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	12.231	82.286	9.853	210.723
Dufer S.A.	7.539	-	7.708	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	965	5.013	14	-
Usiminas Mecânica S.A	29.573	-	12.453	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	19.485	-	7.011	-
Usifast Logística Industrial	137	-	-	4.700
Fasal Trading Corp.	5.600	-	30.648	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	83.699	6.706	63.384	7.955
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	59	-	-	50
Usiparts S.A Sist. Automotivos (*)	16.338	6.621	16.770	-
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em				
Acab.Sup.Ltda.	1	-	20	-
Unigal Ltda.	77	-	6	-
MRS Logística S.A.	-	-	(17)	19.863
Confab Industrial S.A.	84.051	-	22.685	-
Banco Bradesco S.A. (**)	-	-	-	113.091
Banco Sudameris (**)	-	-	-	145.256
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	1.840	-	419	-
	261.595	100.626	170.954	501.638

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Ativo não circulante	
	2006	2005
	Valores a receber	Valores a receber
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	-	50.373
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (*)	7.712	9.883
Usiminas International Ltd.	1.252	-
Siderholding Participações Ltda.	68	68
I.I.I. Ind. Inv. Inc. (***)	-	267.081
	9.032	327.405

- (*) A Companhia efetuou um adiantamento de R\$ 16.000 para futuro fornecimento de sucata com previsão de encerramento em 2009.
- (**) Banco Bradesco S.A. e Banco Sudameris S.A. deixaram de ser acionistas da Usiminas durante o exercício de 2006.
- (***) Empréstimo em dólares norte-americanos, conversível em ações, sobre os quais incidem encargos de libor e variação cambial. A Companhia exerceu a opção de conversão deste empréstimo em fevereiro de 2006 (vide nota 10.2).

	Passivo circulante				
	2006			2005	
	Fornecedores	Empréstimos e financ.	Outros	Fornecedores	Empréstimos e financ.
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	6.612	-	-	493	-
Dufer S.A.	-	-	2.308	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	27.766	-	128	12.874	-
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	-	46.354	-	-	49.809
Usiminas Mecânica S.A.	5.738	-	-	3.252	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	-	-	-	5	-
Usifast Logística Industrial	4.735	-	30	1.153	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	118	-	5	184	-
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	1.153	-	-	839	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	430	-	14	823	-
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acab.Sup.Ltda.	379	-	-	343	-
Unigal Ltda.	36.532	-	-	36.676	-
Usiminas International Ltd. (**)	-	1.163	-	-	134.498
MRS Logística S.A.	330	-	-	826	-
Confab Industrial S.A. (***)	-	-	161.809	-	-
Ylopa Serviços de Consultadoria Ltda.	-	-	-	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	4	-	4.017	4	-
	83.797	47.517	168.311	57.472	184.307
					9.144

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Passivo não circulante			
	2006		2005	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Outros
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	167.929	-	163.849	-
Usiminas Mecânica S.A.	-	51.112	-	44.434
Usiminas International Ltd. (**)	117.590	-	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	-	9.115	-	13.223
	285.519	60.227	163.849	57.657

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(**) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de LIBOR acrescida de spread que varia entre 0,5% e 3% ao ano. O empréstimo foi renegociado entre as partes e seu vencimento se dará em 2011.

(***) Adiantamento para fornecimento de produtos com entrega programada até setembro de 2007.

	Vendas		Compras	
	2006	2005	2006	2005
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	21.031	17.593	108.308	21.395
Dufer S.A.	78.230	41.778	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	1.391	472	858.528	797.512
Usiminas Mecânica S.A.	248.182	210.795	70.896	61.318
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	238.774	190.057	75	4
Usifast Logística Industrial	760	758	89.124	76.637
Fasal Trading Corp.	45.631	36.517	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	468.103	360.979	1.785	3.333
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	282	1	10.474	9.749
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	75.462	76.052	6.267	6.438
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em	-	-	4.990	4.575
Unigal Ltda.	202	132	185.596	238.409
Usimpex Industrial S.A.	-	-	714	512
MRS Logística S.A.	474	16	58.607	52.317
Confab Industrial S.A.	649.437	741.581	-	-
Nippon Steel Corporation	-	-	2.783	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	7.576	4.462	42	45
	1.835.535	1.681.193	1.398.189	1.272.244

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Receitas		Despesas	
	2006	2005	2006	2005
Nippon Usiminas Co Ltd.	-	-	(4.880)	(18.674)
Usiminas Mecânica S.A.	-	-	6.677	11.235
Usiminas International Ltd.	17	(6.543)	(4.384)	(10.327)
Banco Bradesco S.A.	-	20.003	-	-
Banco Sudameris S.A.	-	18.445	-	-
	17	31.905	(2.587)	(17.766)

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências entre os saldos e transações acima apresentados com aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	309.640	402.333	753.305	716.870
Produtos em elaboração	234.413	197.437	441.371	497.509
Matérias-primas	307.102	331.614	653.077	633.746
Suprimentos e sobressalentes	296.593	232.641	530.220	430.818
Importações em andamento	82.866	95.360	113.300	138.880
Outros	17.634	6.091	51.520	114.037
	1.248.248	1.265.476	2.542.793	2.531.860

Do total do estoque consolidado, R\$ 8.952 (R\$ 9.328 em 31 de dezembro de 2005) garantem outras obrigações da controlada Cosipa e da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2006		2005	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.939.962	2.939.962	4.533.525	4.533.525
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(734.991)	(264.597)	(1.133.381)	(408.017)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	250.581	90.209	472.090	169.952
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	162.500	58.500	135.010	48.603
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	(4.924)	(1.970)	(4.607)	(1.900)
Incentivo fiscal	8.886	-	15.845	-
Imposto de renda e contribuição social apurados	(317.948)	(117.858)	(515.043)	(191.362)
Reversão de contingências de IR/CS	-	(2.192)	86.171	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(317.948)	(120.050)	(428.872)	(191.362)
Corrente	(208.577)	(79.199)	(369.733)	(137.616)
Diferido	(109.371)	(38.659)	(145.310)	(53.746)
	(317.948)	(117.858)	(515.043)	(191.362)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2006		2005	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.424.379	3.424.379	4.975.240	4.975.240
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(856.095)	(308.195)	(1.243.811)	(447.771)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(10.130)	(3.647)	(10.090)	(3.633)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	164.676	59.283	137.395	49.462
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	36.442	12.769	270.183	97.117
Incentivo fiscal	17.358	-	23.264	-
Outros	547	144	7.061	2.511
Imposto de renda e contribuição social apurados	(647.202)	(239.646)	(815.997)	(302.314)
Reversão de contingências de IR/CS	-	(2.192)	84.839	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(647.202)	(241.838)	(731.158)	(302.314)
Corrente	(488.994)	(183.500)	(682.809)	(253.136)
Diferido	(158.208)	(56.146)	(133.188)	(49.178)
	(647.202)	(239.646)	(815.997)	(302.314)

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos -- Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	79.690	172.899	133.511	277.637
Provisões temporárias	231.857	240.615	378.984	402.708
Tributos contingentes	55.197	48.625	55.878	50.656
Outros	4.430	38.241	19.730	58.077
	371.174	500.380	588.103	789.078
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	27.236	61.178	46.701	99.048
Provisões temporárias	85.569	88.721	138.534	147.075
Outros	18.898	25.683	24.470	33.082
	131.703	175.582	209.705	279.205
Total	502.877	675.962	797.808	1.068.283
(-) Parcela do ativo circulante	(155.541)	(184.412)	(256.836)	(243.617)
No realizável a longo prazo	347.336	491.550	540.972	824.666
No passivo				
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	84.774	104.497	307.757	357.799
Depreciação incentivada	64.846	70.180	79.992	84.330
Total	149.620	174.677	387.749	442.129
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(84.774)	(104.497)	(133.097)	(188.927)
No passivo não circulante	64.846	70.180	254.652	253.202

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser assim resumida:

	2006	
	Controladora	Consolidado
2007	155.541	256.836
2008	172.525	252.628
2009	168.527	206.095
2010	6.284	16.197
2011	-	9.697
2012 a 2017	-	56.355
Total	502.877	797.808

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.3. Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Imposto de Renda:				
Despesa corrente	208.577	369.733	488.994	682.809
Antecipações e compensações do exercício	(195.156)	(206.487)	(417.966)	(403.161)
	13.421	163.246	71.028	279.648
Contribuição social				
Despesa corrente	79.199	137.616	183.500	253.136
Antecipações e compensações do exercício	(79.329)	(110.182)	(175.808)	(204.116)
	(130)	27.434	7.692	49.020
Total IRPJ e CSLL a pagar	13.291	190.680	78.720	328.668
Parcela circulante do IR e CS diferidos	84.774	104.497	133.097	188.927
Total IRPJ e CSLL no passivo circulante	98.065	295.177	211.817	517.595

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Participação em empresas controladas e coligadas	6.327.979	5.007.184	1.740.541	1.307.092
Outros investimentos	20.850	20.850	22.207	21.953
	6.348.829	5.028.034	1.762.748	1.329.045

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Participação no capital social (%)		Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	100	100	3.555.385	2.712.205	746.465	854.628
Usiminas Europa A/S	100	100	1.469.369	1.108.961	207.907	731.519
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	431.060	405.190	31.405	5.310
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	64,4264	181.392	151.364	40.037	47.497
RNCentro Participações Ltda.	99,9999	99,9999	655	604	51	69
Unigal Ltda.	79,34	79,34	136.770	119.376	17.395	77.952
Usiminas International Ltd.	100	100	213.268	221.052	(11.276)	248.543
MRS Logística S.A.	11,1343	10,1927	1.170.157	629.216	540.940	410.255
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	99,0892	99,0892	102.680	85.442	13.395	28.628
Usimpex S.A.	-	100	-	684	-	8
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	50	50	176.845	181.156	29.955	35.955
Siderholding Participações Ltda.	50	50	551	548	3	17
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50	7.202	7.805	1.397	1.314
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22	10.042	9.956	252	349

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas

	Em 31/12/2005	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Realização de (ágio)deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2006	
Controladas							
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	2.854.075	274.000	738.362	(15.763)	(177.285)	3.673.389	(1)
Usiminas Mecânica S.A.	400.581	-	32.063	3.674	-	436.318	(2)
Usiminas International Ltd	221.052	-	(7.785)	-	-	213.267	
Usimpex S.A.	684	(684)	-	-	-	-	
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	57.618	-	16.514	-	-	74.132	
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	90.578	-	14.977	-	(17.132)	88.423	
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A	100.330	-	26.358	-	(6.706)	119.982	
Unigal Ltda.	94.713	-	13.801	-	-	108.514	
Usiminas Europa A/S	1.108.961	253.320	107.088	-	-	1.469.369	(3)
Outras	14.460	-	997	-	(1.161)	14.296	
	4.943.052	526.636	942.375	(12.089)	(202.284)	6.197.690	
Coligadas							
MRS Logística S.A.	64.132	-	67.082	-	(925)	130.289	
	64.132	-	67.082	-	(925)	130.289	
	5.007.184	526.636	1.009.457	(12.089)	(203.209)	6.327.979	

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

- (1) Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 11 de abril de 2006, a Cosipa teve seu capital social aumentado em R\$ 274.000, totalmente subscrito pela Usiminas através de créditos detidos com a Cosipa.

O valor da aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R\$ 287.791, sendo apurado um ágio de R\$ 153.692. Este ágio é amortizado pelo método linear em 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo deste ágio era de R\$ 126.107 (R\$ 141.870 em 31 de dezembro de 2005).

Em 05 de setembro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o pagamento de dividendos intermediários, referente ao exercício de 2006, no valor de R\$ 95.000.

- (2) O saldo está apresentado líquido de deságio no valor de R\$ 2.144 (R\$ 5.818 em 31 de dezembro de 2005), relativo a mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.
- (3) A Companhia transferiu à controlada Usiminas Europa A/S o empréstimo conversível concedido à Industrial Investments Inc – I.I.I no montante de US\$ 116.247. A subsidiária Usiminas Europa exerceu a opção de conversão deste empréstimo, em capital da Ternium S.A, em fevereiro de 2006. Após esta transação, a participação indireta da Usiminas na Ternium S.A, através da controlada integral Usiminas Europa, passou a ser de 14,25%, o equivalente a 285.731.726 ações ordinárias.

A partir de 01 de fevereiro de 2006, a coligada indireta Ternium S.A. passou a negociar suas ações na Bolsa de Valores de Nova York. A oferta pública inicial (*IPO – Initial Public Offering*) foi de 24,8 milhões de ADSs (*American Depositary Shares*), cada um representando 10 ações ordinárias. Esta oferta foi totalmente subscrita ao preço inicial de US\$ 20 por ADS.

Em abril de 2006, a Companhia aumentou o capital da controlada Usiminas Europa A/S, pelo mesmo montante do empréstimo transferido, tendo sido emitidas 7.000.000 de ações ordinárias da Usiminas Europa A/S.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes

As informações contábeis utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial, das seguintes investidas, que são auditadas e/ou revisadas por outros auditores independentes podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	2006	2005	2006	2005
Controladas:				
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. (a)	119.982	100.330	26.358	30.601
Controladas em conjunto:				
Fasal S.A. Ind. Com. Prod. Siderúrgicos (b)	88.423	90.578	14.977	17.977
Coligadas (diretas e indiretas):				
MRS Logística S.A. (c)	130.289	64.132	67.082	41.436
Ternium S.A. (d)	1.469.369	1.108.961	107.088	748.540
Consortio Siderurgia Amazonia Ltd. (*) (e)	-	-	-	147.971
Ylopa – Serviços de Consultadoria Lda. (**) (e)	-	-	-	34.282

(*) Inclui ganho com equivalência patrimonial de R\$ 204.315 em 2005, através da controlada Usiminas International.

(**) Ganho com equivalência patrimonial através da controlada Usiminas International.

Os pareceres dos outros auditores independentes, sobre as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram emitidos em:

(a) 26 de janeiro de 2007, sem ressalvas.

(b) 31 de janeiro de 2007, sem ressalvas.

(c) 2 de fevereiro de 2007, sem ressalvas.

(d) 27 de fevereiro de 2007, sem ressalvas.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes -- Continuação

- (e) Os relatórios de revisão limitada especial dos outros auditores independentes, referentes às demonstrações contábeis especiais de propósito específico, para os trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2005, foram emitidos para o Consorcio Siderurgia Amazonia e Ylopa – Serviços de Consultadoria em 2 de maio, 2 de agosto e 26 de outubro de 2005, respectivamente, sem ressalvas.

11. Imobilizado

		Controladora		
		2006	2005	
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação				
Edificações	4	913.986	(711.593)	202.393
Máquinas e equipamentos	5	5.294.925	(2.550.955)	2.743.970
Instalações	5	342.959	(245.767)	97.192
Móveis e utensílios	10	11.852	(8.764)	3.088
Equipamentos de informática	20	29.170	(25.852)	3.318
Veículos	20	1.229	(1.207)	22
Ferramentas e aparelhos	10	69.578	(47.746)	21.832
Software	20	61.480	(34.831)	26.649
Minas e jazidas		75	(75)	-
Total depreciável		6.725.254	(3.626.790)	3.098.464
Terrenos		48.172	-	48.172
Total em operação		6.773.426	(3.626.790)	3.146.636
Em obras				
Obras em andamento		188.876	-	188.876
Imobilizado em processamento		18.859	-	18.859
Adiantamentos a fornecedores		58.335	-	58.335
Total em obras		266.070	-	266.070
		7.039.496	(3.626.790)	3.412.706

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado -- Continuação

	Taxa média de depreciação anual%	Consolidado		
		2006	2005	
		Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido
Em operação				
Edificações	4	1.499.407	(923.666)	603.766
Máquinas e equipamentos	5	10.749.349	(4.273.301)	6.699.834
Instalações	5	485.670	(281.078)	199.951
Móveis e utensílios	10	22.946	(15.779)	7.417
Equipamentos de informática	20	108.987	(86.307)	60.675
Veículos	20	46.756	(23.688)	21.693
Ferramentas e aparelhos	10	98.998	(54.648)	39.650
Software	20	120.111	(65.314)	41.276
Minas e jazidas		482	(341)	161
Intangíveis	9	-	-	7
Outros		4.256	(837)	10.468
Total depreciável		13.136.971	(5.724.959)	7.684.898
Terrenos		288.750	-	288.318
Total em operação		13.425.721	(5.724.959)	7.973.216
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas				
Mecânica – (Nota 10.2, item (2))		(2.144)	-	(5.818)
Em obras				
Obras em andamento		569.043	-	644.305
Importações em andamento		43.047	-	5.862
Adiantamentos a fornecedores		155.546	-	27.004
Outros		5.711	-	4.213
Total em obras		773.347	-	681.384
		14.196.924	(5.724.959)	8.648.782

- a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, de R\$ 263.468 (R\$ 258.626 em 31 de dezembro de 2005), consolidado R\$ 684.152 (R\$ 672.824 em 31 de dezembro de 2005), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2007 e em 2008, respectivamente.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

11. Imobilizado -- Continuação

- c) Os investimentos previstos para 2007 totalizam R\$ 776.696, sendo os principais: R\$125.082 para a Coqueria nº 3 – bateria nº 5; R\$ 159.475 para atualização tecnológica; R\$ 63.863 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão; R\$ 156.130 para proteção ambiental; R\$ 124.133 para a Aciaria nº 3; R\$ 104.184 para a construção da Central termelétrica e R\$ 43.829 para o aumento da produção de chapas grossas.
- d) No exercício de 2005, a controlada Cosipa, baseada em laudos técnicos emitidos pela engenharia e por peritos independentes, bem como nas estratégias operacionais estabelecidas pela Administração da Companhia, efetuou baixa dos ativos relativos às linhas de calcinação 1, 2 e 3. O total baixado contra o resultado no exercício de 2005 refere-se a máquinas, equipamentos e instalações, e totalizou R\$ 23.593.

12. Diferido

	Consolidado	
	2006	2005
Gastos de implantação de sistemas e métodos		
A amortizar	335	18.144
Em amortização	39.604	16.139
Amortização acumulada	(15.069)	(6.115)
	<u>24.870</u>	<u>28.168</u>

No exercício de 2005, a controlada Cosipa baixou contra resultado do exercício o valor de R\$ 16.453, referente às despesas diferidas que, na opinião da Administração, não possuem expectativas de geração de resultados positivos futuros.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos

13.1. Empréstimos por financiador

a) No País

		Controladora				Consolidado			
		2006		2005		2006		2005	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US\$	43.146	60.516	50.445	106.847	43.250	72.494	50.445	106.847
BNDES	TJLP	12.286	38.286	40.056	22.143	134.416	199.228	210.583	186.845
BNDES -									
BNDESPAR	IGPM	115.810	-	113.865	109.179	115.810	-	113.865	109.179
BDMG	TJLP	-	-	-	-	482	5.005	1.101	454
BDMG	TR	1.156	1.421	2.757	2.476	1.156	1.421	2.757	2.476
FINAME	UR/TJLP	994	83	2.784	876	2.932	3.175	6.247	2.877
FINAME -									
MODERMAQ	R\$	6.266	1.629	-	-	6.334	1.880	-	-
BNDES	UMBND	-	-	-	-	11.967	15.838	13.150	30.237
Outros		-	-	-	-	2.702	1.452	18.264	2.770
Subtotal (a)		179.658	101.935	209.907	241.521	319.049	300.493	416.412	441.685

b) No Exterior

Moeda/ indexador		Controladora				Consolidado			
		2006		2005		2006		2005	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Bankboston	US\$	1.163	117.590	134.498	-	-	-	-	-
Nippon Usiminas	US\$	45.644	106.900	49.809	163.849	77.323	169.408	84.523	266.506
Citibank	YEN	40.691	118.022	44.896	173.832	40.691	118.022	44.896	173.832
Credit Lyonnais	EURO	4.054	6.454	4.046	10.142	4.054	6.454	4.046	10.142
Credit Lyonnais	US\$	-	-	70.436	-	-	-	70.436	-
Bradesco	US\$	-	-	-	-	-	-	54.778	-
JBIC/Nippon	US\$	709	61.030	-	-	709	61.030	-	-
Metal One									
Corporation	US\$	-	-	-	-	3.240	1.527	3.583	5.014
KFW	US\$	-	-	-	-	16.079	53.293	17.040	73.399
KFW	EURO	-	-	-	-	226	19.404	-	-
PSK	US\$	-	-	-	-	12.954	138.831	14.241	185.770
Mitsui	US\$	-	-	-	-	17.030	53.450	18.095	97.529
BNP	US\$	-	-	-	-	9.518	77.745	1.493	93.628
ABN-AMRO	US\$	-	-	-	-	32.300	213.800	44.577	46.814
Steel Sales	US\$								
Company		-	-	-	-	24.841	-	47.880	46.814
Banco do Brasil	US\$	-	-	-	-	55.071	111.005	67.264	218.764
Mizuho	US\$	-	-	-	-	9.198	320.700	-	-
UBS	US\$	-	-	-	-	16.953	587.950	17.058	409.623
West LB	US\$	-	-	-	-	55.745	-	60.792	81.925
Itaú Europa	US\$	-	-	-	-	44.652	85.520	1.737	140.442
Votorantim	US\$	-	-	-	-	-	-	177.978	-
Outros		-	-	-	-	314	527	4389	697
Subtotal (b)		92.261	409.996	303.685	347.823	420.898	2.018.666	734.806	1.850.899
Total (a + b)		271.919	511.931	513.592	589.344	739.947	2.319.159	1.151.218	2.292.584

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.2. Vencimento do principal dos financiamentos registrados no passivo não circulante

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ano de vencimento:				
2007	-	261.028	-	847.871
2008	140.539	145.407	503.036	514.233
2009	117.076	116.044	726.731	680.238
2010	76.094	66.865	238.699	141.577
2011	132.717	-	171.337	68.793
2012 até 2016	45.505	-	679.356	39.872
	511.931	589.344	2.319.159	2.292.584

13.3. Taxa anual de juros dos financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
No país				
Até 6%	2.577	160.924	13.720	163.893
De 6 a 8%	219.471	223.044	228.292	243.265
De 8 a 11%	59.545	67.460	377.340	448.824
	281.593	451.428	619.352	855.982
No exterior				
Até 6%	118.753	432.386	20.347	1.104.915
De 6 a 8%	383.504	148.686	1.301.927	447.840
De 8 a 10%	-	70.436	1.117.480	1.035.065
	502.257	651.508	2.439.754	2.587.820
	783.850	1.102.936	3.059.106	3.443.802

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.4. Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos no período está demonstrada no quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo anterior	1.102.936	1.560.201	3.443.802	4.861.616
Novos empréstimos no país	39.601	-	339.205	281.050
Novos empréstimos no exterior	61.024	234.576	847.677	310.914
Encargos provisionados	50.969	74.519	257.209	300.275
Variação monetária e cambial	(58.382)	(110.435)	(244.363)	(407.088)
Amortização de encargos	(57.091)	(78.250)	(252.214)	(313.308)
Amortização de principal	(355.207)	(577.675)	(1.332.210)	(1.589.657)
Saldo final	783.850	1.102.936	3.059.106	3.443.802

13.5. Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A USIMINAS e sua controlada Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- (a) *Consolidated Interest Coverage Ratio*, que mede a capacidade de pagamento dos juros dos financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- (b) *Total Debt to Ebitda*, que mede a capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- (c) *Capitalization Ratio*, que é a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- (d) *Maximum Total Debt*, que mede a dívida máxima admitida nos contratos;
- (e) *Minimum Net Worth*, que mede o Patrimônio Líquido mínimo requerido nos contratos;
- (f) Índice de liquidez, para medir a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo; e
- (g) Nível de capitalização, que é a relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.5. Cláusulas contratuais restritivas – *Covenants* -- Continuação

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências, por parte da Usiminas e/ou suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices foram cumpridos em 31 de dezembro de 2006 e em 31 de dezembro de 2005.

13.6. Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2006, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R\$ 2.148.465 na controladora e R\$ 3.794.985 no consolidado (R\$ 2.148.465 na controladora e R\$ 3.222.403 no consolidado, em 31 de dezembro de 2005).

A controladora era garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R\$ 1.622.253 em 31 de dezembro de 2006.

13.7. Linhas de crédito

A Companhia e suas subsidiárias possuíam linhas de créditos de longo prazo ainda não totalmente utilizadas com os credores: Calyon, KFW, Nippon Usiminas e três operações com o BNDES nos valores de US\$250.000 mil, € 27.802 mil, US\$ 100.000 mil, R\$ 130.279, R\$ 500.000 e R\$ 400.000, respectivamente, em 31 de dezembro de 2006.

A linha de crédito com o banco Calyon, assinado em agosto de 2005, na modalidade "standby", pode ser utilizada pelas subsidiárias Usiminas International e Cosipa Overseas, e expirará em dois anos. Caso seja utilizada, a taxa de juros a ser aplicada será LIBOR mais 0,80% a.a.. A Companhia está pagando uma taxa de compromisso (*commitment fee*) trimestral de 0,35%aa na parcela não utilizada da linha de crédito. Até 31 de dezembro de 2006, nenhuma parcela desta linha crédito foi utilizada.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.7. Linhas de crédito -- Continuação

A linha de crédito da subsidiária Cosipa com o banco KFW, assinado em dezembro de 2005, tem prazo de 10 anos, com um período de carência de 3 anos. Esta linha de crédito é separada em duas partes: Tranche A e Tranche B. À Tranche A, no valor de € 5.560 mil, aplica-se a taxa de juros variável correspondente à *OeKB Floating Rate* mais 0,55%aa. À Tranche B, no valor de € 22.242 mil, aplica-se a taxa de juros fixa da correspondente à *OeKB Fixed Rate* mais 0,55%aa. A Cosipa está pagando uma taxa de compromisso (*commitment fee*) trimestral igual a 0,25%aa incidente sobre a parcela não utilizada. Até 31 de dezembro de 2006, o total utilizado relativo a esta linha de crédito era de € 6.880 mil.

A linha de crédito com a Nippon Usiminas assinado pela Usiminas em janeiro de 2006, tem prazo de 10 anos com um período de carência de 2,5 anos. Esta linha de crédito é dividida em duas partes: Tranche A e Tranche B. À Tranche A, de US\$ 60.000 mil, aplica-se a taxa de juros igual à LIBOR mais 1,475%aa e à Tranche B, de US\$ 40.000 mil, aplica-se a taxa de juros igual à LIBOR mais 2,35%aa. A Companhia está pagando uma taxa de compromisso (*commitment fee*) semestral de 0,5%aa sobre a parcela não utilizada. Até 31 de dezembro de 2006, o total utilizado relativo a esta linha de crédito era de US\$ 28.776 mil.

A linha de crédito da subsidiária Cosipa assinada em julho de 2006 com o BNDES, tem prazo de cinco anos e com um período de carência de um ano. Esta linha de crédito é dividida em quatro subcréditos: Subcrédito A, B, C e D. Ao subcrédito A no valor de R\$ 3.529 aplica-se a variação cambial acrescida de 2,5% a.a.; ao subcrédito B, no valor de R\$ 31.760, aplica-se a TJLP acrescida de 3,0% a.a.; ao subcrédito C no valor de R\$ 9.499 aplica-se a variação cambial acrescida de 2,5% a.a. e; ao subcrédito D no valor de R\$ 85.492 aplica-se a TJLP acrescida de 2,5% a.a.. A Companhia está pagando uma comissão de compromisso (*commitment fee*) mensal de 0,1% sobre a parcela não utilizada. Até 31 de dezembro de 2006, a parcela da linha de crédito utilizada referente ao subcrédito A foi de R\$ 1.458, referente ao subcrédito B foi de R\$ 11.132, referente ao subcrédito C foi de R\$ 3.836 e referente ao subcrédito D foi de R\$ 29.185, totalizando R\$ 45.611.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.7. Linhas de crédito -- Continuação

O limite de crédito da subsidiária Cosipa assinada com o BNDES em novembro de 2006 tem prazo de cinco anos e com um período de carência de um ano. Este limite de crédito está dividido em duas partes: subcrédito A e subcrédito B. Ao subcrédito A, no valor de R\$ 50.000, aplica-se a variação do dólar acrescido de 2,4%aa. Ao subcrédito B, no valor de R\$ 450.000 aplica-se a TJLP mais *spread* que varia entre 2,4% e 2,9%aa. A Companhia está pagando uma comissão de compromisso (*commitment fee*) mensal de 0,1% sobre a parcela não utilizada. O total utilizado deste limite de crédito em 31 de dezembro de 2006 foi de R\$ 9.103 para o subcrédito A e R\$ 81.934 para o subcrédito B.

O limite de crédito da Usiminas assinada com o BNDES em novembro de 2006 tem prazo de cinco anos e com um período de carência de um ano. Este limite de crédito está dividido em duas partes: subcrédito A e subcrédito B. Ao subcrédito A, no valor de R\$ 40.000, aplica-se a variação do dólar acrescido *spread*. Ao subcrédito B, no valor de R\$ 360.000 aplica-se a TJLP mais *spread*. A Companhia está pagando uma comissão de compromisso (*commitment fee*) mensal de 0,1% sobre a parcela não utilizada. Até 31 de dezembro de 2006, nenhuma parcela desta linha crédito foi utilizada.

14. Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ICMS	34.802	30.783	57.925	46.955
IPi	17.710	15.126	34.234	28.550
IRRF	4.339	13.916	8.326	16.462
ISS	531	315	2.404	2.801
PIS/COFINS	22.584	18.897	30.525	25.525
Outros	700	155	1.975	1.344
	80.666	79.192	135.389	121.637

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2006		2005		2006		2005	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	12.188	111.961	23.225	130.766	13.181	115.104	23.225	130.766
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58	-	58	-	1.558	7.870	2.329	8.811
	18.463	116.624	29.500	135.429	20.956	127.637	31.771	144.240

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, cujo valor líquido contábil era de R\$ 309.560 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 336.263 em 31 de dezembro de 2005).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ano de vencimento:				
2007	-	25.176	-	25.176
2008	25.471	20.513	27.874	21.927
2009	20.808	20.513	23.211	21.838
2010	20.808	20.514	23.211	21.839
2011 até 2013	49.537	48.713	53.341	53.460
	116.624	135.429	127.637	144.240

16. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Contingências tributárias	569.583	579.083	805.231	814.716
ICMS	19.496	17.482	152.248	150.233
PIS/COFINS	-	92.451	36.932	130.315
INSS	224.620	181.911	224.931	182.222
IPI	202.974	177.627	202.974	177.627
IR/CSLL	122.493	109.612	144.771	131.190
Outras	-	-	43.375	43.129
Contingências trabalhistas	-	-	163.151	142.404
Contingências cíveis	-	-	81.301	91.266
Outras	-	-	4.274	9.832
Total	569.583	579.083	1.053.957	1.058.218

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

16. Provisão para contingências -- Continuação

A movimentação das provisões para contingências pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial	579.083	589.769	1.058.218	1.020.792
Adições	36.209	6.894	51.639	60.852
Juros/atualizações	60.328	68.591	91.256	106.819
Amortizações/baixas	-	-	(37.518)	(43.828)
Reversões	(106.037)	(86.171)	(109.638)	(86.417)
	569.583	579.083	1.053.957	1.058.218

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 254.232 (R\$ 174.618 em 31 de dezembro de 2005); consolidado - R\$ 426.064 (R\$ 303.943 em 31 de dezembro de 2005).

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais e trabalhistas, com expectativa de êxito remota, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos, como segue:

a. Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 203.000 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 178.000 em 31 de dezembro de 2005).
- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tais efeitos totalizam aproximadamente R\$ 48.000.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2006 é de R\$ 59.300 (R\$ 51.500 em 31 de dezembro de 2005). Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

16. Provisão para contingências -- Continuação

a. Usiminas -- Continuação

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2006, monta em aproximadamente R\$ 192.000 (R\$ 182.000 em 31 de dezembro de 2005), principalmente, relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia recorreu de todas elas nas esferas administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de aproximadamente R\$ 94.816 (R\$ 23.079 em 31 de dezembro de 2005), como garantia de parte destas discussões.
- Em 30 de junho de 2006, em virtude da alteração da expectativa de êxito de favorável para remota, a controladora constituiu provisão para contingência referente a INSS parcelado no montante aproximado de R\$ 31.000, assumido por ocasião da aquisição de sua subsidiária integral Cosipa, ocorrida em 1993. A discussão está na utilização da taxa referencial diária – TRD como indexador desse parcelamento. Em 31 de dezembro de 2006 o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$ 34.000.
- A Companhia reverteu provisões para perdas referentes aos processos de PIS e COFINS sobre alargamento da base de cálculo, no valor de aproximadamente R\$ 92.000, reconhecidos na rubrica de outras receitas operacionais, em função de seus encerramentos, com decisão favorável à Companhia.

b. Cosipa

- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS. O valor provisionado para cobrir prováveis perdas totaliza em 31 de dezembro de 2006 e 2005 aproximadamente R\$ 126.000.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

16. Provisão para contingências -- Continuação

b. Cosipa -- Continuação

- As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2006 e 2005, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2006, o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$150.000 (R\$128.000 em 31 de dezembro de 2005).
- As contingências cíveis consolidadas são referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos Lei nº 8.380/96. Em 31 de dezembro de 2006, o valor provisionado pela controlada Cosipa totaliza aproximadamente R\$ 63.000 (R\$ 62.000 em 31 de dezembro de 2005).

Adicionalmente, a controladora e sua controlada Cosipa figuram como parte em processos relativos a multas impostas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R\$ 16.000 (R\$ 32.000 no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Segundo a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a probabilidade de êxito neste processo é possível. Baseada na opinião dos consultores legais, a Administração decidiu por não constituir provisão para perda com relação ao respectivo processo.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2006, aproximadamente R\$ 39.000 na controladora, (R\$ 34.000 em 31 de dezembro de 2005) e no consolidado R\$ 300.000 (R\$ 334.000 em 31 de dezembro de 2005).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (“Caixa”), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar.

A controlada COSIPA instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição variável”. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

b) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais, bem como as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, e totalizava, em 31 de dezembro de 2006, R\$ 899.904 (R\$ 899.990 em 31 de dezembro de 2005) na controladora e R\$ 954.617 (R\$ 954.703 em 31 de dezembro de 2005) no total das patrocinadoras (Usiminas, Usiminas Mecânica e Unigal) e está reconhecida na rubrica Passivo Atuarial, no passivo não circulante. As parcelas pagas, referentes à insuficiência de reserva, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 totalizaram R\$ 82.228 (R\$ 82.992 em 31 de dezembro de 2005) na controladora e R\$ 89.389 (R\$ 90.055 em 31 de dezembro de 2005) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 totalizaram R\$ 11.249 (R\$ 10.646 em 31 de dezembro de 2005) na Companhia e R\$ 13.284 (R\$ 12.636 em 31 de dezembro de 2005) no total das patrocinadoras (Usiminas, Usiminas Mecânica e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo Atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são:

Econômicas:

	2006	2005
Taxa de desconto	10,93% a.a.	12,00% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	13,00% a.a.	15,55% a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60% a.a.	7,63% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	4,00% a.a.	5,00% a.a.
Inflação	4,00% a.a.	5,00% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98,00%	97,00%
Benefícios	98,00%	97,00%

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83 (2005 - GAM-83)
Tábua de mortalidade de inválidos	PB1:CSO-58 (2005 - RRB 1983)
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers
	USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3,5 x)
	(2005 - Plano de benefícios 1: Experiência da Towers
	USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3 x))
Tábua de rotatividade	
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para
Idade de aposentadoria	aposentadoria
	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados
Dados dos filhos	fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de
futuros aposentados	idade, sendo a mulher mais jovem
	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999
Benefício do INSS	(fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo Atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2006, apresentou um passivo de R\$ 789.401 na controladora e R\$ 829.385 no total das patrocinadoras (R\$ 889.693 na controladora e R\$ 937.965 no total das patrocinadoras em 31 de dezembro de 2005) conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2006	2005	2006	2005
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	2.385.305	2.261.994	2.545.205	2.411.153
Valor justo dos ativos	(2.557.517)	(1.758.541)	(2.730.718)	(1.878.281)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	961.613	386.240	1.014.898	405.093
Passivo atuarial reconhecido	789.401	889.693	829.385	937.965

Os ganhos (despesas) reconhecidos no balanço, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2006	2005	2006	2005
<u>Custo do serviço corrente</u>	(2.072)	(1.855)	(2.773)	(2.546)
Custo dos juros	(261.750)	(247.364)	(279.028)	(263.695)
Rendimento esperado do ativo do plano	267.801	225.386	286.215	240.849
Amortização de ganho atuarial	8.508	11.247	8.738	11.723
Contribuição estimada do empregado para 2006	391	859	399	872
Total dos (despesas) ganhos	12.878	(11.727)	13.551	12.797

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo Atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

Os ganhos (despesas) projetados para o exercício de 2007, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	Controladora	Patrocinadoras
	2006	
<u>Custo do serviço corrente</u>	(2.068)	(2.814)
Custo dos juros	(251.518)	(268.376)
Rendimento esperado do ativo do plano	327.477	349.770
Amortização de ganho atuarial	35.960	37.946
Contribuição estimada do empregado para 2007	343	345
Total dos (despesas) ganhos projetados	110.194	116.871

Até o exercício de 2004, o passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000 era superior ao valor contratado com a Caixa dos Empregados da Usiminas para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. A partir do exercício 2005, o saldo contratado passou a ser superior. Em função disso, a Companhia complementou o passivo atuarial calculado segundo a CVM 371, naquele exercício, para que o passivo total registrado se igualasse ao contrato de dívida das patrocinadoras, cuja movimentação pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo da insuficiência em 31/12/2005	889.693	937.965
Complemento de provisão	10.297	16.738
Valor contratado em 31/12/2005	899.990	954.703
Atualização monetária e juros	82.142	89.303
Amortização	(82.228)	(89.389)
Saldo em 31/12/2006	899.904	954.617

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.3. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A Fundação, dotada de autonomia administrativa e financeira, tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "benefício definido" - Plano de Benefício Definido - PBD e "contribuição definida" Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora - Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefício Definido – PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.3. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;
- b) Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total - INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

17.4. Passivo Atuarial FEMCO

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 são:

Econômicas:

	2006	2005
Taxa de desconto	10,93 % a.a	12,00 % a.a
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,27 % a.a	14,74 % a.a
Crescimentos salariais futuros	6,60 % a.a	8,63 % a.a
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	4,00 % a.a	5,00 % a.a
Inflação	4,00 % a.a	5,00 % a.a
Crescimento dos serviços médicos	8,16 % a.a	9,20 % a.a
Fator de capacidade		
Salários	98,00 %	97,00 %
Benefícios	98,00 %	97,00 %

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/00 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4. Passivo Atuarial FEMCO -- Continuação

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83 (2005 – GAM-83)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de Benefícios – PBD: Experiência da Towers COSIPREV: Experiência da Towers (2005 – COSIPREV Experiência da Towers (agravada 3x))
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 – Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das exigibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	18 anos ou a informada pela Cosipa quando couber.

Em 31 de dezembro de 2006 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e no passivo não circulante era de R\$ 9.124 e R\$ 264.293, respectivamente (R\$ 10.605 e R\$ 312.155, respectivamente, em 31 de dezembro de 2005). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais registrados por R\$ 490.786 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 459.217 em 31 de dezembro de 2005).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4. Passivo Atuarial FEMCO -- Continuação

	Controladora	
	2006	2005
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO</u>		
Saldo devedor da Cosipa	264.293	312.155
Déficit do plano de benefícios de assistência médica	31.522	25.381
Total no passivo não circulante	295.815	337.536
(+) Parcela do saldo devedor da Cosipa no circulante	9.124	10.605
Total do passivo atuarial da Cosipa	304.939	348.141

Em outubro de 2003 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2006 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 101.141 (R\$ 95.418 em 31 de dezembro de 2005).

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Esse saldo devedor tem uma primeira parcela do total de 12, que foi amortizada a partir de 20 de março de 2004, correspondente ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na Tabela Price, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado superávit de R\$ 38.656 (R\$ 14.436 em 31 de dezembro de 2005).

A política da controlada COSIPA é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/2000 e completar a provisão caso a dívida contratada com a FEMCO seja superior.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4. Passivo Atuarial FEMCO -- Continuação

A movimentação do passivo atuarial da Cosipa, calculada de acordo com a Deliberação CVM 371/00, pode ser assim demonstrada:

	Cosipa	
	2006	2005
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social</u>		
Passivo atuarial no início do exercício	254.752	275.491
Despesas do exercício	9.185	16.203
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(34.698)	(36.942)
Passivo atuarial no final do exercício	229.239	254.752

A controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica. A movimentação deste passivo, calculada de acordo com a Deliberação CVM 371/00, pode ser assim demonstrada:

	Cosipa	
	2006	2005
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social</u>		
Passivo no início do exercício	25.381	19.949
Despesas do exercício	8.908	7.933
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(2.767)	(2.501)
Passivo no final do exercício	31.522	25.381

A conciliação entre o passivo atuarial calculado de acordo com a deliberação CVM 371/00 e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar pode ser assim demonstrado:

	Cosipa	
	2006	2005
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social</u>		
Passivo atuarial no final do exercício	229.239	254.752
Passivo de assistência médica	31.522	25.381
Complemento de passivo atuarial	44.178	68.008
Passivo atuarial no final do exercício	304.939	348.141

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

17. Previdência complementar -- Continuação

17.5. Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	-	-	-	-
Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO	-	-	9.124	10.605
	-	-	9.124	10.605
Não circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	899.904	899.990	954.617	954.703
Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO	-	-	264.293	312.155
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa	-	-	31.522	25.381
	899.904	899.990	1.250.432	1.292.239
	899.904	899.990	1.259.556	1.302.844

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

O capital social, em 31 de dezembro de 2006, é de R\$ 5.400.000 (R\$ 2.400.000 em 2005). O capital é composto por ações subscritas, sem valor nominal, cuja movimentação pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Em 31 de dezembro de 2004	112.280.152	112.218.708	786.960	225.285.820
Conversão	-	369.982	(369.982)	-
Em 31 de dezembro de 2005	112.280.152	112.588.690	416.978	225.285.820
Conversão	-	21.517	(21.517)	-
Total de ações em 31 de dezembro de 2006	112.280.152	112.610.207	395.461	225.285.820
Total de ações em tesouraria	(561.482)	(5.346.746)	-	(5.908.228)
Total de ações em circulação em 31 de dezembro de 2006	111.718.670	107.263.461	395.461	219.377.592

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.1. Capital social -- Continuação

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Em 6 de novembro de 2006 foi assinado um novo acordo de acionistas (“Novo Acordo”), com prazo de quinze anos e que substitui o acordo de acionistas até então em vigor (“Acordo Original”).

Os signatários do Novo Acordo são, além dos integrantes do Acordo Original, a Companhia Vale do Rio Doce (“CVRD”) e a Nippon Steel Corporation (“NSC”). Ressalta-se que Nippon Steel Corporation já participava indiretamente do referido grupo de controle, através da Nippon Usiminas Co., Ltd. (“Nippon”), e CVRD já detinha participação acionária na Companhia, embora não fosse signatária do Acordo Original. Os acionistas Selenium Holdings S/A (Bradesco) e Johannes Bernardus Sleumer se retiraram do grupo de controle da Usiminas.

Na mesma oportunidade, os acionistas realizaram movimentações internas de compra e venda de ações, implicando modificação no número de ações detido por cada acionista, e nos correspondentes percentuais de participação vinculados ao Novo Acordo.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.1. Capital social -- Continuação

Desta forma, após realizadas as movimentações internas de ações conforme Novo Acordo, o capital votante da Usiminas é assim composto:

Acionista	Total de ações	% do total de ações ON
Nippon Usiminas Co Ltd.	24.215.509	21,57
Nippon Steel Corporation	1.917.211	1,71
MC Development do Brasil Ltda.	1.346.405	1,20
Metal One Corporation	168.722	0,15
Carlos Jorge Loureiro	109.229	0,10
Grupo Nippon	27.757.076	24,72
Votorantim Participações S.A.	12.982.292	11,56
Camargo Corrêa (*)	12.982.292	11,56
Grupo V/C	25.964.584	23,12
Caixa dos Empregados da Usiminas	11.369.823	10,13
Grupo Caixa	11.369.823	10,13
Companhia Vale do Rio Doce (**)	6.608.608	5,89
Total Grupo de Controle	71.700.091	63,86
Outros acionistas	40.580.061	36,14
Total	112.280.152	100,00

(*) Compreende as seguintes empresas: Camargo Correa S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. e Camargo Corrêa Cimentos S.A..

(**) A Companhia Vale do Rio Doce - CVRD possui em 31 de dezembro de 2006 20.447.798 ações ordinárias da Usiminas, representando 18,21% do total destas ações. Contudo, somente 6.608.608 ações ordinárias da CVRD estão vinculadas ao Novo Acordo.

18.2. Reservas

- a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.2. Reservas -- Continuação

- b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2005 a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias e 5.346.746 ações preferenciais classe A.
- c) Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).
- d) Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.
- e) A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2006 é de R\$ 2.689.301 (R\$ 4.162.435 em 31 de dezembro de 2005), é assim composta:
 - (i) O estatuto social da Companhia prevê a constituição de reserva estatutária, correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado, com a finalidade de assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Em 2006 a constituição dessa reserva foi de R\$ 1.188.433 (R\$ 1.858.813 em 2005).
 - (ii) Em 2006 parcela correspondente a R\$ 338.433 (R\$ 743.505 em 2005), foi destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.3 Dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio pode ser assim demonstrada:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	2.501.964	3.913.291
Constituição da reserva legal (5%)	(125.098)	(195.665)
Base de cálculo dos dividendos	2.376.866	3.717.626
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	594.217	929.407
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$1,52079 por ação ON e R\$1,67287 por ação PN em 2006 e R\$ 1,2167 por ação ON e R\$ 1,3384 por ação PN em 2005)	350.000	280.019
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$1,30354 por ação ON e R\$1,43390 por ação PN em 2006 e R\$ 1,1298 por ação ON e R\$ 1,2428 por ação PN em 2005)	300.002	260.018
Dividendos intermediários pagos (R\$ 1,1712 por ação ON e R\$ 1,2883 por ação PN)	-	269.542
Dividendos complementares a pagar(R\$ 0,86901 por ação ON e R\$ 0,95592 por ação PN em 2006 e R\$ 1,3284 por ação ON e R\$ 1,4613 por ação PN em 2005)	199.998	305.729
Total	850.000	1.115.308

A Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2006, para todos os efeitos legais.

Os juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 650.002 (R\$ 540.037 em 2005), foi contabilizado como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM nº 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

19. Receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(25.653)	(26.087)	(53.658)	(49.050)
Serviços de terceiros	(16.440)	(15.655)	(19.945)	(18.722)
Depreciação	(14.375)	(14.482)	(14.473)	(14.596)
Despesas gerais	(21.269)	(17.337)	(38.274)	(39.611)
Custo de distribuição	(40.663)	(12.022)	(112.225)	(73.544)
Comissões sobre vendas	(12.125)	(6.949)	(33.633)	(29.982)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	6.155	(2.678)	8.083	(5.805)
	(124.370)	(95.210)	(264.125)	(231.310)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal (*)	(89.480)	(73.855)	(154.792)	(129.780)
Serviços de terceiros	(31.333)	(33.580)	(51.216)	(53.445)
Depreciação e amortização	(2.363)	(2.604)	(15.026)	(17.948)
Despesas gerais	(24.131)	(20.097)	(59.769)	(57.430)
	(147.307)	(130.136)	(280.803)	(258.603)
Outras receitas (despesas) operacionais				
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	94.827	2.126	109.369	9.117
Vendas diversas	10.772	3.743	15.322	6.690
Prêmios de carga e descarga	18.638	24.582	34.909	39.423
Outras receitas	5.286	15.693	20.031	38.973
	129.523	46.144	179.631	94.203
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(3.814)	(3.220)	5.348	(9.544)
Custo de vendas diversas	(6.120)	(4.129)	(6.120)	(4.386)
Previdência privada	(82.142)	(22.024)	(50.646)	(29.535)
Pesquisas tecnológicas	(20.480)	(18.899)	(20.482)	(18.900)
Tributos	(1.665)	(1.693)	(6.522)	(6.452)
Contingências	(36.542)	(479)	(64.003)	(55.778)
Incentivo à cultura	(5.975)	(7.070)	(11.140)	(11.447)
Ajustes de estoques	-	-	(93.242)	(35.933)
Outras despesas	(30.590)	(21.600)	(95.515)	(88.154)
	(187.328)	(79.114)	(342.322)	(260.129)
	(57.805)	(32.970)	(162.691)	(165.926)
	(329.482)	(258.316)	(707.619)	(655.839)

(*) Inclui os honorários da administração.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

20. Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receitas financeiras				
Juros de clientes	10.538	13.135	22.072	27.756
Receita de aplicações financeiras	103.071	160.545	225.454	228.613
Efeitos cambiais	(65.220)	(54.858)	(94.721)	(174.461)
Efeitos monetários	(796)	(900)	1.757	2.329
Outras receitas financeiras	13.806	11.852	30.940	29.984
	61.399	129.774	185.502	114.221
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(59.865)	(87.095)	(281.369)	(341.038)
Resultado das operações de <i>Swap e Hedge</i>	(60.112)	(209.664)	(276.371)	(595.670)
Efeitos cambiais	69.452	130.224	272.642	430.441
Efeitos monetários	(58.255)	(75.375)	(86.148)	(119.589)
Juros, comissões e despesas de mora	(12.611)	(18.799)	(40.308)	(44.004)
CPMF	(36.604)	(40.013)	(72.395)	(71.863)
Outras despesas financeiras	(14.494)	(29.279)	(33.356)	(38.695)
	(172.489)	(330.001)	(517.305)	(780.418)
	(111.090)	(200.227)	(331.803)	(666.197)

21. Demonstração do EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro operacional	2.907.302	4.530.534	3.378.395	5.016.289
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(997.368)	(1.888.053)	(150.171)	(922.964)
(+) Resultado financeiro	111.090	200.227	331.803	666.197
(+) Depreciação e amortização	263.468	258.626	687.784	680.192
(+/-) Outras adições / exclusões	66.477	9.971	120.622	85.455
EBITDA	2.350.969	3.111.305	4.368.433	5.525.169
 EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	 34,6	 44,7	 35,2	 42,4

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

22. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e de 2005. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

22.1. Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 35.644 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 41.799 em 31 de dezembro de 2005) que representa 4,60% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (4,56% em 2005), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 75.350 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 84.546 em 31 de dezembro de 2005), que representa 4,02% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (4,85 % em 2005).

22.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

22. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	3.544	857	15.856	22.633
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	122.104	126.507	227.488	277.923
Contas correntes com empresas ligadas	586	114.103	-	114.103
Aplicações financeiras	110.741	105.481	219.167	215.162
Depósitos em garantia	-	-	8.829	7.075
Instrumentos financeiros (*)	-	128.049	155.812	620.189
Investimentos (Permanente)	787.014	568.212	687.263	473.774
	1.023.989	1.043.209	1.314.415	1.730.859
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(283.405)	(345.537)	(1.195.275)	(1.178.105)
Fornecedores	(310)	(29)	(2.857)	(8.069)
Serviços	-	-	-	(10)
Adiantamento de clientes	-	-	(1.927)	-
Comissões sobre exportações a pagar	-	-	-	(202)
Contas correntes empresas ligadas	-	-	(19)	-
	(283.715)	(345.566)	(1.200.078)	(1.186.386)
Exposição líquida	740.274	697.643	114.337	544.473

(*) valor contratado em operações de *hedge* e *swap*

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2006, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para 2007, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Saldo este que vem sendo monitorado pela Companhia e suas controladas quanto ao risco dessa exposição.

A controlada Cosipa e sua controlada Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da liquidação dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2006 o saldo dessas operações na Cosipa e no consolidado da Cosipa totaliza, US\$ 429.143 mil (US\$ 461.556 mil em 31 de dezembro de 2005).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

22. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a Usiminas, detentora de 100% do capital social da Cosipa, e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos da controladora.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

22.3. Operações de *hedge* e *swap*

As operações de *hedge* e *swap* realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Valor contratado – em US\$ mil	100.000	228.049	764.624	720.189
Em milhares de reais – R\$				
	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo patrimonial no ativo circulante	-	-	1.503	-
Saldo patrimonial no ativo não circulante	-	-	18.249	-
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica “Instrumentos financeiros”	7.185	271.587	246.907	675.817
Saldo patrimonial no passivo não circulante	10.533	-	258.843	336.736
Despesas financeiras	(60.112)	(209.664)	(276.371)	(595.670)

Em 31 de dezembro de 2006, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 17.718 na controladora e R\$ 480.728 no consolidado (R\$ 267.407 e R\$ 994.655 em 31 de dezembro de 2005, respectivamente).

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

22. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos financeiros -- Continuação

22.3. Operações de *hedge* e *swap* -- Continuação

A Companhia não emite instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

22.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 19% da receita líquida da controladora e a 26% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o próximo exercício (não auditada).

22.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2006	%	2005	%	2006	%	2005	%
Empréstimos e financiamentos:								
Pré-fixada	136.790	17	242.464	22	1.116.925	37	1.003.743	29
TJLP	51.649	7	65.860	6	372.022	12	451.815	13
Libor	595.411	76	794.612	72	1.563.206	50	1.982.162	57
Outras	-	-	-	-	6.953	1	6.082	1
	783.850	100	1.102.936	100	3.059.106	100	3.443.802	100

Em 31 de dezembro de 2006, a controlada Cosipa possui operações de swap contratadas, totalizando US\$ 93.462 mil (US\$ 144.000 mil em 31 de dezembro de 2005), cujo objetivo é a proteção das variações da taxa Libor trimestral em relação à taxa Libor fixa.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONTROLADORA E CONSOLIDADAS -- Continuação

31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

23. Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela Administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 15.552.186 mil, uma apólice “All Risks” com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera). A data de término desse seguro é 30 de abril de 2007.

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Albano Chagas Xavier
Conselheiro

Antônio Luiz Benevides Xavier
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

José Olímpio da Silva
Conselheiro

Kenichi Asaka
Conselheiro

Marcelo Pereira Malta de Araújo
Conselheiro

Marcus Olyntho de Camargo Arruda
Conselheiro

Murilo Pinto de Oliveira Ferreira
Conselheiro

Yuki Iriyama
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Leonardo Luiz Meireles Freitas
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Roberto Rocha Gomes
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

Hiroyuki Nakagawa
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644 / O

[página intencionalmente deixada em branco]

Anexo D - Informações Anuais - IAN (apenas informações não destacadas neste Prospecto)

[página intencionalmente deixada em branco]

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIACÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 014320	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60894730000105
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL USIMINAS		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA		
6 - NIRE 31300013600		
7 - SITE www.usiminas.com.br		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011		2 - BAIRRO OU DISTRITO Eng. Nogueira		
3 - CEP 31310-260	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		5 - UF MG	
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3499-8000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 31	12 - FAX 3499-8475	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL usiminas@usiminas.com.br				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME BRUNO SENO FUSARO				
2 - CARGO GERENTE RELAÇÕES COM INVESTIDORES				
3 - ENDEREÇO COMPLETO RUA PROFESSOR JOSÉ VIEIRA DE MENDONÇA, 3011			4 - BAIRRO OU DISTRITO ENG. NOGUEIRA	
5 - CEP 31310-260	6 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE			7 - UF MG
8 - DDD 31	9 - TELEFONE 3499-8772	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD 31	14 - FAX 3499-9357	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL brunofusaro@usiminas.com.br				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME Banco Bradesco S/A				
19 - CONTATO Benedito Aparecido de Souza				
20 - ENDEREÇO COMPLETO Prédio Amarelo - 2º andar			21 - BAIRRO OU DISTRITO Viliara	
22 - CEP 06029-900	23 - MUNICÍPIO Cidade de Deus			24 - UF SP
25 - DDD 011	26 - TELEFONE 3684-9413	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD 011	31 - FAX 3684-2811	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL 4010.acecustodia@bradesco.com.br				

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

01.04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME PAULO PENIDO PINTO MARQUES				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011			3 - BAIRRO OU DISTRITO End. Nogueira	
4 - CEP 31310-260	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3499-8775	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 31	13 - FAX 3499-8771	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL ppenido@usiminas.com.br				
17 - DIRETOR BRASILEIRO SIM	18 - CPF 269.139.176-00	18 - PASSAPORTE		

01.05 - REFERÊNCIA / AUDITOR

1 - DATA DE INÍCIO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 01/01/2005	2 - DATA DE TÉRMINO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 31/12/2005
3 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/2006	4 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 31/12/2006
5 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernst & Young Auditores Independentes	6 - CÓDIGO CVM 00471-5
7 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Ricardo Pereira da Costa	8 - CPF DO RESP. TÉCNICO 722.071.677-04

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO				
☐ BVBAAL	☐ BVMESB	☐ BVPR	☐ BVRJ	☐ BVST
☐ BVES	☐ BVPP	☐ BVRG	☒ BOVESPA	
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO Bolsa				
3 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional				
4 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia				
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos				6 - AÇÕES PREF. COM CLASSES SIM

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.07 - CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS

1 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO	
Privada Nacional	
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA.	
☒ Ações	☐ Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)
☐ Debêntures Conversíveis em Ações	☐ Notas Promissórias (NP)
☐ Ações Resgatáveis	☐ BDR
☐ Partes Beneficiárias	☐ Outros
☐ Debêntures Simples	DESCRIÇÃO
☐ Bônus de Subscrição	
☐ Certificado de Investimento Coletivo (CIC)	

01.08 - PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS

1 - AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DFs.	2 - ATA DA AGO QUE APROVOU AS DFs.
09/03/2006	
3 - CONVOCAÇÃO DA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DFs.	4 - PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
23/03/2006	30/03/2006

01.09 - JORNAIS ONDE A CIA. DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - ITEM	2 - TÍTULO DO JORNAL	3 - UF
01	GAZETA MERCANTIL	SP
02	ESTADO DE MINAS	MG
03	MINAS GERAIS	MG

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
09/04/2007	

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	BERTOLDO MACHADO VEIGA	007.271.136-15	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	20	Presidente do Conselho de Administração
02	GABRIEL STOLIAR	402.763.927-87	14/03/2007	NOMEADO - 1 MÊS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
03	MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAÚJO	789.050.797-88	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
04	JOSÉ OLÍMPIO DA SILVA	006.395.406-00	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
05	KENICHI ASAKA	013.854.438-71	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
06	HIDEMI KAWAI	999.999.999-99	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
07	WILSON NÉLIO BRUMER	049.142.366-72	14/03/2007	NOMEADO - 1 MÊS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
08	HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ	062.926.748-00	10/04/2006	2 ANOS	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
09	ANTÔNIO LUIZ BENEVIDES XAVIER	734.083.797-34	10/04/2006	2 ANOS	2	NÃO	22	Conselho de Administração (Efetivo)
10	ALBANO CHAGAS VIEIRA	024.802.606-23	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
11	YUKI IRIYAMA	999.999.999-99	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	22	Conselho de Administração (Efetivo)
12	RINALDO CAMPOS SOARES	013.097.816-72	11/04/2006	2 ANOS	3	NÃO	33	Conselheiro(Efetivo) e Dir. Presidente
13	PAULO PENIDO PINTO MARQUES	269.139.176-00	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor Finan. e Rel. Investidores
14	GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO	043.508.046-68	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor de Desenvolvimento
15	IDALINO COELHO FERREIRA	007.413.536-87	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor de Comercialização - Mercado Int
16	RENATO VALLERINI JÚNIOR	007.357.366-34	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor de Comercialização - Mercado Ext
17	HIROYUKI NAKAGAWA	343.528.217-72	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor de Relações Especiais
18	OMAR SILVA JÚNIOR	061.477.806-97	11/04/2006	2 ANOS	1		19	Diretor Industrial
19	JANDYR ARAGÃO MARTINEZ	004.917.645-53	10/04/2006	2 ANOS	2	NÃO	23	Conselho de Administração (Suplente)
20	JOSÉ FLORÊNCIO RODRIGUES NETO	484.364.021-20	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
21	HIROYUKI NAKAGAWA	343.528.217-72	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
22	ENZO KURODA	999.999.999-99	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
23	JOSÉ JAMES MENDES PESSOA	425.510.057-87	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
24	ÁLVARO LUIS VELOSO	456.981.636-34	10/04/2006	2 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
25	EURICO DE SALLES CIDADE	130.671.680-20	10/04/2006	2 ANOS	2	NÃO	23	Conselho de Administração (Suplente)
26	FRANCISCO CAPRINO NETO	049.976.298-39	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
27	MANOEL MOACÉLIO DE AGUIAR MENDES	001.045.156-00	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)
28	SHINYA HIGUCHI	999.999.999-99	24/11/2006	1,4 ANOS	2	SIM	23	Conselho de Administração (Suplente)

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01.02 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO FISCAL

1 - CONSELHO FISCAL INSTALADO	2 - PERMANENTE
SIM	NÃO

3 - ITEM	4 - NOME DO CONSELHEIRO	5 - CPF	6 - DATA DA ELEIÇÃO	7 - PRAZO DO MANDATO	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	José Ruque Rossi	001.570.586-20	10/04/2006	1 ano	40	PRES. C.F.ELEITO P/CONTROLADOR
02	Antônio Joaquim Ferreira Custódio	449.329.288-15	10/04/2006	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
03	Caio Marcelo de Medeiros Melo	376.763.691-34	10/04/2006	1 ano	44	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS
04	Masato Ninomiya	806.096.277-91	10/04/2006	1 ano	43	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/CONTROLADOR
05	Roberto Rocha Gomes	424.617.907-87	10/04/2006	1 ano	45	C.F.(EFETIVO)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS
06	Antônio Furtado de Araújo	018.470.826-53	10/04/2006	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
07	Gueber Lopes	805.848.298-68	10/04/2006	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
08	Leonardo Luiz Meireles Freitas	072.930.337-37	10/04/2006	1 ano	47	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/PREFERENCIALISTAS
09	Lyolli Okada	045.908.487-91	10/04/2006	1 ano	46	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/CONTROLADOR
10	Fábio Stewson de Souza	414.343.156-49	10/04/2006	1 ano	48	C.F.(SUPLENTE)ELEITO P/MINOR.ORDINARISTAS

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

1 - EVENTO BASE	2 - DATA DO EVENTO	3 - PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS	4 - INVESTIDORES INSTITUCIONAIS	5 - ACORDO DE ACIONISTAS	6 - AÇÕES PREFER. COM DIREITO A VOTO
RCA	29/11/2006	23.551	0	SIM	NÃO
7 - AÇÕES PREFERENCIAIS COM DIREITO A VOTO					
8 - DATA DO ÚLTIMO ACORDO DE ACIONISTAS					
06/11/2006					
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO					
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
SIM	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)
	40.018.579	35,64	107.658.922	95,27	147.677.501
					15 - PERCENTUAL
					65,55

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL
A	107.263.461	95,25
B	395.461	100,00

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ	5 - UF
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05	

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL		3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF													
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Unidades)		7 - %		8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)		9 - %		10 - TOTAL DE AÇÕES (Unidades)		11 - %		12 - COMP.CAP.SOC.		13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS		14 - CONTROLADOR					
15/1 - CLASSE		15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)		15/3 - % PREFERENCIAIS (Unidades)																	
001 CIA VALE DO RIO DOCE - CVRD																					
		20.447.798		18,21		0		0,00		20.447.798		9,08		SIM		33.592.510-0001/54		BRASILEIRA		RJ	
002 CAIXA PREV. FUNC. BANCO DO BRASIL-PREVI																					
		16.733.232		14,90		1.324.700		1,18		18.057.932		8,02		NÃO		33.754.482-0001/24		BRASILEIRA		MG	
PNA				1.324.700				1,18										NÃO			
TOTAL				1.324.700				1,18													
003 NIPPON USIMINAS CO LTD																					
		24.215.509		21,57		629.074		0,56		24.844.583		11,03		28/12/2006		SIM		JAPONESA			
PNA				629.074				0,56													
TOTAL				629.074				0,56													
006 CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S/A																					
		8.902.543		7,93		0		0,00		8.902.543		3,95		30/09/2005		SIM		BRASILEIRA		SP	
009 CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS																					
		11.369.921		10,13		0		0,00		11.369.921		5,05		31/12/2005		SIM		BRASILEIRA		MG	
011 VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A.																					
		9.777.543		8,71		0		0,00		9.777.543		4,34		31/07/2005		SIM		BRASILEIRA		SP	
997 AÇÕES EM TESOURARIA																					
		561.482		0,50		5.346.746		4,73		5.908.228		2,62									
PNA				5.346.746				4,75													
TOTAL				5.346.746				4,73													

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL		3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF	
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR	
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	15/3 - % PREFERENCIAIS (Unidades)							
998	OUTROS								
	20.272.124	18,05	105.705.148	93,53	125.977.272	55,91			
PNA		105.309.687		93,51					
PNB		395.461		100,00					
TOTAL		105.705.148		93,53					
999	TOTAL								
	112.280.152	100,00	113.005.668	100,00	225.285.820	100,00			
PNA		112.610.207		100,00					
PNB		395.461		100,00					
TOTAL		113.005.668		100,00					

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL
003	NIPPON USIMINAS CO LTD					28/12/2006
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.
003001	155.837	51,79	0	0,00	155.837	51,79
Nippon Steel Corporation						
003002	115.504	38,38	0	0,00	115.504	38,38
Japan Bank for International Cooperation						
003003	16.227	5,39	0	0,00	16.227	5,39
JFE Steel Corporation						
003004	9.607	3,19	0	0,00	9.607	3,19
Hitachi, Ltd						
003005	1.948	0,65	0	0,00	1.948	0,65
Mitsubishi Corporation						
003006	1.791	0,60	0	0,00	1.791	0,60
Japan Trustee Services Bank, Ltd.						
003999	300.914	100,00	0	0,00	300.914	100,00
TOTAL						

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA				3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL									
006		CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S/A				30/09/2005									
1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF					
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS		7 - %		8 - AÇÕES PREFERENCIAIS/ (Unidades)		9 - %		10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)		11 - %		12 - COMP.CAP.SOC.			
006001				CAMARGO CORRÊA S.A.				01.098.905-0001/09		Brasileira		SP			
		105.841.928		99,93		85.199.374		99,81		191.041.302		99,88		31/12/2005	
006002								OUTROS				BRASILEIRA		SP	
		71.010		0,07		159.075		0,19		230.085		0,12			
006999								TOTAL							
		105.912.938		100,00		85.358.449		100,00		191.271.387		100,00			

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA				3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL															
0006001		CAMARGO CORRÊA S.A.				31/12/2005															
1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF											
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS		7 - %		8 - AÇÕES PREFERENCIAIS/ (Unidades)		9 - %		10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)		11 - %		12 - COMP.CAP.SOC.									
0006001001		48.938		99,99		93.099		99,99		142.037		99,99		31/12/2005		43.080.225-0001/08		Brasileira		SP	
0006001002																					
		8		0,01		1		0,01		9		0,01						BRASILEIRA		SP	
0006001999		48.946		100,00		93.100		100,00		142.046		100,00									

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL	
006001001	PART. MORRO VERMELHO S.A.					31/12/2005	
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE
5 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.	
006001001001	4.882.646	33,33	0	0,00	4.882.646	33,33	151.561.998-28
							Brasileira
006001001002	4.882.646	33,33	0	0,00	4.882.646	33,33	535.804.608-97
							Brasileira
006001001003	4.882.644	33,33	0	0,00	4.882.644	33,33	153.204.398-81
							Brasileira
006001001005	191	0,01	0	0,00	191	0,01	Brasileira
							SP
006001001999	14.648.127	100,00	0	0,00	14.648.127	100,00	

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL
009	CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS					31/12/2005
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.
						4 - NACIONALIDADE
						5 - UF

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL
011	VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A.					31/07/2005
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.
011001	5.227.057.494	98,56	0	0,00	5.227.057.494	98,56
HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A.						
011002	19.026.623	0,36	0	0,00	19.026.623	0,36
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES FILHO - ESPÓLIO						
011003	19.026.623	0,36	0	0,00	19.026.623	0,36
ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES						
011004	19.026.623	0,36	0	0,00	19.026.623	0,36
ERMÍRIO PEREIRA DE MORAES						
011005	19.026.623	0,36	0	0,00	19.026.623	0,36
MARIA HELENA MORAES SCRIPILLITI						
011999	5.303.163.986	100,00	0	0,00	5.303.163.986	100,00
TOTAL						

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL
011001	HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A.					31/12/2005
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.
011001001	400.000	25,00	0	0,00	400.000	25,00
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES FILHO - ESPÓLIO						
					039.682.948-15	Brasileira
011001002	400.000	25,00	0	0,00	400.000	25,00
AEM PARTICIPAÇÕES S.A.						
					05.062.403-0001/89	Brasileira
011001003	400.000	25,00	0	0,00	400.000	25,00
ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A.						
					05.062.376-0001/44	Brasileira
011001004	400.000	25,00	0	0,00	400.000	25,00
MRC PARTICIPAÇÕES S.A.						
					05.062.355-0001/29	Brasileira
011001999	1.600.000	100,00	0	0,00	1.600.000	100,00
TOTAL						

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA				3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL							
011001002		AEM PARTICIPAÇÕES S.A.				28/02/2005							
1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL				3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF			
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS		7 - %		8 - AÇÕES PREFERENCIAIS/ (Unidades)		9 - %		10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)		11 - %		12 - COMP.CAP.SOC.	
011001002001		ANTONIO ERMIRIO DE MORAES				004.806.578-15		Brasileira		SP			
684.729.100		100,00		0		0,00		684.729.100		100,00			
011001002011		JEMF PARTICIPAÇÕES S.A.				05.062.394-0001/26		Brasileira		SP			
0		0,00		300		33,33		300		0,00		28/02/2005	
011001002012		ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A.				05.062.376-0001/44		Brasileira		SP			
0		0,00		300		33,33		300		0,00			
011001002013		MRC PARTICIPAÇÕES S.A.				05.062.355-0001/29		Brasileira		SP			
0		0,00		300		33,34		300		0,00			
011001002999		TOTAL											
684.729.100		100,00		900		100,00		684.730.000		100,00			

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA			3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL	
01100100202011		JEMF PARTICIPAÇÕES S.A.			28/02/2005	

1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL			3 - CPF/CNPJ		4 - NACIONALIDADE		5 - UF				
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)		7 - %		8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)		9 - %		10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)		11 - %		12 - COMP.CAP.SOC.	
01100100202011001		JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO											
3.500		33,33		0		0,00		3.500		33,30			
01100100202011002		JOSÉ ROBERTO ERMÍRIO DE MORAES						029.080.178-81		Brasileira		SP	
3.500		33,34		0		0,00		3.500		33,28			
01100100202011003		NEIDE HELENA DE MORAES								Brasileira		SP	
3.500		33,33		0		0,00		3.500		33,30			
01100100202011004		AEM PARTICIPAÇÕES S.A.						05.062.403-0001/89		Brasileira		SP	
0		0,00		4		33,33		4		0,04			
01100100202011005		ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A.						05.062.376-0001/44		Brasileira		SP	
0		0,00		4		33,34		4		0,04			
01100100202011006		MRC PARTICIPAÇÕES S.A.						05.062.355-0001/29		Brasileira		SP	
0		0,00		4		33,33		4		0,04			
01100100202011999		TOTAL											
10.500		100,00		12		100,00		10.512		100,00			

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM		2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA			3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL			
011001003		ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A.			28/02/2005			
1 - ITEM		2 - NOME/RAZÃO SOCIAL			3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF	
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS/ (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.		
011001003001		ERMIRIO PEREIRA DE MORAES			499.217.118-49		Brasileira	SP
684.729.100	100,00	0	0,00	684.729.100	100,00			
011001003008		JEMF PARTICIPAÇÕES S.A.			05.062.394-0001/26		Brasileira	SP
0	0,00	300	33,33	300	0,00			
011001003009		AEM PARTICIPAÇÕES S.A.			05.062.403-0001/89		Brasileira	SP
0	0,00	300	33,33	300	0,00			
011001003010		MRC PARTICIPAÇÕES S.A.			05.062.355-0001/29		Brasileira	SP
0	0,00	300	33,34	300	0,00			
011001003999		TOTAL						
684.729.100	100,00	900	100,00	684.730.000	100,00			

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA					3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL
011001004	MRC PARTICIPAÇÕES S.A.					28/02/2005
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL					3 - CPF/CNPJ
5 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES/COTAS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.
011001004001	684.729.100	100,00	0	0,00	684.729.100	100,00
MARIA HELENA MORAES SCRIPILLITI						
011001004005	0	0,00	300	33,33	300	0,00
JEMF PARTICIPAÇÕES S.A.						
011001004006	0	0,00	300	33,33	300	0,00
AEM PARTICIPAÇÕES S.A.						
011001004007	0	0,00	300	33,34	300	0,00
ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A.						
011001004999	684.729.100	100,00	900	100,00	684.730.000	100,00
TOTAL						

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração: 10/04/2006

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Unidades)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	ESCRITURAL		112.280.152	2.691.305	2.691.305
02	PREFERENCIAIS	ESCRITURAL		0	0	0
03	PREFERENCIAIS CLASSE A	ESCRITURAL		112.610.207	2.699.216	2.699.216
04	PREFERENCIAIS CLASSE B	ESCRITURAL		395.461	9.479	9.479
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			225.285.820	5.400.000	5.400.000

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/01/1999	1.221.000		(3.000.987) Redução Capital/Reestruturação	0	0,000000000000
02	06/04/2004	1.280.839		59.839 Conversão de debêntures	4.282.180	0,000000000000
03	28/03/2005	2.400.000		1.119.161 Reserva de Lucro	0	0,000000000000
04	10/04/2006	5.400.000		3.000.000 Reserva de Lucro	0	0,000000000000

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

05.01 - AÇÕES EM TESOURARIA

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	3 - CLASSE	4 - REUNIÃO	5 - PRAZO PARA AQUISIÇÃO	6 - QUANTIDADE A SER ADQUIRIDA (Unidades)	7 - MONTANTE A SER DESEMBOLSADO (Reais Mil)	8 - QUANTIDADE JÁ ADQUIRIDA (Unidades)	9 - MONTANTE JÁ DESEMBOLSADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS		05/11/1997	90 dias	2.500.000	1.309	200.400	1.309
02	PREFERENCIAIS	A	05/11/1997	90 dias	5.500.000	14.178	2.028.700	14.178
03	ORDINÁRIAS		25/06/1998	90 dias	5.500.000	0	0	0
04	PREFERENCIAIS	A	25/06/1998	90 dias	9.000.000	35.951	7.268.650	35.951
05	ORDINÁRIAS		29/01/1999	Incorporação	361.082	0	361.082	0
06	PREFERENCIAIS	B	29/01/1999	Incorporação	331.576	0	331.576	0
07	PREFERENCIAIS	A	29/12/2003	Cancelamento	-4.282.180	0	-4.282.180	0

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (Reais Mil)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
01	DIVIDENDO	RCA	23/08/2001	31/12/2001	240.932	0,2041000000	ORDINÁRIA		22.801	11/09/2001
02	DIVIDENDO	RCA	23/08/2001	31/12/2001	240.932	0,2245000000	PREFERENCIAL		23.208	11/09/2001
03	DIVIDENDO	RCA	07/03/2002	31/12/2001	240.932	0,2217900000	ORDINÁRIA		24.778	09/04/2002
04	DIVIDENDO	RCA	07/03/2002	31/12/2001	240.932	0,2439800000	PREFERENCIAL		25.222	09/04/2002
05	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	10/07/2003	31/12/2003	1.312.687	0,3730000000	ORDINÁRIA		41.671	01/08/2003
06	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	10/07/2003	31/12/2003	1.312.687	0,4103000000	PREFERENCIAL		42.415	01/08/2003
07	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	18/12/2003	31/12/2003	1.312.687	1,1977000000	ORDINÁRIA		133.805	25/03/2004
08	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	18/12/2003	31/12/2003	1.312.687	1,3175000000	PREFERENCIAL		136.199	25/03/2004
09	DIVIDENDO	RCA	04/03/2004	31/12/2003	1.312.687	0,1995000000	ORDINÁRIA		22.288	25/03/2004
10	DIVIDENDO	RCA	04/03/2004	31/12/2003	1.312.687	0,2195000000	PREFERENCIAL		23.631	25/03/2004
11	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	26/08/2004	31/12/2004	3.053.724	1,1731800000	ORDINÁRIA		131.066	14/09/2004
12	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	26/08/2004	31/12/2004	3.053.724	1,2905000000	PREFERENCIAL		138.934	14/09/2004
13	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	16/12/2004	31/12/2004	3.053.724	0,5388000000	ORDINÁRIA		60.194	05/04/2005
14	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	16/12/2004	31/12/2004	3.053.724	0,5927000000	PREFERENCIAL		63.810	05/04/2005
15	DIVIDENDO	RCA	24/02/2005	31/12/2004	3.053.724	2,9320800000	ORDINÁRIA		327.568	05/04/2005
16	DIVIDENDO	RCA	24/02/2005	31/12/2004	3.053.724	3,2252900000	PREFERENCIAL		347.231	05/04/2005
17	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	24/08/2005	31/12/2005	3.913.291	1,2167000000	ORDINÁRIA		135.928	20/09/2005
18	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	24/08/2005	31/12/2005	3.913.291	1,3384000000	PREFERENCIAL		144.090	20/09/2005
19	DIVIDENDO	RCA	24/08/2005	31/12/2005	3.913.291	1,1712000000	ORDINÁRIA		130.845	20/09/2005
20	DIVIDENDO	RCA	24/08/2005	31/12/2005	3.913.291	1,2883000000	PREFERENCIAL		138.697	20/09/2005
21	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	23/11/2005	31/12/2005	3.913.291	1,1298000000	ORDINÁRIA		126.220	12/04/2006
22	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	23/11/2005	31/12/2005	3.913.291	1,2428000000	PREFERENCIAL		133.798	12/04/2006
23	DIVIDENDO	RCA	08/03/2006	31/12/2005	3.913.291	1,3284000000	ORDINÁRIA		148.407	12/04/2006
24	DIVIDENDO	RCA	08/03/2006	31/12/2005	3.913.291	1,4630000000	PREFERENCIAL		157.322	12/04/2006
25	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/08/2006	31/12/2006	2.501.964	1,5207900000	ORDINÁRIA		169.901	12/09/2006

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (Reais Mil)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
26	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/08/2006	31/12/2006	2.501.964	1,6728700000	PREFERENCIAL		180.099	12/09/2006
27	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/11/2006	31/12/2006	2.501.964	1,3035400000	ORDINÁRIA		145.630	11/04/2007
28	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/11/2006	31/12/2006	2.501.964	1,4339000000	PREFERENCIAL		154.372	11/04/2007
29	DIVIDENDO	RCA	05/03/2007	31/12/2006	2.501.964	0,8690100000	ORDINÁRIA		97.085	11/04/2007
30	DIVIDENDO	RCA	05/03/2007	31/12/2006	2.501.964	0,9559200000	PREFERENCIAL		102.913	11/04/2007

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
NÃO	34.897	ANUAL

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2005

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2004

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2003

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	67.554	92.938	35.409
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	0	0	0
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	95.628	88.242	79.944
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	3.913.291	3.053.724	1.312.687
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	(Unidades)
11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL
		(Unidades)			(Unidades)
01	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	02.790.893/0001-41	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	100,00	32,40
01/01/2004	31/12/2004	01/01/2005	31/12/2005		100.000.000
		4.006.905.747	31/12/2003		4.006.905.747
02	USIMINAS EUROPA A/S	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	12,59
		12/10/2005	31/12/2005		10.000.000
		0			0

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS

A Usiminas foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint-venture* entre o governo federal brasileiro - com 40%, o governo do Estado de Minas Gerais - com 20% - e a Nippon Usiminas Co., Ltd. (consórcio constituído pelo governo japonês, pela Nippon Steel Corporation e por outros investidores japoneses) - com 40%. A *joint-venture* permitiu a transferência de tecnologia da Nippon Steel Corporation para a Usiminas e o desenvolvimento do projeto da Usina. Em 1962, a Usiminas iniciou as operações na Usina, integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500.000 toneladas de aço bruto por ano.

De 1962 a 1980, a Usiminas cresceu rapidamente, aumentando sua capacidade de produção anual de 500.000 para 3,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desestatização ("PND"), tendo sido escolhida pelo governo brasileiro por seu bom desempenho e administração eficiente. Um total de 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas foi objeto de leilão.

Desde a sua privatização em 1991, a Usiminas passou por dois estágios de desenvolvimento. De 1992 a 1994, a Usiminas priorizou a eficiência, por intermédio da organização e racionalização das suas atividades.

A partir de 1994, a Usiminas passou a concentrar seus investimentos em três planos: o Plano de Atualização Tecnológica, para o desenvolvimento de seus produtos, o Plano de Otimização da Produção, para manutenção da capacidade produtiva, e o Plano de Proteção Ambiental, para implementação de medidas de proteção ambiental. Como resultado da melhoria nas operações decorrentes do Plano de Atualização Tecnológica, a Usiminas aumentou sua capacidade nominal de aço bruto para atuais 4,8 milhões de toneladas por ano.

Constituída numa época em que a meta básica era a formação do parque industrial brasileiro para dar sustentação ao programa de "Energia, Transporte e Indústria de Base" proposto pelo governo Juscelino Kubitschek, a USIMINAS acabou por se transformar numa das maiores usinas do país, abastecendo de matérias-primas as indústrias automobilística, naval, petrolífera e petroquímica, de bens de capital, eletrodomésticos, material bélico, caldeira e vasos de pressão, estruturas e nuclear.

A história da USIMINAS está estreitamente vinculada ao desejo e necessidade do Japão em expandir seus negócios, penetrar no ocidente e se tornar um dos maiores fornecedores mundiais de tecnologia siderúrgica. Foi, então, constituída a Nippon Usiminas, reunindo o governo e as maiores organizações japonesas, com a finalidade especial de participar do capital, prestar assistência técnica e financiar a compra de equipamentos.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Buscando produtos de maior valor agregado, em 1993 a Empresa iniciou a operação da Linha de Galvanização, que lhe permitiu entrar no mercado de aços revestidos.

Em setembro de 1994, o BNDES, com o apoio da USIMINAS, vendeu nos mercados nacional e internacional, 32,5% das ações preferenciais da Empresa, uma colocação que é a prova do alto conceito que a Empresa desfruta no exterior e no Brasil.

Em 1994 obteve destaque especial para reconhecimento (Accreditation) feito pela "NACCB - National Accreditation for Certification Bodies" de que o sistema de qualidade USIMINAS atende à Norma ISO 9000.

Em 1995 ficou entre as finalistas do prêmio nacional de qualidade e foi eleita "Empresa do Ano" pela revista Exame. Recebeu pela quinta vez o título de "Empresa Prevencionista" do ano, concedido pela Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes.

Como resultado de sua permanente busca da melhoria da qualidade, conquistou:

- Prêmio Qualitas 5 da Fiat Automóveis;
- Certificado de Qualidade Assegurada da KRS - Korea Register of Shipping;
- Certificado ISO 9002 emitido pela DNV - Det Norske Veritas;
- Certificado ISO 9001 da RAB - Register Accreditation Bodies;
- Prêmio Qualidade Minas.

Em 1996 assinou com um "pool" de empresas, contrato para aquisição de equipamentos que permitiram aumentar em um milhão de toneladas/ano sua produção de laminados a frio, sendo que parte dessa produção foram destinadas a galvanização por imersão a quente.

Dentro da sua estratégia de desenvolver o uso do aço na construção civil e através de sua controlada Usiminas Mecânica, iniciou parceria com a Butler Manufacturing Company, líder mundial em construções metálicas pré-concebidas.

E em sua permanente busca da melhoria de qualidade e controle ambiental, conquistou:

- Certificado da QS 9000 de garantia de qualidade no fornecimento de material para o setor automotivo;
- Ser uma das primeiras usinas no mundo a alcançar a certificação pela Norma ISO 14001 de gestão ambiental;
- Foi escolhida pela Industry Week, uma conceituada revista americana, editada há mais de um século, como uma das 3 empresas brasileiras entre as 100 mais bem administradas do mundo.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Em 1997 a Empresa, dentro de sua estratégia de ter uma forte posição como fornecedora de aços para a indústria automotiva, firmou um acordo de "joint venture" com a Nippon Steel para a instalação de uma linha de galvanização por imersão a quente. E ainda, visando o atendimento em "just in time" e a diversificação de novos negócios, investiu na implantação de novos centros de serviços (Imbiruçu em Betim e Usial no Espírito Santo).

Recebeu importantes distinções em função das ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho:

- Prêmio Nacional de Valorização do Trabalho, instituído pelo Governo Federal, através do Ministério do Trabalho;
- Uma das 30 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, conforme pesquisa especial elaborada pela Revista Exame;
- Empresa Prevencionista do Ano - 1996, concedido pela Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes - ABPA.

Foram apresentados também pela empresa os resultados do projeto ULSAB, (Ultra Ligth Steel Auto Body), no qual a Usiminas participou ao lado das maiores siderúrgicas do mundo e que demonstrou ao segmento automotivo as novas possibilidades do aço como insumo industrial, que possibilitará a produção de veículos mais leves, seguros e econômicos.

A continuidade das ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho e o relacionamento com a comunidade, desenvolvidas durante o ano de 1998, permitiram à Usiminas receber importantes distinções de reconhecimento, destacando-se:

- O Prêmio Imagem Empresarial Gazeta Mercantil de Minas Gerais, criado neste ano pela revista Balanço Anual, para prestar reconhecimento público às empresas que se destacam em inovação tecnológica, modernização das relações capital/trabalho, preservação do meio ambiente e integração desenvolvendo ações objetivas nas questões sociais, como saúde e educação.
- Conquista do Selo Social, concedido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE
- A Usiminas foi apontada pela Anefac – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, como uma das dez melhores empresas do Brasil no que diz respeito as Demonstrações Contábeis publicadas em 1998. Este

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

prêmio é realizado em parceria com a Fipecafi – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis Atuariais e Financeiras, com apoio da Bovespa – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, e tem por objetivo destacar as empresas que apresentam as informações contábeis de forma clara e transparente.

- Foi apontada pela Fundação Getúlio Vargas como uma das 12 empresas de melhor desempenho econômico do Brasil, recebendo o prêmio Excelência Empresarial.
- Foi destacada pela Det Norske Veritas, em seu universo de atuação, que envolve mais de 12.000 certificações no mundo, como a primeira empresa a deter os três certificados: ISO 9001, ISO 14000 e QS 9000.
- Considerada uma das dez empresas mais admiradas do Brasil, conforme pesquisa da Revista Carta Capital.

Em 12/11/98 os Conselhos de Administração da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS, decidiram realizar uma reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional nas empresas (Itens 14.02 e 14.03 do IAN de 1998 e Item 14.03 deste), concluída em 29/01/1999, conforme consta no Fato Relevante publicado pela Usiminas em 30/01/99, que se resume no seguinte:

- 1) Constituição de uma nova companhia siderúrgica, com CGC-02.790.893/0001-41, código CVM 01831-7, que tem a mesma sede e denominação social da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, composta por todo o complexo siderúrgico de Cubatão, suas atividades comerciais e correlatas.
Não incluindo o Porto, a Fábrica de Oxigênio, o direito de uso dos gases do processo produtivo, uma parcela da dívida de R\$ 1.115, que ficaram com a Cosipa antiga.
- 2) Incorporação da USIMINAS pela Cosipa antiga, sendo que a empresa resultante desta incorporação passou a denominar-se Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS, com sede em Belo Horizonte, mantendo portanto o CGC da Cosipa antiga.

Em virtude de todo o complexo siderúrgico, as atividades comerciais e correlatas da empresa resultante desta incorporação, serem os da antiga USIMINAS (CGC 17.157.850/001-09 e código CVM 01388-9, ambos extintos na incorporação), passamos a refletir neste IAN (código CVM 01432-0), as informações desta empresa, sendo que informações referentes a Nova Cosipa passaram a ser descritas no Código CVM 01831-7, cancelado em 05/04/05, com a conclusão do fechamento de capital da COSIPA.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Para a USIMINAS, 1999 foi mais um ano de grandes desafios, destacando-se a implementação da reestruturação da COSIPA, a inauguração de sua nova linha de laminação a frio e a realização da reforma do seu principal alto forno.

Deu prosseguimento ao seu Plano de Atualização Tecnológica e Otimização da Produção, tendo investido 850 milhões de reais na Usina Intendente Câmara em 1999.

Ressaltamos ainda a efetivação, da “Joint Venture” USIMINAS/NIPPON STEEL - UNIGAL - Linha de Aço Galvanizado por imersão a quente com capacidade de produção de 400 mil toneladas/ano.

Finalmente, entrou em operação da nova linha de laminação a frio que aumentou a capacidade de produção desse produto em 1 milhão de toneladas/ano.

Apesar das grandes dificuldades vividas em 1999, a USIMINAS chegou ao ano 2000 tecnologicamente muito bem preparada para enfrentar o aumento da competitividade nos próximos anos. E em sua permanente busca da melhoria de qualidade e controle ambiental, ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho conquistou:

- Conquista pela segunda vez consecutiva o prêmio “ Imagem Empresarial ” promovido pelo jornal Gazeta Mercantil.
- Recebe o prêmio “ Minas Desempenho Empresarial” através da Revista Mercado Comum 1998/1999.
- Sistema de Gestão Ambiental da Usiminas foi recertificado em novembro de 1999 pelo DET NORSKE VERITAS - DNV, segundo a Norma ISO 14001. Este certificado veio renovar o já obtido em 1996 , que atesta o compromisso da Empresa com o desenvolvimento sustentável e a legislação ambiental.
- Instituto Mineiro de Engenheiros Civis (Imec) homenageia Usiminas com o título “ Destaque da Construção Civil / 98”
- Destacamos, também, a publicação do balanço social da empresa, de acordo com a metodologia recomendada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE – que conferiu a empresa, pela segunda vez, o “Selo Social”

O ano 2000, na história da Usiminas, marca a consolidação dos investimentos dos Planos de Atualização Tecnológica e de Otimização da Produção, cujos principais projetos foram a ampliação da capacidade de produção de laminados a frio e a implantação da linha de galvanização a quente (UNIGAL).

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Foi ainda marcado pela inauguração do Usicentro em Taubaté - SP, unidade do Sistema Usiminas que conta com um centro de distribuição, um centro de serviços operado pela Rio Negro e a fábrica de perfis eletrosoldados (Usilight) da Usiminas Mecânica.

A Usiminas, em conjunto com outras 32 empresas siderúrgicas do mundo, continuou a sua participação ao longo do ano no Projeto ULSAB, que visa o desenvolvimento de soluções de produtos, processos e novos conceitos para o uso intensivo do aço na fabricação de veículos mais leves, seguros, econômicos e de reduzido impacto ambiental, consolidando o aço como o insumo mais competitivo para a indústria automobilística mundial.

O foco da empresa no setor automobilístico pode ser ainda verificado pela participação nas vendas ao setor e em fatos como a decisão da General Motors, de contar com a Usiminas como fornecedora exclusiva de aço a ser processado no novo e moderno complexo industrial daquela empresa no Rio Grande do Sul. A Usiminas implantou um Centro de Distribuição para atendimento just in time à fábrica da GM naquele estado.

Ainda em 2000, a Usiminas foi também selecionada como fornecedora exclusiva de blanks para o novo modelo Zafira da GM.

No ano 2000, a Usiminas consolidou a sua posição de fornecedora de soluções em aço, buscando contribuir para uma maior integração com as cadeias produtivas de seus clientes.

Uma empresa que busca a excelência tem que ser moderna não só na produção, mas principalmente, na gestão, por isto investe maciçamente em equipamentos e sistemas de informática, fundamentais na gestão eficiente do Sistema. Fato marcante nesta área foi o desenvolvimento e a implantação do e-Fornecedores Usiminas. Este software é o primeiro na área de compras das siderúrgicas e foi considerado pela Microsoft como a melhor solução de comércio eletrônico da América Latina, agilizando os processos e a comunicação do Sistema Usiminas com os seus fornecedores

A continuidade das ações conjuntas para melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho, desenvolvidas durante o ano de 2000, possibilitaram à Usiminas receber importantes distinções de reconhecimento, destacando-se:

- O prêmio CNI de Ecologia, em parceria com a Fundação Relictos, concedido pela Confederação Nacional da Indústria, pela recuperação da Mata Ciliar, ao longo de 22 quilômetros dos rios Doce e Piracicaba.
- O prêmio "Destaque em Saúde" do Comitê de Integração de Entidades Fechadas de Assistência à Saúde.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Em 2001, ano que marcou o décimo aniversário de sua privatização, a Usiminas teve muitos motivos para comemorar. Apesar dos obstáculos surgidos no decorrer do ano - como a crise energética, desvalorização cambial e retração econômica no Brasil e no mundo -, a Empresa cresceu, aumentou sua produção, vendeu mais e bateu recordes. A produção de aço bruto chegou a 4,6 milhões de toneladas e a de laminados a 4,2 milhões de toneladas. Os bons resultados são fruto, principalmente, dos significativos investimentos em aumento da capacidade de produção e na modernização de processos utilizando a melhor tecnologia disponível. Deve-se também aos esforços de marketing e de logística, à estratégia de atendimento diferenciado aos clientes e à oferta de produtos e serviços de alto valor agregado.

Destacamos a conversão pela Usiminas das debêntures de emissão da Cosipa, exercida em outubro de 2001, que elevou de 32% para 93% a participação da Usiminas no capital social da siderúrgica paulista.

A integração da Cosipa transformou o Sistema Usiminas no maior complexo siderúrgico da América Latina, com capacidade para produzir nos próximos anos cerca de 10 milhões de toneladas de aço por ano.

O esforço agora estará concentrado no maior aproveitamento das sinergias das duas empresas, visando elevar a competitividade dos seus produtos e maximizando resultados nos exercícios futuros.

Em 2001, os trabalhos relacionados à gestão de qualidade concentraram-se, em grande parte, em conceber e implementar um modelo adequado à nova norma ISO 9001:2000. Sua base é o tratamento sistêmico da gestão, utilizando-se o ciclo de planejamento, relação, medição/análise e tomada de ações de correção/melhoramento e a abordagem de processos.

Foram selecionados e estudados os processos necessários para atender aos requisitos dos clientes e assegurar a conformidade do produto. Procurou-se identificar a interação e as necessidades dos clientes internos e externos, para estabelecer indicadores e pontos de controle. Os gerentes, nos diversos níveis, são responsáveis por medir e analisar a performance desses processos, visando ao contínuo melhoramento.

A adequada concepção e implementação do modelo foi evidenciado pela certificação ISO 9001:2000, em setembro, e pelos resultados obtidos, que superaram os objetivos fixados:

- A evolução do nível de satisfação de clientes (75,5%, ante 71,0% no ano anterior), notadamente nos requisitos de qualidade metalúrgica do produto.
- A obtenção de um rendimento de primeira qualidade de 90,4% (objetivo superior a 90,2%), um indicador de menor variabilidade nos processos de produção.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- forte investimento em capacitação profissional, com 77,7 horas per capita, destacando-se os treinamentos em sistemas de gestão.
- A consolidação do Processo de Desenvolvimento de Fornecedores. Empresa conta, atualmente, com 76,9% de seus fornecedores com performance classificada como boa ou ótima (objetivo acima de 76%) um índice de rejeição no recebimento de 0,38% (objetivo abaixo de 0,50%)

Em 2001, a Usiminas recebeu do Conselho Internacional de Segurança o “ Certificado Especial” por ter acumulado mais de 1 milhão de horas-homen trabalhadas, em período maior que 30 dias, sem acidentes CPT (com perda de tempo).

A frequência de acidentes, em 2001, atingiu os índices 0,34 CPT e 6,07 SPT (sem perda de tempo). A Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (ABPA) conferiu o “ Certificado Especial” relativo ao Concurso Anual de Segurança, como reconhecimento pela menor taxa de frequência de lesões incapacitantes na categoria C (empresa com mais de mil empregados), do Grupo Produção de Laminados Planos de Aço.

Ainda em 2001 recebeu o Prêmio Valor Social, do Jornal Valor Econômico, na categoria Relações com a Comunidade, sendo ainda destacada pela Revista Exame como uma empresa modelo em Responsabilidade Social.

Em 2002, ao completar 40 anos de operação de sua usina Intendente Câmara e 11 anos de privatização, a Empresa concentrou esforços na consolidação do Sistema Usiminas, que tem como pilares as operações da própria Usiminas e de sua controlada Cosipa, que juntas, tornaram-se o maior complexo siderúrgico da América Latina, com uma capacidade de produção de mais de 9,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos.

Atingiu-se uma sinergia maior no sistema produtivo das duas siderúrgicas – Usiminas e Cosipa – dentro da estratégia de atuação coordenada nos mercados interno e externo. A Usiminas fortaleceu-se no mercado doméstico, com o desenvolvimento de produtos mais elaborados e a Cosipa ampliou sua atuação no mercado internacional, aliando qualidade a custos competitivos na produção de placas.

A reestruturação da Usiminas Mecânica foi outro marco, que resultou na redução média de 7% nos custos de produtos e serviços e crescimento de 8% do faturamento anual da Empresa.

Ainda em 2002, a Usiminas passou pela 3ª. auditoria de recertificação da ISO 14001 e obteve a recomendação para manutenção do Certificado pela Det Norske Veritas – DNV, atestando o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável e o cumprimento da legislação ambiental.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

O ano de 2003 representou, para o Sistema Usiminas, o início da colheita dos frutos produzidos pelos investimentos e estratégias de longo prazo traçados há mais de uma década, quando a Usiminas foi privatizada. Os objetivos iniciais foram conquistados. A Empresa fortaleceu sua liderança no Brasil, projetou-se na América do Sul pela participação em siderúrgicas importantes na região, destacou-se internacionalmente, assegurou forte estrutura de logística, ampliou o leque de atuação e ofereceu produtos de maior valor agregado.

A produção cresceu 2% no ano e atingiu a marca de 8,6 milhões de toneladas de aço bruto, mesmo com a parada de 80 dias para reparos no Alto-Forno nº 2 na Usina de Ipatinga.

Para aperfeiçoar ainda mais sua governança corporativa, o Sistema Usiminas construiu, em 2003, uma Agenda de Criação de Valor com o objetivo de preparar a Empresa para o novo cenário internacional e fortalecer a proposta de gerar valor para acionistas, clientes, fornecedores e comunidade. Seis fatores são prioritários nessa Agenda: controle rígido de novos investimentos, intensificação do relacionamento com investidores, maior integração entre Usiminas e Cosipa, atualização constante da estratégia comercial, redução de endividamento e identificação de possíveis alianças estratégicas.

A Usiminas participou de vários encontros, conferências, seminários e reuniões com investidores no Brasil e no exterior. Dentre os eventos promovidos pela Empresa, destacou-se o 1º Encontro Anual com Investidores e Analistas na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, no dia 11 de abril de 2003. Na ocasião, mais de 200 analistas e investidores - do Brasil e do exterior - estiveram em contato com a Alta Administração da Usiminas, representantes do Conselho e executivos das principais empresas que integram o Sistema Usiminas.

Em 2003, o Sistema Usiminas consumiu recursos da ordem de US\$ 3,3 milhões em projetos ambientais, com destaque para a implantação do centro de recirculação de água da granulação de escória dos Altos Fornos 1 e 2 e do sistema de despoeiramento da área de corrida do alto forno 2. Nos próximos cinco anos, outros US\$40 milhões serão aplicados em sistemas de controle da poluição atmosférica.

A necessidade foi identificada pelo Sistema de Gestão Ambiental, departamento criado para aperfeiçoar o gerenciamento dessa área social, que integra as áreas de Gestão de Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional.

Esse processo passou, em outubro, por uma auditoria externa de certificação do Sistema Integrado (12º ciclo de auditoria do Sistema de Gestão Ambiental) e foi recomendada para certificação pelo Det Norske Veritas (DNV), o que manteve as certificações ISO: ISO14001:1996, ISO9001:2000, ISO/TS16429:2000 e OHSAS18001:1999.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Para o Sistema Usiminas, 2004 foi um ano de grandes vitórias, no qual superamos as metas estabelecidas em todos os aspectos. Foram grandes conquistas, frutos da determinação, da disciplina e ética que nortearam a equipe Usiminas, desde a sua criação.

O Sistema Usiminas manteve ainda todas as certificações e recebeu inúmeros reconhecimentos pelo trabalho que vem desenvolvendo, entre eles:

- Valor 1000 - Duas empresas do Sistema Usiminas – Usiminas e Rio Negro – receberam o Prêmio Valor 1000, concedido pelo Jornal Valor Econômico, referente ao exercício de 2003. A Usiminas foi eleita a melhor empresa do setor siderúrgico e a Rio Negro, a melhor do setor de comércio atacadista.
- Investor Relations Top Performer (Institutional Investor) - A Usiminas foi classificada em 2º lugar no setor “metals & mining”, na categoria “buy-side”, como “top performer” na área de Relações com Investidores, conforme levantamento feito pela revista Institutional Investor junto a mais de cem instituições que acompanham o mercado acionário latino-americano.
- Prêmio Forbes - A revista Forbes Brasil publicou a lista com as 200 empresas de capital nacional e aberto que mais cresceram em 2003, organizada pela Economática.
- VI Prêmio Minas Desempenho Empresarial 2003/2004 (Revista Mercado Comum) - Primeiro lugar na categoria “Empresa Excelência de Minas” e premiação nas categorias “Maiores Empresas de Minas” (pela obtenção do maior lucro líquido entre todas as empresas mineiras) e “Liderança Setorial de Minas” (no segmento siderurgia).
- Prêmio de Maior Empresa do Estado de Minas Gerais
- Prêmio Apimec Minas - A comunidade de analistas e profissionais de investimento de Minas Gerais concedeu à Usiminas o Prêmio Apimec Minas - Mercado de Capitais 2004, na categoria “Melhor Apresentação”.
- Mercado de Capitais - A Usiminas recebeu prêmio da Agência Estado – de propriedade do Jornal O Estado de São Paulo S/A – como uma das dez melhores empresas do mercado de capitais brasileiro.
- Prêmio Balanço Social - Pelo segundo ano consecutivo, a Usiminas ganhou o Prêmio Balanço Social, da Categoria Sudeste. Com 167 empresas inscritas, o Prêmio Balanço Social é uma realização conjunta da Aberje, Apimec, Ethos, Fides e Ibase, considerada a mais importante na avaliação da excelência dos balanços sociais.
- Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho - Reconhecida pelas ações sociais direcionadas aos seus empregados e à comunidade, a Usiminas venceu a fase estadual do prêmio, disputada com mais 16 empresas de grande porte.
- Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa - A Usiminas foi um dos destaques do Guia Exame, que apresenta as empresas consideradas exemplares no relacionamento com os diversos públicos e interessadas em estabelecer uma relação adequada entre responsabilidade social e gestão do negócio.
- Prêmio Furnas - 2º lugar, na Categoria Empresa, da 3ª edição do Prêmio Furnas Ouro Azul, com o Projeto Mata Ciliar.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- Prêmio Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Industriais
A Usiminas recebeu o prêmio, conferido pela FEAM (Fundação Estadual do Meio Ambiente), na categoria Empresa de Grande Porte, por ter apresentado o melhor inventário descrito, preenchendo todos os requisitos de forma completa e clara, e por adotar corretas práticas de gerenciamento dos resíduos sólidos.
- Prêmio FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) - Outorgado pelo trabalho "Estudo de Viabilidade Técnica e Ambiental da Utilização da Lama de Alto-Forno da Usiminas em Indústrias Cerâmicas" e para o Programa "Reabilitação da Fauna sem Lar".
- Diploma de Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável concedido pelo Instituto Ambiental Biosfera.
- Prêmio Inovação - Recebido durante o 3º Encontro da Arvin Meritor, uma das maiores produtoras mundiais de componente para o setor automotivo.
- Meio Ambiente - Homenagem da revista Meio Ambiente Industrial, na categoria empresa certificada em conformidade com a Norma ISO 14001.
- Medalha da Ordem do Mérito da Saúde - Recebida pelo diretor-presidente do Sistema Usiminas, Rinaldo Campos Soares, na categoria "Instituição Privada Parceira do SUS/MG", em reconhecimento ao trabalho realizado pelo Hospital Márcio Cunha, em Ipatinga.
- 10º Prêmio "Gentileza Urbana" - Uma das vencedoras do 10º Prêmio "Gentileza Urbana", pela escultura da artista Tomie Ohtake, promovido pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção Minas.

COSIPA

Ao todo, a Cosipa acumula 123 premiações, certificações, títulos e reconhecimentos de 1982 até 2004.

Só este ano, foram 7 prêmios:

- Prêmio CNI de Conservação e Uso Racional de Energia.
- Prêmio Top of Mind - A Tribuna, para a empresa mais lembrada da região da Baixada Santista.
- Prêmio Revista Meio Ambiente Industrial, para as empresas que são certificadas pela ISO 14001.
- Prêmio Ibest pelo site Cosipa.
- Prêmio Desempenho 2004, por ser a maior empresa do Estado de São Paulo, no setor de siderurgia.
- 2 prêmios da Aberje pelo TV Cosipa, categoria estadual e nacional, como o melhor vídeo de comunicação interna.

Dentre outros Certificações Navais – 1981, Qualidade Total – 1986, ISO 9001 Processos Industriais – DNV/1995, SELO JIS - Reconhecimento de produto – chapas grossas para utilização em construção civil - JIS -Japanese Industrial Standard – 1996, MARCA Ü - Reconhecimento de produto – chapas grossas para utilização em construção civil - TUV - Technischer Überwachungs Verein – 1997, QS 9000 - Certificação da Qualidade de Produto – tiras a quente e a frio para utilização pela Indústria Automobilística - Det Norske

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

Veritas, ISO 14001 Gestão Ambiental – DNV – 2000, CERTIFICADO IRAM/INTI - Reconhecimento de produto – chapas grossas – para utilização em construção civil - Instituto Argentino de Normalizacion – 2000, ISO 9001 Gestão - DNV – 2002, Certificado ISO TS 16949 – Certificado de Qualidade para a Indústria Automotiva – DNV - 2003.

FASAL

Qualidade ISO 9001:2000 - DNV.

USIPARTS

TS 16949 - Det Norske Veritas (engloba todas as Normas de qualidade exigidas pelas Montadoras) e ISO 14001 - BVQI - Bureau Veritas Quality International.

RIO NEGRO

ISO 9002:2000, ISO / TS 16949:2002, OHSAS 18001:1999, Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social.

DUFER

ISO/ TS 16949:2002 para Matriz e NBR ISO 9001:2000 para Fábrica de Blanks.

USIMINAS MECÂNICA

ISO 9001: 2000 – Det Norske Veritas/DNV, ISO 9001:2000 – DNV / RvA, AISC – QMC / AISC –USA, ISO14001:96 – DNV / INMETRO, ISO 14001:96 – DNV / RvA. OHSAS 18001 – DNV, CNEN-NN 1.15 – DNV / INMETRO, ISO 9001:2000 – DNV / INMETRO e ISO 9001:2000 – DNV / RvA.

FSFX

Colégio São Francisco Xavier - ISO 9001:2000 - DNV/RvA, Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Márcio Cunha - ISO 9001:2000 - DNV/RvA. Usisaúde - Fundação São Francisco Xavier - ISO 9001:2000 - DNV/INMETRO. Hospital Márcio Cunha - "Acreditado com Excelência" pela Instituição Acreditadora DNV, de acordo com as diretrizes da Organização Nacional de Acreditação - Certificado IAC 006-002.

Para o Sistema Usiminas, 2005 ficará marcado como um ano de grandes desafios e significativas conquistas. Os resultados são consequência de investimentos, visão de futuro e a firme implementação de uma agenda de geração de valor para os nossos acionistas e a sociedade. Fruto desse trabalho integrado e perseverante, a Empresa alcançou o lucro líquido recorde de R\$ 3,9 bilhões, o maior de sua história, 29,8% superior ao verificado em 2004.

O EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) somou R\$ 5,5 bilhões, resultado próximo do obtido em 2004, que foi de R\$ 5,7 bilhões. A manutenção do desempenho em geração de caixa permitiu a redução de quase R\$ 1,5 bilhão no endividamento consolidado da Usiminas em 2005, que ficou em R\$ 3,9 bilhões. Esses resultados propiciaram condições para a destinação de R\$ 1,1 bilhão em dividendos aos acionistas.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

O desempenho de 2005 confirma a capacidade da Usiminas de sobrepujar adversidades, em um ano marcado internamente pelas altas taxas de juros ao longo de todo o período, pela retração do nível de atividade e pelo tímido crescimento da economia brasileira. Já o mercado internacional de aço experimentou, a exemplo do doméstico, altos níveis de estoque de produtos siderúrgicos, desequilíbrio entre a oferta e demanda e, por consequência, preços mais baixos, pressionando sobremaneira as margens das companhias.

As ações não se limitaram ao alcance da excelência operacional das usinas em face das particularidades do mercado. A participação na criação da Ternium é um exemplo disso, pois amplia a sólida parceria existente entre a Usiminas e o Grupo Techint, fortalecendo ainda mais sua posição na América Latina.

Reforçada por um sistema operacional extremamente bem-ajustado, a excelente situação financeira atual da Companhia, aliada a sua visão estratégica, permite alçar novos desafios. O Sistema Usiminas pretende continuar líder de *market share*, sempre percebido por qualidade e atendimento diferenciados e, cada vez mais, pela oferta de produtos de maior valor agregado. Por isso, um novo ciclo de investimentos, já anunciado, será implantando a partir de duas frentes – qualidade e enriquecimento de *mix* nas duas usinas, visando à manutenção da liderança da Usiminas no mercado local, e internacionalização da Companhia.

Na primeira onda de investimentos, de US\$ 1,5 bilhão nos próximos cinco anos, o objetivo é garantir que o Sistema Usiminas possa atender às necessidades do mercado interno, mantendo sua posição de liderança. Para tanto, esses recursos serão direcionados principalmente à ampliação da metalurgia secundária dentro das usinas, à maior oferta de produtos com qualidade superior e à redução de custos. Entre os avanços tecnológicos está a instalação de um novo laminador de tiras a quente na usina de Cubatão, que irá ampliar a capacidade de produção em mais 500 mil toneladas.

Paralelamente, o Sistema Usiminas já identificou a oportunidade para a construção de uma nova usina, na região Sudeste, com capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de placas por ano. Entretanto, a realização desse investimento, num total de US\$ 3 bilhões, está condicionada à concretização de alianças com parceiros estratégicos e a demanda internacional assegurada por placas. Dessa forma, o Sistema Usiminas pretende ampliar sua presença como protagonista no mercado internacional de placas e laminados.

A contribuição do Sistema Usiminas alcança a todos os demais públicos relacionados às empresas. O Instituto Cultural Usiminas-Usicultura, está entre os 10 maiores investidores no setor cultural no Brasil, segundo dados do próprio Ministério da Cultura. Desde 1993, o Sistema Usiminas já aplicou R\$ 87 milhões no apoio a 722 projetos culturais. Suas atividades se estenderam, em 2005, à área de influência da Cosipa, unidade operacional do Sistema Usiminas localizada em Cubatão, na Baixada Santista.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

O Sistema Usiminas também consolidou uma nova fase de relacionamento com a comunidade da região, no Estado de São Paulo. Prova disso é a liderança da companhia no projeto Agenda 21 – Cubatão 2020, em parceria com o Ciesp, o governo municipal e a sociedade civil. Trata-se de um processo participativo de elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do município.

Na área ambiental, a Cosipa obteve a licença-prévia para a dragagem do Canal de Piaçagüera. Com esta importante obra, as embarcações que atendem à unidade operacional – por meio do Terminal Marítimo Privativo de Cubatão (TMPC) – poderão navegar pelo canal com um total de carga 40% superior aos patamares atuais, reduzindo o custo de frete. A Companhia aguarda para 2006 a licença de instalação das obras, que deverão promover a retirada dos resíduos depositados no leito do canal, dando-lhes a correta destinação.

Por tudo isso, pode-se garantir que os resultados obtidos pelo Sistema Usiminas em 2005 não surpreendem. Eles decorrem de um planejamento estratégico de longo prazo e propiciam benefícios a todos que participam deste Sistema integrado com tecnologia e qualidade. Fortalecido na sua posição competitiva, o Sistema Usiminas cada vez mais dá provas concretas de seu compromisso com a criação de valor para os acionistas, com o crescimento sustentável e com a responsabilidade social.

Todas as iniciativas do Sistema Usiminas implementadas em 2005 e projetadas para os próximos anos respeitam a vocação de desenvolvimento e liderança do maior grupo siderúrgico brasileiro. Mostram também que o Sistema permanece atento às oportunidades de crescimento, seguindo sua trajetória de investimentos constantes em atualização tecnológica, mantendo sua opção estratégica de satisfazer as necessidades do mercado brasileiro de aço e, assim, direcionando sua capacidade de geração de valor.

Hoje, na condição de uma das maiores indústrias siderúrgicas do país, a Usiminas lidera um *pool* de 16 empresas, que compõem um dos 25 maiores grupos do mundo na área de siderurgia e o maior complexo produtivo de aços planos da América Latina, e alcançou receita operacional bruta de R\$ 17 bilhões em 2005, 7% superior a 2004.

Atualmente, o Sistema Usiminas detém 53% do *market share* no mercado interno de laminados planos, atendendo vários segmentos industriais (automotivo, máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos eletrônicos e tubos de grande diâmetro, construção civil, entre outros), além do setor de distribuição (varejo). Com tecnologia de última geração, o Sistema Usiminas dispõe de uma linha completa de produtos planos – de placas a revestidos –, nas duas usinas ampliadas e modernizadas, após investimentos de mais de US\$ 3 bilhões na última década, possui capacidade instalada para a produção de 9,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano e é responsável por aproximadamente 19 mil empregos diretos e 30 mil empregos indiretos.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

A Usina Intendente Câmara, da controladora, tem capacidade para produzir 5 milhões de toneladas de aço bruto por ano e está instalada na cidade de Ipatinga (a 217 km de Belo Horizonte), no Vale do Aço, próxima a uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo, o chamado Quadrilátero Ferrífero. A Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, da controlada Cosipa, tem capacidade instalada para produzir 4,5 milhões de toneladas de aço líquido por ano e está estrategicamente localizada em Cubatão, no litoral do Estado de São Paulo, próxima ao maior centro consumidor do país.

A Usiminas é uma empresa de capital aberto, comprometida com a transparência no relacionamento com o mercado de capitais. Suas ações estão listadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), Nova York (NYSE) e Madri (Latibex). Em 2005, as ações preferenciais classe "A" (USIM5) mantiveram a quarta colocação entre as de maior peso na carteira teórica do principal índice da Bovespa, acumulando alta de 754% nos últimos cinco anos. No período, a empresa gerou R\$ 7,1 bilhões em impostos, R\$ 2,7 bilhões em salários e benefícios e mais de R\$ 1,7 bilhão em dividendos.

Em 2005, recebeu diversos prêmios e certificados. Entre eles:

- **Top Performer**

A Usiminas foi eleita "top performer" na área de Relações com Investidores pelo segundo ano consecutivo, conforme levantamento realizado pela revista norte-americana Institutional Investor, junto a mais de 50 instituições que acompanham o mercado acionário latino-americano. O estudo classifica a Usiminas na segunda posição do setor "metals & mining", na categoria "buy side", o que coloca a Empresa no seleto grupo das principais companhias da América Latina. O ranking avaliou quesitos como transparência, qualidade das informações financeiras, atendimento às necessidades de analistas e administradores de carteira e acesso à alta administração.

- **Troféu Transparência**

A Usiminas foi uma das dez finalistas do "Troféu Transparência - IX Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa", concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresas Abertas, tendo sido selecionada entre as 500 maiores e melhores empresas do Brasil nas áreas de comércio, indústria e serviços. O Troféu Transparência é concedido às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, fundamentais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos acionistas e à sociedade. Essa é a terceira vez que a Usiminas recebe menção honrosa.

- A Usiminas recebeu Prêmio Empresa Destaque Brasil-China 2004, concedido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China. Reconhecimento aos esforços da Siderúrgica mineira em favor das relações comerciais entre os dois países.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.01 - BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA

- A Usiminas recebeu do Governo Federal o certificado de Empresa Parceira do Ministério da Saúde, pelo apoio e expressiva participação na campanha nacional de combate à dengue, no verão 2004/2005.
- No dia 10 de novembro de 2005, durante as comemorações do Dia Mundial da Qualidade, a Usiminas premiou seus fornecedores que se destacaram em qualidade - Prêmio Fornecedor Destaque.
- A Cosipa foi uma das vencedoras, ficando com a terceira colocação, na fase estadual paulista do Prêmio Sesi de Qualidade de Vida no Trabalho 2005.
- Programa de qualidade de vida da Usiminas "Viver pra Valer!" foi um dos vencedores do Prêmio Ser Humano 2005, promovido pela ABRH - Minas Gerais. A Usiminas venceu na modalidade Gestão de Pessoas, Categoria Empresa.

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Mercados de Atuação

O Sistema Usiminas fornece seus produtos para os setores automobilístico, de autopeças, naval, de máquinas agrícolas e rodoviárias, de máquinas e equipamentos industriais, de utilidades domésticas e comerciais, de recipientes, de construção civil, de tubos, de perfilados e de distribuição.

A participação do Sistema Usiminas nos mercados interno e externo segue políticas e ações estratégicas definidas e estão relacionados à conjuntura econômica brasileira e mundial. Tal participação leva em consideração ainda as características próprias de seus produtos e capacitação tecnológica.

No mercado interno, os principais segmentos consumidores de produtos do Sistema Usiminas são as indústrias automobilísticas, de autopeças, de tubos de pequeno e grande diâmetros, linha branca, de recipientes, de tambores, de rede de distribuição e de construção civil. Quanto ao mercado externo, o principal fator restritivo às vendas do Sistema Usiminas é o preço, que oscila conforme a oferta internacional dos produtos. Medidas protecionistas também exercem uma influência muito grande, principalmente nos Estados Unidos, que é um importante importador dos produtos do Sistema Usiminas.

A tabela abaixo mostra a comercialização de laminados e produtos beneficiados pelo Sistema Usiminas nos mercados interno e externo em 2004, 2005 e 2006:

	Em 31 de dezembro de					
	2004	%	2005	%	2006	%
Mercado Interno						
Toneladas (mil)	5.784	71,7	4.947	67,3	5.288	66,6
Receita líquida (R\$ milhões)	8.677	70,9	9.816	75,3	9.172	73,9
Mercado Externo						
Toneladas (mil)	2.278	28,3	2.401	32,7	2.657	33,4
Receita líquida (R\$ milhões)	3.566	29,1	3.225	24,7	3.243	26,1
Total						
Toneladas (mil)	8.062	100	7.348	100	7.945	100
Receita líquida (R\$ milhões)	12.243	100	13.041	100	12.415	100

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Ainda no mercado interno, o Sistema Usiminas vende seus produtos para diversas regiões no Brasil, sendo a principal delas a Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo, que representou 56,3%, 59,2% e 59,5% das vendas do Sistema Usiminas no mercado interno em 2004, 2005 e 2006, respectivamente.

Mercado Externo

Os três principais mercados externos do Sistema Usiminas são os Estados Unidos, Ásia e América Latina.

Segundo dados do IISI, a produção siderúrgica mundial encerrou o ano de 2006 com um volume total de 1,2 bilhão de toneladas de aço bruto, 9% superior a 2005. Enquanto os principais países e regiões experimentaram taxas modestas de expansão, a China alcançou uma produção recorde, crescendo 19% e chegando à marca de 419 milhões de toneladas (34% do total produzido no mundo), o que a posiciona como o país de maior relevância no cenário siderúrgico mundial.

Atualmente, o Sistema Usiminas está diversificando o destino de suas exportações para mercados que acredita serem mais competitivos, situados, principalmente, na América do Norte e na América Latina, mas sem abandono da Ásia. O Sistema Usiminas também tem procurado desenvolver o relacionamento com seus clientes no exterior e incrementar a venda de produtos de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados.

Os principais mercados no exterior, em 2004, 2005 e 2006, foram os Estados Unidos, México, Argentina, Tailândia, Alemanha e China, que juntos representaram cerca de 70% da receita proveniente das vendas totais do Sistema Usiminas no mercado externo nesses períodos.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Crescimento global deve se desacelerar em 2006

A Economist Intelligence Unit (EIU) prevê que a expansão econômica mundial deverá se desacelerar em 2006, se estabilizando nos dois anos seguintes. Segundo a entidade o crescimento global, após atingir um pico de 5% em 2004, caiu para 4,4% no ano passado. Em 2006, ele deverá ser de 4% e no próximo ano de 3,9%, voltando a se recuperar em 2008 para a casa dos 4%

"Preços energéticos elevados e política monetárias mais apertadas vão afetar o crescimento em vários países", disse a EIU. "Mas embora o enfraquecimento da demanda possa ser decepcionante após a forte performance dos últimos anos, o

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

crescimento ainda é positivo se comparado com o que se viu em boa parte dos anos 90.

Economia chinesa cresceu 9,8% em 2005

Depois de divulgar que sua economia é 16,8% maior do que se imaginava, a China voltou a surpreender, ao anunciar ontem que seu crescimento em 2005 foi de 9,8%, bem acima dos 8% previstos pelo governo em março. Isso significa que o PIB chinês alcançou o valor de US\$ 2,16 trilhões, o que deverá promover o país asiático da sexta para a quinta colocação entre as maiores economias do mundo.

A China ocupará o lugar da França, que tinha um PIB de US\$ 2 trilhões em 2004 e deve ter tido crescimento inferior a 2% no ano passado.

Em dezembro, o governo chinês divulgou o mais amplo censo econômico realizado no país, cujo resultado revelou que o PIB de 2004 era de US\$ 1,97 trilhão, quase US\$ 300 bilhões a mais que a cifra oficial anterior. Com a revisão, a China superou a Itália e tornou-se a sexta maior economia mundial.

O ano passado foi o terceiro consecutivo no qual a economia chinesa teve expansão próxima de dois dígitos. O crescimento de 2003 foi de 10% e o de 2004, 10,1%.

A expectativa para este ano é que o ritmo se reduza levemente, para algo em torno de 9%. A principal razão é a previsão de que as exportações crescerão menos neste ano, depois do superávit comercial recorde de 2005: US\$ 102 bilhões, o triplo do ano anterior.

Com este crescimento a economia chinesa asiático se converte na quarta potência econômica mundial, superando a Grã-Bretanha e França. O PIB chinês já está nos 18,23 bilhões de iuanes US\$ 2,3 bilhões), 2,24 bilhões de iuanes (US\$ 277,9 milhões) no ano passado.

As autoridades chinesas reconhecem que as medidas macroeconômicas adotadas há anos não produzem os resultados esperados, e subsistem problemas preocupantes como a debilidade da agricultura e o crescimento insuficiente da renda da população rural são os principais problemas.

A produção de cereais aumentou cerca de 3,1% apenas no ano passado, para 484 milhões de toneladas, e enquanto a renda média da população rural avançou cerca de 3,1%, a das áreas urbanas cresceu cerca de 9,6%, ampliando-se a distância que já existia. Apesar do riscos de reaquecimento, o governo chinês pode dizer que controlou a inflação no ano passado, os preços ao consumidor aumentaram em 1,8% contra 3,9% em 2004.

PIB da América Latina (Var. anual em%)

	2005	2006 p	2007 p
Argentina	8,9	6,2	4,2

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Bolívia	3,7	2,9	3,1
Chile	5,9	5,5	5,1
Colômbia	4,7	4,3	4,0
México	3,1	3,5	3,3
Paraguai	3,3	3,2	3,3
Peru	6,1	4,9	4,7
Uruguai	5,9	3,9	3,3
América Latina	4,1	4,1	3,7

Fonte: Latin American Consensus Forecasts may 2005 p - previsão

BRASIL - PIB acumulou crescimento de 2,3% em 2005

O Produto Interno Bruto (PIB) acumulado nos quatro trimestres de 2005 apresentou crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior, informou o IBGE. A taxa do PIB resultou da elevação de 2,1% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 3,9% nos Impostos sobre Produtos. Já o PIB per capita cresceu 0,8% em 2005.

O resultado do Valor Adicionado de 2005 decorre do desempenho dos três setores que o compõe: Indústria (2,5%), Serviços (2,0%) e Agropecuária (0,8%).

A Agropecuária, no ano de 2005, obteve uma taxa de crescimento de 0,8%, a menor desde o ano de 1997 (quando registrou uma queda de 0,8%).

Dentre os subsetores da Indústria, o destaque foi a Extrativa Mineral (10,9%). Em seguida, vieram os Serviços Industriais de Utilidade Pública com crescimento de 3,6%, a Indústria da Transformação e a Construção Civil que apresentaram o mesmo crescimento de 1,3%.

As maiores altas nos Serviços foram em Comércio, Transporte e Aluguéis (3,3%, 3,2% e 2,5%, respectivamente). Também apresentaram crescimento os subsetores Instituições Financeiras (2,4%), Administração Pública (1,7%) e Outros Serviços (1,3%). Por fim, o subsetor de Comunicações ficou praticamente estável, com taxa de 0,1%.

O gráfico a seguir, apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1993. Nota-se que, após o quarto trimestre de 2003, quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 0,5%, houve uma aceleração da taxa atingindo 4,9%, no final de 2004, e recuando para 2,3% neste trimestre.

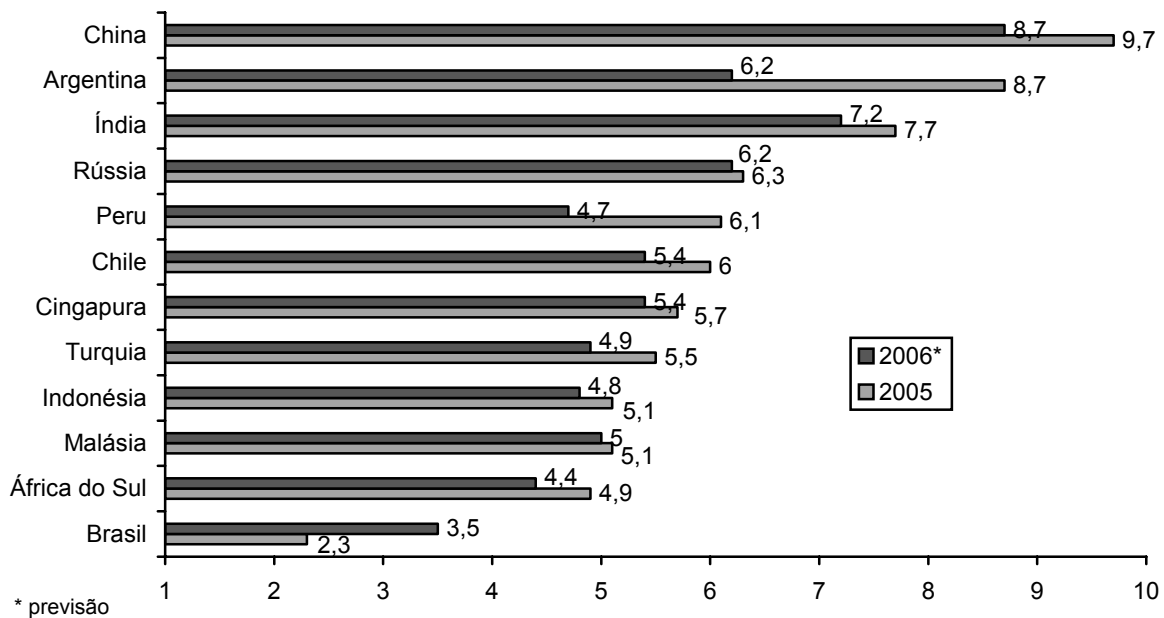
A Formação Bruta de Capital Fixo também apresentou crescimento de 1,6% em 2005, na comparação com 2004. Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços cresceram 11,6% e as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação de 9,5%, apresentando desaceleração em comparação com as taxas registradas em 2004, de 18% e 14,3%, respectivamente.

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

PIB - Taxas de crescimento, em %, de países selecionados 2005/2006



SIDERURGIA

Produção mundial de aço bruto sobe 5,9% em 2005

A produção mundial de aço bruto atingiu 1,129 bilhão de toneladas métricas em 2005, revelando crescimento de 5,9% sobre o ano anterior. Em dezembro, atingiu 96 milhões de toneladas, com incremento de 3,8% sobre o mesmo mês de 2004.

A produção chinesa mostrou taxas expressivas de crescimento ao longo do ano, chegando ao final do período com 349 milhões de toneladas. O volume significa 24,6% a mais que em 2004. A performance da China correspondeu a mais da metade de toda a Ásia, que produziu 583,8 milhões de toneladas, apontando expansão de 14,8%.

No Japão, a produção de aço situou-se em 112,5 milhões de toneladas, no mesmo patamar verificado em 2004. A Índia, por sua vez, apresentou taxa expressiva de incremento, de 16,7% no ano, para fechar o período com 38,1 milhões de toneladas produzidas.

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

O país ultrapassou o Brasil que era o oitavo colocado e que em 2005 viu sua produção reduzida em 3,9%, para 31,6 milhões de toneladas. As siderúrgicas europeias apresentaram queda na produção anual, de 3,6%, para 186,5 milhões de toneladas.

PRODUÇÃO MENSAL MUNDIAL DE AÇO BRUTO POR REGIÃO 10 ³ t							
	U.E (15)	U.E (25)	C.E.I	Am. Norte	Am. Sul	Ásia	Total
2004 Jan	13.620	15 638	9.283	10 491	3 696	37 050	81.603
Fev	13.385	15 298	8.769	9 942	3 605	36 737	79.529
Mar.	14.669	16 808	9.623	11 210	3 807	39 498	85.905
Abr.	14.089	16 165	9.315	10 551	3 697	38 033	83.365
Mai	14.651	16 895	9.333	11 143	3 723	39 072	85.873
Jun.	14.184	16 284	9.242	10 532	3 728	38 445	83.856
Jul.	13.977	16 146	9.368	11 210	3 975	39 745	86.038
Ago.	12.438	14 316	9.365	11 296	4 026	40 702	85.169
Set.	14.274	16 376	9.533	11 242	3 936	41 118	88.007
Out.	14.485	16 626	9.353	10 955	3 924	43 406	90.237
Nov.	14.538	16 548	9.335	11 039	3 943	43 083	89.786
Dez.	13.503	15 233	9.304	10 963	3 897	44 887	90.363
2005 Jan.	14.382	16 440	9.453	11 248	3 645	43 521	89.897
Fev	13.189	15 069	8.368	10 259	3 645	41 285	83.997
Mar	14.340	16 404	9.715	11 004	3 920	45 969	92.859
Abr	14.431	16.352	9.716	10.896	3.900	46.086	92.817
Mai	14.262	16.176	9.572	11.142	3.925	48.615	95.391
Jun	13.433	15.117	8.129	9.834	3.673	47.049	89.614
Jul	12.756	14.406	8.400	10.199	3.696	47.771	90.320
Ago	11.577	13.164	9.284	10.473	3.832	48.730	91.434
Set	13.362	15.142	8.848	10.393	3.627	48.280	92.196
Out	14.510	16.404	9.145	10.719	3.770	50.591	96.607
Nov	13.914	15.986	9.368	10.524	3.826	48.453	94.225
Dez	12.860	14.835	10,004	11.191	3.851	50.207	95.997
Fonte: IISI							

AMÉRICA LATINA – PRODUÇÃO MENSAL DE AÇO BRUTO (10 ³ t.)							
	Brasil	México	Argentina	Venezuela	Chile	Peru	Colômbia
2004 Jan	2677	1275	384	372	128	58	56
Fev	2573	1190	409	350	126	63	63

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Mar.	2.743	1.275	419	375	130	60	60
Abr.	2.667	1.375	405	345	125	70	65
Mai	2.746	1.450	425	425	130	70	70
Jun.	2.754	1.355	409	300	120	65	65
Jul.	2.840	1.444	433	431	139	61	45
Ago.	2.890	1.440	428	440	131	64	62
Set.	2.801	1.388	416	450	127	66	53
Out.	2.706	1.418	470	450	132	34	63
Nov.	2.757	1.370	476	375	131	47	68
Dez.	2.791	1.420	449	465	135	50	70
2005 Jan	2.587	1.458	420	344	137	69	66
Fev	2.592	1.240	419	365	128	58	65
Mar	2.765	1.370	466	400	129	48	94
Abr	2.758	1.478	463	390	142	57	69
Mai	2.743	1.530	482	400	145	60	70
Jun	2.491	1.344	441	442	140	65	73
Jul	2.481	1.390	455	455	145	65	75
Ago	2.644	1.370	461	440	124	70	70
Set	2.590	1.221	408	360	115	68	69
Out	2.667	1.260	447	370	113	70	70
Nov	2.637	1.329	466	440	122	68	72
Dez	2.661	1.370	462	440	125	70	70
Fonte: Ilafa; IBS e Informe Estatístico Setor Metalúrgico.							

Produção de aço brasileira cai 3,9% em 2005

A produção brasileira de aço bruto somou 31,630 milhões de toneladas no ano passado. O volume representa uma queda de 3,9% sobre os 32,909 milhões fabricados pelo país em 2004. Nem mesmo o desempenho positivo de alguns grandes clientes, como as montadoras – que registraram produção recorde em 2005 – favoreceu as siderúrgicas. Os estoques elevados e a falta de investimentos em obras

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

de infra-estrutura e construção civil foram os principais motivos para a retração do setor.

Os estoques elevados prejudicaram sobretudo a produção de aços planos .No ano passado, a produção de planos somou 14,187 milhões de toneladas, um recuo de 1,8% sobre 2004.

No mercado interno, houve queda de 8,2% no consumo aparente de aço – que considera a produção, menos as exportações e mais as importações. O IBS atribuiu os resultados às elevadas taxas de juros, ao baixo investimento público e à desaceleração da construção civil.

As exportações subiram 4,4% em tonelagem, ante 2004. Os elevados preços das commodities no mercado internacional, porém, levaram as siderúrgicas a faturar 6,5 bilhões de dólares com vendas ao exterior. O valor é recorde e representou um aumento de 23,2%. De acordo com o IBS, o resultado também refletiu a melhoria dos produtos despachados para outros países, já que as empresas elevaram o volume de produtos acabados e reduziram o de semi-acabados, cujo valor é menor.

BRASIL – PRODUÇÃO MENSAL DE AÇO BRUTO (10 ³ t.)					
	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Jan.	2.394	2.382	2.540	2.677	2.590
Fev.	2.240	2.260	2.356	2.573	2.592
Mar.	2.474	2.409	2.640	2.743	2.761
Abr.	2.315	2.215	2.522	2.667	2.758
Mai	2.283	2.450	2.672	2.746	2.743
Jun,	1.773	2.420	2.591	2.754	2.491
Jul.	1.883	2.498	2.686	2.840	2.481
Ago.	2.194	2.580	2.776	2.890	2.644
Set.	2.299	2.579	2.599	2.801	2.590
Out.	2.279	2.645	2.513	2.706	2.667
Nov.	2.223	2.576	2.595	2.757	2.637
Dez.	2.361	2.588	2.657	2.791	2.661
Total	26.718	29.602	31.147	32.958	31.631
Fonte: IBS					

Brasil - Receita com exportações cresce 23,2% em 2005, para US\$ 6,5 bi

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

A venda externa de produtos siderúrgicos em 2005 cresceu mais em receita do que em volume físico conforme dados do IBS. Enquanto os embarques em volume apresentaram evolução de 4% no ano passado, o faturamento aumentou 23,2% sobre 2004, para US\$ 6,5 bilhões. Essa diferença reflete o enobrecimento da mistura de produtos, com o crescimento de acabados e a diminuição de semi-acabados.

No mercado interno, a queda de 8,2% no consumo aparente foi reflexo do baixo nível da atividade da construção civil e de todos os demais setores consumidores de aço (bens de capital, utilidades domésticas e comerciais, cutelaria) exceto o setor automotivo.

As empresas siderúrgicas terminaram 2005 com produção 3,9% menor em relação a 2004. Com esse desempenho, o Brasil caiu da 8ª para a 9ª posição na produção mundial de aço, superado pela Índia.

O IBS ressaltou ainda que as altas taxas de juros, os baixos investimentos governamentais e os conseqüentes ajustes de estoques elevados nos consumidores e distribuidores contribuíram para a performance do setor em 2005.

Brasil - Vendas no mercado interno recuam 9,7% em 2005, para 16 milhões t

As vendas de produtos siderúrgicos no mercado interno tiveram queda de 9,7% no ano passado, para 16,061 milhões de toneladas, conforme dados divulgados IBS.

No período, a comercialização de produtos laminados situou-se em 15,471 milhões de toneladas, revelando retração de 9,5%. Entre os produtos dessa categoria, as vendas de laminados longos, utilizados na indústria da construção, tiveram queda de 10,7%, para 5,856 milhões de toneladas. Já a comercialização interna de produtos planos, usados pelas montadoras, cedeu 8,7%, para 9,614 milhões de toneladas.

Na categoria dos semi-acabados houve um recuo de 14,4% no total de vendas no mercado doméstico, para 590 mil toneladas. Foram 191 mil toneladas de placas, com queda de 20,4%, e 399 mil toneladas de blocos e tarugos, com recuo de 11,11%.

BRASIL – BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS (10 3 t.)									
Período	Exportação			Importação			Saldo		
	2.003	2.004	2.005	2.003	2.004	2.005	2.003	2.004	2.005
Jan.	1.092	1.175	1.124	61	40	45	1.031	1.135	1.079
Fev.	905	881	902	34	46	35	871	835	867
Mar.	1.171	960	1.162	43	39	51	1.128	921	1.111
Abr.	771	867	952	44	76	51	727	791	901
Mai	1.106	1.273	1.058	42	34	43	1.064	1.239	1.015
Jun.	914	1.041	1.069	49	31	58	865	1.010	1.011
Jul.	1.187	1.271	1.082	48	31	49	1.139	1.240	1.033
Ago.	779	767	804	37	39	65	742	728	739
Set.	1.447	1.116	1.043	60	30	109	1.387	1.086	934
Out.	1.393	766	913	65	42	59	1.328	724	854

Reapresentação por Exigência CVM N° SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

09.02 - CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO

Nov.	1.035	951	1.447	31	39	39	1.004	912	1.408
Dez.	1.187	918		35	82		1.152	836	
Total	12.987	11.986		549	529		12.437	11.457	
Fonte: IBS									

A produção brasileira de aço pode crescer em 2006

É esperada uma retomada do crescimento da produção brasileira de aço em 2006, após a queda de 4%, ocorrida no ano passado.

Mesmo que seja mantida a atual política econômica, a expectativa é de flexibilização nos gastos públicos e na obtenção de superávit primário.

Em um ambiente de preços estáveis e estoques normalizados, a estimativa é de que a demanda por aços planos no país cresça 9%, conforme as previsões do IBS.

O setor automotivo (automobilístico e autopeças) deverá ser impulsionado pela crescente produção das montadoras de automóveis, sendo uma parcela destinada à exportação, apesar da perda da competitividade em função da apreciação do real.

O setor industrial também poderá apresentar um desempenho favorável, com destaque para os setores de máquinas e equipamentos industriais, dada a retomada dos investimentos em 2006. Entre os segmentos que poderão ser favorecidos estão os de petróleo, energia elétrica, setor naval - cujos projetos de construção de grandes navios já se encontram em execução - utilidades domésticas - que poderá ser impactado positivamente pela redução das taxas de juros e pela expansão do crédito - e dos setores de máquinas rodoviárias, máquinas agrícolas e tratores, bem como o segmento eletrônico que tem foco nas exportações.

No cenário internacional, a expectativa é a manutenção do ritmo de expansão dos países da Ásia, notadamente a China e a Índia. O aumento de juros nos Estados Unidos e Europa, bem como o elevado preço do petróleo não deverá ser, em princípio, fatores que impeçam a expansão do comércio internacional.

Previsão positiva para siderurgia brasileira em 2006

A queda menor que a esperada na cotação do aço nos Estados Unidos, os baixos estoques mundiais e as negociações anuais para o carvão (que podem baixar) são alguns dos fatores que podem garantir resultados mais auspiciosos para a siderurgia brasileira em 2006. O fôlego aparece após uma série de reveses que acometeram o setor no ano passado - que vão da sobreoferta mundial ao dólar desvalorizado em relação ao real.

A recuperação da demanda doméstica de aços longos e planos pode beneficiar sobretudo o grupo Gerdau e a Usiminas. Com as taxas de juros em queda, o desemprego baixo e os investimentos do governo em obras graças ao ano eleitoral tendem a puxar o consumo para cima neste ano.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	CHAPAS GROSSAS	20,75
02	LAMINADOS A QUENTE	23,53
03	LAMINADOS A FRIO	26,86
04	CHAPAS GALVANIZADAS	17,67
05	NOVOS NEGÓCIOS	5,00
06	PLACAS	3,50
07	NÃO LAMINADOS/ASSIST. TÉCNICA	2,69

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR	8 - TIPO DE FORNECEDOR	9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.			
01	CARVÃO METALÚRGICO	SIM	251.600	SIM	SIM
ESTADOS UNIDOS		NÃO LIGADO		10,35	
02	CARVÃO METALÚRGICO	SIM	410.400	SIM	SIM
AUSTRALIA		NÃO LIGADO		16,89	
03	MINÉRIO DE FERRO	NÃO	0	SIM	SIM
CIA VALE DO RIO DOCE		NÃO LIGADO		18,47	
04	MINERIO DE FERRO	NÃO	0	SIM	SIM
MBR - MINERAÇÕES BRASILEIRA REUNIDAS		NÃO LIGADO		12,96	
05	FERRO LIGAS DE Mn E Si	NÃO	0	SIM	SIM
RIO DOCE MANGANÊS S/A		NÃO LIGADO		4,66	
06	REFRATÁRIOS	NÃO	0	SIM	SIM
MAGNESITA S.A.		NÃO LIGADO		3,99	
07	COQUE GROSSO	SIM	99.000	SIM	SIM
CHINA		NÃO LIGADO		4,08	

Data-Base - 31/12/2005

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
001		CHAPAS GROSSAS	
001	001	CONFAB	5,00
001	002	USIMINAS MECÂNICA	1,80
001	003	BENAFER	1,30
001	004	CARTERPILLAR	1,30
001	005	PAINCO	1,00
002		LAMINADOS A QUENTE	
002	001	ARVIN MERITOR	1,60
002	002	CONFAB	1,00
002	003	RIO NEGRO	1,60
002	004	BENAFER	0,90
002	005	FASAL	1,30
003		LAMINADOS A FRIO	
003	001	FIAT	2,60
003	002	VOLKS	1,50
003	003	WEG	1,50
003	004	RIO NEGRO	1,40
003	005	FORD	1,34
004		ELETROGALVANIZADOS (EG)	
004	001	GENERAL MOTORS	1,50
004	002	VOLKS	0,70
004	003	FIAT	0,70
004	004	RIO NEGRO	0,50
004	005	TEKNO	0,30
005		GALVANIZADOS A QUENTE (HDG)	
005	001	TOYOTA	1,00
005	002	VOLKS	0,80

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
005	003	FIAT	0,90
005	004	GENERAL MOTORS	0,80
005	005	FORD	0,50

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

01 - DESCRIÇÃO	02 - PROPRIETÁRIOS	03 - PRAZO DE UTILIZAÇÃO
04 - OBSERVAÇÃO	(Codificação)	

01 - DESCRIÇÃO	02 -	03 -
APERFEIÇOAMENTO EM COXIM DE LÂMINA DE TESOURA DE SUCATA DE TESOURA LATERAL	1	17/07/17
APERFEIÇOAMENTO EM MANCAL DE CILINDRO DE ENCOSTO DE UM LAMINADOR DE CHAPAS GROSSAS	1	18/10/16
APERFEIÇOAMENTO EM SISTEMA DE VEDAÇÃO DE TROCADORES DE CALOR	1	14/11/17
APERFEIÇOAMENTO EM SISTEMA DE VEDAÇÃO HIDRÁULICA EM TUBULAÇÃO DE GÁS	1	09/05/16
BRAÇADEIRA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS EM TUBULAÇÕES COM LINHAS VIVAS	1	26/04/16
CONEXÃO DE EXPANSÃO DO TIPO CARRETEL PARA TUBULAÇÕES SUJEITAS A VIBRAÇÕES	1	18/12/16
DISPOSITIVO ABAIXADOR DE TOPO DE ESBOÇO DE TIRAS A QUENTE	1	29/02/16
DISPOSITIVO AUXILIAR DE MONTAGEM E DESMONTAGEM DE ROLOS DE MESA COMPONENTES DE INTERIORES DE FORNOS INDUSTRIAIS	1	29/05/12
DISPOSITIVO AUXILIAR PARA FORMAÇÃO DA PRIMEIRA ESPIRA NO BOBINAMENTO DE TIRAS A FRIO	1	27/06/16
DISPOSITIVO PARA DESMONTAGEM E MONTAGEM DE EIXOS DE SETORES DE MÁQUINAS DE SINTERIZAÇÃO	1	21/07/15
DISPOSITIVO PARA LIMPEZA DE LÂMINAS DE TESOURA ROTATIVA	1	07/03/17
DISPOSITIVO PARA TROCA DE CILINDRO HIDRÁULICO DE COMPENSAÇÃO (PUSH-UP) DE UM LAMINADOR DE CHAPAS GROSSAS	1	28/12/15
DISPOSITIVO PARA TROCA DE ROLOS ALIMENTADORES DE UM LAMINADOR DE CHAPAS GROSSAS	1	27/06/16
DISPOSITIVO PARA TROCA DE SETORES DE MÁQUINAS DE SINTERIZAÇÃO	1	12/12/16
DISPOSITIVO PNEUMÁTICO PARA AMOSTRAGEM DE PÓ DE BALÃO EM ALTOS-FORNOS	1	16/02/16
DISPOSITIVO PROTETOR DE PLACAS	1	14/02/17
DISPOSITIVO REFRIGERADO PERMANENTE PARA INJEÇÃO DE CONCRETO	1	06/02/20
REFRATÁRIO PAA REVESTIMENTO DE CUBA DE ALTO-FORNO		
EQUIPAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE REFRATÁRIOS À OXIDAÇÃO	1	15/03/21
ESCORREDOR DE ÁGUA DE CORREIA TRANSPORTADORA	1	03/04/17
ESTRADO METÁLICO PARA EMBALAGEM E TRANSPORTE DE BOBINAS COM EIXO NA VERTICAL	1	13/04/12
LIMITE ELETRO-MECÂNICO PRA SILOS COM DESCARREGAMENTO CONTÍNUO	1	21/11/16
MARCADOR AUTOMÁTICO PARA CHAPAS E PLACAS	1	16/08/16
PORTA-VASOS PARA DISSOLUÇÃO DE AMOSTRAS	1	07/03/17
PROCESSO DE OBTENÇÃO DE PICHES DE ALCATRÃO DE HULHA	1	27/11/16
PRECURSORES DE PICHE MESOFÁSICO		

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS**01 – DESCRIÇÃO**

	02 -	03 -
PROCESSO PARA UTILIZAÇÃO DE ESCORIA DE ACIARIA LD EM PROCESSO DE SINTERIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES AGRÍCOLAS TERMOFOSFATADOS	1	31/03/15
SISTEMA DE CONTROLE AUTOMÁTICO DE LIMITE VARIÁVEL DE ROTAÇÃO DO LOOPER	1	25/08/13
SISTEMA DE CONTROLE DINÂMICO DE TENSÃO DA TIRA ENTRE CADEIRAS DO TREM ACABADOR DE LAMINAÇÃO A FRIO	1	05/03/18
SISTEMA DE DESMONTAGEM E MONTAGEM DE CILINDROS LAMINADORES	1	23/05/16
SISTEMA DE DESPOEIRAMENTO DO LAMINADOR ACABADOR DE TIRAS A QUENTE	1	23/05/16
SISTEMA PARA ACOPLAR E DESACOPLAR ARVORE DE TRANSMISSÃO COM ACOPLAMENTO DE ENGRENAGEM EM CILINDRO DE LAMINAÇÃO	1	26/03/18
SISTEMA PARA MEDIÇÃO CONTÍNUA DE TEMPERATURA DE METAL LÍQUIDO UTILIZANDO PROCESSO ÓTICO	1	27/09/21
SISTEMA PARA REFRIGERAÇÃO E LUBRIFICAÇÃO DE CILINDROS DE LAMINAÇÃO	1	16/08/16
SISTEMA PARA RETÍFICA DE RASPADOR DE SOLDA DE TIRA LAMINADA	1	17/07/17
SUORTE DE FIXAÇÃO DE ESTRADOS PARA TRANSPORTE DE CARGAS	1	23/05/16
SUORTE PARA FRESAMENTO DE CORPOS DE PROVA PARA ENSAIOS DE TRAÇÃO	1	17/07/17

MARCA USI-AR-360-MD-L

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 360 HB E ESPESSURA MÍNIMA DE 25,4 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-AR-500-MD-T

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 470 HB E ESPESSURANA FAIXA DE 6 A 19 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-AR-400-Q

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 400 HB E ESPESSURANA FAIXA DE 6 A 19 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-SAR-100-MD-T

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, DA CLASSE DE 100 KG MM2, TEMPERADO E REVENIDO E ESPESSURA NA FAIXA DE 6 A 35 MM.

MARCA USI-SAR-50-B-Z-35-N

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA, DA CLASSE DE 50 KGF/MM2, COM RESISTÊNCIA A TRAÇÃO, SEGUNDO A ESPESSURA QUE ATENDE Z-35 E NORMALIZADAS.

MARCA USI-AR-321-MD-Q

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, RESISTENTES A ABRASÃO COM GARANTIA DE DUREZA MÍNIMA DE 321 HB E TRATADAS TERMICAMENTE.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

01 - DESCRIÇÃO**02 - 03 -**

MARCA USI-SAC-50

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A CORROSÃO, DA CLASSE DE RESISTÊNCIA DE 50 KGF/MM2.

MARCA USI-SER-36-A

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA DA CLASSE DE 50 KGF/MM2, ESCOAMENTO MÍNIMO ELEVADO (DA CLASSE DE 36 KGF/MM2 MÍNIMO)

MARCA NTU-GG-AC

1

CHAPAS GROSSAS COMERCIAIS COM CARBONO MÍNIMO DE 0,45%.

MARCA USI-R-SULF-3

1

CHAPAS GROSSAS DE ALTA RESISTÊNCIA A CORROSÃO POR ÁCIDO SULFÚRICO, SOLDÁVEIS.

MARCA USI-FIRE

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS DE ALTA RESISTÊNCIA AO FOGO.

MARCA USI-RW-28-MD E USI-RW-30

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE COM QUALIDADE ESTRUTURAL, COM RESISTÊNCIA SUPERIOR A 280 N/MM2 OU 300 N/MM2, COM CARACTERÍSTICAS DE CONFORMABILIDADE E SOLDABILIDADE PARA USO ESTRUTURAL EM AUTOMÓVEIS, COMO LONGARINAS, TRAVESSAS, CHASSIS, AROS E DISCO DE RODA.

MARCA USI-SCAP

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, COM BOA CONFORMABILIDADE E SOLDABILIDADE, ESPECÍFICO PARA USO EM SISTEMAS DE DESCARGA E ESCAPAMENTO DE GASES DE AUTOMÓVEIS.

MARCA USI-BG-MD

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, QUALIDADE COMERCIAL, COM ESPESSUR MÍNIMA DE 4,75 MM.

MARCA USI-PISO

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, ANTI-DERRAPANTE, COM SALIÊNCIAS PADRONIZADAS, PARA USO EM PISOS.

MARCA USI-TB-2

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, COM LIMITE DE RESISTÊNCIA MÍNIMO DE 300 N/MM2 (30 KGL/MM2) PARA APLICAÇÃO EM TUBOS.

MARCA USI-EM-MD

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, PARA ESTAMPAGEM MÉDIA E QUALIDADE COMERCIAL.

MARCA USI-BNR-46-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM ESPESSURA INFERIOR A 0,37 MM DESTINADO À FABRICAÇÃO DE EMBALAGENS METÁLICAS, ARTEFATOS METÁLICOS, BRINQUEDOS E OUTRAS APLICAÇÕES.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

12.01 - PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS**01 - DESCRIÇÃO****02 - 03 -**

MARCA USI-8660-MD

1

BOBINAS DE CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, DE USO COMERCIAL.

MARCA USI-EEP-PC-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS, DE ALTA ESTAMPABILIDADE (EXTRA-PROFUNDA), PARA APLICAÇÃO EM PEÇAS EXPOSTAS DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA.

MARCA USI-CORE

1

BOBINAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM QUALIDADE ELETROMAGNÉTICA, PARA APLICAÇÃO EM NÚCLEO DE GERADORES E MOTORES ELÉTRICOS.

MARCA USI-R-COR-EEP-PC-SR

1

BOBINAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS COM ALTA ESTAMPABILIDADE E RESISTENTE A CORROSÃO, PARA USO EM PEÇAS CRÍTICAS EXPOSTAS DE AUTOMÓVEIS.

MARCA USI-STAR-400-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS, DESTINADAS A ESTAMPAGEM MÉDIA DE AUTO-PEÇAS (PARTES INTERNAS E ESTRUTURAIS).

MARCA USI-BNR-QC

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM ESPESSURA MÍNIMA DE 0,35 MM, COM QUALIDADE COMERCIAL, DESTINADOS A PRODUÇÃO DE EMBALAGENS COMERCIAIS.

MARCA NTV-FF-AD

1

CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO COM QUALIDADE COMERCIAL.

MARCA USI-GALVE

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, ELETROGALVANIZADAS, COM REVESTIMENTO DE ZINCO, RESISTENTE A CORROSÃO, DE ALTA ESTAMPABILIDADE, DESTINADAS A PRODUÇÃO DE PEÇAS AUTOMOTIVAS, DE ESTAMPAGEM PROFUNDA, EXTRA-PROFUNDA, CRÍTICAS E EXPOSTAS.

O aprimoramento tecnológico, além de produzir receita, possibilita aquisição de novas patentes, expedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI – o que reafirma a liderança da Empresa, na América Latina, em inovação de processos, produtos e equipamentos.

A Usiminas é, hoje, a maior detentora de patentes relacionadas ao aço no Brasil e a segunda maior detentora de patentes brasileiras de qualquer espécie, totalizando 321 patentes recebidas, incluindo as 23 obtidas no exterior, sendo que ao todo a empresa já solicitou 652 pedidos de patentes ao INPI.

1 - PRÓPRIA EMPRESA

2 - EMPRESAS CONTROLADAS

3 - EMPRESAS COLIGADAS

4 - CONTROLADORA DIRETA

5 - CONTROLADORA INDIRETA

6 - EMPRESA DE PROPRIEDADE DE ACIONISTA CONTROLADOR

7 - TERCEIROS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)
	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)
	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA
	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO
	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	
14 - OBSERVAÇÃO		
01	EDIFÍCIO SEDE	RUA PROF. JOSÉ VIEIRA DE MENDONÇA, 3011
BELO HORIZONTE	MG	72,000
		45,000
		17
		SIM
		NÃO
02	JAZIDA TAQUARIL	RODOVIA MG 7, KM 55
MATOZINHOS	MG	929,000
		1,200
		32
		NÃO
		NÃO
03	TERRENO	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 216
NOVA GUACU	RJ	96,800
		0,000
		18
		NÃO
		NÃO
04	FEITOSA I, II, III	IPATINGA
IPATINGA	MG	10.579,000
		0,000
		29
		NÃO
		NÃO
05	LAGOA SILVANA	BR 458
CARATINGA	MG	6.120,000
		0,100
		18
		NÃO
		NÃO
06	TERRENO POÇO REDONDO	POÇO REDONDO
MESQUITA	MG	2.276,000
		0,000
		25
		NÃO
		NÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)
	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)
	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA
	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO
	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO	
14 - OBSERVAÇÃO		
07	ENTREPOSTO CAPITÃO EDUARDO	CIDADE INDUSTRIAL
SANTA LUZIA	MG	79,000
		6,000
		30
		SIM
		NÃO
		NÃO
08	USINA INTENDENTE CÂMARA	RODOVIA BR 381, KM 210
IPATINGA	MG	10.500,000
		6.259,000
		37
		SIM
		NÃO
		NÃO
09	CENTRO DE SERVIÇOS - TAUBATÉ - SP	AV. BANDEIRANTES, 8.500
DIST. PIRACANGAGUA	SP	191,410
		5,600
		1
		SIM
		NÃO
		NÃO
10	AEROPORTO	SANTANA DO PARAÍSO
SANTANA DO PARAÍSO	MG	703,000
		0,000
		37
		SIM
		NÃO
		NÃO
11	USINA JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA	ESTRADA DE PIAÇAGUERA, KM6
CUBATÃO	SP	10.000,000
		781,000
		0
		NÃO
		NÃO
		NÃO
12	MINAS E JAZIDAS DE CALCÁRIO	CHÁCARA SANTA CATARINA S/N
SALTO DE PIRAPORA	SP	624,000
		0,000
		43
		NÃO
		NÃO
		NÃO

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM		2 - TIPO DE PROPRIEDADE			3 - ENDEREÇO					
4 - MUNICÍPIO		5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO
14 - OBSERVAÇÃO										
13	TERMINAL DE CUBATÃO				ESTRADA DE PIAÇAQUERA, KM 6					
CUBATÃO		SP	194,000	0,000	49	NÃO	NÃO	NÃO		
14	TERMINAL DE TRANSBORDO UTINGA				AVENIDA DOS ESTADOS, N 3001					
SANTO ANDRÉ		SP	124,000	6,000	30	NÃO	NÃO	NÃO		

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05

16.01 - AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO

1 - ITEM	2 - DESCRIÇÃO	3 - % PATRIM. LÍQUIDO	4 - % LUCRO LÍQUIDO	5 - PROVISÃO	6 - VL. PROVISIONADO (Reais Mil)	7 - VL. TOTAL AÇÕES (Reais Mil)
8 - OBSERVAÇÃO						
01	TRABALHISTA	1,90	7,90	SIM	163.151	198.200
As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2006 e 2005, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT - Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2006, o valor provisionado pela controlada Cosipa, totaliza aproximadamente R\$150 milhões.						
02	FISCAL/TRIBUTÁRIA	17,20	71,40	SIM	805.231	1.797.000
Controladora: Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 203 milhões em 31/12/06; Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Em 31/12/05, tais efeitos totalizam aproximadamente R\$48 milhões; Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31/12/06 é de R\$ 59,3 milhões. Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. Autuações diversas do INSS, cuja provisão monta R\$ 192 milhões. Na controlada Cosipa: ICMS s/ produtos semi-elaborados com uma provisão de R\$ 126 milhões.						
03	OUTRAS	0,90	3,60	SIM	85.575	92.000
As contingências cíveis consolidadas têm como maior item a cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos da Lei nº 8.380/96. Em 31 de dezembro de 2006, o valor provisionado pela controlada Cosipa totaliza aproximadamente R\$ 63 milhões. Adicionalmente, a Companhia figura como parte em um processo relativo a uma multa imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, no valor aproximado de R\$ 16 milhões (R\$ 32 milhões no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Segundo a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a probabilidade de êxito neste processo é possível. Baseada na opinião dos consultores legais, a Administração decidiu por não constituir provisão para perda com relação ao respectivo processo.						

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.01 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

A demanda de laminados planos atingiu 9,6 milhões de toneladas em 2005, 9% abaixo da demanda registrada em 2004.

No 4T05, quando comparada ao 3T05 e com igual período de 2004, a demanda reduziu 8% e 24% respectivamente e este desempenho negativo decorreu da desaceleração econômica do país e pela formação de estoques ao final de 2004 e nos primeiros meses de 2005, tanto na indústria quanto na distribuição. Este fenômeno decorreu diante da expectativa da falta de produtos e aumentos de preços (não verificados) ao fim de 2004. Assim as empresas procuraram reforçar seus estoques objetivando tirar vantagens através de 2 formas: ter material para ofertar ao mercado altamente demandante e fazer aquisições a preços mais baixos. Todavia, em virtude da retração da demanda, aliado ao aumento do custo de produção das usinas pela alta dos preços de minério de ferro e carvão, prevaleceu a racionalidade econômica por parte das siderúrgicas que ajustaram suas produções e vendas.

Em 2005 apenas dois setores consumidores de aços planos apresentaram desempenho positivo: o setor automotivo por conta da excelente performance das vendas internas e das exportações da indústria automobilística; e o setor de tubos de grande diâmetro, que apresentou um expressivo volume de obras de dutos da Petrobrás, principalmente no 1º semestre.

As maiores retrações foram nos setores de - máquinas agrícolas e rodoviárias - devido a estiagem nas regiões sul e centro oeste, queda nos preços agrícolas e perda de renda dos agricultores; - equipamentos industriais - devido ao baixo volume de investimentos e concorrência com as importações - distribuição - devido ao já citado alto volume de estoques e o setor de construção civil pela não efetivação dos projetos de infra-estrutura.

A Cosipa procurou abastecer a demanda doméstica em todos os segmentos em que atua, sem prejuízo de sua participação no mercado internacional. No fechamento do ano, as vendas físicas da Empresa totalizaram 3,5 milhões de toneladas, o que significou um decréscimo de 6% em relação a 2004. Desse volume, 2,0 milhões de toneladas (57% do total) foram comercializadas no mercado doméstico, volume 14%% menor que as vendas do ano anterior.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.01 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Mercado Interno

A composição das vendas domésticas, por setores ficou assim distribuída: Distribuição 38,6%, Tubos de pequeno diâmetro 15,1%, Perfilação 7,2%, UDC 5,6%, Construção Civil 5,6%, Máquinas e Equipamentos Industriais 4,2%, Autopeças 4,1%, Automobilístico 3,8%, Tubos de grande diâmetro 3,4%, Relaminação 3%, Tambores 2,6%, Agric/Rod/Transportes 2,5%, Setor Naval 2,2%, e demais 2,1%. A participação de mercado em 2005 ficou em 28%, semelhante desempenho de 2004. O laminado a quente foi o produto que obteve maior percentual no total de vendas físicas no MI: 35%, seguido de laminados a frio (31%), chapas grossas (29%), placas (3%) e blanks (2%).

Exportações

As vendas externas somaram 1,5 milhão de toneladas, o que representou um crescimento de 7% se comparado ao total embarcado em 2004.

Os embarques ao longo do ano tiveram distribuição geográfica equilibrada, apresentando a seguinte composição por continente: exportações para a Ásia/Oceania: 35%; América do Norte: 23%; América Latina 26%; Europa: 15% e outros 1%.

Como fornecedora regular de placas no mercado internacional, as exportações deste produto representaram 53% das vendas ao mercado externo. Os demais produtos tiveram a seguinte participação: laminados a frio, 25%; chapas grossas, 13%; laminados a quente, 5% e blanks, 4%.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.03 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES**Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA**

ITEM	NOME DO FORNECEDOR	TIPO DE FORNECEDOR	IMPOR TAÇÃO	VLR. DA IMPORTAÇÃO	DISPONÍ VEL M.I.	DISPONÍV EL M.E.	% DE FORNECIMENTO S/ TOTAL DAS COMPRAS.
01	Coque Metalúrgico						
	Glencore	NÃO LIGADO	SIM	105.609	NÃO	SIM	5,28
02	Carvão Metalúrgico						
	BMA	NÃO LIGADO	SIM	208.954	NÃO	SIM	10,45
03	Minério de Ferro						
	CVRD	NÃO LIGADO	NÃO	0	SIM	SIM	2,39
04	Minério de Ferro						
	MRB	NÃO LIGADO	NÃO	0	SIM	SIM	1,76
10	Pelotas						
	Ferteco	NÃO LIGADO	NÃO	0	SIM	SIM	3,86
11	Minério de Ferro						
	CSN	NÃO LIGADO	NÃO	0	SIM	SIM	2,34

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.04 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS**Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA**

	NOME DO PRODUTO / NOME DO CLIENTE	% DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
	CHAPAS GROSSAS	
001	GRUPO GERDAU	10,72
002	GRUPO CONFAB	5,83
003	PAULIFER	5,79
004	PAINCO	5,66
005	GRUPO PIRES/CIBRAÇO	4,70
	LAMINADOS A QUENTE	
001	DUFER	5,35
002	GRUPO PIRES / CIBRAÇO	4,93
003	RNEGRO	4,85
004	GRUPO PANATLÂNTICA	3,80
005	MEINCOL	3,11
	LAMINADOS A FRIO	
001	VOLKSWAGEN	9,06
002	GRUPO M.B.P.	5,60
003	GRUPO ARMCO	5,38
004	GRUPO WEG	5,34
005	DUFER	3,96

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Cosipa Overseas Ltd.

A Cosipa Overseas Ltd. é uma subsidiária integral (100%) da COSIPA, localizada nas Ilhas Cayman, tendo sido estabelecida em Fevereiro de 1994, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a compra de matéria prima importada, a exportação de produtos siderúrgicos e, também, como via de captação de recursos no mercado internacional, para financiamento dos investimentos da usina em Cubatão.

Em 2005, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 1.835.626 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 668.926 mil. As compras desta empresa montaram a R\$ 133.467 mil. Tendo um saldo a pagar no passivo circulante de R\$ 305.151 e de R\$ 267.694 mil no exigível a Longo Prazo.

As operações comerciais referem-se às importações e exportações da Companhia intermediadas pela controlada Cosipa Overseas Ltd. em condições similares às realizadas com os clientes e fornecedores no exterior. As importações se referem a compras financiadas de carvão, sujeitar a uma taxa anual de 3,0% mais variação cambial. Os empréstimos com a controlada Cosipa Overseas Ltd. em 31 de dezembro de 2005, estão sujeitos a uma taxa média ponderada anual de 5,0% mais variação cambial.

Dufer S.A.

A Dufer foi fundada há mais de 40 anos e, desde dezembro de 1995, tem seu capital distribuído entre a COSIPA com 51% e o Grupo Thyssen Krupp com 49%, empresa alemã, detentora de tecnologia e com vasta experiência em centro de serviços na Europa e EUA. Com essa aquisição a Companhia sintonizou-se com o mercado, posicionando-se efetivamente para responder às exigências de terceirização dos consumidores de aço. Capacitou-se a agregar maior valor a seus produtos e a atender demandas por materiais mais nobres.

Em 2005, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 161.674 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 16.794 mil, as compras desta empresa montaram a R\$ 7.643 mil, tendo um saldo de contas a pagar de R\$ 649 mil.

Fasal S.A - Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos

É uma empresa brasileira, situada em Minas Gerais, dedicada à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como Centro de Serviços, que distribui produtos e presta serviços a Usiminas, fazendo parte da estratégia da empresa de fornecer ao mercado, produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando ainda nesta distribuidora o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte. A Usiminas, empresa controladora, participa diretamente desta empresa com 50% do capital total.

Em 2005, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 63.468 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 174 mil.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS**Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA****Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A**

É uma empresa brasileira, situada em São Paulo, dedicada à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como Centro de Serviços, que distribui produtos e presta serviços a Usiminas, fazendo parte da estratégia da empresa de fornecer ao mercado, produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando ainda nesta distribuidora o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

Em 2005, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 147.185 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 7.641 mil.

A Usiminas, empresa controladora, participa diretamente desta empresa com 64,43% do capital total.

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS

É a empresa controladora do Sistema Usiminas, situada em Ipatinga, foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1962, iniciou as operações na Usina, integrada a coque, tem atualmente uma capacidade instalada de produção de 4,8 milhões de toneladas de aço líquido/ano, a partir do aço, a Usiminas fabrica e comercializa uma série de produtos, como laços laminados a quente, laminados a frio, chapas de aço, produtos revestidos galvanizados e outros.

Em 2005, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 19.953 mil, tendo um saldo de contas a receber no ativo circulante de R\$ 961 mil. As compras desta empresa montaram a R\$ 17.147 mil, tendo um saldo a pagar no passivo circulante de R\$ 224.045 e de R\$ 50.373 no exigível a longo prazo.

Usiminas Mecânica S.A.- UMSA

A UMSA é controlada da Usiminas, que participa com 99,99% de seu capital total, foi fundada em 1970, está situada em Ipatinga e tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas e caçambas estacionárias. É a maior fabricante de pontes de aço da América Latina, abastecendo, aproximadamente, 70% do mercado brasileiro desse segmento, também fabrica perfis e monta estruturas de aço para pontes e edifícios comerciais e industriais, suprimdo, aproximadamente, 60% do mercado brasileiro de estruturas metálicas para a indústria pesada.

Presta à COSIPA, serviços de estampagem de peças para a indústria automobilística e cortes especiais. Em 2005 foram adquiridos equipamentos e serviços desta empresa no valor de R\$ 33.467 mil, tendo um saldo a pagar no valor de R\$ 5.317 mil. Paralelamente, a COSIPA fornece matéria prima para a empresa, em suas atividades de fabricação de produtos seriados, que montaram a R\$ 13.997 mil, com um saldo a receber de R\$ 734 mil.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Um ano marcado pelas altas taxas de juros prevalecentes ao longo de todo o período, retração do nível de atividade interna e tímido crescimento da economia brasileira. Assim foi o ano de 2005 para a Cosipa, ao obter lucro líquido de R\$ 855 milhões e uma geração de caixa medida pelo EBITDA de R\$ 2,1 bilhões. Os principais comentários do 4º trimestre e acumulado do ano podem ser encontrados abaixo”:

Principais indicadores

Milhões R\$	4T05	4T04	Var.%	2005	2004	Var.%
Vendas Físicas (mil t)	1,006	1,060	(5)	3,531	3,767	(6)
Receita Líquida	1.207	1.652	(27)	5.295	5.137	3
Lucro Bruto	250	730	(66)	1.946	2.144	(9)
Lucro Operacional (EBIT) (a)	181	696	(74)	1.722	1.967	(12)
Resultado Financeiro	(130)	(34)	282	(381)	(459)	(17)
Lucro Líquido	16	414	(96)	855	959	(11)
EBITDA (b)	303	779	(61)	2.148	2.226	(4)
Margem EBITDA	25%	47%	22 p.p.	41%	43%	2 p.p.
Ativos Totais	7.343	7.281	1	7.343	7.281	1
Endividamento Oneroso	2.647	3.578	(26)	2.647	3.578	(26)
Patrimônio Líquido	2.705	2.119	28	2.705	2.119	28

(a) antes do resultado financeiro, impostos e participações.

(b) Lucro operacional antes das (despesas) receitas financeiras, líquidas, mais depreciação e amortização e efeitos não recorrentes.

Produção e Vendas

A COSIPA produziu 1.044 mil toneladas de aço líquido e 1.023 mil toneladas de aço bruto no 4T05. A Usina operou com estabilidade, a plena capacidade e apresentou uma performance operacional dentro da programação estimada para o exercício de 2005, totalizando 4.193 mil toneladas de aço líquido, 4.112 mil toneladas de aço bruto e 3.800 mil toneladas de laminados.

Produção - (mil t)

	4T05	4T04	3T05	Var % 4T/4T	Var % 4T/3T	2005	2004	Var %
Aço Líquido	1.044	1.070	1.037	(2)	0	4.193	4.308	(3)
Aço Bruto	1.023	1.051	1.015	(3)	1	4.112	4.213	(2)
Laminados (inclui Placas)	973	1.026	908	(5)	7	3.800	3.807	0

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA**

No ano, as vendas totais alcançaram 3.531 mil toneladas, um decréscimo de cerca de 6% quando comparado com o volume comercializado em 2004. O quadro abaixo demonstra a evolução trimestral das vendas da Companhia:

Vendas - (mil t.)

	4T05	4T04	2005	2004
Mercado Interno	443	617	2.001	2.331
Mercado Externo	563	443	1.530	1.436
Total	1.006	1.060	3.531	3.767
<i>Mix de Destino</i>				
Mercado Interno	44%	58 %	57%	62 %
Mercado Externo	56%	42 %	43%	38 %

Na composição das vendas domésticas, os setores de distribuição, tubos de pequeno diâmetro e perfilação lideraram o ranking de compras. A participação de mercado em 2005 ficou em 28%, semelhante ao desempenho de 2004. O laminado a quente foi o produto que obteve maior percentual no total de vendas físicas do ano: 35%, seguido de laminados a frio (31%), chapas grossas (29%), blanks (3%) e placas (2%).

Exportações

As vendas externas somaram 1,5 milhão de toneladas, o que representou acréscimo de 7% se comparado ao total embarcado em 2004.

Os embarques ao longo do ano tiveram distribuição geográfica equilibrada, apresentando a seguinte composição por continente: exportações para a Ásia/Oceania: 35%; América do Norte: 23%; América Latina 26%; Europa: 15% e outros 1%.

Como fornecedora regular de placas no mercado internacional, as exportações deste produto representaram 53% das vendas ao mercado externo. Os demais produtos tiveram a seguinte participação: laminados a frio, 25%; chapas grossas, 13%; laminados a quente, 5% e blanks, 4%.

Receita Líquida

A receita líquida registrou um decréscimo de 27% no 4T05 e somou R\$ 1.207 milhões. No acumulado do ano, a receita somou R\$ 5.295 milhões, um crescimento de 3% em relação a 2004. Além do benefício dos preços médios praticados em 2004, a evolução da receita foi favorecida também pela crescente oferta de produtos siderúrgicos mais elaborados pela Companhia.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Lucro Bruto

O lucro bruto da Cosipa decresceu 9% e atingiu R\$ 1,9 bilhões. A margem bruta caiu de 42% em 2004 para 37% neste exercício, decorrente, dentre outras razões, do impacto da elevação dos custos dos principais insumos siderúrgicos. Esta pressão foi minimizada pela estabilidade da produção ao longo do ano, e a adequação do ritmo operacional da usina com vistas à redução de coque importado e pelotas na fabricação de gusa.

O custo médio por tonelada vendida foi de R\$ 948,58 - uma expansão de 19% em relação ao ano anterior.

Lucro Operacional

O lucro operacional antes das despesas financeiras (EBIT) diminuiu 74% e atingiu R\$ 181 milhões no 4T05.

Em 2005, o lucro operacional antes do resultado financeiro apresentou uma queda de 12% e alcançou R\$ 1.722 milhões. A margem operacional passou de 38% para 33%.

O EBITDA atingiu R\$ 303 milhões no 4T05, 61% inferior ao obtido no mesmo período do ano anterior.

No ano de 2005, o EBITDA totalizou R\$ 2.148 milhões, 3% abaixo do registrado em 2004 e a margem EBITDA passou de 43% para 41%.

Resultado Financeiro

No 4T05 as Despesas Financeiras Líquidas (incluídas as variações cambiais e monetárias) somaram R\$ 130 milhões, representando uma piora de 282% quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, em função, principalmente a valorização do real frente a moeda norte americana de 5% registrada no 4T05 (4T04 = -7%).

No ano, estas despesas totalizaram R\$ 381 milhões, 17% inferior ao resultado registrado em 2004 (R\$ 459 milhões)

Lucro Líquido

O lucro líquido alcançou R\$ 16 milhões no 4T05. No acumulado do ano, a Cosipa atingiu lucro líquido de R\$ 855 milhões, equivalente a R\$ 8,55 por ação do capital social

Investimentos

Os investimentos no ano totalizaram R\$ 163 milhões, destinados basicamente à manutenção de equipamentos e pequenas reformas na Usina.

Reapresentação por Exigência CVM Nº SRE/SEP/n.46/07

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Fato relevante

Os acionistas da Companhia, em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2005, aprovaram a compra das ações remanescentes em circulação, sem redução do capital social e com o conseqüente cancelamento dessas ações. Em 28 de abril de 2005, o valor do resgate foi depositado em conta corrente à disposição dos acionistas. Com a conclusão deste processo, a Companhia passou a ser subsidiária integral da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas.